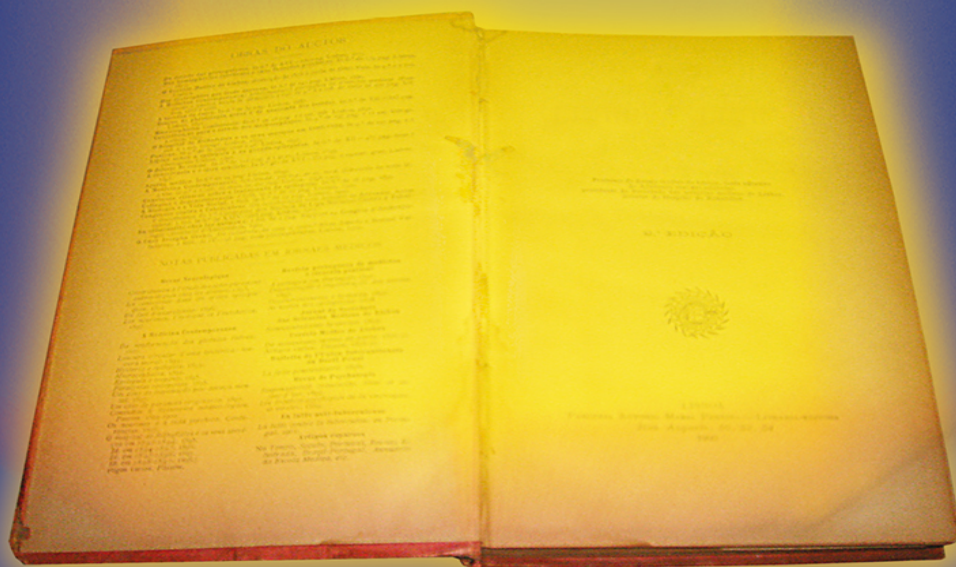


PISTIS SOPHIA

Os Mistérios de Jesus



COMENTÁRIOS DE HELENA BLAVATSKY
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
RAUL BRANCO



PISTIS SOPHIA

OS MISTÉRIOS DE JESUS

(TEXTO, INTERPRETAÇÃO E COMENTÁRIOS)
Segunda edição revisada e expandida

Comentários: Helena P. Blavatsky
Tradução e interpretação: Raul Branco



Editora Teosófica
Brasília-DF

Título do original em inglês

Pistis Sophia - A Gnostic Gospel

Spiritual Science Library (a division of Garber
Communications, Inc.) Blauvelt, N. Y.

© Raul Branco 2009

Título em português:

Pistis Sophia - Os Mistérios de Jesus

Direitos Autorizados à

EDITORA TEOSÓFICA

SGAS Quadra 603, Conj. E, s/nº

70.200-630 - Brasília-DF - Brasil

Tel.: (61) 3322-7843

Fax: (61) 3226-3703

E-mail: editorateosofica@editorateosofica.com.br

Site: www.editorateosofica.com.br

Pistis Sophia - Os Mistérios de Jesus

P757

1. Jesus Cristo - Ensinos

2. Jesus Cristo - Biografia - Literatura apócrifa e lendária

Brasília, 2009

ISBN 978-85-7922-000-5

CDD 232.954

Revisão: Edilson Almeida Pedrosa e Maria Coeli Perdigão

Capa e Diagramação: Reginaldo Mesquita

Impressão: Gráfica Papel e Cores - Fone: (61) 3344-3101

E-mail: papelecores@gmail.com

SUMÁRIO

PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

INTRODUÇÃO

Informações iniciais

História do Códice

Jesus instrui seus discípulos após sua ressurreição

O mito de Sophia

 A Cosmologia

 Riqueza da nomenclatura e do simbolismo

 Gematria, numerologia e simbolismo

 O elo com a tradição judaica

 Interpretação do mito

 As metanoias de Pistis Sophia

 Como Pistis Sophia se salva do caos

 As metanoias e as Iniciações

Outras instruções aos discípulos

O conceito de eu sou

Considerações finais

O PRIMEIRO LIVRO DE PISTIS SOPHIA

Cap. 1 - Até que ponto Jesus havia ensinado seus discípulos antes de sua ressurreição

2 - 6 - Jesus e os discípulos no Monte das Oliveiras; a descida do poder de luz sobre ele; sua ascensão ao céu (iniciação) e descida subsequente

7 - 10 - Jesus fala sobre suas vestes de luz, sobre sua encarnação, a de João Batista e a dos discípulos

11 - 16 - Relato de sua ascensão com as vestes de luz, sua passagem pelas esferas; Adamas e os tiranos dos eons se rebelam contra a luz; a remoção de parte do poder dos que se rebelaram e a mudança no movimento das esferas

17 - 19 - Maria Madalena interpreta as palavras de Jesus citando Isaías

20 - 27 - Jesus responde às perguntas de Madalena e Filipe sobre o movimento das esferas e a salvação das almas; a vinda de Melquisedec e a purificação da matéria dos regentes

28 - 29 - Jesus continua relatando sua passagem pelos eons e sua entrada no 13º eon; encontra Pistis Sophia abaixo de sua região

30 - 31 - Começa a história de Pistis Sophia; a razão por que ela deixou o 13º eon descendo ao caos

[A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA]

Nota: Uma nota é acrescentada, provavelmente de outra escritura, com uma simbologia dos nomes do Ilimitado

O SEGUNDO LIVRO DE PISTIS SOPHIA

Cap. 63 - Interpretação adicional do Salmo 84 por João

64 - 65 O Primeiro Mistério chama Gabriel e Miguel para juntarem-se à efusão de luz e ajudarem PS. a recuperar sua luz. Interpretação de

Simão

66 - 67 - Os poderes materiais voltam a oprimir PS. Ela clama ajuda à Luz. Gabriel, Miguel e a efusão de luz ajudam-na a sair do caos, pisando sobre os poderes materiais. Interpretação de Tiago

68 - 76 - PS. continua suas canções de louvor que são interpretadas pelos discípulos. Ela é levada pelo Primeiro Mistério a uma região logo abaixo do 13º eon, e é avisada que será libertada definitivamente do caos quando se passarem os três tempos

77 - 82 - Libertação final de PS., retornando a sua região de origem no 13º eon, concomitante com a ascensão de Jesus, do Monte das Oliveiras, ao Alto. Interpretações pelos discípulos

FIM DA HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

83 - 90 - Jesus responde às perguntas dos discípulos sobre a hierarquia dos invisíveis e outros seres do Alto e a posição das almas que receberem mistérios da luz

91 - 99 - Jesus fala sobre os mistérios do Primeiro Mistério e os do Inefável, e como estes mistérios afetam as almas que os receberem. Jesus responde a uma pergunta de André sobre a situação da humanidade e fala sobre a herança dos discípulos

Jesus responde a uma pergunta de André sobre a situação da humanidade e fala sobre a herança dos discípulos

Conclusão de outro livro sobre os mistérios do Inefável e o merecimento daqueles que os receberem

UM TERCEIRO LIVRO

Cap. 102 - Jesus explica o que os homens devem renunciar para serem salvos das punições no submundo, e o que devem fazer para ir para o Reino da Luz

103 - 110 - Diálogo do Salvador com os discípulos sobre o perdão dos pecados concedido pelos mistérios

111 - 113 - O que os discípulos devem proclamar; a constituição do homem e o papel do falso espírito; a ascensão, após a morte, da alma que recebe mistérios

114 - 125 - O Salvador responde às perguntas dos discípulos sobre a eficácia dos mistérios no perdão dos pecados. Interpretações dos discípulos

UM QUARTO LIVRO

126 - 135 - Jesus descreve o dragão da escuridão exterior e suas doze masmorras e responde às perguntas sobre a situação dos pecadores que vão para estas regiões de punições. A taça do oblívio. A preparação das almas para a encarnação

UM QUINTO LIVRO

Cap. 136 - Prece cifrada de Jesus após sua ressurreição, na presença dos discípulos; o significado de “Iao”

137 - 140 - Discurso de Jesus sobre a separação dos regentes; os mistérios que dará a seus discípulos; as punições dos caminhos do meio

141 - 143 - Visão dos discípulos: fogo, água, vinho e sangue; o mistério do perdão dos pecados e a oferenda de Jesus; outros ritos místicos

UM SEXTO LIVRO

Caps. 144 - 148 - Jesus responde às perguntas sobre as punições relacionadas a diferentes pecados; a taça da compreensão e sobriedade dada a um homem justo não iniciado

UM POSTSCRIPT

ANEXO Nº 1 - Notas de Blavatsky sobre os nomes do Ilimitado

ANEXO Nº 2 - Comentários de Blavatsky à história de Pistis Sophia

ANEXO Nº 3 - Gematria em Pistis Sophia

ANEXO Nº 4 - Quadro: Plano dos Mistérios do Inefável, de Blavatsky

ANEXO Nº 5 - Introdução da versão inglesa de G.R.S. Mead

ANEXO Nº 6 - Bibliografia

PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Passaram-se treze anos desde que iniciei o trabalho de tradução e concomitante interpretação do texto de *Pistis Sophia*. Confirma-se mais uma vez para mim que tudo na vida tem seu ritmo e que o progresso no entendimento das verdades essenciais ocorre quando somos determinados na busca. Aproveito essa segunda edição para acrescentar novas percepções sobre a mensagem de *Pistis Sophia* na introdução deste livro, bem como em novas notas de rodapé ao longo do texto.

Pistis Sophia é um texto sagrado e, como tal, só fará sentido para aqueles que se aproximarem dele com a devida reverência. Um texto sagrado, ao contrário da literatura comum que pode ser lida de forma corrente, deverá ser absorvido mais pela intuição do que pelo intelecto. A leitura atenta e o estudo comparativo ajudam, mas a verdadeira percepção, integração e entendimento do conteúdo só podem ser feitos na câmara interna do coração, em estado meditativo. A razão para isso é que o texto original está escrito na milenar linguagem sagrada das alegorias e símbolos¹. Esperamos que a introdução deste livro, as notas de rodapé e os comentários de Blavatsky contribuam para ajudar neste entendimento. Mas o leitor deverá despender mais tempo meditando sobre o texto do que com a leitura propriamente dita.

Com o prosseguimento do estudo paciente do texto o buscador eventualmente perceberá que um processo alquímico está ocorrendo em seu interior. O nevoeiro mental, que parecia impedir que a leitura inicial fizesse sentido, será lentamente dissipado e, em seu lugar, a luz da compreensão começará a brilhar.

O principal fato novo, sobre a interpretação da saga de *Pistis Sophia*, que acrescentamos nesta segunda edição, é o entendimento de que Jesus

está fazendo um relato atemporal de sua própria jornada como alma, desde tempos imemoriais. Esse relato parece ser uma parte do sacrossanto processo envolvido na derradeira iniciação que transforma o homem num Mestre de Sabedoria, que foi permitido revelar, ainda que de forma alegórica, para seus discípulos de todos os tempos.

Como em meus trabalhos anteriores, sou grato pela ajuda paciente e rigorosa de meu amigo Edilson Almeida Pedrosa na revisão do texto. Agradeço também a Zeneida Cereja da Silva, Eduardo Weaver e Marcos Resende, da Editora Teosófica, pelo incentivo e apoio necessário para que essa segunda edição fosse realizada.

Raul Branco

outubro de 2009

raulbranco38@gmail.com

1 Uma apresentação detalhada da linguagem sagrada pode ser encontrada no livro: *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada*, de Geoffrey Hodson (Editora Teosófica, 2007)

PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

A presente edição do texto *Pistis Sophia* (PS.) é uma tentativa de trazer uma versão completa deste clássico da literatura esotérica mundial ao alcance dos leitores de língua portuguesa.

A tradução foi baseada na versão inglesa, de 1955, de G. R. S. Mead, publicada originalmente em 1921, confrontada com a versão em inglês de Violet MacDermot, publicada em 1978 pela Editora Brill, traduzida do original copto, bem como a versão em português de Vera Mourão, traduzida do texto em francês de E. Amélineau (1895). O texto de Mead, por sua vez, era uma tradução da versão em latim de Schwartz, publicada em 1851, com as melhorias introduzidas pela versão de Carl Schmidt (1905) em alemão, considerada por quase todos os estudiosos como uma das melhores traduções do original em copto. Tanto a obra de Mead como a de MacDermot usam a editoração de Carl Schmidt.

O texto em copto é corrido, sem divisões por capítulos ou assuntos. Resolvemos adotar também a divisão em capítulos introduzida por Schmidt e os subtítulos dos assuntos usados por Mead, que não foram adotados por MacDermot. Assim, os números que aparecem em negrito no início de alguns parágrafos referem-se aos capítulos, e a frase em itálico às ementas. As palavras apresentadas entre colchetes [] foram introduzidas pelos tradutores originais e as apresentadas entre parênteses () pelo tradutor desta versão em português.

Com o objetivo de facilitar o entendimento e a interpretação dos ensinamentos do Mestre, houve a preocupação de expressar-se o espírito do texto sem o apego estrito à sua forma. Por isso, para facilitar a leitura, foram introduzidas algumas simplificações editoriais. Por exemplo, foi eliminada a expressão arcaica ‘E aconteceu que quando,’

usada no início de vários parágrafos introduzindo as palavras de Jesus e dos discípulos. Frases com expressões repetitivas, por exemplo: ‘Este mistério sabe por que o sol surgiu e este mistério sabe por que a lua surgiu’ foram unificadas: ‘Este mistério sabe por que o sol e a lua surgiram’.

Um aspecto peculiar e inovador desta versão é a inclusão de elementos facilitadores ao entendimento do leitor, na “Introdução” e no próprio texto, aí por meio de notas de rodapé, que oferecem interpretações de vários termos técnicos e de expressões mais veladas. Parte dessas notas foi retirada de comentários feitos ao texto por Helena P Blavatsky em anotações publicadas em seus *Collected Writings*, volume XIII; essas notas de Blavatsky aparecem com a notação: (HPB). As outras foram introduzidas pelo tradutor e, portanto, não têm indicação específica de fonte. Espera-se que essas notas explicativas permitam ao estudante dedicado avançar com mais facilidade em seu estudo interpretativo e vivencial deste clássico dos ensinamentos esotéricos de Jesus. Um quadro e duas notas mais extensas de HPB foram incluídos como anexos, bem como a introdução de Mead à sua tradução para o inglês, uma bibliografia e uma apresentação sumária do escopo da gematria (numerologia) como instrumento para a interpretação do texto de PS.

Diversas pessoas contribuíram para a interpretação do texto e a melhoria de sua apresentação. Dentre estas, destaca-se meu bom amigo Edilson A. Pedrosa, revisor da obra, incansável perfeccionista, virtual co-autor do trabalho, e também Alfredo Puig, Regis Alves de Souza e Marly Ponce Branco. Como todo trabalho esotérico apresenta vários véus, e sua interpretação só amadurece depois de repetidas tentativas de estudo e meditação sobre o texto, estamos conscientes de que os comentários sugeridos na introdução e nas notas ao texto são apenas de caráter preliminar, devendo ser revisados por ocasião de futuras edições. Assim, convidamos os estudiosos que porventura tenham algo a acrescentar ou modificar na obra atual a enviar seus comentários, críticas e sugestões diretamente para o autor destas linhas ou para a editora.

O estudo da obra poderá ser facilitado se o leitor iniciar com um recolhimento interior procurando entrar em sintonia com o Mestre; tiver em mente que cada personagem da história representa um aspecto da constituição do homem e que cada plano é um reflexo do plano que lhe é superior; levar em conta que a história é contada do ponto de vista espiritual da alma e não da personalidade e, portanto, extrapola as limitações do tempo (é atemporal); e levar em conta o Esquema Cosmológico de *Pistis Sophia* apresentado na Introdução, para localizar a posição hierárquica dos personagens da história.

Devemos lembrar que uma importante virtude do verdadeiro discípulo é a determinação, como bem o demonstra a heroína de nossa história. Assim, o estudante de *Pistis Sophia* não deve desanimar, principalmente nas primeiras vinte ou trinta páginas que parecem ser (propositadamente) as mais difíceis. Aqueles que persistirem verão que, ao longo do texto, a mensagem de Jesus começará a falar silenciosamente em seu coração, com seu 'Ser de Luz', e uma compreensão transformadora passará a agir em seu interior.

Brasília, 1997

Raul Branco

raulbranco38@gmail.com

INTRODUÇÃO

INFORMAÇÕES INICIAIS

O manuscrito, conhecido como *Pistis Sophia* (P.S.), deve ser estudado por todo aquele que procura os ensinamentos ocultos de Jesus, bem como pelos pesquisadores de religião comparada. Pois, como será visto mais adiante, as lições ali transmitidas têm muitas semelhanças com as encontradas no Tantra Budista e na Vedanta, mormente nos seus aspectos mais velados. Essa correspondência entre os ensinamentos das diferentes tradições é observada por Blavatsky, que sugere ao estudioso: “Leia *Pistis Sophia* à luz do *BhagavadGi/a*, do *Anugita* e de outras escrituras; e, então, os ensinamentos de Jesus no Evangelho gnóstico (P.S.) se tornarão claros, desaparecendo incontinente os véus do texto literal.”²

As maiores autoridades do Cristianismo primitivo têm acentuado que P.S. constitui-se num dos mais importantes monumentos do gnosticismo, às vezes reconhecido como o próprio Cristianismo primitivo, mercê da profundidade, beleza e inspiração de seus ensinamentos, que contam também com a vantagem de provirem, em primeira mão, dos próprios gnósticos e não de extratos de obras de seus detratores.

Como será visto, a obra, devidamente interpretada, oferece a comprovação cabal de alguns fatos anteriormente sugeridos por outros estudiosos. Primeiramente, a cosmologia de *Pistis Sophia* é mais rica e abrangente do que a apresentada pelas diferentes escolas gnósticas conhecidas, inclusive a de Valentino. Esse fato nos remete à questão da autoria do texto original, considerada por alguns autores como sendo da escola valentiniana.

O esquema cosmológico da obra não deixa nada a desejar às versões sugeridas pelas escolas orientais. Ao contrário, oferece detalhes sobre as funções das entidades macrocósmicas e de seus reflexos microcósmicos (os princípios do homem) nem sempre explicitadas por essas escolas. Em segundo lugar, o entendimento da cosmologia de P.S. e a correspondência numerológica de inúmeras expressões em grego abrem uma nova era para o estudo dos textos mais esotéricos da Bíblia, especialmente o Evangelho de João e o Apocalipse, infelizmente tão pouco compreendidos. Em terceiro lugar, a apresentação dos princípios do homem, no contexto da peregrinação da alma assediada por seus princípios inferiores, confirma o que Jung já havia declarado, ou seja, que os textos gnósticos eram profundos tratados de psicologia. Jung chegou a declarar que havia encontrado nestas fontes a inspiração para grande parte de seus *insights* reveladores sobre a psicologia humana. Finalmente, P.S. comprova que existe uma profunda semelhança entre os ensinamentos de Jesus e Buda. A ênfase dada à compaixão pelos dois mestres é conhecida de todos. Porém, P.S. revela um nível de paralelismo pouco conhecido: a salvação da alma está diretamente ligada à transformação dos estados mentais. O homem é prisioneiro do caos (as perturbações da mente condicionada pelo mundo material) devido à ignorância e só pode alcançar a libertação através da renovação de sua mente, culminando na integração de seus princípios inferiores e superiores. Essa linguagem, aparentemente budista, faz parte dos ensinamentos de P.S.

Grupos de estudiosos das doutrinas esotéricas de Jesus sugerem que o códice foi elaborado a partir da compilação de reminiscências de ensinamentos de Jesus captados diretamente por seus discípulos, que teriam sido transmitidos após a sua morte, quando o Mestre estaria, então, revestido de um corpo sutil. Aliás, essa revelação encontra-se expressa no próprio texto. É quase certo que os ensinamentos originais foram ministrados em aramaico, a língua corrente na Palestina na época em que Jesus predicava. É provável também que, em virtude de circunstâncias históricas, o livro que resultou desses apontamentos

originais, acrescidos do registro de recordações e dados posteriores adicionados pelos apóstolos, tenha sido escrito em grego, a língua culta da época. Esta tese da compilação do texto em grego é reforçada pelas extensas correlações do valor numérico de palavras e expressões em grego, que oferecem uma chave adicional para a interpretação de vários aspectos dos ensinamentos nele contidos. Mais tarde, uma versão grega deve ter sido levada para uma das comunidades esotéricas gnósticas do Alto Egito, tendo sido transladada para o copto, a língua local da época. Finalmente, essa última versão, que a divina providência houve por bem conservar, chegou até nós. Dessa forma, a versão atual em português, transposta do inglês, já seria a quinta na cadeia linguística de transmissão.

Em sua introdução à obra, Mead sugere que a teoria mais aceita pelos eruditos é a de que o texto original teria sido composto em grego e elaborado em data ou datas que variam entre a primeira metade do século II e a segunda metade do século III de nossa era. As autoridades seculares fixaram-se nessa premissa porque a versão encontrada em copto contém indicações linguísticas muito evidentes de que procedeu de um original grego. Quanto à data de composição e à seita de onde procedería, os estudiosos tateiam na escuridão, trabalhando apenas sobre hipóteses e sem nenhuma evidência mais firme, inclinando-se na sua maioria a atribuírem o texto a Valentino ou a membros de sua Escola, daí porque teria sido escrito em meados do segundo século. Blavatsky, porém, não concorda com esta maioria: *“Pistis Sophia é um documento de extrema importância, um autêntico Evangelho dos gnósticos, atribuído por acaso a Valentino, sendo, porém, muito mais provável que seja uma obra pré-cristã quanto ao seu original. A obra é autêntica e devia ser tão canônica como qualquer outro Evangelho.”*³

E provável, no entanto, que a totalidade do códice não tenha sido coligida por um único autor, nem na mesma época, pois o estilo da narrativa dos Livros III, IV, V e VI difere do estilo dos dois primeiros livros. No Livro III existe citação de uma passagem de Paulo por Maria

Madalena. Ora, como Paulo foi posterior a Maria Madalena, este não poderia ter escrito sua epístola aos Romanos (da qual a citação é retirada) quando Jesus ensinava a seus discípulos. E provável que os citados quatro Livros tenham sido coligidos mais tarde, a partir da tradição oral, ocasião em que algum material pode ter sido acrescentado pelo autor ou autores.

Em *Pistis Sophia* estão montados três magníficos cenários: (1) a situação de Jesus após a ressurreição e ascensão e seu posterior retorno glorioso do alto para continuar a instrução de seus discípulos; (2) o mito de Sophia; e (3) outros ensinamentos na forma de diálogos de Jesus com seus discípulos, muitos dos quais relacionados à cosmologia.

O grande segredo das apresentações cosmogônicas é que descrevem simultaneamente o macro e o microcosmo. Esse último aspecto é a história oculta do homem como arquétipo e deságua no grande oceano da peregrinação da alma, que deve mergulhar na matéria, onde fica prisioneira por incontáveis ‘eons’, ou eras, até ser resgatada pelo Salvador. O mito de Sophia representa a última etapa da cosmogonia, ou seja, a da redenção de Pistis Sophia, que é ao mesmo tempo uma entidade macrocósmica e o símbolo da alma humana encarnada na matéria. A história de Sophia, portanto, traça, em linguagem velada, as etapas da ‘queda’ e da ‘salvação’ da alma, sendo esta última descrita como as ‘metanoias’ de P.S. O termo grego ‘metanoia’ significa ‘mudança de conteúdo da mente’ ou ‘mudança de estado mental’ ou, simplesmente, mudança interior. A maior parte dos autores infelizmente segue a desastrada escolha de “arrependimento” como tradução do termo “metanoia”, como fizeram os autores dos evangelhos canônicos na passagem fundamental em Mt 3:2. Com isso foi estabelecido o fundamento dogmático que o requisito para entrar no Reino dos Céus é a atitude passiva de arrependimento e não, como indicado por Jesus, a atitude ativa de transformação interior. Para deixar claro o sentido original do ensinamento do Mestre, o termo ‘metanoia’ será mantido no texto.

Nas treze metanoias iniciais e nas invocações à luz subsequentes estão simbolizadas as condições necessárias para a progressiva ascensão da alma, em suas cinco principais etapas, que correspondem às cinco grandes iniciações, até sua libertação final e retorno ao seu lugar de origem. Esse processo é geralmente descrito como a jornada da alma, na qual todos nós estamos engajados. A alma deixa seu lugar de origem e, depois de uma longa jornada, volta à situação inicial de glória na luz divina. Esse mito é comum a outras cosmogonias da tradição cristã como a parábola do Filho Pródigo e o Hino da Pérola.

A Parábola do Filho Pródigo⁴ parece ter como objetivo a apresentação, em forma simplificada, da realidade de que a vida humana, como tudo o que existe no mundo da manifestação, ocorre em ciclos. Assim, o filho mais novo sai da casa do pai, vai para uma terra distante e, depois de dissipar sua parte da herança e de várias peripécias, retorna ao seu lar. A primeira etapa do ciclo é a descida até o ponto mais denso da matéria, representado pelo filho pródigo alimentando porcos. Quando se dá conta da situação degradante em que se encontra, ele desperta e decide voltar para casa, iniciando, então, o ciclo de retorno. Ao chegar à casa é recebido com grande festa. Com generosidade magnânima, o Pai manda vesti-lo com a melhor roupa e entregar-lhe os símbolos de poder: as sandálias, que o capacitarão a trilhar o próximo ciclo de manifestação e um anel, indicativo da conclusão bem-sucedida do ciclo.

O Hino da Pérola⁵ contém muito mais detalhes e parece ser dirigido aos buscadores que já foram tocados pela realidade espiritual. Esse texto parece ter como objetivo apresentar, na forma alegórica da linguagem sagrada, alguns detalhes reveladores sobre a jornada. Nesse épico, o herói, um jovem nobre, recebe de seu pai a missão de ir até uma terra distante, identificada como o Egito, o mundo da matéria, onde deverá apossar-se de uma pérola preciosa, guardada por um dragão. O jovem envolve-se com os nativos (come seus alimentos, ou seja, absorve as vibrações pesadas do mundo) e se esquece de sua missão. Mais tarde, com a ajuda de um mensageiro divino, uma águia, recorda-se do propósito de

sua vinda à terra distante. Depois de muitas peripécias e perigos, consegue finalmente apossar-se da pérola preciosa da *gnosis* (o conhecimento espiritual) guardada por uma serpente atemorizadora, que representa o fogo serpentino, conhecido no oriente como *kundalini*. Retorna, então, ao Reino do Pai onde recebe sua Veste e Manto de Luz, bem como os tesouros que havia deixado para trás ao iniciar a jornada, também fechando o ciclo⁶. Em ambos os casos a história tem como objetivo mostrar que o ciclo deve ser completado, com o herói voltando ao ponto de partida, numa volta mais elevada da espiral do progresso infinito. Esse herói nada mais é do que a alma humana que cumpriu sua missão, de acordo com o Plano Divino.

No texto de *Pistis Sophia*, o relato da jornada da alma tem um objetivo ainda mais elevado do que as duas alegorias anteriores. Parece ser uma revelação do processo de transformação interior, com suas concomitantes iniciações, culminando com a derradeira iniciação que transforma o ser humano num Mestre de Sabedoria. Daí sua linguagem extremamente hermética mesmo para um texto esotérico.

Diz a tradição que *P.S.* é também um texto esotérico para treinamento de discípulos. Esse treinamento implica no desenvolvimento do discernimento e, principalmente, da intuição. Um dos métodos utilizados para este fim é o estudo de textos com importantes ensinamentos velados. Esse procedimento era conhecido pela Igreja primitiva. Por exemplo, Clemente de Alexandria, o padre da Igreja iniciado nos mistérios, já indicava a atitude que o verdadeiro buscador devia adotar: ‘Sabendo que o Salvador não ensina nada de uma maneira meramente humana, não devemos ouvir seus pronunciamentos de forma camal; mas com a devida investigação e inteligência, devemos buscar e aprender o significado oculto neles.’⁷

O estudante deve procurar absorver esses ensinamentos, levando-os à caverna do coração, em meditação, para extrair o seu significado mais profundo. Esse exercício de estudo e meditação vai se configurando, aos poucos, como um ‘quebra-cabeça’. Na medida em que consegue colocar as

peças em seus devidos lugares, um segredo maravilhoso vai se descortinando progressivamente aos olhos. E esse segredo, diz a tradição, seriam as próprias chaves para ingressar no Tesouro de Luz de que fala o texto (o Reino dos Céus dos evangelhos sinóticos e a Vida Eterna do Evangelho de João).

Porém, a maior parte das pessoas que tenta estudar *Pistis Sophia* acaba desistindo, em virtude das dificuldades apresentadas pela terminologia pouco usual, mesmo dentro da literatura gnóstica conhecida. Ademais, o documento em exame inicia a história de Sophia de uma maneira que parece pressupor que o leitor esteja familiarizado não só com a nomenclatura, mas, principalmente, com a cosmologia que Jesus ensinou a seus discípulos.

A dificuldade de entendimento do texto é responsável por algumas referências depreciativas de alguns eruditos.⁸ Felizmente, esta não é a opinião de todos eles. Em meados do século passado, um grande estudioso do gnosticismo, C. H. King, escreveu sobre *Pistis Sophia*, com grande percepção, dizendo: ‘Este sobrevivente (da literatura gnóstica) apresenta um caráter tão estupendo e maravilhoso que, se a fortuna tivesse permitido a nossa escolha, não poderíamos ter preservado um representante mais característico de sua espécie. *Pistis Sophia* lança mais luz sobre os atuais monumentos do gnosticismo do que poderia ser coletado de todos os outros escritores juntos.’⁹

A maior parte das dificuldades apresentadas pela terminologia e pelo esquema cosmológico da obra não é insuperável. No século XIX, Blavatsky forneceu um grande número de peças do quebra-cabeça. Com base em estudos e meditações sobre o material existente a que tivemos acesso, principalmente às notas de Blavatsky, sugerimos algumas considerações que talvez possam ajudar outros buscadores em seus esforços para levantar progressivamente o véu que encobre o Mito de Sophia. Oferecemos, porém, essas interpretações alertando os leitores para o seu caráter especulativo; somente as notas de Blavatsky têm o peso da autoridade de quem alcançou a verdadeira *gnosis*. Deve-se estar

atento, outrossim, para o fato de que existem vários níveis de simbolismo e, portanto, de ensinamentos. Isso significa que, somente quando se transpõe um portal simbólico de entendimento, capacita-se a prosseguir a jornada rumo a níveis mais profundos da *gnosis*.

HISTÓRIA DO CÓDICE¹⁰

Pistis Sophia é um manuscrito em copto, o dialeto *sahídico* do Alto Egito, dos primeiros séculos de nossa era, na forma de um livro encadernado, contendo cento e setenta e oito folhas de pergaminho, medindo aproximadamente 21 x 16,5 cm, compiladas em cadernos. Está escrito em duas colunas de trinta a trinta e quatro linhas cada uma, tendo sido copiado por dois escribas com grafias bastante diferentes, permitindo claramente sua identificação. O material está em excelente estado de conservação, porém, oito folhas foram perdidas: as quatro últimas e quatro do meio.

O texto propriamente dito está dividido em seis ‘livros’. A história de *Pistis Sophia* inicia-se no capítulo 30 do ‘primeiro livro’ e termina no capítulo 82 no ‘segundo livro’. A partir deste ponto, os ensinamentos de Jesus são apresentados na forma de diálogos com seus discípulos, destacando-se a presença de Maria Madalena, claramente o discípulo mais avançado do grupo.

O material, quando foi encontrado, não tinha nenhum título aparente e ficou conhecido como o Códice Askew, nome de seu primeiro proprietário ocidental, que o deu a conhecer ao mundo. O título *Pistis Sophia* foi sugerido para o documento pelo fato de o ‘segundo livro’ começar com o seguinte título: *O Segundo Livro de Pistis Sophia*. Outro título é apresentado em outras partes do documento: *Uma Parte dos Livros do Salvador*, que figura na página final do ‘segundo livro’ e também na última página do ‘terceiro livro’. Os livros quatro, cinco e seis não apresentam nenhum título; no caso do último livro, talvez pelo fato das últimas quatro folhas do manuscrito estarem faltando, justamente aquelas onde, muitas vezes, se encontravam os títulos das obras coptas.

A história da origem do documento é um tanto vaga. O texto é certamente uma cópia, provavelmente feita entre o quarto e o quinto século, partindo de uma versão em grego (várias palavras técnicas permaneceram em grego no texto). Não se sabe onde o documento foi encontrado, nem como ou por quem foi levado à Inglaterra. Naquele país foi adquirido pelo médico inglês A. Askew, colecionador de manuscritos antigos, provavelmente em 1772. O manuscrito, após a morte do Dr. Askew, foi vendido ao Museu Britânico. As primeiras informações sobre o texto foram divulgadas por C.G. Woide, que o estudou, a pedido do Dr. Askew, e sugeriu o título que perdura até hoje, escrevendo algumas notas a respeito, aproximadamente vinte anos após a aquisição de Askew. Uma pequena parte do texto (as cinco Odes de Salomão) foi traduzida e publicada por um bispo dinamarquês, E Munter, em 1812. Segundo V. MacDermot, uma cópia do texto integral foi efetuada por um estudioso francês, E. Dularier, mas jamais chegou a ser publicada, e encontra-se na Biblioteca Nacional de Paris.

Somente em meados do século XIX, apareceu a primeira tradução do texto completo de *PS.*, efetuada por M.G. Schwartz e publicada após a sua morte. Foi uma obra monumental para a época, com a transcrição do texto e uma excelente tradução para o latim, publicada em 1851. A primeira tradução para uma língua viva ocidental foi feita pelo egiptologista E. Amélineau, erudito da língua copta, que publicou uma tradução para o francês em 1895. Mead, que já havia estudado o texto em latim, desgostoso com a tradução de Amélineau, apresentou uma tradução para o inglês da versão em latim de Schwartzs, em 1896.

Em 1905, apareceu outra versão, desta vez em alemão, produzida pelo estudioso C. Schmidt a partir do original copto, que é até hoje considerada como uma obra prima. Mead, então, fez uma revisão de sua primeira versão, levando em consideração a tradução de Schmidt, adotando também a editoração apresentada por aquele autor, que passou a ser a editoração usual para a obra. A nova versão em inglês de Mead foi publicada em 1921 e reeditada em 1947, 1955, 1963 e 1984.

A primeira tradução do texto diretamente do copto para o inglês foi efetuada em 1924 por George Horner. A versão de Horner foi uma tradução literal. Apesar de nem sempre ser fácil o entendimento das idéias assim apresentadas, as palavras exatas utilizadas pelos autores originais oferecem pistas claras para o significado interno do texto. Existe também uma tradução para o inglês de P A. Malpas, com notas e comentários de Mead, publicados na revista *Lúcifer* (1890-91), que incluía alguns comentários de padres da Igreja. A tradução de Malpas foi feita a partir dos textos em latim, alemão e francês.

Uma nova versão em inglês foi publicada em 1978, desta vez por Violet MacDermot, a partir do original copto. Essa versão moderna beneficiou-se do acúmulo de conhecimento sobre a língua copta decorrente do esforço concentrado de dezenas de eruditos de todas as partes do mundo, que se debruçaram por muitos anos na grande obra de tradução da biblioteca de Nag Hammadi, encontrada no Alto Egito em 1945.

JESUS INSTRUI OS DISCÍPULOS APÓS SUA RESSURREIÇÃO

A primeira parte do texto é especialmente tocante. Nela, Jesus encontra-se instruindo seus discípulos no Monte das Oliveiras, após sua ressurreição dos mortos. Esses fatos são extremamente importantes para o entendimento de toda a narrativa subsequente. Jesus permanece por um período de 11 meses¹¹ instruindo seus discípulos num corpo sutil, após seu retomo dos mortos.

Uma cena gloriosa é descrita: Jesus sobe ao Monte das Oliveiras com seus discípulos - a subida a um monte é geralmente usada como símbolo da elevação de consciência que antecede os grandes ensinamentos - e, de repente, em meio a trovões e terremotos, ascende aos céus numa luz fulgurante que ofusca seus discípulos. Depois de 30 horas, Jesus retorna ao seio dos discípulos envolto em três Vestes de Luz, reluzindo de forma ainda mais brilhante do que quando havia subido aos céus. A data

daquele evento é reiterada como sendo a lua cheia de Thebet, ou seja, a lua cheia de maio, coincidente com o Festival budista de Wesak, reconhecidamente o período do ano em que as energias são mais propícias para o contato interior e para as grandes iniciações.

As declarações de Jesus, após o seu retorno do Alto, de que tinha agora permissão do Primeiro Mistério para revelar tudo aos seus discípulos, diretamente e sem parábolas, parecem confirmar que, durante as trinta horas em que ascendeu aos céus, havia recebido uma grande Iniciação. A partir de então ele tinha poder para revelar o que antes só podia ser abordado de forma ainda mais velada. Sua descrição do assombro dos regentes dos planos inferiores, ao vê-lo em sua Veste de Luz, é indicativa dos novos poderes que lhe haviam sido conferidos e do estágio elevado que havia atingido.

O MITO DE SOPHIA

Por que Jesus nos transmite ensinamentos tão profundos através de um mito? Obviamente porque esta é a forma tradicional mais apropriada para ministrar este tipo de ensinamento transformador. Enquanto o conceito popular corrente de mito está carregado da conotação de fantasia ou mesmo de inverdade, para os antigos o mito era uma forma de expressão quase sagrada de uma experiência interior que, por sua profundidade, abrangência e atemporalidade, era idealmente transmitida através dessa linguagem simbólica. Portanto, por trás de um mito há sempre uma importante experiência interior.¹² Ao demandar um esforço de concentração e interiorização para compreender o sentido último da realidade velada por trás dos símbolos, a linguagem metafórica do mito induz àqueles que entram em contato com ela à reprodução daquela experiência inicial. A realidade, no entanto, apresenta-se hierarquizada e consiste de diferentes níveis. Os mitologemas procuram expressar diferentes níveis da realidade simultaneamente. As considerações sugeridas nesta introdução e nas notas de rodapé subsequentes do texto são, quando muito, um desvelar

parcial da rica realidade contida no mito. E com esse sentido de busca do sagrado que procuramos abordar o mito de Sophia, consciente de que estamos apenas levantando a ponta do véu.

No decorrer do relato é apresentado um glorioso cenário cosmológico que nos permite vislumbrar o processo de manifestação, com a descida do Espírito até o ponto mais baixo da materialidade quando, então, se torna possível a viagem de retorno, ou seja, a volta da alma à sua origem, a Fonte Única, o Pai.

Deve-se ter em mente que a tradição esotérica geralmente usa a simbologia cosmológica como um método para a transmissão de ensinamentos sobre a natureza do homem, de acordo com a lei das correspondências tornada conhecida pela tradição hermética: 'O que está em baixo é como o que está em cima; o inferior é como o superior'. Portanto, o que é apresentado como sendo conhecimento sobre o Divino está voltado para o desvelar do conhecimento da verdadeira natureza do homem. Jesus deixa claro que tipo de conhecimento devemos procurar quando diz: *'Pois aquele que não conhece a si mesmo não sabe nada, mas aquele que conheceu a si próprio alcançou simultaneamente o conhecimento sobre a Profundidade do Todo'*.¹³

O objetivo do mito

As ações de um Mestre têm sempre objetivos mais amplos do que conseguimos perceber. Vimos que a forma como o texto é apresentado tem um importante valor pedagógico, servindo como instrumento para o desenvolvimento do discernimento e da intuição nos discípulos. Porém, seu objetivo maior é, sem dúvida, a transmissão de seu conteúdo, a instrução sobre a meta final de todo ser humano, ou seja, o retorno da alma à Casa do Pai. As instruções revelam, ainda que de forma velada, os passos que devem ser tomados por todo aquele que decide trilhar a Senda da Perfeição, que leva à libertação final da alma.

A Senda é simbolizada pelas metanoias de Pistis Sophia por ter pecado ao deixar sua região de origem sem seu par. Com essas

transformações interiores PS. vai vencendo progressivamente os apegos às coisas do mundo, reorientando sua mente da gratificação de sua natureza inferior para o mundo da realidade, o mundo Luz.

Os dois principais personagens do mito são o próprio Jesus e Pistis Sophia. O papel de Jesus parece mudar a todo instante. Num determinado momento ele é o Mestre, ministrando instruções a seus discípulos, descrevendo as aventuras e desventuras de Pistis Sophia. De repente, ele passa a ser um co-protagonista da história, atuando em diferentes níveis, ajudando Pistis Sophia a sair do caos. Nesse caso, Jesus simboliza a natureza superior tríplice do homem, enquanto Pistis Sophia simboliza a unidade de consciência da natureza inferior, a alma. A natureza superior, Jesus, é o salvador da natureza inferior. Porém, os dois fazem parte de uma mesma unidade, e a salvação da alma ocorre simultaneamente com a glorificação da individualidade.

A interdependência da mente superior, Jesus, e da inferior, Pistis Sophia, no processo da salvação sempre foi conhecida pela tradição sabedoria: *“Diz H.P. Blavatsky que a verdadeira mente em nós, que essencialmente é consciência espiritual, não pode entrar em relacionamento direto com a personalidade, exceto através de seu reflexo, a inteligência comum inferior.”*¹⁴

Para que possamos entender a razão de Jesus ser apresentado como o ‘par’ de Pistis Sophia, é necessário retornarmos ao início do texto, quando Jesus explica a seus discípulos o que havia sucedido com ele, por ocasião de sua ascensão ao céu e retorno trinta horas mais tarde envolto em luz. O relato que se segue parece ser uma forma alegórica de descrever aquilo que teve permissão de revelar ao público sobre o glorioso processo da última Iniciação, com o fito de instruir ‘aqueles que têm olhos para ver’ sobre algumas de suas importantes implicações.

A saga de Pistis Sophia sendo ajudada por seu ‘par’ a retornar à sua região original parece ser uma forma velada de expressar um ‘processo de revisão’ pelo qual Jesus, por ocasião de sua iniciação suprema,

descortina a jornada que efetuou como alma ao longo de inúmeras encarnações até alcançar sua libertação do mundo da matéria.

Inferimos que se trata de um processo de revisão da jornada da alma, por ocasião do sacrossanto processo da iniciação máxima, que encerra o ciclo de aprendizado do Iniciado como ser humano, pelo paralelo que existe com o processo de revisão da vida por ocasião da morte das pessoas. Esse paralelo é conhecido como Lei das Correspondências e também como um dos princípios herméticos (de Hermes Trismegisto). A Lei das Correspondências postula que: “*O que está em cima é como o que está embaixo e o que está embaixo é como o que está em cima*”. Essa lei expressa o fato de que existe uma correlação harmoniosa entre os diversos planos da manifestação. Nesse sentido, é dito que cada plano da manifestação é um reflexo do plano que está acima. Consequentemente, o estudo do micro, mais acessível ao pesquisador, pode levar, por inferência, ao conhecimento do Macro. Essa correspondência entre os diferentes planos também está presente na cosmogonia do texto de *Pistis Sophia*, como será explicado mais adiante.

Mas o que significa esse processo de revisão da vida e o que ele tem a ver com a história de Pistis Sophia? As grandes tradições esotéricas sempre disseram que durante o processo de passagem da morte ocorre uma rápida, mas completa, revisão de todos os eventos da vida da pessoa com uma indicação da consequência de cada ação. Essa informação vem sendo confirmada por vários pesquisadores do processo chamado de ‘quase morte’ ou de ‘experiência próxima à morte’ (EPM). Esse processo descreve casos de pessoas consideradas como tendo passado por morte cerebral que, por razões que não nos interessam no momento, acabam voltando à vida.

Um dos pioneiros dos estudos das experiências próximas da morte, Dr. Raymond A. Moody Jr., resume o processo de revisão de vida de centenas de casos que ele acompanhou da seguinte forma: “*A recapitulação é... extraordinariamente rápida. Mas, a despeito de sua rapidez, meus informantes concordam em que a recapitulação, quase sempre descrita como uma exibição de imagens visuais, é incrivelmente vivida e real. Algumas*

peças caracterizam isso como um esforço educacional por parte do ser de luz.”¹⁵

No texto de *Pistis Sophia*, Jesus narra a seus discípulos que, após colocar sua veste de luz, ele inicia sua ascensão ao alto, passando por todos os planos, a partir do firmamento, das esferas e dos eons, causando grande perplexidade entre os ‘habitantes’ desses reinos e provocando várias mudanças. Uma referência distorcida desse processo pode ser encontrada no Credo da Igreja Romana na afirmação de que Jesus, depois de crucificado, morto e sepultado, “desceu aos infernos”. Na verdade, Jesus desceu ao que era conhecido na época como o Hades, entre os gregos, ou Amente ou Xeol, entre os judeus, o mundo dos mortos, onde o Iniciado também deveria exercer seu ministério de compaixão.

Prosseguindo com sua passagem pelos diferentes eons, Jesus finalmente encontra Pistis Sophia, triste e chorosa, fora de seu lugar de origem, o décimo terceiro eon. A história desenvolve-se ao longo de várias etapas, agora contando com a ajuda prestada por Jesus, seu par, para que Pistis Sophia liberte-se de seus alcos retornando ao seu lugar de origem.

Em resumo, podemos perceber uma correspondência entre o processo de revisão da vida por ocasião da morte de uma pessoa, com o processo de revisão da essência de todas as vidas de uma alma por ocasião do encerramento de sua condição como ser humano, com a Iniciação suprema. Por ocasião da morte, a alma recebe como principal lição a importância do amor na vida do mundo. Por ocasião da última Iniciação, percebendo a agonia do sofrimento de sua própria alma, descrita como sendo Pistis Sophia, ao longo de sua tumultuada jornada pelo mundo, o Mestre, agora permanentemente consciente de sua unidade com todos os seres, consolida a lição do mais profundo amor e compaixão, comprometendo-se a trabalhar para libertar todos os seres do sofrimento.

Essa hipótese ganha força com a declaração de Jesus, após retornar do céu envolto em três mantos de luz: *“Regozijai-vos e alegrai-vos a partir deste momento, **pois fui para os lugares de onde havia vindo**. A partir deste momento não vos esconderei nada do mistério do alto e do lugar da verdade. Pois, autoridade me foi dada, por intermédio do Inefável e do Primeiro Mistério...”*

Na alegoria, Jesus é o aspecto da alma que permanece nos mundos espirituais, enquanto Pistis Sophia, seu par, é o aspecto da alma que realiza a grande peregrinação pela matéria. Se entendermos a alma como nosso centro de consciência, torna-se possível perceber que somente quando não mais nos identificarmos com nosso corpo e outros aspectos de nossa natureza inferior é que será possível a união, em consciência, com nossa natureza divina. Essa união é representada no drama de Pistis Sophia como seu retorno ao décimo terceiro eon, seu lugar de origem, concomitante com a apoteótica subida ao céu de seu aspecto superior, Jesus.

Visto sob outro ângulo, o controle e a integração de nossa dualidade funcional (Eu Superior e eu inferior) possibilita que alcancemos a consciência de nossa unidade existencial. No texto isso ocorre depois de vinte e quatro etapas no caminho da transformação interior de Pistis Sophia. A libertação da personalidade do caos da matéria ocorre simultaneamente com a glorificação da individualidade que reassume a plenitude de sua consciência e de seus poderes divinos.

O estudante atento vai perceber que todo o relato é atemporal. Esse é um ponto importante. A história engloba períodos extremamente longos, envolvendo provavelmente muitas centenas de encarnações. Se por um lado, um nome histórico é usado para representar a natureza superior daquele homem que atingiu o status de homem justo tornado perfeito com sua derradeira iniciação, seu par, Pistis Sophia, representa a consciência inferior que se encarnou em inúmeros corpos. Pistis Sophia, o nome genérico usado para a consciência inferior, indica a qualidade essencial do discípulo para sua libertação do caos, i.e., a fé (*Pistis*) na luz do Alto pela qual expressa uma aspiração ardente. Quando

isso ocorre, no seu devido tempo, o discípulo alcança a sabedoria (*Sophia*), outro nome usado para a *gnosis*. Vemos, nesse particular, um paralelo com o Hino da Pérola. Vale ressaltar que a aspiração ardente e a confiança total (fé) são aspectos do amor. Compreende-se com isso porque Jesus reitera o que dizia a tradição judaica sobre o primeiro e maior mandamento: “*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma e de todo o teu entendimento*” (Mt 22:37). As repetidas declarações de Pistis Sophia ao longo de sua epopéia expressam, em sua linguagem particular, esse intenso amor que ela nutria pela Luz do Alto (Deus).

O nome ‘*Pistis Sophia*’ é uma importante chave para o entendimento de seu papel no mito. Como nos alerta HPB em seus comentários, ‘*Pistis* e *Sophia*’ são os nomes do primeiro e do último eons femininos da ‘Dodecada’¹⁶ (os outros quatro eons são: Esperança, Amor, Compreensão e Felicidade). ‘*Pistis*’, em grego, significa fé, mas não fé cega e sim a fé, ou total convicção, advinda do conhecimento direto (revelação interior). ‘*Sophia*’, por outro lado, significa sabedoria. Portanto, é possível que o nome composto ‘*Pistis Sophia*’, utilizado para representar o arquétipo da alma enviada em peregrinação aos mundos inferiores, esteja indicando o princípio fundamental (a fé na Luz do Alto) que capacita a alma a realizar sua missão, a obtenção da sabedoria dos dois mundos (material e espiritual).

Como a fé,¹⁷ ‘*pistis*’ é o fator fundamental que assegura a vitória final da alma, este conceito merece ser examinado com mais atenção. Alguns leitores podem questionar esta premissa, argumentando que a fé vem sendo preconizada há quase dois mil anos pela Igreja como a virtude fundamental do cristão, sem que isso tenha alcançado os resultados esperados: tornar os ‘fieis’ verdadeiros exemplos de seguidores do Cristo, manifestando ‘*sophia*’, a sabedoria das almas iluminadas e, portanto, salvas. Isso se explica pelo fato de que a fé preconizada pela ortodoxia é uma fé **passiva**, na verdade uma crença e não a verdadeira fé. O fiel é instado a crer no nome de Jesus, que ele é o Filho Unigênito de Deus

vindo ao mundo para nos salvar na Cruz¹⁸. Essa crença, ainda que bastante reconfortante para o coração do devoto, tem como consequência a geração de um mecanismo vicioso de projeção psicológica. O fiel sente que o Filho de Deus já fez tudo o que é necessário para salvá-lo, e que basta agora ele ‘crer’ e não mais pecar (mas se pecar poderá sempre se arrepender até o último minuto antes de morrer). Essa ‘fé’ não incita necessariamente o fiel a buscar sua transformação interior, trilhando o árduo Caminho da Perfeição.

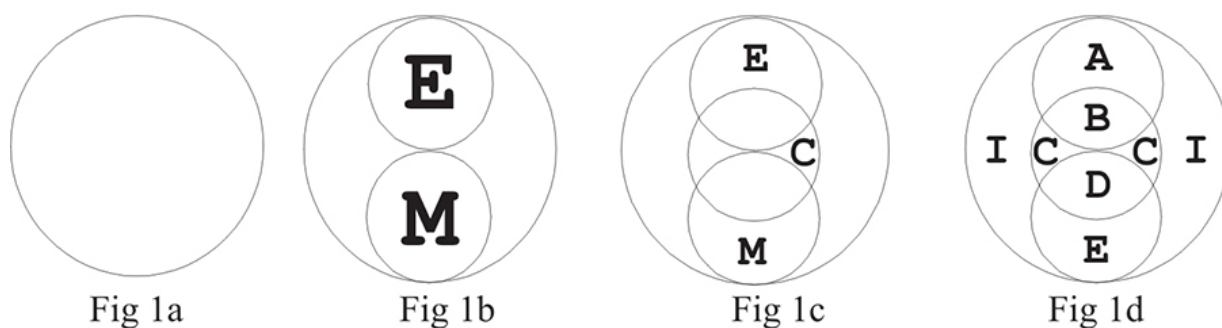
A verdadeira fé, fator primordial na salvação de PS. é uma fé **ativa**. E a fé na Luz do Alto, ou seja, na natureza divina de todos os seres. Assim, o fiel sabe que seu salvador está sempre ao seu alcance ansiando por se manifestar, pois está dentro de si mesmo. Esse estado de consciência faz com que passe a aspirar com toda a força de seu ser a alcançar aquela Luz, fazendo tudo o que for necessário para isso. A verdadeira fé, portanto, é o princípio que induz à busca de todos os meios para alcançar o fim desejado, a sabedoria¹⁹. A fé é o impulso básico da alma, que a leva a aspirar à Luz do Alto. Quando isso realmente ocorre, o indivíduo compreende que tem que se **transformar**, transcendendo a separatividade e conquistando o egoísmo.

Esse ensinamento inerente de *Pistis Sophia*, que a fé leva à sabedoria, está em consonância com a tradição budista *mahayana* das virtudes da sabedoria (*Prajnaparamitas*). No Budismo, as seis virtudes (*paramitas*), ainda que apresentadas como interdependentes, dão a clara indicação de que as cinco primeiras são o caminho para alcançar a última, o objetivo máximo do homem, a sabedoria (*prajna*). No esoterismo cristão, a fé (*pistis*), em seu sentido mais amplo, é a mola propulsora que leva à transformação dos estados de consciência do homem (metanoia), que se expressa no mundo exterior como amor, comportamento ético, paciência, dedicação entusiástica e concentração, que levam a alma progressivamente à meta final da sabedoria.

A COSMOLOGIA

Apesar de haver algumas semelhanças com outros sistemas cosmológicos gnósticos, o estudante deve ter em conta que a cosmologia de *PS.* é única em muitos particulares. Apresenta-se a seguir uma tentativa de sintetização simbólica do processo de manifestação, ou cosmogênese, dentro do esquema de *PS.* Lembremos que as tradições cristãs também reconhecem o caráter cíclico da manifestação, através de emanções progressivas do Supremo e valem-se de seus ensinamentos cosmogônicos para apresentar sua soteriologia, que nada mais é do que o caminho de retorno para a fonte primordial de onde se iniciou a manifestação.²⁰ A figura 1 oferece, numa forma visual em quatro etapas, uma primeira ideia de como poderia ser entendido o sistema cosmológico da obra.

Figura 1. O INEFÁVEL E O PROCESSO DA MANIFESTAÇÃO



A manifestação surge do Imanifesto, Inefável e Incognoscível, que reina em Silêncio na Profundidade, por incontáveis eras antes da manifestação. Esse período de repouso extremamente longo do Inefável é chamado de *Pralaya* na Vedanta. É simbolizado pelo círculo mitológico que tem seu centro em toda parte (encontra-se no cerne de tudo que existe) e sua circunferência em parte alguma (o Infinito), (Fig. 1a).

Num determinado momento, o Inefável decide manifestar-se. Como primeiro passo da manifestação aparece, então, a aparente dualidade de Espírito e Matéria, simbolizada pelos círculos **E** e **M**, (Fig. 1b). Essa dualidade é aparente porque Espírito e Matéria são, na verdade, os pólos

opostos da Substância Una Universal. Como tangenciam o Círculo Infinito do Inefável, são, também, infinitos.

A terceira etapa é o aparecimento da Mente (Fig. 1c), simbolizada pelo terceiro círculo entrelaçando os dois anteriores, servindo como ponte entre Espírito e Matéria. A Mente é o que caracteriza o Homem. Sua natureza é parte espiritual e parte material. A intermediação da Mente, com a interação de Espírito e Matéria, gera a Consciência. Lembramos ao leitor que, na verdade, os elementos superiores estão no interior, no cerne de todas as coisas, interpenetrando os planos inferiores. Existem, no entanto, certos limites para a atuação, ou consciência das entidades, que nos mitologemas gnósticos eram referidos como 'horos'. As circunferências dos três círculos simbólicos representariam, portanto, esses limites.

Desse processo cosmogônico surge o Universo, o Todo. Sua estrutura cosmológica fundamental pode ser visualizada na Fig. 1d, em que a interação da natureza tríplice da manifestação delimita cinco grandes Planos, ou Espaços, que constituem o campo de evolução do ser humano. Esses Planos da Manifestação, do mais sutil ao mais denso são:

(A) Plano dos Mistérios do Inefável (Divino); (B) Plano do Tesouro de Luz (Mental Superior); (C) Plano Psíquico (Mental Inferior); (D) Plano Hílico (Astral); (E) Plano Material (Físico). Esses cinco Planos da Manifestação estão envoltos pelo Inefável (I), em seu duplo aspecto Primordial (*Adi*) e Monádico (*Anupadaka*), simbolizado pelas duas áreas laterais na Fig. 1d.

Esses cinco planos, apresentados de forma esquemática na Fig. 1d, refletem a substância de que são compostos. O mais sutil de todos é constituído exclusivamente de substância divina ou espiritual. O mais denso é constituído exclusivamente de substância material. O segundo de cima para baixo, o Tesouro de Luz, é uma combinação de Espírito e Mente, enquanto o penúltimo, o Plano Hílico, é uma combinação de Mente e Matéria.

O plano intermediário ou do meio, o Plano Psíquico, que aparenta ter exclusivamente substância mental, é na verdade uma interação de todos os três elementos, simbolizada na figura pelo tangenciamento de Espírito e Matéria neste espaço. Por isso, é também chamado em P.S. de 'Mistura' (de luz e matéria). Isso fica claro quando lembramos que Espírito e Matéria não são elementos distintos, ou separados, mas simplesmente os pólos opostos da Substância Universal, que se manifesta através de uma gradação infinita de níveis de sutilidade. Por essa razão, foi dito que a segunda etapa da cosmogonia caracteriza-se pela manifestação *aparentemente* dualista de Espírito e Matéria. Tanto os aspectos superiores do homem como os inferiores incluem elementos desse plano intermediário, equivalente ao mental concreto. E nesse plano que se encontra o centro de consciência do homem, na atual etapa da evolução, que no texto é representado pela própria alma (Pistis Sophia), agindo como ponte entre o espiritual e o material.

Para que a narrativa possa ser compreendida, é necessário ter sempre em mente que aquilo que geralmente é chamado de processo de criação, tanto nos mundos da luz como nos mundos da matéria é, na verdade, um processo de emanção. A emanção é diferente do que concebemos como criação na Terra, em que o criador utiliza materiais disponíveis e cria algo fora de si, ou seja, criador e criatura são totalmente distintos. Na emanção, a entidade que deseja se manifestar num plano inferior 'projeta' a sua luz, ou essência, neste plano. Essa essência é, então, envolvida pela matéria desse plano, o que causa limitação de consciência da entidade emanante. Porém, ela adquire, com isso, uma individualidade, ou consciência nova, apesar de permanecer a mesma essência. Esse é o mistério da Unidade de todos os seres: somos emanções, projeções, ou raios da Luz Suprema e, por conseguinte, somos também parte de todas as entidades, ou forças, que se encontram nos diferentes planos da manifestação, pois fomos de certa forma 'emanados', ou 'formados', com sua substância.

Para facilitar o entendimento do sistema, apresentamos adiante um quadro com o esquema cosmológico de PS, preparado a partir das notas

de Blavatsky. Com ele, o leitor terá mais facilidade para efetuar o estudo do texto, podendo situar as diferentes entidades que vão sendo apresentadas, geralmente sem maiores comentários, no contexto de sua posição relativa nos planos cosmológicos.

Vale mencionar que a ciência oculta reconhece a existência de sete planos do Todo, que se constituem em estados de matéria de diferentes graus de densidade, ou sutilidade, sendo o mais grosseiro o estado físico denso. Esse progressivo aumento de densidade, à medida que a manifestação se processa do centro para a periferia, ocorre não só de um plano para o outro, como também dentro dos próprios planos. Isso fica claro no texto quando Jesus descreve sua subida ao alto, indicando que brilhava 49 vezes mais forte cada vez que chegava à região de uma nova entidade, ou seja, que ao ascender um subplano com suas sete divisões, cada qual com sete subdivisões ($7 \times 7 = 49$), o brilho da luz interior aumentava a cada nível de matéria transposto. Cada um desses planos da manifestação é o campo apropriado para atuação de certas forças, entidades, estados de consciência ou poder perceptivo.

As seis divisões distinguidas em *P.S.* estão em perfeita correspondência com os sete planos de manifestação definidos na filosofia vedantina e adotados na nomenclatura teosófica. Em ambas as tradições, os planos da manifestação ou de evolução do homem são cinco; os outros são planos da Fonte Una não manifestada.

A razão para isso é que o Inefável abarca os Planos *Adi* (palavra sânscrita para Primordial, Primevo) e *Anupādaka* (sem-pais); já nos Mistérios do Inefável estão incluídos os Planos *Átmico* (de *Ātmā*, o Espírito Universal, ou Alma Suprema) e *Búdico* (a Pura Luz, o veículo de *Ātmā*, o Cristo Cósmico); enquanto o Tesouro de Luz e o Plano Psíquico de *P.S.* correspondem ao Plano *Manásico* (de *Manas*, a mente), com suas duas grandes subdivisões de Mental Superior, ou Abstrato, e Mental Inferior, ou Concreto; o Plano Hílico corresponde ao Plano Astral (onde atuam as emoções); e, finalmente, o Plano Material, ao Plano Físico.

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA
O INEFÁVEL (não manifestado) O Interior dos Interiores (<i>ADI</i> e <i>ANUPADĀKA</i>) Os Membros, ou Palavras do Inefável A 12ª Hierarquia (última ordem dos Sem-pais, ou <i>Mônadas</i>)
OS MISTÉRIOS DO INEFÁVEL (PLANO DIVINO: ÁTMICO E BÚDICO) 1º Espaço do Inefável, ou O Misério do Inefável (a Palavra Una, ou LOGOS) 3 Poderes Tríplexes, cada um contendo 5 Árvores e 24 Mistérios, ou Espaços 2º Espaço do Inefável, ou 1º Espaço do Primeiro Mistério (<i>ĀTMĀ</i>) o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, (Princípio Supremo do Perdão dos Pecados) com 12 Hierarquias cada uma consistindo de 3 Classes e 12 Ordens 3º Espaço do Inefável, ou 2º Espaço do Primeiro Mistério (BUDDHI) o Primeiro Mistério Voltado Para Fora; o Primeiro Mistério que é o 24º Mistério O Primeiro Preceito (o Revelador) (contendo 7 Mistérios) As 5 Impressões (Tipos ou Rudimentos) A Grande Luz das Luzes Os 5 Auxiliares
TESOURO DE LUZ, PLEROMA, HERANÇA DA LUZ (MANAS SUPERIOR) Região da DIREITA IEU (Sol Espiritual), Supervisor da Luz, 1º Homem, Guardião do Véu MELQUISEDEC O GRANDE SABAOOTH, o Bom: 7 Vozes, ou Améns 5 Árvores 3 Améns Região do MEIO O SALVADOR GÊMEO (Criança da Criança) Região da ESQUERDA 12 Salvadores com 12 Poderes (9 Guardiões de 3 Portais)
PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA (MANAS INFERIOR) Região da DIREITA Sabaoth, o Bom 5 Regentes Planetários (Sat., Mar., Mer., Vên., Júp.) com 360 Poderes Região do MEIO Pequeno Iao, o Bom (chamado pelos Eons de Grande Iao) Virgem de Luz: 7 Virgens de Luz 15 Auxiliares 12 Ministros Região da ESQUERDA, Região da Retidão, Região do 13º Eon O Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô, o Grande Poder Os Dois Grandes Poderes Tríplexes 24 Invisíveis (incluindo Pistis Sophia e seu Par) O 3º Poder Tríplex = Autocentrado
PLANO HÍLICO, SIDERAL (ASTRAL) Os 12 EONS 6 Primeiros filhos ou emanações do Autocentrado Ialdabaoth, Sabaoth-Adamas, Grande Tirano, Poder com Cara de Leão Seus 6 Filhos, os Regentes do Eons Inferiores A PROVIDÊNCIA ESFERA
PLANO MATERIAL (FÍSICO) FIRMAMENTO (<i>Etérico</i>) MUNDO (COSMO) dos Homens SUBMUNDO: Orcus, ou Amente, Caos e Escuridão Exterior

Diferentes entidades ou princípios atuam nas várias regiões desses planos. O Plano mais elevado é o da Divindade desconhecida, fonte de toda vida e base de sustentação do Universo. Lá, o Inefável com sua natureza inescrutável, imensurável e indescritível, reina absoluto, em silêncio, no interior dos interiores. Em Seu plano imanifesto, o Inefável contém Seus ‘Membros’, também conhecidos como as ‘Palavras do Inefável’, que contêm diversos grupos de doze Hierarquias, sendo a Décima Segunda Hierarquia a ‘Última Ordem dos Sem-pais’, também conhecida no jargão teosófico como as *Mônadas* [*Amipādaka*].

O Inefável se dá a conhecer ao manifestar-se, emanando de si os Mistérios do Inefável. Assim, o ‘Inefável’ refere-se à ‘Fonte Única não manifestada’, sendo os ‘Mistérios do Inefável’ as primeiras etapas do progressivo ‘vir-a-ser’ da infinita manifestação do Uno, do Todo. O ‘Plano dos Mistérios do Inefável’ está disposto em três subplanos, conhecidos como os Três Espaços do Inefável.

No ‘Primeiro Espaço’ encontra-se o ‘Mistério do Inefável’, o ‘Logos’. No ‘Segundo’ e no ‘Terceiro Espaço’, respectivamente, encontram-se os dois aspectos do Primeiro Mistério, que é a Unidade indivisível manifesta na pluralidade. No Segundo Espaço do Inefável, também conhecido como o Primeiro Espaço do Primeiro Mistério, encontra-se o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, que na tradição oriental é chamado de *Ātmā*, a Vida Una, o Espírito que tudo abrange na unidade, também referido em P.S. como O Grande Mistério da Salvação, ou o Princípio Supremo do Perdão dos Pecados. No Terceiro Espaço do Inefável, também referido como o Segundo Espaço do Primeiro Mistério, encontra-se o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, *Buddhi*, ou Intuição, a Luz Infinita, o veículo do Primeiro Mistério para sua atuação no mundo.

Jesus é apresentado como o Primeiro Mistério Voltado Para Fora quando age como um canal, ou veículo, para a ação da Pura-Luz de *Buddhi*, conhecido na Teosofia como o Cristo Cósmico. Dentro desse último Espaço, existem outras emanações de Luz conhecidas como o

Primeiro Preceito, as Cinco Impressões, a Grande Luz das Luzes e os Cinco Auxiliares; esse é um conceito intrigante, pois na tradição oriental, *Buddhi* é apresentado como um ‘espaço’ ou ‘entidade’ monolítica e abrangente, enquanto em P.S. este ‘espaço’ desdobra-se em diferentes emanções ou aspectos.

A seguir encontra-se o plano conhecido como o Tesouro de Luz, Pleroma e ainda Herança da Luz, que é o Plano Espiritual, ou Pneumático (de *pneuma*, em grego, que significa Sopro, Alento, ou Espírito), formado com a substância de Luz, ou Lumen. Esse plano espiritual, como os outros planos da manifestação, apresenta uma subdivisão básica em três subplanos ou espaços, refletindo a progressiva descida da onda da Vida, de forma sistemática e harmoniosa, do mais sutil para o mais denso; daí a importância dos três grupos e das 12 (ou 24) hierarquias encontradas em cada plano. Em outras palavras, cada plano é um reflexo pálido do plano que lhe é superior.

No primeiro subplano, o da Região da Direita do Tesouro da Luz, encontram-se IEU²¹, chamado de Supervisor da Luz, Primeiro Homem e Guardião do Véu, seguido de Melquisedec e do Grande Sabaoth, o Bom. A seguir, auxiliando o Grande Sabaoth encontram-se as Sete Vozes, ou Améns, as Cinco Árvores e os Três Améns. Os Sete Améns são as Sete Vozes que dão expressão, neste Plano, à Vontade da Palavra Una do Plano Superior, a Fonte primordial do Todo. Essas Sete Vozes parecem representar, neste plano, os Sete tons, ou Raios, que regem toda a manifestação e os Três Améns, os Três Dirigentes Supremos da Hierarquia Espiritual²². E na Região da Direita do Mundo de Luz, portanto, que está congregada a Hierarquia dos governantes espirituais da Terra. O segundo subplano é a Região do Meio, em que se encontra o Salvador Gêmeo, que é a Criança da Criança, uma referência a *Manas*, que nesse nível é *Manas* Superior, a Criança de *Buddhi*, que é, por sua vez, a Criança de *Âtmã*. Finalmente, na Região da Esquerda encontram-se os 12 Salvadores com 12 Poderes.

Porém, é no Plano Psíquico e nos outros planos inferiores que ocorre a maior parte de nossa história. O Plano Psíquico é também chamado de Mistura, porque sua substância é uma mistura de Luz e de *HHê*, a matéria sutil (astral). Esse plano corresponderia ao plano mental concreto da teosofia. Também está dividido em três subplanos. Na Região da Direita encontra-se Sabaoth, o Bom, com cinco regentes Planetários e 360 Poderes, ou Decanos. Como será visto, Sabaoth, o Bom, é a correspondência no plano mental concreto, do Grande Sabaoth, o Bom, emanção atuante na região da Direita do plano mental abstrato. Os cinco regentes Planetários e os 360 Decanos são seus instrumentos para operar as limitações impostas pelo tempo e pelas formas, nesse plano concreto, aos conceitos ideados no plano abstrato. Na Região do Meio encontra-se o Pequeno Iao, o Bom, e a Virgem de Luz. Essa entidade ocupa uma posição central no julgamento das almas, talvez como a voz da consciência de cada indivíduo no sentido microcósmico, agindo como reflexo do Salvador Gêmeo no plano superior (o Tesouro de Luz). Ela é assistida por Sete Virgens de Luz, Quinze Auxiliares e Doze Ministros.

Na Região da Esquerda do plano Psíquico, também conhecida como a Região da Retidão, ou a Região do Décimo Terceiro Eon, encontra-se o Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô, e três Grandes Poderes Tríplices. Os dois primeiros Poderes Tríplices emanam vinte e quatro Invisíveis, dentre os quais Pistis Sophia e seu Par (Jesus), sendo ela a Projeção mais baixa. O Terceiro Poder Tríplice, conhecido como o Autocentrado, é o vilão da história, representando a personalidade egoísta, o ego inferior, volúvel, ambicioso e presunçoso, que se alia às emanções inferiores dos 12 eons (no Plano Hílico), ou seja, às emoções e paixões materiais do homem. Tem-se aqui mais uma correspondência com a tradição oriental: o mental concreto alia-se às emoções (*Kama-Manas*), governando a personalidade do homem do mundo.

O plano seguinte é o hílico, ou sideral, que corresponde ao plano astral, ou das emoções, desejos e paixões. Nesse plano encontram-se os

12 eons, bem como o Grande Poder com Cara de Leão²³, emanado pelo Autocentrado com o fito exclusivo de atormentar Pistis Sophia e retirar o poder de sua luz. Essa é, provavelmente, uma referência ao poder do egoísmo (do **eu**) que, ao encontrar guarida na consciência do homem, contribui para sua materialização, o que equivale, na linguagem do texto, a uma perda da luz de Pistis Sophia. Outro subplano é o da Providência, aquele em que os agentes do carma operam a construção dos veículos inferiores, com seus regentes e anjos. Há ainda o subplano da Esfera, também com regentes e anjos.

O plano material formado de matéria mais densa é o grande palco do drama da alma. No nível macrocósmico trata-se da Terra, o Mundo dos Homens e, no nível microcósmico, do corpo físico. Nesse plano, encontramos, mais uma vez, a divisão em três grandes regiões: o Firmamento (provavelmente o corpo etérico, que configura, em termos energéticos, o corpo físico denso), o Mundo, ou Cosmo dos Homens e o Submundo, que por sua vez apresenta três subdivisões: Orcus, ou Amente, Caos e Escuridão Exterior. Essa última parece corresponder à aterrorizante oitava esfera, sobre a qual poucas referências são feitas na literatura esotérica.

Assim, cada plano é um reflexo do plano superior, com as limitações oriundas do acréscimo da matéria desse plano. É interessante notar que essa antiquíssima noção da correspondência entre os diferentes planos da manifestação veio a ser expressa nos tempos modernos por Huston Smith em seu livro *Forgotten Truth* (“Verdade Esquecida”) como a ‘Grande Cadeia do Ser’. “De acordo com essa visão, compartilhada pela maior parte das tradições religiosas, a realidade é uma rica tapeçaria de níveis entrelaçados, abrangendo desde a matéria até o corpo, até a mente, até a alma, até o espírito. Cada um dos níveis mais elevados ‘envolve’ ou ‘abarca’ dimensões menores como se fosse uma série de ninhos, dentro de ninhos do Ser. Cada um desses mundos ou níveis de manifestação tem suas sub-divisões e hierarquias.”²⁴ De forma simplificada, a Grande Cadeia do Ser manifesta-se como uma série de

esferas concêntricas que refletem a cada nível a realidade da esfera anterior até chegar à esfera primordial no centro do conjunto.

Em cada plano da cosmologia de *Pistis Sophia*, encontramos três regiões e 12 ou 24 emanações, ou entidades. As três subdivisões de cada plano refletem o sistemático e harmonioso esquema básico do Plano Divino de manifestação. Direita é sinônimo de Superior e Esquerda de Inferior. A Direita parece ter a função **ideadora**, criando arquétipos, o Meio é a **mantenedora**, que dá sustentação e administra as funções, ou objetivos, estabelecidos para aquele plano e, finalmente, a Esquerda, é o **ator**, ou agente ativo que busca realizar as metas implícitas no arquétipo, agindo como elemento de ligação com o plano inferior, no qual atua de forma dinâmica. Poderíamos imaginar as entidades destas três regiões como Pai, Mãe e Filho, simbolizadas também pela semente, pelas condições para a sua germinação, nutrição e sustentação (o solo) e, finalmente, pelo produto final, o fruto. Este, por sua vez, provê a semente para a realização de mais uma etapa da obra do Pai no plano que lhe está abaixo.

O papel representado pelo ‘Meio’, às vezes, parece um tanto confuso. Para compreendê-lo, deve-se levar em consideração que o meio representa, na linguagem simbólica da Tradição-Sabedoria, a relação de união entre os extremos, servindo, nesse caso como ponte, ou *antakharana*. No sentido cosmológico, seria o fator de ligação entre Espírito e Matéria. O termo ‘Meio’ também é utilizado para representar dois espaços na cosmologia de P.S.: a Região do Meio em cada um dos planos da manifestação e o Plano Psíquico (mental concreto), que exerce papel de ligação entre os planos mental abstrato e astral, ou, para usarmos a linguagem de P.S., entre os planos espiritual e hílico. Portanto, o Meio, num sentido mais amplo, oferece as condições de intermediação para que o Arquétipo se manifeste de fato, ou seja, as condições facilitadoras de transição, direcionando a energia do alto para sua manifestação num nível inferior. Porém, o Meio também oferece as condições de transição, ou retorno, do inferior para o superior, na etapa evolutiva. E essa função intermediadora é exercida tanto dentro de cada

um dos planos como entre os diferentes planos da manifestação, pois cada plano serve como elo entre o que está acima e o que está abaixo. No sentido microcósmico, a alma é esse elemento intermediador, primeiramente levando a luz do alto até a matéria mais densa e, posteriormente, oferecendo o caminho de retorno da centelha divina, aprisionada na matéria, para a Fonte Una.

A região da Direita parece ser o ideador e criador das entidades no seu plano. O grande ideador de toda a manifestação é o Logos, que se encontra na região da Direita dos Mistérios do Inefável, a Fonte ou Essência do grande Plano Divino. No Tesouro de Luz, é dito que IEU, três outros seres não nominados e Melquisedec são os progenitores das cinco Árvores. Ora, as cinco Árvores²⁵ representam as cinco Raças-Raízes²⁶ já manifestadas, portanto, IEU, conhecido apropriadamente como o Primeiro Homem, seria o *Manu*²⁷ da Primeira Raça Raiz (o Adão mítico) e Melquisedec o *Manu* da Quinta Raça (a atual). A Sabedoria oculta ensina que o *Manu* estabelece o arquétipo da Raça, dando início à sua manifestação no mundo e dirigindo ao longo de muitos milênios sua progressiva evolução através de sete subraças. Porém, o *Manu* estabelece somente o arquétipo, que é um conceito abstrato e sintético inerente ao mais alto subplano do plano mental abstrato. A progressiva ‘materialização’ desse arquétipo fica a cargo de outras entidades em planos inferiores, sendo a primeira delas Sabaoth, o Bom, regente da região da Direita no Plano Psíquico (mental concreto). É por isso que Sabaoth, o Bom, é referido como o pai do ‘corpo material’ de Jesus, pelo fato de ter provido a matéria pura com que seu corpo ‘material’ (o corpo mental concreto) foi, então, formado por Barbelô, na região da esquerda do Plano psíquico. Vale lembrar que, no plano material, o Firmamento tem um papel modelador semelhante, pois representa o corpo energético ou vital que estabelece o corpo físico do homem, moldando-o e condicionando-o.

Na verdade Jesus é apresentado como tendo três Pais. Isso não é surpreendente, pois, como Jesus simboliza o Eu Superior com sua

natureza tríplice, cada uma teria um arquétipo ou Genitor. Quando Jesus fala em nome do Primeiro Mistério, seu Pai é o Inefável; como Salvador, seu Pai é Ieu; e como o par de Pistis Sophia, seu Pai é Sabaoth, o Bom.

As entidades da região do Meio, em cada plano, parecem ser os administradores ou mantenedores das funções estabelecidas para aquele plano. Assim, no plano dos Mistérios do Inefável, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, *Ātmā*, ou o Espírito que tudo permeia, é o protótipo da Unidade que sustenta toda a manifestação. No plano do Tesouro de Luz, equivalente ao mental abstrato, o Salvador Gêmeo parece ter a importante função de respaldar com sua luz o aspecto inferior da mente no Plano Psíquico. Isso é insinuado na interessante história contada por Maria mãe, sobre o espírito gêmeo de Jesus, que o procura na infância, e que o abraça e beija, unindo-se a Jesus, tornando-se com ele um só ser. O conceito de ‘alma gêmea’, tão corrente nos dias atuais, provavelmente origina-se desse conceito, a alma unindo-se ao seu aspecto superior. Essa é provavelmente a etapa mais crítica da Senda Espiritual, a construção da ponte entre o plano mental concreto e o mental abstrato (o *antakharana* dos vedantinos) ou, na terminologia de PS., a ligação do Plano psíquico com o Plano Espiritual.

No Plano Psíquico, equivalente ao mental concreto, a principal entidade na região do Meio é a Virgem de Luz, que tem o papel de Juiz das almas quando elas saem do corpo. Dependendo desse julgamento, as almas são entregues aos regentes para serem castigadas por seus pecados ou enviadas ao Tesouro de Luz. Além de ser uma entidade macrocósmica, a Virgem de Luz pode ser identificada, no interior do homem, como a voz da consciência, um verdadeiro juiz absolutamente imparcial que julga a alma após a morte do corpo físico, determinando seu paradeiro subsequente. Portanto, a atuação educativa e retificadora da Virgem de Luz possibilita que, a longo prazo, a alma alcance aquele estado de perfeição que lhe foi determinado desde o princípio.

No Plano Hílico, equivalente ao plano astral, essa posição central é ocupada pela Providência, responsável pelo condicionamento dos

corpos inferiores dos homens que devem nascer no mundo, de acordo com seus méritos refletindo seu carma. Como o assédio dos regentes ocorre dentro do escopo de atuação de *Kama-manas* (a mente concreta unida às emoções e aos desejos), a Providência é responsável pelas tendências, ou predisposições, de cada homem, que o tomam especialmente vulnerável a certas ‘quedas’.

No plano material, a posição intermediária é o Mundo dos homens, cujo aspecto microcósmico é o corpo físico. Essa região oferece todos os elementos de sustentação para a realização do que Dante chamou de *A Divina Comédia*, ou seja, oferece o palco onde se representa o ato central do drama da peregrinação da alma.

A região da Esquerda parece ser o elemento dinâmico de ligação e orientação das atividades do plano que lhe é imediatamente inferior. E como se o Filho de um plano assumisse o papel de Pai no plano seguinte, simbolicamente, no fruto encontra-se a semente. Assim, vemos que o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, que está no terceiro Espaço dos Mistérios do Inefável, é extremamente ativo na administração do Tesouro de Luz e até mesmo dos planos inferiores. Os 12 Salvadores, que se encontram na Região da Esquerda do Tesouro de Luz, são as entidades que dirigem as atividades salvíficas das almas no Plano Psíquico. Por sua vez, o Autocentrado, a última entidade na região da Esquerda do Plano Psíquico, a região do Décimo Terceiro Eon, é o principal agente na orientação das atividades dos 12 eons do plano abaixo, que constantemente afligem Pistis Sophia (a alma), procurando retirar sua luz. Nesse particular, o Autocentrado (a personalidade egoísta) é o principal responsável pela constante tentação da alma, atraída pelo mundo material. Ele poderia ser comparado ao demônio mítico que combate as forças da luz, procurando manter a alma prisioneira das trevas.

RIQUEZA DA NOMENCLATURA E DO SIMBOLISMO

Como pode ser verificado nos parágrafos anteriores, a terminologia de P.S. é um dos primeiros desafios a ser enfrentado pelo leitor. Com raras exceções, os nomes usados para caracterizar as inúmeras entidades que povoam os vários planos não têm ligação com a tradição judaica, que a precedeu, nem com a cristã-ortodoxa, que a sucedeu. Porém, essa terminologia única, em vez de ser meramente um véu para obscurecer o entendimento do estudioso, é uma janela favorecendo sua visão espiritual.

Alguns nomes usados no texto podem causar surpresa quando não perplexidade. Esse problema era conhecido pelos gnósticos, sendo mencionado no Evangelho de Felipe: *“Os nomes usados para as coisas do mundo são muito enganadores, pois desviam nossos pensamentos do que é real (eterno) para o que é transitório. Assim, quem ouve a palavra ‘Deus’ não percebe o que é Real, mas sim uma imagem ou ilusão. O mesmo ocorre com ‘Pai’, ‘Filho’, ‘Espírito Santo’, ‘Vida’, ‘Luz’, ‘Ressurreição’, ‘Igreja’. As pessoas não percebem o real, mas sim o seu oposto, (a menos) que tenham experimentado o real. Os (nomes que ouvimos) estão no mundo para nos confundir. Se estivessem no reino eterno (eon), não seriam jamais usados como nomes neste mundo. Tampouco seriam colocados entre as coisas do mundo. Essas noções têm um propósito no reino eterno”*.²⁸

A passagem do Evangelho de Felipe diz que as pessoas que experimentaram o real não se confundem com os nomes das coisas do mundo nem com a aparência que obscurece a realidade. Mas poucos são os que tiveram uma vivência interior do real. Esses são os grandes místicos e os Iniciados. No entanto, o estudante dedicado poderá, com algum esforço, superar os paradoxos criados por alguns nomes e conceitos usados no texto.

O Mestre sabia que os nomes usados pelos homens estão sobrecarregados de conceitos ou, melhor dito, de preconceitos, que dificultam a apreensão da verdade. Assim, a nomenclatura de P.S. não parece ser guiada pela tradição, mas pela caracterização da principal função ou qualidade que melhor descreve cada entidade ou princípio da

natureza e do homem. Vemos, assim, que a Providência provê os elementos que regem os destinos dos homens. O Autocentrado descreve magistralmente, em nível microcósmico, a personalidade egoísta, orgulhosa e presunçosa do homem. Os Salvadores são as entidades (ou aspectos da mente) do Tesouro de Luz que trazem a Luz espiritual que salva as almas.

Mas é nos níveis mais altos da cosmologia de PS. que se constata a sabedoria do Mestre em evitar a nomenclatura tradicional. A Deidade Suprema não é chamada de Deus, evitando-se assim as conotações antropomórficas e elitistas que perduram até hoje. Ela é chamada de Inefável, ou seja, Aquele sobre Quem, ou sobre o Qual, nada se sabe e que está infinitamente além de qualquer caracterização pelo homem. Dentro do Inefável, e como parte intrínseca de seu Ser, estão os Membros do Inefável, transmitindo a ideia implícita da Unidade, pois os membros de um homem fazem parte integral dele, caracterizando-se, porém, por suas funções especializadas. Dentre Seus Membros são mencionados os Não-gerados ou a Ordem dos Sem-pais, que parecem corresponder ao conceito das *Mônadas* da tradição hinduísta, que não foram geradas, pois existem eternamente no Inefável.

No plano de manifestação do Inefável, chamado de plano dos Mistérios do Inefável, ou Plano Divino, a sabedoria de uma terminologia neutra e autoexplicatória torna-se óbvia para o leitor atento. O estudante que procura apreender a verdade de forma intuitiva escapa da camisa-de-força mental da terminologia ortodoxa da Trindade, que inibe o movimento cognitivo interior. Com isso, os nomes utilizados, inicialmente frustrantes à mente concreta que não encontra na memória o conforto do conhecido, oferecem pistas para que a intuição busque nos caminhos do inconsciente o ensinamento profundo que o Mestre está procurando transmitir.

Assim, no Primeiro Espaço, encontra-se a entidade chamada Mistério do Inefável, denominada também de Logos, ou Palavra Una. Tem-se aí a caracterização da mais alta entidade do mundo manifestado, a fonte primordial de tudo, visível e invisível, que jamais existiu ou existirá.

Ademais, a expressão ‘Palavra’ transmite duas idéias importantes que caracterizam essa entidade suprema do mundo manifestado: o som, que é vibração, e a expressão da vontade. Portanto, Vibração, Movimento, ou Energia, caracteriza a fonte de toda vida, que se expressa pela Vontade. Essa seria, portanto, a Fonte da ideação cósmica, ou do Plano Divino.

A versão grega da Bíblia adotou o conceito do Logos, que mais tarde foi traduzido para o latim como ‘Verbum’ e, posteriormente, para as outras línguas modernas, chegando ao português como ‘Verbo’ ou ‘Palavra’. Com a tradução do termo original, perderam-se diversas conotações importantes da expressão grega. Os principais significados no original eram: ordem, ou padrão; relação, ou proporção; discurso; razão, tanto no sentido da racionalidade como no da articulação da causa; princípio, ou causa; princípio de mediação, ou harmonia entre extremos²⁹. Em seu sentido cosmológico, o Logos inclui todas estas conotações referindo-se à Ordem subjacente de toda manifestação, o Modelo, ou Ideia, primordial da Fonte Una, a partir do qual toda a criação se originou. Pelo princípio da analogia, ou das correspondências, esse Plano Primordial é expresso, no nível de cada um dos quatro Planos que lhe estão abaixo ou, no exterior, pela entidade suprema da Direita, que equivaleria ao delegado, ou representante, do Logos naquele Plano, em sua função de criador de arquétipos.

Esta origem e sequência, da ideação à criação, foram expressas de forma semelhante por Clemente de Alexandria, dentro dos parâmetros da concepção ortodoxa: “A imagem de Deus é Sua Palavra, o genuíno Filho da Mente, a Palavra Divina, a arquetípica luz da luz (*Lumen de Lumini*); e a imagem da Palavra é o verdadeiro homem, a mente que está no homem, que é referida, portanto, como tendo sido feita à imagem e semelhança de Deus³⁰.”

Seguindo o processo de emanção, encontramos, no Segundo Espaço, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, e no espaço subsequente (Terceiro Espaço), o Primeiro Mistério Voltado Para Fora. Esses nomes estão repletos de significados: o Primeiro Mistério é a Unidade de toda a

manifestação. Seu aspecto voltado para dentro é o Espírito (*Alma*), a Vida Una que tudo permeia e tudo abrange na Unidade, e seu aspecto voltado para fora é seu instrumento, ou veículo de atuação no mundo, que, de acordo com a tradição oriental, seria *Buddhi*, ou a Pura-Luz da intuição e, na tradição ocidental, o Cristo.

O Primeiro Mistério é referido também como o Vigésimo Quarto, ou Ultimo Mistério. Essa simbologia parece indicar que o mistério do Todo abarca o início e o fim da manifestação, ou seja, as vinte e quatro letras do alfabeto grego, representando todas as possibilidades de expressão da manifestação, que quando chegasse ao seu término, voltaria ao seu estado inicial. Portanto, o Primeiro Mistério é também o Ultimo³¹. Jesus, portanto, como símbolo do divino, diz que Ele é o Alfa e o Omega. As conceituações deste Mistério, como ‘voltado para dentro’ e ‘voltado para fora’, indicam a orientação ou direção da atividade da entidade desses espaços. Quando ‘voltado para dentro’, o Mistério está em sintonia com a Fonte do Todo, realizando sua função de sustentação. Quando ‘voltado para fora’, está engajado na continuação do processo evolutivo, levando a Luz do Alto, ou do Interior, para os planos inferiores, ou externos.

Alguns termos em *P.S.* são usados diversas vezes num sentido genérico que parece extrapolar o sentido técnico específico, como por exemplo, ‘caos’ e ‘corpo material’. Num sentido mais estrito, caos refere-se ao estágio intermediário do submundo do Plano Material, onde a alma passa, ao final de cada encarnação, por um período de purgação devido a seus erros e pecados. Porém, quando é dito que Pistis Sophia desce ao caos, onde é perseguida pelos regentes, uma noção mais ampla está sendo transmitida. Nesse caso, a alma, ao descer do plano mental concreto e passar a atuar, ou seja, tornar-se consciente, no campo das emoções e dos desejos, cai num verdadeiro caos (ausência de harmonia essencial), quer esteja encarnada ou fora do corpo físico, pois passará a viver na escuridão e na ignorância da realidade do Mundo Luz.

Como a essência do mito de Sophia é a sua descida ao 'caos', este conceito deve ficar bem claro. No original grego caos significava desordem, sendo o seu oposto cosmo, a ordem. O leitor poderá objetar, com razão, que os planos inferiores não são expressões de desordem, muito pelo contrário, como os naturalistas e ecologistas demonstram, todos os aspectos da Natureza no mundo físico apresentam um alto grau de organização em seus mínimos detalhes. Ocorre que Pistis Sophia é a alma, ou mais precisamente, a unidade de consciência do homem no mundo material. Portanto, quando o texto fala sobre sua descida ao caos, está se referindo à desordem que ocorre no estado mental da alma quando passa a ser afetada pelas emoções, desejos e paixões. Com isso ela fica condicionada aos nomes e às formas, aos valores culturais e morais de sua família e sociedade, enfim, a toda uma série de fatores que representam uma virtual prisão para a alma encarnada no mundo. Assim, o caos a que se refere o texto é um estado de consciência e não necessariamente a região do submundo do Plano Material. Esse enfoque é muito semelhante à visão budista das perturbações da mente.

Quanto à expressão 'corpo material', o leitor naturalmente será levado a pensar no corpo físico, ficando, no entanto, confuso com os detalhes da história narrada. Ora, Jesus, como todos os Mestres, considerava que o corpo físico nada mais era do que uma roupagem de matéria que cobre o verdadeiro ser no seu interior. O corpo astral, ou hílico, por sua vez, é uma mera ilusão que desaparece no homem perfeito, o que era o caso de Jesus. Assim, quando Jesus diz que recebeu a matéria de seu corpo material de Sabaoth, o Bom, que a entregou a Barbelô, na Região da Esquerda, para que o moldasse sem a matéria dos regentes, está se referindo a seu corpo mental concreto. Com esse corpo ilibado, não poluído pela matéria astral, Ele pode atuar no mundo sem ser do mundo, pois estará imune ao assédio dos regentes, ou seja, das paixões e condicionamentos materiais.

O leitor pode ser levado à perplexidade ao encontrar Jesus, nesta cosmologia, em três níveis diferentes, com funções distintas. Jesus afirma que é o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, que se encontra no plano

dos Mistérios do Inefável. Diz também a seus discípulos que, quando o número de seres perfeitos for alcançado, ou seja, quando terminar o atual ciclo evolutivo, ele tomará seu lugar no Tesouro de Luz, um plano abaixo dos Mistérios do Inefável, e colocará seus discípulos à sua direita e à sua esquerda, julgando as 12 tribos de Israel. Como se não bastasse isso, Jesus é também apresentado como sendo o par, ou consorte, de Pistis Sophia, cujo lugar de origem é o décimo terceiro Eon, ou seja, o terceiro subplano do Plano Psíquico (mental concreto).

A perplexidade inicial desaparece, entretanto, quando nos lembramos que todo o relato de *P.S.* é mítico, e que nele Jesus simboliza os princípios superiores do homem³². Assim, Jesus representa o Divino atuando em cada ser (o Primeiro Mistério Voltado Para Fora), o poder superior da mente (o Salvador no Tesouro de Luz), e o poder de discernimento da mente concreta não conspurcada (o par de Pistis Sophia no Plano Psíquico).

Como foi visto anteriormente, o relato de Jesus sobre a história de Pistis Sophia parece ser uma revisão de toda jornada da alma do próprio Jesus, de forma atemporal, descrevendo todas as dificuldades que teve de superar em sua qualidade de consciência encarnada (P.S.) em inumeráveis corpos até alcançar libertação final. Seria uma revelação velada da revisão da experiência das vidas do Iniciado por ocasião de sua Iniciação final quando ele se torna, então, um Mestre de Sabedoria.

Pistis Sophia é apresentada como seu par, porque é neste nível da mente que se encontra o centro de consciência do homem encarnado que, até sua libertação do mundo material, estará voltada para baixo. Vale notar que Jesus, em suas diferentes funções nos três planos, está sempre situado na região da esquerda, ou seja, na região de atuação dinâmica sobre os planos que lhe estão abaixo: *‘ele está no mundo, mas não é do mundo’*. Visto sob outro prisma, Jesus poderia ser considerado também como o símbolo do Homem Perfeito que alcança a estatura da plenitude de Cristo. Ele representa todo aquele que alcançou a gnose, ou individuação, como diria Jung, e está desperto em todos os planos da

natureza humana, atuando em cada um, quando necessário, com todo Poder, Sabedoria e Amor de um Mestre. Ele é o exemplo vivo e vivido da Unidade atuando no mundo. E o Instrumento do Primeiro Mistério, salvando almas ao despertar a centelha divina nos homens do mundo. E, finalmente, é a esperança de glória para todos os que procuram segui-lo, vivenciando Seus ensinamentos até o cumprimento de sua missão e retorno à Casa do Pai.

Uma palavra muito usada no texto é o termo grego 'aiorí, pronunciado 'eorí. Era usada na Grécia clássica para transmitir a idéia de um período considerável de tempo, uma longa era. Provavelmente o termo derivou-se de 'aei on', ou seja, 'sendo para sempre'. No entanto, em *P.S.*, os 'éons' representam um 'espaço' ocupado eternamente por uma hierarquia de seres. Provavelmente este significado singular está transmitindo a ideia de que a relação espaço-tempo, tão intrigante na Física, é também aplicável na Metafísica; cada espaço eônico seria ocupado por uma era eônica - um espaço eternamente delimitado pelo tempo.

GEMATRIA, NUMEROLOGIA E SIMBOLISMO.

Desde os tempos da Grécia clássica, sequências numéricas foram observadas nas figuras planas e sólidas, sendo constatado que se repetem nos acordes musicais. Porém, os gregos não foram os únicos, nem mesmo os primeiros, a descobrir e utilizar as razões numéricas na linguagem sagrada. Existem indícios de que os indianos, os babilônios e os egípcios também usavam a matemática sagrada desde tempos imemoriais. Os judeus receberam dos babilônios e dos egípcios o conhecimento da numerologia, que foi utilizado na Cabala.

O considerável desenvolvimento da numerologia entre os gregos e os judeus explica-se, em parte, pelo fato de que nestas duas culturas, na antiguidade, não havia símbolos separados para os números como existem hoje. As letras do alfabeto representavam também os números. O sistema funcionava com as primeiras oito letras representando as

unidades, as oito seguintes as dezenas e as últimas as centenas. Para completar a numeração, os gregos introduziram mais três símbolos específicos com valor exclusivamente numérico, como pode ser visto no Anexo n^o 3. Em vista dessa correspondência natural entre letras e números, os gregos e os judeus usavam palavras para representar números e números para representar palavras, podendo, assim, transmitir de forma velada correspondências com outros conceitos.

Alguns poucos exemplos servirão para indicar o escopo do sistema. Começemos com o próprio nome de Jesus. Esse nome é uma adaptação do hebraico 'Ieoshua', sendo escrito em grego como IHΣOUS, resultando no valor numérico de 888 (I=10 + H = 8 + Σ=200 + O= 70 + U=400 + Σ=200). Esse número simbolizava a harmonia e perfeição do Logos, com o qual Jesus era identificado, e podia ser obtido também do 'quadrado mágico do sol'³³ e da representação da 'Plenitude', ou seja, da totalidade das 24 letras do alfabeto grego, em seu arranjo usual de 8 unidades, 8 dezenas e 8 centenas. Os números tríplexes e quádruplos tinham um significado sagrado especial na gematria, como poderá ser visto na nota de Blavatsky (Anexo n^o 1) à anotação aparentemente desconexa, acrescentada por outro escriba ao final do Primeiro Livro de P.S.

O primeiro parágrafo do códice oferece outro exemplo. E dito ali que Jesus instruiu seus discípulos *"somente até as regiões do Primeiro Preceito e do Primeiro Mistério no interior do Véu que está dentro do Primeiro Preceito, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério por fora e abaixo, entre os (vinte e quatro) que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério, que está diante de todos os mistérios - o Pai na forma de uma pomba"*. O Pai é a entidade suprema da manifestação, abarcando o Todo, ou seja, o Ae ffl. cujo valor numérico é 801. Porém, a pomba em grego é PERISTERA, cujo valor numérico é também 801³⁴.

A gematria permite o entendimento de um aspecto bastante curioso da história de P.S., que é o papel preponderante de Maria Madalena, sempre pronta a se adiantar aos seus condiscípulos e oferecer solução às questões abordadas por Jesus. Sabendo-se que os personagens da história

simbolizam aspectos da mente e que o nome de Madalena, entre os gnósticos, era Mariammi, cujo valor gemátrico equivale à ‘Verdade Universal’ (Μαριαμμη = 240 = Η Καθολικη αληθεια), nada mais lógico do que concluir que a verdade universal estava em constante sintonia com as palavras do Mestre.

Dois estudiosos ingleses³⁵, no início do século XX, fizeram um profundo estudo da gematria contida em *Pistis Sophia*. Eles concluíram que a obra, em vez de ser um compêndio de mistagogia (iniciação nos mistérios da religião) sem sentido era, na verdade, uma forma sofisticada de simbolismo matemático, destinada a desvelar ao iniciado os relacionamentos ‘eô-nicos’ do mundo superior que transcendem o tempo e o espaço. As correspondências gemátricas apresentadas como notas de rodapé ao texto e o Anexo nº 3 foram derivadas, em sua maior parte, das obras destes estudiosos.

Verifica-se que, com o uso da gematria, as expressões que inicialmente pareciam incoerentes e destituídas de significado passam a ter um sentido profundo, quando seu valor numérico é obtido³⁶. O poder mágico dos números será visto nas invocações de Jesus e outras expressões que serão interpretadas em notas de rodapé. Chamamos a atenção para o fato de que as correspondências gemátricas oferecidas não são as únicas existentes, mas simplesmente aquelas que puderam ser obtidas com a limitada transposição de algumas palavras do texto em copto para o idioma grego, sobre o qual se baseia a numerologia.

O ELO COM A TRADIÇÃO JUDAICA

Um aspecto aparentemente desconcertante da história de Sophia, narrada pelo Mestre, é o fato de que, após cada uma de suas ‘metanoias’ e ‘canções de louvor’, Jesus instigava os discípulos a oferecerem uma ‘interpretação’ das palavras de Pistis Sophia. Mas essa interpretação nada mais era do que as mesmas idéias, frase após frase, de textos escritos anteriormente por Davi (Salmos) e Salomão (Odes). E mais, antes de cada ‘interpretação’ o discípulo reiterava que aquelas palavras haviam

sido ditas anteriormente por Jesus, por meio de Davi ou Salomão. Esse último fato deve ser entendido em seu sentido simbólico. Jesus, como já foi dito, simboliza os princípios superiores do homem, em particular a Pura Luz de *Buddhí*, ou seja, o Cristo Cósmico. Assim, o Cristo já preexistia antes do Jesus histórico, sendo o dispensador da Sabedoria eterna a todos os hierofantes e mensageiros divinos no mundo.

Verifica-se, assim, que Jesus, o arauto da Boa Nova, estava perfeitamente conectado com a antiga tradição dos profetas, da qual parece ser um representante. Essa longa tradição mística legou ao mundo uma comovente literatura com profundo significado transformador. Os profetas tiveram grande impacto entre os judeus e eram conhecidos como Hierofantes dos Mistérios. Dentre esses destaca-se Melquisedec, sobre quem pouco foi preservado na literatura existente³⁷, mas que ocupa um lugar de destaque nos planos superiores do Tesouro de Luz na cosmologia de P.S. É interessante notar, porém, que a Igreja primitiva reverenciava a tradição de Melquisedec, como mostra a Epístola de Paulo aos Hebreus, onde é dito que Jesus foi *‘feito sumo sacerdote para a eternidade, segundo a ordem de Melquisedec’* (Hb 6,19). A caracterização desse grande Ser, na Epístola, apresenta um notável paralelo com a oferecida em PS.: *‘Esse Melquisedec é, de fato, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão quando esse regressava do combate contra os reis, e o abençoou. Foi a ele que Abraão entregou o dízimo de tudo. E o seu nome significa, em primeiro lugar, “Rei de Justiça”; e, depois, “Rei de Salém”, o que quer dizer “Rei da Paz”. Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao Filho de Deus, e permanece sacerdote eternamente.’* (Hb 7,1-3)

A reprodução de ensinamentos antiquíssimos, através das invocações de Pistis Sophia, que repetiam aqueles apresentados nos Salmos e nas Odes de Salomão, deve ter sido feita com um propósito em vista. Provavelmente, o Mestre estava querendo nos alertar para o fato de que ele, como Mensageiro do Alto, apenas transmitia ensinamentos

milenarios da Tradição-Sabedoria, embora com uma nova roupagem. Esses ensinamentos sempre estiveram disponíveis à humanidade, exemplificado na tradição judaica pelos Salmos e as Odes. Porém, a sua mera disponibilidade não basta. Para que o ensinamento oculto possa exercer seu poder transformador, precisa ser interiorizado, sendo levado à caverna do coração, e devidamente interpretado. O significado dos símbolos precisa ser compreendido e a mensagem colocada em prática pelo buscador.

E como se o Mestre estivesse querendo nos alertar que devemos buscar a verdade no espírito das palavras, que é vida, e não nos atermos à letra que mata. Jesus deixa implícito o exemplo de seu povo, que teve ao longo dos séculos os mesmos ensinamentos profundos de natureza transformadora que Ele agora ministrava. Porém, o povo ignorou a lição espiritual das reiteradas mensagens de seus profetas e se apegou a uma interpretação literal e material de algumas partes de suas escrituras, principalmente da Lei Mosaica, insistindo na observância de preceitos exteriores, transformados em virtuais dogmas. Infelizmente, o temor de Jesus era justificado. Os herdeiros de seu ministério repetiram a história do triste e sofrido povo judeu, entronizando a letra de sua mensagem e se esquecendo do seu espírito. O resultado é conhecido: a obediência cega à Lei foi substituída pela fé cega em dogmas, na intermediação necessária da Igreja ('fora da Igreja não há salvação'), e na participação em rituais externos, com um concomitante alheamento da verdadeira busca espiritual partindo dos ensinamentos transformadores com os quais Jesus veio renovar sua tradição.

INTERPRETAÇÃO DO MITO

Jesus relata a seus discípulos que encontrou PS. arrependida e se lamentando abaixo do décimo terceiro eon, seu lugar de origem, nas profundezas do caos. Talvez os dois personagens mais intrigantes de toda a história sejam a própria Pistis Sophia e seu consorte, Jesus, com o qual forma o último par das 24 emanções dos Dois Grandes Poderes

Tríplices na Região da Esquerda do Plano Psíquico. Ora, emanções são aspectos ou qualidades de uma determinada entidade (no caso, aspectos da mente concreta), que adquirem vida própria ou, melhor dito, consciência própria. Como PS. é a última emanção destes 24 invisíveis e, aparentemente, a única que desce ao caos, ela representa aquele aspecto da mente que se alia às emoções e aos desejos ao atuar no plano hílico ou astral, representando o aspecto *kama-manas* do Hinduísmo.

Como mencionado anteriormente, o mito de Pistis Sophia parece um relato do processo de revisão aparentemente relacionado com a Iniciação Suprema pela qual Jesus tinha passado, antes de retornar ao convívio de seus discípulos no Monte das Oliveiras. Jesus conta a seus discípulos a essência da história de suas vidas quando vistas sob o prisma da evolução espiritual. Esse relato é alternado entre as participações de Jesus e de Pistis Sophia que devem ser concebidos como os dois lados de uma mesma moeda.

Após sua Iniciação, a consciência de Jesus torna-se atemporal e capaz de abranger todos os planos da manifestação. Com essa visão da totalidade de sua manifestação, o Mestre passa a relatar sua experiência de vida, ora do ponto de vista do aspecto reencarnante da alma, Pistis Sophia, ora sob o prisma da consciência superior, o próprio Jesus. Devemos permanecer atentos para o fato de que a evolução da consciência superior, Jesus, é uma decorrência das vitórias de Pistis Sophia contra seus inimigos que procuram retirar sua luz no caos da manifestação neste mundo.

No início, o papel de Jesus parece ser o de um compassivo observador. Com o transcorrer da história, a situação vai se aclarando: Jesus é o par natural de Pistis Sophia, aquele aspecto da mente que, tendo preservado sua pureza prístina, pode agir como Salvador de sua contraparte inferior. Do ponto de vista microcósmico, o mito descreve a peregrinação da alma na etapa de retorno à Casa do Pai, em que todos os princípios do homem participam. Inicialmente Jesus, representando o poder da mente pura, com seu discernimento e determinação, ajuda a PS. por sua própria conta. A ajuda final a PS. vem como um poder do

Primeiro Mistério por intermédio de Jesus, uma referência ao poder de iluminação de *Buddhi* usando *Manas*, a Mente, como seu veículo. Nesse sentido, Jesus simboliza a consciência do Eu Superior e Pistis Sophia a do eu inferior, estando intimamente ligados, ainda que com papéis diferentes a representar no Plano Divino. Portanto, a libertação final da personalidade transformada é coincidente com a glorificação final da individualidade tornada Perfeita, como é insinuado no texto.

Pistis Sophia é a alma humana constantemente assediada pelas paixões materiais, representadas pelos regentes, que usam de todos os meios para tomar sua luz interior, que é de origem divina. Pistis Sophia deve enfrentar a perseguição constante dos poderes das trevas, ou seja, da matéria. Mas ela tem a seu favor a fé na luz e o pesar por seu erro (ter-se aventurado no abismo sem seu consorte). O leitor deve ficar atento ao fato de que em PS. o conceito de alma é bastante peculiar. Ela é o aspecto encarnante da alma, aquela parte da mente concreta que age como centro de consciência do homem durante a encarnação e, após a morte do corpo físico, nos planos astral e mental concreto.

A ‘queda’ de Pistis Sophia, sua descida ao caos sem seu par, é referida várias vezes como seu ‘pecado’. Essa referência é, provavelmente, uma das fontes que inspiraram a concepção ortodoxa do ‘pecado original’. Pistis Sophia, no entanto, desce ao caos por ordem do Primeiro Mistério, como não podia deixar de ser, pois o processo da manifestação nada mais é do que um progressivo desabrochar do Plano Divino. Sabe-se que esse Plano envolve a descida da consciência à matéria e seu eventual retorno à Fonte Una, uma vez enriquecida com as experiências de sua peregrinação à terra distante. Em outras palavras, o ser humano, que inicialmente habitava como anjo ilibado nos planos espirituais, deve ‘cair na matéria’ para reconquistar sua Luz interior e, só então, retornar à sua glória na Luz celestial.

AS METANOIAS DE PISTIS SOPHIA

Pistis Sophia, em suas lamentações, fala das perseguições dos regentes e de seus poderes, que a fazem sofrer. Mas em nenhum momento é feita qualquer sugestão de que este sofrimento advém de agressão física. Ao contrário, subentende-se que se trata do sofrimento psíquico de um ser que está ciente da realidade última. Ela sabe que em sua essência mais recôndita é um ser de luz e que cada vez que sucumbe às tentações do mundo material perde sua luz interior.

A razão para isso é que a história de Sophia expressa a realidade vista sob o prisma da Luz do Alto, ou seja, que sua perspectiva é espiritual. Assim, Pistis Sophia, expressa a consciência da alma que sofre cada vez que perde sua luz. Por isso, quando PS. reclama que os regentes dos eons estão oprimindo-a, querendo tirar sua luz, podemos entender que a personalidade se deixou levar por alguma vibração pesada, agressiva e desagradável, como uma explosão de raiva, um ódio profundo, uma mentira ou calúnia. Mas a 'opressão dos regentes' também pode significar, para a personalidade, todas aquelas experiências prazerosas que o homem do mundo identifica com 'gozar a vida', mas que a alma, vendo tudo da perspectiva interior da luz, sabe que é mais uma aflição, um tormento, que vai lhe custar muito caro.

Existe outra razão eminentemente prática porque Pistis Sophia se refere à ação das emoções, desejos e paixões materiais como sendo aflições, opressões e tormentos dos regentes. A alma sabe que toda vez que sucumbe às tentações do mundo deverá pagar caro por isso, como fica bem claro na última parte do texto, quando Jesus narra aos discípulos os terríveis tormentos da alma após a morte do corpo físico. Esse é um dos aspectos mais dramáticos da mensagem do Mestre: a alma pode despertar para a realidade última e procurar escapar da prisão do caos, ou pode permanecer no aparentemente doce embalo das ilusões, sucumbindo aos desejos e às paixões e, com isso, pagando após a morte, o terrível preço do verdadeiro inferno que nos aguarda no submundo. A única diferença é que esse inferno não é eterno e sim temporal, e nossos tormentos purificadores terão fim, como é descrito no texto.

Uma das chaves para o entendimento do mito de Sophia é a compreensão de que os regentes e poderes que a perseguem e afligem não são entidades exóticas exteriores, mas sim aspectos do ser que atuam no interior do homem, aparentemente como se fossem entes separados. Esse talvez seja um indício de que os ‘demônios’, ou seres das trevas, não são realmente seres exteriores que atormentam as almas atuando a partir de fora, mas sim aspectos de nossa constituição interior, o que Jung, muito apropriadamente, chamou de nosso lado sombra. O fato dos regentes e poderes, ou seja, os agentes das trevas, fazerem parte de nossa constituição interior inata enquanto homens encarnados, ou na linguagem de PS., caídos no caos, é indicativo do poderio dessas entidades e do perigo que constituem para a alma. Nossos piores inimigos são aqueles que estão infiltrados em nossa fortaleza. Por isso, a ação das emoções, desejos e paixões materiais mina a determinação do homem, arrastando-o para baixo, mesmo quando procura atingir a luz do alto.

Vemos, portanto, que é possível ler o mito de Sophia sob duas óticas diferentes. A primeira, a cosmológica, trata de uma descrição velada de entidades cósmicas perseguindo Pistis Sophia, que alcança refúgio em seu par, Jesus, o Salvador de todas as almas. A outra perspectiva é a psicológica. Essa parece mais apropriada para o entendimento da natureza humana, se bem que mais penosa e, em alguns momentos, até mesmo assustadora. Nessa segunda visão, todas as entidades descritas no mito de Sophia estão dentro de nós mesmos. Na realidade, elas constituem os diferentes aspectos da totalidade de nosso ser.

A saga de Pistis Sophia também pode ser considerada como uma versão do Armagedon, a tão decantada batalha entre as forças da luz e das trevas. Pistis Sophia, a alma encarnante é o pivô da batalha. De um lado encontramos os poderes dos regentes, o Poder com Cara de Leão, o grande Autocentrado e todos os outros inimigos da alma que procuram retirar sua luz. Representam, portanto, as forças das trevas ou, mais simplesmente, as vibrações densas da matéria. Mas Pistis Sophia tem um importante aliado, seu par, a luz em quem ela tem fé. A história lembra o

clássico indiano, *BhagavadGitã*, a guerra entre os numerosos e poderosos Kurus e os corajosos, mas pouco numerosos Pândavas. Nessa guerra Arjuna é o herói com uma função equivalente a de Pistis Sophia. Ele tem como seu principal aliado e instrutor a Krishna, que faz o mesmo papel de Jesus. Toda a batalha é travada no mundo interior da consciência dual do ser humano: a inferior, Pistis Sophia, e a superior, Jesus. Ainda que as forças das trevas venham a vencer inúmeras batalhas o resultado final da guerra é inevitável, o triunfo da luz, a primazia do Espírito, o retorno à Casa do Pai.

Nesse contexto mais amplo, vemos que o Inefável e os Mistérios do Inefável fazem parte intrínseca da natureza humana. A *Mônada*, descrita por Platão e pelos tratados teosóficos como o Deus interior e pessoal de cada homem, nada mais é do que um membro do Inefável. O Primeiro Mistério, tão atuante nos relatos de Pistis Sophia, é o Espírito Divino, ou *Ātmã*, em seu aspecto de Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, e também representa *Buddhi*, ou o Cristo interior, em seu aspecto de Primeiro Mistério Voltado Para Fora. O Primeiro Mistério é também parte intrínseca de cada ser humano.

O comovente relato da ascensão e glorificação de Jesus, vestido com suas três Vestes de Luz, pode ser lido como um prenúncio do que nos aguarda num futuro mais distante, quando tivermos vivenciado os ensinamentos do Mestre, recebido todos os Mistérios, tornando-nos, então, ‘Perfeitos como o Pai que está nos céus é Perfeito’.

Esses aspectos superiores de nossa natureza interna são bastante alvissareiros. Mas isso não é tudo. Quando descemos ao Plano Psíquico nos defrontamos com a Virgem de Luz na Região do Meio. Ela age como Juiz implacável das almas após a morte do corpo físico. Aqui também, não se trata de um juiz externo, mas sim da própria Voz da Consciência de cada um, onde estão gravados todos os pensamentos, palavras e obras. A Virgem de Luz exige Justiça e ordena o cumprimento de suas sentenças nos planos sutis e material.

Um personagem intrigante na história é o terceiro Poder Tríplice, o Autocentrado, entidade vaidosa e presunçosa que demanda o centro das atenções e o elogio de seus subordinados. Esse ser orgulhoso e egoísta não é meramente um personagem mítico, mas a nossa própria personalidade. Teremos a coragem de aceitar o ridículo e até mesmo asqueroso Autocentrado como nosso próprio eu, frívolo, ignorante e cruel? Quando se analisa o mito de Sophia com mais profundidade, verifica-se, com tristeza, que realmente a personalidade autocentrada de cada um de nós trabalha para sua própria destruição, pois persegue, por todos os meios, Pistis Sophia, que é sua própria alma.

Mas o Autocentrado não é o único vilão da história. Logo abaixo dele existem 12 Eons, num plano inferior (astral), com seus regentes, poderes, anjos e auxiliares, com o único propósito de perseguir e atormentar a alma, para retirar-lhe a luz. Essa é, em sua triste realidade, a descrição da natureza autodestrutiva do ser humano. As inúmeras emoções, desejos, paixões e apegos que o assediam constantemente em sua busca de gratificação são aspectos de sua natureza inferior, sua sombra, a ignorância de seu egoísmo. E cada assédio bem-sucedido desses ‘regentes’ redundará na redução da luz interior da alma.

Felizmente o Salvador está atento e pronto para prestar ajuda quando a alma, cansada de sofrer na vida de ilusão do caos (da mente conturbada e condicionada), anuncia, com toda fé e perseverança suas metanoias à Luz do Alto. Começa, então, o caminho de retorno, em que a alma que busca a Luz e renuncia à vida do mundo vai paulatinamente se libertando dos laços que a mantêm presa nas trevas da ignorância, até alcançar a libertação final e permanente em sua região de origem.

Porém, a região de origem de Pistis Sophia é o Décimo Terceiro eon no Plano Psíquico, para onde retornará quando for libertada. Pode-se perguntar: ‘é por que não ser alçada ao Tesouro de Luz, como Jesus prometeu aos discípulos que desejavam segui-lo?’ Porque o ser humano apresenta diferentes aspectos de uma mesma realidade, cada qual em seu respectivo plano; assim, cada um de nós já está no Tesouro de Luz sob o aspecto de Salvador, como também está nos Mistérios do Inefável, como

Primeiro Mistério. O que se processa é a ‘integração’ ou ‘individuação’ do homem, como dizia Jung. Todos estes aspectos, desde o mais alto ao mais baixo, fazem parte da natureza humana, sendo a libertação a mudança de estado de consciência que se dá quando o inferior voluntariamente se submete ao superior, resultando no que os místicos chamam de ‘teose’, ou ‘união com Deus’. Quando isso ocorre, dá-se a integração ou união, em que o homem em seu corpo físico manifesta a consciência de seus aspectos mais elevados, agindo, então, divinamente na Terra.

O homem é caracterizado pela mente. E na mente, inferior e superior, que se encontra o centro de consciência do homem. Portanto, é nos planos da mente que o homem experimenta ou vivência a sua desdita ou a sua apoteose. Esse conceito é comum às filosofias orientais. E por isso que é dito que os seres avançados experimentam sua bem-aventurança paradisíaca nos planos superiores do plano mental, que, para as almas desencarnadas, seria o *Devachan*³⁸ da Vedanta.

A evolução do homem poderia ser vista como um longo e penoso processo de subida da alma pelas escadarias dos estados de consciência de sua constituição interior. Esse processo é retomado vida após vida, sendo a velocidade desse reaprendizado, em cada encarnação, função de suas conquistas e méritos anteriores. Porém, o edifício da constituição humana interior também possui um elevador simbólico. Quando o homem recebe Mistérios, uma senha ou ‘sinal secreto’ lhe é conferida, permitindo-lhe usar este elevador para subir a todos os andares, até o nível correspondente ao mais alto Mistério recebido. Os andares são inúmeros, pois cada grande plano compõe-se de muitas subdivisões, e a subida de um pavimento a outro representa um deslocamento através dos estados de consciência da natureza humana.

COMO PISTIS SOPHIA SE SALVA DO CAOS

Como a história é contada do ponto de vista interior da alma e, portanto, não inclui os detalhes e as preocupações usuais do nosso

mundo de nomes, conceitos e formas, nenhuma menção é feita às recomendações contidas nos ensinamentos públicos de Jesus. Tampouco é mencionada a necessidade de superação de fraquezas e vícios e do cultivo das virtudes. O que se vê nas metanoias de PS. é um repetitivo louvor à Luz, refletindo seu profundo anseio por se livrar da opressão dos regentes e de ser salva do caos pela Luz, na qual sempre teve fé. Ora, no exame dos profundos ensinamentos éticos de Jesus, como relatados no Sermão da Montanha, vê-se que estes ensinamentos estão implícitos, do ponto de vista da alma espiritual, nas ‘metanoias’ de PS.

Centrando-se, por exemplo, na questão fundamental do ‘amar a Deus sobre todas as coisas’, nota-se que o anseio e a fé na Luz, reiterados por PS. em todas as suas invocações, nada mais são do que a expressão desse amor. Sabendo que a ‘Luz do Alto’ é outro nome para Deus, percebe-se que o amor é a força motriz que impele PS. a caminhar, passo a passo, ao longo de muitas eras e após muito sofrimento, pelos meandros dos mundos inferiores até alcançar o descanso e a glória na Luz.

A questão do combate aos vícios e às fraquezas e da promoção das virtudes está implícita nas repetidas lamentações de PS. a respeito das aflições e dos tormentos impostos pelos regentes. Está subentendido na sequência das metanoias, que a alma procura vencer as tentações e superar suas fraquezas, pois, cada vez que sucumbe, isto significa, do ponto de vista espiritual, um tormento. Portanto, ao pedir ajuda à Luz para livrar-se das aflições dos pecados (os regentes), PS. indica que está procurando renunciar ao mundo com todos seus atrativos materiais, impelida por seu amor a Deus (a Luz). Aliás, a renúncia ao mundo e às suas ‘matérias’ é reiterada diversas vezes nas partes subsequentes do texto, nos diálogos de Jesus com seus discípulos, pois esse preceito parece resumir todas as condições para o ‘discipulado’. Portanto, os ensinamentos tradicionais de Jesus dirigidos à personalidade estão também implícitos na narrativa de PS., que são instruções esotéricas à alma.

O próprio termo ‘metanoia’ é indicativo de que PS. está consciente de seus erros e pecados, cometidos em virtude de sua ignorância e fraqueza.

Resta saber, no entanto, qual a ideia básica por trás das ‘metanoias’ de Pistis Sophia. É possível que, em parte, Jesus estivesse se referindo à tradição judaica de arrependimento, que tem o sentido de ‘retomo’ *íshubh*}, ou seja, a volta ao reto relacionamento de obediência ao Senhor Deus e o retomo ao seio do Pai.

Porém, a etimologia da palavra grega ‘metanoia’ parece ser a chave final para a compreensão do processo salvífico. O termo grego foi mantido no texto copta, pois é um termo complexo expressando também a ‘mudança da maneira de pensar ou de estado mental’. Visto sob este prisma, ‘metanoia’ significaria mudança de atitude, valores e orientação de vida, devido à mudança mental. Portanto, as ‘metanoias’ de PS. estariam descrevendo a gradativa mudança de estado mental da alma, que passaria a se reorientar das coisas materiais do mundo para os valores espirituais. Esse entendimento parece refletir a recomendação de Paulo aos romanos: *‘E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, afim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus’* (Rom 12,2). A transformação dos estados mentais como fórmula para a libertação é idêntica aos cânones budistas e comprova o fato de que os ensinamentos esotéricos dos grandes mestres provêm de uma fonte única, a ‘Tradição-Sabedoria’.

A ausência das considerações éticas usuais no processo de libertação de Pistis Sophia poderia ser vista como uma consequência da fórmula essencial de sua libertação, ou seja, a orientação interior para a Luz, constante e progressiva, em vez de uma obediência, muitas vezes mecânica, às prescrições externas. Está implícito que a intenção ou estado de espírito é mais importante do que a própria ação, pois, em última análise, é a mente que governa o ser. Este é o grande desafio de todas as almas, transformar a mente usando a própria mente como instrumento, um desafio digno de Hércules com seus doze trabalhos de simbolismo iniciático. A consequência prática para o aspirante é que ele deve buscar sempre, no âmago de seu ser, a orientação do mestre interior. Dali surgirão as normas éticas mais elevadas, livres de oportunismos e racionalizações. Esta obediência ao mestre interior

poderia ser expressa como: Agir com o coração, falar com o coração e pensar com o coração, pois é no coração do homem que mora o Cristo interior.

A idéia de que as 'metanoias', como mudanças de estado mental, promovem a transformação gradativa do homem, levando-o finalmente à libertação, contrastam com a posição rígida da ortodoxia de que a fé em Jesus é o caminho para a salvação. Este dogma da Igreja, no entanto, pode ser interpretado de maneira esotérica: PS. é salva por sua inquebrantável fé na Luz do Alto. Ora, como Jesus é o símbolo dos princípios superiores do homem, a fé em Jesus, como um aspecto da Luz do Alto, é o instrumento da salvação da alma.

Mas por que Pistis Sophia tem que proferir tantas *metanoias*? Por que reclama insistentemente que seus inimigos estão procurando tirar sua luz? Essa aparentemente infundável litania reflete a realidade de que mesmo os discípulos avançados são assediados por emoções e pensamentos negativos, ainda que mais sutis. Esses são os verdadeiros obstáculos da alma. A experiência ensina que esses obstáculos terão que ser superados inúmeras vezes, pois seguidamente vamos escorregar e cair, em virtude de nossos condicionamentos enraizados, obscurecendo cada vez mais a nossa luz. No caminho as quedas são inevitáveis. A característica do discípulo, porém, é sua capacidade para se levantar depois de cada queda, como demonstra Pistis Sophia, com determinação redobrada de não mais errar, e prosseguir até que o aprendizado seja consolidado e as falhas inteiramente superadas.

O texto mostra, porém, que isso só ocorre bem perto da meta final, pois os inimigos da alma estão sempre mudando de forma, demandando nossa atenção constante aos pensamentos e às emoções, os inimigos traiçoeiros que se escondem e atuam no interior de cada ser humano.

O fato de o mito apresentar vinte e quatro metanoias e canções de louvor é indicativo de que o processo evolutivo envolve várias etapas. Podemos imaginar duas vias para o processo de crescimento, ou evolução, usando a imagem da subida de uma elevação, que pode ser por

uma ladeira ou por meio de uma escada com degraus. Apesar da realidade ser uma combinação dos dois processos, é importante termos em vista certas descontinuidades inerentes ao mundo das formas. Vemos na Natureza, que a forma física de certos animais oferece um fator limitativo temporário ao seu crescimento. Assim, a serpente, a tartaruga e outros animais, precisam, periodicamente, descartar sua casca protetora para continuar a crescer.

Com o ser humano dá-se o mesmo, porém num sentido psíquico. As formas, estruturas e instituições que oferecem proteção, segurança e certo escopo para o progresso, eventualmente esgotam sua utilidade e tornam-se, como um sapato apertado, um fator limitativo para o crescimento subsequente. Nesse caso, torna-se necessário descartar não uma casca exterior, mas sim um condicionamento da mente, efetuando-se, portanto, uma ‘metanoia’, ou mudança de estado mental. Todo indivíduo sabe, por experiência própria, que essas mudanças interiores, que implicam na transcendência dos condicionamentos mentais, são extremamente difíceis. Daí o processo de libertação da alma da prisão do mundo material ser descrito em todas as tradições como extremamente lento, penoso e laborioso, envolvendo a transformação do homem de dentro para fora.

O mais provável é que cada metanoia simbolize uma etapa da renovação da mente no caminho de retorno à Casa do Pai. É possível que cada metanoia simbolize um considerável período de transformação, podendo levar uma ou mais vidas dedicadas a superar certas limitações da matéria ou de estados mentais que obstaculizam a busca da Luz do Alto.

Cada ‘metanoia’ pode simbolizar, também, uma determinada etapa, ou estado de consciência, na vida do indivíduo. Nesse caso, duas ou mais mudanças de estado mental poderiam ser efetuadas numa única encarnação, indicando que, numa vida totalmente voltada à Deus, o indivíduo pode queimar etapas, como parece ser o caso dos grandes místicos. Convém lembrar que, a exemplo de outros ensinamentos esotéricos, não só os nomes, mas também os números usados no texto

são simbólicos e não devem ser tomados literalmente. Em a *Voz do Silêncio*,³⁹ é dito que um cheia que ‘entrou na corrente’ numa vida geralmente atinge a meta, ou seja, ‘alcança a outra margem’, sua libertação da roda da vida (*samsara*) em seu sétimo nascimento sucessivo.

Como a peregrinação da alma fora de seu Lar, ao que tudo indica, dura muitas e muitas vidas, seu destino após a morte, ao fim de cada encarnação, torna-se extremamente importante. Será visto, nos Livros II e III, que o destino da alma após a morte é determinado por dois fatores: o grau de retidão em sua encarnação anterior, e o fato de ter recebido ou não mistérios e até que nível de mistério. Como descrito no cap. 103, mesmo um homem justo que não cometeu pecados em sua vida, se não tiver recebido algum mistério, passará de forma leve e breve pelas punições dos julgamentos, não podendo, contudo, ser elevado ao Reino-de-Luz. Portanto, não basta o homem ser justo. Para ser admitido no Reino-de-Luz, ele deve antes receber os mistérios. Infelizmente os sacramentos, ou mistérios, instituídos por Jesus,⁴⁰ foram abafados e distorcidos pela Igreja. E provável, no entanto, que esses mistérios ainda estejam disponíveis aos verdadeiros buscadores, sendo ministrados por Seres de Luz dos planos interiores ou por seus agentes neste mundo.

METANOIAS E INICIAÇÕES

As Iniciações,⁴¹ como são conhecidos os cinco grandes estágios do Caminho da Perfeição, são mencionadas apenas de forma velada em *P.S.* Percebe-se suas implicações ao longo das treze metanoias e das onze subsequentes canções de louvor, como passam a ser chamadas as invocações de Pistis Sophia.

Como vimos anteriormente, Pistis Sophia clama insistentemente pela ajuda da Luz do Alto, para livrá-la do assédio das paixões (os regentes) que retiram sua luz interior. Essa demonstração constante de esforço para vencer sua natureza inferior faz com que, após a sexta metanoia, a Luz perdoe seu pecado de descer ao caos e, após a sétima metanoia, Jesus, por sua própria conta (o poder de *Manas*), leve Pistis Sophia a

uma região mais espaçosa do caos. Como o caos simboliza as perturbações e os condicionamentos da mente, essa região mais espaçosa, ou menos conturbada, pode ser uma indicação da Primeira Iniciação.

Mas os 'regentes' voltam a assediar Pistis Sophia, oprimindo-a através de suas emanções, enquanto ela continua a proferir suas metanoias, pedindo ajuda à Luz, até que sua nona metanoia é parcialmente aceita e Jesus é enviado pelo Primeiro Mistério para ajudá-la secretamente a sair do caos. Ela tinha sido iludida pelo Autocentrado (a personalidade egoísta) e cometido seu pecado de descer ao caos por ignorância.⁴² A essa altura, Pistis Sophia percebe Jesus como uma Luz que brilha intensamente, numa alusão à abertura de sua visão espiritual, ou expansão de consciência. Esses fatos parecem indicar a Segunda Iniciação.

Mas os desejos e as emoções despertadas pelas coisas materiais continuam. Pistis Sophia profere sua décima segunda metanoia, lembrando que havia proferido uma para cada eon (subplano) que havia descido de sua região original, e pede perdão por sua transgressão. Com a décima terceira metanoia⁴³, ao pedir que lhe seja concedido o batismo para o perdão de seus pecados, cumpre-se o tempo para que ela seja levada para fora do caos. Jesus, então, por sua própria conta (o poder de *Manas* superior), envia um poder de luz para retirá-la das regiões profundas e levá-la para as regiões elevadas do caos. O processo iniciático continua até que, com sua décima quarta invocação, um poder de luz é enviado pelo Primeiro Mistério (o poder da Pura Luz de *Buddhi*), que se junta ao poder enviado por Jesus (*Manas*), tornando-se uma efusão de luz que forma uma coroa protetora sobre a cabeça de Pistis Sophia. Essa coroa de luz serve como proteção contra as emanções do Autocentrado e como elemento purificador, destruindo as matérias impuras em Pistis Sophia e lançando-as de volta ao caos. Essa parece a descrição do inebriante estágio de iluminação alcançado na Terceira Iniciação, um estágio em que ocorrem períodos de consciência

da Unidade, alternados com retornos à consciência da dualidade do mundo.

A alegria de Pistis Sophia com seus louvores à Luz passa a ser, então, o tema central de suas canções, em que reitera a determinação de nunca mais se afastar da Luz. Essa alegria da alma já tinha sido descrita na tradição judaica: “Venha e veja, quando a alma alcança aquele lugar chamado o Tesouro da Vida, ela se diverte com um espelho luminoso e brilhante cuja luz procede do céu superior. A alma pode não ter esta luz, mas o manto luminoso que veste a possui. Pois da mesma forma como a alma, quando enviada a esta Terra, coloca uma roupa terrena para preservá-la aqui, também ela recebe de cima uma veste luminosa, a fim de ser capaz de olhar, sem prejudicar-se, no espelho cuja luz procede do Senhor da Luz. Moisés também não podia, sem colocar uma veste etérea, aproximar-se para contemplar a luz superior que vira; o que está escrito ‘Moisés, entrando no meio de uma nuvem’ (Ex 20:18), deve se entendido como uma nuvem com a qual ele se envolvia, como se vestido com uma roupa. Naquele tempo Moisés quase se livrou totalmente de sua natureza mundana; como está escrito: *‘E Moisés permaneceu na montanha quarenta dias e quarenta noites’* (IBID.); e então aproximou-se daquela nuvem escura onde Deus está entronizado.” (Sohar, i, 56 b, 66^a; citado por Geoffrey Hodson em *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada*, Editora Teosófica, p. 187).

Porém, os poderes das trevas não desistem, e novas emanções mais violentas do Autocentrado (provavelmente o orgulho e a ambição, considerados os principais percalços dos discípulos avançados) juntam-se às outras, que mudam de forma, e voltam a oprimir Pistis Sophia, levando-a de volta ao caos. Em sua décima sexta canção, solicitando a ajuda que lhe havia sido prometida, é salva mais uma vez pela ‘efusão de luz’, com a ajuda de Gabriel e Miguel. Jesus (o poder de *Buddhi-Manas*) também desce ao caos para ajudar Pistis Sophia, fazendo-a pisar na principal emanção malévola do Autocentrado, a serpente com sete cabeças. Esse ritual simbólico expressa o fato de que, a partir desse

momento, toda matéria (condicionamento) dessas emanções é esmagada, para que não reste nenhuma semente, evitando que voltem a se manifestar. Essa parece uma referência ao processo da Quarta Iniciação, que liberta o discípulo do mundo da matéria, tornando-o um Arhat⁴⁴.

Prosseguem as canções de louvor de Pistis Sophia e, após a vigésima primeira canção, Jesus a conduz a uma região logo abaixo do décimo terceiro eon, sua região de origem, aguardando o término dos Três Tempos, quando as portas da esquerda do Tesouro de Luz (mental abstrato) serão abertas diretamente para a região da esquerda do Plano Psíquico (mental concreto). Essa declaração é uma provável referência à construção do *antakharana* referido anteriormente, a ponte entre esses dois níveis que possibilita uma consciência permanente da Luz (ou da Unidade). De acordo com Blavatsky, os Três Tempos são as Três Rondas ou passagens da onda da Vida que faltam para completar o processo evolutivo, pois atualmente estamos na Quarta Ronda. Do ponto de vista mítico, o término dos Três Tempos poderia ser interpretado como a libertação da limitação do passado, presente e futuro, que ocorre quando o Adepto alcança a consciência do eterno.

Com a vigésima segunda canção, Jesus alerta Pistis Sophia para o fato de que o Autocentrado e Adamas estão furiosos com ela e vão procurar atormentá-la e levá-la ao caos. Então, surpreendentemente, o Salvador retira-se para o Alto, abandonando-a. E, como previsto, Adamas envia duas emanções tenebrosas e violentas (provavelmente a depressão e o desespero) para atormentá-la e levá-la ao caos. Essa parece ser a descrição do que os místicos chamam de *A Noite Escura da Alma*⁴⁵, em que o discípulo sente-se sozinho e abandonado por tudo e por todos. Com isso a alma, apesar de suas realizações anteriores, passa invariavelmente por um processo de depressão, chegando até mesmo ao desespero. Esse tormento psíquico só termina quando o discípulo renuncia aos últimos laços que ainda existem com seu sentimento de ser um 'eu' separado, antes da união final e permanente com a Luz.

Pistis Sophia invoca mais uma vez a Luz em sua vigésima quarta canção e, finalmente, chega o momento de ser levada permanentemente para o décimo terceiro eon, sua região de origem. Pode parecer um anticlímax que nossa heroína, ao término de sua saga, tenha como prêmio um mero retomo à sua região original no Plano psíquico e não a planos mais elevados. Porém, a narrativa dá a indicação de que Pistis Sophia alcança sua libertação final quando Jesus se encontra no Monte das Oliveiras com seus discípulos, sendo alçado ao Alto com suas Vestes de Luz. Temos, portanto, o relato da Quinta Iniciação, tanto do ponto de vista da individualidade glorificada, Jesus, como de seu par Pistis Sophia, a alma finalmente livre da prisão do mundo.

Uma das principais lições que a história de Pistis Sophia nos ensina, através da imagem do progresso da alma ao longo de cinco grandes Iniciações, é que o ser humano estará sujeito ao assédio das paixões, desejos e emoções enquanto estiver vivendo na Terra num corpo físico. Até mesmo um iniciado não está imune a esta batalha constante, pois que, após cada uma das quatro primeiras iniciações, Pistis Sophia continua no caos, ou seja, continua sujeita às influências de seus princípios inferiores provocando perturbações mentais. As emanções do Autocentrado (a personalidade egoísta) e de Adamas (o regente das emoções e dos desejos) mudam de forma, mas continuam a afligir a alma. Isso significa que, uma vez vencidas as paixões e os desejos mais grosseiros, temos que lutar contra essas energias, que se apresentam em formas cada vez mais sutis, até a última batalha antes da derradeira Iniciação, que transforma o homem num Mestre, Instrutor ou Adepto, senhor de todos os princípios inferiores.

Para finalizar, chamamos atenção para dois aspectos curiosos da narrativa. O primeiro é que os poderes divinos com os quais Jesus é investido, quando desce do céu envolto numa luz ofuscante, são referidos como suas três vestes de luz. Uma passagem no Evangelho de Felipe nos oferece uma perspectiva surpreendente sobre esse fato: *“Neste mundo, aqueles que usam roupas valem mais do que as vestes. No Reino dos Céus as vestes valem mais do que os que as usam”* (versículo 23). Jesus, no

texto, representa o aspecto superior da alma, que não é conspurcado pelas vibrações materiais. As três vestes expressam os aspectos de *Manas* superior, *Buddhi* e *Ātmā*, representando os poderes divinos da inteligência, da intuição e da vontade, respectivamente, que são incorporados à consciência da alma com a Iniciação suprema.

O outro aspecto curioso é o fato de que Pistis Sophia numa de suas últimas canções de louvor, pouco antes de ser retirada do caos, expressa desejos que em nosso mundo poderiam ser considerados como de vingança: *“O Luz, vê! Adamas, o violento, está furioso. Ele preparou uma emanção tenebrosa, e ele criou também outro caos e preparou outras (emanções) escuras e caóticas, mantendo-as prontas. Assim, ó Luz, tendo ele preparado o caos para lá me jogar para tirar meu poder-de-luz, tira, então, o dele. E o plano que ele delineou para tomar a minha luz, que seja tomado dele. E por causa da violência que ele propôs, de tirar as minhas luzes, tira então todas as dele”*. No entanto, não podemos nos esquecer que Pistis Sophia é o aspecto da alma que está encarnado. Como ela estava prestes a ser retirada do caos, significa que era a alma de Jesus naquela encarnação. Portanto, já expressava a consciência de um alto Iniciado com grande sabedoria e compaixão. Mas a questão central é que na linguagem sagrada, todos os personagens da história são aspectos de um mesmo ser. Assim, Pistis Sophia não está pedindo que a Luz venha a prejudicar outros seres, mas que sua natureza inferior nunca mais expresse egoísmo e vibrações pesadas, ou seja, que seus pensamentos e emoções reflitam sua natureza amorosa, irradiando luz e vivendo em harmonia com tudo e com todos.

OUTRAS INSTRUÇÕES AOS DISCÍPULOS

Após o término da história de Pistis Sophia, Jesus continua a instrução de seus discípulos, percorrendo mais detalhadamente sobre as diferentes regiões dos vários planos de manifestação. Quando Jesus descreve os Mistérios do Inefável, os discípulos ficam confusos com a

profundidade do assunto. Realmente a essa altura uma profusão de Mistérios são descritos.

Fica bastante claro no ensinamento de Jesus de que as almas reencarnam. Ele afirma que, após a morte do corpo, as almas passam por julgamentos e geralmente por castigos, ao fim dos quais bebem uma ‘poção do esquecimento’, limpando de sua memória todos os eventos de sua vida passada, bem como os castigos ou a bem-aventurança fora do corpo físico. Em seguida, voltam a renascer num outro corpo condizente com seus merecimentos, fruto das vidas anteriores, numa alusão direta à lei de causa e efeito, ou do carma, a Lei da Justiça Divina retributiva, que nos planos inferiores é administrada pelos agentes da Providência.

O conceito da ‘poção do esquecimento’ é comum a outras tradições esotéricas. Nas sepulturas de diversos iniciados nos Mistérios Orficos foram encontrados poemas, escritos em folhas de ouro, com mensagens alertando o iniciado de que no Hades (região dos mortos) iria encontrar duas fontes: a do Esquecimento e a da Memória.⁴⁶ A grande maioria dos homens bebia da primeira fonte e acabava voltando ao mundo da encarnação totalmente esquecida de sua experiência anterior nos dois lados do véu. Os poucos iniciados, que soubessem e pudessem beber da fonte da Memória, alcançariam a imortalidade. Essa condição referia-se à continuidade de consciência que acompanharia o homem, não importa o corpo que usasse nem o mundo em que estivesse.

Nos Livros IV, V e VI, é apresentada uma vivida descrição dos castigos pelos diferentes pecados. Isso deve nos alertar para a conclusão inevitável do resultado de nossas ações. Apesar das imagens de ‘rios de fogo’ e outros instrumentos de castigo terríveis, é óbvio que, na ausência de um corpo físico, o sofrimento é inteiramente psíquico, mas nem por isso menor, pois as emoções são sentidas muito mais intensamente (‘sete vezes mais’) quando não existe mais um corpo físico para ‘abrandar’ suas vibrações. O lugar dessas tribulações, equivalente ao Inferno da tradição ortodoxa, é subdividido em três regiões: Orcus ou Amente, Caos e Escuridão Exterior. De todas essas a pior é a Escuridão Exterior, onde a

alma experimenta exatamente o oposto da bem-aventurança da Unidade, pois os atos de extrema maldade, crueldade deliberada e abominação (magia negra), motivados pelo egoísmo, são punidos com um estado de total solidão na Escuridão Exterior, num lugar apertado, sujeito aos tormentos extremos de fogo abrasador e frio cristizador. Felizmente, o suplício em todos esses estados infernais não é eterno, mas limitado, ainda que a punição dos pecados hediondos possa durar todo um ciclo evolutivo.

Jesus tempera essas descrições das punições dos pecados após a morte com ensinamentos sobre os batismos, ou mistérios, que perdoam os pecados, e instrui seus discípulos sobre as condições em que esses mistérios redentores, ou iniciações, podem ser concedidos. A condição básica é a divina insatisfação que leva ao anseio pela verdade, pela luz ou pela salvação. Essa condição, além de ter sido indicada por Jesus no texto esotérico de *P.S.*, é também mencionada em seus ensinamentos públicos, nos seguintes termos: *‘Aquele que busca acha, e àquele que bate se lhe abrirá’* (Lc 11,9-10 e Ev. de Tomé, 94). E Jesus garante que isso ocorrerá, ao dizer: *‘Porque não há coisa oculta que não venha a manifestar-se, nem escondida que não se saiba e venha à luz’* (Lc 8,17).

O CONCEITO DE EU SOU

Um dos ensinamentos mais reveladores da natureza divina e humana, contidos em *P.S.* e na Bíblia, extrai-se da compreensão da expressão EU SOU, usada inúmeras vezes por Jesus (*“Eu Sou este mistério,” “Eu Sou o caminho, a verdade e a vida,” etc.*) Para os cristãos ortodoxos, essa expressão é uma confirmação da natureza divina de Jesus. Sabendo-se, porém, que Jesus representa a natureza superior em todo homem, a Pura Luz do Cristo, pode-se concluir que EU SOU se refere a um aspecto da natureza divina simbolizada por Jesus. Destarte, quando Jesus diz de forma simbólica: *“Eu Sou este mistério,”* está, de fato, expressando a verdade impessoal de que *“EU SOU é este mistério.”*

As verdades fundamentais costumam ser expressas de forma sintética, e esse é o caso da realidade por trás de EU SOU, duas breves palavras que resumem a natureza do Divino. O homem comum, vivendo na consciência da separatividade, sempre procura diferenciar-se dos outros, qualificando-se. Assim, diz: eu sou fulano, eu sou brasileiro, eu sou católico, eu sou alto, etc. A Deidade, como é a Totalidade, diz simplesmente EU SOU, englobando tudo o que existe no mundo, visível e invisível, sem nenhum qualificativo restritivo.

EU SOU, portanto, resume aqueles aspectos da natureza divina que chamamos de Onipresença, Onisciência e Onipotência. Nesse sentido, EU SOU é o tempo presente para todo o sempre,⁴⁷ a consciência do eterno e glorioso AGORA que expressa a Onipresença. Esse atributo Divino é geralmente concebido como se referindo à simultânea presença de Deus em todos os pontos do Espaço. Porém, é mais do que isso. E também a presença *simultânea* de Deus ao longo do Tempo, este ilusório reflexo do eterno Agora. Outrossim, Aquele, ou Aquilo, que é tudo, também Sabe e Pode tudo, ou seja, os atributos da Onipresença, Onisciência e Onipotência estão inexoravelmente interligados.

De acordo com o postulado da tradição hermética, de que assim como é em cima também é em baixo, os atributos divinos também devem ser expressos pelo homem. Realmente, quando o homem alcança a consciência da Unidade, simbolizada pela frase de Jesus “Eu e o Pai somos Um,” e torna-se um Iniciado, também viverá no eterno AGORA, livre do sentimento de culpa pelos erros do passado e das ansiedades e incertezas do futuro. O homem que pode elevar sua consciência ao nível do Divino em si, também pode exercer, pela Vontade, o domínio sobre todas as coisas e sintonizar-se com o Divino em todas as coisas, tornando-se, assim, Onisciente.

E possível que Jesus, como profundo conhecedor da Cabala, tenha obtido dessa fonte seu conhecimento sobre a natureza de EU SOU. Segundo a tradição esotérica do Judaísmo, essa expressão resume a essência última do que o homem pode conhecer da natureza divina,

como resume um renomado cabalista: “Deus está além da existência. Deus é Apin - Nada. Do nada surge *En Sof*, ou o Todo Infinito. Do Infinito surge a Vontade de *En Sof*, chamada *En SofAur*, a Luz. Uma analogia para a primeira manifestação da Vontade da Existência não manifesta é um ponto sem dimensão. Esse ponto de Existência Manifesta é a fonte de tudo o que era, é e será. Ele é EU SOU e na Cabala é chamado de Primeira Coroa, o Ancião.”⁴⁸ E mais adiante esse mesmo autor diz: “O Ato de Criação ocorre, nos é dito, quando é proferida uma palavra. Essa Palavra é o primeiro de todos os sons ouvidos na Existência Manifesta. Ela é o Nome supremo de Deus: EHYEH - EU SOU.”⁴⁹

Em *P.S.* é apresentada a interpretação de várias sentenças proferidas por Jesus durante a sua pregação pública. Dentre essas, destaca-se uma sobre os princípios do homem e como atuam ao longo da vida. Nessa máxima, Jesus expressa-se da seguinte maneira, conforme registrado pelo apóstolo Lucas: ‘*Pensais que vim para estabelecer a paz sobre a Terra? Não, eu vos digo, mas a divisão. Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estarão divididas três contra duas e duas contra três.*’ (Lc 12,51-52) A casa é o ser humano. Jesus, a Pura-Luz, promove a divisão. De um lado ficam a alma e o poder (uma alusão ao princípio espiritual) e do outro, o falso espírito, o destino e o corpo que buscam manter o ser humano prisioneiro do mundo material. O falso espírito é apresentado como o grande inimigo da alma. Esse falso espírito é criado pelos regentes, à imagem da alma (daí o termo falso espírito), mas contém a substância dos regentes, que é condicionada ao pecado. O falso espírito é o corpo astral, que acompanha a alma desde o momento da concepção, por toda a vida do indivíduo, até seu julgamento após a morte do corpo físico. Sua única função é atormentar a alma, procurando por todos os meios levá-la ao pecado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em *Pistis Sophia* encontramos um verdadeiro tesouro de ensinamentos esotéricos legados diretamente pelo Mestre aos seus discípulos de todos

os tempos e não somente àqueles que o acompanharam em sua vida terrena na Palestina.

O mito de Sophia oferece o esquema cosmológico mais completo e sistemático de toda a tradição ocidental. Ao desvelar os diferentes níveis da manifestação, com os correspondentes princípios que atuam no homem que busca ardentemente libertar-se do caos, despertar as pessoas para a realidade de sua origem divina e de sua missão na Terra. Visto sob este ângulo, o texto poderia ser interpretado como um 'mapa do tesouro'. Ele indica a rota da grande jornada, assinala os principais acidentes de percurso e deixa implícitas as precauções a serem tomadas. Esse mapa, de pouco uso para o simples leitor desatento, é, no entanto, extremamente precioso para o estudante abnegado que já se engajou na viagem. Esse andarilho, porém, deverá traduzir os marcos simbólicos em termos práticos para seu próprio uso.

Em vez dos tradicionais ensinamentos éticos das *logia*, o manuscrito de *P.S.* indica que o retorno à Casa do Pai pode ser efetuado de forma segura e progressiva, através da transformação da mente, tornando-se o homem, então, seu próprio mestre e juiz. O Salvador, como um pai sábio e amoroso que procura preparar seus filhos para enfrentar o mundo por sua própria conta, oferece os meios para que eles possam prescindir progressivamente de prescrições e de instrutores externos. Com isso o ser humano passa a buscar e confiar cada vez mais no mestre interior, simbolizado, no mito, pelo próprio Jesus.

Ao longo da história de Sophia e no restante da obra, existem inúmeros ensinamentos que podem tocar a alma de cada um dos leitores de forma diferente. Nesse sentido o texto é mágico. Está destinado a atuar em cada coração sincero que, transbordando de amor para com todos os seres, procura com afincamento e determinação as chaves que lhe permitirão abrir as Portas do Reino dos Céus. As chaves, no entanto, só podem abrir as Portas para aqueles que as descobrem e utilizam. Portanto, por mais que esta introdução e as notas de rodapé possam facilitar a leitura e interpretação do texto, o processo alquímico transformador é, como sempre foi, eminentemente pessoal.

Todos devem trilhar o Caminho com seus próprios pés, descobrindo o sentido último das mensagens do Mestre, decifrando o significado que cada uma tem para si mesmo, pois a mensagem fala diferentemente a cada um, em consonância com o estado evolutivo em que se encontra. Uma vez vencida a etapa do entendimento, o buscador deve então aplicar aquele ensinamento em sua própria vida, tornando-se, assim, progressivamente perfeito como o '*Pai que está nos Céus é perfeito*'. Apesar disso nos parecer impossível à primeira vista, na verdade, é uma tarefa pré-ordenada desde o Princípio. Ela está ao alcance de todos, porque os Céus, onde habita o Pai, encontram-se não só no Alto, mas também lá dentro, bem no âmago do coração de cada um de nós. Assim, à medida que vamos desvelando os véus de ilusão que cobrem o divino em nós, tornamos cada vez mais fácil para o Pai, através de seu Filho bem amado, o Cristo interior, manifestar a pujança de sua Força, a profundidade de sua Sabedoria e a doçura de seu Amor, num ambiente de crescente harmonia e bem-aventurança naquele que busca.

Raul Branco

raulbranco38@gmail.com

2 H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, (S.P., Editora Pensamento), Vol. IV, pp. 139-40.

3 H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, op.cit., Vol. IV, p. 136.

4 Para uma interpretação esotérica extremamente esclarecedora desta parábola, vide: G. Hodson, *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada* (Brasília, Editora Teosófica, 2007), pp. 125-153.

5 O texto desse Hino, com a sua interpretação, encontra-se num artigo do presente autor, publicado no periódico TheoSophia, nº 3, de 1997, editado pela Sociedade Teosófica.

- 6 Outras tradições também se valem de alegorias para ensinar sobre a busca num mundo distante daquilo que sempre esteve perto, nossa realidade essencial. Na tradição zen budista encontramos a história do pastoreio do touro em que um camponês busca seu touro em lugares onde ele nunca tinha sido perdido. Depois de muita labuta consegue encontrar o touro, domá-lo e retomar à pureza de sua natureza original. Essa história tem paralelos com as duas alegorias mencionadas. Vide Patrul Rinpoche, *Words of my Perfect Teacher*.
- 7 Clemente de Alexandria, *On the Salvation of the Rich Man* 5, em A. Roberts and J. Donaldson, eds., *The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to a.D. 325*, Reprinted (Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1981), vol. II, p 592.
- 8 J. Dorese, *The Secret Books of the Egyptian Gnostics*, (N.Y.: The Viking Press, 1960), p. 64.
- 9 C. H. King, *Gnostics and their Remains*, (publicado pela primeira vez em 1864), Minneapolis, Wizards Bookshelf, 1973, p. 13.
- 10 Os dados sobre a história do códice e sua apresentação foram extraídos dos livros de MacDermot e Mead.
- 11 Vários indícios nos levam a crer que esse período é mais provável do que a menção de 11 anos do texto, dentre estes a idade já avançada da maioria dos discípulos, que após esse período de instrução engajaram-se ativamente na disseminação da ‘Boa Nova’.
- 12 S.A. Hoeller, *Jung e os Evangelhos Perdidos*, (S.P., Cultrix), pp. 107-112.
- 13 *O Livro de Tomé, o Contendor*, em J. Robinson, ed., *The Nag Hammadi Library*, (S.F.: Harper San Francisco, 1980), p. 201.
- 14 Citado por Clara Codd, *A Técnica da Vida Espiritual*, Grupo Annie Besant, p. 44.
- 15 Raymond A. Moody Jr., *Vida depois da Vida* (R.J., Editora Nórdica), p. 68-9. Outra pesquisadora apresenta relatos semelhantes; vide: Cherie Sutherland, *Dentro da Luz* (Brasília, Editora Teosófica, 1998), p. 13.

- 16 Vide Hippolitus, *Philosophumena or the refutation of all heresies*, tr. F. Legge (London), p. 107.
- 17 A fé tem inúmeras implicações. Um estudioso sugere que: “A fé pertence à mente contemplativa; ela abraça e inclui. Ela é, portanto, da natureza da Grande Mãe, como a Vida e a substância da Cruz.” GRS Mead, *The Gnostic Crucifixion* (The Alexandrian Press, 1992), p. 16.
- 18 João 3,14-18.
- 19 “No drama de Pistis Sophia e seus sofrimentos é claro que a sua intuição inquebrantável de que ela será salva por sua parte divina é o elo que capacita àquela parte divina a salvá-la”. (HPB, *Commentaries*, p. 6)
- 20 Vide, Karl Luckert, *Egyptian Light and Hebrew Fire*, (State University of New York Press, 1991), pp. 45 - 59.
- 21 Outra interpretação possível é que, segundo a antiga tradição camita (antigo Egito), os 7 Améns representariam os 7 Raios, ou 7 princípios divinos, que se expressariam por meio dos 3 Améns ou 3 princípios humanos, perfazendo o número 10, a totalidade do Pleroma.
- 22 É possível que IEU seja uma palavra de origem egípcia, em que le ou lu significava ‘o que há de vir’.
- 23 O leão, como rei da selva, é um símbolo agressivo apropriado para o egoísmo do eu inferior, que exige primazia em sua interação com o mundo.
- 24 Citado em *A União da Alma e dos Sentidos*, de Ken Wilber, resumido em *TheoSophia*, janeiro de 2007.
- 25 A árvore é um símbolo divinamente inspirado para representar a humanidade. As ‘árvores’ espirituais, no entanto, posicionam-se ao contrário das árvores na Terra: têm suas raízes voltadas para o alto, para a fonte de luz e vida, e dão seus frutos em baixo, no mundo físico.
- 26 As Raças-raízes são os grandes grupos humanos que vivem ao longo das eras, manifestando progressivamente aspectos básicos do ser humano em evolução. Atualmente estamos na 5ª Raça-raiz, cujos

primórdios, de acordo com a Tradição-Sabedoria, remontam a mais de um milhão de anos. E dito que o objetivo final do Plano Divino para a Humanidade só será alcançado ao final da Sétima Raça Raiz.

27 Manu é uma palavra sanscrita, que representa o ser primordial criador de cada grande Raça-raiz; na vedanta corresponde ao grande legislador, o ser auto-existente, portanto, uma emanção do Logos e o progenitor da Humanidade; neste sentido, Ieu seria o AdãoCadmon, o Primeiro Homem da Terra.

28 Evangelho de Felipe, versículo 10, tradução do autor.

29 Vide D. Fider, *Jesus Christ, Sun of God* (Illinois, USA, Theosophical Publishing House, 1993), p. 38.

30 Clemente de Alexandria, *Exhortation to the Greeks 10*, em *Ante-Nicene Fathers*, op.cit., vol. II, p. 190

31 A correspondência numerológica ou gemátrica do conceito do Primeiro Mistério ser também o Último é apresentada como nota de rodapé ao texto e no Anexo 3.

32 Neste particular, o texto oferece um paralelo com outras tradições esotéricas. Parte da literatura hermética, por exemplo, é apresentada como discursos reveladores entre Hermes Trismegistos, o ‘pai espiritual’, e Tal. seu ‘filho’, o aspirante iniciado. Hermes e ‘ha. assim como Jesus e Pistis Sophia, simbolizam a natureza superior e a inferior do homem, respectivamente. O mesmo ocorre no *Bhagavad Gita*, com Krishna instruindo Arjuna.

Um aspecto importante e pouco conhecido do simbolismo oculto de *Pistis Sophia*, merecendo uma abordagem separada, é a correspondência numérica de inúmeras palavras e expressões do texto. Esse tipo de correspondência não é exclusivo de *Pistis Sophia*. Um dos véus usados na tradição dos Mistérios é o simbolismo dos números e das proporções numéricas, conhecido como gematria. Muitos textos de caráter esotérico incluem em seu bojo mensagens criptográficas em que um valor numérico é atribuído às letras de certas palavras, que transmitem, então, uma mensagem ‘oculta’. Esse simbolismo é uma

decorrência natural da observação dos grandes sábios de que a manifestação ocorre de forma harmônica em sequências definidas por expressões numéricas. Isso levou o grande Iniciado Pitágoras a dizer que os números representam um poder celestial operando na esfera divina e condicionando toda a criação; daí sua célebre expressão que Deus geometriza.

33 Vide D. Fideler, op.cit., p. 29.

34 Vide D. Fideler, op.cit., p. 35.

35 Vide F. B. Bond e T. S. Lea, *Gematria: A Preliminary Investigation of the Cabala Contained in the Coptic Gnostic Books and of a similar Gematria in the Greek Text of the New Testament*. Oxford: Basil Blackwell, 1917. Reprint. London, *Research into Lost Knowledge Organization*, 1977, e também S. Lea and B. Bond, *Materials for the Study of the Apostolic Gnosis*. Part I e Part II. Oxford: Basil Blackwell, 1919 e 1922. Reprint. London: *Research into Lost Knowledge Organization*, 1979 e 1985.

36 A gematria oferece, também, um terreno fértil para o estudo do significado mais profundo dos textos bíblicos para os quais existe uma versão grega, em especial daqueles reconhecidamente esotéricos, como o Evangelho de João e o Apocalipse. As conquistas da informática permitem que, com um programa especial de correspondência alfanumérica, o valor gemátrico de palavras e expressões possa ser obtido instantaneamente e comparado com outros existentes no texto.

37 Vide texto intitulado “Melchizedek”, um dos mais mal preservados da famosa Biblioteca de Nag Hammadi, em *The Nag Hammadi Library in English* (N.Y., Harper Collins, 1990), pp. 438-444.

38 Vide A.E. Powell, *O Corpo Causal e o Ego*, (S.P., Pensamento), caps. 19-21.

39 H.P. Blavatsky, *Voz do Silêncio*, (S.P., Editora Pensamento), p. 68.

40 O *Evangelho de Filipe* contém uma apresentação abrangente dos Sacramentos de Jesus, usando uma terminologia diferente da de P.S., que parece ter sido, no entanto, a fonte de inspiração básica para a

versão dos Sacramentos instituídos pela Igreja. Uma cópia desse texto foi encontrada na biblioteca de Nag Hammadi. Pode ser encontrado em português em *Apócrifos, os Proscritos da Bíblia*, (S.P.: Mercúrio, 1995), Vol. II.

- 41 A iniciação, ou admissão aos Mistérios sagrados, era ministrada pelos Hierofantes das antigas tradições nos grandes Templos do passado e ainda é praticada nas grandes tradições. Atualmente, a única iniciação conhecida do público é a dos rituais maçônicos. Pouco se sabe sobre os Grandes Mistérios, exceto que seus Iniciados passam por expansões de consciência que promovem a transformação do ser, trazendo-os cada vez mais próximos do ideal de perfeição.
- 42 *Avidya*, ou ignorância, tem um papel central no Budismo como causa do sofrimento, o primeiro dos cinco *kleshas*.
- 43 Para os cabalistas as treze esferas representam a perfeição. Na Cabala o número treze significa ir acima das influências e aperfeiçoamentos, ir acima de todas as doze forças dos signos que atuam sobre nós.
- 44 Termo sânscrito, que quer dizer ‘aquele que merece as honras divinas’, usado tanto pelos hinduístas como pelos budistas para designar os homens sagrados que se emanciparam da necessidade de renascer, que podem entrar e permanecer no Nirvana até o final do *Kalpa*, como o fazem os *Pratyeka-Budas*, ou continuar reencarnando no mundo para ajudar compassivamente a humanidade sofredora, até alcançarem a Iniciação final que os torna ‘Homens Perfeitos’.
- 45 Vide E. Underhill, *Mysticism. The Nature and Development of Spiritual Consciousness*, (Oxford, England: One World Publications, 1993), pp. 380-412.
- 46 Vide D. Fideler, op.cit., p. 318.
- 47 Vide, *Christ in You*, op.cit., p. 100.
- 48 Halevi, Z'ev Ben Shimon, *The way of KABBALAH*, (New York, Samuel Wiser, 1976), p. 27.
- 49 Halevi, op.cit., p. 216.

[O PRIMEIRO LIVRO DE]

*PISTIS SOPHIA*⁵⁰

1. Jesus até então havia instruído seus discípulos somente até as regiões do Primeiro Mistério.

Quando Jesus levantou-se de entre os mortos, passou onze anos⁵¹ falando com seus discípulos. E instruiu-os somente até as regiões do Primeiro Preceito e do Primeiro Mistério, no interior do Véu que está dentro do Primeiro Preceito, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério, por fora e abaixo, entre os [vinte e quatro] que estão no Segundo Espaço⁵² do Primeiro Mistério, que está diante de todos os mistérios - o Pai na forma de uma pomba⁵³.

O que o Primeiro Mistério envolvia.

E Jesus disse aos seus discípulos: “Vim daquele Primeiro Mistério⁵⁴, que é o último mistério, ou seja, o Vigésimo Quarto Mistério.” Seus discípulos não sabiam nem haviam compreendido que existia alguma coisa no interior daquele mistério. Achavam que aquele mistério era a culminação do Todo e a culminação de todas as coisas que existiam. Pensavam que era o término de todas as conclusões, porque Jesus lhes havia falado a respeito daquele mistério, o qual envolvia o Primeiro Preceito, as cinco Impressões⁵⁵, a grande Luz, os cinco Auxiliares e todo o Tesouro de Luz.⁵⁶

As regiões do grande Invisível.

Além do mais, Jesus não havia falado a seus discípulos sobre a extensão total do grande Invisível, dos três poderes tríplexes⁵⁷, dos vinte e quatro invisíveis⁵⁸ e de todas as suas regiões, seus eons e suas ordens, como se estendem - as que são emanções do grande Invisível⁵⁹ - e seus não-gerados, autogerados⁶⁰, gerados⁶¹, doadores de luz, sem-par⁶², regentes, poderes, senhores, arcanjos, anjos, decanos, ministros e todas as casas de suas esferas e todas as ordens de cada um deles.

O Tesouro de Luz.

Jesus não havia descrito a seus discípulos o alcance total das emanções do Tesouro⁶³, nem como se estendem suas ordens; nem lhes havia falado sobre seus salvadores⁶⁴, como são segundo a ordem de cada um. Nem lhes havia dito qual observador se encontra em cada [portal] do Tesouro de Luz. Nem lhes havia falado sobre a região do Salvador-Gêmeo⁶⁵, que é a Criança da Criança⁶⁶. Nem havia informado sobre as regiões dos três Améns⁶⁷, em que regiões se estendem; nem lhes havia dito em que região as cinco Árvores⁶⁸ se estendem; nem sobre os sete Améns⁶⁹, que são as sete Vozes, qual a sua região e como se estendem.

O Mundo-Luz.

Jesus não havia dito a seus discípulos de que tipo⁷⁰ são os cinco Auxiliares, nem para que região eles são levados; não lhes havia dito de que maneira se estende a Grande Luz⁷¹, nem para que regiões havia sido levada. Não lhes havia contado sobre as cinco Impressões e sobre o Primeiro Preceito, nem para que regiões haviam sido levados. Porém, havia falado em geral, ensinando que (esses seres) existiam, mas sem discorrer sobre sua extensão e a ordem de suas regiões. Por esse motivo, (os discípulos) não sabiam que havia também outras regiões dentro daquele mistério.

Ele não havia dito a seus discípulos: “Eu vim de tais e tais regiões até entrar naquele mistério e sair dele”; porém, ao ensiná-los, disse: “Vim daquele mistério.” Por essa razão, eles pensavam que aquele mistério era a

plenitude das plenitudes, que era o Pleroma e o dirigente do Todo. Pois Jesus havia dito a seus discípulos: “Aquele mistério envolve a totalidade sobre a qual vos tenho falado desde o dia em que vos encontrei, até hoje.” Por esse motivo, então, os discípulos pensavam que não havia nada dentro daquele mistério.

2. Jesus e seus discípulos estão sentados no Monte das Oliveiras.

Os discípulos estavam juntos, sentados no Monte⁷² das Oliveiras e, ao pronunciarem estas palavras, expressaram grande alegria e júbilo, dizendo uns aos outros: “Somos mais abençoados do que todos os homens que estão na Terra, porque o Salvador nos revelou isso e recebemos a Plenitude⁷³ e a totalidade.” Enquanto diziam estas coisas, Jesus estava sentado um pouco afastado deles.

Um poder luminoso desce sobre Jesus.

No décimo quinto dia da lua no mês de Thebet⁷⁴, que era o dia em que a lua estava cheia, quando o sol havia surgido em seu curso, apareceu por trás do sol um grande poder de luz⁷⁵ brilhando intensamente, e não havia medida para a luz associada a ele. Pois esse poder saiu da Luz das Luzes e veio do Ultimo Mistério, que é o Vigésimo Quarto Mistério de dentro para fora, daqueles que estão nas ordens do segundo espaço do Primeiro Mistério⁷⁶. E aquele poder luminoso desceu sobre Jesus, envolvendo-o inteiramente enquanto ele estava sentado longe dos seus discípulos. Ele brilhou intensamente e não havia medida para a sua luz.

A luz o envolve inteiramente.

Os discípulos não viram Jesus por causa da grande luz em que se encontrava, ou que o envolvia; porque seus olhos turvaram-se devido à grande luz em que ele se encontrava. Mas viram somente a luz, que irradiava muitos raios. E os raios não eram idênticos, sendo a luz de diferentes tipos e qualidades, de baixo para cima, cada [raio] mais esplêndido do que o outro, numa grande glória de luz imensurável; ela

se estendia desde debaixo da terra até o céu⁷⁷. E quando os discípulos viram aquela luz, sentiram muito medo e ficaram muito alvoroçados.

3. Jesus ascende ao céu.

Quando aquele poder luminoso baixou sobre Jesus, gradualmente o encobriu por completo. Então Jesus ascendeu, ou elevou-se ao alto, brilhando extraordinariamente numa luz imensurável. Os discípulos fitaram-no pasmos e nenhum deles falou até que houvesse alcançado o céu; todos permaneceram em profundo silêncio. Isso aconteceu no décimo quinto dia da lua, no dia em que ela estava cheia no mês de Thebet.

A confusão dos poderes e o grande terremoto.

Quando Jesus alcançou o céu, depois de três horas, todos os poderes dos céus ficaram alvoroçados⁷⁸ e tremeram juntos, eles e todos seus eons⁷⁹, suas regiões e suas ordens. Toda a terra (também) tremeu e todos os que ali habitavam. Todos os homens que estavam no mundo ficaram perturbados e também os discípulos; todos pensavam: ‘talvez o mundo vá acabar’.

E todos os poderes nos céus continuavam abalados, eles e todo o mundo, e todos estremeciam, vibrando uns contra os outros, da terceira hora do décimo quinto dia da luz de Thebet até a nona⁸⁰ hora do dia seguinte.

Todos os anjos e seus arcanjos e todos os poderes do alto cantaram louvores⁸¹ ao interior dos interiores, de forma que todo mundo ouvia suas vozes, que não cessavam, até a nona hora do dia seguinte.

4. Os discípulos, porém, sentaram-se juntos, temerosos, em grande agitação e com medo, por causa do grande terremoto que ocorrera. E juntos choravam, dizendo: “O que vai acontecer agora? Por acaso o Salvador vai destruir todas as regiões?”

Jesus desce outra vez.

Enquanto diziam isso e choravam juntos, na nona hora do dia seguinte, os céus se abriram, e eles viram Jesus descer, brilhando mais forte ainda; não havia medida para a luz em que se encontrava. Pois brilhava mais [radiantemente] do que quando havia ascendido aos céus, de tal forma que os homens do mundo não podiam descrever a luz que havia nele. Ela lançava raios em grande abundância e não havia limite para seus raios. Sua luz não era toda idêntica, mas de diferentes qualidades e tipos, sendo alguns [raios] muito mais esplêndidos do que outros.

A luz era de natureza tríplice, cada qual mais primorosa do que a outra. A segunda, que estava no meio, era superior à primeira que estava abaixo. A terceira, que estava acima das outras, era ainda superior à segunda que estava abaixo. E a primeira luz, que estava abaixo de todas as outras, era semelhante à luz que havia descido sobre Jesus antes de ele ter ascendido aos céus; era bem parecida a esta em sua luz. E as três modalidades de luz eram de diferentes espécies e tipos, cada qual mais primorosa do que a outra.⁸²

5. Jesus dirige-se aos discípulos.

Os discípulos, vendo isso, atemorizaram-se excessivamente e ficaram perturbados. Então, Jesus, o compassivo e terno, vendo que seus discípulos estavam em grande alvoroço, falou-lhes, dizendo: “Tende coragem. Sou eu, não tendes medo⁸³!”

6. Os discípulos, ouvindo isso, disseram: “Senhor, se és tu, recolhe tua glória de luz para que possamos aguentar; senão nossos olhos permanecerão obscurecidos e ficaremos agitados como todo o mundo, por causa de tua grande luz.”

Ele retira sua luz para dentro de si.

Jesus retirou, então, para dentro de si a glória de sua luz e, quando isso foi feito, os discípulos tomaram coragem, moveram-se em direção a

Jesus, prostraram-se todos juntos, adoraram-no, demonstrando grande regozijo, e disseram-lhe: “Rabi, para onde foste, qual foi o ministério para o qual partiste, qual o motivo de todas estas perturbações e dos tremores de terra que ocorreram?”

Ele promete dizer a eles todas as coisas.

Então, Jesus, o compassivo, disse-lhes: “Regozijai-vos e alegrai-vos⁸⁴ a partir deste momento, pois fui para os lugares de onde havia vindo⁸⁵. A partir deste dia, vou falar-vos abertamente, desde o princípio da Verdade até o seu término [Plenitude]; e vou falar, face a face, sem (usar) parábolas⁸⁶. A partir deste momento não vos esconderei nada do [mistério] do alto e do lugar da Verdade⁸⁷. Pois, autoridade me foi dada⁸⁸, por intermédio do Inefável e do Primeiro Mistério⁸⁹ de todos os mistérios, para falar-vos, desde o Princípio até a Plenitude (Pleroma), tanto de dentro para fora como do exterior para o interior. Ouvi, portanto, para que vos possa dizer todas as coisas.

Quando eu estava sentado um pouco afastado de vós no Monte das Oliveiras, pensava no grau do ministério para o qual fui enviado, que deveria estar completo, e que a minha veste não me havia sido enviada pelo Primeiro Mistério, que é o vigésimo-quarto mistério de dentro para fora. Esses (24 mistérios) estão no segundo espaço do Primeiro Mistério, nas ordens daquele espaço. Sabendo que a missão para a qual eu tinha sido enviado completara-se, e que aquele mistério não havia ainda enviado minha veste⁹⁰ que nele eu havia deixado até que o tempo tivesse terminado. Pensando, então, sobre estas coisas, sentei-me no Monte das Oliveiras um pouco afastado de vocês.

7. Como a Veste de Luz foi enviada a ele.

Quando o sol despontou no oriente, a partir de então, através do Primeiro Mistério, que existiu desde o princípio, por cuja causa o Todo existia⁹¹, do qual eu também vim agora, não antes da minha crucificação, mas agora, por meio do comando daquele mistério, foi-me enviada

minha Veste de Luz, que ele me havia dado desde o princípio, e que eu havia deixado no último mistério, que é o Vigésimo Quarto mistério de dentro para fora, que está nas ordens do segundo espaço do Primeiro Mistério⁹². Deixei, então, aquela Veste (de Luz) no último mistério, até transcorrer o tempo para colocá-la, e começar a falar para a raça dos homens e revelar-lhes tudo, desde o princípio da Verdade até o seu término, e discorrer-lhes do interior dos interiores até o exterior dos exteriores, e do exterior dos exteriores até o interior dos interiores⁹³. Regozijai-vos, então, e alegrai-vos e regozijai-vos ainda mais, pois a vós é dado que fale primeiro, do princípio da Verdade até a sua plenitude.

Das almas dos discípulos e sua encarnação.

“Por este motivo, escolhi-vos desde o princípio através do Primeiro Mistério. Regozijai-vos, então, e alegrai-vos, pois, quando vim ao mundo, trouxe comigo os doze poderes, como vos disse desde o princípio⁹⁴, que tomei dos Doze Salvadores⁹⁵ do Tesouro de Luz, de acordo com o comando do Primeiro Mistério. Estes, então, lancei no útero de suas mães quando vim ao mundo, ele são aqueles que estão em seus corpos atualmente. Pois esses poderes foram-vos conferidos acima de todo mundo⁹⁶, porque vós sois aqueles que são capazes de salvar o mundo todo, e para que possais aguentar a ameaça dos regentes do mundo, as dores do mundo, seus perigos e todas as perseguições que os regentes do alto lançarão sobre vós. Muitas vezes, disse-vos que o poder, que está em vós, eu trouxe dos doze salvadores que estão no Tesouro de Luz. Por essa razão disse-vos, desde o princípio, que vós não sois realmente do mundo⁹⁷. Eu também não sou. Pois todos os homens que estão no mundo obtiveram almas⁹⁸ do [poder dos] regentes dos eons⁹⁹. Porém, o poder¹⁰⁰, que está em vós, vem de mim e suas almas pertencem ao alto¹⁰¹. Trouxe doze poderes dos doze salvadores do Tesouro de Luz, retirando-os da porção do poder que recebi inicialmente. E, quando vim ao mundo, entrei no meio dos regentes da esfera, tendo a forma de

Gabriel¹⁰², o anjo dos eons; e os regentes dos eons não me reconheceram¹⁰³ e pensaram que eu era o anjo Gabriel.

Da encarnação de João, o Batista.

Quando entrei no meio dos regentes dos eons, olhei para baixo, para o mundo da humanidade, por ordem do Primeiro Mistério. Descobri Isabel¹⁰⁴, a mãe de João, o Batista, antes de ela tê-lo concebido, e semeei nela um poder que eu havia recebido do pequeno Iaô, o Bom, que está no Meio¹⁰⁵, para que ele pudesse fazer proclamações antes de mim, preparar o meu caminho e batizar com a água do perdão dos pecados. Esse poder está, então, no corpo de João¹⁰⁶.

João era Elias num nascimento anterior.

Além disso, em lugar da alma dos regentes que ele deveria receber, encontrei a alma do profeta Elias nos eons da esfera¹⁰⁷; e levei-a daquele lugar. Tomei sua alma e levei-a à Virgem da Luz, e ela transferiu-a aos seus recebedores. Eles levaram-na à esfera dos regentes e lançaram-na no útero de Isabel.

Assim o poder do pequeno Iaô¹⁰⁸, que está no Meio, e a alma¹⁰⁹ do profeta Elias foram confinados no corpo de João, o Batista. Por essa razão, então, estáveis em dúvida anteriormente, quando vos disse: João falou: eu não sou o Cristo¹¹⁰. E vós dissestes: *‘Está na escritura: Quando o Cristo vier, Elias virá antes dele e preparará o seu caminho’*.¹¹¹ Mas quando dissestes-me isto, respondi-vos: *‘Elias realmente veio e já preparou todas as coisas, como está escrito, e fizeram com ele o que quiseram’*.¹¹² E quando soube que vós não havíeis compreendido que eu vos havia falado a respeito da alma de Elias, que está confinada em João, o Batista, respondí, falando abertamente, face a face: *‘Se quiserdes aceitar João, o Batista, ele é Elias, sobre quem eu disse que viria’*.¹¹³

8. Sobre sua própria encarnação através de Maria.

E Jesus continuou mais uma vez sua preleção e disse: “Aconteceu então, a seguir, que, de ordem do Primeiro Mistério, olhei para baixo para o mundo da humanidade e encontrei Maria, que é chamada ‘minha mãe’ de acordo com o corpo material. Falei com ela na forma de Gabriel¹¹⁴, e quando ela se volveu para o alto na minha direção, coloquei nela, naquele momento, o primeiro poder que eu havia recebido de Barbelô¹¹⁵ - isto é, o corpo¹¹⁶ que eu havia usado no alto. E, em vez da alma, coloquei nela o poder que eu havia recebido do grande Sabaoth, o Bom¹¹⁷, que está na região da Direita¹¹⁸.

Mais a respeito dos poderes da luz nos discípulos.

E os doze poderes dos doze salvadores¹¹⁹ do Tesouro de Luz que eu havia recebido dos doze ministros do Meio¹²⁰, lancei-os na esfera dos regentes. Os decanos dos regentes e seus ministros pensaram que eles eram almas dos regentes, e os ministros os trouxeram e os confinaram no corpo de suas mães. Quando o vosso tempo completou-se, nascestes no mundo sem alma dos regentes em vós¹²¹. E recebestes sua parte do poder, que o último Auxiliar havia soprado na Mistura¹²², aquele [poder] que está combinado com todos os invisíveis, todos os regentes e todos os eons. Numa palavra, que está combinado com o mundo da destruição, que é a Mistura. Esse [poder], que desde o princípio tirei de mim mesmo¹²³, coloquei no Primeiro Preceito, e o Primeiro Preceito colocou uma parte deste na grande Luz, e a grande Luz colocou uma parte daquilo que havia recebido nos cinco Auxiliares. O último Auxiliar tomou uma parte do que havia recebido e colocou-a na Mistura. E [esta parte] está em todos os que estão na Mistura, como acabei de dizer-vos. Jesus disse isso aos seus discípulos no Monte das Oliveiras.

Eles deviam se regozijar, pois havia chegado o momento de sua investidura.

Jesus continuou outra vez sua preleção a seus discípulos [dizendo]: “Regozijai-vos e exultai e acrescentai alegria à vossa alegria, pois

completou-se o tempo para que eu coloque minha Veste¹²⁴, que me havia sido preparada desde o princípio, a qual deixei no último mistério até o momento de seu término. E, neste momento, recebi a ordem do Primeiro Mistério para falar-vos, desde o princípio da Verdade até o seu término e do interior dos interiores [até o exterior dos exteriores], pois o mundo será salvo por vosso intermédio. Regozijai-vos, então, e alegrai-vos, pois sois abençoados além de todos os homens que estão na Terra, porque sois vós que ides salvar o mundo.”

9. Após terminar de dizer essas palavras aos seus discípulos, Jesus continuou outra vez dizendo: “Vêde, coloquei a minha Veste e toda autoridade foi-me conferida pelo Primeiro Mistério¹²⁵. Em breve, falar-vos-ei sobre o mistério e a plenitude do Todo e não esconderei nada de vós a partir desse momento, mas aperfeiçoar-vos-ei completamente em toda a plenitude, em toda a perfeição e em todos os mistérios, que são a perfeição de todas as perfeições, a plenitude de todas as plenitudes e a *gnosis* de todas as *gnoses*¹²⁶ - aquelas que estão em minha Veste. Contar-vos-ei todos os mistérios do exterior dos exteriores até o interior dos interiores¹²⁷. Porém, atentai para que vos possa dizer todas as coisas que me aconteceram.

10. O mistério das cinco palavras na veste.

Quando o sol havia se elevado no oriente, um grande poder luminoso desceu, no qual estava a minha Veste, que eu havia deixado no vigésimoquarto mistério, como já vos contei. E descobri um mistério em minha Veste, escrito em cinco palavras que pertencem ao alto: Ζαχα ραχα ραχα ωζαι¹²⁸ - cuja interpretação é esta;¹²⁹

A interpretação deste mistério.

O Mistério, que estás fora do mundo, a causa do surgimento do Todo - que és o surgimento total e a ascensão total, que emanaste todas as emanações e tudo o que se encontra em seu meio, por cuja causa todos os mistérios e todas

suas regiões existem - vem a nós¹³⁰, pois somos teus membros. Estamos todos contigo; somos um e o mesmo¹³¹. Tu és o Primeiro Mistério, que existiu desde o princípio no Inefável, antes dele surgir, e cujo nome somos todos nós. Agora, portanto, viemos todos para encontrar-te no último limite¹³², que é também o último mistério do interior; sendo ele próprio uma parte de nós. Agora, portanto, nós te enviamos a tua Veste, que te pertencia desde o princípio¹³³ e que deixaste no último limite, que é também o último mistério do interior, até que se completasse seu tempo, de acordo com a ordem do Primeiro Mistério. Vê, teu tempo terminou; veste-a^{134 135}.

Está conosco, pois nos aproximamos de ti para vestir-te com o Primeiro Mistério e toda a sua glória, segundo ordem que ele mesmo nos havia dado, que consiste de duas vestes, para vestir-te com elas, além daquela que te havíamos enviado, pois és digno delas, já que és o primeiro entre nós e existias antes de nós³⁵. Por essa razão, portanto, o Primeiro Mistério te enviou, por nosso intermédio, o mistério de toda a sua glória, consistindo de duas vestes.

A primeira veste.

Na primeira está toda a glória de todos os nomes de todos os mistérios e todas as emanções e as ordens dos espaços do Inefável.

A segunda veste.

E na segunda veste está toda a glória do nome de todos os mistérios e todas as emanções que estão nas ordens dos dois espaços do Primeiro Mistério. E nessa veste, que acabamos de te enviar, está a glória do nome do mistério do Revelador, que é o Primeiro Preceito, e do mistério das cinco Impressões, do grande Representante do Inefável, que é a grande Luz, e dos cinco Líderes, que são os cinco Auxiliares. Ainda há nessa veste a glória dos nomes do mistério de todas as ordens de emanções do Tesouro de Luz e de seus salvadores e [do mistério] das ordens das ordens, que são os sete Améns e as sete Vozes, as cinco Arvores, os três Améns e o Salvador-gêmeo, que é a Criança da Criança, e do mistério dos nove guardas dos três portais do

Tesouro de Luz. Existe também ali toda a glória do nome [de todos aqueles] que estão à Direita e de todos aqueles que estão no Meio. Também existe ali toda a glória do nome do grande Invisível, que é o grande Antepassado, o mistério do poder-tríplice^{136 137}, o mistério de sua região, o mistério de seus invisíveis e daqueles que estão no décimo terceiro eon, o nome dos doze eons e de seus regentes, arcanjos, anjos e daqueles que estão nos doze eons, o mistério do nome daqueles que estão na Providência e em todos os céus. E o mistério do nome daqueles que estão na esfera, de seus firmamentos e dos que estão neles e de todas suas regiões¹³⁸.

O dia ‘Venha a nós.’

Olha, portanto, nós te enviamos esta veste, que ninguém conhecia, do Primeiro Preceito para baixo, porque a glória de sua luz estava escondida no seu interior, e as esferas e todas as regiões do Primeiro Preceito para baixo [não sabiam disso]. Apressa-te, portanto, coloca esta veste e vem a nós. Pois aproximamo-nos de ti para vestir-te, por ordem do Primeiro Mistério, com tuas duas [outras] vestes, que existiam para ti desde o princípio com o Primeiro Mistério, até que chegou o momento indicado pelo Inefável¹³⁹. E o momento chegou. Assim, vem depressa a nós, para que possamos colocá-las em ti, até que tenhas cumprido o ministério completo da perfeição do Primeiro Mistério que está determinado pelo Inefável¹⁴⁰. Assim, vem depressa a nós, para que possamos vestir-te com elas, de acordo com a ordem do Primeiro Mistério. Pois em pouco tempo, muito pouco tempo, tu virás a nós e deixarás o mundo¹⁴¹. Portanto, vem rapidamente receber toda a glória, que é a glória do Primeiro Mistério.

11. Jesus coloca sua veste e entra no firmamento.

Aconteceu então que, quando vi o mistério de todas estas palavras na veste que me fora enviada, vesti-me imediatamente com ela e brilhei de forma extraordinária e voei para o alto. Cheguei diante do portal do firmamento¹⁴² brilhando de forma extraordinária, e não havia medida

para a luz ao meu redor, e os portais do firmamento sacudiram-se, batendo uns contra os outros, abrindo-se todos de uma vez.

Os poderes do firmamento ficam maravilhados, prostram-se e adoram-no.

E os regentes, as autoridades e os anjos que ali se encontram ficaram perturbados, por causa da grande luz que eu tinha. Fitaram a radiante veste de luz com que eu estava coberto e, vendo o mistério que contém seus nomes¹⁴³, ficaram extremamente temerosos. E os laços com que estavam seguros se afrouxaram e cada qual saiu de sua ordem prostrando-se diante de mim, adorando e dizendo: ‘Como o senhor do Todo passou por nós sem o nosso conhecimento?’ E todos cantaram juntos louvores ao interior dos interiores; porém não me viram, mas viram somente a luz. Estavam muito temerosos e, extremamente alvoroçados, cantavam louvores ao interior dos interiores.

12. Ele penetra a primeira esfera.

Deixei aquela região para trás e ascendi à primeira esfera¹⁴⁴, resplandecendo, quarenta e nove¹⁴⁵ vezes mais do que havia brilhado no firmamento. Aconteceu então que, quando alcancei o portal da primeira esfera, os seus portões foram sacudidos e abriram-se imediatamente.

Os poderes da primeira esfera ficam surpresos, prostram-se e adoram-no.

Entrei nas casas da esfera resplandecendo intensamente e não havia medida para a luz que eu tinha. E os regentes e todos aqueles que se encontravam naquela esfera ficaram perturbados ao mesmo tempo. Viram a grande luz que eu tinha, fitaram minha veste e viram nela o mistério de seus nomes. E ficaram ainda mais perturbados e, com muito medo, disseram: ‘Como o senhor do universo passou por nós sem nosso conhecimento?’ E todas as suas amarras se soltaram, bem como as de suas regiões e de suas ordens; e cada um deixou sua ordem, e juntos se prostraram, adoraram diante de mim, ou de minha veste, e cantaram

louvores ao interior dos interiores¹⁴⁶, estando muito temerosos e perturbados.

13. Ele penetra a segunda esfera.

E deixei aquela região e vim para o portal da segunda esfera, que é a Providência. Então todos seus portões foram sacudidos e abriram-se. E eu entrei nas casas da Providência, resplandecendo intensamente, e não havia medida para a luz ao meu redor, pois brilhava na Providência quarenta e nove vezes mais do que na [primeira] esfera.

Os poderes da segunda esfera ficam atônitos, prostram-se e adoram-no.

E todos os regentes e todos aqueles que estão na Providência ficaram perturbados, caíram uns sobre os outros e ficaram apavorados ao ver a grande luz que havia em mim. Fitaram a minha veste de luz, viram o mistério de seus nomes em minha veste e ficaram ainda mais perturbados e com muito medo dizendo: ‘Como o senhor do universo passou por nós sem nosso conhecimento?’ E todos os laços de suas regiões, de suas ordens e de suas casas foram desatados; eles vieram imediatamente, prostraram-se, adoraram diante de mim e juntos cantaram louvores ao interior dos interiores, ficando muito temerosos e alvoroçados.

14. Ele entra nos eons.

Deixei para trás aquela região e ascendi ao grande eon dos regentes. Cheguei diante de seus véus e de seus portões, resplandecendo intensamente, e não havia medida para a luz que havia em mim. Quando cheguei aos doze eons, seus véus e seus portões foram sacudidos uns contra os outros. Seus véus abriram-se por conta própria, e seus portões se abriram. E eu entrei nos eons, resplandecendo intensamente, e não havia medida para a luz ao meu redor, quarenta e nove vezes mais forte do que a luz com que brilhei nas casas da Providência.

Os poderes dos eons ficam atônitos, prostram-se e adoram-no.

E todos os anjos dos eons, seus arcanjos, regentes, deuses, senhores, autoridades, tiranos, poderes, centelhas de luz, doadores de luz, sem-par, invisíveis, antepassados e poderes trípticos viram-me resplandecendo intensamente, e não havia medida para a luz que havia em mim. E ficaram abalados e com muito medo quando viram a grande luz que havia ao meu redor. E sua grande perturbação e medo alcançaram a região do grande Antepassado Invisível¹⁴⁷ e dos três grandes poderes trípticos. E por causa do grande medo da agitação deles, o grande Antepassado e os três poderes trípticos ficaram correndo de um lado para outro em sua região e não puderam cerrar todas suas regiões, por causa do grande medo de que estavam acometidos. E eles também causaram confusão em todos seus eons, esferas e ordens, ficando com medo e muito perturbados por causa da grande luz que estava ao meu redor - não da qualidade anterior que ficou ao meu redor quando eu estava na Terra da humanidade, quando a veste de luz me foi colocada - pois o mundo não poderia aguentar a luz tal como ela era na verdade, pois, neste caso, seria imediatamente destruído, com tudo nele¹⁴⁸. Na verdade, a luz ao meu redor, nos doze eons, era oito mil e setecentas miríades¹⁴⁹ de vezes mais forte do que a que estava ao meu redor no mundo de vocês.

15. Adamas e os tiranos lutam contra a luz.

Quando todos os que estão nos doze eons viram a grande luz que havia em mim, ficaram perturbados uns com os outros e correram de um lado para outro nos eons. E os eons, os céus e todas suas disposições ficaram abalados por causa do intenso medo que sentiam, pois não sabiam o mistério que tinha ocorrido¹⁵⁰. Adamas, o grande Tirano¹⁵¹, e todos os tiranos nos eons¹⁵² começaram a lutar em vão contra a luz¹⁵³. Eles não sabiam contra quem estavam lutando, porque não viam nada a não ser a luz dominante.

Ao lutarem contra a luz, enfraqueceram-se todos simultaneamente, sendo jogados para baixo nos eons, tornando-se como os habitantes da

Terra, mortos e sem o sopro da vida¹⁵⁴.

Ele retira deles um terço de poderes.

Retirei de todos um terço de poderes¹⁵⁵, para que não mais permanecessem ativos em suas ações malévolas e não pudessem realizá-las, quando os homens que estão no mundo os invocassem em seus mistérios - os que os anjos que transgrediram levaram para baixo, isto é, suas feitiçarias.

Ele mudou o movimento de suas esferas.

Mudei a Providência e a esfera sobre a qual eles governam. Fiz com que elas passassem seis meses voltadas para a esquerda, realizando suas influências, e seis meses voltadas para a direita, realizando suas influências. Pois, por ordem do Primeiro Preceito e do Primeiro Mistério¹⁵⁶, Ieu¹⁵⁷, o Supervisor da Luz, colocou-os voltados para a esquerda¹⁵⁸ o tempo todo, realizando suas influências e atividades.

16. Quando entrei em sua região, eles se amotinaram e lutaram contra a luz. Retirei um terço de seus poderes, para que não pudessem ser capazes de realizar suas atividades malévolas. Mudei a Providência e a esfera sobre a qual governam e coloquei-as voltadas para a esquerda por seis meses, enquanto completavam seus (períodos) de influência, e coloquei-as voltadas para a direita por outros seis meses, enquanto completavam seus (períodos de) influência.

17. Tendo dito isso aos seus discípulos, acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça¹⁵⁹.

Maria Madalena pede e recebe permissão para falar.

Maria¹⁶⁰, ouvindo o Salvador dizer estas palavras, fitou intensamente o ar à sua frente por uma hora. Ela disse: “Meu Senhor, dá-me permissão para falar com franqueza.”

Jesus, o compassivo, respondendo disse: “Maria, tu, a abençoada, a quem vou aperfeiçoar em todos os mistérios do alto, fala com franqueza, tu, cujo coração está mais voltado ao reino do céu do que todos teus irmãos”¹⁶¹.

18. Disse então Maria ao Salvador: “Meu Senhor, as palavras que nos disseste: ‘Quem tem ouvidos para ouvir, ouça’, tu disseste para que pudéssemos entender as palavras que acabas de pronunciar. Ouve, portanto, meu Senhor, pois falarei francamente.

Maria interpreta a alocação com as palavras de Isaías.

As palavras que disseste (‘Tirei um terço do poder dos regentes de todos os eons e mudei a Providência e a esfera sobre a qual governam, para que, quando a raça dos homens os invocarem nos mistérios - aqueles que os anjos transgressores lhes ensinaram, a fim de que pudessem realizar suas atividades malévolas e ilegais no mistério de sua feitiçaria’) para que, então, não pudessem mais realizar suas atividades iníquas a partir daquele momento, porque tu retiraste o poder deles, de seus astrólogos, de seus adivinhos e daqueles que dizem aos homens do mundo todas as coisas que vão ocorrer, para que, a partir desse momento, não compreendam nada do que vai ocorrer. Pois tu mudaste suas esferas, fazendo-as passar seis meses voltadas para a esquerda, completando seus (períodos de) influência, e outros seis meses voltadas para a direita, completando seus (períodos de) influência. A respeito destas palavras, então, meu Senhor, o poder que estava no profeta Isaías, tinha falado e proclamado outrora numa parábola espiritual, na ‘Visão sobre o Egito’: ‘Onde então, ó Egito¹⁶², estão teus adivinhos e teus astrólogos¹⁶³, aqueles que clamam da terra e aqueles que clamam de seus estômagos¹⁶⁴? Que declarem a ti, doravante, as atividades que o Senhor Sabaoth fará!’¹⁶⁵

O poder, então, que estava no profeta Isaías, profetizou, a teu respeito, que tirarias o poder dos regentes dos eons e que irias mudar sua esfera e

sua Providência, para que eles não pudessem saber mais nada a partir de então. Por esta razão também disse: ‘Vós, então, não sabereis o que o senhor Sabaoth fará’¹⁶⁶; isto é, nenhum dos regentes saberá o que tu farás de agora em diante — pois eles são ‘Egito’¹⁶⁷, porque são matéria. O poder, então, que estava em Isaías profetizou a teu respeito outrora, dizendo: ‘De agora em diante vós não sabereis o que fará o senhor Sabaoth.’ Em virtude do poder luminoso que tu recebeste de Sabaoth, o Bom, que está nas regiões da Direita e que está hoje em teu corpo material, por esta razão então, meu Senhor Jesus, tu nos disseste: ‘Quem tem ouvidos para ouvir, ouça’ - para que pudesses saber quem tinha seu coração ardentemente voltado para o reino do céu.

19. Quando Maria terminou de dizer estas palavras, ele disse: “Excelente Maria! Tu és abençoada mais do que todas as mulheres na Terra, porque serás a plenitude de todas as plenitudes e a perfeição de todas as perfeições.”

Jesus elogia Maria. Ela o interroga mais sobre a mudança das esferas.

Maria ouvindo o Salvador dizer estas palavras, exultou enormemente, veio diante de Jesus, prosternou-se, adorou a seus pés e disse-lhe: “Meu Senhor, ouve-me, para que eu possa perguntar sobre essas palavras, antes que nos fales sobre as regiões onde tinhas ido.”

Jesus respondendo disse a Maria: “Fala francamente e não temas; revelar-te-ei todas as coisas que buscas.”

20. Ela disse: “Meu Senhor, todos os homens que conhecem o mistério da magia de todos os regentes dos eons, dos regentes da Providência e da esfera, da maneira como os anjos que transgrediram lhes ensinaram, quando eles os invocarem em seus mistérios, isto é, em sua magia malévola, para impedirem as boas ações - eles a realizarão a partir de agora ou não?”

Jesus adianta explicações adicionais sobre a conversão das esferas.

Jesus respondendo disse a Maria: “Eles não a realizarão como o faziam desde o princípio, porque retirei um terço do seu poder¹⁶⁸. Porém, eles vão pedir emprestado daqueles que conhecem os mistérios da magia do décimo terceiro eon¹⁶⁹. E, quando invocarem os mistérios da magia daqueles que estão no décimo terceiro eon¹⁷⁰, certamente vão realizá-la bem, porque não retirei poder daquela região¹⁷¹, em conformidade com a ordem do Primeiro Mistério¹⁷².”

21. Quando Jesus terminou de falar estas palavras, Maria continuou outra vez e disse: “Meu Senhor, então os astrólogos e adivinhos não vão mais revelar aos homens o que lhes vai ocorrer?”

Jesus, respondendo, disse a Maria: “Se os astrólogos encontrarem a Providência e a Esfera voltadas para a esquerda, de acordo com sua primeira extensão, suas palavras vão coincidir, e eles dirão o que vai ocorrer. Mas, se por acaso encontrarem a Providência ou a Esfera voltadas para a direita, eles não poderão dizer nada verdadeiro, pois mudei seus (períodos de) influência e seus quadrados, triângulos e suas configurações óctuplas¹⁷³, dado que suas influências desde o princípio estavam voltadas constantemente para a esquerda, bem como seus quadrados, seus triângulos e configurações óctuplas. Porém, agora fiz com que elas passassem seis meses voltadas para a esquerda e seis meses para a direita¹⁷⁴. Aquele que descobrir então a sua contagem, desde o momento em que efetuei sua mudança, colocando-as de forma a passar seis meses voltadas para a esquerda e seis meses para a direita, aquele que observá-las corretamente conhecerá certamente seus (períodos de) influência e vai predizer todas as coisas que vão ocorrer¹⁷⁵. Da mesma forma também os adivinhos, quando invocarem os nomes dos regentes e, por acaso, encontrarem-nos voltados para a esquerda, dirão [aos homens] precisamente todas as coisas a respeito das quais eles perguntarem aos seus decanos.

Por outro lado, se os adivinhos invocarem seus nomes quando elas estiverem voltadas para a direita, elas não lhes darão atenção, porque

estarão voltadas em outra direção comparada com a posição original em que Ieu as havia colocado, visto que outros são seus nomes quando estão voltadas para a esquerda e outros os seus nomes quando estão voltadas para a direita. E quando eles as invocarem ao estarem voltadas para a direita, elas não dirão a verdade, mas vão confundi-los e ameaçá-los. Aqueles, então, que não conhecerem seu transcurso quando estão voltadas para a direita, com seus triângulos, seus quadrados e todas suas figuras, não vão descobrir nada verdadeiro, mas serão lançados em grande confusão e se encontrarão numa grande ilusão, porque agora mudei a operação que desempenhavam anteriormente em seus quadrados, quando voltadas para a esquerda, e em seus triângulos e suas configurações óctuplas, em que elas estavam ocupadas constantemente voltadas para a esquerda. E fiz com que passassem seis meses formando todas suas configurações voltadas para a direita, para que eles possam ser postos em confusão em todos os estágios. Além disso, fiz com que elas passassem seis meses voltadas para a esquerda, realizando as atividades de seus (períodos de) influência e de todas suas configurações, para que os regentes que estão nos eons, em suas esferas, em seus céus e em todas suas regiões possam ser postos em confusão e percam-se em erro, a fim de que não possam compreender seus próprios percursos.”

22. Filipe interroga Jesus.

Quando Jesus terminou de dizer estas palavras, Filipe, que estava sentado escrevendo tudo o que Jesus dizia, adiantou-se, prosternou-se e venerou aos pés de Jesus, dizendo: “Meu Senhor e Salvador concede-me autorização para falar diante de ti e interrogar-te sobre estas palavras, antes de falares conosco sobre as regiões em que foste em virtude de teu ministério.”

E o compassivo Salvador, respondendo, disse a Filipe: “Autoridade te é dada para expressar as palavras que desejares.” Filipe, respondendo, disse a Jesus: “Meu Senhor, de acordo com que mistério¹⁷⁶ tu mudaste a ligação dos regentes com seus eons, sua Providência, suas esferas e todas

suas regiões¹⁷⁷, tornando-os confusos no seu caminho e perdidos em sua direção? Tu lhes fizeste isso para a salvação do mundo ou não?”

23. Por que o caminho dos eons foi mudado.

Jesus, respondendo, disse a Filipe e a todos os discípulos: “Mudei o curso delas para a salvação de todas as almas. Amém, amém, digo-vos: se não tivesse mudado o seu curso, grande número de almas teria sido destruído e teria gasto muito tempo, se os regentes dos eons, os regentes da Providência, da Esfera e de todas suas regiões, de todos seus céus e todos seus eons não tivessem sido frustrados¹⁷⁸. As almas teriam continuado muito tempo aqui fora, e o término do número de almas perfeitas teria sido atrasado, [almas] que deverão ser contadas na Herança do Alto, por meio dos mistérios e deverão se encontrar no Tesouro de Fuz. Por essa razão, mudei seu movimento, para que possam ser iludidos, fiquem perturbados e cedam o poder que está na matéria de seus mundos, e que eles moldam como almas, para que aqueles que serão salvos possam ser rapidamente purificados e elevados ao alto, eles e todo o poder, e para que aqueles que não serão salvos possam ser rapidamente destruídos.”

24. Maria o interroga outra vez.

Quando Jesus acabou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria, bela em seu discurso e abençoada, adiantou-se, caiu aos pés de Jesus e disse: “Meu Senhor, permite-me falar diante de ti e não fiques enfurecido comigo se amiúde te incomodo questionando-te.”

O Salvador, cheio de compaixão, respondeu a Maria: “Fala o que quiseses e te responderei com toda a franqueza.”

Maria, respondendo, disse-lhe: “Meu Senhor, de que maneira as almas serão retardadas aqui fora e de que forma serão rapidamente purificadas?”

25. Jesus, respondendo, disse a Maria: “Falaste bem, Maria; fizeste uma excelente pergunta e buscas luz sobre todas as coisas com segurança e precisão. Agora, portanto, a partir deste momento não esconderei nada de ti, mas te revelarei todas as coisas com segurança e franqueza. Ouve, então, Maria, e prestai atenção todos vós, discípulos: Antes de eu proclamar a todos os regentes dos eons, da Providência e da Esfera, eles estavam confinados em seus vínculos, em suas esferas e em seus selos, como Ieu, o Supervisor da Luz, havia-os confinado desde o princípio. Cada um deles permaneceu em sua ordem, e cada qual prosseguiu de acordo com seu curso, como Ieu, o Supervisor da Luz, havia estabelecido¹⁷⁹.

A vinda de Melquisedec.

E quando chegou o momento do número de Melquisedec¹⁸⁰, o grande Depositário da Luz, este veio em meio dos eons e de todos os regentes que estão confinados na esfera e na Providência e retirou o que está purificado da luz de todos os regentes dos eons, da Providência e da esfera, pois retirou aquilo que os levava à agitação. Colocou em ação o acelerador¹⁸¹ que está acima deles e fez com que executassem seus círculos rapidamente. E ele [Melquisedec] levou os poderes que estavam neles (nos regentes), o sopro de suas bocas, as lágrimas [*Ht.* águas] de seus olhos e o suor de seus corpos¹⁸².

Sobre a modelagem das almas dos homens.

E Melquisedec, o Depositário da Luz, purificou aqueles poderes e levou suas luzes para o Tesouro de Luz, enquanto os ministros de todos os regentes juntaram toda a matéria deles. Os ministros de todos os regentes da Providência e os ministros da Esfera que está abaixo dos eons tomaram-na e moldaram-na em almas de homens, de gado, répteis, animais selvagens e pássaros, enviando-as ao mundo da humanidade¹⁸³. E, além disso, quando os depositários (herdeiros) do sol e os depositários da lua olharam para cima e viram a configuração do percurso dos eons, as configurações da Providência e da Esfera tomaram

o poder de luz delas. Os depositários do sol prepararam-no para depositá-lo, até passá-lo aos depositários de Melquisedec, o Purificador da Luz. E levaram seu refugio material à esfera que está abaixo dos eons e transformaram-no em almas¹⁸⁴ de homens, e de répteis, de gado, de animais selvagens e de pássaros, de acordo com o ciclo dos regentes daquela esfera e segundo todas as configurações de sua revolução. E lançaram-nas neste mundo da humanidade, e elas tornaram-se almas naquela região, como acabo de dizer-vos.

26. Isso, então, eles realizavam continuamente, até que seu poder foi diminuído e enfraqueceram-se e tornaram-se exaustos, ou impotentes. Quando se tomaram fracos, seu poder começou a cessar e, assim, tomaram-se exauridos de seu poder. E sua luz, que estava em sua região, cessou e seu reino foi destruído e o universo foi rapidamente elevado.

Quando eles perceberam isso naquele momento e quando ocorreu o número do código de Melquisedec¹⁸⁵, o Depositário [da Luz], então, este surgiu e foi para o meio dos regentes de todos os eons e para o meio de todos os regentes da Providência e da esfera; e colocou-os em alvoroço e fez com que abandonassem rapidamente seus ciclos. E, imediatamente, eles se afligiram e lançaram o poder para fora de si, pela respiração de sua boca, pelas lágrimas de seus olhos e pelo suor de seus corpos.

Os regentes devoram sua matéria para que as almas não possam serfeitas.

E Melquisedec, o Depositário da Luz, purificou-os, como o faz constantemente. Levou a luz deles para o Tesouro de Luz, e todos os regentes dos eons, da Providência e da Esfera tomaram a matéria de seu refugio, devorando-a, não permitindo que ela seguisse e se tornasse almas no mundo. Eles, então, devoraram sua matéria, para que não se tornassem impotentes, exauridos e seu poder cessasse e seu reino fosse destruído, mas para que pudessem atrasar e demorar bastante tempo até o término do número de almas perfeitas que deverão ficar no Tesouro de Luz.

27. Os regentes dos eons, da Providência e da esfera continuaram a agir desta maneira - voltando-se sobre si mesmos, devorando o resíduo de sua matéria e não permitindo que almas nascessem no mundo da humanidade, a fim de poderem permanecer como regentes. E os poderes, ou seja, os poderes dentro deles, que são as almas, passaram bastante tempo aqui fora. Eles, então, continuaram fazendo dois ciclos constantemente.

Quando desejei prosseguir com o ministério para o qual fui indicado por ordem do Primeiro Mistério, apareci no meio dos tiranos dos regentes dos doze eons, paramentado com minha veste de luz, brilhando com grande intensidade, e não havia limite para a luz que me envolvia.

Adamas e os tiranos lutam contra a veste de luz.

Quando aqueles tiranos viram a grande luz que me envolvia, o grande Adamas¹⁸⁶, o Tirano, e todos os tiranos dos doze eons, todos juntos começaram a lutar contra a luz de minha veste, desejando restringi-la para seus propósitos, a fim de prolongar seu reinado. Fizeram isso, então, não sabendo contra quem estavam lutando.

Jesus toma um terço do poder deles e muda seu percurso.

Quando eles se amotinaram e lutaram contra a luz, então, por ordem do Primeiro Mistério, mudei os caminhos e os percursos de seus eons, os caminhos de sua Providência e de sua Esfera¹⁸⁷. Fiz com que se voltassem por seis meses em direção dos triângulos à esquerda e em direção dos quadrados e daqueles com aspecto e configurações óctuplas, exatamente como eram antigamente. Porém, mudei sua rotação, ou seu aspecto, para outro nível e fiz com que se voltassem, por outros seis meses, em direção às atividades de seus (períodos de) influência nos quadrados da direita, em seus triângulos e naqueles aspectos e configurações óctuplas. E fiz com que ficassem muito confusos e perdidos no erro, juntamente com todos os regentes da Providência e da Esfera. Coloquei-os em grande alvoroço e, a partir de então, não foram mais capazes de voltar-se para o resíduo de sua matéria para devorá-lo, a fim de que suas regiões

pudessem continuar a existir e que eles pudessem permanecer muito tempo como regentes.

Mas, quando retirei um terço de seu poder, mudei a sua esfera, para que passassem um período voltados para a esquerda e outro voltados para a direita. Mudei todo o caminho deles e fiz com que o seu percurso se acelerasse, para que pudessem ser rapidamente purificados e elevados. Abreviei o ciclo deles, tomei o seu percurso mais fácil, acelerando-o consideravelmente. E eles ficaram confusos em seu caminho e, a partir de então, não foram mais capazes de devorar a matéria do resíduo do que é purificado de sua luz.

Eles não têm mais o poder de devorar sua matéria.

Além disso, abreviei seus tempos e seus períodos, para que seja completado rapidamente o número de almas perfeitas que deverão receber os mistérios e ficar no Tesouro de Luz. Se eu não houvesse mudado seus percursos e não tivesse abreviado seus períodos, eles não teriam deixado nenhuma alma vir ao mundo, por causa da matéria de seu resíduo que eles devoravam, destruindo muitas almas. Por esta razão disse-lhes nesta ocasião: ‘Abreviei os tempos por causa dos meus eleitos; caso contrário, nenhuma alma poderia ter sido salva.’ Abreviei os tempos e os períodos por causa do número de almas perfeitas que deverão receber os mistérios, ou seja, dos eleitos. Se eu não houvesse abreviado seus períodos, nenhuma alma material teria sido salva, mas teriam perecido no fogo que está na carne dos regentes¹⁸⁸. Este é, então, o discurso sobre o qual me interrogastes com precisão.

Quando Jesus terminou de dizer estas palavras a seus discípulos, eles se prosternaram de imediato, venerando-o e disseram: “Bem-aventurados somos além de todos os homens, porque nos revelaste estes grandes acontecimentos.”

28. Os poderes adoram a veste de luz.

Jesus continuando mais uma vez seu discurso, disse a seus discípulos: “Ouvi as coisas que me aconteceram entre os regentes dos doze eons,

seus regentes, senhores, autoridades, anjos e arcanjos. Quando viram, então, minha veste de luz, eles e seus sem-par perceberam o mistério de seu nome, que estava na veste de luz que me envolvia. Prostraram-se todos juntos, adoraram a veste de luz que me envolvia e exclamaram, dizendo: 'Como o senhor do universo passou por nós sem que soubéssemos?'¹⁸⁹ E cantaram juntos louvores ao interior dos interiores. E todos seus poderes-tríplices, seus grandes antepassados, seus Sem-pais, seus autogerados e seus gerados, seus deuses, suas centelhas de luz e seus portadores de luz - numa palavra, todos seus grandes seres - viram que o poder dos tiranos de sua região havia diminuído. Eles ficaram enfraquecidos e sentiram um medo enorme e incomensurável. Fitaram o mistério do nome deles em minha veste e procuraram vir adorar o mistério de seu nome que estava em minha veste, mas não puderam devido à grande luz que me envolvia; mas adoraram um pouco afastados de mim. Adoraram a luz de minha veste e todos regozijaram-se, cantando louvores ao interior dos interiores.

Os tiranos tornaram-se como os mortos.

Quando isto ocorreu com os tiranos que estão entre os regentes, eles se enfraqueceram e desceram ao nível mais baixo de seus eons e ficaram como os homens do mundo que estão mortos, sem respiração, assim se tornaram no momento em que lhes tirei o poder.

Em seguida, quando me afastei daqueles eons, todos os que estavam nos doze eons ficaram juntos, presos dentro de suas ordens e realizaram suas atividades como eu havia determinado, de forma a passarem seis meses voltados para a esquerda, realizando suas atividades em seus quadrados, seus triângulos e para aqueles que estão em seus aspectos, e a passarem outros seis meses voltados para a direita, para seus triângulos, seus quadrados e para aqueles que estão em seus aspectos. E desta forma, então, que vão prosseguir aqueles que estão na Providência e na esfera.

29. Jesus entra no décimo terceiro eon e encontra Pistis Sophia.

Em seguida ascendi aos véus do décimo terceiro eon. Quando cheguei aos seus véus, eles se afastaram abrindo-se para mim. Entrei no décimo terceiro eon e encontrei Pistis Sophia¹⁹⁰ abaixo do décimo terceiro eon, sozinha, sem nenhum deles com ela. Ela se encontrava naquela região chorosa e triste, porque

não tinha sido levada ao décimo terceiro eon, sua região no alto¹⁹¹. E ela também estava aflita por causa dos tormentos que o Autocentrado, que é um dos três poderes-tríplices, havia-lhe infligido. Mas isso, quando vos falar a respeito da expansão deles, contar-vos-ei o mistério de como estas coisas aconteceram.

Sophia e seus poderes-companheiros observam a luz.

Quando Pistis Sophia me viu reluzindo extraordinariamente, envolto numa luz sem medida, ficou muito alvoroçada fitando a luz de minha veste. Ela viu o mistério do seu nome¹⁹² em minha veste e toda a glória de seu mistério, pois antes estava na região do alto, no décimo terceiro eon - mas estava acostumada a cantar louvores à luz superior, que havia visto no véu do Tesouro de Luz.

Quando ela persistiu em cantar louvores à luz superior, todos os regentes que estão com os dois grandes poderes-tríplices e seu invisível, que é seu par, e as outras vinte e duas emanções invisíveis fitaram [a luz], já que Pistis Sophia e seu par, juntamente com as outras vinte e duas emanções perfazem as vinte e quatro emanções, que o grande Antepassado invisível e os dois grandes poderes tríplices haviam emanado.”

30. Maria deseja ouvir a história de Sophia.

Quando Jesus disse isso aos seus discípulos, Maria adiantou-se e disse: “Meu Senhor, ouvi-te dizer anteriormente: ‘Pistis Sophia¹⁹³ é uma das vinte e quatro emanções - como então ela não está na região delas? Mas tu disseste: Eu *encontrei-a abaixo do décimo terceiro eon.*”

50 *Pistis Sophia* é uma palavra composta que significa: Fé (*Pistis*) e Sabedoria (*Sophia*). Para os gnósticos a fé era a decorrência natural do conhecimento direto obtido em profunda meditação, quando então a Verdade lhes era revelada à luz da intuição.

51 Alguns estudiosos acreditam que este período seja, na verdade, de onze meses.

52 O Primeiro Mistério, que é também o último Mistério (é o *Alfa* e o *Omega*) no interminável ciclo de emanção e reabsorção do Universo, é *ĀTMĀ* (o Espírito Universal). O Segundo Espaço do Primeiro Mistério corresponde, em linguagem esotérica, ao segundo plano de consciência do interior, ou de cima, que é o plano de *Buddhi* (Alma Espiritual), o veículo de *Ātmā*. (HPB).

53 No esoterismo egípcio, o “símbolo da pomba” dos gnósticos, era representado pelo hieróglifo do “globo alado”. A pomba que desce sobre Jesus em seu batismo (Mt 3,16) é típica da “descida” consciente do “Eu Superior”, a Alma Espiritual (*Ātmā-Buddhi*) sobre *Manas*-, ou seja, um evento iniciático que confere iluminação. (HPB)

A gematria revela que o valor de ‘pomba’ (neptorepa) é 801, representando o Espírito que abrange toda a manifestação, ou seja, as letras alfa e omega, que têm também o valor de 801. Um conceito paralelo do poder espiritual são as Vestes (Περιστερ = 801) com que Jesus ascende aos Céus.

54 O valor gemátrico do Primeiro Mistério (α Μυστηριον) é 1179. As correspondências gemátricas se expressam através de palavras com o mesmo valor numérico ou, inversamente, por meio de sua recíproca. Isso ocorre no caso do Primeiro e do Último Mistério; a recíproca do valor do Primeiro Mistério é $1 \div 1179 = 849$, que é o valor de omega. Portanto, o Último Mistério está contido no Primeiro Mistério. Para informações mais detalhadas desta gematria vide Anexo 3.

55 Ou ‘Incisões’, como diz MacDermot..

- 56 Os próximos parágrafos estão sobrecarregados com a terminologia técnica do texto de *Pistis Sophia*. Nenhuma elucidação sobre o seu significado é apresentada, a não ser bem mais adiante no texto. E como se o autor estivesse testando a determinação e a intuição do leitor, que, se perseverar até o fim, colherá frutos de entendimento progressivo dos ensinamentos ocultos de Jesus.
- 57 Aspectos do Logos Tríplice. (HPB) Essa terminologia dos Três Poderes também é utilizada no Plano dos Mistérios do Inefável.
- 58 Os 24 invisíveis são os 21 (7 x 3) Raios Emanados mais seus 3 *Logoi*. (HPB) Também podem se referir aos Vinte e quatro Anciãos diante do Trono. (Ap 4:4)
- 59 Refere-se ao Logos Criador.
- 60 Os ‘Sem-pais’ são os Poderes Eternos não-nascidos; os ‘autogerados’ são as Mônadas (*Anupadaka* = Sem Pais). (HPB)
- 61 Os ‘gerados’ incluem as emanções das Emanações Superiores e dos grandes DhyanChohans e Devas. (HPB)
- 62 Um paralelo ao que os hindus chamam de Kumaras, os filhos da Mente de Brahma, que se recusaram a procriar, portanto, ‘eternos celibatários’, sem par ou ‘sizigia’. (HPB)
- 63 O Tesouro de Luz corresponde ao plano de consciência que os Evangelhos Canônicos e Gnósticos chamam de A Vida Eterna, o Reino, Reino do Pai, de Deus e dos Céus. Não é um lugar, mas sim um estado em que há uma total consciência da unidade, apesar da paradoxal multidão de seres de luz. O valor gemátrico de Tesouro de Luz (Θησαυρος Φωτος) é 1429, que é idêntico ao de Pleroma (Το Πληρωμα), permitindo concluir que se trata do mesmo conceito.
- 64 ‘Salvadores’ é um termo técnico para Emanações, ou Projeções. Dos doze salvadores indicados mais tarde no texto, os sete primeiros presidem sobre as emanções das sete Vozes, Vogais, ou Améns, e os últimos cinco presidem sobre as emanções das cinco Árvores. Todos se encontram no Tesouro de luz. (HPB)

- 65 Refere-se à Mente, *Manas*, com seus dois aspectos, concreto e abstrato. (HPB) O valor gemátrico de Salvador Gêmeo (Δισωτηρ) é 1492. A função deste Ser pode ser inferida por suas correspondências gemátricas: os ‘Caminhos do Senhor’ (Τριβοι κυριου) e ‘aquele que clama’ (em referência a João Batista que clama no deserto) (Βωντοσ). Porém, 1492 é também a soma de João (Ιωαννης = 1119) e Logos (Λογος = 373). Como João corresponde a três vezes o Logos (3 x 373 = 1119), o Salvador-Gêmeo utiliza quatro vezes o poder do Logos, ou seja, uma quarta dimensão espiritual.
- 66 A Criança da Criança é *Manas*, que é a criança de *Buddhi* num plano superior, e *Manas* inferior, ou a mente concreta, que é a criança de *Manas* superior. (HPB)
- 67 Os três Améns são a tríada superior no homem setenário. (HPB)
- 68 A região das cinco Árvores é a Terra e as localidades em que as 5 Raças-Raízes se desenvolveram e se desenvolvem atualmente. (HPB)
- 69 Os 7 Améns, ou as 7 Vozes, são idênticos aos 7 Aums e às 7 Vozes Místicas, “a voz do Deus interior”, vide: H. P. Blavatsky, *A Voz do Silêncio*, (Editora Pensamento) (HPB)
- 70 Termo muito empregado em *PS.*, caracterizando uma espécie ou qualidade, uma categoria de seres, entidades, padrão ou símbolo.
- 71 A Grande Luz (Μεγα Φωσ) tem o valor numérico de 1549, que corresponde ao Primeiro Mistério (Το α Μvarqptov) e também à Grande Veste do Senhor (Μεγα Ενδυμα Κυριου).
- 72 Nas Escrituras, a referência a um monte ou montanha é geralmente usada como símbolo de um estado elevado de consciência.
- 73 Plenitude é o Pleroma, termo grego usado pelos gnósticos, correspondendo ao espaço absoluto com seus sete planos ou graus de consciência. (HPB)
- 74 Alguns autores supõem que Thebet correspondia ao mês que ia de meados de dezembro a meados de janeiro, enquanto outros afirmavam que Thebet se referia ao mês de maio, em cuja lua cheia celebra-se o

Festival de Wesak dos budistas. Essa data é tida como o momento mais propício do ano para a celebração dos Mistérios e para as grandes iniciações. A continuação da narrativa de *Pistis Sophia*, com a reiteração de que todos esses eventos ocorreram durante a lua cheia de Thebet, parece confirmar esta hipótese.

75 O Grande Poder de Luz (Η δυναμις μεγαλη φωτος) que desce sobre Jesus tem o valor gemátrico de 2670. Este é também o valor do Senhor da Luz (Κυριος φωτος) e da Luz do Mundo (Το φως κοσμου).

76 E o grande mistério da Unidade, ou Totalidade, que se constitui num estado de perplexidade que não pode ser apreendido pela mente concreta. As imagens sugeridas no texto permitem alguns paralelos com a linguagem esotérica atual: por exemplo, o Primeiro Mistério corresponderia a *Ātmā*, o espírito universal que tudo abrange, e o segundo espaço do Primeiro Mistério corresponderia ao plano de *Buddhi*. Mais tarde no texto, Jesus indica que ele é o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, ou seja, o Cristo; este último termo, porém, não é usado em nenhum momento.

77 Os três tipos de raios de luz, associados às três Vestes de Luz de Jesus, tornam-se claros quando se examina a gematria do Cubo de Luz apresentada no Anexo 3.

78 Indicativo de que o ‘céu’, ou melhor, ‘os céus’ têm muitas moradas e que os ‘poderes’, os anjos, entidades ou deuses inferiores que governam os princípios inferiores do homem, que correspondem às trevas, perturbaram-se naturalmente com a chegada da Luz. Como se verá mais adiante, as entidades superiores são geralmente associadas à Luz.

79 Os eons significam reinos, eternidades, idades ou eras, reinos eternos. São simultaneamente lugares, períodos de tempo, entidades e abstrações.

80 A referência à nona hora é mais uma indicação de uma importante Iniciação que estava em curso, pois nove representa o estágio que leva ao dez, o número da perfeição. Geoffrey Hodson discorrendo sobre a simbologia dos números diz que, “nove é o número do término, mas não a cessação absoluta; realização; cumprimento; o fim de um ciclo

que se funde no começo de seu sucessor, conduzindo à maior realização”. *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada* (Editora Teosófica), p. 124.

81 Quando um Mestre é iniciado, os anjos e toda a Natureza cantam louvores. Um hino da Natureza proclama: “Surgiu um Mestre, um Mestre do Dia” (*A Voz do Silêncio*, op.cit., p. 85.)

82 Em *A Voz do Silêncio* (op.cit., p. 89), três Mantos, ou Vestes, são descritos. No Budismo estas três vestes, ou corpos, chamam-se *Nirmanakaya*, *Sambhogakaya* e *Dharmakaya* ou, respectivamente, o corpo ilusório utilizado pelos Mestres nãoencarnados ativos na terra, o corpo de Bem-Aventura e o corpo Nirvânico. (HPB)

83 Expressão semelhante encontra-se em Mt 14,27 e Mc 6,50, quando Jesus caminha sobre as águas para encontrar-se com seus discípulos amedrontados num barco.

84 Expressão semelhante foi usada por Jesus no Sermão da Montanha (Mt 5,12) ao confortar os que estavam sendo injuriados e perseguidos.

85 Indicação do término de seu ciclo na Terra, ou como é dito na Bíblia, do retorno à Casa do Pai.

86 Cumprindo a promessa feita no Evangelho de João: “Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai.” (Jo 16,25)

87 O ‘lugar da verdade’ (οικοσ αληθειας) tem o valor gemátrico de 634, que é também o valor do ‘Batismo’ (βαπτισμα), bem como da ‘Santa Trindade’ (Ι Αγιασ Τριασ).

88 Declaração semelhante em Mateus, quando após a ressurreição aparece aos discípulos na Galiléia, dizendo: “*Toda autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue.*” (Mt 25,18)

89 O Inefável e o Primeiro Mistério (*Áima*) concedem autoridade para alguém falar em seu nome quando esta pessoa alcança estado permanente de unidade de consciência com o Todo. Esse altíssimo estado de consciência, ou identidade com o Inelável, parece que só é

alcançado com a 5ª Iniciação. Portanto, Jesus parece estar indicando a seus discípulos que, durante as 30 horas desde a sua Ascensão até o seu retorno glorificado, havia se tornado um Mestre de Compaixão e Sabedoria, com autoridade para revelar os mistérios mais elevados.

90 Uma referência semelhante é feita sobre a veste de luz deixada na Casa do Pai no Hino da Pérola pelo jovem nobre em seu caminho de retorno, após cumprir sua missão na terra distante. Ver: Raul Branco, *Os Ensinamentos de Jesus e a Tradição Esotérica Cristã* (Editora Pensamento, p. 300).

91 Todo, ou seja, a Manifestação é uma expressão do Primeiro Mistério, o Espírito que tudo abrange na Unidade.

92 A Veste a que se refere é provavelmente o Corpo de Luz, ou ‘Corpo *Budico*’, que ele havia deixado para trás ao assumir sua ‘Veste’ de matéria para sua missão salvífica. A linguagem é simbólica, pois todo homem encarnado mantém todos seus princípios, ainda que os princípios superiores, como no caso em pauta, o *Búdico*, possam permanecer total ou parcialmente dormentes.

93 Talvez esteja se referindo à revelação desde o início da manifestação, até o mais baixo ponto da involução, e daí até o ponto mais elevado ao completar-se o ciclo evolutivo (involução e evolução).

94 A antropomorfização de realidades abstratas é um véu normalmente usado na apresentação de conceitos ocultos. Jesus, como homem mortal, portanto, não poderia ter escolhido seus discípulos ‘desde o princípio’; no entanto, ao Cristo cósmico, eterno e onipotente, tudo é possível.

95 Como será visto posteriormente, os Doze Salvadores do Tesouro de Luz possuem 12 poderes, ou seja, são 24 emanções de luz que se refletem no plano inferior (o Psíquico) como os 24 invisíveis, dentre os quais Pistis Sophia e seu par, Jesus.

96 Indicativo de que os poderes conferidos por Jesus, como instrumento do Primeiro Mistério, são poderes espirituais e estão acima dos

poderes dos Regentes, que caracterizam o mundo dos homens, ou seja, desejos, paixões, apegos, etc.

97 Paulo, mais tarde, prega que devemos ‘viver no mundo sem ser do mundo’.

98 A palavra “alma” parece ser usada num sentido diferente do “eu superior”, ou “Ego”. A “alma”, em P.S., refere-se à unidade de consciência na mente concreta. Esse conceito de alma está plenamente de acordo com as descrições posteriores sobre as punições das ‘almas’ após a saída do corpo (morte), quando passam por todos os tipos de tormentos nas mãos dos regentes. As descrições de sofrimentos de vários tipos, só fazem sentido se forem entendidos como psíquicos e não físicos.

99 Os quatro Princípios humanos inferiores: corpo, duplo etérico, energia vital (*prana*) e instintos (alma animal, ou *kama*) foram legados ao homem pelas Hierarquias Planetárias e pelos Regentes das esferas inferiores. (HPB)

100 Estão sendo indicados aqui os dois aspectos de ‘*Manas*’, o ‘Poder’, que é *Manas Superior* (a mente abstrata), também referido em P.S. como o Salvador Gêmeo, e a ‘alma’, que é um aspecto de *Manas Inferior*, a mente concreta.

101 “O alto”, neste caso, refere-se aos planos superiores, sem forma. (HPB)

102 O fato de Cristo aparecer na ‘forma de Gabriel’ reflete a unidade do Pleroma, em que os Seres de Luz podem tomar a ‘forma’ (que é necessariamente ilusória) mais conveniente para se comunicar com aqueles desprovidos da visão espiritual superior. O *Evangelho de Filipe* aborda esta questão de forma magistral: “*Não é possível que alguém veja algo das coisas que realmente existem, a menos que ele se torne como elas. Este não é o caso do homem no mundo: ele vê o sol sem ser o sol; e vê o céu, a terra e todas as coisas sem ser essas coisas. Isso está de acordo com a verdade. Mas tu viste algo daquele lugar (referindo-se ao mundo superior da realidade) e te tornaste aquelas coisas. Tu viste o espírito, te tornaste espírito. Viste Cristo, tornaste-te Cristo. Viste o Pai, te tornarás o*

Pai. Portanto, neste lugar, tu vês todas as coisas e não vês a ti mesmo, mas, naquele lugar verás a ti mesmo, e o que vires tu te tornarás”.

103 Vide I Cor 2,8.

104 Lc 1:5.

105 “Meio” é a região intermediária do plano Psíquico, ou da “Mistura”, o plano de *Pistis Sophia*, em que se encontram misturadas a substância de *Lumen*, ou Luz, e *Hylê*, ou matéria sutil. Refere-se ao plano mental concreto.

106 De acordo com a Bíblia, João, o Batista, já estava morto quando da ressurreição do Mestre, no entanto Jesus se refere a ele como ainda estando vivo no mundo. É interessante notar que o valor numérico de João (Ιωαννης) é 1119, que é o poder tríplice do Logos (Λογος: $373 \times 3 = 1119$). Esse poder do batismo de João também está ligado ao nome de Jesus (Ονομα Ιησους = 1119). Finalmente, Ieu (Ιεου = 485), o Portador da Luz, juntamente com o Batismo (Βαπτισμα = 634) somam 1119. Assim, João foi o instrumento que trouxe a Jesus, através do batismo, o poder tríplice do Logos.

107 São intercambiáveis os termos regentes da esfera, regentes dos eons, eons da esfera e a esfera dos regentes. Referem-se ao mesmo conceito, sendo todos véus intencionais. (HPB)

108 O “pequeno laô, que está no Meio”, às vezes, é também chamado de Grande laô.

Trata-se da mesma entidade, e o adjetivo reflete apenas a perspectiva dos que o descrevem. (HPB)

109 Em PS., o ‘poder’ geralmente se refere à mente superior, e a ‘alma’ à mente concreta. Neste caso, porém, ao referir-se à alma de Elias, está implícito que a alma é a unidade de consciência do ser que se reencarnou em João, o Batista.

110 Jo 1,20.

111 Mt 17,10. Existe uma relação gemátrica interessante neste contexto. A soma de Cristo (Χριστος = 1480) e Batismo (Βαπτισμα = 634) é 2114, que é também o valor de ‘Caminho do Senhor’ (Οδος του Κυριου). Nesse particular, a ‘Voz no deserto’ (Οδος του Κυριου) é igual a 2366, como é também a Voz do Senhor (Φονηεν ερημω).

112 Mt 17,11-12.

113 Mt 11,14 e 17,9-13. Jesus é o símbolo do Divino no homem e do Cristo no macrocosmo. Assim, quando é dito “ele é Elias, sobre quem eu disse que viria”, quem diz é a Divindade por meio de seus Profetas.

114 Gabriel seria um dos doze poderes, ou signos do Zodíaco.

115 Barbelô faz parte da Tríade de Invisíveis (Agrammachamareg, Barbelô e Bdelle), na Região da Esquerda, onde se encontra o Décimo Terceiro Eon. Ela é chamada por duas vezes de Poder do Deus Invisível. E a mãe de Pistis Sophia e de 23 outras Emanações. De acordo com Epifânio, uma das escolas ofitas ensinava que Barbelô era uma emanção do Pai, sendo a Mãe de Ialdabaoth (ou, de acordo com outros, de Sabaoth). Isso quer dizer que Barbelô era idêntica a Sophia Achmoth, ou Pistis Sophia. Ela morava no Oitavo Céu acima, enquanto o seu filho insolentemente assumiu o controle do Sétimo, causando muito agravo a sua mãe. (HPB)

116 O primeiro poder que Jesus recebeu de Barbelô foi o ‘corpo’ que ele havia usado no alto. Esse ‘corpo’ mental concreto, portanto, não seria de nenhuma substância corruptível.

117 Existem no texto *Pistis Sophia* 3 Sabaoths, isto é, 3 aspectos do poder ou princípio escondido neste nome: (a) O Grande Sabaoth, o Bom, o “pai” da alma de Jesus (cap. 8 e 86); O Pequeno Sabaoth, o Bom, chamado de Zeus (Júpiter) no Cosmo (cap. 26), um dos Regentes Planetários; e (c) Sabaoth-Adamas, Regente de seis dos doze Eons (cap. 136) e também do mundo inferior. Este é um dos Eons encarregados da punição das Almas. (HPB)

118 No texto *Pistis Sophia*, o plano psíquico imediatamente abaixo do Tesouro da Luz é dividido em três subplanos principais: Direita,

Esquerda e Meio. O dever dos Regentes da Direita é a construção ou formação de todos os Planos ou Esferas inferiores da existência, trazendo a Luz de seu Tesouro e fazendo com que essa luz retome para lá, ou seja, conseguindo a salvação daquelas almas que estão aptas a ascender a um plano superior. Os Regentes do Meio têm a tutela das Almas Humanas. A Esquerda, também chamada Região da Retidão, é o Plano, ou condição, para o qual tendem todas almas penitentes, pois é aqui que começa o conflito (i.e. diferenciação) entre os princípios de Luz e *Hylê*. (HPB)

119 Os “doze salvadores” fazem parte do Tesouro de Luz e são idênticos à Dodêcada do Pleroma de Valentino. (HPB)

120 A “Região do Meio”, no sistema de Valentino, está acima do Céu mais elevado, porém abaixo do Pleroma. E o local dos Psíquicos, assim como o Pleroma é o dos Pneumáticos, ou Espirituais. E o local apropriado de Sophia Achmoth, ou Pistis Sophia, do qual ela cai perseguindo o reflexo da Luz. (HPB)

121 Provavelmente um véu simbólico, indicativo de que os 12 ‘apóstolos’ representam os 12 poderes agindo no mundo dos homens.

122 A Mistura é o Plano Psíquico, ou Mental Concreto, em que se misturam a substância espiritual e a material, gerando o que o texto chama de ‘mundo da destruição’.

123 O Salvador fala agora como o Cristo glorificado que retira poder de sua natureza Crística. Na sequência está sendo descrito o processo de emanção, ou projeção, em que um princípio superior é transferido progressivamente para os planos inferiores onde é revestido com a matéria desses planos.

124 Refere-se à Veste, ou Corpo, dos princípios superiores, portanto descrita como Veste de Luz.

125 Jesus é o Primeiro Mistério Voltado Para Fora (*Buddhi*), que recebe autoridade do Pai, que é o Primeiro Mistério voltado para dentro {*Ātmā*).

126 Em grego, *gnoses* é o plural de *gnosis*. Esse termo, geralmente traduzido como conhecimento, não é em absoluto um conhecimento intelectual, mas sim um conhecimento interior, intuitivo, obtido em profunda meditação como um contato direto com a Verdade ou como resultado de um estado alterado de consciência por ocasião da recepção dos mistérios. Poderíamos pensar em *gnosis* como sendo uma “revelação interior.”

127 Provavelmente se refere aos mistérios da evolução (do exterior para o interior).

128 Estas palavras, cuja tradução é “O Manto, o Glorioso Manto de minha força”, velavam os cinco poderes místicos representados na veste do Iniciado “ressurreto”, depois de sua última provação de três dias de transe. (HPB). “As ‘Cinco Palavras’ de Brahma tornaram-se, entre os gnósticos, as ‘Cinco Palavras’ escritas sobre as Vestes *Akáshicas* (resplandecentes) de Jesus em sua glorificação”. HPB, *A Doutrina Secreta*, vl. IV, p. 150.

129 Esta passagem e o parágrafo seguinte podem ser elucidados pela gematria. A expressão ‘cinco palavras’ em grego é Πεντερημα, cujo valor é 589, que é também o valor médio das 24 letras do alfabeto grego, os 24 mistérios ($14142 \div 24$). O valor de ‘veste’ (ενδυμα = 500) dividido pelo valor de ‘Mistério’ (Μυστηριον = 1178), resulta nos dígitos 4242 (aproximadamente), que é o valor gemátrico da expressão: ‘Cinco Palavras do Primeiro Mistério’ Ζαμα ζαμα οζζα ραχαμα ωζαι (Μυστηριον α πεντερημα Ζαμα ζαμα οζζα ραχαμα ωζαι = 4242). Este mistério das cinco palavras, porém, havia sido deixado no último mistério, portanto, 4242 dividido pelo valor de Veste (ενδυμα = 500) resulta no valor aproximado de Omega (Ωμεγα = 849).

Indo mais longe, percebe-se que o texto indica a existência uma interpretação para essas cinco palavras do mistério. O valor de ‘cinco palavras’ (πεντερημα = 589), multiplicado por 2, resulta em 1178, que é o mesmo valor de ‘Mistério’ (Μυστηριο). O Primeiro Mistério, porém, ‘existiu desde o princípio no Inefável, e ... é também o Último Mistério’. Ora, a recíproca do valor do Primeiro Mistério ($1 \div 1178$) resulta nos dígitos 849, que é o valor de Omega, e também o valor

gemátrico do ‘Uno na Tríade’ (Η μονασ εν τριαδι) e de ‘Tríade na Mônada’ (Η τριασ εν Μοναδι). Portanto, os três aspectos do Inefável manifestado, compõem o Último Mistério.

- 130 “Vem a nós”. Em *A Doutrina Secreta* (vol. I, estâncias v e vi) o “Grande Dia Seja Conosco” é descrito como “aquele dia em que o homem, libertando-se dos entraves da ignorância e reconhecendo inteiramente a não-separatividade do Ego, dentro de sua personalidade, com o EGO UNIVERSAL, funde-se, então, com a Essência Una para tornar-se não só “um conosco,” com as vidas manifestadas universais, que são a Vida Una, mas aquela vida. (HPB)
- 131 Nesta laudatória, os poderes de luz afirmam que não só estão com Jesus, agora o Cristo Glorificado, mas que são um e o mesmo. A invocação de que ‘Eu e o Pai somos Um,’ torna-se uma realidade vivenciada pelo Mestre, após a suprema iniciação, quando experimenta a consciência mais profunda da unidade com o Pai e, portanto, com todos os seres.
- 132 Esse “último limite” corresponde, no sistema Valentiniano, ao Horos, ou Stavrós. A obra *Pistis Sophia* é bem mais rica em seu esoterismo e apresenta diversos Limites ou Centros *Laya* (pontos de transição). (HPB)
- 133 Vide em João: “E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.” (Jo 17,5)
- 134 Esta passagem lembra o Hino do Manto de Glória, em que o jovem nobre ao término de sua missão na ‘terra distante’ recebe sua veste de luz enviada por mensageiros de confiança de seu Pai.
- 135 Na Epístola aos Colossenses encontramos uma citação que lembra esta passagem: “Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis; Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste.” (Cl 1,15-17)

136 Dois nomes de mistério dos três Poderes-Tríplices são mencionados (no cap. 137), ou seja, JPSANTACHOUNCHAINCHOUCH e CHAINCHOOCH. Um poder emana do primeiro para *Marte* e do segundo para *Mercúrio*. Nesse particular, um Poder do Grande Invisível reside em *Saturno* e um de *Pistis Sophia*, filha de Barbelô, em *Vênus*. (HPB)

137 Essas correspondências astrológicas indicadas por Blavatsky são esclarecedoras dos diferentes aspectos da mente voltada para o mundo. O Grande Ancestral Invisível, regente supremo da região da Esquerda do plano psíquico (mental concreto), reflete um poder de Saturno. Esse poder corresponde ao ego; representa o processo pelo qual a Vida Una se torna diferenciada, limitada e particularizada, dando ao indivíduo o senso de 'eu sou'. Saturno simboliza, também, todas as formas de restrições sócio-culturais, tabus e normas sociais e éticas. Marte denota o poder de expressão, sem especial consideração pelas condições externas. Simboliza também todos os começos e impulsos para iniciar algo, bem como o Eros primordial. Mercúrio é o mensageiro dos deuses. E o símbolo da inteligência e do dinamismo; é o regente do sistema nervoso que leva as sensações do mundo exterior ao ego para que este possa aprender as lições do relacionamento com o mundo exterior. Pistis Sophia, a alma, expressa um poder de Vênus, que simboliza o resultado das experiências no mundo: das artes, da sabedoria social e de tudo que amadurece a partir da *experiência*. Significa também as emoções, que são os efeitos de nossos contatos ou relacionamentos com o mundo. Vênus é, portanto, o provedor de consciência, de conhecimento e sabedoria para o ego.

Devemos estar atentos para o fato de que os 5 Regentes Planetários residem na região da Direita do Plano Psíquico. A região da Direita, como já vimos, estabelece os arquétipos que se potencializam na região da Esquerda. Daí o fato do Grande Antepassado Invisível, de seus 3 Poderes Tríplices e Pistis Sophia refletirem *um poder* dos Regentes Planetários. Isso parece indicar que refletem principalmente os aspectos inferiores ou negativos. Esses aspectos inferiores são, no caso de Saturno, autolimitação através da confiança exagerada em si mesmo e da falta de fé, rigidez, frieza, instinto de defesa, inibição

incapacitante, medo e negatividade; no caso de Marte, impaciência, obstinação, violência, uso impróprio da força ou ameaças; no caso de Mercúrio, mau uso da inteligência, amoralidade por meio da racionalização de todas as coisas, comunicação opiniática e parcial; no caso de Vênus, autoindulgência, cobiça, exigências emocionais, inibição das afeições; e, no caso de Júpiter, confiança exagerada, preguiça, dispersão de energia, deixar o trabalho para os outros, irresponsabilidade, prometer o que não é exequível. E provável que o Autocentrado reflita um aspecto de Júpiter. Vide: Dane Rudhyar, *Astrologia da Personalidade* (S.P., Pensamento), pp. 209-12.

- 138 Essa última veste parece equivalente à Veste Nirmanakaya do Budismo Mahayana, com a qual o iniciado pode atuar, invisível aos olhos dos homens sem visão espiritual, em todas as esferas acima do mundo grosseiro dos homens, portanto nos mundos hílico (ou astral), psíquico e pneumático (ou espiritual), conforme a terminologia de PS.
- 139 ‘As Vestes existem desde o princípio’, ou seja, os poderes divinos do homem sempre existiram, ainda que em forma latente; ‘esses poderes estavam com o Primeiro Mistério’, encontravam-se na Unidade aguardando passarem da latência para a atividade, quando chegasse ‘o momento indicado pelo Inefável’, ou seja, quando o homem tiver realizado a sua missão na Terra, alcançando a consciência da unidade com o Pai, tornando-se perfeito.
- 140 E interessante notar que essa invocação está sendo feita pelas cinco palavras misteriosas escritas na Primeira Veste recebida por Jesus. Ora, a palavra, ou nome, representa um poder. Assim, os poderes divinos ‘conversam’ simbolicamente com Jesus, a partir do momento em que o ‘poder luminoso’ desce sobre o Mestre, permitindo-lhe perceber essas ‘palavras mágicas.’ E elas urgem que Jesus coloque rapidamente as vestes, ou seja, que exerça o poder de Sua Vontade, o seu assentimento, para que possa ser levado à cerimônia de Iniciação em que será ‘cumprido o ministério completo da perfeição do Primeiro Mistério que é determinado pelo Inefável.’

- 141 Esse trecho lembra as passagens em João: “*Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco de tempo ainda e me vereis.*” (Jo 16,16) e “*Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e vou para o Pai.*” (Jo 16,28)
- 142 Jesus, o Cristo, começa a se elevar pelos planos da manifestação, iniciando com o firmamento que, na linguagem de PS, é o subplano imediatamente acima do Cosmo, ou mundo dos homens, provavelmente equivalente ao plano etérico na concepção teosófica.
- 143 Durante a ascensão de Jesus pelas diferentes regiões, os regentes veem o ‘mistério que contém seus nomes’, pois Jesus está envolto na Veste de Luz que contém os nomes (poderes) de todas as entidades manifestadas, ou seja, ele adquiriu poder sobre todos os planos da manifestação. O nome é o poder inerente de uma entidade. Daí o medo demonstrado por todos os regentes ao perceberem que Jesus possuía os poderes deles. Concluía, portanto, que aquele Ser de Luz era o Senhor do Universo.
- 144 A terminologia pouco usual de PS. não deve preocupar o leitor. As diferentes regiões pelas quais Jesus transita em sua ascensão ao Alto representam subplanos dos planos etérico, astral, mental concreto e mental abstrato, como pode ser observado no ‘Quadro da Cosmologia de P.S.’ apresentado na Introdução.
- 145 Em cada nível ascendido por Jesus, existem 7 subplanos com 7 divisões cada e, em cada um desses níveis, a luz brilha mais forte, pois existe um véu a menos velando-a.
- 146 As ordens de entidades involutivas reconhecem estar diante do Poder Supremo, ao qual devem obediência (Executar a Lei, que para eles é a materialização), porém, em Sua Presença, devem cessar suas vibrações pesadas e adorá-lo
- 147 O Grande Antepassado Invisível é o chefe das Hierarquias da Esquerda, a Região da Retidão e do Décimo Terceiro Eon. O grande Poder (ou Dynatnis) desta deidade invisível é Barbelô, vindo a seguir na Hierarquia os três Poderes-Tríplices. Mais tarde, será demonstrado como o Tipo, ou Modelo do Pleroma, é impresso sobre todos os

Planos. Assim, com a mudança dos Estados de Consciência, a Aparência das coisas muda, porém as coisas em si mesmas, ou o seu caráter, permanecem as mesmas. (HPB)

148 A luz é vibração. Os diferentes planos e subplanos, desde a Fonte da Luz do Alto até a Terra dos homens, são como transformadores que vão abaixando a ‘tensão’ da energia transmitida do Alto. O mundo material, com sua rigidez característica, seria, portanto, fragmentado pela altíssima vibração da Luz não atenuada.

149 É difícil relacionar este número com o anterior “quarenta e nove vezes”. Ele é provavelmente uma expressão vaga para dizer “muitos milhares de vezes” ou, então, um véu deliberado. (HPB)

150 Também nesta tradição, *avidya*, ou ignorância, é a raiz de todos os *nidanas*, ou a concatenação de Causa e Efeito. (HPB)

151 A alcunha de ‘Grande Tirano’ dada a Adamas, deve-se ao fato de que seu ministério de “sedução material” da mente dos homens representa uma tirania que mantém o ser humano prisioneiro na matéria por muitos “éons”.

152 Os ‘éons’ são as emoções, os desejos e as paixões do homem. Suas funções são essencialmente materializantes, ou seja, lutar contra a luz.

153 A função dos regentes dos éons, que são os desejos e as paixões, é lutar contra a luz, fazendo com que a escuridão da matéria prevaleça.

154 Os habitantes da Terra, neste enfoque, são considerados como mortos-vivos, pois estão orientados para a matéria, que é escura, e não para o Espírito, que é luz. O sopro da vida, ou o Eterno Alento, está disponível para os que se voltam para o Alto, para a Fonte da Vida.

155 15 5 Talvez uma referência ao ensinamento esotérico que após a quarta Ronda o poder involutivo será diminuído por um terço. Vide também no Apocalipse os capítulos 8 a 10.

156 Jesus, que procede do Primeiro Mistério (seu Pai), também recebe o nome do Primeiro Mistério. A Hierarquia de Emanações, de acordo

com os três primeiros livros de Ieu, consiste do Inefável, também chamado de Deidade da Verdade, o Interior dos Interiores e também os Membros (ou Palavras), e dos Mistérios do Inefável. Acima de todos os Mistérios encontra-se o Mistério do Inefável, ou o *Primeiro Mistério*, também chamado de a Palavra Única (ou Logos) do Inefável. Deste emana o Mistério Único do Primeiro Mistério e, deste, Três, Cinco e Doze outros Mistérios. (HPB)

157 IEU é chamado o Pai do Pai de Jesus, sendo o Pai de Jesus o Grande Sabaoth, o Bom. A região de IEU é a Direita, e os títulos deste Princípio são: o Supervisor da Luz, o Primeiro Homem, o Legado do Primeiro Preceito e o Guardião do Véu. Porém, como no quarto livro, o Inefável, a quem Jesus dirige todas as invocações, é chamado de Pai de toda Paternidade, temos *três* Pais de Jesus, ou seja: o Inefável, IEU e o Grande Sabaoth. (HPB) Blavatsky sugere que existem três Pais de Jesus. Como Jesus simboliza o Eu Superior com seu aspecto tríplice, seus Pais seriam a entidade máxima da Região da Direita dos três planos superiores, pois, como já vimos, essa Região tem a função de estabelecer os arquétipos, ou seja, a função ideadora do Pai. Esses Genitores seriam, portanto, O Inefável, Ieu e Sabaoth, o Bom, esse último o regente supremo da Região da Direita do Plano Psíquico. Blavatsky, ao indicar que o terceiro Pai de Jesus é o Grande Sabaoth, o Bom, uma entidade abaixo de Ieu e Melquisedec, na Região da Direita do Tesouro de Luz, talvez esteja indicando que este Grande Ser, provavelmente o dirigente da Hierarquia dos Seres de Luz atuando na Terra, é quem fornece a substância ilibada para a formação do ‘Corpo (mental) material’ de Jesus a seu reflexo no Plano Inferior, Sabaoth, o Bom.

158 15 8 Estar voltado para a esquerda significa estar direcionado para baixo, para a matéria. Vale notar que em sua nota ao fim do Livro I, Blavatsky esclarece a numerologia do sistema de Marcus (o mestre gnóstico), indicando que as 24 letras do alfabeto grego tinham uma correspondência numérica e também uma correspondência com as partes do corpo do Anthropos celestial. Os primeiros seis pares de letras corresponderiam às partes superiores do corpo, e os outros seis pares às partes inferiores (genitália, coxas, joelhos, tíbias, tornozelos e

pés). Como as partes do corpo são governadas por regentes dos planos inferiores, talvez seja neste sentido que Jesus indica que mudou o curso da Providência e da Esfera, fazendo com que passassem seis meses voltadas para a direita (o alto) e seis meses voltadas para a esquerda (para baixo). Vale lembrar que um Manvantara (período de manifestação) tem duas etapas iguais, uma involutiva (voltada para a esquerda) e uma evolutiva (voltada para a direita).

159 Expressão também usada nos Sinóticos, como por exemplo, em Marcos 4,9.

160 Maria, também chamada de Mariana e de Maria Madalena (cap. 83), não deve ser confundida com a mãe corpórea de Jesus. Maria Madalena é sem dúvida a discípula mais intuitiva (pneumática) e a mais proeminente. Em *Philosophumena* (V, 7), vemos que a Escola dos Naaseni dizia ter recebido seus ensinamentos de Mariamne, que os havia ensinado a “Tiago, o irmão do Senhor”. Orígenes também (*Ad. Celsum*, V, 62) fala de uma Escola Gnóstica que obtivera seus ensinamentos de Mariamne. (HPB)

161 Essa é uma indicação da razão pela qual os discípulos questionaram Jesus no *Evangelho de Filipe*, porque ele amava Maria Madalena mais do que todos eles. Jesus, o Mestre, vê com sua visão espiritual o estado evolutivo das almas e dá maior atenção àquelas que indicam maior potencial para servir como portadores da Luz no mundo, ajudando, assim, a realizar a vontade do Pai.

162 O Egito era usado como símbolo da matéria, que é, neste ciclo, o mundo dos homens.

163 O mapa astral mostra a influência dos poderes do Zodíaco sobre a personalidade, a natureza inferior, o domínio do senhor Sabaoth. Com o processo da iluminação a natureza inferior vai perdendo seus poderes. Por isso o mapa astral não serve mais como instrumento de previsão do comportamento daquele indivíduo.

164 Pode ser uma alusão aos homens que usam o poder do *chacka* inferior (do plexo solar) para obter a visão astral, ou seja, a visão do plano de atuação da Esfera, da Providência e dos Eons.

165 Em Isaías 19,3 lê-se: ‘O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos.’ O considerável poder do ‘Senhor Sabaoth’ (Kyptoc EaPao0) parece estar implícito em seu valor gemátrico de 1813, que é equivalente a $7 \times 7 \times 37$. O número 37 é o fator gerador de uma extensa série de valores gemátricos, apresentada no Anexo 3.

166 A citação em Isaías 19,12 é: *‘Onde estão os tens sábios? Que anunciem então, para que se saiba, o que decidiu lahweh dos Exércitos a respeito do Egito’*

167 Talvez a idéia do escritor gnóstico possa ser restaurada por meio de um estudo de passagens em *Philosophumena*, com o seguinte exemplo: *Eu disse que vocês são todos Deuses e filhos do mais Alto, se vocês se apressarem a fugir do Egito e, cruzando o Mar Vermelho, entrarem no Deserto, isto é, afastar-se do Intercurso (mixis) inferior, passando para o de Jerusalém Acima. Porém, se vocês voltarem outra vez para o Egito, isto é, ao Intercurso inferior, vocês morrerão como homens* (Ps. 82, 6-7). Pois ele disse, toda geração inferior é mortal, enquanto tudo o que é gerado acima é imortal. Pois o (Homem) Espiritual é gerado somente de Água (Água do Espaço) e de Espírito, e não o Homem Material. O Homem Inferior, por sua vez, é Carnal: *O que nasce da Carne é Carne, e o que nasce do Espírito é Espírito.* (HPB)

168 Jesus, simbolizando a Deidade, retira dos regentes dos eons, da Providência e da Esfera um terço de seus poderes. Mas, por ordem do Primeiro Mistério, não faz o mesmo com o 13º eon. Essa afirmação parece uma referência à diminuição do poder do mundo astral após o desastre da Atlântida, com a Quarta Raça Raiz. Os poderes do 13º eon referem-se aos poderes da mente concreta que não foram diminuídos, mas, ao contrário, exacerbados durante a atual Quinta Raça.

169 Esta passagem é de grande interesse, mostrando a atitude das Escolas de Iniciação a respeito da Astrologia dos Profanos e contendo a indicação de que a “Influência das Estrelas” tem a ver *somente* com o Homem Físico ou Hílico. Por outro lado, aqueles que conhecem os

mistérios do Décimo Terceiro Eon, isto é, os Psíquicos, são superiores a estas Influências. (HPB)

170 Os mistérios do 13º Eon, o plano da mente concreta, são duais.

Primeiro, estão voltados para a construção da ponte, o *antahkarana*, que permite a comunicação entre a mente inferior e a superior, ou seja, ao Pleroma. Em segundo lugar, esses mistérios referem-se à insulação da mente concreta dos efeitos nefários do plano astral com seus 12 Eons. Esses mistérios promovem uma reorientação do 13º Eon, que vai diminuindo até cessar completamente as influências do plano inferior ao mesmo tempo em que vai aumentando as influências do plano superior. Esse é o significado simbólico do nascimento de João, o Batista, o precursor do Senhor, que deve preparar os caminhos do Senhor (a mente concreta).

171 Estas palavras parecem indicar que Jesus, simbolizando a Deidade, não retirou poder da região (plano) da mente concreta, a região do 13º eon, ao contrário do que havia feito com os regentes dos planos astral e etérico, as regiões da providência e da Esfera. Essa é provavelmente uma referência à diminuição do poder do mundo astral após o desastre da Atlântida, com a Quarta Raça Raiz. Os poderes do 13º Eon referem-se aos poderes da mente concreta que não foram diminuídos, mas, ao contrário, foram exacerbados na atual 5ª Raça Raiz.

172 A expressão ‘a ordem do Primeiro Mistério’, tão frequente no texto de P.S., é de grande importância cosmológica e gemátrica.

Corresponde, em grego a Η κελευσις του α Μυστηριον, com valor de 3177, equivalente a 3 vezes 1059, o valor de Pleroma (Πληρωμα). E, portanto, é extensão tríplice do Pleroma. Porém, 1059 também corresponde a outros dois aspectos da Deidade, ou seja, a Paternidade (Πατροτης) e ao Grande Consolador (Μεγα Παρακλητος).). ‘A ordem do Primeiro Mistério’ (3177), também corresponde ao valor de ‘Primeiro Mistério’ (α Μυστηριον = 1179) somado à ‘Natureza de Jesus’ (Φυσις Ιησου = 1998), bem como ao ‘Primeiro Mistério, verdadeiramente o Primeiro’ (Μυστηριον α αληθινον το πρωτον = 3177). Deus realmente geometriza com este número, pois o valor do

Pleroma (Πληρωμα = 1059) é o triplo do número hermético 353, que é formado pela soma de $2^4 + 3^4 + 4^4$. O Pleroma é equivalente ao 'Grande Ciclo' (Ο μεγας κυκλος = 1059), que expressa a idéia do ciclo por meio do símbolo do círculo, que é formado por $337 \times \pi$ (3,1416). Duas vezes o Pleroma é o valor do 'Mistério do Ciclo' (Μυστηριον κυκλου = 2118 = $674 \times \Pi$). A soma do Grande Ciclo e do Mistério do Ciclo é igual à 'Arquitetura do Ciclo' (Αρχιτεκτονια του κυκλου = 3177 = $1011 \times \Pi$). Mas as correspondências continuam. 'A ordem do Primeiro Mistério' é equivalente a 'Pai do Senhor Jesus' (Πατηρ Ιησου Κυριου), 'Messias do Senhor Pai' (Μεσσιας του Πατρος Κυριου), 'A Primeira Palavra de Deus' (Πρωτος Λογος του Θεου), 'Primeira Projeção do Pai' (Η Πρωτη προβολη του Πατρος) e outras expressões.

173 Esses são os termos do sistema de astrologia oculto, estabelecido no símbolo da Tríada e do Quaternário, correspondendo aos três princípios superiores e aos quatro princípios inferiores, perfazendo um total de sete. Na astrologia exotérica eles representam o usual Triângulo e o Quadrado, sendo a Configuração Octupla uma série de símbolos semelhantes a: $n \Delta * \angle 8$ e outros. (HPB)

174 Os seis meses são simbólicos. Representam os períodos involutivo e evolutivo. Esses períodos, no entanto, variam para cada ser humano. Enquanto alguns podem estar voltados para o Alto (direita) a maior parte está sintonizada com sua natureza material (esquerda).

175 A esquerda simboliza o inferior e a direita, o superior. Ao mudar a rotação da Esfera e da Providência, Jesus está indicando que os princípios inferiores do homem estarão parte do tempo voltados para as influências da direita, ou seja, do Alto. Portanto, somente quando os princípios inferiores estiverem voltados para a esquerda, ou seja, para as influências materiais, é que as previsões dos astrólogos e adivinhos serão válidas. E por isso que o mapa astral de uma alma nova, mais suscetível às influências materiais, é muito mais revelador do que o de um discípulo avançado que desenvolveu o controle de seus princípios inferiores.

- 176 O mistério do 13º eon, o plano da mente concreta, é dual: (1) promove a construção da ponte, o Antakharana, que permite acesso à consciência da mente superior, ou seja, ao Pleroma; e (2) inibe a tendência da mente concreta de unir-se com o plano emocional, ou seja, de alimentar os 12 eons do plano hílico. Com isso dá-se uma reorientação do 13º eon, que diminui até cessar sua interação com o plano inferior e passa a voltar-se para o plano superior. Isso é simbolizado pelo nascimento de João, o Batista, (a mente concreta pura e iluminada) o precursor, que deve endireitar os caminhos do Senhor.
- 177 Jesus, como o poder do Alto, procura limitar a influência nefasta dos princípios inferiores do homem, ou seja, os regentes dos eons, da Providência, das esferas e de suas regiões, que governam as paixões e os desejos do homem.
- 178 MacDermot traduz a expressão ‘frustrados’ por ‘não fossem dissolvidos’.
- 179 As funções de Ieu e de Melquisedec são insinuadas aqui. Ieu, como o Primeiro Homem, ou Adão Primordial, é o Supervisor da Luz, pois, como *Manu* da Primeira Grande Raça Raiz, é o Representante do Inefável no processo de criação da Humanidade. ‘E quando chegou o momento do número de Melquisedec’, significa o início da Quinta Grande Raça Raiz, da qual este Grande Ser é o *Manu* e, portanto, faz jus ao título de Depositário ou Herdeiro da Luz, que ele recebeu e está transmitindo à raça atual (a Quinta). A *Doutrina Secreta* postula que o propósito da Quinta Raça é o desenvolvimento da Mente, assim como o da Quarta Raça foi o desenvolvimento das emoções e o da Terceira foi o aperfeiçoamento do corpo físico. Melquisedec, portanto, retira ‘o que está purificado da luz de todos regentes dos eons, da Providência e da Esfera’, ou seja, dos aspectos emocionais e físicos do homem, para que a humanidade possa acelerar seu processo evolutivo.
- 180 Em *Philosophumena*, VII, 36, encontramos menção dos “Melquisedecianos”, que segundo o autor deviam a fundação de sua Escola a Teodotus. A principal característica de seu ensinamento era

que o 'Christos' havia descido sobre Jesus, o homem, em seu Batismo, mas que Melquisedec era um poder celestial, mais elevado do que o 'Christos'. Aquilo que o 'Christos' deveria fazer para os homens, Melquisedec fazia para os Anjos. Este Melquisedec não tinha Pai nem Mãe nem descendência e seu princípio e fim eram incompreensíveis.

Em *Pistis-Sophia* (caps. 112, 128, 131 e 139) verificamos que as três principais Deidades da Direita eram IEU, Zorokothora Melquisedec e o Grande Sabaoth, o Bom. A função de Melquisedec e de seus Recebedores é de privar os Regentes de seus Poderes-de-Luz e trazer a Luz de volta ao Tesouro. (HPB)

181 1810 acelerador referido é a mente, o princípio fundamental a ser desenvolvido pela Quinta Raça, da qual Melquisedec é o *Manu*.

182 Os poderes dos regentes, referidos poeticamente como o sopro de suas bocas, as lágrimas de seus olhos e o suor de seus corpos, são a substância dos desejos e paixões, assim diminuídos.

183 Na medida em que os homens disciplinam seus instintos e transcendem suas paixões, a 'matéria' de seus corpos inferiores vai sendo purificada. E esta matéria purificada, ou seja, a 'luz de todos os regentes dos eons, da Providência e da Esfera', que é constantemente elevada ao Pleroma por Melquisedec e seus auxiliares. O refugo, ou a substância não purificada, retorna para ser reutilizado em 'corpos' de homens e animais.

184 O termo 'alma', provavelmente está sendo usado de forma genérica, pois a matéria dos Eons, Providência e Esfera é astral. As "almas" neste contexto são o princípio anímico, a alma animal ou astral, que homens e animais possuem. A 'esfera que está abaixo dos eons' é a providência, a região dos agentes do carma, que estabelecem os padrões e as características dos corpos inferiores para que a justiça e a misericórdia divinas se façam sentir (para que se cumpra a Lei).

185 Melquisedec é o *Manu*, progenitor ou arquétipo, da 5ª Raça Raiz (a atual). O 'número do código' de Melquisedec, provavelmente está indicando o momento em que a 4ª Raça Raiz completou seu ciclo e

iniciou-se a manifestação da 5ª Raça Raiz. Esta talvez seja a explicação para a menção de Jesus, de que o poder do Alto retirou 1/3 do poder da Esfera e da Providência, pois, diz a tradição esotérica, que os habitantes da Atlântida (onde habitava a maior parte da 4ª Raça) desenvolveram e abusaram da magia a ponto de causar a destruição de seu continente. Nesta ocasião, é dito que a Grande Hierarquia teria retirado parte do poder (astral) mágico desenvolvido pelos Atlantes.

186 Adamas, o Tirano, também referido como o poder com cara de leão, parece expressar o poder do egoísmo, que governa sobre os desejos e as paixões; ele é o inimigo natural da Luz, insurgindo-se contra ela ‘a fim de prolongar seu reinado.’

187 O leitor deve estar sempre atento para o fato de que todo o relato de *Pistis Sophia* é simbólico e atemporal. Quem efetua as mudanças indicadas não é o Jesus histórico, mas sim o que Ele simboliza, o poder do Logos atuando nos planos inferiores. O momento em que as mudanças radicais são efetuadas não é por ocasião da passagem do Mestre pelos diferentes planos após a sua Grande Iniciação, mas sim aquele momento cíclico de transição da 4ª para a 5ª Grande Raça Raiz.

188 “Na Carne dos Regentes” significa que a Entidade *kama-manásica* pereceria nas forças cósmicas inferiores. (HPB)

189 Os regentes dos eons, como anteriormente os regentes da Esfera e da Providência, surpreendem-se dizendo: ‘Como o senhor do universo passou por nós sem que soubéssemos?’ O aparente mistério deve-se ao fato de que Jesus é o par de Pistis Sophia. A libertação de P.S. do caos é sinônimo de sua união com seu par, Jesus. Quando isso ocorre, P.S. é alçada à sua região de origem, alegoricamente nos braços de Jesus glorificado. Portanto, a Luz do Alto não foi vista descendo porque ela sempre esteve no caos, escondida no interior de P.S. aguardando o momento de se manifestar, o que ocorre com Jesus ascendendo em seu manto de Luz.

190 O leitor deveria estudar cuidadosamente o relato da “Queda” de Sophia, como se encontra em *Philosophumena* (p. 107) e compará-lo

com o drama alegórico do texto que se segue. Será verificado que o *primeiro e o último* Eon feminino da Dodécada são respectivamente PISTIS e SOPHIA. A Alma era o assunto central, e o conhecimento da Alma o objeto de todos os Mistérios antigos. Na “Queda” de Pistis Sophia e na sua libertação por seu Par (Syzygy), Jesus, vemos o drama sempre representado da Personalidade sofredora e ignorante, que só pode ser salva pela Individualidade imortal, ou melhor, por seu anseio por ela. Ao lermos esta parte de *Pistis Sophia*, a misteriosa Dualidade de *Manas* deveria ser sempre lembrada e esta chave aplicada em cada linha.

Como a Sabedoria era o fim de toda a *gnosis*, assim também o pivô de todo o ensinamento gnóstico era o chamado “Mito de Sophia”. Quer interpretemos a alegoria do ponto de vista macro ou microcósmico, é sempre sobre a evolução da MENTE que os Iniciados da antiguidade procuraram nos ensinar. A emanção e evolução de *Mahat* na cosmogênese e de *Manas* na antropogênese era sempre o estudo da Grande Ciência. O habitat de Sophia era no “Meio”, entre os Mundos Superior e Inferior, na Ogdóada. Abaixo se encontrava a Hebdomada, ou as Sete Esferas, governadas por sete Hierarquias de Regentes. Realmente a “Sabedoria construiu para si uma Casa e apoiou-a em Sete Pilares” e “Ela está na mais Elevada Altura; ela se encontra no *meio dos Caminhos*, pois ela assume seu lugar no Portal dos Poderosos (os Regentes), ela aguarda na Entrada” (Provérbios ix,1 e viii, 2). Além disso, Sophia era a Medianeira entre a Região Superior e a Inferior e, ao mesmo tempo, projetava os Tipos ou Idéias do Pleroma no Universo. Porém, por que deveria Sophia, que era inicialmente de uma Essência Pneumática, ou Espiritual, estar no Espaço do Meio, em exílio de sua verdadeira Morada? Este era o grande mistério que a *gnosis* procurava resolver. Vendo que esta “Queda da Alma” de sua pureza original a envolvia no sofrimento e na miséria, o objeto que os instrutores gnósticos tinham diante de si era idêntico ao problema do “Sofrimento” que Gautama Sakyamuni determinou-se resolver. No entanto, a solução dos dois sistemas era idêntica pelo fato de terem identificado a causa do Sofrimento como sendo a Ignorância e para removê-la indicaram o Caminho do Auto-conhecimento. A Mente

devia instruir a Mente: “a reflexão autoanalítica” devia ser a Senda. A Mente Material (*Kama-Manas*) devia ser purificada para tomar-se então una com a Mente Espiritual (*Buddhi-Manas*). Na nomenclatura da *gnosis*, isso era expresso pela Redenção de Sophia através do ‘Christos’, que a salvou de sua ignorância (*agnoia*) e sofrimentos. Não é surpreendente, então, que venhamos encontrar Sophia, considerada tanto como uma unidade como uma dualidade, ou mesmo como a mente cósmica com muitos nomes. (HPB)

191 Pistis Sophia é o par de Jesus. Os dois são, portanto, aspectos de *Manas*, o grande princípio do homem, e poderiam ser considerados como o Eu Superior e o eu inferior. Tendo em conta que um mito é atemporal e que, como corolário da Unidade os aspectos superior e inferior fazem parte de um mesmo ser, é possível que o relato de Jesus a caminho de sua glorificação no Alto (provavelmente a 5ª Iniciação) é o relato de sua própria peregrinação como alma no mundo, ao longo de suas vidas.

192 O Nome, *que não é nenhum nome*, mas um *Som*, ou melhor, um *Movimento*. O Mistério do Logos, Verbo e Vach, sempre foi escondido no mistério dos *Nomes*. Estes Nomes, em qualquer língua ou em qualquer cultura representam permutações do “Nome Inefável”. Ver ainda cap. 143. (HPB)

193 Pistis Sophia é a alma humana. Os dois componentes de seu nome composto vela uma riqueza de conceitos. Pistis é a verdadeira fé advinda da total convicção oriunda do conhecimento direto da verdade, ou revelação interior. Seu valor gemátrico (Πιστις = 800) corresponde a ‘O Grande Poder’ (Η δυναμις μεγαλη = 800), que impele aqueles que estão convictos, e ao ‘Senhor’ (Κυριους = 800). Por sua vez, Sophia (Η Σοφια = 789), a Sabedoria, que é o objetivo da missão da alma, expressa suas correspondências gemátricas por sua recíproca ($1 \div 789 =$ aproximadamente os dígitos 1268). Esse valor corresponde à expressão coloquial ‘Por esta razão tudo isto ocorreu’ (Εξ ου τα παντα = 1268), ‘A Santidade de Deus’ (Η Αἰὸς Ooauvi] Θεov), ‘A grande substância de Deus’ (Η ουσια η μεγαλη Θεov)) e ao

resultado da purificação por um duplo batismo (Βαπτισμα = $634 \times 2 = 1268$).

[A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA]

Sophia deseja entrar no Mundo-Luz.

Jesus, respondendo, disse a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia estava no décimo terceiro eon, na região de todos seus irmãos, os invisíveis, isto é, as vinte e quatro emanções do Grande Invisível¹⁹⁴ - por ordem do Primeiro Mistério¹⁹⁵, Pistis Sophia fitou as alturas. Ela viu a luz do véu do Tesouro de Luz e ansiou alcançar aquela região, mas não conseguiu. E ela parou de realizar o mistério do décimo terceiro eon e cantou louvores à luz do alto que havia visto na luz do véu do Tesouro de Luz.

Os regentes odeiam-na por ter parado de realizar o seu mistério.

Enquanto ela cantava louvores à região do alto, todos os regentes dos doze eons que estão abaixo a odiaram, porque ela havia parado (de realizar) os seus mistérios e porque havia desejado ir para o alto e ficar acima deles. Por essa razão, então, estavam furiosos com ela e odiaram-na. O grande poder tríplice Autocentrado¹⁹⁶, que é o terceiro poder tríplice no décimo terceiro eon, que havia se tomado desobediente, pois não havia emanado tudo o que estava purificado do seu poder interior, nem havia dado o que estava purificado de sua luz na ocasião em que os regentes deram a sua, porque ele desejava governar sobre todo o décimo terceiro eon e sobre todos os que estavam abaixo dele.

Autocentrado une-se aos regentes dos doze eons e emana um poder com cara de leão para atormentar Sophia.

Quando os regentes dos doze eons ficaram furiosos com Pistis Sophia, que está acima deles, odiaram-na com toda intensidade. E o grande poder tríplice Autocentrado, sobre quem acabo de vos falar, uniu-se aos

regentes dos doze eons e também ficou furioso com Pistis Sophia, odiando-a intensamente, porque ela havia pensado em ir para a luz que está acima dele. E ele emanou de si próprio um grande poder com cara de leão e, de sua própria matéria,¹⁹⁷ emanou uma hoste de outras emanções materiais muito violentas, enviando-as para as regiões abaixo, para as partes do caos, para perseguirem Pistis Sophia e tirar-lhe seu poder. Fez isso porque ela pensou em ir ao alto que está acima de todos eles e, além do mais, por ter cessado de realizar o mistério deles, lamentando-se constantemente e buscando a luz que havia visto. E os regentes que permanecem, ou persistem, na execução do mistério, odiaram-na, e todos os guardas que estão nos portais dos eons odiaram-na também¹⁹⁸.

Aconteceu em seguida, por ordem do Primeiro Preceito¹⁹⁹, que o grande poder tríplice Autocentrado, um dos três poderes tríplices, perseguiu Sophia no décimo terceiro eon, para fazer com que ela olhasse para as partes abaixo, para que pudesse ver naquela região seu poder-de-luz com cara de leão e ansiar por ele, indo àquela região, para que sua luz lhe pudesse ser retirada.”

31. Sophia confunde o poder com cara de leão do Autocentrado com a verdadeira Luz.

“A seguir, ela olhou para baixo e viu o poder-de-luz nas partes abaixo; ela não sabia que era o do poder-tríplice Autocentrado, mas pensou que vinha da luz que havia visto desde o princípio no alto, que era do véu do Tesouro de Luz. E pensou consigo mesma: irei àquela região sem meu par (Syzygy)²⁰⁰ e tomarei a luz fazendo dela eons-de-luz para mim, para que eu possa ir para a Luz das Luzes, que está no ponto mais alto do Alto.”²⁰¹

Ela desce aos doze eons e daí para o caos.

“Pensando assim, partiu de sua própria região, o décimo terceiro eon, e desceu aos doze eons. Os regentes dos eons perseguiram-na, ficando

furiosos com ela, porque havia pensado em grandeza. E ela saiu também dos doze eons e veio para as regiões do caos e aproximou-se daquele poder-de-luz com cara de leão para devorá-lo. Porém todas as emanções materiais do Autocentrado cercaram-na, e o grande poder-de-luz com cara de leão devorou os poderes-de-luz de Sophia, purificando sua luz e engolindo-a, sendo sua matéria lançada no caos. Existia no caos um regente com cara de leão, metade do qual é fogo e metade escuridão, que é laldabaoth²⁰², sobre quem vos falei muitas vezes. Quando isto aconteceu, Sophia tornou-se tremendamente fraca, e aquele poder-de-luz com cara de leão começou a trabalhar para retirar de Sophia todos seus poderes-de-luz, enquanto todos os poderes materiais do Autocentrado cercaram Sophia, atormentando-a²⁰³.

32. Pistis Sophia, lançando grandes gritos, lamentou-se à Luz das luzes, que ela havia visto desde o princípio, em quem ela tinha tido fé, declarando esta metanoia²⁰⁴:

A primeira metanoia de Sophia.

“1. O Luz das luzes, em quem acreditei desde o princípio, ouve agora, então, ó Luz, a minha metanoia. Salva-me, ó Luz, pois maus pensamentos²⁰⁵ penetraram em mim.

2. Olhei, ó Luz, em direção às partes inferiores e vi ali uma luz, pensando: irei àquela região para receber aquela luz. Fui e me deparei com a escuridão que existe no caos abaixo e não pude mais sair dali para ir à minha região, pois estava sendo atormentada por todas as emanções do Autocentrado, e o poder com cara de leão arrebatou a minha luz interior.

3. Eu clamei por ajuda, porém minha voz não atravessou a escuridão²⁰⁶. Olhei para o alto, para que a Luz, em quem eu tinha tido fé, pudesse me ajudar.

4. Quando olhei para o alto, vi todos os regentes dos eons, que em grande número me olhavam com desdém, regozijando-se com meu infortúnio, apesar de eu não ter feito nenhum mal a eles; odiavam-me sem motivo.

Quando as emanções do Autocentrado viram os regentes dos eons regozijando-se com meu infortúnio, elas sabiam que os regentes dos eons não viriam em meu socorro; e aquelas emanções, que me atormentavam sem razão, tomaram coragem e tiraram de mim a luz que eu não havia tirado delas.

5. Portanto, agora, ó Luz da Verdade, tu sabes que fiz estas coisas em minha inocência, pensando que o poder-de-luz com cara de leão pertencia a ti; e o pecado que cometi é notório diante de ti.

6. Não permitas mais que eu continue no despojamento, ó Senhor, pois tive fé em tua luz desde o princípio; ó Senhor, ó Luz dos poderes, não permitas mais que eu fique sem minha luz.

7. Pois, por tua causa e por causa de tua luz caí nesta opressão e estou coberta de vergonha.

8. E, por causa da ilusão de tua luz, tornei-me uma estranha aos meus irmãos, os invisíveis, e às grandes emanções de Barbelô.

9. Isso aconteceu comigo, ó Luz, porque desejei fervorosamente tua morada; agora a ira do Autocentrado se abateu sobre mim - daquele que não ouviu tua ordem para emanar da emanção do poder dele - porque eu estava no eon dele sem realizar o seu mistério.

10. E todos os regentes dos eons zombaram de mim²⁰⁷.

11. Fiquei naquela região lamentando-me e procurando a luz que eu havia visto no alto.

12. E os guardas dos portais dos eons procuraram-me, e todos os que permaneciam em seu mistério zombavam de mim.

13. Porém, voltei-me para o alto em tua direção e tive fé em ti. Agora, portanto, ó Luz das luzes, estou sendo atormentada na escuridão do caos. Se agora vieres me salvar - grande é tua compaixão - então ouve-me verdadeiramente e salva-me?²⁰⁸

14. Salva-me da matéria desta escuridão, para que eu não fique submersa nela e para que possa ser salva das emanções e dos malefícios do deus Autocentrado que me atormenta.

15. Não permitas que esta escuridão me afunde e não deixes que esse poder com cara de leão devore inteiramente o meu poder²⁰⁹, nem que este caos o encubra.

16. Ouve-me, ó Luz, pois tua graça é preciosa, e tem condescendência de mim, segundo a grande compaixão de tua Luz.

17. Não afaste de mim o teu olhar, pois estou sendo muito atormentada.

18. Apressa-te, ouve-me e salva meu poder.

19. Salva-me dos regentes que me odeiam, pois tu conheces minha opressão e tormento e a desdita de meu poder que retiraram de mim. Aqueles que me fizeram todas essas maldades estão diante de ti; cuida deles de acordo com tua vontade.

20. Meu poder procurava em meio ao caos e à escuridão. Esperei que meu par viesse e lutasse por mim, mas ele não veio. Confiei que viria emprestar-me poder e não o encontrei.

21. E, quando procurei a luz, deram-me escuridão; e, quando procurei meu poder, deram-me matéria.

22. Agora, portanto, ó Luz das luzes²¹⁰, que a escuridão e a matéria que as emanções do Autocentrado trouxeram sobre mim voltem-se contra elas como uma cilada, e que elas se enredem aí, recebam sua recompensa, possam cair e não voltar para a região do Autocentrado.

23. Que elas permaneçam na escuridão e não vejam a luz; que vejam o caos para sempre, e não permitas que olhem para o alto.

24. Traze sobre elas a tua vingança, e que teu julgamento seja feito sobre elas.

25. Não permitas, de agora em diante, que elas entrem na região de seu deus Autocentrado. Não permitas que as emanções do Autocentrado penetrem em suas regiões; pois o deus delas é ímpio e orgulhoso e achou que havia feito esta maldade por conta própria, não sabendo que, se eu não houvesse sido rebaixada de acordo com teu comando, ele não teria tido nenhuma autoridade sobre mim.

26. Porém, quando tu me rebaixaste, por teu comando, elas me perseguiram ainda mais e suas emanções acrescentaram dor à minha

humilhação.

27. E tiraram de mim um poder-de-luz e me atormentaram, com o fito de retirar toda a luz que havia em mim. Por tudoisso quefizeram comigo, não permitas que ascendam ao décimo terceiro eon, a região da Retidão.

28. Mas não deixes que sejam incluídas entre aqueles que purificam a si mesmos e a sua luz e entre aqueles que se transformarão prontamente, para que possam rapidamente receber mistérios na Luz.

29. Pois elas tiraram a minha luz, o meu poder começou a diminuir e estou destituída de minha luz.

30. Agora, portanto, ó Luz que está em ti e está comigo²¹¹, canto louvores a teu nome, óLuz, na glória.

31. Que minha canção²¹² de louvor te agrade, ó Luz, qual um excelente mistério que é recebido nos portais da Luz, a qual aqueles que se transformarem vão cantar, e cuja luz eles purificarão.

32. Agora, portanto, que todas as coisas materiais se regozijem²¹³; procurai a Luz, todas vós, para que o poder de suas almas:²¹⁴, que está em vós, possa viver.

33. Porque a Luz ouviu as coisas materiais e não deixará nenhuma sem antes purificá-la.

34. Que as almas e as matérias louvem o Senhor de todos os eons e [que] as matérias e tudo o que está neles [louvem-no].

35. Porque Deus há de salvar suas almas de todas as matérias e uma cidade²¹⁵ será preparada na Luz, e todas as almas que forem salvas vão morar naquela cidade e herdá-la.

36. E as almas daqueles que receberem mistérios vão morar naquele lugar, e aqueles que receberam mistérios em seu nome vão morar ali.”

33. Após dizer estas palavras a seus discípulos, Jesus acrescentou: “Esta é a canção de louvor que Pistis Sophia pronunciou em sua primeira metanoia, arrependendo-se de seu pecado e contando tudo o que lhe

havia acontecido. Agora, portanto: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*²¹⁶

Maria mais uma vez se adiantou e disse: “Meu Senhor, meu ser interior de luz tem ouvidos. E ouvi com meu poder de luz,²¹⁷ e teu Espírito que está comigo faz-me ficar sóbria. Ouve-me, então, para que eu possa falar da metanoia que Pistis Sophia expressou, falando de seu pecado e de tudo o que lhe aconteceu. Outrora, teu poder de luz havia profetizado a este respeito, através do profeta²¹⁸ Davi, no Salmo²¹⁹ sessenta e oito:

Maria interpreta a primeira metanoia do Salmo 68.

“1. Salva-me, ó Deus, pois as águas alcançaram a minha alma²²⁰.

2. Estou afundando ou imergindo no lodo do abismo, e não havia poder; estou entrando no mais fundo das águas, e a correnteza está me arrastando.

3. Esgoto-me de gritar, minha garganta queima, meus olhos se consomem esperando pacientemente por Deus.

4. Mais do que os cabelos da minha cabeça são os que me odeiam sem motivo; são poderosos os que me perseguem violentamente. Eles me tiraram as coisas que eu não roubei.

5. O Deus, tu conheces minha loucura, meus crimes não estão escondidos de ti.

6. Que os que te servem não se envergonhem por minha causa. O Senhor, Senhor dos poderes. Que aqueles que te procuram não se envergonhem por minha causa, ó Senhor, Deus de Israel²²¹, Deus dos poderes!

7. Por tua causa suporto insultos, a confusão cobre-me o rosto.

8. Tornei-me um estrangeiro aos meus irmãos, um estranho para os filhos de minha mãe.

9. Pois o zelo por tua casa me devora, e as reprovações dos que te reprovam recaem sobre mim.

10. Se me aflijo com jejum, isto se torna motivo de reprovação.

11. Se me visto com pano de saco, torno-me para eles um provérbio.

12. Os que se assentam à porta falam mal de mim, e os que bebem vinho fazem canções contra mim.

13. Mas eu estava orando a ti em minha alma, ó Senhor. Este é o momento de tua alegria, ó Senhor; na magnitude de tua misericórdia, atende realmente a minha salvação.

14. Tira-me da lama, para que eu não afunde e fique liberto dos que me odeiam e do mais fundo das águas.

15. Que a correnteza das águas não me arraste, não me engula o abismo e o poço não feche sua boca sobre mim.

16. Responde-me, ó Senhor, pois tua misericórdia é benéfica! Volta-te para mim, de acordo com a magnitude de tua compaixão!

17. Não escondas tua face ao teu servo pois estou oprimido.

18. Atende-me depressa. Dá atenção à minha alma e salva-a.

19. Salva-me de meus inimigos; tu conheces o meu insulto, minha vergonha e minha infâmia. Meus opressores estão todos à tua frente.

20. Meu coração encontrou reprobção e desgraça. Procurei alguém que tivesse pena de mim, e nada; procurei consoladores e não os encontrei!

21. Como alimento deram-me fel e, na minha sede, fizeram-me beber vinagre.

22. Que a mesa deles seja armadilha para eles mesmos, obstáculo, retribuição e desgraça!

23. Subjuga-os para sempre!

24. Derrama sobre eles o teu furor! Que o ardor da tua ira os atinja!

25. Que o acampamento deles fique deserto, e não haja morador em suas tendas!

26. Porque perseguem àquele que feriste e acrescentam dor à sua desgraça.

27. Acrescentaram iniquidade às suas iniquidades; que eles não tenham acesso à tua justiça!

28. Que sejam riscados do livro dos vivos e com os justos não sejam inscritos!

29. Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Deus, proteja-me!

30. *Louvarei com um cântico o nome de Deus e o engrandecerei com ação de graças.*

31. *Isto agrada mais a Deus que um novilho com chifres e cascos.*

32. *Que os pobres vejam e se alegrem: busquem a Deus, para que o vosso coração viva!*

33. *Porque o Senhor ouve os indigentes, nunca rejeita os que estão no cativeiro.*

34. *Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move!*

35. *Pois, Deus vai salvar Sião, e as cidades de Judá serão reconstruídas! Habitarão lá e a possuirão!*

36. *A descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam seu nome.”*

34. Ao terminar de dizer estas palavras a Jesus em meio aos discípulos, Maria acrescentou: “Meu Senhor, esta é a interpretação do mistério da metanoia de Pistis Sophia.”

Quando Jesus ouviu essas palavras de Maria, disse-lhe: “Excelente, Maria, abençoada, a plenitude, ou a plenitude de toda bênção, tu que serás abençoada por todas as gerações.”

35. A segunda metanoia de Sophia.

Jesus continuou e disse: “Pistis Sophia continuou mais uma vez e entoou uma segunda metanoia²²², dizendo:

“1. O Luz das luzes, em quem tive fé, não me deixes na escuridão até o fim do meu tempo.

2. Ajuda-me e salva-me por meio de teus mistérios; inclina teu ouvido em minha direção e salva-me.

3. Que o poder de tua luz me salve e me leve para os eons superiores; porque és tu que me salvarás e me conduzirás para o alto de teus eons.

4. Salva-me, ó Luz, das garras desse poder com cara de leão e das mãos das emanações da deidade Autocentrado.

5. Pois és tu, ó Luz, em quem tive fé e em quem confiei desde o princípio.

6. E tive fé nela desde o momento em que me emanou, e foste tu mesmo que me fizeste emanar; e tive fé em tua luz desde o princípio²²³.

7. E quando acreditei em ti, os regentes dos eons zombaram de mim, dizendo: ela cessou o seu mistério. Tu és meu salvador, tu és meu libertador e tu és meu mistério, ó Luz.

8. Minha boca encheu-se de louvores, para que eu pudesse recitar o mistério de tua grandeza por todos os tempos.

9. Assim, ó Luz, não me deixes no caos até o término do meu tempo; não me abandones, ó Luz.

10. Porque todo o meu poder de luz foi-me retirado, e todas as emanações do Autocentrado me cercaram. Elas desejam retirar completamente a minha luz e estão observando o meu poder.

11. Elas estavam dizendo umas às outras: a Luz a abandonou, vamos agarrá-la e retirar a sua luz.

12. Assim, então, ó Luz, não te afastes de mim; retorna, ó Luz, e salva-me das mãos dos impiedosos.

13. Que aqueles que querem retirar o meu poder prosternem-se e fiquem sem poder. Que aqueles que querem retirar meu poder de luz sejam envoltos na escuridão e mergulhem na impotência.

Esta, então, é a segunda metanoia que Pistis Sophia pronunciou, cantando louvores à Luz.”

36. Quando Jesus terminou de dizer estas palavras a seus discípulos, falou: “Compreendestes de que forma vos falei?”

Pedro reclama de Maria.

Pedro adiantou-se e disse a Jesus: “Meu Senhor, nós não podemos aguentar esta mulher, pois ela tira a nossa oportunidade e não deixa nenhum de nós falar²²⁴, tendo falado várias vezes.”

Jesus responde, dizendo a seus discípulos: “Aquele em quem o poder de seu Espírito tiver aflorado, para que compreenda o que digo, adiante-

se e fale. Mas, agora, Pedro, vejo que o poder²²⁵ em ti compreende a interpretação do mistério da metanoia que Pistis Sophia pronunciou. Portanto, diz agora, Pedro, o pensamento da metanoia dela no meio de teus irmãos.”

Pedro interpreta a segunda metanoia baseado no Salmo 70.

Pedro respondeu, dizendo a Jesus: “Ó Senhor, presta atenção para que eu possa falar sobre o pensamento da metanoia dela, sobre o qual o teu poder havia profetizado anteriormente, através do profeta Davi, proferindo a sua metanoia no Salmo 70:

- “1. O Deus, meu Deus, eu confio em ti: que eu nunca seja envergonhado!*
- 2. Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina teu ouvido para mim e salva-me!*
- 3. Sê para mim um Deus forte e uma rocha hospitaleira, sempre acessível; pois meu rochedo e muralha és tu.*
- 4. Deus meu, liberta-me das mãos do pecador, do criminoso e do ímpio.*
- 5. Pois minha resistência és tu, ó Senhor, és a minha esperança desde a juventude.*
- 6. Desde o útero, tu és o meu apoio; conduziste-me desde as entranhas maternas, minha memória repousa em ti constantemente.*
- 7. Para muitos eu me tornava um louco. Porém, tu és meu abrigo seguro e minha força; tu és meu Salvador, ó Senhor!*
- 8. Minha boca está cheia do teu louvor, para que eu possa louvar a glória do teu esplendor todo o dia.*
- 9. Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extinguir!*
- 10. Pois meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha alma!*
- 11. Dizem: Deus o abandonou, persegui-o! Agarraí-o, pois não há quem o salve!*
- 12. O Deus, atende o meu pedido de socorro!*

13. Fiquem envergonhados e arruinados os que perseguem minha alma; fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim.

Esta é então a interpretação da segunda metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

37. Jesus promete aperfeiçoar os discípulos em todas as coisas.

O Salvador respondeu dizendo a Pedro: “Muito bem, Pedro, essa é a interpretação da metanoia dela. Bem-aventurados sois vós diante de todos os homens na terra, porque vos revelei estes mistérios. Amém, amém, eu vos digo: Vou aperfeiçoar-vos plenamente desde os mistérios do interior aos mistérios do exterior e vou preencher-vos com o Espírito²²⁶, para que sejais chamados ‘espirituais, plenamente aperfeiçoados.’ E amém, amém, eu vos digo: dar-vos-ei todos os mistérios de todas as regiões de meu Pai e de todas as regiões do Primeiro Mistério, para que todo aquele a quem admitirdes na terra, seja admitido na Luz do alto; e todo aquele a quem expulsardes na terra seja expulso do reino de meu Pai, no céu²²⁷. Mas ouvi, portanto, e prestai bastante atenção a todas as metanoias que Pistis Sophia proferiu. Ela continuou mais uma vez e proferiu a terceira metanoia, dizendo:

A terceira metanoia de Sophia.

“1. O Luz dos poderes, presta atenção e salva-me.

2. Que fracassem aqueles que querem tirar a minha luz e fiquem na escuridão. Que eles voltem para o caos, e que aqueles que querem tirar o meu poder passem vergonha.

3. Que voltem rapidamente para a escuridão aqueles que agora me atormentam e dizem: ‘Nós nos tornamos senhores dela’.

4. Mas, ao contrário, que todos aqueles que procuram a Luz se regozijem e exultem, e aqueles que desejam o teu mistério digam sempre: que o mistério seja exaltado.

5. Salva-me agora, então, ó Luz, pois estou sentindo falta de minha luz que eles retiraram e preciso de meu poder que tomaram de mim. Tu és,

então, ó Luz, meu salvador e meu libertador, ó Luz. Salva-me rapidamente deste caos.”

38. Quando Jesus terminou essas palavras, disse a seus discípulos: “Esta é a terceira metanoia de Pistis Sophia,” acrescentando: “Aquele em quem o Espírito de percepção tenha surgido adiante-se e fale com compreensão sobre a metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

Marta pede e recebe permissão para falar.

Antes que Jesus tivesse terminado de falar, Marta adiantou-se, prostrou-se a seus pés, beijou-os, exclamou em voz alta, chorou lamentando-se e humildemente disse: “Meu Senhor, tem piedade e compaixão de mim e deixa-me fazer a interpretação da metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

E Jesus deu sua mão a Marta e disse-lhe: “Bem-aventurado é aquele que se humilha, pois receberá misericórdia²²⁸. Agora, portanto, Marta, tu és abençoada. Proclama, então, a interpretação do pensamento da metanoia de Pistis Sophia.”

Marta interpreta a terceira metanoia do Salmo 69.

Marta respondeu, dizendo a Jesus, em meio aos discípulos: “Com relação à metanoia que Pistis Sophia proferiu, ó meu Senhor Jesus, teu poder de luz havia profetizado anteriormente a esse respeito, através de Davi, no Salmo sessenta e nove, dizendo:

- “1. O Senhor Deus! Vem depressa em meu socorro!*
- 2. Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam a minha alma!*
- 3. Recuem, cobertos de vergonha os que se riem de mim!*
- 4. Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: “Deus seja exaltado!”*
- 5. Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Senhor, ajuda-me! Tu és meu auxílio e minha defesa; ó Senhor, não demores!*

Esta é, então, a interpretação da terceira metanoia proferida por Pistis Sophia, cantando louvores ao alto.”

39. Quando Jesus ouviu essas palavras de Marta, disse-lhe: “Bem-dito, Marta, e muito bem.”

Jesus continuou outra vez o discurso, dizendo a seus discípulos: “Pistis Sophia continuou depois com a quarta metanoia, recitando-a antes de ser oprimida, uma segunda vez, pelo poder com cara de leão e por todas as emanções materiais afins que o Autocentrado havia enviado ao caos, procurando retirar inteiramente a luz que ainda havia nela. Ela pronunciou, então, esta metanoia, como segue:

“1. Ó Luz, em quem eu confiei, presta atenção à minha metanoia e permite que minha voz alcance tua morada²²⁹.

2. Não afaste de mim tua imagem de luz²³⁰, mas dá-me atenção se eles me oprimirem. Salva-me rapidamente no momento em que eu clamar por ti.

3. Porque minha luz desapareceu como um sopro e tornei-me matéria.

4. Minha luz foi retirada e meu poder feneceu. Esqueci meu mistério que eu realizava inicialmente.

5. Por causa da voz do medo e do poder do Autocentrado, meu poder diminuiu dentro de mim²³¹.

6. Tornei-me como um demônio peculiar que vive na matéria e está sem luz e, como um falso espírito²³², que está num corpo material e sem o poder de luz.

7. Tornei-me como um decano que está só no ar²³³.

8. As emanções do Autocentrado me atormentaram muito e meu par disse a esse respeito: ‘Em vez da luz que havia nela, preencheram-na com caos’.

9. Devorei o suor de minha própria matéria e a angústia das lágrimas²³⁴ da matéria de meus olhos, para que aqueles que me oprimem não retirem o resto.

10. Tudo isto aconteceu comigo, ó Luz, por teu mandamento e tua ordem²³⁵, e é por causa de teu mandamento que estou aqui.

11. Teu mandamento me trouxe para baixo e descí como um poder do caos, e meu poder está paralisado em mim.

12. Tu, porém, ó Senhor, és a Luz eterna e procuras sempre aqueles que estão oprimidos.

13. Agora, portanto, ó Luz, surge e procura meu poder e alma em mim. Teu mandamento, que me decretaste em minhas aflições foi cumprido. Chegou a hora para que procures meu poder e minha alma, e este é o momento que decretaste para me procurar.

14. Pois teus salvadores procuraram o poder que está em minha alma, para que possam salvar também a matéria (de minha alma) porque o número está completo.

15. E naquele momento, então, todos os regentes dos eons materiais ficarão com medo de tua luz, e todas as emanções do décimo terceiro eon material ficarão com medo do mistério de tua luz, para que os outros possam colocar em si mesmo o que foi purificado de suas luzes.

16. Pois o Senhor vai procurar o poder de minha alma. Ele revelou seu mistério.

17. Pois ele vai considerar a metanoia daqueles que estão nas regiões abaixo; e ele não desconsiderou a metanoia deles²³⁶.

18. Este é, então, o mistério que se tornou o padrão para a raça que vai nascer. E a raça que vai nascer cantará louvores ao alto²³⁷.

19. Pois a Luz olhou para baixo do alto de sua luz. Ela vai observar toda a matéria,

20. Para ouvir o gemido daqueles que estão acorrentados, para libertar o poder das almas, cujo poder está preso,

21. Para colocar seu nome na alma e seu mistério no poder. ' “

40. João pede e recebe permissão para falar.

Jesus disse, então, essas palavras a seus discípulos: “Essa foi a quarta metanoia que Pistis Sophia proferiu; agora, portanto, aquele que compreender, compreenda.”²³⁸ Tendo Jesus dito estas palavras, João adiantou-se, adorou junto ao peito de Jesus e disse-lhe: “Meu Senhor, ordena-me também e permite-me fazer a interpretação da quarta metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

Jesus disse a João: “Eu te dou a ordem e te permito discorrer sobre a interpretação da metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

João respondeu, dizendo: “Meu Senhor e Salvador, com relação a esta metanoia que Pistis Sophia proferiu, teu poder de luz que estava em Davi, havia profetizado anteriormente no Salmo 101:

João interpreta a metanoia do Salmo 101.

- “1. Ouve a minha prece, Senhor, que o meu grito chegue a ti!*
- 2. Não esconda tua face de mim; inclina o teu ouvido para mim no dia da minha angústia, responde-me depressa no dia em que te invoco!*
- 3. Pois meus dias se consomem em fumaça, como braseiro queimam meus ossos;*
- 4. Pisado como relva, meu coração está secando, até mesmo de comer meu pão eu me esqueço;*
- 5. Por causa da violência do meu grito meus ossos transpassaram minha carne.*
- 6. Estou como um pelicano no deserto, como uma coruja numa casa;*
- 7. Passei noites em claro, como ave solitária no telhado;*
- 8. Meus inimigos me ultrajam todo dia; os que me louvavam agora juram contra mim.*
- 9. Como cinza em vez de pão, com minha bebida misturo lágrimas,*
- 10. Por causa da tua cólera e do teu furor, elevaste-me e lançaste-me ao chão;*
- 11. Meus dias são como a sombra que se expande, e eu vou secando como a relva.*

12. Porém tu, ó Senhor, existes para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração!

13. Tu te levantarás enternecido por Sião, pois é tempo de teres piedade dela; sim, chegou a hora,

14. Porque os teus servos desejam as pedras dela, compadecidos da terra dela.

15. Os povos temerão o nome do Senhor, e os reis da terra a tua glória,

16. Pois o Senhor reconstruirá Sião e aparecerá com sua glória;

17. Ele se voltará para a prece do desamparado e não desprezará o seu pedido.

18. Isto será escrito para a geração futura, e um povo recriado louvará a Deus;

19. Porque o Senhor se inclinou do seu alto santuário e, do céu, contemplou a terra,

20. Para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar os filhos dos que foram mortos,

21. Para proclamar em Sião o nome do Senhor e, em Jerusalém, o seu louvor.

Esta, meu Senhor, é a interpretação do mistério da metanoia que Pistis Sophia proferiu.”

41. Jesus elogia João.

Quando João terminou de dizer estas palavras, Jesus, no meio de seus discípulos, disse-lhe: “Bem-dito, João, o Virgem²³⁹, que governará no Reino da Luz.”

As emanções do Autocentrado mais uma vez retiram a luz de Sophia.

Jesus continuou outra vez o discurso e disse a seus discípulos: “Outra vez aconteceu: as emanções do Autocentrado mais uma vez oprimiram Pistis Sophia no caos, procurando retirar toda sua luz. E a ordem para salvá-la do caos ainda não me havia chegado por meio do Primeiro

Mistério. Quando todas as emanções materiais do Autocentrado a oprimiram, ela chorou e proferiu a quinta metanoia²⁴⁰, dizendo:

A quinta metanoia de Sophia.

“1. O Luz de minha salvação, canto louvores a ti na região do alto e também no caos.

2. Cantarei louvores a ti com o hino com que cantei louvores no alto e quando eu estava no caos. Que ele possa chegar a tua presença, ó Luz, e que possas dar atenção à minha transformação interior.

3. O meu poder está cheio de escuridão e minha luz desceu ao caos.

4. Tornei-me como os regentes do caos que estão na escuridão em baixo. Tomei-me como um corpo material que não tem ninguém no alto que venha salvá-lo.

5. Tornei-me como coisas materiais das quais seu poder foi retirado quando são lançadas no caos, matérias que tu não salvaste e que estão inteiramente condenadas por tua ordem.

6. Por isto, fui colocada agora na escuridão abaixo, na escuridão e nas matérias que estão mortas e que não têm poder²⁴¹.

7. Tu fizeste incidir sobre mim teu comando, com todas as coisas que tu decretaste.

8. Eo Espírito retirou-se e abandonou-me. E, além disto, por tua ordem, as emanções do meu eon não me ajudaram, mas odiaram-me e separaram-se de mim e, com tudo isso, ainda não estou totalmente destruída.

9. Minha luz diminuiu, e clamei à luz com toda a luz em mim e estou estendendo minhas mãos a ti.

10. Assim, ó Luz, não poderías implementar a tua ordem no caos e não poderiam os salvadores, que vêm de acordo com a tua ordem, surgir na escuridão e agir como teus discípulos?

11. Não poderiam pronunciar o mistério do teu nome no caos?

12. Ou não poderiam pronunciar o teu nome na matéria do caos, a qual tu não purificarás?

13. *Mas eu tenho cantado louvores a ti, ó Luz, e minha metanoia vai te alcançar no alto.*

14. *Que tua luz venha a mim.*

15. *Minha luz foi retirada e estou sofrendo sem ela, desde o momento em que fui emanada. E, após olhar para o alto em direção à Luz, olhei, a seguir, para baixo, para o poder de luz no caos; ergui-me e desci.*

16. *Tua ordem chegou a mim e os terrores, que decretastes para mim, deixaram-me agitada.*

17. *Eles me cercaram, bramindo como a água,²⁴² e apossaram-se imediatamente de mim por todo o tempo.*

18. *E, por tua ordem, não permitistes que minhas emanções companheiras me ajudassem, e tampouco que meu par me salvasse de minhas aflições.*

Esta é, então, a quinta metanoia que Pistis Sophia proferiu no caos, enquanto todas as emanções materiais do Autocentrado continuavam a oprimi-la.”

42. Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, acrescentou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça; e que aquele em quem o Espírito aflorar adiante-se e dê a interpretação do pensamento da quinta metanoia de Pistis Sophia.”

Filipe, o escriba, reclama.

Quando Jesus terminou de dizer estas palavras, Filipe levantou-se e assentou o livro que estava em sua mão pois ele é o escriba de todos os discursos pronunciados por Jesus e de tudo o que ele faz e, então, disse-lhe: “Meu Senhor, realmente não foi a mim que determinastes que cuidasse de escrever para a posteridade todos os discursos que viesses a proferir e tudo o que viesses a fazer? E não me permitiste adiantar-me para fazer a interpretação dos mistérios das metanoias de Pistis Sophia. Pois o meu Espírito muitas vezes brotou em mim, impelindo-me e forçando-me a apresentar-me para dizer a interpretação da metanoia de

Pistis Sophia; porém, não podia me adiantar porque sou o escriba de todos os discursos.”

Jesus explica que os escribas indicados são Filipe, Tomé e Matias.

Ouvindo isso de Filipe, Jesus respondeu-lhe: “Ouve, Filipe, o abençoado, a quem eu disse: *a ti, a Tomé e a Matias*²⁴³ *foi determinado, pelo Primeiro*

Mistério, anotar todos os discursos que eu proferisse e tudo o que viesse a fazer e todas as coisas que virdes. Porém, o número de discursos que tens que escrever ainda não terminou. Quando o tiveres completado, então, poderás adiantar-te e proclamar o que te agradar. Agora, no entanto, vós (os três) deveis escrever todos os discursos e coisas que eu fizer e tudo o que virdes, para que possam prestar testemunho de todas as coisas do reino dos céus.”

43. A seguir, Jesus disse a seus discípulos: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Maria interpreta as palavras de Jesus com relação às três testemunhas.

Maria adiantou-se mais uma vez, entrou no meio da roda, colocou-se ao lado de Filipe e disse a Jesus: “Meu Senhor, meu ser interior de luz tem ouvidos, estou pronta para ouvir com meu poder, pois compreendí as palavras que proferiste. Assim, meu Senhor, ouve para que possa falar francamente, tu que nos disseste: ‘Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça’. Com relação às palavras que disseste a Filipe: ‘a ti, Tomé e Matias foi determinado, pelo Primeiro Mistério, que os três escrevessem todos os discursos do reino da Luz e, desta forma, dessem testemunho’, ouve, portanto, para que eu possa proclamar a interpretação destas palavras. Isso é o que teu poder de luz profetizou anteriormente por meio de Moises: *Por duas ou três testemunhas, todos os assuntos serão estabelecidos.*²⁴⁴ As três testemunhas são: Filipe, Tomé e Matias.”

Filipe recebe agora permissão para falar.

Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse: “Falaste bem, Maria, esta é a interpretação das palavras. Agora, porém, adianta-te Filipe e proclama a interpretação da quinta metanoia de Pistis Sophia e, a seguir, retoma o teu lugar para anotar todos os discursos que eu fizer, até que seja completado o número do que tens de escrever das palavras do reino da Luz. Então, poderás adiantar-te e dizer o que o teu Espírito tiver compreendido. Mas proclama agora, então, a interpretação do mistério da quinta metanoia de Pistis Sophia.”

Filipe, respondendo, disse a Jesus: “Meu Senhor, ouve para que eu possa apresentar a interpretação da metanoia dela. Pois o teu poder havia profetizado anteriormente a este respeito por meio de Davi no Salmo oitenta e sete, dizendo:

Filipe interpreta a quinta metanoia do Salmo 87.

1. O Senhor Deus, meu salvador,²⁴⁵ noite e dia eu clamo a ti:
2. Que minha prece chegue à tua presença, inclina teu ouvido ao meu clamor.
3. Pois minha alma está cheia de males, e minha vida está à beira do Amente;
4. Sou visto como os que baixam à cova, tomei-me um homem sem assistência;
5. Os livres entre os mortos são como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram destruídas por tua mão.
6. Fui colocado no fundo da cova, em meio a trevas e sombras da morte;
7. Tua cólera pesa sobre mim, tu derramas toda tua atenção sobre mim.
8. Afastastes de mim meus conhecidos, tornaste-me repugnante a eles: estou fechado e não posso sair,
9. Nesta miséria meu olho²⁴⁶ desgastou-se. Eu te invoco todo dia, ó Senhor, estendendo as mãos para ti.
10. Realizas maravilhas entre mortos? As sombras se levantarão para te louvar?
11. O teu nome será mencionado no lugar da perdição?

12. E tua justiça na terra que esqueceste?”

13. Quanto a mim, Senhor, clamo a ti, e minha prece chegará a ti pela manhã;

14. Não escondas tua face longe de mim.

15. Sou pobre e vivo no infortúnio desde a infância, mas quando fui exaltado, fiquei humilde e me ergui;

16. Passaram sobre mim teus furores, teus terrores me deixaram aniquilado.

17. Eles me cercam como água todo dia, e me envolvem o tempo todo.

18. Tu afastas de mim meus companheiros e aqueles que conhecem minha desdita.

Esta é, então, a interpretação do mistério da quinta metanoia, que Pistis Sophia proferiu quando foi oprimida no caos.”

44. Filipe é elogiado e continua a escrever.

Ao ouvir essas palavras de Filipe, Jesus disse: “Tu falaste bem, Filipe, bem-amado. Agora, porém, vai tomar o teu lugar e escrever a tua parte de todos os discursos que eu proferir, de todas as coisas que eu fizer e de tudo o que virdes.” E imediatamente Filipe sentou-se e escreveu.

Em seguida, Jesus continuou mais uma vez a alocução, dizendo a seus discípulos: “Então Pistis Sophia implorou à Luz. Esta perdoou o pecado de Sophia de ter deixado sua região e descido para a escuridão.”²⁴⁷ Ela proferiu a sexta metanoia, dizendo:

A sexta metanoia de Sophia.

“1. Tenho cantado louvores a ti, ó Luz, na escuridão abaixo.

2. Ouve a minha transformação interior, e que a tua luz dê atenção à voz de minha súplica.

3. O Luz, se pensares sobre o meu pecado, não serei capaz de permanecer diante de ti, e tu me abandonarás,

4. Pois tu, ó Luz, és meu salvador; por causa da luz de teu nome acreditei em ti, ó Luz.

5. E meu poder teve fé em teu mistério. Além disso, meu poder confiou na Luz quando estava entre os do alto; e confiou nela quando estava no caos abaixo.

6. Que todos os poderes em mim confiem na Luz enquanto estou na escuridão abaixo, e que eles também possam confiar na Luz quando chegarem à região do alto.

7. Pois a Luz tem compaixão de nós e nos salva; e há nela um grande mistério de salvação?²⁴⁸.

8. E ela vai salvar todos os poderes do caos por causa da minha transgressão, porque deixei minha região e desci ao caos.

Agora, portanto, aquele cuja mente esteja exaltada que compreenda.”

45. Jesus tendo terminado de proferir essas palavras, disse a seus discípulos: “Compreendestes em que sentido estou vos falando?”

André adiantou-se e disse: “Meu Senhor, com relação à interpretação da sexta metanoia de Pistis Sophia, teu poder de luz profetizou anteriormente, por meio de Davi, no Salmo 129, dizendo:

André interpreta a sexta metanoia do Salmo 129.

“1. Das profundezas clamo a ti, ó Senhor!

2. Ouve o meu grito! Que teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça!

3. Se fazes conta de minhas iniquidades, Senhor, quem poderá se manter?

4. Mas contigo está o perdão, tenho esperado por ti, ó Senhor, por causa de teu nome.

5. Minha alma espera, confiando na tua palavra;

6. Minha alma tem esperança no Senhor de manhã até a noite; que Israel possa ter esperança no Senhor do alvorecer ao anoitecer.

7. Pois a misericórdia está na mão do Senhor, e nele se encontra redenção em abundância;

8. Ele vai resgatar Israel de todas as suas iniquidades.”

Jesus disse-lhe: “Tu falaste bem, André, abençoado. Esta é a interpretação da metanoia de Pistis Sophia. Amém, amém, eu vos digo: vou realizar em vós todos os mistérios da Luz e todas as *gnoses*, do interior dos interiores ao exterior dos exteriores, do Inefável até a escuridão das escuridões, da Luz das luzes até o (refugo) da matéria, de todos os deuses até os demônios, de todos os senhores até os decanos, de todas as autoridades até os ministros, da criação dos homens até a dos animais selvagens, do gado e dos répteis, para que possais ser chamados de perfeitos, aperfeiçoados em toda plenitude. Amém, amém, eu vos digo: na região em que estarei no reino de meu Pai, vós também estareis comigo.²⁴⁹ E quando o número dos perfeitos tiver completo, para que a Mistura possa ser dissolvida,²⁵⁰ darei a ordem para que tragam todos os deuses tiranos que não se dedicaram à purificação de sua luz, e darei a ordem ao fogo da sabedoria que os perfeitos transmitem para consumir estes tiranos, até que entreguem a última parcela do que está purificado de sua luz.”

Maria interpreta as palavras de Jesus.

Ao terminar estas palavras, Jesus disse a seus discípulos: “Vós compreendestes em que sentido vos estou falando?”

Maria disse: “Sim, Senhor, compreendí as palavras que nos disseste. Com relação a esta palavra: quando da dissolução de toda a Mistura, tu tomarás teu lugar num poder de luz, e teus discípulos, isto é, nós mesmos, sentaremos à tua direita,²⁵¹ e tu julgarás os deuses tiranos que não entregaram a purificação de sua luz e o fogo da sabedoria vai consumi-los, até que entreguem a última luz que está neles. Com relação a esta palavra, então, o teu poder de luz profetizou outrora por meio de Davi, no Salmo 81, dizendo:

Deussentar-se-á na assembléia dos deuses e julgará os deuses”.²⁵²

Jesus disse-lhe: “Falaste bem, Maria.”

46. A metanoia de Sophia ainda não foi aceita. Ela é objeto de escárnio pelos eons.

Jesus continuou mais uma vez o discurso e disse a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia terminou de proferir a sexta metanoia pelo perdão de sua transgressão, voltou-se ao alto para ver se seus pecados tinham sido perdoados, e se iriam levá-la para fora do caos. Porém, por ordem do Primeiro Mistério, ainda não tinha sido atendido (o seu pedido) para que seu pecado fosse perdoado e ela fosse levada para fora do caos. Então, quando ela se voltou para o alto, a fim de saber se sua metanoia havia sido aceita, viu que todos os regentes dos doze eons escarneciam dela e regozijavam-se porque a sua metanoia não havia sido aceita. Quando viu que zombavam dela, chorou muito e elevou sua voz ao alto em sua sétima metanoia, dizendo:

A sétima metanoia de Sophia.

“1. Ó Luz, elevei meu poder a ti, minha Luz.

2. Tive fé em ti. Não me deixes ser desprezada; não deixes que os regentes dos doze eons, que me odeiam, regozijem-se por minha causa.

3. Pois todos os que têm fé em ti não passarão vergonha. Que aqueles que tiraram meu poder permaneçam na escuridão; e que eles não se aproveitem dele, mas que lhes seja tirado.

4. Ó Luz, mostra-me o teu modo de agir, para que assim eu possa encontrar a salvação; e mostra-me teus caminhos, para que eu possa ser salva do caos.

5. Guia-me em tua luz, efaze-me saber, ó Luz, que tu és meu salvador. Confiarei em ti toda a minha vida.

6. Dá atenção à minha salvação, ó Luz, pois tua compaixão existe para sempre.

7. Quanto à minha transgressão, que cometi desde o princípio, em minha ignorância, não a leve em consideração, ó Luz, mas salva-me por meio de teu grande mistério do perdão dos pecados, por causa de tua bondade, ó Luz²⁵³.

8. Pois boa e sincera é a Luz. Por isso meu pedido de ser salva de minha transgressão será atendido;

9. E meus poderes, que foram diminuídos por causa do medo das emanções materiais do Autocentrado, retomarão após o teu comando. E ensinarás a tua gnosis²⁵⁴ aos meus poderes, que foram diminuídos por falta de piedade.

10. Pois todas as gnosés da Luz são meios de salvação e são mistérios para todos que procuram as regiões de tua Herança e de teus mistérios.

11. Por causa do mistério de teu nome, ó Luz, perdoa minha transgressão, pois ela é grande.

12. A cada um que confia na Luz, ela dará o mistério que lhe convém;

13. E sua alma vai morar nas regiões da Luz, e seu poder herdará o Tesouro de Luz.

14. A Luz dá poder àqueles que nela têm fé; o nome de seu mistério pertence àqueles que confiam nela. A eles mostrará a região da Herança que se encontra no Tesouro de Luz.

15. Porém, sempre tive fé na Luz, pois ela vai salvar meus pés dos grilhões da escuridão.

16. Atende-me, ó Luz, e salva-me, pois eles retiraram meu nome no caos.

17. Por causa de todas as emanções, minhas aflições e minha opressão são muito numerosas. Salva-me de minha transgressão e desta escuridão.

18. Observa o sofrimento (que causa) a minha opressão e perdoa minha transgressão.

19. Cuida dos regentes dos doze eons, que me odiaram por ciúme.

20. Cuida de meus poderes e salva-me, não me deixando ficar nesta escuridão, pois tenho fé em ti.

21. E eles cometeram uma grande tolice, pois tenho fé em ti, ó Luz.

22. Portanto, agora, ó Luz, salva meus poderes das emanções do Autocentrado, por quem sou oprimida.

Agora, portanto, aquele que estiver sóbrio fique sóbrio.”

Quando Jesus disse isso a seus discípulos, Tomé adiantou-se e disse: “Meu Senhor, estou sóbrio, tornei-me totalmente sóbrio, meu Espírito está pronto em mim, e alegro-me intensamente que tenhas revelado essas

palavras a nós. Porém, tenho sido paciente com meus irmãos até agora, para não irritá-los; na verdade, tenho sido paciente com todos que vieram diante de ti para dar a interpretação da metanoia de Pistis Sophia. Agora, no entanto, meu Senhor, com relação à interpretação da sétima metanoia de Pistis Sophia, teu poder de luz havia profetizado por meio do profeta Davi, no Salmo 24, assim:

Tomé interpreta a sétima metanoia do Salmo 24.

- “1. A ti, Senhor, eu me elevo, ó meu Deus.*
- 2. Eu confio em ti; que eu não seja envergonhado, que meus inimigos não zombem de mim!*
- 3. Os que esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que cometem iniquidades sem motivo.*
- 4. Mostra-me teus caminhos, Senhor, ensina-me tuas veredas.*
- 5. Guia-me com tua verdade, ensina-me, pois tu és o meu Deus, meu Salvador. Eu espero em ti o dia todo.*
- 6. Recorda a tua compaixão, ó Senhor, e o teu amor, que existem desde sempre.*
- 7. Não recordes meus desvios de juventude e de minha ignorância; lembra-te de mim, conforme a grandeza de tua misericórdia, por causa de tua benevolência, ó Senhor.*
- 8. O Senhor é bondade e retidão, por isto Ele aponta o caminho aos pecadores;*
- 9. Ele guia o compassivo em julgamento; Ele ensina seu caminho aos compassivos.*
- 10. As sendas do Senhor²⁵⁵ são todas amor e verdade, para os que buscam sua justiça e seu testemunho.*
- 11. Por causa do teu nome, Senhor, perdoo minha falta, pois é grande.*
- 12. Qual o homem que teme ao Senhor? Ele o instrui sobre o caminho que escolheu;*
- 13. Sua alma repousará feliz e sua descendência herdará a terra.*

14. O Senhor é fortaleza para aqueles que o temem, e Seu nome é que os faz conhecer a sua aliança.

15. Meus olhos estão sempre no Senhor, pois é ele que tira os meus pés da armadilha.

16. Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois solitário estou, e infeliz.

17. Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições.

18. Vê minha fadiga e miséria e perdoa todos meus pecados.

19. Vê meus inimigos que se multiplicam e o ódio violento com que me odeiam.

20. Guarda a minha vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em ti!

21. Os inofensivos e os justos estão do meu lado, pois em ti espero, ó Senhor!

22. O Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!”

Jesus elogia Tomé.

Jesus, ouvindo as palavras de Tomé, disse: “Bem-dito, Tomé, e muito bem. Essa é a interpretação da sétima metanoia de Pistis Sophia. Amém, amém, eu te digo: Todas as gerações do mundo abençoar-vos-ão na terra, porque vos revelei isso e vós recebestes do meu Espírito e vos tornastes compreensivos e espirituais, compreendendo o que digo. E, a partir de agora, vou preencher-vos inteiramente com toda a luz e todo o poder do Espírito, para que possais compreender de agora em diante, tudo o que vos for dito e tudo o que virdes. Em breve, falar-vos-ei a respeito do alto, de fora para dentro e de dentro para fora.”

47. Jesus leva Sophia para uma região menos confinada, mas sem a ordem do Primeiro Mistério.

Jesus continuou mais uma vez o discurso e disse a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia proferiu a sétima metanoia no caos, a ordem do Primeiro Mistério não me havia chegado para salvá-la e tirá-la de lá. No entanto, por mim mesmo, por compaixão, mas sem ordem, levei-a a uma

região mais espaçosa no caos²⁵⁶. E, quando as emanções materiais do Autocentrado²⁵⁷ notaram que ela havia sido levada a uma região um pouco mais espaçosa no caos, pararam um pouco de oprimi-la, pois pensaram que ela ia ser levada por inteiro para fora do caos. Quando então isso ocorreu, Pistis Sophia não sabia que eu a havia ajudado; nem mesmo me conhecia, mas ela continuou e persistiu o tempo todo a cantar louvores à Luz do Tesouro que ela havia visto outrora e em quem ela tinha tido fé. E pensou que ela (a Luz) a havia ajudado e que era a mesma a quem havia cantado louvores, pensando que era a verdadeira Luz. Porém, como realmente ela tinha tido fé na Luz, que na verdade pertence ao Tesouro, ela será levada para fora do caos e sua metanoia será aceita. Mas a ordem do Primeiro Mistério ainda não tinha sido cumprida para que sua metanoia fosse aceita. Mas, ouvi agora, para que eu vos possa dizer todas as coisas que aconteceram a Pistis Sophia.

As emanções do Autocentrado param por um momento de oprimir Sophia.

Quando a levei para uma região um pouco mais espaçosa no caos, as emanções do Autocentrado pararam inteiramente de oprimi-la, pensando que ela ia ser levada inteiramente para fora do caos. Quando as emanções do Autocentrado notaram que Pistis Sophia não tinha sido levada para fora do caos, voltaram-se mais uma vez, todas juntas, oprimindo-a com veemência. Por causa disso, ela então proferiu a oitava metanoia, porque eles haviam parado de oprimi-la, mas haviam recomeçado outra vez ao máximo. Ela proferiu essa metanoia, dizendo:

A oitava metanoia de Sophia.

“1. Tenho esperança²⁵⁸ em ti, ó Luz. Não me deixes neste caos; liberta-me e salva-me com tua gnosis.

2. Toma conta de mim e salva-me. Sê para mim um salvador, ó Luz, e salva-me e leva-me à presença de tua luz.

3. Pois tu és meu salvador e me levarás para ti. Por causa do mistério de teu nome leva-me e dá-me teu mistério.

4. *Tu me salvarás deste poder com cara de leão, que colocaram como uma cilada para mim, pois tu és meu salvador.*²⁵⁹

5. *Em tuas mãos colocarei o que está purificado de minha luz; tu me salvaste, ó Luz, com tua gnosis.*

6. *Tornaste-te furioso com eles que estão me guardando e que não serão capazes de me dominar. Mas eu tive fé na Luz.*

7. *Vou me regozijar e cantar louvores, pois tiveste piedade de mim e me atendeste, salvando-me da opressão em que eu estava. E libertarás meu poder do caos.*

8. *Tu não me deixaste nas mãos do poder com cara de leão; mas me conduziste a uma região em que não há opressão.*

48. As emanções do Autocentrado oprimem-na outra vez.

Jesus, tendo narrado essas coisas a seus discípulos, acrescentou: “Então, quando o poder com cara de leão notou que Pistis Sophia não havia sido levada inteiramente para fora do caos, retornou com todas as outras emanções materiais do Autocentrado e afligiu mais uma vez Pistis Sophia. Ao oprimirem-na, ela clamou nessa mesma metanoia, dizendo:

Ela continua sua metanoia.

“9. *Tem piedade de mim, ó Luz, pois eles estão me oprimindo outra vez. Por causa de teu mandamento, a luz em mim está confusa, bem como meu poder e minha compreensão.*

10. *Meu poder começou a diminuir enquanto eu estava passando por essas aflições; e diminuiu também a contagem de meu tempo, enquanto estava no caos?*²⁶⁰. *Minha luz diminuiu, pois eles tiraram o meu poder, e todos os meus poderes foram sacudidos.*

11. *Tornei-me impotente na presença de todos os regentes dos eons, que me odeiam, e na presença das vinte e quatro emanções*²⁶¹, *em cuja região eu estava. Meu irmão, meu par, teve medo de ajudar-me, por causa da situação em que fui colocada.*²⁶²

12. E todos os regentes do alto classificaram-me como matéria na qual não há luz. Tornei-me semelhante a um poder material que caiu dos regentes.

13. Todos os que estão nos eons dizem: ela tornou-se caos. E, a partir de então, todos os poderes impiedosos envolveram-me e procuraram retirar toda a luz de mim.

14. Porém, confiei em ti, ó Luz, e disse: Tu és meu salvador.

15. E meu mandamento, que decretaste para mim, está em tuas mãos. Salva-me das mãos das emanções do Autocentrado, que me oprimem e perseguem.

16. Envia tua luz sobre mim, pois não sou nada diante de ti, e salva-me de acordo com a tua compaixão.

17. Não me deixes ser desprezada, pois tenho cantado louvores a ti, ó Luz. Que o caos cubra as emanções do Autocentrado, que elas sejam levadas para a escuridão.

18. Que a boca daqueles que querem me devorar com malícia seja cerrada, pois dizem: vamos tirar toda a luz dela, apesar de eu não ter feito nenhum mal a eles.”

49. Após Jesus ter dito isso, Matias se adiantou e disse: “Meu Senhor, teu Espírito incitou-me, e tua luz tornou-me sóbrio²⁶³ para proclamar esta oitava metanoia de Pistis Sophia. Pois teu poder havia profetizado outrora por meio de Davi, no Salmo 30, dizendo:

Matias interpreta a oitava metanoia do Salmo 30.

“1. Senhor, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça!

2. Inclina teu ouvido para mim e salva-me rapidamente! Sê para mim um Deus protetor, uma casa fortificada que me salve;

3. Pois meu rochedo e muralha és tu; guia-me por teu nome e fortifica-me!

4. Tu me livrarás da cilada armada contra mim, pois tu és meu protetor;

5. Em tuas mãos entrego meu Espírito, és tu que me resgatas, Senhor, Deus da verdade.

6. Tu detestas os que se dedicam em vão ao que éfútil; porém, eu tive confiança;

7. Eu exultarei e me alegrarei no Senhor! Pois viste minha miséria e salvaste minha alma da opressão;

8. Não me entregaste na mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso²”.

9. Tem piedade de mim, Senhor, pois estou oprimido. Meus olhos estão perturbados pela raiva e assim também minha alma e entranhas.

10. Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem.

11. Tornei-me um escândalo aos meus opressores e vizinhos, um asco e terror para meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim;

12. Fui esquecido como um morto em seus corações, tornei-me um recipiente quebrado.

13. Ao meu lado, ouço o desprezo de muitos que me envolvem! Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a alma.

14. Quanto a mim, Senhor, eu confio em ti e digo: tu és o meu Deus!

15. Meu destino está em tuas mãos: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores!

16. Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por tua misericórdia, ó Senhor!

17. Que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios, indo para o Amente!

18. Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo!”²⁶⁴

50. Jesus elogia Matias e promete a seus discípulos que eles se sentarão em tronos com ele.

Jesus, ouvindo estas palavras, disse: “Muito bem-dito, Matias. Agora, no entanto, amém, eu vos digo: Quando o número dos perfeitos estiver completo e o Todo for elevado, tomarei meu lugar no Tesouro de Luz²⁶⁵, e vós sentareis em doze poderes de luz, até que tenhamos restaurado todas as ordens dos doze salvadores na região da herança de cada um deles.”

Após dizer isso, acrescentou: “Compreendestes o que estou dizendo?”

Maria interpreta as palavras de Jesus.

Maria adiantou-se e disse: “Ó Senhor, com relação a essa questão, tu nos disseste outrora numa parábola: *Vós aguardastes comigo nos julgamentos, e vou legar-vos um reino*²⁶⁶, *como meu Pai o legou a mim, para que possais comer e beber à minha mesa no meu reino; e sentar-vos-eis em doze tronos?*²⁶⁷ *e julgareis as doze tribos de Israel.*”²⁶⁸

Ele lhe disse: “Muito bem-dito, Maria.”

Jesus continuou dizendo a seus discípulos: “a seguir, quando as emanções do Autocentrado oprimiram Pistis Sophia no caos, ela proferiu a nona metanoia, dizendo:

A nona metanoia de Sophia.

“1. O Luz, derrota aqueles que tiraram meu poder, tirando o poder daqueles que tiraram o meu.

2. Pois eu sou o teu poder e tua luz²⁶⁹. Vem e salva-me.

3. Que uma grande escuridão cubra os meus opressores. Dize ao meu poder: Sou aquele que vai te salvar.

4. Que aqueles que quiseram tirar totalmente a minha luz, careçam do seu poder. Que eles se voltem para o caos e tornem-se impotentes.

5. Que o poder deles seja como o pó, e que Ieu, teu anjo, deixem-nos prostrados.

6. E, se eles quiserem ir ao alto, que a escuridão os envolva, fazendo-os cair e voltar para o caos. Que teu anjo Ieu²⁷⁰ os persiga e os jogue na escuridão em baixo.

7. Pois eles colocaram um poder com cara de leão como armadilha para mim, apesar de eu não ter feito nenhum mal a eles, e por isso sua luz será retirada; e eles oprimiram o poder em mim, o qual não são capazes de retirar.

8. Agora, portanto, ó Luz, retira o que está purificado do poder com cara de leão sem que ele saiba.²⁷¹ (Quanto ao) pensamento?²⁷² do Autocentrado de retirar minha luz, retira a dele. Deixa que a luz seja retirada do poder com cara de leão, que fez uma armadilha para mim.

9. Mas meu poder exultará na Luz e se regozijará porque ela o salvará.

10. E todas as partes de meu poder dirão: tu és o único salvador. Pois tu me salvaste da mão do poder com cara de leão, que tirou o meu poder, e tu me salvastes das mãos daqueles que retiraram o meu poder e a minha luz.

11. Pois eles se insurgiram contra mim, mentindo e dizendo que eu conheço o mistério da Luz que está no alto, a Luz em quem tenho tido fé. E eles me compeliram, dizendo: conte-nos o mistério da Luz do alto, aquele que eu não conheço.

12. E eles me castigaram com todo este mal, porque acreditei na Luz do alto; e eles tornaram meu poder sem luz.

13. Mas, quando eles me compeliram, sentei-me na escuridão, e minha alma curvou-se humildemente em pranto.

14. E tu agora, óLuz, salva-me; por esta razão canto louvores a ti. Sei que tu me salvarás porque eu cumpri a tua vontade desde que me encontrei em meu eon. Cumpri tua vontade, como os invisíveis que estão na minha região e o meu par. E eu chorei, buscando sem cessar, procurando tua Luz.

15. Portanto, agora, todas as emanções do Autocentrado me cercaram e estão se regozijando, oprimindo-me terrivelmente, sem meu conhecimento. Eles fugiram, deixaram-me e não tiveram piedade de mim.

16. Eles voltaram de novo, submeteram-me a tentações, oprimiram-me consideravelmente e rangeram seus dentes para mim, desejando retirar totalmente a minha luz.

17. Assim, ó Luz, por quanto tempo permitirás que eles me oprimam? Salva meus poderes dos maus pensamentos deles e salva-me do poder com

*cara de leão; pois só eu dentre os invisíveis estou nesta região*²⁷³.

18. *Cantarei louvores a ti, ó Luz, em meio a todos que estão reunidos contra mim, e clamarei por ti em meio a todos que me oprimem.*

19. *Agora, portanto, óLuz, não permitas àqueles que me odeiam e desejam retirar o meu poder, àqueles que me odeiam e movem seus olhos contra mim, regozijem-se por minha causa, apesar de eu não ter feito nada contra eles.*

20. *Pois, na verdade, adularam-me com palavras agradáveis*²⁷⁴, *perguntando-me a respeito dos mistérios da Luz que eu não conheço, e falaram com artimanha contra mim e ficaram com raiva de mim, porque tive fé na Luz no alto.*

21. *Eles abriram suas mandíbulas contra mim e disseram: muito bem, tiraremos a luz dela.*

22. *Agora, portanto, ó Luz, tu conheces a astúcia deles; não lhes permitas, e não deixes que tua ajuda fique longe de mim.*

23. *ÓLuz, considera-me e vinga-me rapidamente.*

24. *Efaze teu julgamento sobre mim de acordo com a tua bondade. Agora, portanto, ó Luz das luzes, não deixes que eles tirem a minha luz.*

25. *E não deixes que digam em seu coração: nosso poder está repleto com a luz dela. E não lhes permitas dizer: consumimos o seu poder.*

26. *Ao contrário, deixa que a escuridão os envolva, e que aqueles que anseiam retirar a minha luz tornem-se impotentes e sejam revestidos com o caos e a escuridão, pois eles dizem: tomaremos a sua luz e o seu poder.*

27. *Portanto, salva-me agora para que eu possa me regozijar, pois anseio o décimo terceiro eon, a região da Retidão. E direi cada vez mais: que a luz de teu anjo Ieu brilhe mais e mais.*

28. *E minha língua cantará louvores a ti, a teu conhecimento durante todo o meu tempo no décimo terceiro eon.”*

51. *Ao terminar de dizer essas palavras a seus discípulos, Jesus acrescentou: “Quem entre vós estiver sóbrio que proclame a sua interpretação.”*

Tiago adiantou-se, beijou Jesus e disse: “Meu Senhor, teu Espírito tornou-me sóbrio e estou pronto para fazer a interpretação. A este respeito, o teu poder já havia proclamado outrora por meio de Davi, no Salmo 34, falando a respeito da nona metanoia de Pistis Sophia:

Tiago interpreta a nona metanoia do Salmo 34.

“1. Julga, Senhor, meus acusadores, aqueles que me fazem injustiça, combate os que me combatem!

2. Toma a arma e o escudo e levanta-te em meu socorro!

3. Maneja a espada e retira-a da bainha contra meus perseguidores! Dize a minha alma: ‘Eu sou a tua salvação!’

4. Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim!

5. Sejam como poeira frente ao vento, equeio anjo do Senhor os persiga!

6. Que seu caminho seja escuro e deslizante, quando o anjo do Senhor os perseguir!

7. Sem motivo estenderam sua rede contra mim, para sua destruição em vão me difamaram.

8. Caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam e caiam eles dentro da cova!

9. Meu ser exultará no Senhor e se alegrará com sua salvação.

10. Meus ossos todos dirão: ‘O Senhor, quem é igual a ti para livrar o pobre do mais forte e o indigente do explorador?’

11. Levantam-se falsas testemunhas. Interrogam-me sobre coisas que não conheço.

12. Pagam-me o mal pelo bem, e minha vida se torna estéril.

13. Quanto a mim, quando me atacavam, eu me vestia de saco e me humilhava com jejum, e minha oração voltava ao meu peito;

14. Eu ia e vinha como por um vizinho amigo, um irmão; como de luto pela mãe me curvava, entristecido.

15. E eles se alegraram com meu tropeço e foram humilhados. Flagelos foram reunidos contra mim, e eu não sabia; eles foram separados e não se

importaram.

16. Eles me tentam, zombando de mim com desprezo, rangendo os dentes contra mim.

17. Senhor, por quanto tempo verás isso? Defende a minha vida de suas ações maldosas e salva meu único descendente dos leões.

18. Eu te agradecerei na grande assembléia, ó Senhor, eu te louvarei em meio a um povo numeroso.

19. Que não se alegrem, à minha custa, meus inimigos traidores, e nem pisquem os olhos os que me odeiam sem motivo!

20. Pois, realmente, eles falam com palavras pacíficas, enquanto planejam a ira com astúcia;

21. Escancaram a boca contra mim, dizendo: 'AhlAhlExcelentelNossos olhos viram por completo'.

22. Viste isso, Senhor! Não te cales! Senhor, não fiques longe de mim!

23. Levanta, Senhor, dá atenção ao meu direito e à minha vingança, meu Senhor e meu Deus!

24. Julga-me, Senhor meu Deus, segundo a minha justiça; que eles não se alegrem à minha custa, meu Deus!

25. Que eles não pensem: 'Ah! Nosso prazer!' Que não digam: 'Nós o engolimos'!

26. Fiquem envergonhados e frustrados os que se alegram com minha desgraça! Sejam cobertos de vergonha e confusão os que à minha custa se engrandecem.

27. Cantem e fiquem alegres os que desejam minha justiça, e que os que desejam a paz de seu servo digam: 'O Senhor é grande'!

28. E minha língua se regozijará com tua justiça e tua glória todo dia!"

52. Jesus elogia Tiago.

Quando Tiago terminou, Jesus disse-lhe: "Muito bem-dito, Tiago. Esta é a interpretação da nona metanoia de Pistis Sophia. Amém, amém, eu te digo: serás o primeiro no reino do céu antes de todos os invisíveis e de todos os deuses e regentes que estão no décimo-terceiro eon e no

décimo-segundo eon; e não só tu, mas também todos os que realizarem meus mistérios.”

Ao dizer isso, acrescentou: “Compreendestes de que forma vos estou falando?”

Maria interpreta as palavras de Jesus.

Maria adiantou-se mais uma vez e disse: “Sim, ó Senhor, isto é o que tu nos disseste outrora: ‘*Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.*’²⁷⁵ Os primeiros, que foram criados antes de nós, são os invisíveis, pois realmente eles surgiram antes da humanidade, eles e os deuses e os regentes; e os homens que receberem os mistérios serão os primeiros no reino dos céus²⁷⁶.”

Jesus disse-lhe: “Bem-dito, Maria.”

Jesus continuou e disse a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia proferiu sua nona metanoia, o poder com cara de leão a oprimiu outra vez, desejando retirar todos os seus poderes. Ela implorou mais uma vez à Luz, dizendo: *O Luz, em quem eu tive fé desde o princípio, por quem venho suportando esses grandes sofrimentos, ajuda-me.*

E naquele momento, sua metanoia foi aceita. O Primeiro Mistério atendeu-a, e eu fui enviado por sua ordem para ajudá-la e levá-la para fora do caos, porque ela havia se transformado e também porque tinha tido fé na Luz e havia suportado essas grandes dores e esses grandes perigos. Ela havia sido iludida pela deidade Autocentrada e não havia sido iludida por nenhuma outra coisa, a não ser por um poder de luz, por causa de sua semelhança com a Luz em que ela tinha fé. Por essa razão, então, fui enviado, por ordem do Primeiro Mistério para ajudá-la secretamente²⁷⁷. Eu ainda não havia ido à região dos eons; mas passei no meio deles sem que nenhum poder o percebesse, nem aqueles do interior dos interiores nem aqueles do exterior dos exteriores, exceto o Primeiro Mistério.

Quando cheguei ao caos para ajudá-la, ela me viu (e percebeu) que eu tinha compreensão, brilhava intensamente e estava cheio de compaixão

por ela. Pois eu não era insolente como o poder com cara de leão que havia retirado o poder de luz de Sophia, oprimindo-a para retirar toda a sua luz. Sophia viu, então, que eu brilhava dez mil vezes mais do que o poder com cara de leão e que eu estava cheio de compaixão por ela. E ela sabia que eu vinha do Alto, em cuja luz ela tinha tido fé desde o princípio. Pistis Sophia tomou coragem, então, e proferiu a décima metanoia, dizendo:

A décima metanoia de Sophia.

1. *Tenho implorado a ti, ó Luz das luzes, em minha opressão, e tu me ouviste.*

2. *O Luz, salva meu poder dos lábios injustos e sem lei e das ciladas traiçoeiras.*

3. *A luz que estava sendo retirada de mim por um ardil astucioso não será levada a ti.*

4. *Pois as ciladas do Autocentrado e as armadilhas do impiedoso estão espalhadas por toda parte*²⁷⁸.

5. *Ai de mim, pois minha casa estava distante e eu estava nas moradas do caos.*

6. *Meu poder estava em regiões que não são as minhas.*

7. *E eu roguei àqueles impiedosos e, quando lhes roguei, eles me atacaram sem razão. ”*

49. Após ter terminado de dizer isso a seus discípulos, Jesus acrescentou: “Agora, portanto, aquele a quem o Espírito impeliu adiante-se e faça a interpretação da décima metanoia de Pistis Sophia.”

Simão respondeu, dizendo: “Q Senhor, com relação a isto, o teu poder de luz havia profetizado outrora, por meio de Davi, no Salmo 119, dizendo:

Simão interpreta a décima metanoia do Salmo 119.

1. *Em minha angústia eu clamo a ti, Senhor, e Tu me respondes.*

2. *Livra-me, Senhor, dos lábios mentirosos, da língua traidora!*

3. *Que te será dado ou acrescentado por meio de uma língua astuciosa?*
4. *Flechas de guerreiro, afiadas com brasas do deserto.*
5. *Ai de mim, pois minha morada está distante e estou acampado nas tendas de Cedar!*
6. *Já há muito que moro com os que odeiam a paz.*
7. *Fui pacífico com aqueles que odeiam a paz. Quando falei com eles, lutaram comigo sem motivo.*

Esta é, portanto, O Senhor, a interpretação da décima metanoia de Pistis Sophia, que ela proferiu quando as emanções materiais do Autocentrado e seu poder com cara de leão oprimiram-na intensamente.”

Jesus elogia Simão. Jesus disse-lhe: “Muito bem-dito, Simão. Essa é a interpretação da décima metanoia de Pistis Sophia.”

54. Jesus continuou seu discurso, dizendo a seus discípulos: “Quando esse poder com cara de leão me viu, ao aproximar-me de Pistis Sophia, brilhando intensamente, ele se tornou ainda mais furioso e emanou de si mesmo uma multidão de emanções extremamente violentas. Quando isso aconteceu, Pistis Sophia proferiu a décima primeira metanoia, dizendo:

A décima primeira metanoia de Sophia.

- “1. *Por que o grande poder se fortaleceu entre os maus?*
2. *Suas maquinações retiram constantemente a minha luz e, como ferro afiado, retiram poder de mim.*
3. *Preferi descer ao caos em vez de morar no décimo-terceiro eon, a região da Retidão.*
4. *E eles queriam conduzir-me traiçoeiramente, para absorver toda a minha luz.*
5. *Por essa razão então a Luz vai retirar toda a luz deles, e também toda a sua matéria será destruída. E sua luz será retirada, e não terão permissão*

para permanecer no décimo terceiro eon, o lugar de sua morada, e não terão seu nome na região daqueles que viverão.

6. E as vinte e quatro emanações verão o que aconteceu a ti, ó poder com cara de leão, e terão medo e não serão desobedientes, mas darão o que estiver purificado de suas luzes.

7. E elas te verão, alegrar-se-ão contigo e dirão: ‘Vejam, uma emanação que não deu o que está purificado de sua luz para que pudesse ser salva, mas vangloriava-se da abundância da luz de seu poder’,²⁷⁹ porque ela não emanava do poder interior, e havia dito: ‘Vou tirar a luz de Pistis Sophia, que agora lhe será retirada’.

Agora, portanto, aquele em quem seu poder foi elevado adiante-se e proclame a interpretação da décima primeira metanoia de Pistis Sophia.”

Então Salomé adiantou-se e disse: “Meu Senhor, com relação a isto, teu poder de luz profetizou outrora por meio de Davi, no Salmo 51, dizendo:

Salomé interpreta a metanoia do Salmo 51.

1. Por que o poderoso se vangloria de sua maldade?

2. Tua língua planeja injustiça o dia todo; como uma navalha afiada, autora de fraudes.

3. Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza;

4. Gostas de palavras corrosivas e de uma língua astuciosa.

5. Por isso Deus te demolirá, te destruirá até o fim, te arrancará da tua tenda e te extirpará da terra dos vivos.

6. Os justos verão e temerão e rirão às custas dele.

7. Eis o homem que não colocou Deus como seu ajudante, mas confiava em sua grande riqueza e no poder de sua vaidade!

8. Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, eu confio no amor de Deus para sempre e eternamente.

9. Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom para os seus seres sagrados.

Esta é, então, meu Senhor, a interpretação da décima primeira metanoia de Pistis Sophia. Enquanto teu poder de luz me impelia, falei isto de acordo com o teu desejo.”

Jesus elogia Salomé.

Jesus, ouvindo estas palavras proferidas por Salomé, disse: “Bem-dito, Salomé. Amém, amém, eu te digo: vou te aperfeiçoar em todos os mistérios do Reino da Luz.”

55. Autocentrado ajuda suas emanções e estas oprimem Sophia outra vez.

Jesus continuou o discurso e disse a seus discípulos: “Em seguida, entrei no caos, reluzindo intensamente, para retirar a luz daquele poder com cara de leão. Como eu estava brilhando intensamente, ele ficou com medo e gritou para que seu deus Autocentrado o ajudasse. E imediatamente o deus Autocentrado olhou do décimo terceiro eon, vislumbrou o caos abaixo, tremendamente furioso, desejando ajudar seu poder com cara de leão²⁸⁰. E imediatamente o poder com cara de leão, juntamente com todas suas emanções, cercou Pistis Sophia, desejando retirar toda a luz de Sophia. Quando eles oprimiram Sophia, ela clamou ao alto, implorando-me para ajudá-la. Quando ela olhou para o alto, viu o Autocentrado tremendamente furioso e teve medo, proferindo a décima segunda metanoia por causa do Autocentrado e de suas emanções. Ela implorou (em voz) alta a mim, dizendo:

A décima segunda metanoia de Sophia.

- 1. O Luz, não te esqueças dos meus cânticos de louvor.*
- 2. Pois o Autocentrado e seu poder com cara de leão abriram a boca e agiram traiçoeiramente contra mim.*
- 3. Eles me cercaram, desejando tirar o meu poder e me odiaram porque eu cantei louvores a ti.*
- 4. Em vez de me amarem, caluniam-me. Porém eu canto louvores.*

5. Eles planejavam tirar meu poder, porque cantei louvores a ti, ó Luz; e odiaram-me porque te amei.

6. Que a escuridão cubra o Autocentrado, e que o regente da escuridão exterior permaneça à sua direita.

7. E quando o julgares, retira dele seu poder²⁸¹; e aquilo que havia tramado, tirar a minha luz, que se reverta contra ele.

8. E que todos os poderes de sua luz terminem, e que outro possa assumir sua grandeza entre os três poderes tríplexes:^{282 283}.

9. Que todos os poderes de suas emanções fiquem sem luz e que sua matéria fique sem luz.

10. Que suas emanções possam permanecer no caos e não lhes seja permitido ir para a sua região. Que a luz neles diminua e que eles não tenham permissão para voltar para o décimo terceiro eon, sua região²⁸⁸.

11. Que o Depositário, o Purificador das luzes, purifique todas as luzes que se encontram no Autocentrado e retire-as dele.

12. Que os regentes da escuridão inferior governem sobre suas emanções, e que ninguém ofereça abrigo a elas em sua região; que ninguém atenda ao poder de suas emanções no caos.

13. Que eles retirem a luz de suas emanções e apaguem seus nomes do décimo terceiro eon; sim, na verdade, retirem seu nome para sempre daquela região.

14. E, quanto ao poder com cara de leão, que eles levem diante da Luz, o pecado daquele que o emanou, e não apaguem a iniquidade da matéria que o gerou Autocentrado.

15. E que seus pecados fiquem inteiramente diante da Luz eterna, e que eles não tenham permissão para ver e que retirem seus nomes de todas as regiões;

16. Porque não me pouparam e me oprimiram, tendo retirado minha luz e poder e, em conformidade com aqueles que me colocaram ali, desejaram retirar toda a minha luz.

17. Gostavam de descer ao caos; assim, que vivam ali e não sejam retirados dali de agora em diante. Eles não desejavam a região da Retidão para morar e não devem ser levados para lá de agora em diante.

18. Ele vestiu a escuridão como uma roupa, e ela entrou nele como a água e penetrou em todos seus poderes como óleo.

19. Que ele se envolva no caos como numa roupa e que se vista com a escuridão como uma cinta de couro, para sempre.

20. Quando essas coisas lhes aconteceram, a eles que fizeram isso comigo, por causa da Luz, eles disseram: ‘Vamos retirar todo o poder dela’.

21. Mas tu, ó Luz, tem piedade de mim, por causa do mistério de teu nome, e salva-me pela bondade de tua misericórdia.

22. Pois eles tiraram minha luz e meu poder; e meu poder cambaleou internamente, e eu não podia permanecer em pé no meio deles.

23. Tornei-me como matéria que caiu²⁸⁴; sou jogada de um lado para outro, como um demônio no ar.

24. Meu poder foi destruído porque eu não possuía nenhum mistério; e minha matéria tornou-se rarefeita por causa da minha luz, pois eles a haviam retirado.

25. E eles zombavam de mim; olhavam-me sacudindo a cabeça.

26. Ajuda-me de acordo com a tua compaixão.

Agora, portanto, aquele cujo Espírito esteja ansioso adiante-se e profira a interpretação da décima segunda metanoia de Pistis Sophia.”

51. André adiantou-se e disse: “Meu Senhor e Salvador, teu poder de luz havia profetizado outrora, por meio de Davi, a respeito desta metanoia que Pistis Sophia proferiu, e disse no Salmo 108:

André interpreta a décima segunda metanoia do Salmo 108.

“1. Deus a quem louvo, não te cales!

2. Pois boca maldosa e boca enganadora abriram-se contra mim. Falam a mim com língua mentirosa,

3. Palavras de ódio me cercam e me combatem sem motivo.

4. *Em vez de me amarem me acusam, e eu fico suplicando,*
5. *Contra mim trazem o mal em paga de um benefício, o ódio em paga de minha amizade.*
6. *Designa um ímpio contra ele, que um acusador se poste à sua direita!*
7. *Saia condenado do julgamento, e sua prece seja tida por pecado!*
8. *Que seus dias fiquem reduzidos, e um outro tome o seu encargo!*
9. *Que seus filhos fiquem órfãos, e sua mulher se torne viúva^{285 286}!*
10. *Que seus filhos fiquem vagando a mendigar e sejam expulsos de sua casa!*
11. *Que o credor arrebate o que possuem, e estrangeiros depredem os seus bens!*
12. *Que ninguém lhe mostre clemência, que ninguém tenha piedade de seus órfãos!*
13. *Que sua descendência seja cortada, que seu nome se extinga numa geração?⁸⁶!*
14. *Que o Senhor se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado!*
15. *Que estejam sempre à frente do Senhor, para que ele corte da terra a sua lembrança!*
16. *Porque ele não se lembrou de agir com clemência; perseguiu o pobre e o indigente, e o coração contrito até a morte.*
17. *Ele amava a maldição: que ela recaia sobre ele! Não gostava da bênção: que ela o abandone!*
18. *Vestia a maldição como um manto, e ela o penetrava como água, e como óleo em seus ossos!*
19. *Seja-lhe como roupa a cobri-lo e como um cinto que sempre o aperte!*
20. *Que o Senhor pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim!*
21. *Tu, porém, ó Senhor, trata-me conforme o teu nome, liberta-me!*
22. *Pois, sou pobre e indigente, e, dentro de mim, meu coração está ferido;*

23. Fui levado para o meio como sombra que desce; sou atirado para longe como gafanhoto.

24. Jejuei tanto que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece;

25. Tomei-me um ultraje para eles, os que me veem meneiam a cabeça.

26. Socorre-me, Senhor, meu Deus, conforme o teu amor, salva-me!

27. Que eles reconheçam que isso vem da tua mão, que tu, ó Senhor, o realizaste!

Esta é então a interpretação da décima segunda metanoia, que Pistis Sophia proferiu quando ela estava no caos.”

52. Jesus continuou o discurso e disse a seus discípulos: “Logo depois Pistis Sophia lamentou-se a mim, dizendo:

O Luz das luzes, eu contrariei os doze eons, descendo deles; proferi dali as doze metanoias, uma para cada eon. Agora, portanto, O Luz das luzes, perdoa minha transgressão, que foi muito grande, pois abandonei as regiões do alto e vim morar nas regiões do caos.

Tendo dito isso, Pistis Sophia continuou mais uma vez com a décima terceira metanoia, dizendo:

A décima terceira metanoia de Sophia.

1. *Ouve-me cantar louvores a ti, ó Luz das luzes. Ouve-me proferindo a metanoia do décimo terceiro eon, a região da qual descí, para que a décima terceira metanoia do décimo terceiro eon seja realizada os eons contra os quais eu transgredí e por isso eu descí.*

2. *Agora, portanto, ó Luz das luzes, ouve-me cantar louvores a ti no décimo terceiro eon, minha região da qual descí.*

3. *Salva-me, ó Luz, em teu grande mistério e perdoa minha transgressão em teu perdão.*

4. *Concede-me o batismo²⁸⁷, perdoa meus pecados e purifica-me de minha transgressão.*

5. *Ea minha transgressão é o poder com cara de leão²⁸⁸, que nunca esteve escondido de ti; pois foi por esta razão que eu desci.*

6. *E só eu transgredí, dentre os invisíveis, em cujas regiões eu estava, e desci ao caos. Porém eu transgredí, para que teu plano fosse realizado²⁸⁹.*

Agora que Pistis Sophia disse isso, aquele a quem seu Espírito o leva a compreender as palavras dela, adiante-se e proclame seu pensamento.”

Marta adiantou-se e disse: “Meu Senhor, meu Espírito incita-me a fazer a interpretação do que Pistis Sophia falou. Teu poder havia profetizado, outrora, a esse respeito por meio de Davi, no Salmo 50, dizendo:

Marta interpreta a décima terceira metanoia do Salmo 50.

1. *Tem piedade de mim, ó Deus, por teu grande amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão!*

2. *Lava-me inteiro da minha iniquidade!*

3. *Pois diante de mim está sempre meu pecado;*

4. *Que sejas justificado em tua palavra e vitorioso quando me julgares!*

Esta é então a explicação das palavras proferidas por Pistis Sophia.”

Jesus disse-lhe: “Muito bem-dito, Marta, abençoada.”

58. Jesus envia um poder de luz para ajudar Sophia.

E Jesus continuou o discurso, dizendo a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia disse essas palavras, cumpriu-se o tempo para que fosse levada para fora do caos. E por minha própria conta, sem o Primeiro Mistério, enviei de mim mesmo um poder de luz, mandando-o para baixo, ao caos, para que pudesse retirar Pistis Sophia das regiões profundas e levá-la para as regiões mais elevadas do caos, até que chegasse a ordem do Primeiro Mistério para que ela fosse inteiramente retirada do caos. E meu poder de luz levou Pistis Sophia a (essas) regiões mais elevadas²⁹⁰. Quando as emanções do Autocentrado notaram que Pistis Sophia havia sido levada às regiões mais elevadas do caos, apressaram-se em persegui-la, desejando trazê-la de volta para as regiões

inferiores. E meu poder de luz, que eu havia enviado para trazer Sophia para fora do caos, brilhou intensamente. Enquanto as emanções do Autocentrado perseguiam Sophia, que havia sido levada para as regiões mais elevadas do caos, ela cantava outra vez louvores e me implorava, dizendo:

Sophia profere uma canção de louvor (a 14-).

1. *Cantarei louvores a ti, óLuz, pois ansiava vir a ti. Cantarei louvores, ó Luz, pois tu és minha libertadora.*

2. *Não me deixes no caos. Salva-me, ó Luz do Alto, pois és tu que tenho louvado.*

3. *Tu me enviaste tua luz por ti mesmo e me salvaste. Levaste-me às regiões mais elevadas do caos.*

4. *Que as emanções do Autocentrado, que me perseguem, se afundem nas regiões inferiores do caos, e não as deixe chegar às regiões mais elevadas para ver-me.*

5. *Que uma grande escuridão possa cobri-las, e uma nuvem escura as envolva. E que elas não me vejam na luz de teu poder, que tu me enviaste para me salvar, para que elas não possam ter domínio sobre mim outra vez.*

6. *Não deixes que se cumpram seus planos de tirar o meu poder. Na medida em que falarem contra mim, para tirar a minha luz, tira a luz delas e não a minha.*

7. *Elas se propuseram a retirar toda a minha luz, mas não conseguiram fazê-lo, pois teu poder de luz estava comigo.*

8. *Como elas deliberaram sem tua ordem, ó Luz, por isso elas não foram capazes de retirar a minha luz.*

9. *Porque tenho tido fé na Luz, não terei medo; a Luz é a minha libertadora e não terei medo.'*

Agora, portanto, aquele cujo poder foi exaltado faça a interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu.”

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras, Salomé adiantou-se e disse: “Meu Senhor, meu poder força-me a fazer a interpretação das

palavras que Pistis Sophia proferiu. Teu poder havia profetizado outrora, por meio de Salomão²⁹¹, dizendo:

Salomé interpreta a canção de Sophia das Odes de Salomão.

1. *Agradecerei a ti, ó Senhor, pois tu és meu Deus.*
2. *Não me abandones, ó Senhor, pois tu és minha esperança.*
3. *Tu me deste tua proteção livremente, efui salvo por tua causa.*
4. *Que meus perseguidores caiam e não me vejam.*
5. *Que uma nuvem de fumaça cubra seus olhos, e que uma névoa os obscureça, e que eles não vejam o dia, para que não possam me pegar.*
6. *Que a resolução deles seja impotente, e o que eles tramam recaia sobre eles mesmos.*
7. *Eles tomaram uma decisão, mas ela não teve efeito.*
8. *E eles foram vencidos, apesar de serem poderosos, e o que eles prepararam, traiçoeiramente, recaiu sobre eles.*
9. *Minha esperança está no Senhor, e não terei medo, pois tu és meu Deus, meu Salvador. ”*

Quando Salomé terminou de dizer essas palavras, Jesus disse-lhe: “Muito bem-dito, Salomé. Esta é a interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu.”

59. O poder enviado por Jesus forma uma coroa de luz sobre a cabeça de Sophia.

Jesus continuou o discurso, dizendo a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia terminou de dizer essas palavras no caos, fiz com que o poder de luz, que eu havia enviado para salvá-la, se tornasse uma coroa de luz em sua cabeça, para que, de agora em diante, as emanções do Autocentrado não pudessem dominá-la²⁹². E quando ele se tornou uma coroa de luz sobre sua cabeça, todas as matérias ruins que havia nela foram removidas e todas foram purificadas. Foram destruídas e permaneceram no caos, enquanto as emanções do Autocentrado olhavam para elas e alegravam-se. E o que estava purificado da pura luz que estava em Sophia deu poder

à luz de meu poder de luz, que havia se tornado uma coroa sobre a sua cabeça.

Além disso, quando ele cercou a pura luz em Sophia, sua pura luz não saiu da coroa do poder da chama-de-luz, para que as emanções do Autocentrado não pudessem roubá-la. Quando, então, isso aconteceu, o puro poder de luz em Sophia começou a cantar louvores. E ela louvou meu poder de luz, que havia se tornado uma coroa sobre sua cabeça, e cantou louvores, dizendo:

Sophia canta outra canção de louvor (a 15-).

1. *ALuz tomou-se uma coroa sobre minha cabeça; e eu não me afastarei dela, para que as emanções do Autocentrado não possam roubá-la de mim.*

2. *E ainda que todas as matérias sejam removidas, eu, no entanto, não me moverei.*

3. *E ainda que todas as minhas matérias que as emanções do Autocentrado veem, sejam destruídas e permaneçam no caos, ainda assim eu não serei destruída*²⁹³.

4. *Pois a Luz está comigo e eu estou com a Luz.*²⁹⁴

Essas foram as palavras que Pistis Sophia proferiu. Agora, portanto, que aquele que compreende a intenção dessas palavras adiante-se e proclame sua interpretação.”

Maria, sua mãe, pede e recebe permissão para falar.

Então Maria, a mãe de Jesus, adiantou-se e disse: “Meu filho de acordo com o mundo, meu Deus e Salvador de acordo com o alto, permite-me proclamar a interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu.”

E Jesus respondendo, disse: “Tu também, Maria, recebeste forma que está em Barbelô, de acordo com a matéria, e recebeste uma aparência que está na Virgem de Luz, de acordo com a luz, tu e a outra Maria, a abençoada. E por tua causa a escuridão existe e, além disso, de ti surgiu o corpo material em que estou, que purifiquei e refinei. Agora, portanto, te convido a proclamar a solução das palavras que Sophia proferiu.”

E Maria, a mãe de Jesus, respondeu, dizendo: “Meu Senhor, teu poder de luz havia profetizado outrora a respeito dessas palavras por meio de Salomão, na Ode 19, dizendo:

Maria, sua mãe, interpreta a canção de Sophia da Ode 19 de Salomão.

1. *O Senhor está em minha cabeça como uma coroa, e não me afastarei dele.*

2. *A verdadeira coroa foi preparada para mim, e por intermédio dela teus galhos brotaram em mim.*

3. *Pois ela não é como uma coroa murcha que não brota. Mas tu estás vivo em minha cabeça e tu brotaste em mim.*

4. *‘Teus frutos são plenos e perfeitos, cheios de tua salvação.’*

Jesus elogia sua mãe.

Quando Jesus ouviu sua mãe, Maria, dizer essas palavras, respondeu-lhe: “Muito bem-dito. Amém, amém, eu te digo: Tu serás abençoada de uma extremidade a outra da terra²⁹⁵; pois a promessa do Primeiro Mistério te foi confiada, e por meio desta promessa serão salvos todos da terra e do alto, e esta promessa é o princípio e o fim.”

60. O mandamento do Primeiro Mistério é cumprido para tirar Sophia inteiramente do caos.

E Jesus continuou o discurso dizendo, a seus discípulos: “Quando Pistis Sophia proferiu a décima terceira metanoia, naquele momento foi cumprido o mandamento de todas as tribulações que haviam sido decretadas para Pistis Sophia para o cumprimento do Primeiro Mistério, que existia desde o princípio, e chegou o momento de salvá-la do caos e tirá-la de toda a escuridão. Pois a sua metanoia fora aceita pelo Primeiro Mistério. E aquele mistério enviou-me um grande poder de luz do alto, para que eu pudesse ajudar Pistis Sophia e a levasse para fora do caos.

O Primeiro Mistério e Jesus enviam dois poderes de luz para ajudar Sophia.

Assim, olhei em direção dos eons do alto e vi aquele poder de luz que o Primeiro Mistério me havia enviado, para que eu pudesse salvar Pistis Sophia do caos. Quando eu o vi, vindo dos eons rapidamente para mim, eu estava acima do caos e outro poder de luz surgiu de mim, para que ele também pudesse ajudar Pistis Sophia. E o poder de luz que havia vindo do alto, por intermédio do Primeiro Mistério, desceu sobre o poder de luz que havia saído de mim, e os dois se encontraram e tornaram-se uma grande efusão de luz.”²⁹⁶

Tendo dito isso a seus discípulos, Jesus acrescentou: “Vós compreendestes do que vos estou falando?”

Maria Madalena interpreta o mistério do Salmo 84.

Maria adiantou-se mais uma vez e disse: “Meu Senhor, compreendo o que disseste. Com relação à interpretação destas palavras, teu poder de luz havia profetizado outrora, por meio de Davi, no Salmo 84, dizendo:

10. Misericórdia e Verdade encontram-se, Justiça e Paz abraçam-se.

11. Da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu.

Misericórdia, então, é o poder de luz que havia descido por intermédio do Primeiro Mistério, pois o Primeiro Mistério havia ouvido Pistis Sophia e teve piedade dela por todas suas tribulações. *Verdade*, por outro lado, é o poder que havia vindo de ti, pois tu havias cumprido a verdade, para salvá-la do caos. E *Justiça* é também o poder que veio através do Primeiro Mistério, que vai guiar Pistis Sophia. E *Paz*, também, é o poder que veio de ti, para que ele pudesse entrar nas emanções do Autocentrado e retirar delas as luzes que haviam tirado de Pistis Sophia, isto é, para que tu possas juntá-las em Pistis Sophia, colocando-as em paz com o poder dela. *Verdade*, por outro lado, é o poder que veio de ti, quando estavas nas regiões inferiores do caos. Por essa razão teu poder havia dito por meio de Davi: *Da terra germinará a verdade*,²⁹⁷ porque estavas nas regiões inferiores do caos. A *Justiça*, por outro lado, que

havia *se inclinado do céu*, é o poder que veio do alto através do Primeiro Mistério e entrou em Pistis Sophia.”²⁹⁸

61. *‘Tendo ouvido essas palavras, Jesus disse: “Bem-dito, Maria, ser abençoado, que herdará todo o Reino da Luz.”*

Neste momento, Maria, a mãe de Jesus, também se adiantou e disse: “Meu Senhor e meu Salvador, concede-me permissão para que eu também possa falar outra vez.”

Jesus disse: “Não coloco obstáculo àquela cujo Espírito tornou-se compreensão, mas a incito ainda mais a continuar a expressar o pensamento que a move. Assim, Maria, minha mãe de acordo com a matéria, a quem fui confiado, solicito que expliques também o pensamento do discurso.”

Maria, a mãe, oferece mais uma interpretação da escritura.

Maria respondendo, disse: “Meu Senhor, com relação à palavra que o teu poder havia profetizado por meio de Davi: *Misericórdia e Verdade encontram-se, Justiça e Paz abraçam-se; da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu*; assim o teu poder profetizou outrora a teu respeito:

A história do Espírito fantasma.

Quando eras pequeno, antes do Espírito ter descido sobre ti, enquanto estavas na vinha com José, o Espírito desceu do alto²⁹⁹ e veio a mim em minha casa, parecendo contigo. Eu não o reconheci, mas pensei que ele era tu. E o Espírito me disse: ‘Onde está Jesus, meu irmão, para que possa encontrá-lo?’ E quando ele me disse isso, fiquei em dúvida e pensei que era uma aparição tentandome. Agarrei-o, amarrando-o ao pé da cama em minha casa, indo encontrar-me contigo e com José no campo. Encontrei a ti e a José na vinha. José estava fincando estacas para as videiras. Quando me ouviste dizer aquilo a José, tu compreendeste e te alegraste, dizendo: ‘Onde está ele, para que possa vê-lo? Pois na verdade estou esperando-o neste lugar.’ Quando José te ouviu dizer estas palavras,

ele se assustou. Fomos juntos, entramos na casa e encontramos o Espírito preso à cama. E olhamos para ti e para ele e achamos que eras semelhante a ele. E aquele que estava preso à cama foi desatado. Ele te abraçou e beijou, e tu também o beijaste. E vos tornastes um e o mesmo ser.³⁰⁰

Esta é, então, a história e sua interpretação. Misericórdia é o Espírito que desceu do alto através do Primeiro Mistério, pois ele teve piedade da raça dos homens e enviou seu Espírito para que pudesse perdoar os pecados de todo mundo,³⁰¹ e para que o mundo pudesse receber os mistérios e herdar o Reino da Luz. Verdade, por outro lado, é o poder que me foi confiado.

Sobre os corpos espiritual e material de Jesus.

Quando ele surgiu de Barbelô, tomou-se um corpo material para ti,³⁰² e fez proclamações a respeito da região da Verdade. Justiça é teu Espírito, que trouxe os mistérios do alto para dá-los à raça dos homens. Paz, por outro lado, é o poder que foi confiado a teu corpo material de acordo com o mundo, que batiza a raça dos homens, até que ela venha a se tornar estranha ao pecado e ficar em paz com teu Espírito e com as emanções da Luz, isto é, *Misericórdia e Verdade se abraçaram*. Como foi dito: *Da terra germinará a Verdade*. Verdade é o teu corpo material, que germinou de mim de acordo com o mundo dos homens e fez proclamações a respeito da região da Verdade. E também como foi dito: *a Justiça se inclinará do céu*. Justiça é o poder que busca o alto, que dará os mistérios da Luz à raça dos homens, para que se tornem justos e bons e herdem o Reino da Luz.”³⁰³

Ao ouvir estas palavras, faladas por sua mãe Maria, Jesus replicou: “Muito bem-dito, Maria.”

62. A outra Maria adiantou-se e disse: “Meu Senhor, tem paciência comigo e não fiques furioso. No momento em que tua mãe falou com

relação à interpretação dessas palavras, meu poder fez-me ansiosa para vir em frente e explicar também o sentido dessas palavras.”

Jesus lhe disse: “Eu te ordeno que dê a interpretação delas.”

A outra Maria oferece uma interpretação adicional da mesma escritura do batismo de Jesus.

Maria disse: “Meu Senhor, *Misericórdia e Verdade encontram-se* Misericórdia é então o Espírito que havia descido sobre ti, quando recebeste o batismo de João. Misericórdia é então o Espírito da Divindade que desceu sobre ti. Ele teve piedade da raça dos homens, desceu e se encontrou com o poder de Sabaoth, o Bom, que está em ti e que fez proclamações nas regiões da Verdade.^{30*} Também disse: *Justiça e Paz abraçam-se*; Justiça é então o Espírito da Luz que desceu sobre ti e trouxe os mistérios do alto para dá-los à raça dos homens. Paz, por outro lado, é o poder de Sabaoth, o Bom, que está em ti. Foi ele quem batizou e perdoou a raça dos homens e colocou-os em paz com os filhos da Luz. E, além do mais, como teu poder havia dito através de Davi: *Da terra germinará a verdade*, isto é, o poder de Sabaoth, o Bom, que germinou de Maria, tua mãe, o habitante da terra. Justiça, que ‘se inclinará do céu’, por outro lado, é o Espírito do alto que trouxe todos os mistérios do alto e deu-os à raça dos homens; e eles tomaram-se justos e bons e herdaram o Reino da Luz.”

Quando Jesus ouviu estas palavras de Maria, disse: “Bem-dito, Maria, herdeira da Luz.”

Maria, a mãe, oferece uma interpretação adicional da mesma escritura do seu encontro com Isabel, a mãe de João, o Batista.

E Maria, a mãe de Jesus, adiantou-se mais uma vez, prostrou-se a seus pés, beijou-os e disse: “Meu Senhor, meu filho e meu Salvador, não fiques furioso comigo, mas perdoa-me, para que mais uma vez eu possa dar a interpretação dessas palavras. *Misericórdia e Verdade encontram-se*: sou eu, Maria, tua mãe, e Isabel, mãe de João, a quem encontrei. Misericórdia é então o poder de Sabaoth em mim, que surgiu de mim, e

que és tu. Tiveste misericórdia de toda a raça dos homens. Verdade, por outro lado, é o poder em Isabel, que é João, que veio e fez proclamações a propósito do caminho da Verdade, que és tu, e que fez proclamações antes de ti. E também, *Misericórdia e Verdade encontram-se, és tu, meu Senhor*, que se encontrou com João no dia em que tinhas que receber o batismo. E também tu e João são *Justiça e Paz que se beijam. Da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu*, isto é, durante o tempo em que ministraste a ti mesmo, em que tinhas a forma de Gabriel, te inclinaste do céu e falaste comigo. E tendo falado comigo, tu germinaste em mim; isso é a Verdade, esse é o poder de Sabaoth, o Bom, que está em meu corpo material, que é a Verdade que *germinou da terra*.”

Tendo ouvido essas palavras de sua mãe, Jesus disse: “Muito bem-dito. Essa é a interpretação das palavras sobre as quais meu poder de luz havia profetizado outrora por meio do profeta Davi.” ³⁰⁴

194 O Grande Ancestral Invisível, regente da região da esquerda, o Décimo Terceiro eon. (Vide a Cosmologia de Pistis Sophia, quadro na Introdução).

195 Uma ‘ordem do Primeiro Mistério’ expressa um aspecto do desabrochar do Plano Divino e leva consigo toda a força da natureza tríplice da Divindade.

196 O poder tríplice Autocentrado, como o próprio nome diz, é a personalidade egoísta e presunçosa, que procura sempre dominar todos os aspectos da mente para serem subservientes a seus desejos de autogratificação.

197 A matéria mental, isto é, o poder dos pensamentos de autogratificação, sensualidade e possessividade.

- 198 Quando a alma, neste caso a mente concreta, deixa de focalizar sua atenção no mundo dos desejos e das paixões e busca a luz do alto, ocorre um transtorno em toda sua natureza inferior, que estava habituada às vibrações pesadas do mundo e agora se sente ameaçada pelo o anseio espiritual da alma. Este é o ódio expresso pelos regentes.
- 199 A emanção do poder malévolos com cara de leão (o egoísmo) e sua perseguição a Pistis Sophia ocorreu em obediência à ordem do Primeiro Preceito (um aspecto do poder divino do Primeiro Mistério), indicando que a ‘queda’ da alma na matéria ocorre de acordo com o Plano Divino do Grande Ciclo de manifestação.
- 200 Compare esta situação com o Sistema Valentiniano, em que Sophia gera “sem seu Par”, bem como o Comentário sobre Ialdabaoth, em que Ialdabaoth gera sem uma fêmea, assim como Sophia havia gerado sem um macho; *Daemon est Deus inversus*. (HPB)
- 201 O egoísmo e a cupidez de Pistis Sophia, cega pela ignorância a ponto de confundir a luz da matéria com a luz do alto, são causas da queda da alma, pela qual esta pagará um alto preço.
- 202 Ialdabaoth é idêntico a Pthahil do *Codex Nazaraeus*, o Demiurgo do sistema Valentiniano, o Proarchos dos Barbelitas, o Grande Arconte de Basílides e os Elohim de Justinus. Ialdabaoth (o Filho do Caos) era o filho de Sophia (Achamoth) na Cosmogênese gnóstica, em outras palavras, o Chefe das Forças Criativas e o representante de uma das classes de Pitris. Se considerarmos a Sophia-Acima (veja “Valentino”) como o *Akasha* e a Sophia-Abaixo (Achamoth) como seus planos inferiores, ou materiais, seremos capazes de entender por que Ialdabaoth, o criador material, foi identificado com Jeová e Saturno e assim acompanhar a alegoria em Irineu (*Adversus, op.cit.*, Livro I, eh. xxiii-xxvii): Ialdabaoth, o filho de Sophia, gera um filho de si mesmo, sem a participação de nenhuma mãe, e seu filho, por sua vez, outro filho, e este outro e assim por diante, até que seis filhos são gerados, um do outro. Esses imediatamente começaram a lutar com seu pai pelo controle. Este, com raiva e desespero, fitou a “purgação da matéria” abaixo e, por meio de seus filhos, gerou outro filho, Ophiomorphos (com forma de serpente), o espírito de tudo que é

mais vil na matéria. Então, inflado de orgulho, ele se estendeu em sua esfera mais elevada e proclamou em voz alta: *Eu sou Pai e Deus e não há ninguém acima de mim*. Ouvindo isso sua mãe exclamou: *Não mintas, laldabaoth, pois o Pai de Tudo, o Primeiro Anthropos (homem), está acima de ti, como também está o Anthropos, o Filho do Homem*. E laldabaoth, para impedir que seus filhos dessem atenção à voz, propôs que eles criassem um *homem*. Assim, os seis fizeram um gigantesco homem, que ficou estendido na terra, movendo-se como um verme (o homem das primeiras rondas e raças). E trouxeram-no diante de seu pai laldabaoth, que soprou nele o “Alento da Vida” e, *desta forma, esvaziou-se de seu poder criativo*. E Sophia ajudou nesse desígnio (insuflando no homem uma centelha de luz divina obtida de sua mãe Sophia-Acima), para que pudesse recuperar os Poderes-de-Luz de laldabaoth. Imediatamente o homem, possuindo a centelha divina dotada por Sophia, aspirou ao Homem Celestial. laldabaoth ficou com ciúme disto e gerou Eva (Lilith), para retirar de Adão seus Poderes-de-Luz. E os seis “Espíritos Estelares”, cheios de paixão pela beleza de Eva, geraram filhos através dela. Vendo isso, Sophia enviou a serpente (a inteligência) para fazer com que Adão e Eva transgredissem os preceitos de laldabaoth, que, furioso, expulsou-os do Paraíso, mandando-os ao Mundo, juntamente com a serpente (quarta ronda e quarta raça). Simultaneamente, retirou deles seu Poder-de-Luz, para que este não ficasse sujeito também à “maldição”. E a serpente reduziu os poderes do mundo sob sua influência e gerou seis filhos, que se opõem constantemente à raça humana, o motivo da queda de seu pai (a serpente). Adão e Eva tinham inicialmente corpos puramente espirituais, *que gradualmente se tornaram cada vez mais grosseiros*. Seu espírito também se tornou lânguido, pois eles não tinham nada a não ser o alento do mundo inferior que laldabaoth havia insuflado neles. Porém, finalmente, Sophia devolve-lhes seu Poder-de-Luz e eles despertam para o conhecimento de que estavam nus.

Essa interessante alegoria, na qual a criatura torna-se mais elevada do que o criador, só pode ser compreendida se for lembrada a identidade da essência do que está evoluindo com a essência da qual ela evoluiu.

Compare: “Eu revesti-me de ti e tu és meu Vahana até o Dia ‘Esteja conosco’, quando te tornarás outra vez eu mesmo e outros, tu mesmo e eu” (U *Doutrina Secreta*, I, Estância vii, Sloka 7). Neste ciclo de emanções, aquilo que está acima se torna aquilo que está abaixo e, assim, encontramos em *Pistis Sophia* a referência de que laldabaoth está residindo no “Grande Caos que é a Escuridão Exterior”, onde, com seus Quarenta e Nove Daemons, tortura as almas más (cap. 145). Além disso, a semelhança entre laldabaoth e Sabaoth-Adamas é tanta que, evidentemente, eles devem ser considerados como aspectos do mesmo poder. A riqueza peculiar da terminologia de *Pistis-Sophia* torna essas correspondências uma necessidade. (HPB)

203 Sophia é atraída, ou seduzida, pelo poder-de-luz com cara de leão, o símbolo do egoísmo que impera no mundo. Quando isso ocorre, aproveitando o enfraquecimento da alma, os outros poderes (desejos) da natureza material inferior intensificam o assédio à alma.

204 No mito, esta metanoia de P.S. é apresentada como ocorrendo logo após o assédio dos poderes. Porém, um mito é atemporal. Na realidade, a alma permanece por muitas centenas de encarnações perdida no caos, iludida pela luz da matéria (as paixões), até tomar consciência de sua situação e, só então, passa a fazer a sua metanoia. Reiteramos que o significado de ‘metanoia’ é a mudança dos conteúdos da mente ou, mais simplesmente, uma mudança interior.

205 As cinco primeiras estrofes da primeira metanoia de *Pistis Sophia* indicam as causas de sua situação aflitiva: inocência (ignorância) que ocorre na ausência de conhecimento; falta de discernimento, ao confundir o poder do egoísmo com a luz do Alto; maus pensamentos que retroalimentam o desespero da alma perdida no caos; o sentimento de impotência face aos tormentos dos regentes (os desejos).

206 Quem recém desperta para a realidade espiritual fica apavorado com o fato *aparente* de que sua voz, clamando por ajuda, não alcança o objetivo, isto é, não encontra ajuda imediata. A ajuda, porém, vem sempre, mas a alma quase nunca se apercebe. Esse fato é retratado na Bíblia (Mt 8:23-27) na alegoria em que, respondendo ao apelo de seus

discípulos por ajuda, por ocasião de uma grande tempestade, Jesus (o Cristo interior) acorda de seu sono no barco e conjura os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. Esse mito retrata a situação em que os aspectos da mente que estão voltados para o alto (os discípulos) clamam por ajuda divina, quando assediados pelos ventos da dúvida e pelas ondas dos desejos. O pedido é sempre atendido no seu devido tempo, e não instantaneamente, como retratado alegoricamente na passagem bíblica.

207 Os regentes dos eons representam os desejos e as paixões materiais; portanto, estão constantemente zombando das almas que sucumbem ao seu assédio.

208 A essência das treze metanoias de Pistis Sophia é a sua insistente lamentação por seus tormentos e pela perda de sua luz. Como já foi visto, toda a história de Sophia é narrada do ponto de vista espiritual, em que a alma sofre sempre que cede aos desejos e às paixões (as aflições dos regentes), daí suas lamentações, pois as quedas são incontáveis durante a longa peregrinação da alma.

209 Quando PS fala em seu 'poder' está se referindo à sua contraparte espiritual, a mente abstrata, que reside no Tesouro de Luz. Isso ficará claro mais tarde.

210 A 'Luz das luzes' ($\Phi\omega\sigma\ \epsilon\kappa\ \phi\omega\tau\omicron\sigma = 3395$) expressa um tremendo poder, indicado por seu valor gemátrico equivalente a sete vezes o número do Superintendente da Luz, Ieu ($\text{I}\epsilon\omicron\upsilon = 485$)

211 Mesmo em seu desespero, Pistis Sophia mantém-se consciente de que a Luz está tanto no Alto como dentro de si. Seu primeiro nome (Pistis ou Fé) é justificado pela sua confiança, a toda prova, na Luz do Alto, mesmo em meio aos tormentos dos regentes.

212 A canção na tradição judaica tinha o mesmo papel dos mantras na hindu: era um meio de invocação e sintonização com a harmonia do Alto.

213 As metanoias de P.S. são direcionadas a cada um dos eons, ou regiões; neste primeiro, direcionada ao eon mais baixo, as coisas

materiais são invocadas e convidadas a encontrar a felicidade na busca da Luz que se encontra no interior delas.

214 O termo 'alma' significa aqui a essência interior das coisas materiais.

215 A cidade na luz da tradição judaica era a Jerusalém do Alto, onde 'todas as almas salvas iriam morar e herdá-la'. O valor gemátrico de Jerusalém (Ιερουσαλημ) é 864, que é equivalente ao 'mundo da verdade' (Κοσμος αληθειας)). ao 'lugar da Igreja' (Οικος Εκκλησιας) e ao 'Templo da Eternidade' (Ο ναος αθανασιας).

216 Expressão frequente nos sinóticos. Vide por exemplo Mc 4,9.

217 'O poder de Luz' (Η δυναμις φωτος = 2583) está relacionado gematricamente a João (Ιωαννης = 1119), o símbolo do poder do batismo. Esta relação matemática ocorre quando um quadrado é desenhado com uma área de 2583. Um triângulo desenhado sobre a base deste quadrado terá uma área de 1119. Para maiores detalhes vide Anexo 3.

218 Expressão usual utilizada em quase todas as fórmulas de interpretação das metanoias de PS. O 'poder de luz' do Mestre é uma entidade atemporal, a Pura Luz de *Buddhi*, que sempre existiu na Unidade, e sempre se ocupou da instrução e da salvação dos homens.

219 A tradução dos Salmos citados no texto foi feita de acordo com o texto original e, portanto, apresenta algumas diferenças com o texto da Bíblia canônica.

220 O leitor não deve se surpreender com a estreita correspondência entre as idéias expressas no Salmo e aquelas proferidas na metanoia de Pistis Sophia. Essa correspondência ocorre em todas as 13 metanoias e subsequentes 11 canções de louvor. Isso parece indicar que Jesus deseja tornar óbvio que a sabedoria salvífica sempre esteve à disposição da humanidade e que é renovada, periodicamente, com novas roupagens apropriadas ao povo que está sendo agraciado com esta 'nova' antiga revelação. A escolha dos Salmos de Davi e das Odes de Salomão para estas 'interpretações' indicam que Jesus é um continuador da tradição dos profetas de Israel.

- 221 'Deus de Israel (O Θεος Ισραηλ = 703) está relacionado gematricamente com o 'Deus de Davi' (Θεος Δαυιδ = 703), com 'o Santo de Israel' (O Άγιος Ισραηλ = 703) e, finalmente, com a Terra Prometida, 'Canã' (Χανααν = 703).
- 222 Cada 'metanoia' de Pistis Sophia tem significado mais profundo do que sentir o pesar usual pelos erros cometidos. O termo grego empregado é *Metanoia*, que implica uma mudança de estado mental. Esse é o aspecto chave para a libertação da alma, que é o centro de consciência do homem, na mente. Portanto, é pela mudança de estado mental que a mente transforma a mente até atingir a plenitude do homem perfeito, que resulta na libertação da alma. A importância da mudança de estado mental pode ser aquilatada pelo fato de Μετανοια (485) corresponder gematricamente ao valor do poderoso Supervisor da Luz, Ieu (Ιεου = 485). E como para reiterar isto, sua segunda metanoia começa invocando a 'Luz da Luz' (Φωσ εκ Φωτος = 3395) que representa o poder sétuplo de Ieu (7 x 485 = 3395).
- 223 O mito de Sophia descreve a peregrinação da alma, ao longo das eras, pelos mundos inferiores. O leitor poderá, portanto, achar estranho que Pistis Sophia tenha a lembrança de sua visão da Luz do Alto, que ocorreu no 'princípio', ou seja, há muitas e muitas encarnações. Porém, o mito é atemporal e é narrado do ponto de vista espiritual interior. Essa lembrança da luz de Pistis Sophia é semelhante ao Hino da Veste de Glória, em que o Pai envia seu filho à terra distante para obter uma pérola preciosa, mas antes grava em seu coração uma mensagem. Mais tarde o jovem se deixa seduzir pelos habitantes do local (o Egito, símbolo da matéria), come seus alimentos e esquece-se de sua missão. Seu Pai e toda a Hierarquia de seu reino enviam então uma carta ao jovem para despertá-lo e fazer com que conclua sua missão e volte para casa. Ao receber a carta, trazida por uma águia, símbolo do mensageiro do alto, o jovem descobre que a carta é idêntica à mensagem que estava gravada em seu coração. Portanto, vemos que tanto em *Pistis Sophia* como no *Hino da Veste de Glória*, a imagem da Luz do Alto, ou de nossa missão nesta terra distante de nosso lar, está gravada profundamente em nosso coração, podendo ser percebida pela visão espiritual.

- 224 Os personagens da história simbolizam aspectos da mente. Pedro, referido por Jesus como Pedra (Κηφας), simboliza a mente apegada às tradições, rígida e inflexível, que não tolera a Sabedoria Universal, simbolizada por Maria Madalena. Jesus, como o aspecto superior da mente, representando o Divino no homem, demonstra a eterna paciência e compreensão do Alto para com todos os aspectos da natureza inferior do homem do mundo.
- 225 Jesus percebe que Pedro está sintonizado com 'seu poder'. Esse poder refere-se à mente superior, que compreende as coisas espirituais.
- 226 Ser preenchido com o Espírito significa receber a luz da verdade. Isso é confirmado pela gematria, pois o valor numérico de Espírito (Πνευμα) é 576, o mesmo de 'Anjo da Verdade' (Αγγελος Αληθειας).
- 227 Palavras semelhantes estão registradas em Mateus: *'Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus'* (Mt 16,19) e; *'Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu'*. (Mt 18,18). Pode-se deduzir daí que os discípulos passaram a ministrar os Mistérios que tinham recebido de Jesus.
- 228 Existe passagem semelhante no Sermão da Montanha: *'Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.'* (Mt 5,7)
- 229 Em sua primeira metanoia P.S. constata que sua voz não atravessava a escuridão. Agora ela pede que sua voz supere as barreiras do caos e alcance a morada da Luz. A 'morada' (Τοπος = 720) tem correspondências gemátricas reveladoras. Em primeiro lugar, corresponde à 'Mente' (Νους = 720), local de toda a batalha da alma e onde ela finalmente encontra o seu repouso. O valor numérico de 'morada' (720) corresponde também ao 'Espírito Divino' (Θειον Πνευμα), ao 'Santo Vento' (o Αγιος Ανεμος), à 'Mãe da Verdade' (Μητηρ Αληθειας) e a sua outra expressão equivalente 'A Mãe Verdade' (Η Μητηρ Αληθης), cujo poder é transmitido pelo 'Sacerdote de Ieu' (Ιερων Ιεου = 720).

230 Consciente de que está no mundo das trevas e da ilusão, P.S. não pede a realidade última da Luz, mas contenta-se com a sua imagem.

231 O poder do egoísmo faz com que o poder espiritual diminua na alma.

232 O falso espírito (*Antimimon pneumatos*) é um companheiro imposto à alma, formado por cada um dos cinco Regentes Planetários. O trabalho de sua formação é completado com a ministração, à Alma, da ‘Poção de Esquecimento’, que é fermentada do ‘Esperma do Mal’, a qual incita os homens a todas as paixões materiais; o falso espírito é o gênio do mal do homem, um tipo de substância (pseudo) espiritual cercando a Alma. (HPB) Como será visto, posteriormente, o falso espírito corresponde ao corpo astral, que governa as emoções, os desejos e as paixões do homem.

233 Oaré geralmente usado como símbolo dos pensamentos gerados pela mente.

234 Referindo-se às ‘lágrimas dos olhos’, E.C. Amélineau em seu *Essai sur le Gnosticisme Egyptien*, p. 303, indica sua importância simbólica entre os egípcios: “Entre as invocações dirigidas ao Sol, ou melhor na enumeração de suas várias transformações, verificamos a seguinte: *Aquele que criou a água, que se verte de seu interior, a imagem do corpo de Remi, o que chora. Lágrimas têm um papel importante na religião egípcia,*’ diz E. Naville, ao explicar este texto: *O tu, que te formas por tuas próprias lágrimas, que ouve tuas próprias palavras, que reanima tua alma, reanime a alma do Rei. Vocês são lágrimas de meus olhos em seu nome de Retu, ou seja, em seu nome de homens.* “Essa doutrina é mais claramente afirmada num papiro mágico, traduzido pelo Dr. Birch, em que as lágrimas de diferentes Deuses são representadas como a matéria da qual surgem flores, incenso, abelhas, água, sal, etc. (HPB)

235 23 5 Uma referência à passagem inicial da história de P.S. em que, por ordem do Primeiro Mistério, ela olha para o Alto e, vendo a Luz do véu do Tesouro de Luz, anseia alcançar aquela região. Ao seguir esse anseio Pistis Sophia obedece os ditames do Plano Divino que requer a descida do Espírito à matéria.

- 236 Está sendo reiterado que a transformação interior é imprescindível para a salvação, sendo levada em consideração pela Luz do Alto.
- 237 A raça que vai nascer é a Sexta Raça Raiz que terá como meta o desenvolvimento da intuição. Por essa razão estará sintonizada com o Divino e, naturalmente, ‘cantará louvores ao alto’.
- 238 ‘Quem tiver capacidade para compreender, compreenda.’ (Mt 19,12)
- 239 O discípulo do Senhor, João, que aqui recebe a alcunha de ‘o virgem’, como grande parte dos personagens da história, simboliza um aspecto da mente. Seu valor gemátrico, ‘João o Virgem’ (Ιωαννισ Παρθενοσ) é 1634, que corresponde ao valor de ‘Batismo do Senhor’ (Βαπτισμα Κυριου) e ao ‘Número do Batismo’ (Αριθμος Βαπτισματος).
- 240 A alma, ao passar pelos diferentes estágios e planos da evolução, alcança um ponto intermediário de equilíbrio em cada um, no qual lhe é dada a escolha entre o superior e o inferior; aparecem, então, as dúvidas quando ela pode se ‘transformar’. (HPB)
- 241 P.S. está consciente de que seu ato temerário resultou na sua perdição, tendo ela se tornado um corpo material, ou seja, em algo morto e sem poder.
- 242 Os regentes dos eons são as emoções e as paixões, simbolizadas pela água.
- 243 Os fragmentos em grego, latim e siríaco que ainda existem dos escritos chamados *Evangelho de Tomé* dão-nos poucos indícios do que o Evangelho original (ou Evangelhos) de Tomé deve ter sido para merecer tanto respeito dos seguidores de diferentes escolas de gnosticismo e, até mesmo, de alguns Pais da Igreja. Os fragmentos são também chamados *Atos da Infância do Senhor* e estão repletos das tolices e incidentes infantis que são tão frequentes no *Evangelho da Infância*. Essas fábulas, no entanto, eram tão populares entre os leitores católicos que o evangelho foi composto para atender o gosto ortodoxo cortando todas as passagens ‘heréticas.’ Ainda assim, a tendência gnóstica dos fragmentos é revelada por seu forte docetismo, ou seja, a teoria de que o aparecimento do Christos como homem foi

uma ilusão. Que existiu um evangelho filosófico de Tomé é bem evidente pela natureza das citações dele e pelas muitas referências a ele. Mas que esse evangelho seja o livro que o Tomé de nosso texto foi solicitado a escrever deverá permanecer para sempre um mistério, a menos que apareça nova evidência. (HPB) (Isso foi escrito por Blavatsky no final do século dezenove, portanto, mais de meio século antes da descoberta dos papiros de Nag Hammadi, nos quais foi encontrado um exemplar do Evangelho de Tomé - N.T.). Existe um Evangelho de Matias chamado o *Livro da Infância de Maria e do Cristo Salvador* que é dito ter sido uma tradução do Aramáico por S. Gerônimo e que é provavelmente o original do qual o posterior *Evangelho da Natividade de Maria* estava baseado. Mas estes fragmentos editados e reeditados certamente não são o autêntico *Evangelho de acordo com Matias*, como não o é o Sinótico “Evangelho segundo S. Mateus”; estes certamente não poderão jamais ser colocados na categoria filosófica a que os genuínos escritos gnósticos pertencem. (HPB)

244 Conforme Dt 19,15 e Mt 18,16.

245 As correspondências gemátricas de ‘Salvador’ (Σωτηρ = 1408) são bastante elucidativas: ‘O Deus único e verdadeiro’ (Εἰς Θεὸς ὁ μονοὺς καὶ ἀληθινός) é o dobro da expressão ‘A origem da verdade’ (Ἡ καταβολὴ ἀληθείας = 704). Para maiores detalhes sobre as relações da ‘*Vesica Piseis*’, vide Anexo 3.

246 Quando o olho desgasta-se percebe cada vez menos a luz, até que a escuridão toma conta de tudo e o homem torna-se cego. Essas idéias contidas no Salmo 87 são também explicitadas pela gematria: tanto o ‘olho’ (Ὡψ). como a ‘luz’ (Φωσ) e o ‘cego’ (Τυφλος) têm o valor gemátrico de 1500.

247 A sexta metanoia representa o ponto intermediário do espaço de sua queda dos 12 eons. Pelo fato de ter sido perdoada, as forças espirituais podem agora atuar diretamente em seu favor.

248 Este Grande Mistério da Salvação é o Mistério do Inefável (*Áíma*), ou o Primeiro Mistério, a Suprema Sabedoria (*Buddhi*) da qual todas

as emanções procedem. Este mistério emana do Inefável, sendo como ele, e é, ao mesmo tempo, o Princípio Supremo do Perdão dos Pecados. (HPB)

249 Esta promessa de Jesus foi preservada de forma semelhante em Mateus: *‘Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai’*. (Mt 26,29)

250 Quando o processo evolutivo tiver chegado ao término, o plano da Mistura, ou seja, o mental concreto será dissolvido em *Manas* superior (mental abstrato), pois, na ausência de um mundo material em que impere a separatividade, não mais será necessário o uso de conceitos e nomes, indispensáveis no mundo do ‘eu’ e do ‘meu’.

251 Nos sinóticos encontramos expressões semelhantes como em Lucas: *‘Também eu disponha para vós o Reino, como o meu Pai o dispôs para mim, afim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel’*. (Lc 22,29-30).

252 ‘Deus’, a Tríade Superior, julgará os ‘deuses’, o quaternário inferior. (HPB)

253 Notamos que com o passar das metanoias, a linguagem de P.S. vai se tornando mais clara e técnica. Antes mencionava a Luz do Alto e a escuridão do caos. Agora já fala no Mistério do perdão dos pecados, na Herança e no Tesouro de Luz. Tudo isso e sua crescente fé na Luz são indicativos de que o processo de Salvação está lentamente se fazendo sentir, retornando a P.S. seu poder e *gnosis*.

254 A *gnosis*, ou conhecimento da verdade, equivale à iluminação, que só é obtida com muito sofrimento, equivalente à crucificação. Esses conceitos estão relacionados gematricamente, pois o valor de *gnosis* (γνοῖς) e de ‘cruz’ (αυραυ) é 1271. Esses conceitos estão indiretamente relacionados com a herança mencionada no versículo seguinte, pois o valor de ‘a herança dos santos’ (n KÁppovoLlia ayto) também é 1271. Finalmente, quem obtém a ‘Herança’ (n KÁI]povoLU<z = 407) alcança um maravilhoso estado de bem-aventurança, pois 3 x 407 é o valor de ‘Maravilhoso’ (OaupacTOC).

255 As 'Sendas do Senhor' (TplPoi KVplüV = 1492) são trilhadas por aquele que anseia de todo coração alcançar a verdade, portanto, elas estão ao alcance 'daquele que clama' (PofflVTOC = 1492). Isso porque, ao trilhar a Senda, ele será purificado pela fonte da pureza, o 'Logos' (Aoyoc = 373), operando através do seu agente de purificação, 'João' (Ifflavtc = 1119), portanto, $373 + 1119 = 1492$. Também, pelas Sendas do Senhor alcançamos 'O Último Adão' (o ec/anoc Abatí = 1492), por intermédio do 'Salvador Gêmeo' (o Atcorqp = 1492), que equivale a quatro vezes o poder do Logos ($Aoyoc = 373 \times 4 = 1492$).

256 Está sendo indicado um processo iniciático, em que a alma recebe energia superior que lhe confere maior grau de liberdade no mundo, por meio de uma expansão do poder da mente (ou menos perturbações da mente), simbolizada por sua mudança para uma região mais espacosa do caos. Seria talvez a Primeira Grande Iniciação.

257 Os poderes do Quaternário inferior. (HPB)

258 25 8 A esperança é uma das três virtudes primordiais (fé, esperança e amor). A expressão tríplice da 'esperança' (n sÀfttC = 333) pode levar a alma até o Inefável (To Appptov = 999).

259 A Luz é a expressão do Amor e Sabedoria divinos. A generosidade e o altruísmo inerentes ao Amor neutralizam e, portanto, 'salvam' Pistis Sophia do egoísmo, ou o poder com cara de leão.

260 A contagem do tempo no caos refere-se ao tempo de evolução na matéria. (HPB)

261 Existem vinte e quatro Projeções acima e vinte e quatro abaixo. Juntas com Sophia, que ora está acima, ora abaixo, ou com a síntese de todas elas, perfazem os 'Quarenta e nove Fogos.' (HPB)

262 Pistis Sophia não sabe que está sendo ajudada por Jesus, seu par. O discípulo permanece inconsciente da ação do Eu Superior, que o está ajudando a cada passo do Caminho, devido ao Véu que separa a natureza inferior da Superior até um estágio avançado da Senda.

263 Nos textos gnósticos, os homens do mundo são referidos como ‘mortos’, ‘adormecidos’ e ‘embriagados’. Nesta e em outras passagens, os discípulos indicam que a presença e as palavras de Jesus eram suficientes para torná-los ‘sóbrios’, livres da ‘embriaguês’ da ilusão e da ignorância, ou despertados. Esse termo, a propósito, era usado pelo Senhor Buda com a mesma conotação, inclusive como sua autodenominação, ‘o Desperto’.

264 264 Uma indicação de um processo iniciático, após a sétima metanoia, referido como sua transferência para um lugar ‘mais espaçoso no caos’.

265 No início da história, Jesus é apresentado como o par de Pistis Sophia, portanto, pertencendo ao 13º eon, ou o plano mental concreto. Agora é dito que, quando o processo evolutivo terminar, Jesus irá para o Tesouro de Luz, que é o plano mental abstrato. Mais tarde, será dito que ele é o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, ou seja, que pertence ao 3º Espaço dos Mistérios do Inefável no plano divino. Jesus simboliza, portanto, o Eu Superior, enquanto Pistis Sophia representa a consciência do eu inferior. Tudo aponta para o Mistério da Unidade, em que os diferentes aspectos do homem, em todos os planos, são uma só coisa: “Eu e o Pai somos Um.”

266 ‘O Reino dos Céus’ é citado ao longo de toda a literatura gnóstica e ortodoxa. Um exemplo das idéias ocultas dos escritos gnósticos, para contrastar com a pobreza do conceito do ‘Reino’ entre os ortodoxos, pode ser tirado do *Evangelho dos Egípcios*. Em resposta à questão de quando este reino viria, foi respondido: “Quando o Dois tornar-se Um, e o Exterior tornar-se como o Interior, e o Macho e a Fêmea, nem Macho nem Fêmea.” Duas interpretações das muitas que poderiam ser dadas são: (a) a união de *Manas* Inferior com o Superior, da personalidade com a Individualidade; e (b) o retorno ao estado andrógino, como será o caso nas Raças futuras. Assim, este Reino pode ser alcançado agora por indivíduos e pela humanidade nas Raças futuras. (HPB)

267 Na teologia os que são chamados de ‘Tronos’, e que são o ‘Assento de Deus’, devem ser os primeiros homens encarnados na Terra. Isso torna-

se compreensível se levarmos em consideração inumeráveis séries de *Manvantaras* anteriores, pois então o último teria que vir em primeiro, o primeiro em último. Nesse contexto, os Anjos superiores, há inumeráveis eons, haviam rompido os ‘Sete Círculos’ e, dessa forma, *roubado* o Fogo Sagrado. Em outras palavras, haviam assimilado durante suas encarnações anteriores, nos mundos inferiores e superiores, toda a sabedoria existente - o reflexo de *Mahat* em seus vários graus de intensidade. (*The Secret Doctrine*, II, 80). (HPB)

268 O significado de ‘Israel’ ficará claro nas seguintes idéias retiradas dos sistemas dos Naasenas (Ofitas) e de Justino, como se encontra na *Philosophumena*. O Êxodo dos Filhos de Israel do Egito (i.e., do corpo) foi impedido pelas águas do Grande Jordão (o tipo de nascimento ou geração espiritual), que Jesus ordenou que parassem e corressem à montante (V. 7). Os Filhos de Israel também cruzaram o Mar Vermelho e chegaram ao Deserto (i.e., nasceram no mundo de parto), onde se encontram os deuses da destruição e o deus da salvação. Os primeiros são aqueles que impõem a necessidade de mudança, de nascimento, naqueles que nasceram no mundo. Esses são as Serpentes do Deserto, e foi para que os Filhos de Israel pudessem escapar das mordidas destes Poderes que Moisés mostrou a eles a *Verdadeira e Perfeita Serpente*. (V. 16). E evidente das passagens acima que as Tribos de Israel são os homens deste mundo de matéria. (HPB)

269 Ocorreu uma expansão de consciência, agora Pistis Sophia está consciente de sua elevada posição.

270 Ieu é o Supervisor da Luz, o Regente Supremo do Tesouro de Luz, portanto, com poderes para admitir ou não os que buscam entrar neste plano espiritual.

271 ‘Sem que ele saiba.’ Na passagem de Jesus para o Alto, os Poderes das diferentes Regiões exclamam um depois do outro, à medida que ele passa de um plano para outro: “*Como o Senhor do Universo passou por nós sem nosso conhecimento*” (caps, lie 12). Eles também são descritos como amedrontados (cap. 15) “*porque eles não sabiam o Mistério que fora feito.*” Sophia também (cap. 46) nos diz que ela pecou “por

ignorância.” Da comparação dessas passagens somos levados a concluir que a ascensão triunfal de Jesus, como o Iniciado perfeito, e a dramática narrativa da Sophia arrependida são na verdade dois aspectos da mesma coisa, considerada, inicialmente do ponto de vista da Individualidade e, posteriormente, do da Personalidade. (HPB)

272 Aparentemente uma forma-pensamento com vida própria e tendo como único objetivo oprimir Pistis Sophia. (HPB)

273 *Manas* Inferior que é um raio do Superior. (HPB)

274 As ‘palavras’ dos Poderes dos princípios inferiores são as atrações e seduições da matéria. (HPB)

275 Expressão consagrada nos Sinóticos. Ver, por exemplo: ‘*Muitos dos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros*’ (Mc 10,31); e outras semelhantes em: (Mt 19,30); (Mt 20,16); e, (Lc 13,30).

276 O Reino dos Céus é o estado de consciência do Tesouro de Luz, que pode ser alcançado por indivíduos puros que recebem os mistérios, ou iniciações. Ora, os invisíveis, deuses e regentes que estão no Plano Psíquico permanecerão naquele plano até o fim deste *Manvantara* (período de manifestação), quando então serão unidos com sua contraparte superior, entrando, desta forma no Reino dos Céus.

277 Um novo marco é alcançado na jornada de retorno da alma à Casa do Pai. Sua metanoia é aceita e Jesus recebe a ordem do Primeiro Mistério para ajudá-la a sair do caos. Mais uma Iniciação é conferida (a 2ª), e Pistis Sophia passa a ter a visão espiritual, simbolizada por sua visão de Jesus como uma luz brilhando intensamente e cheio de compaixão por ela. Doravante ela irá proferir suas metanoias com conhecimento.

278 A alma, nesse momento de expansão de consciência, compreende que faz parte da natureza do mundo material atrair e seduzir os humanos com todos os engodos, visando a gratificação dos sentidos e a ilusão da separatividade da personalidade autocentrada. As ciladas dos regentes estão por toda parte, atacando até mesmo os discípulos avançados, pois são como vírus mutantes: cada vez que o discípulo

alcança o controle sobre uma fraqueza, imunizando-se contra o ataque daquele vírus, este, então, muda de forma e a batalha recomeça mais uma vez, num nível mais sutil, até a libertação final da alma.

279 A emanção que ‘se vangloria da abundância da luz de seu poder’ é o poder com cara de leão, o poder do egoísmo, que acumula o poder da matéria, que não emana do poder interior e procura retirar a luz de Pistis Sophia, a alma.

280 Essa passagem aparentemente paradoxal reflete a realidade da natureza do homem no mundo. Quando a alma começa a sua purificação e alcança um certo grau de luz interior, o egoísmo, sentindo-se ameaçado, pede ajuda, simbolicamente, à personalidade que, furiosa, conclama todas as suas emanções (desejos e paixões) a cercarem e assediarem a alma.

281 O pedido de P.S. para que a Luz retire o poder do Autocentrado, não é um pedido de vingança, mas sim de compaixão, pois o Autocentrado é a própria personalidade do homem, que, quando poderosa e voltada para baixo (desejosa de retirar a luz de P.S.), acaba provocando a queda da alma, atrasando a sua eventual libertação do caos.

282 Os três poderes trípticos, como já mencionado, são os três aspectos da mente concreta atuando no mundo, sendo o terceiro poder tríptico o Autocentrado.

283 O pedido de P.S. para que as emanções da personalidade autocentrada não tenham permissão de voltar para o décimo terceiro eon, reflete sua crescente compreensão de que são os desejos e as paixões que condicionam a mente concreta, mantendo-a prisioneira do caos. A expansão de consciência de P.S., que se torna aparente ao longo dessa metanoia, é indicativa de que ela está prestes a receber mais uma iniciação, como será visto mais adiante.

284 Para melhor entendermos a expressão ‘Matéria que caiu’, deve-se compará-la com as expressões: “Eu decidi descer ao caos” e “Eles escolheram descer ao caos” que aparecem nos caps. 54 e 55. Se essas diferentes expressões forem relacionados com seus ‘princípios’ corretos no homem, nenhuma confusão advirá. O Autocentrado é a

raiz do princípio *Kãmico*, ou princípio do desejo, e suas projeções são da mesma natureza que o misterioso *Tanha* da filosofia budista, onde *Tanha* é um anseio específico, o anseio de viver, que faz com que as pessoas que estão tomadas por *Tanha* acabem reencarnando para satisfazer esse desejo específico. Quando o homem é altruísta, ele é livre, mas a dificuldade reside precisamente em manter esse estado de altruísmo. O anseio de satisfação é a força que o quebra, afastando-nos da liberdade para encontrar a satisfação no nosso ego. Como a satisfação plena nunca é alcançada, existirá sempre uma sensação de descontentamento e, conseqüentemente, a manutenção do sofrimento. Em vez de dedicarmos a nossa fé e amor ao destino do todo, insistimos em deixá-los só para nós, enquanto seres individuais e finitos. Quanto mais aumentarmos o ego, mais apertada ficará a livre circulação de que a saúde depende e mais o sofrimento aumenta. O reflexo de *Manas*, 'o único dos Invisíveis,' gravita para *Kama* (correspondente ao corpo astral) e torna-se assim *Manas Inferior*. Realmente, nossas 'transgressões' são esse 'Poder com a aparência de Leão.' (HPB)

285 O leitor deve estar sempre atento para o caráter simbólico da linguagem das escrituras sagradas, pois sua leitura literal conduz a sérios enganos. Por exemplo, o pedido de que seus filhos fiquem órfãos, não é um desejo malévolo e cruel, mas significa que as emanções materiais não devem ser mais geradas por sua fonte criadora, o Autocentrado. Idêntico é o pedido de que sua mulher se torne viúva.

286 Cortar sua descendência significa terminar com o poder de regeneração das emanções materiais (desejos e paixões), e que seu 'nome' se extinga numa geração significa que o poder (sinônimo de nome) dessas paixões seja extinto nesta encarnação da alma.

287 A solicitação do batismo que perdoa os pecados parece dar início a um novo processo iniciático. Como será visto no Anexo 3, a palavra 'Batismo' é um importante bloco construtor para vários conceitos espirituais.

- 288 O aspecto fundamental das transgressões do homem no mundo é o egoísmo, representado em P.S. pelo poder com cara de leão.
- 289 Para que a alma possa cumprir o Plano Divino, descendo à matéria onde experimenta a separatividade impelida pelo egoísmo e pelas atrações e seduições das coisas do mundo. A alma deve enfrentar todas essas provações e recuperar a luz que havia perdido para as emanções do Autocentrado, o que só pode ser feito com a ajuda da Luz do Alto.
- 290 Indicação de que outro processo iniciático está em curso, culminando com sua próxima invocação.
- 291 *Odes de Salomão*. Em *Pistis Sophia* existem cinco fragmentos conhecidos pelos ortodoxos como as Odes Pseudo-Salomônicas. Elas constituíram a primeira parte de nosso texto traduzido do Copto, uma versão sendo tentada por Woide, e publicada por Munter em 1812. Champollion escreveu um artigo no *Magasin Encyclopédique* de Millin (1815, ii, 251) sobre o opúsculo de Woide; e Matter faz menção delas em sua *Histoire* (II, 348). No entanto, como nenhum argumento válido é oferecido para justificar o prefixo pejorativo de “pseudo”, preferimos acreditar que elas eram tão canônicas em seu tempo como muitas outras escrituras que foram colocadas no “index expurgatorius”, para satisfazer os interesses e preconceitos da ignorância beneficiada. (HPB)
- 292 O processo iniciático chega ao fim, sendo-lhe concedida a 3ª Iniciação. Pistis Sophia alcança a iluminação, simbolizada pela coroa de luz ao redor de sua cabeça. Essa Iniciação purifica a alma, confere considerável compreensão das coisas do mundo material e espiritual e reforça sua resolução de nunca mais se apartar da Luz.
- 293 Indicativo do estado de *gnosis* de Sophia. Ela agora sabe que, mesmo em caso de destruição ou morte de seus corpos materiais (físico, astral e mental concreto), que podem ser vistos pelas emanções do Autocentrado, não será destruída, e que sua verdadeira natureza é espiritual.

294 Com esta afirmação, equivalente à expressão canônica de Jesus: ‘Eu e o Pai somos Um’, Pistis Sophia indica que se encontra no estado de consciência da unidade com Deus, resultante da alta Iniciação que havia recebido.

295 Algo semelhante foi preservado em Lucas, quando Maria teria dito, em seu *Magnificat*. ‘Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada’. (Lc 1,48)

296 Jesus, simbolizando os princípios superiores do homem, parece estar descrevendo o processo de iluminação que se dá quando o poder de luz vindo do alto, por intermédio do Primeiro Mistério (*Buddhi*), encontra-se com o outro poder que surgiu de baixo (a energia telúrica) e os dois se encontram tornando-se uma grande efusão de luz. Este é, em outras palavras, o processo de subida da *kundalini*, que se encontra no centro da cabeça com a luz do alto, que entra pelo *chakra* coronário, resultando num estado de consciência iluminado, que, a partir de então, muda inteiramente a vida do indivíduo. Essa efusão de luz alcançada pela individualidade, Jesus, é transmitida aos princípios inferiores, simbolizados por Pistis Sophia, purificando-os e fortalecendo-os na determinação de permanecer na luz.

297 Salmo 84,11.

298 O leitor deve estar atento para o fato de que as três personagens mencionadas no relato (o Primeiro Mistério, Jesus e Pistis Sophia), são, na verdade, aspectos de um único ser, o homem integral. A pura luz de *Buddhi* (o Primeiro Mistério) envia seu poder à mente pura (Jesus), que o transfere à unidade de consciência do homem no mundo (Pistis Sophia). Assim, Misericórdia e Justiça são aspectos do poder do alto, enquanto a Verdade e a Paz são virtudes que devem ser obtidas pelo homem no mundo. Quando se encontram e abraçam-se, ocorre a efusão de luz mencionada anteriormente.

299 Encontramos passagem semelhante em Mateus: “Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba sobre ele.” (Mt 3,16)

- 300 Provavelmente uma referência à consciência espiritual que nesse momento é despertada em Jesus por sua ‘alma gêmea’.
- 301 Por essa razão o Primeiro Mistério voltado para dentro, o Espírito de Deus (*Átmã*), é também chamado de Princípio Supremo do Perdão dos Pecados. E por sua autoridade que os Mistérios são concedidos aos homens, possibilitando, assim, a salvação.
- 302 Barbelô é o par do Grande Ancestral Invisível e regente supremo do 13^o eon. A ‘matéria’ dessa região psíquica, corresponde ao plano mental concreto. Portanto, o corpo mental concreto está sendo qualificado por extensão como fazendo parte do ‘corpo material’ de Jesus, em contraposição ao mental abstrato, que seria o corpo espiritual. No caso de Jesus esta matéria veio do subplano mental concreto mais elevado, a Região da Direita de Sabaoth, o Bom, que é tido como o Pai do corpo material de Jesus.
- 303 Numa referência a esse trecho de P.S., Jung faz os seguintes comentários: “Jesus corresponde aqui à ‘verdade’ que brota da terra, enquanto que o Espírito igual a ele corresponde à ‘justiça (*dikaio syne*) que nos olha do céu’. Jesus é visto, portanto, como uma dupla personalidade que surge, por uma parte, do fundo do caos, ou da ‘hilê’, e, pela outra, desce do céu na qualidade de *Pneuma* (Espírito).” C.G. Jung, *Aion. Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo*. (Petrópolis, Editora Vozes, 1994), p. 73.
- 304 As regiões da verdade referem-se à região da Esquerda do Plano Psíquico, também chamada de região da Retidão, o plano mental concreto, que utiliza os conceitos, os nomes e as formas do mundo dos homens, pois ‘a verdade germinará da terra’.

NOTA DE UM ESCRIBA

Nota de outro escriba posterior, copiada de outra escritura.

Estes são agora os nomes que darei do Ilimitado. Escreva-os com um sinal, para que os Filhos de Deus possam ser revelados de agora em diante.

Este é o nome do Imortal: *A A A*, e este é o nome da Voz, pela qual o Homem Perfeito se colocou em movimento: *I I I*. E estas são as interpretações dos nomes destes mistérios: o primeiro nome, que é *AAA*, sua interpretação é $\varphi \varphi \varphi$ o segundo, que é *M M M*, ou orara sua interpretação é *A A A*; o terceiro, que é $\psi \psi \psi$ sua interpretação é *O O O*; o quarto, que é $\varphi \varphi \varphi$ sua interpretação é *N N N*; o quinto, que é $\Delta \Delta \Delta$ sua interpretação é *A A A*. O que está no trono é *A A A*. Esta é a interpretação do segundo: *AAAA*, *AAAA*, *AAAA*; esta é a interpretação do nome completo³⁰⁵.

305 No Anexo 1 é apresentada importante explicação de Blavatsky a respeito do assunto.

[O SEGUNDO LIVRO³⁰⁶ DE]

PISTIS SOPHIA

63. João também se adiantou e disse: “O Senhor, permite-me fazer também a interpretação das palavras que teu poder de luz profetizou outrora, por meio de Davi:

E Jesus, em resposta, disse a João: “A ti também, João, dou ordem para interpretar as palavras que meu poder de luz profetizou por meio de Davi:

Misericórdia e Verdade encontram-se, e Justiça e Paz abraçam-se. Da terra germinará a Verdade, e a Justiça indinar-se-á do céu.

João faz outra interpretação da mesma escritura.

João continuou, dizendo: “Esta foi a palavra que nos disseste outrora: *Desci do Alto e entrei em Sabaoth, o Bom, e abracei o poder de luz nele.* Ora, portanto, ‘Misericórdia e Verdade’ que ‘se encontram’ tu és a Misericórdia, tu que foste enviado das regiões do Alto por teu Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, pois ele te enviou para que tivesses Misericórdia de todo o mundo. Verdade, por outro lado, é o poder de Sabaoth, o Bom, que se uniu em ti e que lançaste para a Esquerda tu, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora.

Sobre Sabaoth, Barbelô, Ildabaoth e a veste de luz.

E o pequeno Sabaoth, o Bom, tomou-o e lançou-o na matéria de Barbelô³⁰⁷ e pregou a respeito da verdadeira região da Verdade a todas as regiões daqueles da Esquerda. Aquela matéria de Barbelô é, então, o teu corpo hoje.

E ‘Justiça e Paz’ que ‘se abraçam’ Justiça és tu que trouxeste todos os mistérios através do Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, e batizaste esse poder de Sabaoth, o Bom; e foste à região dos regentes e deste a eles os mistérios do Alto³⁰⁸, e eles se tornaram justos e bons.

Paz, por outro lado, é o poder de Sabaoth, isto é, de tua alma, que entrou na matéria de Barbelô,³⁰⁹ e todos os regentes dos seis eons de laldabaoth³¹⁰ ficaram em paz com o mistério da Luz.”

E a Verdade que ‘germinará da terra’ é o poder de Sabaoth, o Bom, que veio da região da Direita, a qual se encontra fora do Tesouro de Luz, e que veio para a região daqueles da Esquerda; (esse poder) entrou na matéria de Barbelô e pregou a respeito dos mistérios da região da Verdade.

Justiça, por outro lado, que ‘se inclinará do céu,’ és tu, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, pois vieste dos espaços do Alto com os mistérios do Reino da Luz; e tu vieste na veste de luz que recebeste da mão de Barbelô, e desceste sobre Jesus, nosso Salvador, como uma pomba.”³¹¹

Após João ter proferido estas palavras, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, disse-lhe: “Bem-dito, João, irmão amado.”

64. Gabriel e Miguel são chamados para ajudar Pistis Sophia.

O Primeiro Mistério continuou mais uma vez, dizendo: “O poder que veio do Alto, que sou eu, que meu Pai enviou para salvar Pistis Sophia do caos, portanto, eu e o poder que vem de mim, e a alma que eu tinha recebido de Sabaoth, o Bom, todos se juntaram³¹² e se tornaram uma única efusão de luz, que brilhou intensamente. Chamei Gabriel e Miguel dos eons, por ordem de meu Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, dei-lhes a efusão de luz e deixei-os descenderem ao caos para ajudar Pistis Sophia e tomar os poderes de luz que as emanções do Autocentrado haviam tirado dela, a fim de retorná-los a Pistis Sophia.

E, imediatamente, quando levaram a efusão de luz³¹³ ao caos, ela brilhou intensamente em todo o caos e se espalhou por todas suas

regiões. Quando as emanções do Autocentrado viram a grande luz daquela corrente, ficaram aterrorizadas. E aquela corrente retirou-lhes os poderes de luz que elas haviam retirado de Pistis Sophia, e as emanções do Autocentrado não ousaram se apoderar daquela efusão de luz na escuridão do caos; tampouco podiam se apoderar dela por meio de um artil do Autocentrado, que governa as emanções.

A efusão de luz restaura os poderes de luz em Sophia.

Gabriel e Miguel levaram a efusão de luz por sobre o corpo de matéria de Pistis Sophia e verteram nele todos os poderes de luz que as emanções lhe haviam retirado. O corpo de sua matéria tornou-se inteiramente brilhante, e todos os poderes nele contidos, cuja luz havia sido retirada, receberam luz, e Pistis Sophia não teve mais falta de sua luz, pois recebeu a luz que lhe havia sido retirada, porque a luz lhe foi dada por meu intermédio. Miguel e Gabriel, que ministraram e trouxeram a efusão de luz ao caos, darão os mistérios da Luz, pois lhes confiei a efusão de luz que levaram ao caos. Miguel e Gabriel não tomaram qualquer luz para si das luzes de Sophia, as quais retiraram das emanções do Autocentrado.

Quando a efusão de luz reuniu em Pistis Sophia todos seus poderes de luz, que haviam sido retirados das emanções do Autocentrado, ela tornou-se inteiramente brilhante,³¹⁴ e os poderes de luz que ainda estavam em Pistis Sophia, que as emanções do Autocentrado não haviam retirado, ficaram contentes mais uma vez e encheram-se de luz. As luzes que foram vertidas em Pistis Sophia deram vida ao corpo de sua matéria, que estava a ponto de

perecer ou havia perecido e no qual nenhuma luz estava presente. E despertaram todos os seus poderes que estavam a ponto de serem dissolvidos. Absorveram um poder de luz, tomaram-se como eram outrora e cresceram na percepção da Luz. Todos os poderes de luz de Sophia reconheceram-se mutuamente devido à minha efusão de luz e foram salvos pela luz daquela efusão.

A efusão de luz, tendo realizado seu propósito, deixa Sophia.

“Quando a minha efusão de luz terminou de retirar as luzes das emanções do Autocentrado, as quais estas haviam retirado de Pistis Sophia, ela verteu-as novamente em Pistis Sophia, fez meia-volta e saiu do caos.”

O Primeiro Mistério, tendo explicado a seus discípulos o que acontecera a Pistis Sophia no caos, disse-lhes: “Vós entendestes a natureza de meu discurso?”

65. Simão adiantou-se e disse: “Meu Senhor, com relação à interpretação das palavras que disseste, teu poder de luz havia profetizado a esse respeito, outrora, por Salomão em suas Odes:

Simão interpreta a narrativa das Odes de Salomão.

1. *Uma corrente surgiu e tornou-se um grande rio caudaloso.*
2. *Ela levou tudo de roldão e foi em direção ao templo.*
3. *Represas e construções não conseguiam contê-la, nem tampouco as artimanhas daqueles encarregados de conter as águas.*
4. *Ela espalhou-se por toda a terra e cobriu tudo.*
5. *Os que estavam em terra seca, beberam; sua sede foi mitigada e saciada, quando receberam de beber da mão do Mais Alto.*
6. *Bem-aventurados são os ministros daquela bebida, a quem a água do Senhor é confiada.*
7. *Eles umedeceram os lábios ressecados; aqueles que estavam desmaiando ficaram profundamente contentes. Almas receberam a vida, tendo sido vertido o sopro para que elas não morressem.*
8. *Eles endireitaram os membros que haviam caído e receberam poder para a sua fraqueza e luz para seus olhos.*
9. *Pois todos se conhecem no Senhor e são salvos pela água da Vida eterna.*

Ouve, portanto, meu Senhor, para que eu possa falar abertamente. Como teu poder havia profetizado por Salomão: ‘Uma corrente surgiu e

tornou-se um grande rio caudaloso,' isto é: A efusão de luz espalhou-se no caos sobre todas as regiões das emanções do Autocentrado."

E também a palavra que teu poder proferiu por intermédio de Salomão: 'Ela levou tudo de roldão e passando sobre o templo,' isto é: ela retirou todos os poderes de luz das emanções do Autocentrado, os quais haviam sido tirados de Pistis Sophia, e verteu-os de novo nela.

E também a palavra que teu poder havia falado: 'Represas e construções não conseguiam contê-la,' isto é: as emanções do Autocentrado não podiam conter a efusão de luz dentro dos muros da escuridão do caos.

E a palavra que ele havia dito: 'Ela espalhou-se por toda a terra e cobriu tudo,' isto é: quando Gabriel e Miguel levaram-na para o corpo de Pistis Sophia, verteram-lhe todas as luzes que as emanções do Autocentrado lhe haviam tirado. E o corpo de sua matéria brilhou.

E a palavra que ele falou: 'Os que estavam em terra seca, receberam o que beber,' isto é: tudo em Pistis Sophia, cuja luz havia sido tirada anteriormente, recebeu luz.

E a palavra que ele falou: 'Sua sede foi mitigada e saciada,' isto é: seus poderes cessaram de sentir falta de luz, porque a luz que lhes havia sido retirada foi-lhes devolvida.

E como teu poder falou: 'Receberam de beber da mão do Mais Alto,' isso é: a luz foi-lhes dada pela efusão de luz que surgiu de ti, o Primeiro Mistério.

E como teu poder falou: 'Bem-aventurados são os ministros daquela bebida,' esta foi a palavra que disseste: 'Miguel e Gabriel, que ministraram, trouxeram a efusão de luz ao caos e também a levaram de volta. Eles darão os mistérios da Luz do Alto àqueles a quem a efusão de luz é confiada.'

E também como teu poder falou: 'Eles refrescaram os lábios ressecados,' isto é: Gabriel e Miguel não tiraram para si as luzes de Pistis Sophia, que eles haviam retirado das emanções do Autocentrado, mas verteram-nas em Pistis Sophia.

E também a palavra que falou: Aqueles que estavam desmaiando ficaram profundamente contentes,' isto é: todos os outros poderes de Pistis Sophia, que as emanções do Autocentrado não tiraram se tomaram muito contentes e encheram-se de luz com seus colegas de luz, pois estes verteram-na neles.

E a palavra que teu poder falou: As almas receberam vida, tendo colocado o sopro dentro delas, para que não morressem,' isto é: quando eles verteram as luzes em Pistis Sophia, deram vida ao corpo de sua matéria, do qual suas luzes haviam sido retiradas anteriormente, e que estava a ponto de perecer.

E também a palavra que teu poder falou: 'Eles endireitaram membros que estavam caídos, ou para que não caíssem,' isto é: quando colocaram nela suas luzes, aumentaram todos seus poderes que estavam a ponto de entrar em colapso.

E também como teu poder de luz falou: 'Eles receberam sua luz de novo e tornaram-se como eram antes'; e também: 'Eles deram luz a seus olhos,' isto é: receberam a percepção da Luz e conheceram a efusão de luz que pertence ao Alto.

E também: 'Todos se conheceram no Senhor,' isto é: todos os poderes de Pistis Sophia se conheceram por meio da efusão de luz.³¹⁵

E também: 'Eles foram salvos pela água da Vida eterna,' isto é: foram salvos pela efusão de luz.

E também: 'A efusão de luz carregou tudo de roldão e passou sobre o templo,' isto é: quando a efusão de luz retomou os poderes de luz de Pistis Sophia, retirando-os das emanções do Autocentrado, ela verteu-os em Pistis Sophia, voltou-se e saiu do caos, vindo sobre ti, tu que és o templo.³¹⁶

Essa é a interpretação das palavras que teu poder de luz falou por intermédio da Ode de Salomão."

Quando o Primeiro Mistério ouviu Simão dizer estas palavras, respondeu-lhe: "Bem-dito, abençoado Simão. Esta é a interpretação das palavras que foram ditas."

66. As emanções do Autocentrado clamam em voz alta por sua ajuda.

O Primeiro Mistério continuou o discurso dizendo: “Antes de eu levar Pistis Sophia para fora do caos, pois não havia recebido ainda o comando de meu Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, quando as emanções do Autocentrado perceberam que minha efusão de luz havia tirado deles os poderes de luz que eles haviam retirado de Pistis Sophia, e os havia vertido outra vez em Pistis Sophia, e quando viram que ela brilhava como no princípio, ficaram furiosos com Pistis Sophia e clamaram de novo ao Autocentrado para que viesse ajudá-los, a fim de que pudessem retirar novamente os poderes de Pistis Sophia.

Ele envia outro poder mais violento como uma flecha voando.

E o Autocentrado enviou do alto, do décimo terceiro eon, outro grande poder de luz. Esse desceu ao caos, voando como uma flecha³¹⁷, para poder ajudar suas emanções, a fim de que estas pudessem retirar de novo as luzes de Pistis Sophia. Quando esse poder de luz chegou, as emanções do Autocentrado, que estavam no caos e oprimiam Pistis Sophia, ficaram muito encorajadas e mais uma vez perseguiram Pistis Sophia com grande terror e alarme. Algumas das emanções do Autocentrado oprimiram-na.

A preparação dos poderes da serpente-basilisco-dragão.

Uma delas modificou-se, tomando a forma de uma grande serpente; outra se transformou num basilisco³¹⁸ de sete cabeças;³¹⁹ e outra tomou a forma de um dragão. E, além disso, o primeiro poder do Autocentrado, com cara de leão, e todas suas outras numerosas emanções juntaram-se para oprimir Pistis Sophia, procurando levá-la outra vez para as regiões inferiores do caos, assustando-a consideravelmente.

O poder-demoníaco de Adamas agride Sophia.

Nessa ocasião, Adamas, o Tirano, que também estava furioso com Pistis Sophia, porque ela desejava ir para a Luz das Luzes, olhou para os doze eons abaixo. Quando Adamas, o Tirano, olhou para os doze eons,

viu as emanções do Autocentrado oprimindo Pistis Sophia com o propósito de tirar-lhe todas suas luzes. Quando o poder de Adamas veio ao caos para reforçar as emanções do Autocentrado, aquele demônio derrubou Pistis Sophia.³²⁰ E o poder com cara de leão, a forma de serpente, a forma de basilisco, a forma de dragão e as outras numerosas emanções do Autocentrado cercaram inteiramente Pistis Sophia, procurando retirar mais uma vez seus poderes, oprimindo-a e ameaçando-a consideravelmente. Quando eles a oprimiram e assustaram excessivamente, ela clamou outra vez à Luz e cantou louvores, dizendo:

Sophia clama outra vez à Luz. (16ª canção).

1. O Luz, foste tu que me ajudaste; que tua luz venha a mim!
2. Pois tu és meu protetor e, portanto, venho a ti, ó Luz,³²¹ pois tenho fé em ti, ó Luz.
3. Pois tu és meu salvador das emanções do Autocentrado e de Adamas, o Tirano, e salvar-me-ás de suas violentas ameaças.

Gabriel e Miguel e a efusão de luz partem mais uma vez em sua ajuda.

Quando Pistis Sophia disse isso, ao comando de meu Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, enviei outra vez Gabriel e Miguel e a grande efusão de luz, para que fossem ajudar Pistis Sophia. Dei ordem a Gabriel e Miguel para tomarem Pistis Sophia em suas mãos, a fim de que seus pés³²² não tocassem a escuridão abaixo. Também lhes ordenei que a guiassem nas regiões do caos, da qual devia ser retirada.

Quando os anjos desceram ao caos com a efusão de luz, as emanções do Autocentrado e as de Adamas viram a efusão de luz brilhando excepcional e ilimitadamente ao seu redor, ficaram apavoradas e libertaram Pistis Sophia. E a grande efusão de luz cercou Pistis Sophia por todos os lados, tornando-se uma coroa de luz ao redor de sua cabeça.

Quando a efusão de luz cercou Pistis Sophia, ela encheu-se de coragem, pois (a efusão) não cessou de envolvê-la por todos os lados. Ela

perdeu o medo das emanções do Autocentrado, que estão no caos, e do outro novo poder que o Autocentrado ali havia lançado, que voava como uma flecha, e não mais temia o poder demoníaco de Adamas que surgira do caos.

A transfiguração de Sophia.

E, além disso, por minha ordem, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, a efusão de luz que envolveu Pistis Sophia por todos os lados, brilhou intensamente, e Pistis Sophia ficou no meio da luz, com uma grande luz à sua esquerda e à sua direita e por todos os lados, formando uma coroa ao redor de sua cabeça. E as diversas emanções do Autocentrado não podiam recuar de novo, nem podiam aguentar o choque da grande luz da corrente, que era uma coroa em sua cabeça. E, quanto às emanções do Autocentrado, muitas caíram à sua direita, porque ela brilhava intensamente, e outras caíram à sua esquerda e não foram capazes de chegar perto de Pistis Sophia por causa da grande luz; mas todas caíram umas sobre as outras, ou chegaram perto umas das outras, não podendo infligir qualquer mal a Pistis Sophia, porque ela havia confiado na Luz.

Jesus, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, faz com que Sophia triunfe.

Seguindo a ordem de meu Pai, o Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, eu mesmo desci ao caos, reluzindo intensamente, e aproximei-me do poder com cara de leão, que brilhava fortemente, e tirei-lhe toda a luz, contendo firmemente todas as emanções do Autocentrado, para que, doravante, não entrassem em sua região, que é o décimo terceiro eon. Retirei o poder de todas as emanções do Autocentrado, que caíram no caos impotentes. Conduzi Pistis Sophia, com ela à direita de Gabriel e Miguel. E a grande efusão de luz entrou nela outra vez. Com seus próprios olhos, Pistis Sophia observou seus inimigos, aos quais eu havia retirado o poder de luz. E conduzi Pistis Sophia para fora do caos, com ela pisando sobre a emanção do Autocentrado com cara de serpente, bem como sobre o basilisco com sete caras e sobre o poder com cara de

leão e dragão. Fiz com que Pistis Sophia continuasse a pisar sobre a emanção do Autocentrado; mas o basilisco com sete cabeças era a emanção mais poderosa de todas em suas maldades. E eu, o Primeiro Mistério, pisei sobre ela e retirei todos seus poderes (do basilisco), destruindo a sua matéria, para que nenhuma semente³²³ viesse a surgir dele a partir daquele momento.”

67. E o Primeiro Mistério, tendo dito isso a seus discípulos, acrescentou: “Compreendestes a natureza de meu discurso?”

Tiago adiantou-se e disse: “Meu Senhor, com relação à interpretação das palavras que disseste, assim o teu poder de luz havia profetizado a este respeito, outrora, por intermédio de Davi, no Salmo 90:

Tiago interpreta a narrativa do Salmo 90.

1. *Quem habita na proteção do Altíssimo está sob a sombra do Deus do céu.*

2. *Dirá ao Senhor: Tu és meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio!*

3. *É ele quem te livra do laço do caçador e de uma palavra poderosa.*

4. *Ele te protege com suas penas e sob suas asas encontras um abrigo. Sua verdade te rodeia como um escudo.*

5. *Não temerás o terror da noite nem a flecha que voa de dia,*

6. *Nem nada que caminha nas trevas, nem um golpe demoníaco ao meio dia.*

7. *Caíam mil a tua esquerda e dez mil a tua direita, a ti nada atingirá.*

8. *Basta que olhes com teus olhos para ver a recompensa dos ímpios,*

9. *Pois tu, Senhor, és a minha esperança; e fazes do Altíssimo teu refúgio.*

10. *A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará a tua tenda;*

11. *Pois em teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em todos teus caminhos.*

12. *Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra;*

13. Poderás caminhar sobre o basilisco e a víbora, pisarás sobre o leão e o dragão.

14. Porque ele confiou em mim, eu o livrarei e protegerei, pois conhece o meu nome.

15. Ele me invocará e eu responderei: Na angústia estarei com ele, eu o livrarei e o glorificarei;

16. Vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei a minha salvação.'

Esta, meu Senhor, é a interpretação das palavras que disseste. Ouve, portanto, para que eu possa falar francamente.

A palavra que teu poder havia expressado por meio de Davi: 'Quem habita na proteção do Altíssimo está sob a sombra do Deus do céu,' isto é: quando Sophia confiou na Luz, ela habitou sob a luz da efusão de luz que por teu intermédio veio do Alto.

E a palavra que teu poder falou por Davi: 'Dirá ao Senhor: Tu és meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio!' Essas foram as palavras com que Pistis Sophia cantou louvores: 'Tu és meu socorro, e abrigo-me em ti.'

E também a palavra que teu poder falou: 'Meu Deus, em quem confio! E ele quem te livra do laço do caçador e de uma palavra poderosa,' é a que Pistis Sophia disse: 'Ó Luz, tenho fé em ti, pois tu me salvarás das emanções do Autocentrado e de Adamas, o Tirano, e me salvarás de todas suas poderosas ameaças.'

E ainda a palavra que teu poder falou através de Davi: 'Ele te protege com suas penas, sob suas asas encontras um abrigo,' isto é: Pistis Sophia estava na luz da efusão de luz que veio de ti e continuou a ser encorajada pela luz a sua esquerda e a sua direita, que são as asas da efusão de luz.

E também a palavra que teu poder de luz profetizou através de Davi: 'Sua verdade é um escudo,' isto é, a luz da efusão de luz envolveu Pistis Sophia por todos os lados como um escudo.

E também a palavra que teu poder falou: 'Não temerás o terror da noite,' isto é: Pistis Sophia não teve medo dos terrores e perturbações quando foi colocada no caos, que é a 'noite'.

E também a palavra que teu poder falou: ‘Não temerás a flecha que voa de dia,’ isto é: Pistis Sophia não estava com medo do poder que o Autocentrado finalmente enviou do alto, e que veio para o caos como uma flecha voadora. Teu poder de luz disse: ‘Não terás medo de uma flecha que voa de dia’ pois aquele poder veio do décimo terceiro eon, sendo aquele que é senhor sobre os doze eons e que dá luz a todos os eons; por isto ele Davi disse ‘o dia’.

E também a palavra que teu poder falou: ‘Não temerás nada que caminha nas trevas’ isto é: Sophia não teve medo da emanção com cara de serpente, que lhe causara medo no caos, que é a ‘treva’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Não temerás um golpe demoníaco ao meio dia’ isto é: Pistis Sophia não estava com medo da emanção demoníaca do Tirano Adamas, que havia lançado Pistis Sophia no chão com um golpe poderoso e que havia surgido de Adamas do décimo segundo eon. Quando então teu poder havia dito: ‘Não temerás o infortúnio do demônio ao meio dia,’ ‘meio dia,’ porque veio dos doze eons, que é ‘meio dia’; e também ‘noite,’ porque ele havia surgido do caos, que é a ‘noite,’ e porque ele tinha surgido do décimo segundo eon que está no meio, entre ambos. Por isso teu poder de luz havia dito ‘meio dia,’ porque os doze eons se encontram no meio entre o décimo terceiro eon e o caos.

E também a palavra que teu poder de luz falou através de Davi: ‘Caíam mil à tua esquerda e dez mil à tua direita, a ti nada atingirá,’ isto é: Quando as emanções do Autocentrado, que são tremendamente numerosas, não conseguiram aguentar a grande luz da efusão de luz, muitas delas caíram à esquerda de Pistis Sophia e muitas à sua direita, e não puderam chegar perto dela para lhe fazer mal.

E a palavra que teu poder de luz falou através de Davi: ‘Basta que olhes com teus olhos para ver a recompensa dos ímpios, pois tu, Senhor, és a minha esperança,’ isto é: Pistis Sophia havia, com seus olhos, observado seus inimigos, que eram as emanções do Autocentrado, que haviam caído umas sobre as outras; não só com seus olhos ela havia observado

isso, mas tu também, meu Senhor, o Primeiro Mistério, tomaste o poder de luz que está no poder com cara de leão e também tomaste o poder de todas as emanções do Autocentrado, restringindo-as àquele caos, para que doravante não saíssem de sua própria região. Portanto, Pistis Sophia havia observado com seus próprios olhos seus inimigos, isto é, as emanções do Autocentrado, em tudo o que Davi havia profetizado a respeito de Pistis Sophia, dizendo: ‘Basta que olhes com teus olhos, para ver a recompensa dos ímpios.’ Não só ela observou com seus olhos, como elas caíram umas sobre as outras no caos, mas ela também viu a retribuição que receberam. Assim como as emanções do Autocentrado haviam pensado em tirar a luz de Sophia, também tu retribuístes a elas e as recompensaste, tomando o poder de luz delas, em vez das luzes de Sophia, que teve fé na Luz do Alto.

E como teu poder de luz falou por meio de Davi: ‘Faze do Altíssimo teu refúgio. A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará a tua tenda’, isto é: quando Pistis Sophia teve fé na Luz e estava aflita, ela cantou louvores à Luz, e as emanções do Autocentrado não conseguiram causar-lhe nenhum mal, tampouco puderam feri-la, nem mesmo puderam chegar perto dela.

E a palavra que teu poder de luz falou através de Davi: ‘Em teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em todos teus caminhos. Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra’ e esta é também a tua palavra: tu deste ordem a Gabriel e a Miguel para que guiassem Pistis Sophia em todas as regiões do caos até retirá-la dali, segurando- a pela mão, para que seus pés não tocassem a escuridão abaixo e, por outro lado, para que aqueles da escuridão inferior não se apossassem dela.

E a palavra que teu poder de luz falou através de Davi: ‘Poderás caminhar sobre a víbora e o basilisco, pisarás sobre o leão e o dragão. Porque ele confiou em mim, eu o livrarei, eu o protegerei, pois conhece o meu nome’, esta é a palavra: quando Pistis Sophia estava prestes a sair do caos, ela pisou nas emanções do Autocentrado com cara de serpente e com cara de basilisco que tinham sete cabeças. E ela pisou nos poderes

com cara de leão e com cara de dragão. Por ter tido fé na Luz, ela foi salva de todos eles.

Esta, meu Senhor, é a interpretação das palavras que proferiste.”

68. O Primeiro Mistério, tendo ouvido estas palavras, disse: “Bem-dito, Tiago, mui amado.”

E o Primeiro Mistério continuou o discurso, dizendo a seus discípulos: “Quando eu levei Pistis Sophia para fora do caos, ela clamou mais uma vez dizendo:

Sophia canta uma canção de louvor (a 17ª).

1. *Fui salva do caos³²⁴ e libertada dos grilhões da escuridão. Vim a ti, óLuz.*

2. *Pois tu eras luz por todos os lados, salvando-me e ajudando-me.*

3. *E as emanções do Autocentrado, que lutavam contra mim, tu as obstruíste por meio de tua luz, e elas não puderam se aproximar de mim. Pois tua luz estava comigo e salvou-me por meio de tua efusão de luz.*

4. *Porque na verdade as emanções do Autocentrado oprimiram-me, tomaram meu poder e lançaram-me no caos sem nenhuma luz em mim. Tornei-me, assim, matéria pesada comparada a eles.*

5. *E, em seguida, veio uma efusão de luz para mim, que me salvou por teu intermédio. Ela brilhou à minha esquerda e à minha direita e envolveu-me por todos os lados, deforma que nenhuma parte minha ficou sem luz.*

6. *E cobriste-me com a luz de tua efusão que me purificou de todas as matérias nocivas, efui elevada acima de minhas matérias por causa de tua luz.*

7. *E foi a tua efusão de luz que me elevou e retirou de mim as emanções do Autocentrado, que me afligiam.*

8. *E tornei-me inteiramente confiante em tua luz e na luz purificada em tua efusão.*

9. *E as emanções do Autocentrado, que me oprimiam, foram para longe de mim, e eu tornei-me iluminada em teu grande poder, pois me salvaste para sempre’³²⁵*

Esta foi a metanoia que Pistis Sophia proferiu quando ela saiu do caos e ficou livre dos seus grilhões. Agora, portanto, quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

69. Após o Primeiro Mistério terminar de dizer essas palavras a seus discípulos, Tomé adiantou-se e disse: “Meu Senhor, meu “morador na luz” tem ouvidos e minha mente compreendeu as palavras que disseste. Agora, portanto, ordena-me a apresentar claramente a interpretação dessas palavras.”

O Primeiro Mistério respondeu, dizendo a Tomé: “Dou-te a ordem para apresentar a interpretação da canção que Pistis Sophia cantou para mim.”

Tomé interpreta a canção de Sophia das Odes de Salomão.

Tomé respondeu, dizendo: “Meu Senhor, com relação à canção que Pistis Sophia proferiu, por ter sido salva do caos, teu poder de luz profetizou a este respeito, outrora, por intermédio de Salomão, o filho de Davi, em suas Odes:

- 1. Fui salva dos grilhões e escapei indo para ti, ó Senhor.*
- 2. Pois tu permaneceste a minha direita, salvando-me e ajudando-me.*
- 3. Tu obstruíste meus adversários, e eles não se revelaram, porque tua face estava comigo, salvando-me com tua graça.*
- 4. Fui desprezada aos olhos de muitos e, banida, tornei-me como chumbo aos olhos deles.*
- 5. Por teu intermédio obtive um poder que me ajudou, pois colocaste lâmpadas a minha direita e a minha esquerda, para que nenhum lado meu pudesse ficar sem luz.*
- 6. Tu me protegeste com a tua graça, e fui aliviado das roupas de pele.³²⁶*
- 7. Foi tua mão direita que me levantou, e removeste a doença de mim.*
- 8. Tornei-me poderoso em tua verdade e purificado em tua justiça.*
- 9. Meus adversários afastaram-se de mim e fui justificado por tua bondade, pois teu descanso dura toda a eternidade.*

Esta então, meu Senhor, é a interpretação da metanoia que Pistis Sophia proferiu quando foi salva do caos. Ouve, portanto, para que possa dizê-lo francamente.

A palavra que teu poder de luz falou por Salomão: ‘Fui salva dos grilhões e escapei para ti, ó Senhor’ foi a palavra que Pistis Sophia disse: ‘Livrei-me dos grilhões da escuridão e vim a ti, ó Luz’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tu permaneceste a minha direita, salvando-me e ajudando-me’ foi também a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Pois tu eras luz por todos os lados, salvando-me e ajudando-me’.

E a palavra que teu poder de luz falou: ‘Tu obstruístes meus adversários, e eles não se revelaram’ foi a palavra que Pistis Sophia proferiu: ‘E as emanções do Autocentrado, que lutaram contra mim, tu as impedistes, por meio de tua luz, e elas não puderam se aproximar de mim.’

E a palavra que teu poder falou: ‘Tua face estava comigo, salvando-me em tua graça’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Pois tua luz estava comigo e me salvou por meio de tua efusão de luz’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Fui desprezada aos olhos de muitos e banida’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘As emanções do Autocentrado oprimiram-me, tomaram meu poder e lançaram-me no caos sem nenhuma luz em mim’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tornei-me como chumbo aos olhos deles’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Tornei-me assim matéria pesada comparada a eles’.

E também a palavra que teu poder falou: ‘Por teu intermédio obtive um poder que me ajudou’ foi também a palavra que Pistis Sophia falou: ‘E em seguida veio um poder de luz para mim, por teu intermédio, que me salvou’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Colocaste lâmpadas a minha direita e a minha esquerda, para que nenhum lado meu pudesse ficar sem luz’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Ela brilhou a minha esquerda e a minha

direita e envolveu-me por todos os lados, de forma que nenhuma parte minha ficasse sem luz’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tu me protegeste na sombra de tua misericórdia’ foi também a palavra que Pistis Sophia falou: ‘E me cobriste com a luz de tua corrente’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Fui aliviado das camadas de pele’ foi também a palavra que Pistis Sophia falou: ‘E purificou-me de todas as matérias nocivas, e fui levada acima delas por causa de tua luz’.

E a palavra que teu poder falou por Salomão: ‘Foi tua mão direita que me levantou, e tu removeste a doença de mim’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘E foi a tua efusão de luz que me elevou e retirou de mim as emanções do Autocentrado que me afligiam’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tornei-me poderoso em tua verdade e purificado em tua justiça’ foi a palavra que Pistis Sophia disse: ‘E tornei-me inteiramente confiante em tua luz e na luz purificada em tua efusão’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Meus adversários afastaram-se de mim’ foi a palavra que Pistis Sophia disse: ‘E as emanções do Autocentrado, que me oprimiam, retiraram-se de mim’.

E a palavra que teu poder falou por Salomão: ‘E fui justificado por tua bondade, pois teu descanso dura toda a eternidade’ foi a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Estou salva em tua bondade, pois salvas a todos’.

Esta é, então, ó meu Senhor, a interpretação completa da metanoia que Pistis Sophia proferiu quando foi salva do caos e liberada dos grilhões da escuridão. ”

70. Após ter ouvido estas palavras de Tomé, o Primeiro Mistério disse-lhe: “Muito bem-dito, Tomé, ser abençoado. Esta é a interpretação da canção que Pistis Sophia proferiu.”

E o Primeiro Mistério continuou outra vez e disse a seus discípulos: “E Pistis Sophia continuou e cantou louvores a mim, dizendo:

Sophia canta outra canção de louvor (a 18ª).

1. *Canto uma canção a ti. Por tua ordem fui levada até abaixo do eon superior, aquele que está acima, e levaste-me até as regiões que estão abaixo.*

2. *E também por tua ordem me salvaste das regiões que estão abaixo, e por teu intermédio levaste para lá a matéria de meus poderes de luz, que eu vi.*

3. *E dispersaste para longe de mim as emanções do Autocentrado que me oprimiam e me eram hostis, e concedeste-me autoridade para livrar-me das cadeias das emanções de Adamas.*³²⁷

4. *E golpeaste o basilisco de sete cabeças*³²⁸ *e o lançaste fora por meu intermédio, colocando-me acima de sua matéria. Tu o destruístes, para que sua semente não mais pudesse se erguer.*

5. *E ficaste comigo, dando-me poder em tudo isto. Tua luz me cercou em todas as regiões, e por teu intermédio tornaste todas as emanções do Autocentrado impotentes.*

6. *Porque tiraste o poder de luz delas e tornaste reto o meu caminho, para conduzir-me para fora do caos.*

7. *E removeste-me da escuridão material e retiraste delas todos os meus poderes, dos quais a luz havia sido retirada.*

8. *Colocaste em meus poderes luz purificada, e para todos os meus membros, nos quais não havia luz, concedeste luz purificada da Luz do Alto.*

9. *E tornaste reto o caminho para eles (isto é, meus membros), e a luz de tua face tornou-se para mim vida imperecível.*

10. *Tu me conduziste para fora do caos, da região do caos e do extermínio, para que todas as matérias daquela região pudessem ser descartadas e todos meus poderes renovados em tua luz, ficando a tua luz em todos eles.*

H. Depositaste a luz de tua efusão em mim e tornei-me luz purificada.

Essa foi a segunda canção de louvor que Pistis Sophia entoou. Aquele que compreendeu essa metanoia que se adiante e fale.”

71. Após o Primeiro Mistério terminar de dizer essas palavras, Matias se adiantou e disse: “Entendi a interpretação da canção que Pistis Sophia entoou. Assim, permite-me que a diga francamente.”

E o Primeiro Mistério respondeu, dizendo: “Permito-te, Matias, apresentar a interpretação da canção proferida por Pistis Sophia.”

Matias continuou, dizendo: “Com relação à interpretação da canção que Pistis Sophia cantou, teu poder de luz, outrora, profetizou a seu respeito, por meio da Ode de Salomão, desta forma:

Matias interpreta a canção de Sophia das Odes de Salomão.

1. Aquele que me levou para baixo das regiões superiores que estão acima, levou-me para cima das regiões das profundezas abaixo.

2. Aquele, então, que venceu aqueles no meio, ensinou-me a respeito deles.

3. Aquele que dispersou meus inimigos e adversários, concedeu-me poder sobre as cadeias, para abri-las.

4. Aquele, que golpeou a serpente de sete cabeças por intermédio de minhas mãos, colocou-me acima de suas raízes, para que eu pudesse exterminar sua semente.

5. E tu estiveste comigo, ajudando-me; em todas as regiões teu nome cercava-me.

6. Tua mão direita destruiu o veneno do difamador; tua mão abriu o caminho para teus fiéis.

7. Tu os liberaste das tumbas e os removeste do meio dos cadáveres.

8. Tomaste ossos mortos e os cobriste com um corpo, e para aqueles que não se mexiam deste a energia da vida.

9. Teu caminho tornou-se indestrutível e tua face também.

10. Deixaste que teu eon fosse destruído, para que todas as coisas pudessem ser dissolvidas e renovadas e tua luz se tornasse uma fundação para todas estas coisas.

11. Acumulaste tuas riquezas sobre eles, e elas tornaram-se uma habitação sagrada.

Esta, então, meu Senhor, é a interpretação da canção de Pistis Sophia. Ouve, portanto, para que eu possa dizê-la abertamente.

“A palavra que teu poder falou por Salomão: Aquele que me levou para baixo das regiões superiores, que estão acima, levou-me para cima

das regiões das profundezas abaixo' é a palavra que Pistis Sophia falou: 'Canto louvores a ti. Por tua ordem levaste-me para baixo do eon superior que está acima, e levaste-me até as regiões que estão abaixo. E também por tua ordem salvaste-me das regiões que estão abaixo'.

E a palavra que teu poder falou através de Salomão: 'Aquele, então, que venceu aqueles no meio, ensinou-me a respeito deles' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E também, por tua ordem, fizeste com que a matéria no meio do meu poder fosse purificada, e vi isso'.

E também a palavra que teu poder falou através de Salomão: 'Aquele que dispersou meus inimigos e meus adversários' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'Dispersaste para longe de mim as emanções do Autocentrado que me oprimiam e me eram hostis'.

E a palavra que teu poder falou: 'Quem me concedeu sua sabedoria sobre as cadeias para abri-las' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E ele me concedeu sua sabedoria para livrar-me dos grilhões daquelas emanções'.

E a palavra que teu poder falou: 'Aquele que golpeou a serpente de sete cabeças por intermédio de minhas mãos, colocou-me acima de suas raízes, para que eu possa exterminar sua semente' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E golpeaste a serpente de sete cabeças e a lançaste fora através de minhas mãos, colocando-me acima de sua matéria. Tu a destruístes, para que sua semente não possa se erguer doravante'.

E a palavra que teu poder falou: 'E tu estiveste comigo, ajudando-me' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E ficaste comigo, dando-me poder em tudo isso'.

E a palavra que teu poder falou: 'E teu nome me cercou em todas as regiões' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E tua luz me cercou em todas suas regiões'.

E a palavra que teu poder falou: 'E tua mão direita destruiu o veneno dos difamadores' é a palavra que Pistis Sophia disse: 'E por teu intermédio as emanções do Autocentrado tomaram-se impotentes, pois tiraste delas a luz de seu poder'.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tua mão limpou o caminho para teus fiéis’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘Tornaste reto o meu caminho para conduzir-me para fora do caos, porque tive fé em ti’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tu os liberaste das tumbas e os removeste do meio dos cadáveres’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘Tu me libertaste do caos e me removeste da escuridão material, que são as emanções escuras que estão no caos, das quais retiraste sua luz’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tomaste ossos mortos e os cobriste com um corpo, e para aqueles que não se mexiam deste a energia da vida’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘E tomaste todos meus poderes em que não havia luz e concedeste a eles luz purificada, e aos meus membros, nos quais nenhuma luz se movia, deste luz da vida de tuas Alturas’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Teu caminho tornou-se indestrutível, e tua face também é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘E tornaste reto teu caminho para mim, e a luz de tua face tornou-se para mim a vida imperecível’.

E a palavra que teu poder falou: ‘Tu deixaste que teu eon fosse destruído, para que todas as coisas pudessem ser dissolvidas e renovadas’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘Tu me guiaste com teu poder para cima do caos e acima da decadência, para que todas as matérias naquela região pudessem ser dissolvidas e todos meus poderes renovados na Luz’.

E a palavra que teu poder falou: ‘E tua luz tornou-se uma fundação para todos eles’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘E tua luz ficou em todos eles’.

E a palavra que teu poder de luz falou por Salomão: ‘Acumulaste tuas riquezas sobre eles e elas tornaram-se uma habitação sagrada’ é a palavra que Pistis Sophia disse: ‘Depositaste a luz de tua efusão em mim, e tornei-me luz purificada’.

Esta é, então, meu Senhor, a interpretação da canção de louvor que Pistis Sophia cantou.”

O Primeiro Mistério, tendo ouvido Matias dizer essas palavras, disse: “Muito bem-dito, Matias, meu amado. Essa é a interpretação da canção de louvor que Pistis Sophia cantou.”

E o Primeiro Mistério continuou mais uma vez e disse a canção de louvor que Pistis Sophia continuou a proferir:

Sophia continua a cantar. (19ª).

1. *Vou declarar: Tu és a Luz que está no Alto, pois ela me salvou e me levou a ti, e não deixaste as emanações do Autocentrado, que me são hostis, tomarem minha luz.*

2. *O Luz das luzes, canto louvores a ti; tu me salvaste.*

3. *O Luz, tu tiraste meu poder do caos, salvaste-me daqueles que desceram para a escuridão.*

Pistis Sophia também proferiu essas palavras. Agora, portanto, aquele cuja mente tornou-se compreensiva, entendendo as palavras que Pistis Sophia pronunciou, que se adiante e apresente a sua solução.”

Maria tem medo de Pedro.

Após o Primeiro Mistério ter terminado de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria adiantou-se e falou: “Meu Senhor, minha mente está sempre pronta, a todo o momento, posso adiantar-me e apresentar a interpretação do que ela (PS.) proferiu. Mas tenho medo de Pedro,³²⁹ porque ele ameaçou-me e odeia nosso sexo.”

Quando ela falou isso, o Primeiro Mistério disse-lhe: “Todo aquele que estiver cheio do espírito de luz, a ponto de se adiantar e apresentar a interpretação do que eu digo, ninguém será capaz de impedi-lo. Assim, ó Maria, apresenta a interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu.”

Então, Maria respondeu, dizendo ao Primeiro Mistério, no meio dos discípulos: “Meu Senhor, com relação à interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu, teu poder de luz havia profetizado, outrora, por intermédio de Davi, assim:

Maria interpreta a canção de Sophia do Salmo 29.

1. *Eute exalto, ó Senhor, porque tu me recebeste e não deixaste meus inimigos se rirem de mim.*

2. *Senhor, meu Deus, eu gritei a ti e me curaste.*

3. *O Senhor, tiraste minha alma do Amente, tu me reavivaste dentre os que baixam à cova.”*

74. E, quando Maria disse isso, o Primeiro Mistério acrescentou: “Muito bem-dito, Maria, ser abençoado.”

E ele continuou mais uma vez o discurso, dizendo aos discípulos: “Sophia continuou esta canção dizendo:

Sophia continua sua canção. (20ª).

1. *A Luz tornou-se meu salvador.*

2. *E transformou minha escuridão em luz, rasgando o caos que me cercava ecircundando-me com luz.’ “*

Quando o Primeiro Mistério terminou de dizer estas palavras, Marta adiantou-se e disse: “Meu Senhor, teu poder havia profetizado outrora, por intermédio de Davi, a respeito destas palavras:

Marta interpreta do Salmo 29.

10. *O Senhor veio em meu auxílio!*

11. *Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro em e cingiste de alegria.*

O Primeiro Mistério, tendo ouvido Marta falar essas palavras, disse: “Muito bem-dito, Marta.”

E o Primeiro Mistério continuou, dizendo a seus discípulos: “Pistis Sophia continuou a canção de louvor e disse:

Sophia continua sua canção. (21ª).

I. *Meu poder canta louvores à Luz e não esquece todos os poderes que ela te concedeu.*

2. E todos poderes que estão em mim, cantem louvores ao nome de seu sagrado mistério;

3. Que perdoa todas tuas transgressões, que te salva de todas as aflições com que as emanções do Autocentrado te oprimiram;

4. Que salvou tua luz das emanções do Autocentrado, que pertencem à destruição. Que, em sua compaixão, te coroou com luz até te salvar;

5. Que te preencheu com luz purificada. Teu princípio renovar-se-á como um invisível do Alto.

Pistis Sophia cantou louvores com essas palavras, porque ela fora salva e lembrou-se de todas as coisas que eu havia feito por ela.”

74. Após dizer essas palavras a seus discípulos, o Primeiro Mistério disse-lhes: “Quem compreendeu a interpretação destas palavras que se adiante e fale francamente.”

Maria adiantou-se mais uma vez e disse: “Meu Senhor, com relação a essas palavras com que Pistis Sophia cantou louvores, assim o teu poder de luz profetizou sobre elas, por intermédio de Davi:

Maria interpreta com o Salmo 102.

1. Bem-dize ao Senhor, ó minha alma, e tudo o que há em mim ao seu nome santo!

2. Bem-dize ao Senhor, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

3. É ele quem perdoa todas tuas iniquidades e cura todos os teus males.

4. É ele quem redime tua vida da destruição e te coroa de amor e compaixão.

5. E ele quem sacia teu desejo pelas coisas boas e, como a da águia, tua juventude se renova.

Isto é: Sophia será como os invisíveis que estão no Alto. Portanto, ele disse ‘como uma águia,’ porque a morada da águia é o alto, e os invisíveis estão no Alto. Isto é, Sophia vai brilhar como os invisíveis, como ela fazia no princípio.”

Após ouvir Maria dizer essas palavras, o Primeiro Mistério disse: “Bem-dito, Maria, abençoada.”

Sophia é levada a uma região abaixo do décimo terceiro eon e lhe é dado um novo mistério.

A seguir, o Primeiro Mistério continuou o discurso e disse a seus discípulos: “Tomei Pistis Sophia e a conduzi a uma região que está abaixo do décimo terceiro eon e dei-lhe um novo mistério da Luz³³⁰ que não é o do seu eon, a região dos invisíveis. E também lhe dei uma canção de louvor da Luz, para que doravante os regentes dos eons não possam prevalecer contra ela. E removi-a para aquela região, até poder retornar para levá-la à sua região que está no alto.

Quando a removi para aquela região, ela mais uma vez proferiu uma canção, assim:

Ela continua a cantar (22ª).

1. *Com confiança tive fé na Luz; ela lembrou-se de mim e ouviu minha canção.*

2. *Ela levou meu poder para fora do caos e da escuridão inferior de toda a matéria, conduzindo-me para cima. Ela removeu-me para um eon mais alto e seguro, elevado e firme. Ela colocou-me numa posição no caminho que leva à minha região.*

3. *E deu-me um novo mistério, que não é do meu eon, dando-me uma canção da Luz. Agora, portanto, ó Luz, todos os regentes da luz verão o que fizeste por mim e terão temor e fé na Luz.*

Pistis Sophia cantou então essa canção de louvor, contente por ter sido levada para fora do caos e levada a regiões que estão abaixo do décimo terceiro eon. Agora, portanto, aquele cuja mente está ativa, de forma a compreender a interpretação do pensamento da canção de louvor proferida por Pistis Sophia, adiante-se e fale.”

André adiantou-se e disse: “Meu Senhor, foi a respeito disto que teu poder de luz havia profetizado, outrora, por intermédio de Davi, dizendo:

André interpreta o Salmo 39.

1. Esperei ansiosamente pelo Senhor. Ele se inclinou para mim e ouviu a minha súplica.

2. Ele tirou minha alma da cova da desgraça, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha, firmando meus passos.

3. Pôs em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus; muitos verão, temerão e confiarão no Senhor. ”

Tendo André apresentado o pensamento de Pistis Sophia, o Primeiro Mistério disse-lhe: “Bem-dito, André, abençoado.”

75. E ele continuou o discurso e disse aos discípulos: “Estas são todas as aventuras vivenciadas por Pistis Sophia. Quando a levei para a região que está abaixo do décimo terceiro eon, e estava pronto para partir para a Luz, deixando-a, ela me disse:

A conversa de Sophia com a Luz.

O Luz das luzes, tu irás para a Luz e me deixarás. O Tirano Adamas saberá que me deixaste e saberá que meu salvador não está presente. Ele retornará a esta região, ele e todos seus regentes que me odeiam, e o Autocentrado também vai conceder poder a sua emanção com cara de leão, para que todos venham e juntos me oprimam e tomem toda a minha luz, para que eu me torne impotente e outra vez sem luz. Assim, ó Luz e minha Luz, tira deles o poder de sua luz, para que não sejam capazes de me oprimir doravante.

A Luz promete vedar as regiões do Autocentrado.

Quando ouvi essas palavras de Pistis Sophia, respondi-lhe dizendo: Meu Pai, que me emanou, não me deu ordem para lhes retirar a luz. Porém, vou vedar as regiões do Autocentrado e de todos seus regentes que te odeiam, porque tiveste fé na Luz. E vedarei também as regiões de Adamas e de seus regentes, para que nenhum deles seja capaz de lutar contigo, até que se complete o seu tempo e chegue o momento em que meu Pai me dê a ordem para retirar-lhes a luz.

76. Disse-lhe em seguida: Ouve, para que possa te falar a respeito do tempo deles, quando o que te disse vier a ocorrer. Ocorrerá quando se completarem os três tempos.³³¹

Pistis Sophia respondeu, dizendo: Ó Luz, como vou saber quando os três tempos ocorrerão, para que possa me alegrar e me rejubilar porque está próxima a hora para me levares à minha região, e para que nela me alegre por ter chegado a hora de tirares o poder de luz de todos aqueles que me odeiam,³³² porque tive fé em tua luz?

Como Sophia vai saber que chegou a hora de sua libertação final.

Respondi-lhe dizendo: Quando vires o portal do Tesouro da Grande Luz, aquele que se abre para o décimo terceiro eon, ou seja, o da esquerda³³³, quando aquele portal for aberto os três tempos serão completados.

Pistis Sophia respondeu outra vez, dizendo: O Luz, como estou nesta região, como poderei saber que aquele portal está aberto?

O que vai acontecer naquele momento.

E respondi-lhe, dizendo: Quando aquele portal estiver aberto, aqueles que estiverem em todos os eons vão saber, em virtude da Grande Luz que vai prevalecer em todas suas regiões. Vê, porém, estabeleci agora que eles (os regentes) não poderão tentar nenhum mal contra ti, até que se completem os três tempos. E terás o poder de descer aos seus doze eons quando te aprover e também de retornar e ir para a tua região, que está abaixo do décimo terceiro eon, na qual te encontras agora. Porém, não terás o poder de passar pelo portal do Alto que está no décimo terceiro eon, para entrar em tua região, da qual desceste. Além disso, quando, então, os três tempos forem completados, o Autocentrado e todos seus regentes vão te oprimir mais uma vez para retirar a tua luz, pois estarão com raiva de ti, pensando que restringiste o poder deles no caos e retiraste-lhes a luz. Eles ficarão, então, furiosos contigo, procurando tirar a tua luz, a fim de que possam mandá-la ao caos para alcançar aquela sua emanção, para que ela possa sair do caos e ir até a sua região. Adamas tentará isso. Porém, vou tomar-lhe todos os teus poderes e retorná-los a ti. Portanto, se eles te oprimirem naquela ocasião,

canta, então, louvores à Luz, e não tardarei em te ajudar. Rapidamente, virei a ti para as regiões que estão abaixo de ti. E irei à região deles para tirar-lhes a luz. E virei à região para a qual te retirei, que está abaixo do décimo terceiro eon, até te levar à região da qual vieste.

Quando Pistis Sophia me ouviu dizer estas palavras, ficou radiante de alegria. Mas, eu a transferi para a região que está abaixo do décimo terceiro eon. Fui para a Luz, abandonando-a³³⁴”.

E o Primeiro Mistério contou aos discípulos todas essas aventuras que ocorreram a Pistis Sophia. Ele estava sentado no Monte das Oliveiras, narrando todas essas aventuras em meio aos discípulos.

Chega o momento da libertação final de Sophia.

E continuou mais uma vez dizendo: “Depois disso, enquanto eu estava no mundo dos homens, sentado no caminho, isto é, na região que é o Monte das Oliveiras,³³⁵ antes de minha veste ser-me enviada, a qual eu havia depositado no vigésimo quarto mistério do interior, porém o primeiro do exterior, que é o Grande Incompreensível, no qual eu brilhava, e antes de ir para o Alto para receber minha segunda veste, enquanto eu estava sentado com vocês na região que é o Monte das Oliveiras, completou-se o tempo sobre o qual havia falado a Pistis Sophia: Adamas e todos seus regentes vão te oprimir’.

77. Quando chegou aquele momento e eu estava no mundo dos homens, sentado convosco na região do Monte das Oliveiras, Adamas olhou dos doze eons e, mirando para baixo para as regiões do caos, viu seu poder demoníaco que está no caos. Não havia nenhuma luz nele, porque eu lhe havia tirado. Adamas viu que ele estava escuro e não podia ir para a sua região, isto é, para os doze eons.

Adamas envia duas emanções de escuridão para afligir Sophia.

Nesse momento, Adamas lembrou-se outra vez de Pistis Sophia e ficou tremendamente furioso com ela, pensando que tinha sido ela que havia restringido o seu poder no caos e tirado a sua luz. Ele ficou

terrivelmente exasperado. Acrescentou fúria à sua ira e tirou de si mesmo uma emanção tenebrosa e outra violenta, caótica e malévola para, por meio delas, atormentar Pistis Sophia. Fez uma região escura em sua região, para ali oprimir Sophia. Levando vários de seus regentes, perseguiu Sophia, para que as duas emanções tenebrosas que Adamas havia emanado pudessem levá-la para o caos escuro que ele havia preparado para ali aprisioná-la e atormentá-la, e para que Adamas pudesse tirar a luz de Pistis Sophia e entregá-la às duas emanções tenebrosas e violentas. Estas iriam carregar a luz (de PS.) ao grande caos, que está abaixo e é escuro, e lançá-la em seu poder tenebroso, que é caótico, se por acaso ela fosse capaz de ir a sua região, porque esta havia se tomado terrivelmente escura, pois eu havia tirado seu poder de luz.

Enquanto eles perseguiram Pistis Sophia, ela clamava, outra vez, cantando louvores à Luz, pois eu lhe havia dito: 'Se fores aprisionada e cantares louvores a mim, virei rapidamente te ajudar.' Então, quando ela estava confinada e eu estava sentado convosco na região do Monte das Oliveiras³³⁶, ela cantou louvores à Luz, dizendo:

Sophia canta novamente uma canção à Luz (a 23ª).

1. O Luz das luzes, tenho tido fé em ti. Salva-me de todos esses regentes que me perseguem e ajuda-me.

2. Que eles não possam tirar a minha luz, como o poder com cara de leão fez. Pois tua luz não está comigo, nem a tua efusão de luz para me salvar.³³⁷ Ao contrário, Adamas está muito mais furioso comigo, dizendo: 'Tu restringiste meu poder no caos.'

3. Agora, portanto, ó Luz das luzes, se eu fiz isto e o restringi, se eu tiver cometido qualquer injustiça para com aquele poder,

4. Ou se eu o tiver oprimido como ele me oprimiu, então permite que todos esses regentes que me perseguem tomem minha luz e deixem-me vazia;

5. E deixa que o inimigo Adamaspersiga o meu poder e tome-o, tire a minha luz e lance-a ao seu poder tenebroso que está no caos, e que lá mantém meu poder.

6. Agora, portanto, ó Luz, arrebatá-me em tua ira e ergue teu poder sobre meus inimigos, que se levantaram contra mim até o fim.

7. Salva-me rapidamente, pois disseste-me: eu te ajudarei.”

78. O Primeiro Mistério, tendo terminado de dizer essas palavras aos discípulos, acrescentou: “Aquele que compreendeu as palavras que falei adiante-se e apresente sua interpretação.”

Tiago adiantou-se e disse: “Meu Senhor, com relação a essa canção que Pistis Sophia cantou, assim teu poder de luz havia profetizado, outrora, por intermédio de Davi, no Salmo 7:”

Tiago interpreta a canção do Salmo 7.

1. O Senhor, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de meus perseguidores todos! Liberta-me!

2. Que não me apanhem, como um leão, enquanto não houver ninguém que me ajude e liberte!

3. Ó Senhor, meu Deus, se eu fiz isto ... esse em minhas mãos há injustiça,

4. Sepaguei com o mal ao meu malfeitor, que eu seja esvaziado por meus opressores,

5. Que o inimigo me persiga e alcance! Que jogue por terra minha vida e transforme minha glória em poeira!

6. Levanta-te com tua ira, O Senhor! Seja exaltado na fronteira de meus inimigos.

7. Levanta-te pela ordem que decretaste!

Ao ouvir Tiago dizer estas palavras, o Primeiro Mistério disse: “Bem-dito, Tiago, amado.”

79. E o Primeiro Mistério continuou outra vez e disse aos discípulos: “Quando Pistis Sophia terminou de pronunciar as palavras desta canção, voltou-se para trás para ver se Adamas e seus regentes haviam retrocedido para ir para seu eon. E percebeu que a estavam perseguindo. Então ela se voltou para eles e disse:

Sophia dirige-se a Adamas e seus regentes.

1. *Por que me perseguis? Não há ninguém que me ajude e me salve.*

2. *Porém, agora, meu protetor é a Luz, e ela é muito forte. Ele foi muito paciente até o momento em que me disse: virei ajudar-te. E não dirigiu sempre sua ira contra vós. Porém, chegou o momento sobre o qual me havia falado.*

3. *Agora, portanto, se não retrocederdes e parardes de me perseguir, então a Luz aprestará seu poder e fará isso com toda sua força.*

4. *E ele preparou o seu poder para tomar vossas luzes, fazendo com que vos torneis escuros. E seu poder já fez isso acontecer, de forma que pode tirar o vosso poder e destruir-vos.*

E, tendo dito isso, Pistis Sophia olhou para a região de Adamas e viu a região escura e caótica que ele havia preparado. Viu também as duas emanções tenebrosas e terrivelmente violentas que ele havia emanado para agarrá-la e lançá-la para baixo no caos que ele havia feito e para oprimi-la e atormentá-la naquela região, até que lhe tirassem sua luz. Quando Pistis Sophia viu aquelas duas emanções tenebrosas e a região escura que Adamas havia preparado, ficou com medo e clamou à Luz, dizendo:

Sophia canta mais uma vez à Luz (a 24ª invocação).

1. *‘O Luz, vê! Adamas, o violento, está furioso. Ele preparou uma emanção tenebrosa,*

2. *E ele criou também outro caos e preparou outras (emanções) escuras e caóticas, mantendo-as prontas.*

3. *Assim, O Luz, tendo ele preparado o caos para lá me jogar e para tirar meu poder de luz, tira, então, a (luz) dele.*

4. *Eo plano que ele delineou para tomar a minha luz, que seja tomado dele. E por causa da violência que ele propôs, de tirar as minhas luzes, tira então todas as dele.’*

Estas foram as palavras que Pistis Sophia proferiu em sua canção. Assim, quem estiver sóbrio em espírito que se adiante e apresente agora

a interpretação das palavras que Pistis Sophia pronunciou em sua canção de louvor.”

80. Marta mais uma vez se adiantou e disse: “Meu Senhor, estou sóbria em meu espírito e compreendo as palavras que disseste. Portanto, dá-me a ordem para apresentar sua interpretação francamente.”

E o Primeiro Mistério respondeu, dizendo a Marta: “Eu te dou a ordem, Marta, para apresentar a interpretação das palavras que Pistis Sophia proferiu em sua canção de louvor.”

Marta, respondendo, disse: “Meu Senhor, estas são as palavras que teu poder de luz profetizou outrora, por Davi, no sétimo Salmo, dizendo:

12. Deus é um justo juiz, lento para a cólera, forte e paciente, que não exerce sua ira cada dia,

13. Caso não se convertam, afia sua espada, retesa o arco e aponta;

14. Ele está preparado com suas armas de morte;fabrica suas flechas para aqueles que serão queimados.

15. Vide, a violência trabalha arduamente; concebe o problema edáà luz a iniquidade.

16. Ele cava e aprofunda um buraco, mas vai cair na cova que fez.

17. Sua maldade se volta contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência.”

Quando Marta disse isso, o Primeiro Mistério Voltado Para Fora falou: “Muito bem-dito, Marta, abençoada.”

81. Jesus traz Sophia de novo para o décimo terceiro eon.

Quando Jesus terminou de narrar aos discípulos todas as aventuras que ocorreram com Pistis Sophia quando ela estava no caos e a forma como cantou louvores à Luz para que a salvasse e levasse para fora do caos, conduzindo-a ao décimo terceiro eon, e salvando-a de todas as aflições com que os regentes do caos tinham-na oprimido, porque ela ansiava ir para a Luz, Jesus disse a seus discípulos: “Depois de tudo isso, tomei Pistis Sophia e levei-a para o décimo terceiro eon. Eu brilhava

intensamente, sem que houvesse limite para a luz em mim.³³⁸ Entrei na região dos vinte e quatro invisíveis, brilhando intensamente. Eles ficaram muito agitados; olharam e viram Sophia, que estava comigo. Eles a conheciam, mas não a mim; não sabiam quem eu era, mas imaginaram que era algum tipo de emanção da Terra da Luz.

Quando Pistis Sophia viu seus companheiros, os invisíveis, ela ficou extremamente alegre e exultou intensamente, desejando proclamar as maravilhas que eu havia realizado com ela abaixo, na terra da humanidade, até salvá-la. Ela entrou no meio dos invisíveis e, no meio deles, cantou louvores a mim, dizendo:

Sophia canta os louvores da Luz aos seus companheiros invisíveis.

1. *Agradecerei a ti, O Luz, porque tu és um salvador; és um libertador para todo o sempre.*

2. *Cantarei esta canção de louvor à Luz porque ela me salvou. Salvou-me da mão dos regentes, meus inimigos.*

3. *E preservaste-me em todas as regiões. Tu me salvaste do alto e do fundo do caos e dos eons dos regentes da esfera.*

4. *E, quando estive fora do Alto, vaguei pelas regiões em que não há luz e não pude voltar para o décimo terceiro eon, minha morada.*

5. *Pois não havia luz nem poder em mim. Meu poder tinha sido totalmente enfraquecido.*

6. *E a Luz salvou-me de todas as minhas aflições. Cantei louvores à Luz quando eu estava atormentada, e ela me ouviu.*

7. *Ela me guiou na região dos eons para levar-me até o décimo terceiro eon, minha morada.*

8. *Dou graças a ti, ó Luz, por teres me salvado e por teus feitos maravilhosos pela raça dos homens.*

9. *Quando senti falta de meu poder, tu me deste força; e quando senti falta de minha luz, tu me preenchestes com luz purificada.*

10. *Eu estava na escuridão e na sombra do caos, presa com os poderosos grilhões do caos, sem nenhuma luz em mim.*

11. *Porque eu provoquei o mandamento da Luz e o transgredí e enfurecí o mandamento da Luz, porque saí de minha região.*

12. *E quando desci, senti falta de minha luz, tornei-me sem luz e ninguém me ajudou.*

13. *Em minha aflição cantei louvores à Luz, e ela me salvou.*

14. *E ela também despedaçou todos os meus grilhões e retirou-me da escuridão e das aflições do caos.*

15. *Agradecerei a ti, ó Luz, por teres me salvado epelas tuas maravilhas feitas para a humanidade.*

16. *E destruístes os portões superiores da escuridão e as fortes trancas do caos.*

17. *E permitiste-me partir da região em que eu tinha transgredido, e onde minha luz tinha sido retirada, porque eu havia transgredido.*

18. *Eparei de realizar meus mistérios e desci aos portões do caos.*

19. *E quando estava cerceada, cantei louvores à Luz. Ela me salvou de todas as minhas aflições.*

20. *Tu enviaste tua corrente; ela deu-me poder e salvou-me de todas as minhas aflições.*

21. *Agradecerei a ti, ó Luz, por teres me salvado e por teus feitos maravilhosos pela humanidade.*

Esta é, então, a canção que Pistis Sophia proferiu no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem todos os feitos maravilhosos que eu havia feito por ela, e que eles soubessem que eu havia ido ao mundo dos homens e tinha dado a eles os mistérios do Alto. Agora, portanto, aquele que estiver exaltado em seu pensamento que se adiante e faça a interpretação da canção que Pistis Sophia cantou.”

81. Quando Jesus terminou de dizer essas palavras, Filipe adiantou-se e disse: “Jesus, meu Senhor, meu pensamento está exaltado, e compreendí a interpretação da canção que Pistis Sophia cantou. O profeta Davi havia profetizado a esse respeito, outrora, no Salmo 106, dizendo:

Filipe interpreta a canção do Salmo 106.

- 1. Agradecei ao Senhor porque ele é bom, pois sua misericórdia é eterna!*
- 2. Digam-no os redimidos do Senhor, que ele os redimiou das mãos do opressor,*
- 3. Que ele os reuniu do meio das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do meio-dia.*
- 4. Eles erravam pelo deserto solitário, sem achar caminho para uma cidade habitada;*
- 5. Estavam famintos e sedentos, a vida já os abandonava.*
- 6. E gritaram ao Senhor na sua aflição: ele os livrou de suas angústias*
- 7. E os encaminhou pelo caminho certo, para irem ao lugar de sua morada.*
- 8. Celebrai ao Senhor, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos dos homens;*
- 9. Ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta.*
- 10. Aqueles que habitavam em sombras e trevas da morte, prisioneiros de ferros e miséria,*
- 11. Por se revoltarem contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo.*
- 12. Ele humilhou seu coração com problemas: estavam sucumbindo e ninguém os socorria.*
- 13. E gritaram ao Senhor na sua aflição; ele os livrou de suas angústias.*
- 14. Tirou-os das sombras e trevas e rebentou seus grilhões.*
- 15. Celebrai ao Senhor, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos dos homens.*
- 16. Ele quebrou as portas de bronze, despedaçou as trancas de ferro.*
- 17. Insensatos, no caminho da transgressão, eram afligidos por suas iniquidades;*
- 18. Rejeitavam qualquer alimento e já batiam às portas da morte.*
- 19. E gritaram ao Senhor na sua aflição: ele os livrou de suas angústias.*
- 20. Enviou sua palavra para curá-los e livrou-os de seus problemas.*

21. Celebrai ao Senhor, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos dos homens!

Esta é, meu Senhor, a interpretação da canção que Pistis Sophia cantou. Ouve, portanto, meu Senhor, para que eu possa expressá-la claramente. Na verdade, a palavra que Davi disse: ‘Celebrai ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!’ é a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Agradecerei a ti, ó Luz, porque tu és um salvador; és um libertador para todo o sempre.’

E a palavra que Davi disse: ‘Digam-no os redimidos do Senhor, que ele os redimiou das mãos do opressor’ é a palavra que Pistis Sophia falou: ‘Cantarei esta canção de louvor à Luz, porque ela me salvou e salvou-me da mão dos regentes, meus inimigos.’ E assim também o resto do Salmo.

Esta é, então, meu Senhor, a interpretação da canção que Pistis Sophia cantou no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem os feitos maravilhosos que fizeste por ela e querendo que eles soubessem que concedeste teus mistérios à raça dos homens.”

Jesus, tendo ouvido estas palavras de Filipe, disse: “Bem-dito, abençoado Filipe. Essa é a interpretação da canção cantada por Sophia.”

306 A organização das seções do livro segue o original, apesar de não haver, aparentemente, nenhuma razão para as separações adotadas.

307 Vemos aqui a descrição do processo de emanção: o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, a Pura Luz de *Buddhi*, para a constituição de seu veículo de atuação no mundo, reúne o material mais puro existente nos subplanos mais elevados do mental concreto, a região do pequeno Sabaoth, o Bom. Essa matéria é, então, enviada para a região da Esquerda, de Barbelô, a região da Retidão e da Verdade ainda não conspurcada pelo Autocentrado.

308 Jesus traz os Mistérios do Alto, concedendo-os aos Regentes que se tornam justos e bons. Ora, os Regentes, no caso, representam o princípio do discernimento, a capacidade mental concreta dos homens que, uma vez batizados, ou seja, tendo seus princípios mentais concretos mais elevados estimulados pela Luz do Alto, tornam-se justos e bons.

309 Finalmente, o texto anuncia claramente que a alma é o princípio mental concreto, a matéria do Plano Psíquico sob a Regência Suprema de Sabaoth, o Bom. A parte mais baixa da matéria deste plano é o Autocentrado, o símbolo da personalidade egoísta e presunçosa, que juntamente com Pistis Sophia, a alma, descem ao caos.

310 O valor gemátrico de laldabaoth (Ιαλδαβαοθ) é 128, ou seja o dobro do valor da verdade (Αληθεια = 64)- Como o número dois representa o aspecto da dualidade, laldabaoth seria a representação distorcida da verdade dentro do contexto da consciência de separatividade do homem do mundo.

311 No sistema de Marcus (*Philos.*, VI, # 47), a Pomba corresponde a A e Ω. No sistema de Cerinthus (*Philos.*, VII, # 33), lemos: “Cerinthus, que tinha prática no treinamento dos egípcios, disse que o mundo não tinha sido feito pelo primeiro Deus, mas por um certo poder que era separado da autoridade que se encontra sobre o universo, e não conhecia a deidade que estava acima de tudo. Ele estabeleceu, também, que Jesus não havia nascido de uma Virgem, mas que era o filho nascido de José e Maria, como todos os outros homens, mas que ele era mais justo e sábio. E, depois do seu batismo, o ‘Christos’ desceu sobre ele, do princípio que é absoluto sobre todos, *na forma de uma pomba, e, então, pregou sobre o pai desconhecido e aperfeiçoou seus poderes*’, porém, perto do fim, o ‘Christos’ partiu de Jesus. E Jesus sofreu e ergueu-se outra vez, enquanto o ‘Christos’ permaneceu intocado pelo sofrimento, pois ele era essencialmente de uma natureza espiritual.” O ‘Christos’ é a individualidade *glorificada*, isto é, Manas-Taijas, ou Manas Superior com a glória de *Buddhi* sobre si,

enquanto Jesus é a personalidade perecível de *Manas Inferior*. A Pomba, portanto, é o símbolo do “Eu Superior” do homem. (HPB)

312 Os três aspectos do Eu Superior juntam-se e, com isso, brilham intensamente, na forma de uma efusão de luz. Essa luz da natureza superior do homem é então levada pelos portadores da luz, representados por Gabriel e Miguel, para proceder à ‘salvação’ da natureza inferior, simbolizada por Pistis Sophia.

313 A Efusão de Luz levada ao caos é indicativa de que um novo processo iniciático está em curso.

314 Começa a descrição do processo iniciático. Os poderes de Pistis Sophia são restaurados, mas ainda não consolidados inteiramente.

315 Quando ocorre a iluminação, todos os aspectos integrantes da natureza do homem tornam-se acessíveis à sua consciência por meio da luz interior.

316 Portanto, Jesus e todos os homens, em um de seus princípios, são Pistis Sophia. Nesse caso Pistis Sophia é a “personalidade” *transformada*. (HPB)

317 Talvez se refira à irritação, que pode ‘voar como uma flecha’ quando o iniciado, vivendo em condições de grande tensão como reflexo das energias que agora manipula, eventualmente explode em crises de mau humor ou ira.

318 Um réptil do gênero basiliscus, da família dos iguanídeos; um tipo de lagarto. Esse réptil mitológico fantástico de oito pernas, segundo alguns em forma de serpente, era capaz de matar pelo bafo.

319 Os *Logoi*, ou “Salvadores” de todas as nações, são representados como pisando sobre a cabeça ou as cabeças de uma serpente ou dragão; ou como trespassando o monstro com suas diversas armas de poder. Isto representa a conquista do Espírito sobre a Matéria (a Velha Serpente ou a Grande Profundidade), a qual, por transmutação espiritual, torna-se finalmente subserviente à vontade divina do Iniciado glorificado, e os “Deuses” ou poderes da natureza são conquistados pelo “Rebelde” divino, o *Ásura*, o “Dragão da Sabedoria”,

que luta contra os Devas. Isto é, a atividade de *Manas* triunfa sobre a passividade do espírito puro. Krishna esmaga Kalinaga, a serpente de sete cabeças. Hércules corta as cabeças da Hidra, a serpente da água. O egípcio Orante pisa sobre a serpente, enquanto seus braços estão estendidos sobre um crucifixo. Hórus trespassa a cabeça do Dragão Typhon, ou Apophis. O Thor escandinavo esmaga o crânio da serpente com seu martelo cruciforme, e Apoio trespassa a Python, etc. Tudo isso significa a extensão dos planos de consciência e o correspondente domínio dos planos da matéria (simbolicamente, água), fundamentalmente em número de sete.

“Assim como “Os *Logoi* e as Hierarquias de Poderes, as Serpentes têm que ser distinguidas umas das outras. Sessa ou Ananta, o ‘assento de Vishnu,’ é a abstração alegórica, simbolizando o infinito Tempo no Espaço, que contém o germe e lança periodicamente a eflorescência deste germe, o Universo *manifestado*. Por outro lado, a *Ophis* gnóstica contém o mesmo simbolismo tríplice em suas sete vogais, como o *Oeahoo* de Uma, Três e Sete sílabas da Doutrina Arcaica, isto é, o Logos Imanifestado Uno, o Segundo manifestado, o triângulo solidificando-se no Quaternário, ou Tetragrammaton, e os dias do último no plano material” (D.S., I, 73 rodapé).

O basilisco de sete cabeças do texto tipifica um aspecto material inferior do tipo de emanção do universo e não a serpente primordial espiritual com sua glória de sete raios, ou sete vogais. Assim como havia uma hebdômada superior de sete espíritos planetários supremos ou Eons, também havia uma hebdômada inferior. Os ophitas faziam alegoria disso, dizendo que a serpente, como castigo por ter ensinado a Adão e Eva (a 3ª raça) a rebelar-se contra laldabaoth (o espírito da Terra ou a matéria grosseira), foi lançada num mundo inferior produzindo seis filhos, isto é, teve que se encarnar nos corpos das primeiras raças. Em quase todos os sistemas, o postulado comum da astronomia antiga, de que havia sete esferas planetárias e uma oitava (a das estrelas fixas) acima delas, era ensinado em várias roupagens alegóricas, todas sendo sombras da verdade esotérica dos sete estados

da matéria, dos sete Globos de uma Cadeia Planetária e dos sete Princípios do homem, etc. (HPB)

- 320 As emanções do Autocentrado são aspectos da mente concreta. Adamas, o Tirano, representa as emoções, e são estas, especialmente a irritação, que conseguem derrubar Pistis Sophia nessa ocasião, simbolizando, então, o Iniciado que já havia adquirido um considerável controle sobre sua natureza inferior, mas que até sua libertação final está sujeito às ciladas da matéria.
- 321 Sempre que se encontra assediado pelos poderes das trevas (a matéria), o Iniciado toma refúgio e encontra força invocando sua natureza superior, a Luz. Ao sintonizar-se com sua Luz interior, esta dissipa automaticamente as trevas.
- 322 Os pés simbolizam os princípios inferiores a partir dos quais o ser atua no mundo. Gabriel e Miguel tomam P.S., a alma, pela mão fazendo com que ela voe por sobre as matérias do caos para não ser conspurcada mais uma vez pelas emanções materiais da escuridão.
- 323 O processo iniciático chega a seu término. A alma, tendo recebido a 4ª Iniciação, tem agora considerável grau de iluminação e pode ver com seus próprios olhos (espirituais) os seus inimigos. ‘Destruir inteiramente a matéria inferior para que nenhuma semente do mal permaneça’ significa a purificação total, libertando-se dos *skandas*, ou as tendências para repetir os erros passados. Quando isso ocorre, o homem está finalmente liberto da ‘roda da vida’; é um *Arhat*.
- 324 O Submundo tem três divisões: Orcus, Caos e Escuridão Exterior. Nas descrições alegóricas do destino das almas pecadoras, isto é, o destino dos princípios inferiores depois da morte, é dito que no Orcus (literalmente uma prisão ou cercado) as almas são atormentadas com Fogo; no Caos, com Fogo, Escuridão e fumaça; e na *Caligo Externa*, ou Escuridão Exterior, adicionalmente, com Granizo, Neve, Gelo e Frio cruel. Assim, esses três *lokas* representariam os estados da matéria correspondentes ao *Kama-Rupa* (Corpo de Desejo), *Linga-Sarira* (Corpo Astral) e *Sthula-Sarira* (Corpo Físico). Portanto, quando lemos que “eles me lançaram no Caos

destituída de minha Luz,” podemos entender que o princípio *Kâmico* irá necessariamente atenuar a Luz dos princípios espirituais e destituí-los de seus poderes. (HPB)

325 Com a 4^a Iniciação, o *Arhat* está salvo para sempre. Pode, no entanto, voltar a renascer, se optar pelo caminho da compaixão, para ajudar na ingente tarefa de salvação das almas que estão perdidas na escuridão da ignorância.

326 Esta expressão, “roupas de pele”, era universalmente utilizada pelos gnósticos para representar o corpo físico. Como é dito em *Isis sem Véu*, I. 149, “Os cabalistas caldeus contam-nos que o homem primevo, ao contrário do que diz a teoria darwiniana, era mais puro, mais sábio e muito mais espiritual, como é demonstrado pelos mitos do *Buri* escandinavo, dos *Devatas* hindus e dos ‘Filhos de Deus’ de Moisés — em suma, era de uma natureza bem mais elevada do que a do homem da atual raça adâmica, que se tornou *desespiritualizado*, ou maculado com matéria, e, então, pela primeira vez, recebeu o *corpo de carne*, que está tipificado no *Gênesis*, naquele verso profundamente sábio: “Para Adão e sua mulher o Senhor Deus fez *roupas de pele* e os vestiu.” (HPB)

327 As emanções do Autocentrado, sendo de natureza mental, incluiriam a ambição, o orgulho, a vaidade; enquanto as emanções de Adamas são de natureza astral, como a raiva, o ódio, a sensualidade, a preguiça, etc.

328 Provavelmente o egoísmo, que assume diversas formas (daí ter 7 cabeças).

329 Os personagens da história de Sophia simbolizam aspectos da mente. Simão Pedro, chamado por Jesus de Pedra (Kn[^]au), simboliza a rigidez, dureza de coração e insensibilidade características do reino mineral, em oposição a Madalena, que simboliza a abrangência e flexibilidade da Sabedoria Universal.

330 Começa um novo processo iniciático (a 5^a Iniciação). Essa Iniciação transforma o homem num super-homem, ou ser divino. Esse processo

parece ser mais complexo do que os demais, como será visto a seguir.

331 Os três tempos são, aparentemente, as três grandes eras, ou rondas, que faltam para terminar o atual período de manifestação (atualmente estamos na quarta ronda). Quando terminarem os ‘três tempos’, toda a humanidade terá alcançado a perfeição. No entanto, essa realização espiritual pode ser alcançada a qualquer momento por indivíduos santos e dedicados à busca da verdade. Visto sobre outro prisma, poderia ser considerado como uma referência ao passado, presente e futuro, que se ‘completam’ para o iniciado supremo quando o portal do Tesouro de Luz se abre para a região da esquerda do plano Psíquico, estabelecendo a ponte, ou *antakarana*, entre o mental superior e o inferior. Com isso fica estabelecida a continuidade de consciência para o Iniciado, que não mais é limitado pelo tempo, pois agora vive no eterno.

332 Não se trata de um pedido de vingança: P.S. viu a Luz, recebeu a *gnosis*, e agora sabe da unidade de todas as almas. Portanto, movida pela compaixão, deseja que as paixões materiais e os vícios da mente impura (as emanção do Autocentrado) não mais possam oprimir as almas no mundo.

333 Uma aparente referência ao *antakarana*, a ponte entre o mental superior e o inferior, que abre a visão espiritual de forma permanente, concedendo a continuidade de consciência.

334 Parece estranho o abandono de P.S. No entanto, esse é mais um indício de que está em curso o último período crítico antes da sua libertação definitiva. Esse período é chamado pelos místicos de “A noite escura da alma,” quando o postulante sente-se abandonado por todos, até mesmo por Deus, estando sujeito a uma série de tormentos psíquicos.

335 Na linguagem sagrada, estar num monte ou montanha é usado para simbolizar um estado de consciência elevado. No caso em pauta, Jesus estava em recolhimento profundo preparando-se para receber a suprema Iniciação que o transformaria num Mestre de Sabedoria. Esse processo iniciativo parece envolver consideráveis provas

interiores, simbolicamente representadas pelas opressões que Pistis Sophia, sua contraparte inferior, está enfrentando.

336 Jesus está dando a entender reiteradamente que o ato de libertação final de Pistis Sophia e sua própria glorificação no Monte das Oliveiras estão diretamente relacionados. Isso não deveria nos surpreender, pois Jesus é o par de P.S., ou seja, sua ‘contra-parte’ superior. Assim, o processo iniciático leva à glorificação da individualidade e à libertação da alma transformada, simultaneamente, ainda que na história os dois fatos pareçam separados.

337 A Luz do Alto abandona Sophia, e Adamas envia uma emanação tenebrosa (provavelmente a depressão) e outra caótica (talvez o desespero) para atormentá-la, numa aparente referência ao estágio que os místicos descrevem como a noite escura da alma, que antecede sua gloriosa libertação e permanente União com a Luz.

338 338 Descrição do término dos 3 Tempos anunciado por Jesus, quando será efetuada a ligação (*antakarana*) entre as regiões da esquerda do Tesouro de Luz e do Plano Psíquico, propiciando uma consciência permanente da Luz. Pode ser, também, a descrição da 5ª Iniciação, tanto do ponto de vista da Individualidade glorificada, Jesus, como da personalidade transformada, Pistis Sophia.

[FIM DA HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA]³³⁹

83. *Maria faz uma pergunta a Jesus.*

Depois de tudo isso, Maria adiantou-se, adorou aos pés de Jesus e disse: “Meu Senhor, não fiques zangado comigo se eu te fizer uma pergunta, porque questionamos a respeito de tudo com precisão e segurança. Pois nos disseste anteriormente: *‘Procurem e encontrarão, batam e (aporta) abrir-se-á. Pois todo o que procura encontrará, e a todo que bate ela se abrirá’*.³⁴⁰ Assim, meu Senhor, a quem devo procurar, ou a quem devemos solicitar? Ou melhor, quem é capaz de nos dar a resposta sobre as perguntas que te faremos? Ou quem conhece o poder das palavras a respeito das quais vamos questionar? Porque, por tua mente compreensiva deste-nos uma mente de Luz, uma percepção e um pensamento extraordinariamente exaltado. Portanto, não existe ninguém no mundo dos homens nem no alto dos eons que possa dar a decisão das palavras sobre as quais fazemos perguntas, a não ser tu que conheces o Todo, que foste aperfeiçoado no Todo. Porque não fazemos perguntas da maneira como os homens do mundo fazem, porque perguntamos sobre a *gnosis* do Alto que nos deste. Inquirimos com os excelentes tipos de perguntas que nos ensinaste para questionar a respeito. Assim, meu Senhor, não fiques furioso comigo, mas revela-me a questão sobre a qual vou te perguntar.”

Jesus, tendo ouvido Maria Madalena dizer estas palavras, respondeu-lhe: “Pergunta a respeito do que desejas e eu te revelarei com precisão e segurança. Amém, amém, eu vos digo: Regozijai-vos com toda a alegria e exultai intensamente. Se perguntardes sobre tudo com precisão, então ficarei muito feliz, porque perguntastes a respeito de tudo com precisão

e da maneira adequada. Portanto, agora, fazei as perguntas que desejais, e eu vos revelarei com alegria.”

Maria, ouvindo o Salvador dizer estas palavras, ficou muito feliz e exultou intensamente, dizendo: “Meu Senhor e Salvador, como são, então, os vinte e quatro invisíveis³⁴¹ e de que tipo, ou melhor, de que qualidade são eles, ou de que qualidade é a sua luz?”

84. Da glória dos vinte e quatro invisíveis.

Jesus respondeu, dizendo a Maria: “O que existe neste mundo que é semelhante a eles, ou melhor, que região existe neste mundo que é comparável a eles? Portanto, ao que poderia compará-los, ou melhor, o que posso dizer a respeito deles? Pois nada existe neste mundo que possa ser comparado a eles, e não existe nenhuma forma capaz de ser como eles. Portanto, nada existe neste mundo que seja da qualidade dos céus. Porém, amém, eu vos digo: cada um dos invisíveis é nove vezes maior do que o céu, a esfera acima³⁴² dele e os doze eons juntos, como já vos havia dito em outra ocasião. E nenhuma luz existe neste mundo que seja mais esplêndida do que a luz do sol. Amém, amém, eu vos digo: os vinte e quatro invisíveis brilham dez mil vezes mais do que a luz do sol que está neste mundo, como já vos disse anteriormente. Pois a luz do sol, em sua forma verdadeira, não está neste mundo, porque sua luz atravessa por muitos véus e regiões. Mas a luz do sol, na sua forma verdadeira, que está na região da Virgem de Luz, brilha dez mil vezes mais do que os vinte e quatro invisíveis e o grande ancestral invisível e também o grande deus de poder tríplice, como já vos havia dito noutra ocasião.

Assim, Maria, não existe nenhuma forma neste mundo, nenhuma luz, nem qualquer figura que seja comparável aos vinte e quatro invisíveis, para que se possa fazer um paralelo com eles. Porém, em breve, levar-te-ei, juntamente com teus irmãos e co-discípulos, a todas as regiões do Alto, e levar-vos-ei aos três espaços do Primeiro Mistério, com exceção das regiões do espaço do Inefável, e vereis todas as formas na realidade, sem semelhanças.

E quando vos levar ao alto e virdes a glória dos (seres) do alto, então ficareis realmente maravilhados.

Da glória da Providência.

E quando vos levar à região dos regentes da Providência, então vereis a glória em que eles se encontram e, por causa da grande e imponente glória deles, ireis imaginar este mundo diante de vós como a escuridão das escuridões e vereis como todo o mundo dos homens se assemelha a um grão de poeira para vós, por causa de sua grande distância (da região da Providência), a qual, por sua excepcional condição, é consideravelmente maior (que o mundo dos homens).

Da glória dos doze eons.

E quando levar-vos aos doze eons, então vereis a glória em que se encontram. E, por causa de sua grande glória, a região dos regentes da Providência vos parecerá como a escuridão das escuridões e dará a impressão de um grão de poeira, em virtude da grande distância que se encontra, parecendo, (apesar) da (sua) grande condição, consideravelmente menor do que a deles, como já vos havia dito noutra ocasião.

Da glória do décimo terceiro eon.

E quando, além do mais, levar-vos ao décimo terceiro eon, então vereis a glória em que se encontram. Os doze eons vão parecer como a escuridão das escuridões, e perceberéis como a região dos doze eons terá para vós a semelhança de um grão de poeira, por causa da grande distância e da condição consideravelmente maior deste eon.

Da glória do Meio.

E quando levar-vos à região daqueles que se encontram no Meio, então, vereis a glória em que se encontram. Os treze eons vos parecerão como a escuridão das escuridões. E também os doze eons, a Providência e todas as ordens, esferas e todos os outros onde se encontram dar-vos-

ão a impressão de um grão de poeira, por causa da grande distância de suas regiões e da condição incomparável (da glória do Meio).

Da glória da Direita.

E, quando levar-vos à região dos que estão na Direita, vereis então a glória em que eles estão, e a região dos do Meio vai vos parecer como a noite existente no mundo dos homens. E, se olhardes para o Meio, ele terá para vós a condição de um grão de poeira, por causa de sua grande distância em relação àqueles da Direita.

Da glória do Tesouro.

E, quando levar-vos para a Terra da Luz, que é o Tesouro de Luz, e virdes a glória em que eles se encontram, então a região dos da Direita vai parecer-vos como a luz do sol quando está encoberto, ao meio dia, no mundo dos homens. E se olhardes para a região dos da Direita, ela dará a impressão de um grão de poeira, por causa da grande distância que está do Tesouro de Luz.

Da glória da Herança.

E quando levar-vos para a região dos que receberam a herança e os mistérios da Luz, e virdes a glória da Luz em que eles se encontram, então a Terra da Luz vai parecer-vos como a luz do sol que está no mundo dos homens. E se olhardes para a Terra da Luz, então ela vos parecerá como um grão de poeira, por causa da grande distância que está da região dos que receberam a herança que é consideravelmente maior do que ela.”

85. Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, quando Maria Madalena adiantou-se e disse: “Meu Senhor, não fiques zangado comigo se eu te fizer uma pergunta, porque te perguntamos tudo com precisão.”

Jesus respondeu, dizendo a Maria: “Pergunta tudo o que desejas e te revelarei francamente, sem usar imagens, tudo a respeito de tua

pergunta, respondendo com precisão e segurança. Vou aperfeiçoar-te plenamente, do interior dos interiores ao exterior dos exteriores, do Inefável à escuridão das escuridões, para que sejas chamada *a plenitude aperfeiçoada em todas as gnoses*. Agora, portanto, Maria, faz a pergunta que desejas, e vou revelá-la a ti com grande alegria e júbilo.”

Maria pergunta de novo a Jesus.

Quando Maria ouviu o Salvador dizer essas palavras, alegrou-se imensamente, exultou e disse: “Meu Senhor, então os homens do mundo que receberem os mistérios da Luz serão superiores às emanções do Tesouro em teu Reino? Pois te ouvi dizer: ‘Quando levar-vos à região dos que receberam os mistérios da Luz, então a região das emanções da Terra da Luz vos parecerá como um grão de poeira, por causa da grande distância em que se encontra e da grande luz que ali existe’, isto é, a Terra da Luz é o Tesouro, a região das emanções; quer dizer, então, meu Senhor, que os homens que receberem os mistérios serão superiores à Terra da Luz e às emanções no reino da Luz?”

86. Jesus respondeu, dizendo a Maria: “Realmente todas tuas perguntas são admiravelmente formuladas, com precisão e segurança. Ouve, porém, Maria, para que possa te falar a respeito da consumação do eon e da ascensão do universo. Ela não vai ocorrer ainda; porém eu vos disse: ‘Quando eu vos levar para a região das heranças daqueles que receberam o mistério da Luz, então o Tesouro de Luz, a região das emanções, vai parecer-vos meramente como um grão de poeira e como a luz do sol durante o dia.’

Sobre os doze salvadores e suas regiões na Herança.

Eu disse, portanto: ‘Isso vai ocorrer por ocasião da consumação e da ascensão do Todo.’ Os doze salvadores do Tesouro e as doze ordens de cada um deles, que são as emanções das sete Vozes e das cinco Árvores, eles estarão comigo na região das heranças da Luz, sendo reis comigo em meu reino, e cada um deles será rei das suas emanções. Além disso, cada

um será rei de acordo com sua glória, o grande segundo a sua grandeza e o pequeno segundo sua pequenez.

E o salvador das emanções da primeira Voz estará na região das almas daqueles que receberam o primeiro mistério do Primeiro Mistério em meu reino.

E o salvador das emanções da segunda Voz estará na região das almas daqueles que receberam o segundo mistério do Primeiro Mistério.

Da mesma forma, o salvador das emanções da terceira Voz estará na região das almas daqueles que receberam o terceiro mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o salvador das emanções da quarta Voz do Tesouro de Luz estará na região das almas daqueles que receberam o quarto mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o quinto salvador da quinta Voz do Tesouro de Luz estará na região das almas daqueles que receberam o quinto mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o sexto salvador das emanções da sexta Voz do Tesouro de Luz estará na região das almas daqueles que receberam o sexto mistério do Primeiro Mistério.

E o sétimo salvador das emanções da sétima Voz do Tesouro de Luz estará na região das almas daqueles que receberam o sétimo mistério do Primeiro Mistério no Tesouro de Luz.

E o oitavo salvador, que é o salvador das emanções da primeira Árvore do Tesouro de Luz, estará na região das almas daqueles que receberam o oitavo mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o nono salvador, que é o salvador das emanções da segunda Árvore do Tesouro de Luz, estará na região das almas daqueles que receberam o nono mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o décimo salvador, que é o salvador das emanções da terceira Árvore do Tesouro de Luz, estará na região das almas daqueles que receberam o décimo mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

Da mesma forma, o décimo primeiro salvador, que é o salvador da quarta Árvore do Tesouro de Luz, estará na região das almas daqueles que receberam o décimo primeiro mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E o décimo segundo salvador, que é o salvador das emanções da quinta Árvore do Tesouro de Luz, estará na região das almas daqueles que receberam o décimo segundo mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.³⁴³

Sobre a ascensão daqueles no Tesouro para a Herança.

E os sete Améns, as cinco Árvores e os três Améns estarão à minha direita, sendo reis nas heranças da Luz. E os Salvadores Gêmeos, isto é, a Criança da Criança e os Nove Guardiões vão morar à minha esquerda, sendo reis nas heranças da Luz.

Sobre os seus respectivos níveis no reino.

E cada um dos salvadores governará sobre as ordens de suas emanções nas heranças da Luz, como fizeram também no Tesouro de Luz.

E os Nove Guardiões do Tesouro de Luz serão superiores aos salvadores nas heranças da Luz. E os Salvadores Gêmeos serão superiores aos Nove Guardiões no reino. E os três Améns serão superiores aos Salvadores Gêmeos no reino. E as cinco Árvores serão superiores aos três Améns nas heranças da Luz.³⁴⁴

Sobre os poderes da Direita e sua emanção e ascensão.

Ieu e o guarda do véu da Grande Luz, o depositário da Luz, os dois grandes guias e o grande Sabaoth, o Bom, serão reis no primeiro salvador da primeira Voz do Tesouro de Luz, o salvador que estará na região daqueles que receberam o primeiro mistério do Primeiro Mistério. Pois, na verdade, Ieu e o guarda da região daqueles que estão na Direita e Melquisedec, o grande depositário da Luz, e os dois grandes

guias surgiram da luz purificada e totalmente pura da primeira Árvore até a quinta.

Ieu, na verdade, é o supervisor da Luz que surgiu primeiro da pura luz da primeira Árvore;³⁴⁵ por outro lado, o guarda do véu dos que estão na Direita surgiu da segunda Árvore; e os dois guias, por sua vez, vieram da luz pura e totalmente purificada da terceira e quarta Árvores do Tesouro de Luz; Melquisedec,³⁴⁶ por sua vez, veio da quinta Árvore; por outro lado, o Grande Sabaoth, o Bom, a quem eu chamei de meu pai, surgiu de Ieu, o supervisor da Luz.

Então, o último Auxiliar, por ordem do Primeiro Mistério, fez com que esses seis ficassem na região dos que estão na Direita, para a organização da reunião da luz superior vinda dos eons dos regentes e dos mundos e de todas as raças. Dir-vos-ei em que função cada um deles foi colocado na distribuição do Todo. Portanto, quanto à importância do trabalho em que foram colocados, eles serão co-regentes do primeiro salvador da primeira Voz do Tesouro de Luz, que estará na região das almas daqueles que receberam o primeiro mistério do Primeiro Mistério.³⁴⁷

A Virgem de Luz e o grande guia do Meio, a quem os regentes dos eons estão acostumados a chamar de Grande Iao, de acordo com o nome de um grande regente que está em sua região, ele e a Virgem de Luz e seus doze ministros, dos quais vocês receberam sua forma e poder, todos eles serão reis com o primeiro salvador da primeira Voz, na região das almas daqueles que receberam o primeiro mistério do Primeiro Mistério nas heranças da Luz.

E os quinze auxiliares das sete virgens de Luz que estão no Meio serão distribuídos pelas regiões dos doze salvadores e o resto dos anjos do Meio, cada um deles, de acordo com a sua glória, vai governar comigo nas heranças da Luz. E governarei sobre todos eles nas heranças da Luz.

Mas isso não vai ocorrer até a consumação do eon.

Porém, tudo isso que vos disse não vai ocorrer neste momento, mas na consumação do eon, isto é, na dissolução do Todo; ou seja, na ascensão total do número³⁴⁸ de almas perfeitas das heranças da Luz.

Antes da consumação, portanto, isso que vos disse não vai ocorrer, mas cada qual ficará em sua própria região, na qual foi colocado desde o princípio, até que o número de almas perfeitas seja completado.

As sete Vozes, as cinco Árvores, os três Améns, os Salvadores gêmeos, os nove guardas, os doze salvadores, os da região da Direita e os da região do Meio, cada um vai permanecer na região na qual foi colocado, até que a totalidade de almas perfeitas das heranças da Luz seja inteiramente elevada.

E também todos os regentes que se transformarem vão permanecer na região em que foram colocados, até que a totalidade de almas da Luz seja elevada.

Sobre a ascensão das almas dos perfeitos.

As almas virão, cada uma no momento em que receber os mistérios; e todos os regentes que se transformarem vão passar e entrar na região do Meio. E os do Meio vão batizá-los e dar-lhes a unção espiritual, selando-os com as marcas de seus mistérios.³⁴⁹ E eles passarão por todos nas regiões do Meio, na região da Direita, no interior da região dos Nove Guardas, nos Salvadores Gêmeos, na região dos três Améns, nos doze salvadores, nas cinco Árvores e nas sete Vozes. Cada qual dará a eles o selo de seus mistérios, e eles passarão para o interior de todos eles e irão à região das heranças da Luz. E cada um vai permanecer na das heranças da Luz, na região das heranças de Luz, onde recebeu mistérios.

Sobre o nível das almas dos perfeitos.

Numa palavra, todas as almas dos homens que receberem os mistérios da Luz vão preceder os regentes que se arrependerem e todos da região do Meio, da Direita e do Tesouro de Luz. Numa palavra, eles vão preceder todos da região do Tesouro e das regiões do primeiro Preceito e vão passar para o interior de todos eles, indo para a Herança da Luz

até a região de seu mistério; e todos vão permanecer na região na qual receberam os mistérios. E aqueles da região do Meio, da Direita e de toda a região do Tesouro, cada um permanecerá na região na ordem em que foi colocado desde o princípio, até que o Todo seja elevado. E cada um vai realizar a tarefa que lhe fora designada. Com respeito a reunir as almas que receberam os mistérios por causa dessa tarefa: todas as almas que receberam os mistérios e que passaram pelo seu interior em direção à Herança da Luz estão seladas.

Assim, Maria, esta é a explicação do que me perguntaste, com precisão e segurança. Para todos, então, quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

87. Quando Jesus terminou de dizer essas palavras, Maria Madalena adiantou-se e falou:

Maria interpreta o discurso das escrituras.

“Meu Senhor, meu habitante interior de luz tem ouvidos e compreendi cada palavra que tu disseste. Portanto, meu Senhor, em virtude da palavra que tu disseste: ‘Todas as almas da raça dos homens que receberem os mistérios da Luz entrarão na Herança da Luz antes de todos os regentes que se arrependerem e antes daqueles da região da Direita e da região do Tesouro de Luz’. Em virtude dessa palavra, meu Senhor, tu nos disseste outrora: ‘Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros’. Isto é, os últimos são toda a raça dos homens que entrará no Reino da Luz antes de todos das regiões do Alto,³⁵⁰ que são os primeiros. Portanto, meu Senhor, tu nos disseste: ‘Quem tem ouvidos para ouvir, ouça’; isto é, tu desejas saber se nós compreendemos todas as palavras que disseste. Portanto, esta é a palavra, meu Senhor.”

Quando Maria terminou de dizer essas palavras, o Salvador ficou muito admirado com as definições que ela dera, pois ela havia se tornado inteiramente puro espírito. Jesus respondeu novamente e disse-lhe: “Bem-dito, Maria, espiritualmente pura. Essa é a interpretação da palavra.”

88. Depois de todas estas palavras, Jesus continuou o discurso e disse a seus discípulos: “Ouvi, para que eu possa vos explanar a respeito da glória daqueles no Alto, como eles são, da maneira como vos tenho exposto até hoje.

Ora, quando eu vos levar à região do último Auxiliar,³⁵¹ que envolve o Tesouro de Luz e virdes a glória em que ele se encontra, então a região da Herança da Luz vai parecer-vos somente como o tamanho de uma cidade do mundo, por causa da grandeza e da grande luz em que o último Auxiliar se encontra.

“E depois disso vou discursar também sobre a glória do Auxiliar que está acima do pequeno Auxiliar. Porém, não serei capaz de explicar-vos a respeito das regiões daqueles que estão acima de todos os Auxiliares; porque não existe nenhum modelo neste mundo, nem existe neste mundo nenhuma semelhança com eles, para que possa compará-los, nem grandeza nem luz que seja como eles, não só neste mundo. Mas eles também não têm nenhuma semelhança com aqueles no Alto da Retidão e dali para baixo. Por essa razão, portanto, não existe de fato nenhuma maneira de descrevê-los neste mundo, por causa da grande glória daqueles do Alto e da enorme grandeza imensurável. Por isso, não existe nenhuma maneira de descrevê-los neste mundo.”

Jesus terminou de falar estas palavras a seus discípulos, quando Maria Madalena adiantou-se e disse-lhe: “Meu Senhor, não fiques zangado comigo se te faço perguntas, pois te incomodo repetidamente. Assim, meu Senhor não fique zangado comigo se te faço perguntas a respeito de tudo com precisão e segurança. Porque meus irmãos vão anunciar isso aos homens, para que eles possam ouvir e transformar-se e serem salvos do julgamento violento dos regentes malévolos, para irem, então, para o Alto e herdar o Reino da Luz.

Porque nós somos, meu Senhor, compassivos não só com relação a nós, mas com toda a humanidade, para que ela possa ser salva de todos os julgamentos violentos. Assim, meu Senhor, por essa razão, nós perguntamos a respeito de tudo com segurança, para que meus irmãos o

anunciem para toda a humanidade, para que ela possa escapar dos violentos regentes da escuridão e ser salva das mãos dos violentos depositários da escuridão exterior.”

O Salvador, ouvindo Maria dizer estas palavras, respondeu-lhe com grande compaixão, dizendo: “Pergunta o que desejas, e eu te revelarei com precisão e segurança e sem parábolas.”

89. Maria faz mais perguntas a Jesus.

Quando Maria ouviu o Salvador dizer essas palavras, ficou muito contente, exultou enormemente e disse a Jesus: “Meu Senhor, em que grau o segundo Auxiliar é maior do que o primeiro Auxiliar? A que distância ele está daquele ou, então, quantas vezes mais forte é o seu brilho em relação ao do outro?”

Sobre o segundo Auxiliar.

Jesus respondeu, dizendo a Maria, em meio aos discípulos: “Amém, amém, eu te digo: o segundo Auxiliar está distante do primeiro a uma grande e imensurável distância com relação à altura acima, à profundidade abaixo, ao comprimento e à largura. Pois está extremamente longe dele, numa grande distância, imensurável relativamente aos anjos, a todos os arcanjos, deuses e a todos os invisíveis. Ele é extremamente maior do que o outro, numa medida incalculável relativamente aos anjos, arcanjos, deuses e todos os invisíveis. E daquele numa medida totalmente imensurável, não havendo medida para a luz em que se encontra e nenhuma comparação entre ele, os anjos, arcanjos, deuses e todos os invisíveis, como já vos disse anteriormente.

De forma semelhante também o terceiro Auxiliar, o quarto e o quinto, cada um é maior do que o outro, brilha mais do que o anterior e está a uma grande distância do outro, imensurável relativamente aos anjos, arcanjos, deuses e todos os invisíveis, como já vos disse noutra ocasião. E vou contar-vos também o tipo de cada um deles na sua distribuição.”

90. Maria questiona Jesus mais uma vez.

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria Madalena adiantou-se outra vez e continuou, dizendo a Jesus: “Meu Senhor, como ficarão aqueles que receberam o mistério da Luz no seio do último Auxiliar?”

Sobre aqueles que receberam o mistério no último Auxiliar.

Jesus respondeu, dizendo a Maria, em meio a seus discípulos: “Aqueles que receberem o mistério da Luz quando saírem do corpo da matéria dos regentes,³⁵² ficarão em sua ordem de acordo com o mistério que receberam. Aqueles que receberam os mistérios maiores, ficarão numa ordem superior; aqueles que receberam os mistérios menores ficarão nas ordens inferiores. Numa palavra, cada um vai morar na ordem da Herança da Luz de acordo com a região em que recebeu os mistérios. Por essa razão eu vos disse outrora: *‘Onde está o teu coração, ali estará o teu tesouro’*,³⁵³ isto é, naquela região até onde cada um recebeu mistérios, ali ele estará.”

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, João adiantou-se e disse-lhe: “Meu Senhor e meu Salvador, autoriza-me a falar em tua presença, e não fiques zangado comigo se eu te fizer perguntas sobre tudo, com precisão e segurança. Pois tu, meu Senhor, me fizeste uma promessa de revelar-nos tudo sobre o que eu viesse a te perguntar. Assim, meu Senhor, não escondas absolutamente nada de nós sobre o que te perguntarmos.”

Jesus respondeu com grande compaixão, dizendo a João: “A ti também, abençoado e amado João, autorizo a falar o que desejares e revelar-te-ei, frente a frente e sem usar parábolas, e te direi tudo sobre o que me perguntares, com precisão e segurança.”

João pergunta a Jesus.

João continuou, dizendo a Jesus: “Meu Senhor, então todos vão viver na região onde receberam mistérios e não terão poder para ir às outras

ordens que estão acima deles, nem terão poder para ir às ordens que estão abaixo?”

91. Jesus respondeu a João:

“Na verdade, fazes boas perguntas sobre tudo, com precisão e segurança. Porém, agora, João, ouve para que eu possa te falar. Todo aquele que recebeu mistérios da Luz viverá na região onde tenha recebido mistérios e não terá poder para ir até o alto, nas ordens que estão acima dele.

Sobre o primeiro Preceito.

Dessa forma, aquele que receber mistérios no primeiro Preceito tem o poder de ir até as ordens que estão abaixo dele, isto é, em todas as ordens do terceiro espaço; mas não tem poder para ir ao alto nas ordens que estão acima dele.

Sobre o primeiro espaço.

E aquele que receber os mistérios do Primeiro Mistério, que é o vigésimo quarto mistério do exterior e a cabeça do primeiro espaço do exterior, tem o poder de ir a todas as ordens que estão fora dele; mas não tem poder de ir às regiões que estão acima dele, nem de passar por elas.

Sobre o segundo espaço.

E aqueles que receberem os mistérios nas ordens dos vinte e quatro mistérios, cada um irá até a região em que recebeu mistérios e terá poder para passar por todas as ordens e espaços que estão no seu exterior; mas não terá poder para ir às ordens mais elevadas que estão acima dele, nem para passar por elas.

Sobre o terceiro espaço.

E aquele que tiver recebido mistérios nas ordens do Primeiro Mistério, que está no terceiro espaço, tem poder para ir a todas as ordens inferiores que estão abaixo dele e para passar por todas elas; por

outro lado, não tem poder para ir às regiões que estão acima dele, nem para passar por elas.

Sobre os Três-vezes-espirituais.

E aquele que receber mistérios do primeiro Três vezes espiritual, que governa todos os vinte e quatro mistérios que governam o espaço do Primeiro Mistério, sobre cuja região na expansão do universo eu vos falarei, esta pessoa, portanto, que receber o mistério daquele Três vezes espiritual, tem o poder para descer a todas as ordens que estão abaixo dele; mas não tem poder para ir ao alto às ordens que estão acima dele, isto é, a todas as ordens do espaço do Inefável.

E aquele que recebeu o mistério do segundo Três vezes espiritual tem poder para ir a todas as ordens do primeiro Três vezes espiritual e passar por todas elas e por todas que estão contidas nelas; mas não tem poder para ir às ordens mais elevadas do terceiro Três vezes espiritual.

E aquele que recebeu o mistério do terceiro Três vezes espiritual, que governa sobre os três Três-vezes-espirituais e os três espaços do Primeiro Mistério em conjunto, tem poder para ir a todas as ordens que estão abaixo dele; mas ele não tem poder para ir ao alto às ordens que estão acima dele, isto é, às ordens do espaço do Inefável.³⁵⁴

Sobre o mistério-mestre.

E aquele que recebeu o mistério-mestre do Primeiro Mistério do Inefável, isto é, os doze mistérios do Primeiro Mistério em conjunto, que governam todos os espaços do Primeiro Mistério, aquele, portanto, que receber esse mistério tem o poder de passar por todas as outras ordens dos espaços dos três Três-vezes-Espirituais e dos três espaços do Primeiro Mistério e de todas suas ordens, e tem o poder de passar por todas as ordens da herança da Luz, de passar por elas de fora para dentro e de dentro para fora e de cima para baixo e de baixo para cima e da altura para a profundidade e da profundidade para a altura e do comprimento para a largura e da largura para o comprimento. Numa palavra, ele tem o poder de passar por todas as regiões das heranças da

Luz e tem o poder para permanecer na região que lhe aprouver na Herança do Reino da Luz.

E amém, eu te digo: aquele homem, na dissolução do mundo, será rei sobre todas as ordens da Herança da Luz. E será aquele que receber o mistério do Inefável, que Eu Sou.³⁵⁵

Sobre a gnosis do mistério-mestre.

Aquele mistério sabe porque surgiram: a escuridão e a luz; a escuridão das escuridões e a luz das luzes; o caos e o Tesouro de Luz; os julgamentos, a Terra da luz e a região das heranças da luz; a punição dos pecadores e o repouso do reino da luz; os pecadores e as heranças da luz; os ímpios e os bons; as punições e os julgamentos e todas as emanções da luz; os pecados e os batismos e mistérios da luz; o fogo da punição e os selos da luz, para que o fogo não os afetasse; a ira e a paz; o juramento e as canções de louvor; as preces da luz; a maldição e a bênção; a desonestidade e a falsidade; o assassinato e a concessão de vida às almas; o adultério, a fornicção e a pureza; o intercuro (sexual) e a continência; a insolência, o orgulho, a humildade e a brandura; as lágrimas e o riso; a difamação e as boas palavras; a obediência e o desdém dos homens; a murmuração, a simplicidade e a humildade; o pecado e a pureza; a força e a fraqueza; o movimento do corpo e sua utilidade; a pobreza e a riqueza; a liberdade do mundo e a escravidão; e a morte e a vida.”

92. Quando Jesus terminou de dizer estas palavras a seus discípulos, eles expressaram grande alegria e exultaram ao ouvi-lo. E Jesus continuou o discurso, dizendo-lhes: “Ouvi, porém, ainda mais, meus discípulos, para que eu vos fale a respeito de toda a *gnosis* do mistério do Inefável.

Sobre a gnosis do mistério do Inefável.

Aquele mistério do Inefável sabe porque surgiram: a impiedade e a misericórdia; a ruína e a eternidade duradoura; os répteis e porque serão

destruídos; os animais selvagens e porque serão destruídos; o gado e os pássaros; as montanhas e as pedras preciosas nelas; a matéria do ouro e a matéria da prata; a matéria do cobre, do ferro e da pedra; a matéria do chumbo; a matéria do vidro e da cera; a vegetação, isto é, as plantas e todas as matérias; as águas da terra e todas as coisas nelas e também a terra; os mares e as águas e os animais marinhos; e porque a matéria do mundo surgiu e porque ele, o mundo, será totalmente destruído.”

93. Jesus continuou mais uma vez e disse a seus discípulos: “Mais ainda, ó meus discípulos, companheiros e irmãos, que cada um fique sóbrio no espírito que está em si, que compreenda e entenda todas as palavras que vos direi; pois, de agora em diante, começarei a falar-vos a respeito de todas as *gnoses* deste Inefável.

“Aquele mistério sabe por que surgiram: o oeste e o leste; o sul e o norte. Ainda mais, ó meus discípulos, ouvi e continuai sóbrios e ouvi sobre a *gnosis* completa do mistério do Inefável. Aquele mistério sabe por que surgiram os demônios e a humanidade; o calor e o ar agradável; as estrelas e as nuvens. E porque a terra tomou-se profunda e porque as águas foram para lá; porque a terra tomou-se seca e porque as chuvas caíram sobre ela. E porque surgiram: a fome e o supérfluo; a geada e o orvalho saudável; a poeira e o frescor delicioso; o granizo e a neve agradável; o vento oeste e o vento leste; o fogo do alto e as águas; o vento sul e o vento norte; as estrelas do céu, os discos dos doadores de luz e o firmamento, com todos os seus véus; os regentes das esferas e a esfera com todas suas regiões; os regentes dos eons e os eons com seus véus; os regentes tirânicos dos eons e os regentes que se transformaram; os ministros e os decanos; os anjos e os arcanjos; os senhores e os deuses; o ciúme no alto e a concórdia; o ódio e o amor; a desunião e a união; a avareza, o amor às posses e a renúncia a tudo; a gula e a saciedade; os pares e os sem pares; a impiedade e o temor a Deus; os doadores de luz e as centelhas; os três vezes poderosos e os invisíveis; os antepassados e os puros; o grande Autocentrado e seus fiéis; o grande três vezes poderoso e o grande antepassado invisível; o décimo terceiro eon e a região

daqueles do Meio; os depositários do Meio e as virgens da luz; os ministros do Meio e os anjos do Meio; a terra da luz e o grande depositário da luz; os guardas da região da Direita e os líderes deles; o portal da vida e Sabaoth, o Bom; a região da Direita e a terra da luz, que é o Tesouro de Luz; as emanções da luz e os doze salvadores; os três portais do Tesouro de Luz e os nove guardas; os salvadores gêmeos e os três Améns; as cinco Árvores e os sete Améns; e porque a Mistura, que não existe, surgiu e porque ela foi purificada.”

94. E Jesus continuou outra vez e disse a seus discípulos: “Sede um pouco mais sóbrios, meus discípulos, e mais perto do poder de sentir a Luz diante de vós, para que possais ouvir com segurança. Pois, de agora em diante, vou falar-vos, na verdade, a respeito de toda a região do Inefável e de como ela é.”

Os discípulos perdem a coragem.

Quando os discípulos ouviram Jesus dizer essas palavras, eles afrouxaram e perderam inteiramente o ânimo.

Então Maria Madalena adiantou-se, jogou-se aos pés de Jesus, adorando-o, lamentou-se em voz alta, dizendo: “Tem piedade de mim, meu Senhor, pois meus irmãos ouviram e se desesperaram com as palavras que tu lhes disseste. Agora, meu Senhor, com relação à *gnosis* de todas as coisas que disseste que estão no mistério do Inefável; ouvi-te dizer-lhes: ‘De agora em diante vou começar a falar-vos sobre a *gnosis* completa do mistério do Inefável’; portanto, não completastes este discurso. Por essa razão, meus irmãos ouviram e se desesperaram e pararam de perceber de que maneira lhes falavas. Com relação às palavras que lhes disseste, ora, meu Senhor, se a *gnoses* de tudo isso está naquele mistério, onde está o homem que, neste mundo, tenha a habilidade para compreender esse mistério com todas suas *gnoses* e a forma de todas essas palavras que disseste a respeito dele?”

95. Quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras, e sabendo que os discípulos haviam ouvido e tinham começado a desistir, ele os encorajou, dizendo: “Não vos aflijais mais, meus discípulos, com relação ao mistério do Inefável, pensando que não ireis compreendê-lo. Amém, eu vos digo: aquele mistério é vosso e de cada um que vos prestar atenção, no sentido de que renunciem a este mundo e a toda matéria nele e a todos os maus pensamentos e a todos os cuidados deste eon.

Jesus explica que aquele mistério é realmente mais simples do que todos os (outros) mistérios.

Assim, eu vos digo: para todos os que renunciarem ao mundo e a todas suas coisas, e submeterem-se ao Deus supremo, esse mistério será muito mais fácil do que todos os mistérios do Reino da Luz e (poderá) ser compreendido mais rapidamente do que todos os outros e será o mais leve de todos. Aquele que alcançar a *gnosis* desse mistério estará acostumado a renunciar a todo este mundo e a todos os cuidados dele.³⁵⁶

“Por esta razão eu vos disse outrora: *‘Todos que sentem o peso de sua carga venham a mim, e eu os aliviarei. Pois o meu fardo é leve e o meu jugo é suave’*.³⁵⁷ Assim, aquele que receber esse mistério renuncia ao mundo e aos cuidados de toda a matéria nele. Por esta razão, meus discípulos, não vos aflijais, pensando que não irão compreender esse mistério. Amém, eu vos digo: esse mistério pode ser compreendido muito mais rapidamente do que todos os outros mistérios. Amém, eu vos digo: Esse mistério é vosso e de todos os que renunciarem ao mundo e a toda a matéria nele.

Agora, portanto, ouvi, meus discípulos, companheiros e irmãos, para que eu vos possa apressar em direção à *gnosis* do mistério do Inefável. Estou vos dizendo estas coisas agora para que lhes possa contar toda a *gnosis* na distribuição do Todo, pois a distribuição do Todo é seu conhecimento.

Sobre a separação e a emanção dos poderes do universo.

Mas agora ouvi para que eu possa discursar progressivamente sobre a *gnosis* desse mistério.

Esse mistério sabe: por que os cinco Auxiliares se separaram e por que eles surgiram dos Sem pais; por que a Grande Luz das Luzes se separou e por que surgiu dos Sem pais; por que o Primeiro Preceito separou-se, por que se dividiu em sete mistérios, por que é chamado o Primeiro Preceito e por que surgiu dos Sem pais; por que a Grande Luz das Impressões da Luz separou-se e por que ela se estabeleceu sem emanções e por que surgiu dos Sem pais; por que o Primeiro Mistério, isto é, o vigésimo quarto mistério do exterior, separou-se e por que estabeleceu os doze mistérios segundo o número da numeração dos Incontíveis e Ilimitados, e por que ele surgiu dos Sem pais.

Sobre aqueles no segundo espaço do Inefável.

E esse mistério sabe: por que os doze Inalteráveis separaram-se e por que se estabeleceram com todas suas ordens e por que surgiram dos Sem pais; por que os Impassíveis se separaram, por que eles se estabeleceram divididos em doze ordens e por que surgiram dos Sem pais, que pertencem às ordens do espaço do Inefável; por que os Incompreensíveis, que pertencem ao segundo espaço do Inefável, separaram-se e por que surgiram dos Sem pais; por que os doze Inomináveis separaram-se e por que depois todas as ordens dos Não-indicáveis estabeleceram-se, sendo eles mesmos incontíveis e ilimitados, e porque eles surgiram dos Sem pais; por que esses Não-indicáveis separaram-se dos que não se indicaram nem se tornaram públicos de acordo com a organização do Uno e Único, o Inefável, e por que surgiram dos Sem pais; por que os Superprofundos separaram-se e por que distribuíram-se como sendo uma única ordem e por que surgiram dos Sem pais; por que as doze ordens dos Indescritíveis separaram-se e por que dividiram-se, ficando em três partes, e por que surgiram dos Sem pais; por que todos os Imperecíveis, sendo doze as suas ordens, separaram-se e por que estabeleceram-se, sendo colocados numa única ordem, e por que dividiram-se e formaram diferentes ordens, sendo

incontíveis e ilimitados, e por que surgiram dos Sem pais; por que os Ilimitados separaram-se e por que instalaram-se, sendo doze espaços ilimitados, e estabeleceram-se, em três ordens de espaços, de acordo com a organização do Uno e Único, o Inefável, e por que surgiram dos Sem pais; por que os doze Incompreensíveis, que pertencem às ordens do Uno e Único, o Inefável, separaram-se e por que surgiram dos Sem pais, até serem trazidos ao espaço do Primeiro Mistério que está no segundo espaço; por que as vinte e quatro miríades de Cantores de louvor separaram-se e por que estenderam-se para fora do véu do Primeiro Mistério, que é o mistério gêmeo, que está voltado para dentro e para fora do Uno e Único, o Inefável, e por que surgiram dos Sem pais; por que todos os Incompreensíveis separaram-se dos que acabo de mencionar, que estão nas regiões do segundo espaço do Inefável, que é o espaço do Primeiro Mistério, e por que esses Incontíveis e Ilimitados surgiram dos Sem pais.

Sobre os do primeiro espaço do Inefável.

E esse mistério sabe por que os vinte e quatro mistérios do Primeiro Três vezes espiritual separaram-se e por que são chamados os vinte e quatro espaços do Primeiro Três vezes espiritual e por que surgiram do Segundo Três vezes espiritual. E esse mistério sabe por que os vinte e quatro mistérios do Segundo Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram do Terceiro Três vezes espiritual. E esse mistério sabe por que os vinte e quatro mistérios do Terceiro Três vezes espiritual, isto é, os vinte e quatro espaços do Terceiro Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que as cinco Árvores do Primeiro Três vezes espiritual separaram-se e por que foram distribuídas, ficando uma atrás da outra e também ligadas umas às outras com todas suas ordens, e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que as cinco Árvores do Segundo Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que as cinco Árvores do Terceiro Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que os

Antecipadamente-incontíveis do Primeiro Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que os Antecipadamente incontíveis do Segundo Três vezes espiritual separaram-se e por que surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que todos os Antecipadamente incontíveis do Terceiro Três vezes espiritual separaram-se e porque surgiram dos Sem pais. E esse mistério sabe por que o Primeiro Três vezes espiritual de Baixo os que pertencem às ordens do Uno e Único, o Inefável, separaram-se e por que ele surgiu do Segundo Três vezes espiritual. E esse mistério sabe por que o Terceiro Três vezes espiritual, isto é, o Primeiro Três vezes espiritual de Cima separou-se e por que surgiu do Décimo Segundo Pré Três vezes espiritual, que é a última região dos Sem pais. E esse mistério sabe por que todas as regiões estão no espaço do Inefável e por que todas nelas se expandiram e por que surgiram do último Membro do Inefável.

E esse mistério conhece, por si mesmo, por que ele se separou de si mesmo para surgir do Inefável, isto é, Daquilo que governa a todos e que estabeleceu a todos de acordo com suas ordens.³⁵⁸

96. Jesus promete dar mais explicações.

Sobre todas essas coisas, então, vou falar-vos na distribuição do Todo. Numa palavra, tudo que vos falei: aquelas coisas que ocorrerão e aquelas que virão, aquelas que emanam e aquelas que surgem, aquelas que não têm nada sobre si e aquelas que crescem dentro delas, aquelas que vão se acomodar na região do Primeiro Mistério e aquelas que estão no espaço do Inefável³⁵⁹, sobre elas vos falarei, revelando-as a vós de acordo com cada região e cada ordem na distribuição do Todo. E revelar-vos-ei todos os mistérios que as regem e seus Pré três vezes espirituais e seus Super três vezes espirituais que regem sobre seus mistérios e suas ordens.

Sobre o mistério sucintamente.

Ora, o mistério do Inefável sabe de onde todas essas coisas, das quais vos falei francamente, apareceram e como elas apareceram. E o mistério

que está dentro de todas essas coisas; é a emanção de todas, o surgimento de todas e o estabelecimento de todas.

E o mistério do Inefável é o mistério que está em todos aqueles sobre os quais vos falei e dos quais vos falarei na distribuição do Todo. E o mistério que está em todos, e que é o único mistério do Inefável e a *gnosis* de todos aqueles sobre os quais tenho falado e dos quais vos falarei e dos quais não falei. Sobre todos esses falar-vos-ei na distribuição do Todo e de toda sua *gnosis*, uns com os outros, de onde eles apareceram. Esta é a palavra Una do Inefável.

E dir-vos-ei a distribuição de todos os mistérios e os tipos de cada um deles e a maneira de seu término em todos seus padrões. E dir-vos-ei o mistério do Uno, o Inefável, e todos seus tipos, seus padrões e toda sua organização, o por que de ele surgir do último membro do Inefável. Pois aquele mistério é o estabelecimento de todos eles.

E aquele mistério do Inefável é também a palavra una e única que existe na língua do Inefável e é a organização da libertação de todas as palavras que vos disse.

E aqueles que receberem a palavra una daquele mistério que agora vos direi, todos seus tipos e padrões e a maneira de realizar seu mistério serão, pois, perfeitos, e totalmente perfeitos, e irão realizar toda a *gnosis* daquele mistério com toda sua organização, pois todos os mistérios lhes foram confiados. Ouvi, portanto, agora, para que possa vos contar aquele mistério, que é...

Sobre a ascensão da alma daquele que recebeu o mistério uno.

Aquele que receber a palavra una daquele mistério que vos contei, quando ele sair do corpo de matéria dos regentes, e os recebedores retribuidores vierem libertá-lo do corpo de matéria dos regentes³⁶⁰, isto é, aqueles recebedores que livram do corpo todas as almas que saem. Então, quando os recebedores retribuidores livrarem a alma que recebeu esse mistério uno do Inefável que acabo de vos contar, imediatamente, quando ele se livrar do corpo de matéria, tornar-se-á uma grande efusão

de luz no meio dos recebedores, e estes ficarão terrivelmente receosos da luz daquela alma e tornar-se-ão enfraquecidos, caindo e desistindo inteiramente, com medo da grande luz que viram.

E a alma que receber o mistério do Inefável voará para o alto³⁶¹ como uma grande efusão de luz, e os recebedores não serão capazes de apanhá-la e não saberão em que direção ela irá. Pois ela se tornará uma grande efusão de luz e voará para o alto, e nenhum poder será, de forma alguma, capaz de restringi-la em baixo, nem de se aproximar dela.

Mas ela vai passar por todas as regiões dos regentes e por todas as regiões das emanções da Luz e não responderá em nenhuma região, nem apresentará desculpas, nem dará nenhum sinal secreto; tampouco nenhum poder dos regentes e nenhum poder das emanções da Luz será capaz de se aproximar daquela alma. Porém, todas as regiões dos regentes e todas as regiões das emanções da Luz, todas elas cantarão para a alma louvores em suas regiões, com medo da efusão de luz que envolve aquela alma, até ela passar por eles, indo para a região da herança do mistério que ela recebeu, isto é, o mistério do Uno e Único, o Inefável e até que ela se torne una com seus Membros. Amém, eu vos digo: ela estará em todas as regiões no tempo que leva para um homem lançar uma flecha.

Sobre o nível desta alma.

Agora, portanto, amém, eu vos digo: todo homem, que receber esse mistério do Inefável e realizá-lo em todos seus tipos e padrões, é um homem no mundo, mas está acima e será mais exaltado do que todos:³⁶² os anjos, arcanjos, tiranos, senhores, deuses, doadores de luz, seres puros, poderes tríplexes, antepassados, invisíveis, o grande antepassado invisível, os que estão no Meio, as emanções do Tesouro de Luz, a Mistura e toda a região do Tesouro. Ele é um homem no mundo, mas reinará comigo em meu reino. Ele é um homem no mundo, mas é rei na Luz. Ele é um homem no mundo, mas não é do mundo. E, amém, eu vos digo: aquele homem sou eu e Eu Sou é aquele homem.³⁶³

E na dissolução do mundo, isto é, quando o Todo for elevado, e quando o número das almas perfeitas for também elevado, e quando eu for rei junto (na região) ao último Auxiliar, sendo rei sobre todas as emanções da Luz, rei sobre os sete Améns, as cinco Árvores, os três Améns, os nove guardas, sendo rei sobre a Criança da Criança, que é o Salvador Gêmeo, e rei sobre os doze salvadores, sobre todo o número das almas perfeitas que receberem os mistérios na Luz, então, todos os homens que receberem os mistérios do Inefável serão co-regentes comigo e sentar-se-ão à minha direita e à minha esquerda no reino.

Amém, eu vos digo: esses homens sou eu, e Eu Sou eles.³⁶⁴

Por essa razão eu vos disse outrora: *‘Vós sentareis em vossos tronos à minha direita e à minha esquerda em meu reino e reinareis comigo.’*

Por esta razão, portanto, não hesitei, nem temi em vos chamar de meus irmãos e meus companheiros, porque vós sereis corregentes comigo em meu reino.³⁶⁵ Eu vos digo isso, portanto, sabendo que vos darei o mistério do Inefável; isto é, Aquele mistério sou eu, e Eu Sou aquele mistério.³⁶⁶

Ora, não só vós reinareis comigo, mas todos os homens que receberem o mistério do Inefável serão corregentes comigo em meu reino. E Eu Sou eles e eles são Eu. Mas meu trono estará acima deles. E como vós passareis por sofrimentos no mundo, acima de todos os homens, até anunciardes todas as palavras que eu vos disser, vossos tronos serão unidos ao meu em meu reino.

Por esta razão eu vos disse outrora: *‘Onde eu estiver, lá estarão meus doze servidores’.*³⁶⁷ Porém, Maria Madalena e João, o virgem, estarão acima de todos meus discípulos.³⁶⁸ E todos os homens que receberem os mistérios do Inefável ficarão a minha direita e a minha esquerda. E Eu Sou eles e eles são Eu.

E eles serão como vós em todas as coisas, exceto que vossos tronos serão superiores aos deles, e meu trono será superior aos vossos.

Sobre a gnosis da palavra do Inefável.

E todos os homens que encontrarem a palavra do Inefável amém, eu vos digo: os homens que souberem aquela palavra conhecerão a *gnosis* de todas as palavras de que vos falei,³⁶⁹ tanto as das profundezas como as do alto, as do comprimento e as da largura; numa palavra, eles conhecerão a *gnosis* de todas essas palavras que eu vos disse e das que ainda não vos falei, que vos direi, de acordo com a região e ordem, na distribuição do Todo.

Amém, eu vos digo: eles conhecerão de que maneira o mundo foi estabelecido e em que classe os do alto foram estabelecidos e saberão porque o Todo veio a existir.”

97. Quando o Salvador falou isso, Maria Madalena adiantou-se e disse: “Meu Senhor, tem paciência e não fiques zangado comigo se pergunto sobre todas as coisas com precisão e segurança. Ora, meu Senhor, a palavra do mistério do Inefável é uma coisa e a palavra de toda a *gnosis* outra?”

O Salvador respondeu: “Sim, o mistério do Inefável é um, e a palavra de toda a *gnosis* é outra.”

E Maria replicou outra vez, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, tem paciência comigo se te pergunto e não fiques zangado comigo. Assim, meu Senhor, a menos que vivamos e conheçamos a *gnosis* de toda a palavra do Inefável, não seremos capazes de herdar o Reino da Luz?”

Sobre a distinção entre a gnosis do universo e os mistérios da Luz.

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Certamente, pois todo aquele que receber um mistério do Reino da Luz irá até a região na qual ele recebeu mistérios e a herdará. Mas ele não conhecerá a *gnosis* do Todo, de onde tudo isso surgiu, a menos que saiba a palavra una do Inefável, que é a (*gnosis*) do Todo. E, mais uma vez francamente: Eu Sou (é) a *gnosis* do Todo. E, além do mais, é impossível conhecer a palavra una da *gnosis*, a menos que o homem tenha recebido primeiramente o

mistério do Inefável. Porém, todos os homens que receberem mistérios na Luz, cada um irá até a região na qual recebeu mistérios e a herdará.

Por esta razão eu vos disse outrora: ‘aquele que tiver fé num profeta, receberá a recompensa de um profeta, e aquele que tiver fé num homem justo receberá a recompensa de um homem justo’³⁷⁰, isto é: Cada qual irá até a região, na qual recebeu mistérios. Aquele que recebeu um mistério menor herdará um mistério menor, e aquele que recebeu um mistério maior herdará as regiões superiores. E cada um permanecerá em sua região, na luz de meu reino, e terá poder sobre as ordens que estão abaixo dele, mas não terá poder para ir às ordens que estão acima dele. No entanto, ele vai ficar na região da Herança da Luz de meu reino, permanecendo numa grande luz, imensurável para os deuses e todos os invisíveis, e permanecerá em grande alegria e júbilo.

Agora, porém, ouvi, para que eu vos possa falar a respeito da grandeza daqueles que receberem os mistérios do Primeiro Mistério.

Sobre a ascensão das almas daqueles que recebem os doze mistérios do Primeiro Mistério.

Aquele, portanto, que vier a receber o primeiro mistério daquele Primeiro Mistério, e isso acontecerá no momento em que ele sair do corpo da matéria dos regentes, então os recebedores retributivos vêm e levam a alma para fora do corpo. E aquela alma se tornará um grande raio de luz nas mãos dos recebedores retributivos; e aqueles recebedores terão medo da luz daquela alma. E a alma irá para cima e passará por todas as regiões dos regentes e todas as regiões das emanções da Luz. E ela não responderá, nem se defenderá, nem fará sinais secretos em qualquer região da Luz e em nenhuma região dos regentes; mas passará por todas as regiões cruzando, todas elas, de forma a ir e governar sobre todas as regiões do primeiro salvador.

De forma semelhante, também, aquele que vier a receber o segundo mistério do Primeiro Mistério e o terceiro e o quarto, até ter recebido o décimo segundo mistério do Primeiro Mistério, quando ele sair do corpo da matéria dos regentes, então, os recebedores retributivos vêm e

levam a alma daquele homem para fora do corpo de matéria. E aquelas almas se tomarão um grande raio de luz nas mãos dos recebedores retributivos; e aqueles recebedores terão medo da luz daquelas almas e tomar-se-ão enfraquecidos, caindo de frente. E aquelas almas partirão imediatamente para o alto, cruzando todas as regiões dos regentes e todas as regiões das emanções da Luz. Elas não darão resposta, nem defesas, nem um sinal secreto em nenhuma região; mas passarão por todas as regiões, cruzando todas elas e irão reinar sobre todas as regiões dos doze salvadores, de forma que aqueles que receberem o segundo mistério do Primeiro Mistério governarão sobre todas as regiões do segundo salvador nas heranças da Luz.

De forma semelhante, também, aqueles que vierem a receber o terceiro mistério do Primeiro Mistério e o quarto, o quinto, o sexto até o décimo segundo, cada qual governará sobre todas as regiões do salvador até a qual tenha recebido o mistério.

E aquele que vier a receber o Décimo Segundo Mistério juntamente com o Primeiro Mistério, isto é, o mistério autêntico a respeito do qual vos falei e aquele, portanto, que vier a receber, então, o Décimo Segundo Mistério que pertence ao Primeiro Mistério, se ele sair do mundo, passará por todas as regiões dos regentes e todas as regiões da Luz, como uma grande efusão de luz e, além disso, governará sobre todas as regiões dos doze salvadores; mas eles não serão iguais àqueles que receberem o mistério uno do Inefável. Mas aquele que vier a receber aquele mistério vai permanecer naquelas ordens, porque elas são superiores, e ele vai ficar nas ordens dos doze salvadores.”

98. Maria pergunta mais uma vez a Jesus.

Quando Jesus terminou de dizer estas palavras a seus discípulos, Maria Madalena adiantou-se, beijou-lhe os pés e disse: “Meu Senhor, tem paciência e não fiques zangado comigo se te faço perguntas; porém tem misericórdia de nós, meu Senhor, e revela-nos todas as coisas sobre as

quais fizermos perguntas a ti. Assim, meu Senhor, como o Primeiro Mistério possui doze mistérios, e o Inefável possui um único mistério?”

Sobre os três mistérios e os cinco mistérios.

Jesus respondeu: “Realmente ele possui somente um único mistério, porém aquele mistério constitui-se em três mistérios, apesar de ser um único mistério; mas a classe de cada um deles é diferente. E, além disso, ele se constitui de cinco mistérios, apesar de ser um único; mas a classe de cada um é diferente. De forma que esses cinco mistérios são iguais uns aos outros no mistério do reino nas heranças da Luz; mas a classe de cada um deles é diferente. E seu reino é mais elevado e mais exaltado do que todo o reino dos doze mistérios juntos do Primeiro Mistério; porém eles não são iguais no reino ao mistério uno do Primeiro Mistério no Reino da Luz.

Da mesma forma, também, os três mistérios não são semelhantes no Reino da Luz; porém, a classe de cada um deles é diferente. E eles mesmos não são semelhantes, no reino, ao mistério uno do Primeiro Mistério no Reino da Luz; e a classe de cada um dos três e o tipo de sua configuração são diferentes para cada um.³⁷¹

Sobre o primeiro mistério.

O primeiro mistério do Primeiro Mistério, de fato, se o realizardes inteiramente, completando-o e realizando-o bem em todos seus padrões, então saireis diretamente do corpo, tornando-vos uma grande efusão de luz, passando por todas as regiões dos regentes e todas as regiões da Luz, enquanto todos estarão com medo daquela alma, até que ela chegue à região de seu reino.

Sobre o segundo mistério.

O segundo mistério do Primeiro Mistério, por outro lado, se realizado perfeitamente em todas suas configurações, o homem que realizar esse mistério, se pronunciar esse mistério sobre a cabeça de qualquer homem que sai do corpo, e pronunciá-lo em seus dois ouvidos,

e se, na verdade, o homem que sai do corpo tiver recebido mistérios pela segunda vez e estiver compartilhando a palavra da verdade, amém, eu vos digo: A alma daquele homem, quando sair do corpo de matéria, tornar-se-á uma grande efusão de luz e passará por todas as regiões, até chegar ao reino daquele mistério.

Sobre a sua eficácia para o não-iniciado.

“Porém, se aquele homem não recebeu nenhum mistério e não está compartilhando as palavras da verdade, quando aquele que realiza aquele mistério pronuncia aquele mistério sobre a cabeça de um homem que sai do corpo e que não recebeu o mistério da Luz³⁷² e não compartilhou das palavras da verdade amém, eu vos digo: Aquele homem, quando sair do corpo, não será julgado em nenhuma região dos regentes, nem poderá ser castigado em absolutamente nenhuma região, nem o fogo poderá tocá-lo, por causa do grande mistério do Inefável que está com ele.

E eles vão se apressar muito, passando-o de um para o outro, levando-o de região a região e de ordem a ordem, até trazê-lo diante da Virgem de Luz,³⁷³ enquanto todas as regiões estarão temerosas do mistério e do sinal do reino do Inefável que está nele.

E quando o trouxerem diante da Virgem de Luz, esta verá o sinal do mistério do reino do Inefável que está nele. A Virgem de Luz maravilhar-se-á e o testará, mas não permitirá que o tragam à Luz, até que ele realize todo o curso de vida da luz daquele mistério, isto é, as purezas da renúncia do mundo e de toda a matéria que aí se encontra³⁷⁴.

A Virgem de Luz marca-o com uma marca superior, que é esta: no mês em que saiu do corpo de matéria, ela faz com que passe para outro corpo, para que possa se tornar justo e encontrar o Deus supremo na verdade e nos mistérios superiores, a fim de que possa herdá-los e à Luz eterna. Esse é o presente do segundo mistério do Primeiro Mistério do Inefável.

Sobre o terceiro mistério e sua eficácia.

O terceiro mistério deste Inefável, o homem que de fato realizar esse mistério herdará o reino do mistério. Por outro lado, herdá-lo-á não somente quando sair do corpo, mas quando completar esse mistério e realizá-lo com todos seus padrões, isto é, quando ele prosseguir com aquele mistério e realizá-lo bem e pronunciar o nome daquele mistério sobre um homem que tenha saído do corpo e não tenha conhecido aquele mistério quer este tenha ou não atrasado alguém que esteja no terrível castigo dos regentes e em seus medonhos julgamentos e fogos múltiplos. Amém, eu vos digo: O homem que saiu do corpo, se o nome desse mistério for pronunciado em seu benefício, eles (os regentes) se apressarão em trazê-lo e passá-lo de um para o outro, até levá-lo diante da Virgem de Luz. E a Virgem de Luz vai marcá-lo com uma marca superior, que é esta: em qualquer mês que sair do corpo, ela fará com que ele seja lançado num corpo justo que encontrará a verdadeira Divindade e o mistério superior, para que ele herde o Reino da Luz. Esse, portanto, é o presente do terceiro mistério do Inefável.

Sobre os três e os cinco mistérios.

Assim, todo aquele que receber os cinco mistérios do Inefável, ao sair do corpo, herdará até a região daquele mistério, pois o reino daqueles cinco mistérios é superior ao reino dos doze mistérios do Primeiro Mistério, e a todos os mistérios que estão abaixo deles. Porém, aqueles cinco mistérios do Inefável são semelhantes uns aos outros em seu reino e, no entanto, eles não são semelhantes aos três mistérios do Inefável.

Aquele, no entanto, que receber os três mistérios do Inefável, quando ele sair do corpo, herdará até o reino daquele mistério. E aqueles mistérios são semelhantes entre si no reino, e são superiores e mais exaltados do que os cinco mistérios do Inefável no reino, mas não são iguais ao mistério uno e único do Inefável.

Sobre os mistérios dos três espaços.

Aquele, porém, que receber o mistério uno do Inefável herdará a região de todo o reino, com toda sua glória, como já vos disse em outra

ocasião. E do mesmo modo todo aquele que receber o mistério que está no espaço da totalidade do Inefável, com todos os outros mistérios que estão unidos nos Membros do Inefável, a respeito dos quais ainda não vos falei de sua distribuição, maneira de estabelecer, tipo de cada um, como ele é, porque é chamado de Inefável, porque se encontra disseminado com todos seus Membros, quantos membros tem e toda sua organização. Não vos vou falar sobre tudo isso agora, pois quando eu chegar à distribuição do Todo, vos direi tudo separadamente, ou seja, sua distribuição e descrição de como é, a harmonia de todos os seus Membros, que pertencem à organização do Uno e Único, o verdadeiro inacessível Deus³⁷⁵ até a região em que cada um receber os mistérios no espaço do Inefável, até esta região, herdará o que recebeu. E os que estão em toda região do espaço daquele Inefável não respondem em nenhuma região, não apresentam defesa, nem dão sinais secretos, pois eles não têm sinais secretos e não têm recebedores, mas passam por todas as regiões, até chegar à região do reino do mistério que receberam.

Igualmente, aqueles que receberem mistérios no segundo espaço não têm respostas nem defesas, pois eles não têm sinais secretos naquele mundo, que é o espaço do primeiro mistério do Primeiro Mistério.

E aqueles no terceiro espaço, no exterior, que é o terceiro espaço de fora, cada região naquele espaço tem seus recebedores, suas respostas, suas defesas e seus sinais secretos, que um dia vos direi, quando eu vos falar sobre a distribuição do Todo.

Sobre o reino de mil anos da Luz.

Ainda que na dissolução do Todo, isto é, quando o número de almas perfeitas for completado e o mistério pelo qual o Todo for inteiramente elevado tiver sido completado, passarei mil anos de acordo com os anos da Luz, sendo rei sobre todas as emanações da Luz e sobre todo o número de almas perfeitas que receberam todos os mistérios.”

99. Quando Jesus terminou de dizer estas palavras, Maria Madalena adiantou-se e disse: “Meu Senhor, quantos anos dos anos do mundo representam um ano da Luz?”

O que é um ano da Luz.

Jesus respondeu a Maria: “Um dia da Luz é mil anos no mundo, de forma que 365.000 anos do mundo contam como um único ano da Luz.

Passarei, portanto, mil anos da Luz³⁷⁶ sendo rei no meio (da região) do último Auxiliar e sendo rei sobre todas as emanções da Luz e sobre o número total de almas perfeitas que receberam os mistérios da Luz.

Sobre aqueles do primeiro espaço no reino de mil anos.

E vós, meus discípulos, e todo aquele que receber o mistério do Inefável, permanecereis comigo a minha direita e a minha esquerda, sendo reis comigo em meu reino.

E aqueles que receberem os três mistérios deste Inefável serão corregentes convosco no Reino de Luz. Mas eles não serão iguais a vós nem àqueles que receberam o mistério do Inefável, mas ficarão atrás, embora sendo reis.

E aqueles que receberem os cinco mistérios do Inefável também vão ficar atrás dos três mistérios, sendo também reis.

Da mesma forma, aqueles que receberem o décimo segundo mistério do Primeiro Mistério vão permanecer atrás dos cinco mistérios do Inefável, sendo também reis, de acordo com a ordem de cada um deles.

E todos os que receberem mistérios nas regiões do espaço do Inefável também serão reis e vão ficar após aqueles que receberem o mistério do Primeiro Mistério, distribuídos de acordo com a glória de cada um, para que aqueles que receberem os mistérios maiores fiquem em regiões mais altas, e aqueles que receberem mistérios menores permaneçam em regiões inferiores, sendo reis na luz de meu reino.

Somente esses constituem-se parte do reino do primeiro espaço do Inefável.

Sobre os do segundo espaço.

Por outro lado, aqueles que receberem todos os mistérios do segundo espaço, que é o espaço do Primeiro Mistério, vão também permanecer na luz de meu reino, distribuídos de acordo com a glória de cada um, e todos ficando no mistério que receberam. E aqueles que receberem os mistérios maiores também vão permanecer nas regiões superiores e os que receberem os mistérios menores ficarão nas regiões inferiores na luz de meu reino.

Essa é a parte do segundo rei para aqueles que receberem o mistério do segundo espaço do Primeiro Mistério.

Porém, aqueles que receberem os mistérios do terceiro espaço, isto é, do primeiro espaço de fora, estes vão ficar atrás do segundo rei, distribuídos na luz de meu reino de acordo com a glória de cada um, cada qual permanecendo na região até a qual recebeu mistérios, para que os que receberam os mistérios maiores fiquem nas regiões superiores, e os que receberam os mistérios menores permaneçam nas regiões inferiores.

Essas são as três partes do Reino da Luz. Os mistérios dessas três partes da luz são tremendamente numerosos. Vós os encontrareis nos dois grandes Livros de Ieu. Mas eu lhes darei e direi os grandes mistérios de cada parte; aqueles que são mais altos em cada região são os dirigentes, de acordo com cada região e ordem, que levarão toda a raça dos homens para as regiões superiores, de acordo com o espaço da Herança.

Sobre os Livros de Ieu.

Vós não tendes necessidade do restante dos mistérios menores; mas os encontrareis nos dois Livros de Ieu que Enoch escreveu enquanto eu³⁷⁷ lhe falava sobre a Árvore da *Gnosis* e a Árvore da Vida no paraíso de Adão.

Ora, quando vos tiver explicado toda a distribuição, dar-vos-ei e dir-vos-ei os grandes mistérios das três partes de meu reino. Esses são os dirigentes dos mistérios que vos darei e direi com todos seus padrões,

seus tipos, suas chaves e os selos do último espaço, que é o primeiro espaço de fora. E dar-vos-ei as respostas, as defesas e os sinais secretos daquele espaço.

O segundo espaço que está dentro não possui nenhuma resposta nem defesa, sinais secretos, chaves ou selos; ele possui somente tipos e padrões.”

100.Quando o Salvador terminou de dizer tudo isso a seus discípulos, André adiantou-se e disse: “Meu Senhor, não fiques zangado comigo, mas tem piedade de mim e revela-me o mistério do mundo sobre o qual vou te perguntar, pois ele é difícil para mim e não o compreendí.”

O Salvador, respondendo, disse-lhe: “Pergunta aquilo que desejas e o revelarei a ti diretamente, sem parábolas.”

André pergunta a Jesus.

André respondeu, dizendo: “Meu Senhor, estou abismado e tremendamente maravilhado pelo modo como os homens, que estão no mundo e no corpo desta matéria, sairão deste mundo, passarão por esses firmamentos e todos esses regentes, senhores, deuses, todos esses grandes invisíveis, pelos (habitantes) da região do Meio, de toda a região da Direita, por todos os grandes seres das emanções da Luz, entrando em todos eles, herdando o Reino da Luz. Esse assunto, portanto, é difícil para mim.”

Os discípulos e os poderes são todos da mesma mistura.

Quando André disse isso, o Espírito do Salvador ficou tocado em seu interior e disse: “Quanto tempo tenho que perseverar convosco?³⁷⁸ Por quanto tempo tenho que ter paciência convosco? Então, ainda não entendestes e sois ignorantes? Não sabeis que sois, juntamente com os anjos, arcanjos, deuses e senhores, os regentes e grandes invisíveis, os do Meio e da região da Direita, os grandes seres das emanções da Luz e de toda a sua glória, todos unos uns com os outros, vindos da mesma massa, da mesma matéria, da mesma substância, e que vós sois todos da mesma Mistura?³⁷⁹

E que, ao comando do Primeiro Mistério, a Mistura foi compelida até que todos os grandes seres das emanações da Luz com toda sua glória se purificassem, e até que eles se purificassem da Mistura. E eles não se purificaram por si mesmos, mas foram purificados por necessidade de acordo com a organização do Uno e Único, o Inefável.

Realmente, eles não sofreram absolutamente nada e não trocaram de lugar, perturbaram-se, ou foram transferidos para outros corpos³⁸⁰, nem se depararam com qualquer aflição.

Vós sois, especificamente, o resíduo do Tesouro e o resíduo da região da Direita, da região dos (habitantes) do Meio, de todos os invisíveis e de todos os regentes; numa palavra, sois o resíduo de todos estes. E estais passando por grandes sofrimentos e grandes aflições ao serem vertidos de um corpo para outro no mundo. E, depois de todos esses sofrimentos, lutastes por vós mesmos, tendo renunciado a todo o mundo e a toda a matéria nele; e não desististes de procurar, até encontrardes todos os mistérios do reino da Luz que vos purificaram, tomando-vos luz pura, extremamente purificada.

“Por esta razão eu vos disse outrora: *‘Buscai e encontrareis’*.³⁸¹ Disse-vos também: Deveis buscar os mistérios da Luz que purificam o corpo de matéria e o tornam em luz refinada, extremamente purificada.

Sobre os mistérios purificadores.

“Amém, eu vos digo: Por causa da raça dos homens, porque ela é material, eu me preocupei e trouxe-lhe todos os mistérios da Luz, para que possa purificar-se, pois os homens são o resíduo de toda a matéria de sua matéria. Caso contrário nenhuma alma de toda a raça dos homens teria sido salva e não seria capaz de herdar o reino da Luz, se eu não tivesse trazido os mistérios da purificação.

As emanações da Luz não têm necessidade dos mistérios, porque elas são puras. Mas é a raça dos homens que tem necessidade deles, porque todos os homens são resíduos materiais. Por essa razão, eu vos disse outrora: *‘O sadio não tem necessidade do médico, mas o doente’*³⁸², isto é: aqueles (que estão) na Luz não têm necessidade dos mistérios, porque

eles são luzes purificadas; mas é a raça dos homens que tem necessidade deles, porque são resíduos materiais.

Por essa razão, portanto, pregai a toda a humanidade, dizendo: não cessai de buscar, dia e noite, até encontrardes os mistérios purificadores. E dissei à raça dos homens: ‘renunciad ao mundo e a toda sua matéria. Pois aquele que dá e recebe no mundo, que come e bebe de sua matéria e que lhe presta excessiva atenção em seus relacionamentos, adiciona outras matérias à sua, porque todo este mundo, tudo que nele se encontra e todas suas associações são resíduos materiais, e cada um será questionado a respeito de sua pureza.’

Por essa razão, eu vos disse outrora: ‘renunciad ao mundo e a toda a matéria nele, para que não acumuleis matéria adicional ao restante da vossa matéria.’ Por isso, anunciai a todos os povos, dizendo: ‘renunciad ao mundo e a todos seus relacionamentos, para que não acumuleis matéria adicional ao resto da matéria que se encontra em vós.’ E dissei-lhes: ‘não pareis de buscar dia e noite e não descanséis até encontrardes os mistérios purificadores que vão vos purificar e tornar-vos luz pura, para que possais ir ao alto e herdar a luz de meu reino.’

Todos os que forem purificados serão salvos.

Portanto, André e todos os teus irmãos e discípulos, por causa de todas as renúncias e sofrimentos que passastes em cada região, por causa de vossas mudanças em cada região, sendo transferidos de um corpo para outro, por causa de todas vossas aflições, depois de tudo isso, vós recebestes os mistérios purificadores, tornando-vos luz pura extremamente purificada. Por essa razão, ireis para o alto e penetrareis em todas as regiões das grandes emanções da Luz e sereis reis no Reino da Luz para sempre.

Finalmente eles serão mais elevados do que todos os poderes.

Porém, quando sairdes do corpo e subirdes, alcançando a região dos regentes, então todos os regentes serão tomados de vergonha diante de vós, porque sois o resíduo da matéria deles e vos tomastes luz mais

purificada do que todos eles. E quando alcançardes a região do Grande Invisível, a dos (residentes na) Direita e as regiões de todas as grandes emanções da Luz, então, sereis reverenciados entre todos eles, porque sois o resíduo da matéria deles e vos tornastes luz mais purificada do que todos eles. E todas as regiões cantarão louvores diante de vós, até alcançardes a região do reino.

Esta é a resposta às tuas perguntas. Agora, portanto, André, tu ainda não tens fé nem conhecimento?”

Quando o Salvador disse isso, André sabia claramente, não só ele, mas todos os discípulos sabiam, com precisão, que herdariam o Reino da Luz. Todos se jogaram aos pés de Jesus, clamando em voz alta, chorando e implorando ao Salvador, dizendo: “Senhor, perdoa nosso irmão pelo pecado da ignorância.”

O Salvador respondeu: “Perdoo e perdoarei. Justamente por esta razão o Primeiro Mistério enviou-me, para que eu possa perdoar os pecados de todos.”

339 No Anexo nº 2, encontra-se uma excelente explicação de Blavatsky sobre o mito de Sophia

340 Preservado nos sinóticos: *“Pedi e vos será dado: buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.”* (Mt 7,7-8 e semelhante em Lc 11,9-10)

341 Os Vinte e Quatro Invisíveis do Décimo Terceiro Eon são as emanções dos dois primeiros Poderes Tríplexes, gerados pelo Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô. E, entre estes vinte e quatro Invisíveis, encontra-se Pistis Sophia e seu par, sendo ela a última de todas as Projeções. O Autocentrado é o terceiro grande Poder Tríplex. (HPB)

342 Jesus muda agora a perspectiva da narrativa; o mais sutil fica no interior e o mais grosseiro no exterior, ou acima.

343 Conforme observado por Blavatsky, assim como Jesus teve 12 discípulos, cada *salvador* tem 12 *projeções*, ou *ordens*, estando cada um desses 12 conjuntos (1 *salvador*, com suas 12 *ordens*) situado, respectivamente, em cada uma das 12 *regiões das almas* que receberam *mistérios do Primeiro Mistério*. As *projeções* dos *salvadores* são denominadas *vozes* ou *améns*, quando se situam da primeira à sétima *região*; da oitava à décima segunda *região* as *projeções* passam a chamar-se *árvores*. Portanto, ao *salvador* da *primeira região*, correspondente ao *primeiro mistério do Primeiro Mistério*, associam-se 12 *vozes* e assim, sucessivamente, até à *sétima região* (7^S *mistério do Primeiro Mistério*), quando, a seguir, cada *salvador* passa a vincular-se, no seu respectivo nível, a 12 *árvores* e não mais a 12 *vozes*.

344 Para todos abaixo dele, o Tesouro de Luz é uma unidade, e suas Ordens, Projeções, etc., em outras palavras suas Hierarquias, têm somente uma influência. Portanto, quando os conteúdos do Tesouro foram mencionados num período anterior de instrução, eles foram simplesmente indicados sem ordem. Agora, porém, mais um véu está sendo retirado, e o Tesouro torna-se a Herança da Luz. Isso acontecerá quando a Evolução do Cosmo se completar e, por analogia, no final de uma Ronda, ou de sete Rondas, ou então na Iniciação, quando o plano de consciência chamado de Tesouro é alcançado pelo neóflo. Nessa ocasião, assim como Jesus em sua passagem para o Alto direcionou seis dos Eons para a Direita e seis para a Esquerda, assim também o Iniciado entrará no Tesouro e, com sua consciência superior, perceberá suas diferenças. Então haverá uma Direita e uma Esquerda até mesmo naquilo que anteriormente era tido como estando além dessas divisões.

O Salvador Gêmeo encontra seu protótipo entre os Mistérios que são mencionados mais adiante em inúmeras classes e divisões. Pois o Mistério Gêmeo é um dos Mistérios do Primeiro Mistério, que é apresentado como estando Voltado para Dentro ou Voltado para Fora. Esse é o Mistério de *Manas Dual*. Como cada Região ou Plano

tem seus Portais e Véus, assim também o Tesouro tem seus 3 Portais, em outras palavras, seus 3 Subplanos. Esses correspondem aos 3 Estados do *Yoga: Jagrat, Svapna e Snshupti*, os assim chamados estados de consciência de vigília, de sonho e de sono sem sonho. Vemos, portanto, que a classificação dos planos inferiores é empurrada mais para trás, ou para dentro de planos mais elevados de consciência, à medida que os Discípulos aprendem mistérios adicionais. (HPB)

345 As 5 Árvores parecem representar as 5 grandes raças raízes. Assim, Ieu seria o Manu da 1ª Raça Raiz (por isso é chamado de 1º Homem) e Melquisedec, o Manu da 5ª Raça, a atual.

346 A figura de Melquisedec, o Manu ou Pai de nossa atual grande Raça é de extrema importância em nosso período evolutivo. Como todo pai que procura facilitar a vida de seus filhos, é dito que Melquisedec estabeleceu uma tradição de Mistérios voltados para a evolução da Raça, incluindo rituais envolvendo um ou mais Cálices, que parecem encontrar expressão nos Mistérios de Jesus e na tradição do Graal.

347 A Luz selecionada das 5 Árvores emana IEU, o Superintendente da Luz, ou o Guardião do Véu, e MELQUISEDEC, o Grande Recebedor da Luz. Segue-se o Grande Sabaoth, o Bom (o Pai da Alma de Jesus), que foi emanado de IEU (o Pai do Pai de Jesus). Essas três entidades da Luz parecem ser os 3 Améns. Todos esses serão reis na Região do Primeiro Salvador, i.e., do Primeiro Mistério da Primeira Voz do Tesouro da Luz. (HPB)

348 Como é dito no artigo “Roman Catholicism and Theosophy” de E. Kislingbury, *Lucifer*, Vol. VII, janeiro, 1881, pp. 402-04, existe a tradição da Igreja de que *o número dos eleitos é idêntico ao dos “anjos caídos”, os quais eles substituem*. Também *A Doutrina Secreta*, especialmente Vol. II, apresenta exaustiva evidência da identidade dos “anjos caídos” com os Egos que se encarnam da humanidade. Vide também *The Secret Doctrine*, Vol. I, p. 171. (HPB)

349 Selar tem dupla conotação: ‘vedar’ e ‘marcar’. Assim, os Mistérios envolvem a alma, protegendo-a e marcando-a, para reconhecimento futuro, quando do julgamento pela Virgem de Luz.

350 O termo Alto é geralmente usado para caracterizar o 13^a eon que, para a alma perdida no caos, realmente representa o Alto. Este, no entanto, também pode ser interpretado como sendo aquelas regiões acima do estado de consciência em que se encontra o observador.

351 Para entender a posição dos 5 Auxiliares neste maravilhoso sistema, devemos nos reportar ao cap. 10, onde é indicado que as três Vestes, isto é, as três vestes *búdicas*, ou os três grandes graus de iniciação, são dotados respectivamente das seguintes características: (I) a glória de todos os nomes dos mistérios e de todas as emanções das ordens dos espaços do Inefável; (II) a glória de todos os nomes dos mistérios e de todas as emanções das ordens dos dois espaços do Primeiro Mistério; (III) a glória de todos os nomes do mistério, o Revelador, que é chamado de Primeiro Preceito e de todos os que estão abaixo até o Firmamento. Somos informados também que o Primeiro Mistério envolve, ou abarca: o Primeiro Preceito, as 5 Impressões (*Tipos ou Rudimentos*), a Grande Luz das luzes e os 5 Auxiliares.

Raios da Luz do Tesouro de Luz alcançam até o Mundo dos Homens, pois esses raios são as inteligências, ou poderes da Luz, de todos os planos abaixo do Tesouro, até o terrestre. Essas ordens podem ser imaginadas como uma série de círculos concêntricos, o central representando o Tesouro; o seguinte, o Último, ou o Pequeno Auxiliar, envolvendo-o; e assim por diante, com esferas de diâmetro cada vez maior, exemplificando estados de consciência cada vez mais expandidos.

A categoria 'acima', do Primeiro Preceito até os 5 Auxiliares, oferece uma chave para os números 5, 7 e 12 (5 + 7), que será de grande ajuda para a compreensão da classificação dos mistérios e dos estados de consciência correspondentes que seguem. A Grande Luz é o reflexo e *Upadhi* (veículo ou base) do Primeiro Preceito, ou Primeiro Mistério; e os 5 Auxiliares, reflexos das 5 Impressões, perfazendo um total de 12. Esses correspondem aos 5 elementos sutis e os 5 grosseiros que, juntamente com os 2 elementos não manifestados, perfazem 12.

Vale mencionar que, segundo *A Doutrina Secreta*, um novo elemento evolve com cada Raça-Raiz e, como já atravessamos dois terços da quinta Raça-raiz, o quinto elemento dos sete está agora em processo de evolução. Temos, portanto, uma chave para a compreensão dos 7 Améns e dos 3 Améns; das 5 árvores, 12 Salvadores, e os mistérios correspondentes. Deve ser lembrado também que a explicação dos elementos citados acima é somente seu *último reflexo* no plano visível da matéria. Seus protótipos psíquicos, espirituais e divinos são de uma natureza que não pode ser descrita em palavras. (HPB)

352 O corpo da matéria dos regentes é o corpo astral, portanto Jesus está falando da “segunda morte”, quando a alma descarta também o corpo astral, como já havia feito com o corpo físico.

353 (Mt 6,21 e Lc 12,34)

354

AS ORDENS DAS HERANÇAS DA LUZ DOS MISTÉRIOS DO PRIMEIRO MISTÉRIO

<i>Mistérios, ou Estados de Consciência</i>		<i>Espaços, ou Planos</i>
3º	Três-vezes-espiritual	
2º	Três-vezes-espiritual	3 Espaços
1º	Três-vezes-espiritual	
12	Mistérios	1º Espaço voltado para dentro
12	Mistérios	1º Espaço voltado para fora
	Primeiro Preceito	3º Espaço

(HPB)

355 O Misterioso ‘Eu Sou’ da literatura gnóstica e da Bíblia é o estado máximo de Seidade, neologismo que procura transmitir a quase inconcebível natureza espiritual verdadeira do Ser. Quando o Mestre diz EU SOU, está expressando o mais profundo estado de consciência da Unidade, no qual comunga com a natureza Divina, sendo,

portanto, o Todo; daí dizer EU SOU, sem qualquer dos qualificativos usuais dos estados de consciência da dualidade do homem do mundo.

356 Os Mistérios, ou Iniciações, são concedidos de forma progressiva. O Mistério Supremo do Inefável, que parece corresponder à 5ª Iniciação, é concedido àquele que renunciou ao mundo. Ao que parece é relativamente mais leve e mais fácil de compreender, pois seu postulante é um Arhat que já alcançou um elevado grau de realização espiritual.

357 *“Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso de vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sob vos o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”* (Mt 11,28-30)

358 35 8 Tudo o que é dito do Inefável não passa de aproximações. Suas ordens são: O Inefável, que se estende como Os Membros do Inefável, sendo que O Último Membro contém as *Hierarquias dos Super três vezes espirituais e Pré três vezes espirituais*. O 12º Pré três vezes espiritual contém a *Ultima Ordem dos Sem pais*. O Inefável manifesta-se como O Espaço do Inefável, O Logos Uno e Único. (HPB)

359 Um quadro com as entidades do Espaço do Inefável é apresentado por Blavastky no Anexo nº 4.

360 O corpo de matéria dos regentes é o corpo astral. Portanto, ‘os recebedores retribuidores’ são as entidades que atuam no plano astral.

361 Parece uma repetição do mesmo processo que ocorreu com Jesus no Monte das Oliveiras, ou seja, a ascensão da alma de um Mestre de Sabedoria.

362 O que se segue é uma descrição, em ordem ascendente, dos seres de todos os planos até o Tesouro de Luz. O Mestre que recebe a 5ª Iniciação está acima de todos eles.

363 Jesus coloca-se como um exemplo do homem perfeito que recebeu a 5ª Iniciação, representando a Seidade, aquele que é.

364 Indicação da unidade inerente nos mais altos estados de consciência, apesar da manutenção da individualidade.

365 As seguintes passagens ajudam a tornar mais claros os últimos parágrafos:

“A estrela sob a qual uma entidade humana nasce, diz o ensinamento oculto, permanecerá para sempre a sua estrela ao longo de todo o ciclo de encarnações em um *Manvantara*. Porém, *essa não é sua estrela astrológica*. Esta última está relacionada e conectada com a *personalidade*, enquanto a primeira com a Individualidade. O ‘anjo’ da ‘estrela’, ou o Dhyani-Buddha, será o ‘anjo’ guia ou dirigente, por assim dizer, em cada novo renascimento da *mônada, que faz parte de sua própria essência*, ainda que o seu veículo, o homem, possa permanecer para sempre ignorante desse fato. Os adeptos têm cada qual o seu Dhyani-Buddha, sua ‘alma gêmea’ mais velha, que eles conhecem, chamando-a de ‘Alma Pai’ e ‘Fogo Pai’. E somente na última e suprema iniciação que eles passam a conhecê-la, quando colocados face a face com a brilhante ‘Imagem.’” (*The Secret Doctrine*, vol. I, pp. 572-4).

“A afirmação de Jesus a seus discípulos ‘... Ascendo ao *meu* Pai e vosso Pai’ (João 20,17) ... quer dizer ... que o grupo de seus discípulos e seguidores atraídos a ele pertenciam ao mesmo Dhyani-Buddha, ‘Estrela’ ou ‘Pai’, também do mesmo reino ou divisão planetária que o Mestre. O conhecimento dessa doutrina oculta foi expresso na revisão de *O Idílio do Lótus Branco*, quando T. Subba Row escreveu: “Todo Buddha encontra-se, em sua última iniciação, com todos os grandes adeptos que alcançaram o budado durante as eras precedentes ... cada classe de adepto tem seu próprio laço de comunhão espiritual que os unem ... A única maneira possível e efetiva de entrar numa tal fraternidade ... é colocando-se sob a influência da luz espiritual que se irradia *de seu próprio Logos*. Poderia acrescentar aqui ... que essa comunhão só é possível *entre pessoas cujas almas derivam sua vida e sustento do mesmo Raio divino*. Como sete raios distintos se irradiam do ‘Sol Central Espiritual’, *todos os adeptos e DhyaniChohans são divisíveis em sete classes*, cada qual sendo guiada, controlada e

protegida *por uma das sete formas* ou manifestações da sabedoria divina' (*The Theosophist*, Vol. VII, Aug., 1886, p. 706)" (HPB)

366 Esta expressão simboliza: Aquele mistério é Eu Sou e Eu Sou é aquele mistério.

367 "Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo." (Io 12,26)

368 O valor gemátrico de Madalena (Μαριαμμη). referida como Mariamni nos textos gnósticos, é 240, que equivale à Verdade Universal (Η καθολικη αληθεια). João, o Virgem, em grego é Ιωαννης Παρθενοσ, tem valor gemátrico de 1634, o mesmo de Batismo do Senhor (Βαπτισμα Κυριου). e de Número do Batismo (Αριθμος Βαπτισματος). Portanto, como representam aspectos superiores da mente, são apresentados por Jesus como estando acima de todos seus discípulos.

369 Uma vez recebida a Suprema Iniciação, todas as *gnoses*, ou seja, a onisciência, são concedidas ao Mestre.

370 Também em Mateus: "Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo." (Mt 10,41)

371 Temos aqui uma série ou escala de 12, 7, 5 e 3 mistérios e o sintético Mistério Uno e Único. A chave para a sua interpretação se encontra em *Transactions of the Blavatsky Lodge* (Parte I, p. 55), que diz: "Quando um adepto consegue [unir todos seus 'princípios' num só] ele se torna um *Jivanmukta* [i.e., uma pessoa emancipada do renascimento]: ele virtualmente não é mais desta Terra e torna-se um *Nirvani*, que pode entrar em *samadhi* [i.e., alcançar estados espirituais de consciência] quando desejar. Os Adeptos são geralmente classificados pelo número de 'princípios' que eles têm perfeitamente sob controle, pois aquilo que chamamos de *vontade* tem sua sede no Ego superior e este, quando está livre de sua personalidade carregada de pecados, é divino e puro." (HPB)

372 Temos aqui o original do Rito da Extrema Unção como praticado pelas Igrejas Católica Romana e Grega. A oração de recomendação, recitada no momento da morte para proteger a alma do falecido ao atravessar a “passagem intermediária”, também transmite o mesmo germe hereditário. Como sempre, as igrejas mais antigas preservaram a tradição oculta mais fielmente do que sua irmã iconoclasta mais jovem e mais ignorante. A ciência oculta ensina que o estado de mente em que o homem morre é da maior importância, devido ao estado psíquico anormal em que ele está então. O último pensamento de uma pessoa moribunda é de suma importância para influenciar seu futuro imediato. A flecha está pronta para voar do arco; a corda está na frente do ouvido e a mira vai decidir o destino *imediato* da flecha. Feliz é aquele para quem “O arco é *Om*, o Eu é a flecha, Brahman é o alvo!” (*Mundaka-Upanishad II, ii. 4*). Num momento tão sagrado, fortes aspirações espirituais, sejam naturais ou induzidas pela dedicada exortação de qualquer um que tenha verdadeira convicção, ou melhor ainda, de pessoa possuída da *Gnosis* divina, vai proteger a alma daquele que está deixando a vida. Isso não é dito, no entanto, para endossar a superstição de um “arrependimento na hora da morte,” pois a justiça imutável e a harmonia da Lei Cármica só podem retornar um efeito desprezível para uma causa menosprezável. O resto do débito cármico deve ser pago em futuras vidas terrestres.

“Reconcilie-te com o teu adversário rapidamente, enquanto estiveres no caminho com ele; para que o adversário a qualquer momento não te entregue ao juiz, e o juiz não te entregue ao oficial de justiça e que tu não sejas atirado na prisão. Amém, eu te digo, não sairás de forma alguma dali até que tenhas pago o último ceitil.” (Mat. 5,25-26). Isso quer dizer, de acordo com a interpretação gnóstica e esotérica, trabalhe enquanto ainda é dia, para que a boa ação cármica possa equilibrar as causas más colocadas em ação anteriormente pela personalidade. Caso contrário, por ocasião da morte, seremos julgados por nosso próprio Eu Superior e sob a direção dos agentes da Lei Cármica (os Demiurgos coletivamente) teremos que reencarnar mais uma vez na *prisão* do corpo, até que o carma ruim do passado tenha se exaurido. Pois até que o último ceitil do débito cármico seja esgotado não poderemos ser jamais soltos da roda do *Samsara*. (HPB)

373 Na cosmogonia caldáica, Ana significa o “céu *invisível*,” a Mãe Celestial do *mar* terrestre ou, esotericamente, *Akasha*, a mãe da Luz Astral. Anaitis é um dos nomes de Kali, o aspecto feminino, Shakti, ou a sizígia de Shiva. Ela também é chamada a Annapurna e Kanya, a Virgem. Seu nome de mistério é Uma-Kanya, a “Virgem da Luz.” (*A Doutrina Secreta* I, 91-92.) Na cosmogonia dos egípcios e outras, o primeiro grupo setenário das potências emanadoras é chamado de “Virgens da Luz” e é representado coletivamente pela estrela de seis pontas. Essa estrela “se refere às seis Forças ou Poderes da Natureza, aos seis planos, princípios, etc., todos sintetizados pelo sétimo, ou o ponto central da Estrela. (*A Doutrina Secreta*, I, 125).

Existem *sete* Virgens da Luz, todas com aspecto de uma Virgem. Ora, existem, como tudo mais, sete aspectos, planos ou princípios de matéria virgem, correspondendo aos sete princípios do homem, desde o puro e divino *Akasha*, até a Luz Astral terrestre, a atmosfera carregada de pecado de nossa Terra. Essas são as folhas setenárias do Livro do Anjo dos Registros, *Le livre de la Conscience*, para onde são instantaneamente transferidas as nossas ações, *palavras* e pensamentos de cada minuto de nossas vidas, o registro cármico de cada alma prisioneira. Na parte inicial de nosso texto, vimos como o Iniciado colocou a Veste de Luz imaculada contendo as cinco palavras de glória e como eram poderosas para abrir todos os portais e atravessar todas as regiões dos regentes. Assim também ocorre com cada homem. Cada um tem sua própria veste, refletindo seu registro cármico e “pronunciando as palavras” que vão inocentar ou condená-lo diante dos guardiões ciosos dos reinos mais recônditos da natureza. Sim, cada um de nós tem uma veste tecida por suas próprias mãos, mas poucos são aqueles que estão vestidos com uma “veste matrimonial” e capacitados para participar da Festa de Matrimônio, na qual o *Filho do Rei* une-se a sua *Noiva Celestial*, em outras palavras, para unir-se àquela Fraternidade sagrada, onde cada um, para ser admitido, deve estar *unido com* o Christos dentro dele. Aquele que procura ser admitido usando vestimentas manchadas com pecado deve, como o homem da parábola (Mt 22), ser lançado na “escuridão exterior” da vida da Terra, até que aprenda pela experiência do sofrimento a tecer

para si uma veste digna da “Igreja (Assembléia) do Cristo Místico.” Assim, as almas dos mortos têm que apresentar, diversas vezes, suas defesas, negativas e sinais, como o texto indica. A natureza de suas experiências após a morte e seu retorno subsequente à vida na Terra dependerão de qual das sete Virgens eles terão que enfrentar na “Corte de Julgamento.” Três vezes abençoado é aquele que, vestido com a Veste de Glória, pode passar pelos Guardiões de cada portal. (HPB)

374 A justiça divina é perfeita sob todos os ângulos. Aquele que recebe a Graça de um Mistério, por ocasião da morte, deverá reencarnar posteriormente em condições favoráveis para fazer jus a essa dádiva divina, vivendo uma vida de renúncia e busca espiritual, que o levará a receber os Mistérios novamente, mas dessa vez por seu próprio mérito.

375 As informações sobre os Membros do Inefável, a Deidade da Verdade, podem ser expandidas pela seguinte passagem de Irineu (*Adversus Haereses*, Livro I, xiv, # 3 e 4), onde, falando sobre o sistema de Marcus, escreve: “E a Quaternidade [a consciência pessoal superior unida com a tríade divina *Ātmā-Buddhi-Manas*, formando a Tetraktys Espiritual], ele (Marcus) disse, tendo explicado isso a ele, acrescentou, ‘Ora então estou inclinado a manifestar a ti a própria Verdade. Porque a trouxe das mansões do alto, para que possas olhar para ela despida e descobrir sua beleza, sim, e ouvi-la falar e maravilhar-se com sua sabedoria (pois a Verdade é a Noiva do Homem Perfeito ou Celestial, o Iniciado). Observa então, sua cabeça acima, o Ae Q; seu pescoço B e T; seus ombros com suas mãos, r e X; seu seio A e O; seu tórax E e Y; sua barriga Z e T; suas partes inferiores He t; suas coxas 0 e P; seus joelhos I e n suas pernas K e O; seus tornozelos A e S; seus pés M e N. Este é o corpo da Verdade ascendendo ao Mago: esta é a figura do elemento, este é o caráter da letra: e ele chama este elemento de Homem. Ele diz que é a fonte de cada Palavra (*ferbum*), o começo do Som universal (Voz) e a pronúncia de todas as impronunciáveis e a boca do Silêncio sem palavras. E este é realmente seu corpo; mas para ti, elevando bem alto

a compreensão de tua inteligência, ouve da boca da Verdade, a Palavra autogerada, que também expressa o Pai.

“Tendo dito isso, a Verdade (disse ele) olhou para ele e abriu sua boca e disse a Palavra: e a Palavra tornou-se um Nome, e o Nome era o que conhecemos e falamos, Cristo Jesus. Imediatamente ao pronunciar o Nome, ela tornou-se silenciosa. E quando Marcus pensou que ela iria falar mais, a Quaternidade adiantou-se mais uma vez e disse: “Tu consideravas desprezível a Palavra que ouviste da boca da Verdade, mas este não é o Nome que conheces e pensas que possuía há muito tempo. Porém tens somente o seu som, enquanto sobre sua virtude és ignorante. Porque o Nome Jesus é o do Sinal [o Stigma, o sinal do número grego 6], pois ele contém seis letras, conhecido por todos os *que são chamados* (lit., do chamado). Mas o que está com os Eons do Pleroma, como está em muitos lugares, é de outra forma e outro tipo, sendo conhecido por aqueles que são semelhantes, cuja grandeza está com ele eternamente (isto é, *que foram escolhidos*, os Iniciados ou Perfeitos).” (HPB)

376 Teósofos familiarizados com a doutrina dos ciclos dos *Manvantaras* e *Pralayas*, dos dias e noites de Brahma, não terão dificuldade para encontrar a chave do mistério que confundiu alguns luminares da tradição cristã ortodoxa. Os absurdos dos chiliastas, mileniumistas e milenários são uma prova contundente do materialismo da teologia patrística, que vem sendo reeditada e mantida atualizada até hoje. Esse absurdo dos mil anos, em vários aspectos, principalmente com o retorno físico e reino do Cristo na terra, foi apoiado pelos maiores luminares da Igreja. Encontramos entre seus patrocinadores nomes tais como Papias, o discípulo de Policarpo e um ouvinte de João, Irineu, Justino o Mártir (que imaginava que os mil anos seriam passados em Jerusalém reconstruída, adornada e aumentada), Tertuliano, Victorinus, Apollinarius, Lactantius, Severus e Agostinho. (HPB)

Em nosso século outros grupos e seitas não ortodoxas retomaram essa interpretação literal das Escrituras. Destaca-se dentre estes a Escola Arcana fundada por Alice Bailey, movimento esotérico sediado em

Nova York, que prega, desde a década de 20, a preparação por toda a Grande Hierarquia Espiritual do retorno *iminente* do Cristo.

377 Jesus simboliza, neste caso, o aspecto atuante da Divindade, a Pura Luz de *Buddhi*, o eterno revelador dos mistérios em todas as tradições e todos os tempos, inclusive para Enoch.

378 Expressão semelhante, em outro contexto, foi registrada Mt 17,17: “O geração *incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei*”; e também em Mc 9,19 e Lc 9,41.

379 A Mistura é o plano da mente inferior, no qual a substância luminosa (espiritual) é misturada à material (*hilê* ou astral), que deve ser inteiramente dominada pela alma peregrina.

380 O conceito de verter-se de um recipiente para outro era chamado de *metangismos*, um termo técnico para metempsicose, ou reencarnação, entre os pitagóricos. Existem muitas passagens notáveis e instrutivas referindo-se à reencarnação que ainda não foram compiladas dos muitos escritos e ensinamentos contidos nos textos contra as ‘Heresias dos gnósticos’.

Temos, como exemplo, Clemente de Alexandria (*Strom.*, liv. iv, cap. xii), que cita Basilides para refutá-lo como pretendia. Basilides, ele diz, asseverava que a alma era punida nesta vida pelos pecados que havia cometido anteriormente em outra. A *alma eleita* era punida com honra através do martírio, mas a outra era purificada com seu castigo apropriado. A chave da Teosofia abre imediatamente o mistério com seus ensinamentos sobre *Manas* Superior e Inferior, a Individualidade divina e a Personalidade perecível. Porque o Ego Superior é, na verdade, a Vítima Sacrificial, que sofre um “martírio” honroso; e “a outra” é o *Manas* Inferior que deve ser punida com seu “castigo apropriado”.

E.D. Walker, no capítulo oito de seu livro *Reencarnação* (*Reincarnation; A Study of Forgotten Truth*, N.Y., University Books, reimpresso em 1965), fez um breve apanhado para mostrar que esse conceito era o credo prevalecente nos primeiros séculos do Cristianismo, e as pessoas que estão interessadas no assunto

certamente deveriam ler este capítulo, se já não o fizeram. Uma obra competente ainda precisa ser escrita sobre o assunto, fundamentada pelas citações das inúmeras passagens que são encontradas nos escritos dos gnósticos, neoplatônicos e dos primeiros padres da Igreja.

As doutrinas de *Pistis-Sophia* são, em muitos pontos essenciais, idênticas aos ensinamentos egípcios, especialmente com relação aos mistérios da vida, morte e reencarnação. Não sabemos ainda o que os egípcios ensinavam sobre estes tópicos porque esse ensinamento fazia parte da instrução dos Mistérios. Consequentemente, nenhum assunto permanece tão obscuro para os nossos estudiosos.

Como a alma é de dois tipos, a *manásica* e a *kāmica*, aqui está o maior véu. A primeira vai para “um certo lugar celestial”, e a segunda para “um lugar subterrâneo”. *Somente a última* passa pelo “ciclo” que Herodotus descreve.

Wilkinson escreveu (*Ancient Egyptians*, Vol. V, p. 440, 3ª edição): “A doutrina da transmigração também era admitida pelos fariseus. A crença deles, de acordo com Josephus (*Bell. Jud.* ii, 8, 14), era a de que todas as almas são incorruptíveis; porém as dos homens bons eram somente removidas para outros corpos, enquanto as dos maus eram submetidas a um castigo ‘eterno.’” (HPB)

381 “Pedi e vos será dado, buscai e achareis.” (Mt 7,7) e (Lc 11,9)

382 “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.” (Mt 9,12); (Mc 2,17) e (Lc 5,31)

[Subscrição]

UMA PARTE DOS LIVROS DO SALVADOR

[A CONCLUSÃO DE OUTRO LIVRO]

101. Sobre os Membros do Inefável.

“E aqueles que forem dignos dos mistérios que residem no Inefável, que não se manifestaram, mas que existiam antes do Primeiro Mistério e, para usar um paralelo e semelhança, para que possais entendê-lo, eles são como os Membros do Inefável. E cada um existe de acordo com o merecimento de sua glória: a cabeça de acordo com o merecimento da cabeça, o olho de acordo com o merecimento dos olhos, o ouvido de acordo com o merecimento dos ouvidos e o resto dos Membros de forma semelhante. Assim, coloca-se a questão: existe um grande número de membros, mas só um corpo. Sobre isso, de fato, eu falei por intermédio de modelo, semelhança e imagem, mas não de uma forma real. Tampouco, revelei a palavra verdadeira, mas somente o mistério do Inefável.

O Salvador é o tesouro.

Todos os Membros que ali se encontram de acordo com a palavra a que me referi, isto é, aqueles que residem no mistério do Inefável, e os três espaços que se encontram depois dele de acordo com os mistérios, para todos estes, na verdade, sou seu tesouro e, a não ser eu, não há outro, nada havendo igual no mundo. Porém, ainda existem outras palavras e mistérios e outras regiões.

Sobre o merecimento daqueles que receberam os mistérios.

Ora, bem-aventurado é aquele que encontrou os mistérios do primeiro espaço do exterior. E é um deus aquele que encontrou essas palavras dos mistérios do segundo espaço que está no meio. E é um salvador e um incompreensível aquele que encontrou as palavras dos mistérios do terceiro espaço que está no interior, pois ele é superior ao Todo e semelhante àqueles que se encontram naquele terceiro espaço, porque ele recebeu o mistério em que eles estão e permanecem; por esta razão é como eles. Por outro lado, aquele que encontrou as palavras dos mistérios que vos descreví por meio de metáfora, que são os Membros do Inefável, amém, eu vos digo, o homem que encontrou as palavras destes mistérios na verdade divina é o primeiro na verdade e é igual a ele, o Primeiro, o Inefável, pois por meio dessas palavras e mistérios ... até mesmo o Todo existe devido àquele Primeiro. Por essa razão, aquele que encontrou as palavras daqueles mistérios é como o Primeiro. Pois é a respeito da *gnosis* do conhecimento do Inefável que vos falei hoje.”

UM TERCEIRO LIVRO

CAP. 102. Sobre a proclamação dos discípulos.

Jesus continuou outra vez o discurso e disse a seus discípulos: “Quando eu for para a Luz, anunciai, então, a todo o mundo, dizendo: não cesseis de buscar, dia e noite, e não descanseis até encontrardes os mistérios do Reino da Luz que vos purificarão, tornando-vos luz pura e conduzindo-vos ao Reino da Luz.

A que os homens deveriam renunciar.

Dizei-lhes: Renunciai ao mundo,³⁸³ a toda a matéria nele e a todos seus interesses e pecados, numa palavra, a todos os relacionamentos que nele se encontram, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos de todos os castigos que se encontram nos julgamentos. Renunciai à murmuração, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos do fogo daquele ser com cara de cachorro. Renunciai a ouvir falsidades, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos julgamentos do ser com cara de cachorro. Renunciai a causar danos, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos das punições de Ariel. Renunciai à maledicência, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios de fogo do ser com cara de cachorro. Renunciai ao perjúrio, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e possais escapar e ser salvos dos rios de fogo do ser com cara de cachorro. Renunciai ao orgulho e à arrogância, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos abismos de fogo de Ariel. Renunciai à gula, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos julgamentos de Amente. Renunciai à tagarelice, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos fogos de

Amente. Renunciai aos maus hábitos, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos das punições que se encontram em Amente. Renunciai à cobiça, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios de fogo do ser com cara de cachorro. Renunciai ao amor ao mundo, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos das cobertas de betume e fogo do ser com cara de cachorro. Renunciai à pilhagem, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios de fogo de Ariel. Renunciai às más conversas, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos das punições dos rios de chamas. Renunciai à maldade, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos mares de fogo de Ariel. Renunciai à impiedade, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos julgamentos dos seres com cara de dragão. Renunciai à ira, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios de fogo dos seres com cara de dragão. Renunciai a praguejar, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos mares de fogo dos seres com cara de dragão. Renunciai ao roubo, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos mares borbulhantes dos seres com cara de dragão. Renunciai à violência, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos de laldabaoth. Renunciai à calúnia, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios de fogo do ser com cara de leão. Renunciai às lutas e ao litígio, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos rios agitados de laldabaoth. Renunciai à ignorância, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos ministros de laldabaoth e dos mares de fogo. Renunciai às más ações, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos de todos os demônios de laldabaoth e de seus julgamentos. Renunciai à raiva, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos mares borbulhantes de betume de laldabaoth. Renunciai ao adultério, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos mares de enxofre e betume do ser com cara de leão. Renunciai ao assassinato, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos do regente com cara de crocodilo, aquele que está no frio e é a primeira

câmara na escuridão exterior. Renunciai à crueldade e à impiedade, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos regentes da escuridão exterior. Renunciai ao ateísmo, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos dos gemidos e ranger dos dentes.³⁸⁴ Renunciai à feitiçaria, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos do grande frio e do granizo da escuridão exterior. Renunciai à blasfêmia, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos do grande dragão da escuridão exterior. Renunciai às doutrinas errôneas, para que possais ser dignos dos mistérios da Luz e ser salvos de todos os castigos do grande dragão da escuridão exterior.

Dizei aos que ensinam doutrinas errôneas e a todos os que são instruídos por eles: ai de vós, pois, se não vos arrependerdes e abandonardes vosso erro, ireis para o castigo do grande dragão da escuridão exterior, que é extremamente severo e nunca sereis lançados de volta ao mundo, mas sereis não-existentes até o fim.

Dizei aos que abandonam as verdadeiras doutrinas do Primeiro Mistério: ai de vós, pois vosso castigo é triste comparado com o de todos os homens. Pois habitareis no grande frio, gelo e granizo no meio do dragão e da escuridão exterior e, desde então, não sereis lançados de volta ao mundo, mas perecereis naquela região e na dissolução do Todo, sereis consumidos e tornar-vos-ei não existentes eternamente.

Os limites dos caminhos dos dignos.

Dizei, porém, aos homens do mundo: para que possais receber os mistérios da Luz e ir para o alto, para o Reino da Luz, sede calmos, sede amorosos com os homens, sede bondosos, sede pacíficos, sede misericordiosos, sede caridosos, cuidai dos pobres, dos doentes e desafortunados, sede amantes de Deus, sede justos, sede bons, renunciai a tudo.

Estes são os limites dos caminhos daqueles que são dignos dos mistérios da Luz.³⁸⁵

Para quem os mistérios da Luz devem ser dados.

Portanto, dai aos que fizerem essa renúncia, os mistérios da Luz e não os escondais deles, de forma alguma, mesmos que eles sejam pecadores e tenham cometido todos os pecados e as iniquidades do mundo, sobre as quais já vos falei, para que eles possam mudar, arrepender-se e alcançar a submissão que acabo de relatar-vos. Dai a eles os mistérios do Reino da Luz e não os escondais deles, de forma alguma. Pois, foi por causa dos pecados que eu trouxe os mistérios para o mundo, a fim de que eu possa perdoar todos os pecados que possam ter sido cometidos desde o princípio.

Os mistérios são para o perdão dos pecados.

Por isso disse-vos outrora: *‘Não vim para chamar os justos’*³⁸⁶ Portanto, eu trouxe os mistérios para que os seus pecados sejam perdoados e para que sejam levados ao Reino da Luz. Pois os mistérios são a dádiva do Primeiro Mistério, pela qual ele apaga os pecados e as iniquidades de todos os pecadores.”

CAP. 103. Maria pergunta ao Salvador.

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria adiantou-se e disse ao Salvador: “Meu Senhor, um homem íntegro, perfeito na retidão e que não tenha nenhum pecado será, então, atormentado com as punições e julgamentos? Ou, ao contrário, esse homem será levado para o reino do céu?”

Sobre a alma do homem íntegro que não recebeu os mistérios até a morte.

E o Salvador respondeu a Maria: “Um homem íntegro, perfeito em toda a retidão e que nunca cometeu pecado, tal pessoa que nunca tenha recebido os mistérios da Luz, então, quando for chegada a hora de sair do corpo, imediatamente, os recebedores de um dos grandes poderes tríplexes, dentre os quais existe um grande ser, arrebatam a alma desse homem das mãos dos recebedores retribuidores e passam três dias circulando com ela por entre todas as criações do mundo. Depois de três dias, levam-na para baixo, ao caos, para submetê-la a todos os

julgamentos e a todas as punições resultantes dos julgamentos. Os fogos do caos não a incomodam muito, mas apenas um pouco, por um curto período de tempo.

E muito rapidamente ficam com pena da alma, retirando-a do caos e levando-a para o caminho do meio através de todos os regentes. E estes, os regentes, não a castigam com seus julgamentos duros, mas o fogo de suas regiões a incomodam em parte. E quando ela for levada à região de Yachthanabas, o impiedoso, ele não será de fato capaz de castigá-la com seu julgamento malévolo, mas a manterá em seu poder por curto período, enquanto o fogo de suas punições a incomodam um pouco.

E mais uma vez terão pena dela, levando-a rapidamente para fora dessas regiões sem levá-la aos eons, para que os regentes dos eons não se apoderem dela à força. Levam-na, porém, pelo caminho da luz do sol e trazem-na diante da Virgem de Luz. A Virgem de Luz examina a alma e, descobrindo que ela é isenta de pecados, não permite que a levem para a Luz, porque não tem a marca do reino do mistério. Mas, marca-a com um selo mais elevado e deixa que seja enviada para o corpo nos eons da retidão, num corpo que será apropriado para encontrar os sinais dos mistérios da Luz e herdar o Reino da Luz para sempre.

Se, no entanto, tiver pecado uma, duas ou três vezes será, então, lançada de volta no mundo, de acordo com o tipo dos pecados que tiver cometido. Falarei sobre estes tipos quando terminar de vos contar sobre a disposição do Todo.

Porém, amém, amém, eu vos digo: mesmo o homem justo, que não tenha cometido pecado, não poderá ser levado, de forma alguma, para o Reino da Luz, porque o sinal do reino dos mistérios não está nele. Em resumo, é impossível levar almas para a Luz sem os mistérios do Reino da Luz.”

CAP. 104. *João pergunta a Jesus.*

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, João adiantou-se e disse: “Meu Senhor, supõe que um homem pecador e

infrator da lei esteja repleto de iniquidades e que tenha cessado de cometê-las por causa do reino dos céus, renunciado ao mundo e a toda matéria nele, e que lhe tenhamos dado, desde o princípio, os mistérios da Luz que estão no primeiro espaço do exterior, e, tendo recebido os mistérios, após algum tempo, volte a cometer transgressões e, depois, mais uma vez mude de atitude para com todos os pecados, reorientando-se e renunciando ao mundo e a toda matéria nele, de forma a reformar-se e mostrar grande metanoia, e, por sabermos que realmente ele ansiava por Deus, tenhamos-lhe dado o segundo mistério do primeiro espaço do exterior; da mesma forma, se mais uma vez ele mudar e transgredir, cometendo os pecados do mundo e, de novo, mudar e parar com os pecados, renunciando ao mundo e à toda a matéria nele, mostrando grande metanoia; sabendo com certeza que não está sendo hipócrita, voltemos a dar-lhe os mistérios do princípio, que estão no primeiro espaço do exterior; e, se mais uma vez, da mesma maneira, ele mudar e pecar, cometendo todo tipo de pecado, tu desejas que o perdoemos até sete vezes e lhe concedamos de cada vez os mistérios que estão no primeiro espaço do exterior, ou não?”

O Salvador respondeu outra vez e disse a João: “Não só lhe perdoeis sete vezes, mas, amém, eu vos digo: Perdoai-lhe muitas vezes sete vezes e, de cada vez, dai a ele, desde o princípio, os mistérios que estão no primeiro espaço do exterior. Talvez venhais a ganhar a alma daquele irmão e ele (venha a se tornar) um herdeiro do Reino da Luz.

Por essa razão, quando me perguntastes outrora, dizendo: ‘Se nosso irmão pecar contra nós, tu desejas que o perdoemos sete vezes?’³⁸⁷ Eu vos respondí de forma semelhante, dizendo: ‘*Não só sete vezes, mas setenta vezes sete*’.

Ora, assim, perdoai-lhe muitas vezes e, cada vez, dai-lhe os mistérios que estão no primeiro espaço do exterior. Talvez venhais a ganhar a alma daquele irmão, e ele herdará o Reino da Luz.

Sobre o prêmio dos salvadores de almas.

Amém, amém, eu vos digo: aquele que der vida e salvar uma alma, além da glória que possui no Reino da Luz, receberá ainda glória adicional pela alma que salvou, de forma que aquele que salvar muitas almas, além da glória que possui na Luz, receberá muitas outras glórias pelas almas que salvar.”

CAP. 105. *João continua com suas perguntas.*

Após o Salvador ter dito isso, João adiantou-se e disse: “Meu Senhor, tem paciência comigo se te faço perguntas, pois, de agora em diante, vou começar a perguntar-te sobre todas as coisas relacionadas com a maneira como devemos pregar à humanidade. Nesse caso, se eu der àquele irmão um mistério dos mistérios do princípio, que estão no primeiro espaço do exterior, e se lhe der muitos mistérios, e se ele não se tornar digno do Reino dos Céus, tu desejas que o deixemos passar para os mistérios do segundo espaço? Pode ser que ganhemos a alma daquele irmão e ele mude, arrependa-se e herde o Reino da Luz. Tu desejas que o deixemos passar para os mistérios que estão no segundo espaço ou não?”

Que os mistérios devem ser dados mais uma vez a um irmão arrependido.

E o Salvador respondeu, dizendo a João: “Se ele for um irmão que não esteja fingindo, mas na verdade anseie por Deus, se lhe tiverdes dado muitas vezes os mistérios do princípio e, por causa da compulsão dos elementos da Providência,³⁸⁸ ele não tiver feito aquilo que é digno dos mistérios do Reino da Luz, então perdoai-lhe, deixai-o passar e concedei-lhe o primeiro mistério que está no segundo espaço. Talvez venhais a ganhar a alma daquele irmão.

E se ele não tiver feito o que é digno dos mistérios da Luz e tiver cometido transgressões e todo tipo de pecado e, mais tarde, tiver mudado e se arrependido muito, renunciando ao mundo e cessando de (cometer) todos os pecados do mundo, e souberdes com certeza que ele não está fingindo, mas realmente anseia por Deus, então mudai mais uma vez, perdoai-lhe, deixai-o passar e dai-lhe o segundo mistério no

segundo espaço do Primeiro Mistério. Talvez venhais a ganhar a alma daquele irmão e ele herdará o Reino da Luz.

E, mais uma vez, se ele não tiver feito o que é digno dos mistérios, mas tiver cometido transgressões e diversos pecados e, mais tarde, também tiver mudado e se arrependido muito, renunciando ao mundo e a toda a matéria nele, cessando (de cometer) os pecados do mundo, de forma que saibais realmente que ele não está fingindo, mas anseia realmente por Deus, então mudai-vos também, perdoai-lhe e recebei seu arrependimento, porque o Primeiro Mistério é compassivo e misericordioso. Deixai passar também aquele homem e dai-lhe conjuntamente os três mistérios que estão no segundo espaço do Primeiro Mistério.

O limite do poder dos discípulos para perdoar pecados.

Se aquele homem então transgredir e cometer diversos pecados, a partir deste momento, vós não deveis perdoar-lhe nem receber seu arrependimento. Deixai, porém, que ele fique entre vós como um desgraçado e um transgressor.

Pois, amém, eu vos digo: aqueles três mistérios serão testemunhas de seu último arrependimento, e ele não terá volta a partir daquele momento. Pois, amém, eu vos digo: a alma daquele homem não será mandada de volta ao mundo acima a partir daquele momento, mas ficará nas paragens do dragão da escuridão exterior.

Um antigo ditado é explicado.

Pois, com relação à alma de tais homens, falei-vos no passado numa parábola, dizendo: *‘Se teu irmão peca contra ti, corrige-o a sós, tu e ele. Se ele te ouvir, terás ganho teu irmão. Se ele não te ouvir, leva contigo mais um. Se ele não te ouvir e ao outro, leva-o diante da assembléia. Se ele não ouvir aos outros, deixa que ele seja entre vós um transgressor e um desgraçado’.*³⁸⁹ Isto é: se ele não se adequar no primeiro mistério, dá-lhe o segundo. Se ele não se adequar no segundo, dá-lhe os três, todos juntos, que é ‘a

assembléia.’ E se ele não se adequar no terceiro mistério, deixa que ele seja entre vós como uma desgraça e um transgressor.

E a palavra que vos disse outrora: *‘Para que por meio de duas ou três testemunhas toda palavra possa ser estabelecida,’* significa: aqueles três mistérios testemunharão o seu último arrependimento. E, amém, eu vos digo: se aquele homem se arrepender, nenhum mistério pode perdoar seus pecados, nem o seu arrependimento pode ser recebido e, tampouco pode ser ouvido de forma alguma por qualquer mistério, a não ser pelo primeiro mistério do Primeiro Mistério e pelos mistérios do Inefável. São apenas esses que podem receber o arrependimento daquele homem e perdoar seus pecados. Pois aqueles mistérios na verdade são compassivos, misericordiosos e clementes em todas as ocasiões.”

CAP. 106. João continua suas perguntas.

Após o Salvador ter dito isso, João continuou dizendo: “Meu Senhor, suponhamos que um irmão pecador contumaz, que tenha renunciado ao mundo e a toda a matéria nele, a todos os pecados e a todos seus interesses, e que venhamos a examiná-lo e comprovemos que ele não está aparentando nem fingindo, mas que, na verdade, anseia por Deus, e saibamos que ele se tornou digno dos mistérios do segundo espaço ou do terceiro, tu desejas que lhe concedamos os mistérios do segundo espaço e do terceiro, antes dele ter recebido os mistérios da Herança da Luz ou não? Tu desejas que lhe concedamos ou não?”

Mais sobre o perdão dos pecados.

E o Salvador respondeu, dizendo a João em meio aos discípulos: “Se conheceis com certeza que aquele homem renunciou ao mundo, a todos seus interesses e a todas suas associações e pecados e se sabeis, em verdade, que ele não está enganando, nem fingindo ou apenas curioso para conhecer como são conferidos os mistérios, mas que anseia por Deus em verdade, não os escondais de tal homem, mas concedei-lhe os mistérios do segundo e do terceiro espaço, considerando mesmo qual o mistério de que é digno. E se for digno do mistério, concedei-lhe o

mistério e não o escondais dele, pois, se o esconderdes, estareis sujeitos a um grande julgamento.

Se lhe concederdes uma vez os mistérios do segundo ou do terceiro espaço e ele mudar outra vez e pecar, deveis continuar mais uma segunda até uma terceira vez. Se ele ainda pecar, não deveis continuar a lhe conceder, pois aqueles três mistérios serão testemunhas de seu último arrependimento. E, amém, eu vos digo: aquele que der a este homem, novamente, mistérios do segundo espaço ou do terceiro, estará sujeito a um grande julgamento. Deixai, porém, que ele seja para vós um transgressor e uma desgraça.

Amém, eu vos digo: a alma daquele homem não pode ser mandada de volta ao mundo a partir deste momento. Sua morada será em meio às mandíbulas do dragão da escuridão exterior, na região dos gritos de lamentação e do ranger de dentes. E na dissolução do mundo sua alma será consumida e perecerá no frio intenso e no fogo muito violento e tornar-se-á eternamente não existente.

Mesmo que ele mude mais uma vez e renuncie ao mundo e a todos seus interesses e pecados e aja com grande senso de responsabilidade e grande arrependimento, nenhum Mistério poderá receber o seu arrependimento, nem ouvi-lo para ter piedade dele e receber sua metanoia, perdando seus pecados, a não ser o mistério do Primeiro Mistério e o mistério do Inefável. Somente esses podem receber o arrependimento daquele homem e perdoar seus pecados, pois na verdade aqueles mistérios são compassivos e misericordiosos e perdoam os pecados todas as vezes.”

CAP. 107. João continua a perguntar.

Após o Salvador ter dito isso, João continuou e disse: “Meu Senhor, tem paciência comigo se te faço perguntas, e não fiques zangado comigo, pois pergunto sobre todas as coisas, com segurança e certeza, visando o conhecimento da maneira como devemos anunciar (estas coisas) aos homens do mundo.”

E o Salvador respondeu, dizendo a João: “Pergunta sobre todas as coisas que desejas, e as revelarei a ti, cada vez mais abertamente sem comparações, ou (seja) com segurança.”

João replicou, dizendo: “Meu Senhor, se partirmos para anunciar (tuas palavras) e chegarmos a uma cidade ou vila, e se os homens daquela cidade aproximarem-se para nos receber, sem que saibamos quem são eles, e se nos receberem em seu meio com grande impostura e fingimento, levando-nos para suas casas, desejando experimentar os mistérios do Reino da Luz, e se fingirem submissão a nós, e supusermos que anseiam por Deus e lhe dermos os mistérios do Reino da Luz e, se mais tarde, soubermos que eles fizeram o que não é digno do mistério, e que estavam nos enganando e fingindo e que também escarneceram dos mistérios, em todos os lugares, testando-nos e a nossos mistérios, o que ocorrerá então neste caso?”

Sobre os fingidos que recebem os mistérios.

O Salvador respondeu, dizendo a João: “Se chegardes a uma cidade ou vila, entrardes nas casas e vos receberem em seu meio, concedei-lhes um mistério. Se eles forem dignos, tereis ganho suas almas, e eles herdarão o Reino da Luz. Porém, se não forem dignos e vos enganarem e escarnecerem dos mistérios, testando-vos e aos mistérios, então, invocai o primeiro mistério do Primeiro Mistério, que tem misericórdia para com todos, e dizei: ó tu, Mistério, que concedemos a essas almas impiedosas e iníquas, que não fizeram o que é digno de teu mistério, mas que fizeram escárnio a nosso respeito, devolve-nos então o mistério e torna-as para sempre estranhas ao mistério de teu reino. E sacodi a poeira de vossos pés³⁹⁰ como testemunha contra eles, dizendo: que vossas almas tornem-se como a poeira de vossa casa. E, amém, eu vos digo: naquele momento todos os mistérios que lhes concedestes retornarão a vós, e todas as palavras e todos os mistérios da região, até a qual eles receberam fórmulas, serão retirados deles.

Um antigo ditado é explicado.

Com relação a tais pessoas, portanto, falei-vos outrora numa parábola dizendo: *‘Quando entrardes numa casa e fardes recebidos, dizei a eles: a paz seja convosco. E se eles forem dignos, que vossa paz vá até eles; e se não forem dignos, que vossa paz retorne a vós’.*³⁹¹ Isto é, se aqueles homens fizerem o que é digno dos mistérios e em verdade ansiarem por Deus, dai-lhes os mistérios do Reino da Luz. Porém, se eles estiverem fingindo e vos enganando, sem que o saibais, e se lhe concederdes os mistérios do Reino da Luz, e também mais tarde eles fizerem escárnio dos mistérios e vos testarem, bem como aos mistérios, então realizai o primeiro mistério do Primeiro Mistério, e ele retornará a vós todos os mistérios que tiverdes concedido a eles e os fará estranhos aos mistérios da Luz para sempre.

Esses homens não serão levados de volta ao mundo, a partir daquele momento, mas, amém, eu vos digo: a morada deles será no meio das mandíbulas do dragão da escuridão exterior. E se eles, ainda num momento de arrependimento, renunciarem ao mundo e a toda a matéria nele e a todos os pecados do mundo e ficarem inteiramente submissos aos mistérios da Luz, nenhum mistério poderá ouvi-los nem perdoar seus pecados, a não ser o próprio mistério do Inefável, que tem misericórdia por todos e perdoa os pecados de todos.”

CAP. 108. *Maria pergunta mais uma vez a Jesus.*

Quando Jesus terminou de dizer essas palavras a seus discípulos, Maria prostrou-se diante dele, beijando os seus pés. Maria disse: “Meu Senhor, tem paciência comigo, se te faço perguntas e não fiques zangado comigo.”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Pergunta sobre o que quiseres, e revelar-te-ei com franqueza.”

Maria replicou, dizendo: “Meu Senhor, suponhamos que um bom e excelente irmão, a quem tenhamos concedido todos os mistérios da Luz, tenha um irmão ou parente, numa palavra, que ele tenha uma pessoa querida, e essa pessoa seja um pecador ímpio, ou mesmo que não seja

pecador, mas tenha saído do corpo, e que o coração do bom irmão esteja sofrendo e lamentando-se por isso, porque ele (pode estar passando por) julgamentos e punições. Nesse caso, meu Senhor, o que devemos fazer para retirá-lo dos castigos e dos julgamentos severos?”

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Com relação a este assunto, já vos falei noutra ocasião, mas ouvi para que possa vos dizer mais uma vez, a fim de que sejais aperfeiçoados em todos os mistérios e chamados os perfeitos em toda a plenitude.”

Como as almas daqueles que saíram do corpo podem ser ajudadas por aqueles na Terra.

Ora, todos os homens pecadores, ainda mais os que não sejam pecadores, aos quais desejais não só que sejam retirados dos julgamentos e das violentas punições, mas que retornem a um corpo justo que encontrará os mistérios da Divindade, para se elevar e herdar o Reino da Luz, realizai, então, o terceiro mistério do Inefável e dizei: leva a alma deste homem sobre o qual estamos pensando em nossos corações, livra-a de todas as punições dos regentes e apressa-te a levá-la diante da Virgem de Luz. E permite que a cada mês a Virgem de Luz o marque com um selo mais elevado e, a cada mês, deixa que a Virgem de Luz o coloque num corpo que será apropriado e bom, para que ele se eleve e herde o Reino da Luz.

E quando tiverdes dito isso, amém, eu vos digo que todos os que servem em todas as ordens dos julgamentos dos regentes se apressarão a passar aquela alma de um para o outro, até levá-la diante da Virgem de Luz. E a Virgem de Luz a marcará com o sinal do Reino do Inefável, entregando-a aos seus recebedores, e os recebedores vão colocá-la num corpo apropriado para descobrir os mistérios da Luz, para que ela seja boa e se eleve e herde o Reino da Luz. Vê, é assim (que ocorrerá) a respeito do que me perguntais.”

CAP. 109. Maria continua com suas perguntas.

Maria replicou, dizendo: “Ora, meu Senhor, tu não trouxeste mistérios ao mundo para que o homem pudesse deixar de morrer da forma que tenha sido determinada pelos regentes da Providência, seja ela pela espada, pelas águas ou por torturas e atos de violência que estão na lei ou por qualquer outra morte violenta? Tu não trouxeste, então, mistérios ao mundo para que com eles o homem pudesse evitar morrer por ação dos regentes da Providência, mas que pudesse morrer subitamente, a fim de que não passem pelos sofrimentos destes outros tipos de morte? Pois, são muito numerosos os que nos perseguem por causa de teu nome, ajuda-nos para que, se formos torturados, possamos pronunciar o mistério e sair imediatamente do corpo, sem passarmos por nenhum sofrimento.”

Como aquele que possui os mistérios pode sair do corpo sem sofrimento.

O Salvador replicou, dizendo a todos os seus discípulos: “Com relação a esse assunto sobre o qual me perguntastes, falei-vos noutra ocasião, mas ouvi outra vez: não só vós, mas todo homem que realizar aquele primeiro mistério do Primeiro Mistério do Inefável, portanto, aquele que o realizar, cumprindo-o em todas suas configurações, todos os seus tipos e todas as suas posições, ao cumpri-lo, ele não sairá do corpo até ter realizado aquele mistério em todas suas configurações e tipos. A partir daquele momento, cada vez que pronunciar o nome daquele mistério, salvar-se-á de tudo o que for determinado para ele pelos regentes da Providência. E, naquele momento, sairá do corpo de matéria dos regentes, e sua alma tornar-se-á uma grande efusão de luz, de forma a voar para o alto e penetrar todas as regiões dos regentes e todas as regiões da Luz, até chegar à região de seu reino. Não dará respostas, nem fará defesas em nenhuma região, pois ela não tem sinais secretos.”

CAP. 110. Após Jesus dizer isso, Maria continuou, atirando-se aos seus pés, beijando-os, e dizendo: “Meu Senhor, ainda continuarei a te fazer perguntas. Esclarece-nos e nada esconde de nós.”

Jesus respondeu e disse a Maria: “Faze as perguntas que quiseses e revelar-te-ei tudo abertamente e sem parábolas.”

Maria continua suas perguntas.

Maria replicou, dizendo: “Meu Senhor, tu não trouxestes mistérios ao mundo a respeito da pobreza e das riquezas, da fraqueza e da força, das pragas e dos corpos sadios, em resumo, a respeito de todas estas coisas? Dessa forma, quando formos às (diversas) regiões do país, e as pessoas não acreditarem em nós e não ouvirem nossas palavras, e realizarmos um mistério deste tipo nestas regiões, (como fazer para) que eles possam saber realmente, em verdade, que nós anunciamos as palavras de Deus do Todo?”

O mistério da ressurreição dos mortos.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria em meio aos discípulos: “Com relação a esse mistério sobre o qual me perguntas, já revelei-o, em outra ocasião, porém vou repeti-lo e vos direi a palavra: ora, Maria, não só vós, mas todo homem que realizar o mistério da ressurreição dos mortos, que afasta os demônios, cura todas as dores, as doenças, o cego, o cocho, o aleijado, o mudo e o surdo, mistério que vos dei, anteriormente, aquele que receber esse mistério e cumpri-lo, a partir daquele momento, se ele solicitar qualquer coisa, pobreza e riqueza, fraqueza e força, praga e corpo sadio, todas as curas do corpo, a ressurreição dos mortos, a cura do cocho, do cego, do surdo, do mudo e de todas as doenças e dores, em resumo, aquele que completar esse mistério e pedir qualquer das coisas que acabei de mencionar, então, elas rapidamente acontecerão com ele.”

Os discípulos ficam entusiasmados com a sublimidade desse panorama.

Quando o Salvador terminou de dizer isso, os discípulos adiantaram-se e gritaram, todos juntos, dizendo: ó Salvador, fizeste-nos vibrar intensamente por causa das grandes revelações que nos fizeste. E, porque arrebataste nossas almas, elas estão pressionando para sair de nós, para ir a ti, pois elas são tuas. Portanto, devido a esses grandes feitos que nos

contaste, nossas almas ficaram fora de si e estão muito alvoroçadas, desejando sair de nós e elevar-se à região de teu reino.”

CAP. 111. Como os discípulos deverão fazer proclamações.

Depois que os discípulos disseram isso, o Salvador continuou: “Quando fordes a cidades, reinos ou países, primeiramente, proclamai-lhes, dizendo: buscai sempre e não pareis até encontrardes os mistérios da Luz que vos levarão ao Reino da Luz. Dizei a eles: acautelai-vos com as doutrinas errôneas. Pois muitos virão em meu nome e dirão: Sou eu.³⁹² E não serei eu, e eles levarão muitos à perdição.

Que mistérios devem conceder.

Assim, a todos os homens que vierem a vós, acreditarem em vós, ouvirem vossas palavras e fizerem o que é digno dos mistérios da Luz, dai-lhes os mistérios da Luz e não lhes escondais. E para aquele que for digno dos mistérios mais elevados, dai-lhe, e para aquele que for digno dos mistérios menores, dai-lhe, e não escondais nada de ninguém.

O mistério da ressurreição não deve ser dado a ninguém.

O mistério da ressurreição dos mortos e da cura dos doentes, por outro lado, não concedais a ninguém, nem deis instrução sobre ele, pois este mistério, com todas suas invocações, pertence aos regentes. Por essa razão, não o concedais a ninguém, nem deis instruções sobre ele, até que tenhais estabelecido a fé em todo o mundo, para que, quando entrardes nas cidades ou no campo e eles não vos receberem, não acreditarem e não ouvirem vossas palavras, possais ressuscitar os mortos nestas regiões e curar os aleijados, os cegos e muitas doenças. E, por todas estas coisas, eles acreditarão em vós, que anunciais o Deus do Todo, e acreditarão em todas as vossas palavras. Por essa razão, portanto, vos dei esse mistério, até que seja estabelecida a fé em todo o mundo.”

Sobre a constituição do homem.

Após o Salvador ter dito isso, continuou a falar, dizendo a Maria: “Agora, portanto, ouve, Maria, com relação à pergunta que me fizeste: Quem compele o homem até ele pecar? Ouve, agora: quando o bebê nasce, o poder é fraco nele, a alma é pequena e também o falso espírito é fraco nele. Em resumo, os três são pequenos, sem que nenhum deles sinta nada, seja de bom ou de mal, por causa da carga do esquecimento que é muito pesada. Além disso, o corpo também é frágil. O bebê se nutre dos alimentos do mundo dos regentes. O poder atrai para si a porção de poder que se encontra nesses alimentos, e a alma atrai para si a porção da alma que está nos alimentos. O falso espírito atrai para si a porção do mal que está nos alimentos e também em seus desejos. Por outro lado, o corpo atrai para si a matéria insensata, que se encontra nos alimentos. O destino, ao contrário, não é retirado dos alimentos, porque não está misturado neles, mas a forma em que vem ao mundo também vai com ele.

E, pouco a pouco, o poder, a alma e o falso espírito crescem, e cada um deles percebe de acordo com sua natureza. O poder procura encontrar a luz do alto. A alma, por outro lado, procura encontrar a região da retidão que é misturada, e que está na região da mistura. O falso espírito, por sua vez, procura todos os males, luxúrias e todos os pecados. O corpo, ao contrário, não percebe nada, a não ser que obtenha força da matéria.”³⁹³

E, imediatamente, os três desenvolvem a percepção, cada qual de acordo com a sua natureza. E os recebedores retribuidores designam servidores para segui-los e serem testemunhas de todos os pecados que forem cometidos, com vista à maneira e ao método de castigá-los, por ocasião dos julgamentos.

Sobre o falso espírito.

E depois disso, o falso espírito observa e percebe todos os pecados e males que os regentes da grande Providência impuseram à alma,³⁹⁴ e ele os realiza com a alma. E o poder interior incita a alma a buscar a região da Luz e todo o Divino.

O falso espírito dirige a alma, compelindo-a, constantemente, a praticar todas as iniquidades com suas paixões e pecados, sendo designado permanentemente à alma, à qual é hostil, levando-a a realizar todos estes males e pecados. E os servidores retribuidores selam-nos, porque eles são testemunhas de todos os pecados que (o falso espírito) leva a alma a cometer. Além disso, quando ela vai descansar à noite ou durante o dia, incita-a, em sonhos e com desejos, a ansiar por todas as coisas do mundo. Numa palavra, impele-a a todas as coisas que os regentes determinaram para ela, sendo-lhe hostil e levando-a a fazer o que não quer.

Portanto, Maria, este é de fato o inimigo da alma; é ele que a compele a cometer todos os pecados.

O estado da alma pecadora depois da morte.

Ora, portanto, quando o tempo daquele homem tiver sido cumprido, primeiro chega o destino e leva-o à morte por intermédio dos regentes e de seus laços com que estão atrelados à Providência.

A seguir, os recebedores retribuidores chegam e levam a alma para fora do corpo e passam três dias viajando com aquela alma por todas as regiões, levando-a a todos os eons do mundo. O falso espírito e o destino seguem a alma. O poder retira-se para a Virgem de Luz.

Depois de três dias, os recebedores retribuidores levam a alma para o *Amente* do caos. Quando a levam ao caos, entregam-na àqueles que punem. E os recebedores retribuidores retornam às suas próprias regiões, de acordo com a organização dos trabalhos dos regentes relacionados com a vinda das almas.

E o falso espírito toma-se o recebedor da alma, pois é designado para ela, para reprová-la por todas as punições relativas aos pecados que a havia feito cometer. Ele tem grande hostilidade para com a alma.

E quando a alma tiver terminado os castigos no caos, de acordo com os pecados que cometeu, o falso espírito retira-a do caos, pois ele foi-lhe designado para reprová-la em todos os lugares pelos pecados que cometeu. Leva-a ao caminho dos regentes do meio. E quando ela chega

diante deles, os regentes interrogam-na sobre os mistérios do destino, e quando não o encontram, procuram o seu destino. E aqueles regentes punem a alma de acordo com os pecados de que é culpada. Eu vos falarei sobre o tipo destes castigos na distribuição do Todo.

Como uma alma pecadora é levada de volta ao renascimento.

Portanto, quando o período de punições daquela alma nos julgamentos dos regentes do meio tiver terminado, o falso espírito levará a alma para cima, para além de todas as regiões dos regentes do meio e a colocará diante da luz do sol, de acordo com o comando do Primeiro Homem, Ieu, e a colocará perante a juíza, a Virgem de Luz. E ela examina aquela alma e, descobrindo que é uma alma pecadora, lança-a no seu poder de luz, para que possa se estabelecer com o corpo e com a comunhão da percepção, cujo tipo vos direi na distribuição do Todo. E a Virgem de Luz marca aquela alma e a entrega a um dos seus recebedores, para que seja moldada num corpo apropriado aos pecados que cometeu.

E, amém, eu vos digo: ela (a Virgem de Luz) não vai livrar aquela alma das mudanças de corpo até ter completado seu último ciclo, de acordo com seu mérito. Eu vos falarei sobre os tipos e as características dos corpos nos quais cada alma é moldada segundo os seus pecados. Todas essas coisas vos direi quando tiver terminado de falar sobre a distribuição do Todo.”

CAP. 112. Sobre a ascensão após a morte da alma boa que recebeu os mistérios.

Jesus continuou a alocução e disse: “No entanto, se for uma alma que não tiver atendido ao falso espírito em todas suas atividades, mas tiver se tornada boa e recebido os mistérios da Luz que estão no segundo espaço, ou mesmo aqueles que estão no terceiro espaço no interior, quando se completar o período para aquela alma sair do corpo, então o falso espírito segue a alma, juntamente com o destino, pelo caminho que ela deve seguir para cima.

E quando estiver perto do alto, (a alma) dirá o mistério do rompimento dos selos e dos laços do falso espírito com que os regentes o ataram à alma.³⁹⁵ Quando esse mistério é pronunciado, os laços do falso espírito se desatam, e ele cessa de entrar naquela alma e a liberta, de acordo com o mandamento determinado pelos regentes da grande Providência que diz: 'Não libertes esta alma até que ela te diga o mistério do rompimento dos laços com que te ligamos a ela'.

Quando a alma tiver pronunciado o mistério do rompimento dos laços e dos liames do falso espírito, e este tiver cessado de entrar na alma e de ser ligado a ela, então ela (a alma) pronunciará nesse momento um mistério, libertando o destino para sua região, na presença dos regentes que estão no caminho do meio. E pronunciará o mistério e libertará o falso espírito, na presença dos regentes da Providência, para a região em que estava atada a ele.

E nesse momento, ela se torna uma grande efusão de luz, brilhando intensamente, e os recebedores retribuidores, que a haviam levado para fora do corpo, ficam com medo da luz daquela alma e caem prostrados. Naquele momento, a alma toma-se uma grande efusão de luz e, inteiramente interligada com a Luz, penetra em todas as regiões dos regentes e em todas suas ordens de luz, até chegar às regiões do seu reino, onde tinha recebido mistérios.

Sobre o estado depois da morte de alguém que recebeu os mistérios.

No entanto, se uma alma recebeu mistérios no primeiro espaço exterior e, após tê-los cumprido, então mudar, cometendo pecado, chegando o momento de aquela alma sair (do corpo), então os recebedores retribuidores vêm para levar a alma para fora do corpo.

O destino e o falso espírito seguem aquela alma. Pelo fato do falso espírito estar ligado a ela com os laços e liames dos regentes, ele segue a alma, que prossegue viajando com o falso espírito.

Ela pronuncia o mistério do rompimento de todos os laços e liames com os quais os regentes ataram-lhe o falso espírito. E quando a alma

pronuncia o mistério do rompimento dos laços que lhe ataram ao falso espírito, esses se desatam. E quando a alma pronuncia o mistério do rompimento dos laços, o falso espírito se desata imediatamente e deixa de ser designado para a alma. E naquele momento a alma pronuncia um mistério, restringindo o falso espírito e o destino, permitindo, porém, que eles a sigam. Mas nenhum deles tem autoridade (sobre ela); mas ela tem autoridade sobre eles.

E naquele momento, os recebedores e os mistérios que a alma havia recebido vêm e arrancam a alma das mãos dos recebedores retribuidores, e esses retornam ao trabalho dos regentes para a tarefa da organização do retorno das almas.

E, os recebedores daquela alma, que pertencem à Luz, tornam-se asas de luz e vestes de luz para a alma, não a levando para o caos, porque não é lícito levar para o caos almas que tenham recebido mistérios, mas levam-na para o caminho dos regentes do meio. E quando ela alcança os regentes do meio, estes apresentam-se aterrorizados e num fogo violento e com fisionomias diferentes, numa palavra, em extremo terror.

E, naquele momento, a alma pronuncia o mistério de suas defesas. E eles ficam extremamente temerosos e caem prostrados, com medo do mistério que ela pronuncia e de suas defesas.

A defesa dos regentes do caminho do meio.

“E a alma rejeita o destino deles, dizendo-lhes: ‘tomai o vosso destino! Não voltarei às vossas regiões a partir deste momento. Tornei-me uma estranha para vós para sempre, e irei para a região de minha herança.’

E quando a alma tiver dito isso, os recebedores da luz voarão com ela para o alto, retirando-a dos Eons da Providência, enquanto ela apresenta para cada região sua defesa e seus selos, sobre os quais vos falarei na distribuição dos mistérios.”

A defesa dos regentes da Providência.

E ela dá o falso espírito aos regentes e fala-lhes sobre o mistério dos laços com os quais está atada a ele, dizendo-lhes: ‘tomai o vosso falso

espírito! Não voltarei a vossa região a partir deste momento. Tornei-me um estranho para vós para sempre. E dá a cada um o selo e sua defesa.

Sobre a ascensão da alma para a Herança.

E quando a alma tiver feito isso, os recebedores da luz voarão com ela para o alto, levando-a para fora dos eons da Providência e para cima. Eles levam-na a todos os eons acima, dando a cada região sua defesa, bem como a defesa de todos os lugares e os selos dos tiranos do rei, o Adamas. E ela apresenta a defesa de todos os regentes das regiões da Esquerda. Sobre os selos e as defesas, falar-vos-ei no dia em que vos falar sobre a distribuição dos mistérios.

Em seguida, aqueles recebedores levam a alma para a Virgem de Luz, e a alma dá à Virgem de Luz os selos e a glória das canções de louvor.³⁹⁶ E a Virgem de Luz com as sete outras virgens de Luz examinam aquela alma e descobrem nela seus sinais, seus selos, seus batismos e sua unção. E a Virgem de Luz marca aquela alma, e os recebedores da Luz batizam-na e dão-lhe a crisma espiritual. E cada uma das virgens da Luz marca-a com seus selos.

A seguir, os recebedores da luz entregam-na ao grande Sabaoth, o Bom, que está acima do portal da Vida, na região da Direita, sendo chamado de Pai. E aquela alma lhe dá a glória de suas canções de louvor e seus selos e defesas. E Sabaoth, o Grande e Bom, marca-a com seus selos. E a alma lhe dá sua ciência e a glória das canções de louvor e os selos de toda região daqueles da Direita. Todos eles marcam-na com seus selos. E Melquisedec, o grande Recebedor da Luz que está na região daqueles da Direita, marca a alma, e todos os recebedores de Melquisedec marcam a alma e levam-na para o Tesouro de Luz.

E ela dá a glória e a honra do enaltecimento das canções de louvor e todos os selos de todas as regiões da Luz. E todos aqueles da região do Tesouro de Luz marcam-na com seus selos, e ela vai para a região da Herança.”

CAP 113.0 Salvador, tendo dito isso a seus discípulos, acrescentou: “Vós compreendeis do que vos estou falando?”

Maria adiantou-se de novo e disse: “Sim, meu Senhor, compreendo de que forma tu falaste e compreenderei todas as tuas palavras. Agora, com relação a essas palavras que disseste, minha mente produziu quatro pensamentos, e meu ser de luz guiou-me, exultando excitado, desejando sair de mim e ir em tua direção. Assim, meu Senhor, ouve para que te possa contar os quatro pensamentos que surgiram em mim.

O primeiro pensamento surgiu em mim relacionado com a palavra que falaste: ‘Ora, a alma apresenta a defesa e o selo a todos os regentes que estão na região do rei Adamas e dá a defesa, a honra e a glória de todos seus selos e as canções de louvor da região da Luz’. Com relação a esta palavra, então, tu nos falaste outrora, quando te trouxeram uma moeda e viste que era de prata e cobre e disseste: ‘De quem é esta imagem?’ Eles disseram: ‘Do rei.’ E quando viste que era misturada de prata e cobre, disseste: ‘Portanto, dai ao rei o que é do rei e a Deus o que é de Deus.’³⁹⁷ Isto é, quando a alma recebe mistérios, ela apresenta a defesa a todos os regentes das regiões do rei Adamas; e a alma dá a honra e a glória a todos da região da Luz. E as palavras: ‘ela reluziu, quando viste que era feita de prata e cobre’ é deste tipo, pois nela, a alma, está o poder da Luz, que é a prata refinada, e também o falso espírito, que é o cobre material. Este, meu Senhor, é o primeiro pensamento.

O segundo pensamento a respeito da alma que recebeu os mistérios, por outro lado, é aquele que acabas de nos falar: ‘Quando ela vem à região dos regentes do caminho do meio, estando apavorados, eles se adiantam para recebê-la com muito medo. E a alma dá-lhes o mistério do medo, e eles ficam com medo diante dela. E envia o destino e o falso espírito para suas respectivas regiões. E dá a defesa e os selos a cada um dos regentes que estão nos caminhos (do Meio) e a honra, a glória e o enaltecimento dos selos e das canções de louvor a todos aqueles da região da Luz’.

Um ditado de Paulo.

Com relação a isso, meu Senhor, tu disseste outrora através de nosso irmão Paulo: ‘Pagai imposto a quem é devido, temei quem deve ser temido, apresentai tributo a quem é devido, concedei honra a quem é devida e enaltecei quem deve ser enaltecido’³⁹⁸, isto é, meu Senhor: a alma que recebe mistérios apresenta a defesa a todas as regiões. Esse, meu Senhor, é o segundo pensamento.

Os inimigos de nossa própria casa.

O terceiro pensamento relacionado com as palavras que nos disseste anteriormente foi: ‘O falso espírito é hostil à alma, levando-a a cometer todos os pecados e paixões, e reprova-a durante as punições por todos os pecados que ela cometeu. Numa palavra, ele é hostil à alma de todas as formas.’ Com relação a essa palavra, portanto, nos disseste outrora: ‘*Os inimigos do homem são os habitantes de sua casa,*’³⁹⁹ isto é: os habitantes na casa da alma são o falso espírito e o destino, que são hostis à alma o tempo todo, levando-a a cometer todos os pecados e iniquidades. Vê, Senhor, esse é o terceiro pensamento.

E o quarto pensamento, relacionado com a palavra que disseste, é: ‘Quando a alma sai do corpo e segue adiante com o falso espírito e não descobre o mistério do rompimento de todos os laços e dos selos que a ligam ao falso espírito, para que ele pare de ser designado para ela, se ela, então, não o descobre, o falso espírito leva-a para a Virgem de Luz, ajuíza. E se ajuíza, a Virgem de Luz, examina a alma e descobre que ela pecou e, como ela também não descobriu os mistérios da Luz, entrega-a a um dos recebedores, que a leva e lança-a num corpo, e ela não sai das mudanças de corpo até que tenha chegado ao seu último ciclo.’

Um antigo ditado relativo ao renascimento.

Então, com relação a essa palavra, meu Senhor, tu nos disseste anteriormente: ‘*Reconciliai-vos com vosso inimigo enquanto estiverdes juntos no caminho, para que vosso inimigo não vos entregue ao juiz, e o juiz não vos entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça vosjogue na prisão, pois não saireis daquele lugar até terdes pago o último ceitil.*’⁴⁰⁰

Por ser essa manifestamente a tua palavra: ‘Cada alma que sai do corpo e segue adiante com o falso espírito e não encontra o mistério do rompimento de todos os selos e laços, para que possa se livrar do falso espírito que está ligado a ela, a esta alma, então, que não recebeu os mistérios da Luz e os da separação do falso espírito que está ligado a ela, o falso espírito leva à Virgem de Luz, e esta juíza entrega aquela alma a um de seus recebedores, que a lança na esfera dos eons, e ela não se livra das mudanças de corpo até que tenha cumprido o último ciclo designado para ela. Este, então, meu Senhor, é o quarto pensamento.’

CAP. 114. Após ter ouvido Maria dizer essas palavras, Jesus disse: “Bem-dito, Maria toda abençoada, ser espiritual. Essas são as interpretações das palavras que falei.”

Maria continua afazer perguntas a Jesus.

Maria replicou, dizendo: “Ainda continuo a fazer-te perguntas, meu Senhor, porque doravante passarei a perguntar-te sobre todas as coisas com segurança. Por essa razão, meu Senhor, sê paciente conosco e revela-nos todas as coisas sobre as quais venhamos a te perguntar, com vista à maneira como meus irmãos deverão anunciar (essas coisas) a todos os homens.”

O Salvador, replicou, dizendo com grande compaixão: “Amém, amém, eu te digo: não só vos revelarei todas as coisas que me perguntardes, mas doravante revelar-vos-ei outras coisas sobre as quais não tiveste idéia de fazer perguntas, que não entraram no coração dos homens, e que também todos os deuses que estão entre os homens não sabem. Assim, Maria, pergunta o que desejares e revelar-te-ei diretamente, sem parábolas.”

CAP. 115. Maria replicou, dizendo: “Meu Senhor, então, de que forma os batismos perdoam os pecados? Tu nos disseste: ‘Os servidores retributivos seguem a alma, sendo testemunhas de todos os pecados que ela cometeu, para que possam reprová-la nos julgamentos.’ Ora, meu

Senhor, os mistérios dos batismos realmente apagam os pecados que estão nas mãos dos servidores retributivos, fazendo com que se esqueçam deles? Portanto, meu Senhor, fala-nos sobre este assunto, como eles perdoam os pecados; em verdade, desejamos saber a este respeito com certeza.”

Sobre os servidores retributivos.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Falaste muito bem. Os ministros são realmente aqueles que dão testemunho de todos os pecados. Mas eles permanecem nos julgamentos capturando e censurando as almas de todos os pecadores que não receberam mistérios. Eles mantêm as almas presas no caos, castigando-as. Esses recebedores não podem passar do caos para alcançar as ordens que estão acima e reprovar as almas que saem daquelas regiões. Nesse momento, não é permitido que as almas que receberam mistérios sofram violência, para levá-las ao caos, a fim de que os servidores retributivos possam castigá-las. Porém, os servidores retributivos reprovam as almas dos pecadores e detêm aquelas que não receberam mistérios, as quais são levadas para fora do caos. No entanto, eles não têm poder de reprovar as almas que receberam mistérios, porque eles não saem de suas regiões e, também, quando entram em outras, não são capazes de obstruí-las. Na verdade eles não podem levá-las para o caos.

Como a alma do pecador é marcada com seus pecados.

Ouvi, porém, para que possa vos dizer realmente qual o tipo de mistério do batismo que perdoa os pecados. Ora, se as almas pecam quando ainda estão no mundo, os servidores retribuidores realmente chegam e tornam-se testemunhas de todos os pecados que as almas cometeram, a fim de que realmente elas não saiam das regiões do caos, para reprová-las nos julgamentos que ocorrem fora do caos. E o falso espírito torna-se testemunha de todos os pecados que a alma comete, para que possa reprová-la nos julgamentos que ocorrem fora do caos. E não só ele se torna testemunha de todos os pecados da alma, mas marca

os pecados e os afixa na alma, para que todos os regentes dos julgamentos dos pecadores possam reconhecer que ela é uma alma pecadora, e saber o número de pecados que ela cometeu, pelas marcas que o falso espírito afixou nela, para poderem puni-la de acordo com o número de pecados que ela cometeu. Isso é feito com todas as almas pecadoras.

Como os batismos purificam os pecados.

Ora, aquele que receber os mistérios dos batismos, então o seu mistério torna-se um grande fogo sábio, muito poderoso, que destrói os pecados e entra secretamente na alma e consome todos os pecados que o falso espírito havia marcado nela.

E quando ele termina de purificar todos os pecados que o falso espírito havia afixado na alma, entra secretamente no corpo e persegue secretamente todos os perseguidores, separando-os numa parte do corpo. Depois ele persegue o falso espírito e o destino, e separa-os do poder e da alma, colocando-os num lado do corpo, para que fiquem separados: o falso espírito, o destino e o corpo numa parte; e a alma e o poder em outra. O mistério do batismo, por sua vez, permanece no meio dos dois (grupos), separando-os constantemente um do outro, tornando-os limpos e purificados, para que não sejam maculados pela matéria.

Assim, Maria, esta é a forma como os mistérios dos batismos perdoam os pecados e todas as iniquidades.”

CAP. 116. O Salvador, tendo dito isso, acrescentou a seus discípulos: “Vós compreendeis de que maneira vos estou falando?”

Maria interpreta esta questão a partir de um antigo ditado.

Maria adiantou-se, então, e disse: “Sim, meu Senhor, na verdade compreendo inteiramente todas as palavras que disseste. Com relação à alocução sobre o perdão dos pecados, tu nos falaste de forma semelhante no passado, dizendo: ‘*Vim para trazer fogo sobre a terra*’,⁴⁰¹ e também: ‘*Que*

farei para que queime?’ E também as fizeste claramente distintas, dizendo: *‘Tenho um batismo, para realizar; e como aguentarei até que isso seja realizado? Crede que vim trazer paz à terra? Ao contrário, vim para dividir. Pois doravante cinco estarão numa casa; três estarão divididos contra dois, e dois contra três.’*⁴⁰² Estas, meu Senhor, foram as palavras que nos disseste claramente.

Outrossim, as palavras que disseste: *‘Vim para trazer fogo sobre a terra, e que farei para que queime?’* significam, meu Senhor, que trouxeste os mistérios dos batismos ao mundo e é teu desejo que eles consumam todos os pecados da alma, purificando-os. E, mais tarde, mais uma vez disseste claramente: *‘Tenho um batismo para realizar; e como aguentarei até que isto seja realizado?’* Isso significa que tu não permanecerás no mundo até que os batismos sejam realizados e purifiquem as almas perfeitas.

E também a palavra que nos disseste outrora: *‘Crede que vim trazer paz à terra? Ao contrário, vim trazer divisão. Pois, doravante cinco estarão numa casa; três estarão divididos contra dois, e dois contra três,’* isto é: trouxeste o mistério dos batismos ao mundo, e este mistério efetuou uma divisão nos corpos do mundo, porque separou o falso espírito, o corpo e o destino numa parte, e a alma e o poder em outra. Assim: Três estarão contra dois, e dois contra três.”

Quando Maria disse isso, o Salvador falou: “Bem-dito, Maria, ser espiritual e de pura luz. Esta é a interpretação da palavra.”

CAP. 117. *Maria pergunta mais a Jesus.*

Maria replicou mais uma vez, dizendo: “Meu Senhor, ainda vou continuar a fazer-te perguntas. Portanto, meu Senhor, tem paciência com o meu questionamento. Vejamos! Sabemos realmente a forma como os batismos perdoam os pecados? Por outro lado, como o mistério desses três espaços, os mistérios desse Primeiro Mistério e os mistérios do Inefável, de que maneira eles perdoam os pecados? Eles perdoam da maneira como os batismos ou não?”

Sobre o perdão dos pecados de acordo com os mistérios maiores.

O Salvador replicou, dizendo: “Não, mas todos os mistérios dos três espaços perdoam a alma, em todas as regiões dos regentes, dos pecados que ela tenha cometido desde o princípio. Eles perdoam-na e, além disso, perdoam os pecados que cometerá até a extensão em que cada um dos mistérios seja efetivo; a extensão até onde cada um dos mistérios será efetivo vos direi na disposição do Todo.

Outrossim, o mistério do Primeiro Mistério e os mistérios do Inefável perdoam a alma, nas regiões dos regentes, de todos os pecados e iniquidades que tenha cometido. E não só perdoam tudo, mas não lhe imputam pecado, daquele momento até a eternidade, por causa da dádiva daquele grande mistério e de sua glória prodigiosamente grande.”⁴⁰³

CAP. 118. Tendo o Salvador dito isso, acrescentou a seus discípulos: “Compreendeis de que maneira vos falo?”

Maria interpreta o ensinamento do Salmo 31.

Maria respondeu, dizendo: “Sim, meu Senhor, já percebi todas as palavras que disseste. Ora, meu Senhor, com relação à palavra que disseste: ‘Todos os mistérios dos três espaços perdoam pecados e encobrem as iniquidades da alma.’ Davi, o profeta, havia profetizado outrora a respeito dessas palavras, dizendo: *‘Bem aventurados são aqueles cujos pecados são perdoados e cujas iniquidades são encobertas’*.”⁴⁰⁴

E a palavra que disseste: ‘O mistério do Primeiro Mistério e o mistério do Inefável perdoam todos os homens que receberem aqueles mistérios, não só dos pecados que eles tenham cometido desde o princípio, mas também não Ihos imputam a partir daquele momento, por toda a eternidade.’ Com relação a essas palavras Davi havia profetizado outrora, dizendo: ‘Bem aventurados aqueles a quem o Senhor Deus não imputar pecados,’⁴⁰⁵ isto é: pecados não serão atribuídos, a partir de então,

àqueles que receberam os mistérios do Primeiro Mistério e o mistério do Inefável.”

Ele disse: “Bem-dito, Maria, ser espiritual e de pura luz. Essa é a interpretação da palavra.”

Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, se o homem recebe mistérios dos mistérios do Primeiro Mistério e depois muda, peca e transgredir, e se a seguir, mais uma vez muda e se arrepende, orando a qualquer mistério deste mistério, (o pecado) ser-lhe-á perdoado ou não?”

Sobre o perdão até doze vezes daqueles que receberam os mistérios do Primeiro Mistério.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu te digo: Todo aquele que receber os mistérios do Primeiro Mistério, se depois ele mudar e transgredir doze vezes e, em seguida, por doze vezes se arrepender, orando ao mistério do Primeiro Mistério, isto lhe será perdoado.

Mas se depois de doze vezes, ele mais uma vez transgredir, muda e transgredir, isso não lhe será jamais perdoado sempre que ele se voltar para qualquer de seus mistérios. Esse homem não terá o arrependimento, a menos que receba os mistérios do Inefável, que têm sempre compaixão e perdoam todas as vezes.”⁴⁰⁶

CAP. 119. Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, se aqueles que receberam os mistérios do Primeiro Mistério mudarem e transgredirem e saírem do corpo antes de se arrependerem, herdarão o reino ou não, pelo fato de terem realmente recebido a dádiva do Primeiro Mistério?”

Sobre aqueles iniciados que pecam e morrem sem se arrependerem.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu te digo: todo homem que recebeu mistérios no Primeiro Mistério, tendo transgredido pela primeira, pela segunda e pela terceira vez, se ele sair do corpo antes de ter se arrependido, seu julgamento será muito mais severo do que todos os julgamentos. Sua morada será no meio das

mandíbulas do dragão da escuridão exterior e, depois de tudo isso, perecerá nos castigos e será consumido para sempre, porque ele recebeu a dádiva do Primeiro Mistério e não permaneceu nela.”⁴⁰⁷

Sobre o perdão infindável daqueles que receberam o mistério do Inefável.

Maria replica, dizendo: “Meu Senhor, todos os homens que receberem os mistérios do mistério do Inefável e mudarem, transgredirem e cessarem em sua fé e, mais tarde, quando ainda estiverem em vida, mudarem e se arrependerem, quantas vezes lhes será perdoado?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu te digo: a todo homem que receber os mistérios do Inefável, não só se ele transgredir uma vez, mudar de novo e se arrepender, ser-lhe-á perdoado, mas se em qualquer momento ele transgredir e se, quando ainda em vida, mudar de novo e arrepender-se, sem fingimento, e, mais uma vez, mudar, arrepender-se e orar a qualquer de seus mistérios, ele será então perdoado, porque recebeu a dádiva dos mistérios do Inefável, e também porque aqueles mistérios são compassivos e perdoam toda vez.”

Maria replica mais uma vez, dizendo a Jesus: “Meu Senhor, aqueles que receberem os mistérios do Inefável e outra vez mudarem, transgredirem e cessarem em sua fé e se, além disso, saírem do corpo antes de se arrependerem, o que vai acontecer-lhes?”

Sobre aqueles iniciados que pecam e morrem sem se arrependerem.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu te digo: todos os homens que receberem os mistérios do Inefável, realmente bem-aventuradas são as almas que receberem estes mistérios; se eles mudarem, transgredirem e saírem do corpo antes de se arrependerem, o julgamento desses homens é muito mais severo do que todos os outros julgamentos e será terrivelmente violento, mesmo se aquelas almas forem novas e que seja a primeira vez que tenham vindo ao mundo. Essas almas não retornarão para a mudança de corpos a partir daquele momento e não serão capazes de fazer nada, mas serão lançadas na escuridão exterior, perecendo e sendo não existentes para sempre.”

CAP. 120. O Salvador, tendo dito isso, falou a seus discípulos: “Compreendeis de que maneira vos falo?”

Maria interpreta estas palavras baseada num antigo ditado.

Maria respondeu, dizendo: “Apreendí as palavras que disseste. Ora, meu Senhor, essas são as palavras que disseste: ‘Aqueles que receberem os mistérios do Inefável, realmente bem-aventuradas são aquelas almas, mas se mudarem, transgredirem, cessarem em sua fé e se saírem do corpo sem terem se arrependido, não serão mais capazes, a partir de então, de retornar às mudanças de corpo, nem de mais nada, mas serão lançadas na escuridão exterior, sendo consumidas nesta região e tornando-se não existentes para sempre.’ Com relação a essas palavras disseste-nos outrora: ‘O sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com o que salgaremos? Ele não é apropriado para a esterqueira, nem para a terra; é então jogado fora,’⁴⁰⁸ isto quer dizer: bem-aventuradas são todas as almas que receberem os mistérios do Inefável.

Porém, se alguma vez transgredirem, não serão dignas de retornar ao corpo, a partir de então, nem de nada mais, mas serão lançadas na escuridão exterior e serão consumidas naquela região.”

Quando ela terminou de dizer isso, o Salvador disse: “Bem-dito, Maria, ser espiritual de pura luz. Essa é a interpretação dessas palavras.”

Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, todos os homens que receberam os mistérios do Primeiro Mistério e os mistérios do Inefável, aqueles que não transgrediram, mas cuja fé nos mistérios era sincera e sem fingimento, se eles, então, pecam outra vez devido à compulsão da Providência e, então, mudam e se arrependem e oram outra vez a algum dos mistérios, quantas vezes lhes serão perdoados (os pecados)?”

Sobre a interminável compaixão dos grandes mistérios para com os arrependidos.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria em meio a seus discípulos: “Amém, amém, eu vos digo: se todos os homens que receberem os mistérios do Inefável e também os mistérios do Primeiro Mistério

pecarem sempre devido à compulsão da Providência e se, quando ainda estiverem vivos, mudarem e se arrependem e se mantiverem em qualquer de seus mistérios, seus pecados lhes serão perdoados todas as vezes, porque aqueles mistérios são compassivos e perdoam sempre. Por esta razão vos disse antes: aqueles mistérios não só lhes perdoam seus pecados, que eles cometeram desde o princípio, mas não os imputam (aos iniciados) a partir de então. Sobre isso eu vos disse que eles alcançam o arrependimento a qualquer momento e que também lhes serão perdoados os pecados cometidos novamente.

Sobre os que não se arrependem.

Porém, se aqueles que receberem mistérios do mistério do Inefável e dos mistérios do Primeiro Mistério mudarem e pecarem e saírem do corpo sem terem se arrependido, então, estarão na mesma situação daqueles que transgrediram e não se arrependeram. Sua morada será também no meio das mandíbulas do dragão da escuridão exterior, e serão consumidos, tornando-se não existentes para sempre. Por essa razão, eu vos disse: todos os homens que receberam os mistérios, se eles soubessem o momento em que vão sair do corpo, cuidar-se-iam e não pecariam, para poder herdar o Reino da Luz para sempre.”

CAP. 121. O Salvador, tendo dito isso a seus discípulos, acrescentou: “Compreendeis de que maneira vos estou falando?”

Maria interpreta um antigo ditado.

Maria respondeu, dizendo: “Sim, meu Senhor, com precisão segui atentamente todas as palavras que disseste. Com relação a essa palavra tu nos disseste, outrora: *Se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão viria para arrombar a casa, ele ficaria acordado e não permitiria que sua casa fosse arrombada.*”⁴⁰⁹

Quando Maria disse isso, o Salvador falou: “Bem-dito, ó Maria, ser espiritual. Essa é a palavra.”

O Salvador continuou e disse a seus discípulos: “Assim, pregai a todos os homens que irão receber mistérios na Luz e dizei-lhes: tende cuidado convosco e não pequeis, para que não se passem os dias e não saiais do corpo sem terdes vos arrependido, tornando-vos estranhos ao Reino da Luz para sempre.”

Tendo o Salvador dito isso, Maria continuou e disse: “Meu Senhor, grande é a compaixão daqueles mistérios que perdoam os pecados todas as vezes.”

Se mesmo os homens na terra são compassivos, quanto mais então os mais altos mistérios.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria em meio aos discípulos: “Se atualmente um rei, que é um homem do mundo, concede dádivas aos homens quando lhe apraz, perdando assassinatos, pederastia e outros pecados muito sérios que merecem a morte; se lhe convém, sendo um homem do mundo, fazer essas coisas, muito mais autoridade, então, terão o Inefável e o Primeiro Mistério, que são os senhores do universo, para agir segundo sua vontade e perdoar todos os que receberem mistérios.”

“Ou se, por outro lado, um rei hoje investe um soldado com um manto real e o envia a outras regiões, e ele comete assassinatos e outros crimes hediondos que merecem a morte, estes então não lhe serão imputados, e as pessoas não serão capazes de lhe fazer nenhum mal, porque ele está vestido com o manto real, quanto mais aqueles que se paramentam com os mistérios das vestes do Inefável e do Primeiro Mistério, que são senhores de todos aqueles que estão no alto e na profundidade!”

CAP 122. *Jesus testa Pedro.*

A seguir, Jesus viu uma mulher que vinha mostrar arrependimento. Ele a havia batizado três vezes e, no entanto, ela não havia feito o que era digno dos batismos. E o Salvador desejava testar Pedro, para ver se ele era compassivo e (capaz) de perdoar, como Jesus os havia ordenado. Ele

disse a Pedro: “Ouve, três vezes batizei esta alma e, no entanto, pela terceira vez ela não fez o que é digno dos mistérios da Luz. Por que ela faz seu corpo perder tempo? Portanto, Pedro, realiza o mistério que separa as almas das heranças da Luz. Executa aquele mistério para que ele separe a alma desta mulher das Heranças da Luz.” Ao dizer isto, o Salvador estava testando Pedro para ver se ele era compassivo e capaz de perdoar.

Quando o Salvador disse isto, Pedro falou: “Meu Senhor, permite que ela (seja perdoada) ainda esta vez, para que possamos lhe dar os mistérios maiores. Se ela for apta, então poderás deixar que herde o Reino da Luz, mas se não for, então poderás cortá-la do Reino da Luz.”

Pedro tendo dito isso, o Salvador verificou que ele era compassivo como ele mesmo e era capaz de perdoar. Após tudo isso, o Salvador disse a seus discípulos: “Compreendestes todas estas palavras e o tipo dessa mulher?”

Maria interpreta o incidente baseado num antigo ditado.

Maria respondeu, dizendo: “Meu Senhor, compreendí os mistérios das coisas que aconteceram a esta mulher. Com relação às coisas que aconteceram a esta mulher, tu nos falaste outrora numa parábola, dizendo: ‘Um homem tinha uma figueira em seu pomar. Ele veio procurar seu fruto e não encontrou nem mesmo um único. Ele disse ao jardineiro: vê, há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não tive absolutamente nenhum rendimento dela. Arranca-a, então. Por que vamos deixar o terreno inútil? Mas este respondeu, dizendo-lhe: meu senhor tem paciência com ela este ano, até que eu cave ao seu redor e coloque adubo. Se ela frutificar no próximo ano, tu a deixarás viver. Mas, se não encontrares nenhum fruto, então tu a cortarás.’⁴¹⁰ Vê, meu Senhor, essa é a interpretação da palavra.”

O Salvador respondeu dizendo a Maria: “Bem-dito, ser espiritual. Esta é a interpretação da palavra.”

CAP. 123. Maria continuou, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, um homem que recebeu mistérios e não fez o que é digno deles, mas mudou e pecou e, mais tarde, se arrependeu muito contritamente. Será correto para meus irmãos renovar-lhe o mistério que havia recebido ou então lhe conferir um mistério dos mistérios menores? Isso é correto ou não?”

No caso de arrependimento somente mistérios maiores do que os conferidos anteriormente podem perdoar os pecados.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu te digo: nem o mistério que ele havia recebido, nem o menor, podem ouvi-lo para perdoar seus pecados. Porém, são os mistérios mais elevados do que aqueles que tinha recebido que podem ouvi-lo e perdoar seus pecados. Assim, Maria, deixa que teus irmãos lhe confirmem o mistério que está acima daquele que ele tinha recebido, e eles devem aceitar seu arrependimento e perdoar seus pecados. O primeiro Mistério, porque ele realmente o recebeu uma vez, e o outro os mistérios menores, porque superou-os. Esses mistérios (menores) realmente não lhe ouvem para perdoar seus pecados, mas é o mistério mais elevado do que os que já havia recebido que perdoa seus pecados. Porém, se ele tiver recebido três mistérios no segundo ou no terceiro espaço e mudar e transgredir, nenhum mistério lhe ouvirá para ajudá-lo em seu arrependimento, nem o mais elevado nem o menor, exceto o mistério do Primeiro Mistério e os mistérios do Inefável, os únicos que o ouvem e aceitam seu arrependimento.”

Maria replicou, dizendo: “Meu Senhor, um homem que tenha recebido mistérios até dois ou três no segundo ou terceiro espaço e não tiver transgredido, mas se ainda mantiver sua fé em retidão e sem fingimento, o que lhe acontecerá?”

Não há limite para o número de mistérios que ofiel pode receber.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Todo o homem que tiver recebido mistérios no segundo e no terceiro espaços e não tiver transgredido, mas se ainda mantiver sua fé sem fingimento, ser-lhe-á

permitido receber mistérios no espaço que lhe aprouver, do primeiro ao último, porque não transgrediu.”

CAP. 124. Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, um homem que tenha conhecido o Divino e tenha recebido os mistérios da Luz e que tenha mudado, transgredido e agido contra a lei e não tenha mudado para se arrepender, e um homem, por outro lado, que não tenha encontrado o Divino nem o conhecido, sendo esse homem um pecador e também ímpio. Ambos tendo saído do corpo, qual deles receberá mais sofrimento nos julgamentos?”

O destino do gnóstico que peca é muito pior do que o do pecador ignorante.

O Salvador respondeu e disse a Maria: “Amém, amém, eu te digo: o homem que tiver conhecido o Divino e tiver recebido os mistérios da Luz, e (vier a) pecar sem mudar e sem se arrepender, receberá sofrimentos nas punições dos julgamentos consideravelmente mais severos, em comparação com o homem ímpio e desrespeitador da lei que não tenha conhecido o Divino. Portanto, quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Maria interpreta esta questão a partir de um antigo ditado.

O Salvador tendo terminado de dizer isso, Maria adiantou-se e disse: “Meu Senhor, meu ser de luz tem ouvidos e compreendí tudo o que falaste. Com relação a essas palavras então nos disseste outrora numa comparação: ‘O escravo que conhece a vontade de seu senhor e não se prepara, nem faz a vontade de seu senhor receberá muitos golpes. Porém, aquele que não conhece e não a faz, merecerá menos. Pois a quem mais é confiado, mais será exigido, e a quem mais é dado, mais será demandado,’⁴¹¹ isto é, meu Senhor: aquele que conhece o Divino e encontrou os mistérios da Luz e que tiver transgredido será punido com muito mais severidade do que aquele que não tiver conhecido o Divino. Esta, meu Senhor é a interpretação do ditado.”

CAP. 125. Maria continuou e disse ao Salvador: “Meu Senhor, se a fé e os mistérios foram revelados agora, justamente quando as almas vêm ao mundo por muitos ciclos e negligenciam o recebimento dos mistérios, esperando recebê-los ao retomarem num outro ciclo, não correriam, portanto, o risco de não consegui-los?”

Sobre aqueles que procrastinam, dizendo que têm muitos nascimentos pela frente.

O Salvador respondeu, e disse a seus discípulos: “Anunciai a todo o mundo e dizei aos homens: esforçai-vos a partir de agora para que possais receber os mistérios da Luz neste momento de aflição e entrar no Reino da Luz. Não deixeis passar um dia ou um ciclo, esperando que possais ser bem-sucedidos em receber os mistérios quando vierdes ao mundo em outro ciclo.

Essas pessoas não sabem quando chegará o momento do número de almas perfeitas. Pois, quando o número de almas perfeitas tiver sido completado, fecharei os portões da Luz e ninguém, a partir de então, entrará, e ninguém se adiantará, pois o número de almas perfeitas estará completo e o mistério do Primeiro Mistério estará completo, razão pela qual o Todo surgiu, isto é: Eu Sou é aquele Mistério.”⁴¹²

Sobre a data do término (ou da plenitude).

E, a partir daquele momento, ninguém será capaz de entrar na Luz e de se adiantar. Pois, ao se completar o tempo do número de almas perfeitas, antes de colocar fogo no mundo,⁴¹³ para purificar os eons, os véus, os firmamentos e toda a terra e também as matérias que nela se encontram, a humanidade ainda estará existindo. Naquela ocasião, então, a fé e os mistérios revelar-se-ão ainda mais. E muitas almas vão aparecer, durante os ciclos de mudança de corpo e, retornando ao mundo, estarão algumas daquelas da atualidade que me ouviram dizer que ao término do número de almas perfeitas encontrarão os mistérios da Luz. E, recebendo os mistérios, virão aos portais da Luz e descobrirão que o número de almas perfeitas está completo, o que significa completar o

Primeiro Mistério e a *gnosis* do Todo. E elas descobrirão que eu fechei os portões da Luz, e que é impossível para qualquer pessoa entrar ou se adiantar a partir daquele momento.

Suas súplicas nos portais da Luz.

Aquelas almas vão bater, então, nos portões da Luz, dizendo: Senhor abre para nós! E eu lhes responderei: ‘não vos conheço, (nem sei) de onde sois’. E elas me dirão: ‘nós recebemos teus mistérios, cumprimos tudo o (que) nos ensinastes sobre os caminhos elevados’. E eu responderei e lhes direi: ‘não sei quem sois, vós que fostes obreiros da iniquidade e do mal até agora.’⁴¹⁴ Por esse motivo, ide para a escuridão exterior. E a partir daquele momento, elas irão para a escuridão exterior, onde há gemidos e ranger de dentes.”⁴¹⁵

Por essa razão, então, anunciai a todo o mundo, dizendo: ‘esforçai-vos, a partir de agora, em renunciar ao mundo e a toda a matéria nele, para que possais receber os mistérios da Luz antes do número de almas perfeitas estar completo, para que não vos façam parar diante dos portais da Luz e vos levem para a escuridão exterior’. Agora, portanto, aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Maria interpreta este ensinamento.

Após o Salvador ter dito isso, Maria adiantou-se novamente e falou: “Meu Senhor, não só o meu ser de luz tem ouvidos, mas minha alma ouviu e compreendeu todas as palavras que disseste. Ora, meu Senhor, com relação às palavras que falaste: ‘anunciai aos homens do mundo e dissei a eles: esforçai-vos, a partir de agora, para receber os mistérios da Luz, neste momento de aflição, para que possais herdar o Reino da Luz...

383 O verdadeiro sentido da renúncia ao mundo nem sempre é devidamente compreendido. Outra obra de cunho esotérico diz: “A renúncia implica num completo e deliberado posicionamento pela verdade, abandonando tudo o mais. E o passo que, uma vez dado, abre para você a existência crística. Não é, como se supõe, desistir de toda riqueza, posição e amigos, tornar-se pobre e desolado; ao contrário, é retirar a submissão e obediência ao príncipe deste mundo, para que se possa seguir deliberadamente o Cristo em cada pensamento, renunciando a todos os outros direitos sobre si”. Autor anônimo, *Christ in You* (California, DeVorss Publications, 1993), pp. 112-13.

384 Expressão muito usada nos sinóticos: Mt 8,12; 13,42, 50; 22,13; 24,51; 25,30; e Lc 13,28.

385 Estas são as virtudes dignas dos Mistérios da Luz, que levam até o Reino da Luz. Para que a alma alcance estados de consciência mais altos, precisa receber mistérios mais elevados do que os mistérios da Luz, ou seja, os mistérios do Primeiro Mistério e do Inefável.

386 Expressão consagrada nos sinóticos: Mt. 9,13; Mc 2,17; Lc 5,32.

387 “*Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?*” (Mt 18,21), e semelhante em Lc 17,3-4.

388 Esta compulsão são as fortes tendências que a alma traz de vidas anteriores, ocasionando terríveis batalhas no interior do homem.

389 Essa prática era comum no Cristianismo primitivo. É sabido que os essênios, entre os quais Jesus passou um bom período de sua vida, tinham um procedimento semelhante com relação aos transgressores. Expressão semelhante conservada nos sinóticos, por exemplo, Mt 18,15-17.

390 Expressão consagrada nos sinóticos em Mt 10,14; Mc 6,11; Lc 9,5; 10,11.

391 Mt 10,12-13; Mc 6,10; Lc 9,4-5; 10,5-6.

392 Expressão preservada em Mateus: “*Atenção para que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘O Cristo sou eu.’*” (Mt

24,4-5)

393 O ‘poder’ é a natureza superior do homem, em particular, seu corpo mental abstrato, que está sempre buscando as coisas do alto. A ‘alma’ é sua mente concreta, que está misturada aos aspectos espiritual e material, e busca, por meio da razão, a região da retidão. O ‘falso espírito’ é o corpo astral, cuja natureza é emotividade, paixões, sensualidade, ou seja, é o corpo dos desejos que está sempre em busca da satisfação de suas paixões. O corpo, no entanto, não percebe nada, não está orientado em nenhuma direção, a não ser na de sua conservação material; é um mero instrumento que responde às ordens dos princípios que estão acima dele. Para o homem comum orientado para a matéria, a influência relativa dessas ordens sobre o corpo está na razão direta de sua sintonia vibratória: primeiramente com o corpo astral (o falso espírito), em segundo lugar com o mental concreto (a alma) e, finalmente, de forma muito débil, com o mental superior (o poder).

394 A Providência é responsável pela transmissão das tendências desenvolvidas pela alma nas encarnações anteriores. As tendências (*sanskaras*, no Hinduismo) às paixões inferiores equivalem, então, aos ‘pecados e males impostos à alma’, sendo o “falso espírito”, o corpo astral, ou o corpo dos desejos, o agente responsável pela realização destes pecados. Ademais, a Providência, como agente do carma, é também responsável pelo tipo de ambiente familiar e social em que a alma passará seus dias na Terra, sujeita a condições favoráveis para as virtudes ou pecados.

395 Há aqui um paralelo com as metanoias de Pistis Sophia, que após a 13^a metanoia é retirada do Caos pela grande efusão de luz.

396 Depois da 13^a metanoia, as invocações de Pistis Sophia, já em fase de libertação do caos, passam a ser chamadas de ‘canções de louvor’.

397 Nos sinóticos: *“Mostrai-me a moeda do imposto. Apresentaram-lhe um denário. Disse ele: De quem é esta imagem e a inscrição? Responderam-lhe: de César. Então lhes disse: Devolvei, pois, o que é de César a César, e o*

que é de Deus a Deus.” (Mt 22,19-21, e semelhante em Mc 12,15-17 e Lc 20,24-25).

398 *“Dai a cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.”* (Rom 13,7)

399 *“Os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.”* (Mt 10,36)

400 Como em Mt 5,25-26.

401 Idêntica expressão em Lucas 12,49.

402 *“Devo receber um batismo, e como me angustio até que esteja consumado! Pensais que vim estabelecer a paz sobre a terra? Não, eu vos digo, mas a divisão. Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estarão divididas três contra duas e duas contra três.”* (Lc 12,50-52)

403 Trata-se aqui das últimas grandes iniciações, ministradas pelo grande mistério. O homem, na verdade, já não cometerá mais pecados. Ao tornar-se um Arhat e finalmente um Adepto, o homem não está mais preso à roda da vida, pois a alma foi libertada do caos, e só retorna ao mundo em missões de misericórdia para ajudar na salvação das outras almas.

404 *“Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto.”* (Salmo 31,1)

405 *“Feliz o homem a quem lahweh não atribui iniquidade.”* (Salmo 31,2)

406 A distinção é feita entre os mistérios do Primeiro Mistério e o do Inefável. Os mistérios do Primeiro Mistério são extremamente poderosos e perdoam, simbolicamente, até doze vezes, ou seja, o número de emanções que formam o todo. O Mistério do Inefável, no entanto, refere-se ao ser a quem foi conferida a 5ª Iniciação, que o torna um Mestre perfeito, e, por definição, não pode cometer nenhum pecado. Daí a expressão de que o Inefável tem sempre compaixão e perdoa todas as vezes.

- 407 Trata-se dos raros casos de altos Iniciados (provavelmente com a 3ª Iniciação) que se deixam levar pelo orgulho e ambição de poder e tornam-se, então, agentes poderosos da Separatividade e não mais da Unidade, com a qual se haviam comprometido. Seu fim é a eterna escuridão, separados do Todo, até o final do *Manvantara*.
- 408 “O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar insosso, com que se há de temperar? Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora.” (Lc 14,34-35) e expressões semelhantes em Mt 5,13 e Mc 9,50.
- 409 “Se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada.” (Mt 24,43) e semelhante em Lc 12,39.
- 410 Parábola da figueira estéril em Lucas 13,6-9.
- 411 Expressão encontrada em Lucas 12,47-48.
- 412 Não se trata de falta de modéstia do Mestre, pois ele é o símbolo do Primeiro Mistério Voltado Para Fora (*Buddhi*) e tornou-se ao final de sua missão, um exemplo da realização daquele Mistério como Adepto Perfeito (cap. 2).
- 413 Diz U *Doutrina Secreta* que o processo evolutivo se dá através de ciclos, em que a terra passa periodicamente por cataclismos, sendo purificada alternadamente pela água e pelo fogo. O último grande cataclismo foi pela água, o dilúvio mitológico de todas as grandes tradições, que cobriu o continente da Atlântida, destruindo a 4ª Raça-Raiz. O próximo cataclismo será pelo fogo, devendo destruir nossa atual 5ª Raça-Raiz.
- 414 Em Mateus 7,22-23.
- 415 Mateus 8,12; 22,13; e Lucas 13,24-28.

[HÁ UMA CONSIDERÁVEL LACUNA NESTE PONTO]

UM QUARTO LIVRO⁴¹⁶

CAP. 126. Maria continuou e disse a Jesus: “Meu Senhor, como é a escuridão exterior, ou melhor, quantas regiões de punição existem nela?”

Sobre o dragão da escuridão exterior.

Jesus respondeu, dizendo a Maria: “A escuridão exterior é um grande dragão com a cauda na boca, circundando o mundo, mas fora dele.⁴¹⁷ E existem muitas regiões de punição aí. Existem doze masmorras de punições severas, com um regente em cada masmorra, sendo a cara do regente diferente em cada caso.

Sobre os regentes das doze masmorras e seus nomes.

E o primeiro regente, que está na primeira masmorra, tem cara de crocodilo com o rabo na boca. E das mandíbulas do dragão saem muito gelo, muita poeira, muito frio e todas as diferentes doenças. Esse é aquele que é chamado por seu autêntico nome em sua região de Enchthonin. E o regente que está na segunda masmorra, uma cara de gato é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Charachar. O que está na terceira masmorra, uma cara de cachorro é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Archaroch. O que está na quarta masmorra, uma cara de serpente é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Achrochar. O que está na quinta masmorra, uma cara de touro preto é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Marchur. O que está na sexta masmorra, uma cara de porco selvagem é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Lamchamor. O que está na sétima masmorra, uma cara de urso é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região por seu autêntico nome de

Luchar. O que está na oitava masmorra, uma cara de abutre é o seu rosto autêntico. Esse é aquele que é chamado em sua região de Laraoch. O que está na nona masmorra, uma cara de basilisco é o seu rosto autêntico. Ele é chamado em sua região de Archeoch. E na décima masmorra existe uma multidão de regentes, e cada um deles tem sete cabeças de dragão como seu rosto autêntico. O que comanda todos eles em sua região é chamado pelo nome de Zarmaroch. E na décima primeira masmorra existe uma multidão de regentes, e cada um deles tem sete cabeças de gato como seu rosto autêntico. O que comanda todos eles em sua região é chamado de Rochar. E na décima segunda masmorra existe uma multidão muito grande de regentes, e cada um deles tem sete cabeças de cachorro como seu rosto autêntico. O que comanda todos eles em sua região é chamado de Chremaor.

Então, esses regentes das doze masmorras estão dentro do dragão da escuridão exterior, todos eles têm um nome e, a cada hora, cada um muda seu rosto.

Sobre as portas das masmorras.

E, além disto, cada uma dessas masmorras tem uma porta abrindo para cima, para que o dragão da escuridão exterior tenha doze masmorras, e cada masmorra tenha uma porta abrindo para cima.

Os anjos que guardam as portas.

E um anjo do alto, a quem Ieu, o Primeiro Homem, o supervisor da Luz, o mensageiro do Primeiro Preceito, estabeleceu como guarda do dragão, vigia cada uma das portas das masmorras, para que o dragão e os regentes de suas masmorras, que estão em seu interior, não possam se amotinar.”

CAP. 127. Quando o Salvador disse isso, Maria Madalena continuou, dizendo: “Meu Senhor, então as almas que forem levadas para aquela região passarão por estas doze portas das masmorras, cada uma de acordo com o julgamento de que é merecedora?”

Que almas passarão para o dragão e como?

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Nenhuma alma será levada para a masmorra por essas portas, exceto as almas dos blasfemadores, daqueles que se encontram nas doutrinas errôneas, de todos que ensinam doutrinas errôneas, dos pederastas, dos homens maculados e ímpios, dos ateístas, dos assassinos, dos adúlteros e dos feiticeiros. Se todas essas almas, então, não mudarem, quando ainda vivas, mas permanecerem persistentemente em seus pecados, juntamente com todas as almas que ficarem para trás, de fora, isto é, aquelas que desperdiçaram o número de ciclos que lhes foi designado na esfera sem terem se transformado em seu último ciclo, essas almas, elas e todas as almas sobre as quais acabo de vos falar, serão levadas pelas mandíbulas na cauda do dragão para as masmorras da escuridão exterior. E quando essas almas forem levadas para a escuridão exterior pela abertura na cauda do dragão, ele colocará a cauda na boca, aprisionando-as. As almas serão levadas desta forma para a escuridão exterior.

A natureza dos nomes do dragão.

E o dragão da escuridão exterior tem doze nomes autênticos em suas portas, um nome em cada uma das portas das masmorras. Esses doze nomes são diferentes uns dos outros. Porém, os doze estão incluídos uns nos outros, de forma tal que, quando se fala um nome, falam-se todos. Esses nomes, então, dir-vos-ei na disposição do Todo⁴¹⁸. Dessa forma está estabelecida a escuridão exterior, isto é, o dragão.”

Após o Salvador ter dito isso, Maria respondeu, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, então os castigos daquele dragão são muito mais severos do que todas as punições dos julgamentos?”

Sobre a severidade dos castigos do dragão.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Não só são muito mais dolorosos comparados com todos os castigos dos julgamentos, mas todas as almas que forem levadas para aquela região perecerão no frio intenso, no granizo e no fogo tremendamente violento que ali existe; mas

também na dissolução do mundo, isto é, na ascensão do Todo, aquelas almas serão consumidas pelo frio intenso e pelo fogo tremendamente violento e serão não existentes para sempre.”

Maria respondeu, dizendo: “Ai das almas dos pecadores! Assim, meu Senhor, o fogo no mundo da humanidade é mais intenso, que o fogo no *Amente*?”

Sobre os graus dos fogos das punições.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, eu te digo: o fogo em *Amente* é nove vezes mais intenso do que o fogo no mundo na humanidade. E o fogo nas punições do grande caos é nove vezes mais intenso do que em *Amente*. E o fogo nas punições dos regentes, que estão no caminho do meio é nove vezes mais intenso do que o fogo nas punições do grande caos. E o fogo no dragão da escuridão exterior e em todas as punições nele é setenta vezes mais intenso do que o fogo em todas as punições e em todos os julgamentos dos regentes que estão no caminho do meio.”

CAP. 128. Os discípulos lamentam o destino dos pecadores.

E quando o Salvador disse isso, Maria bateu no peito, gritou e chorou, ela e todos os discípulos juntos, dizendo: “Ai dos pecadores, pois suas punições são tremendamente numerosas!”

Maria adiantou-se, prostrou-se aos pés de Jesus, beijou-os e disse: “Meu Senhor, tem paciência comigo se te faço perguntas e não fiques zangado comigo por te incomodar com tanta frequência, pois doravante começarei a te perguntar sobre todas as coisas com determinação.”

“O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Pergunta sobre todas as coisas que desejas e as revelarei a ti abertamente sem parábolas.”

Maria faz mais perguntas a Jesus.

Maria respondeu, dizendo: “Meu Senhor, se um bom homem tiver realizado todos os mistérios e tiver um parente, numa palavra se tiver uma pessoa, e essa pessoa for ímpia, tendo cometido todos os pecados e

merecendo a escuridão exterior, se essa pessoa não se modificou ou, tendo completado seu número de ciclos de mudança de corpo, não tiver feito nada de útil e tiver saído do corpo, e se soubermos com certeza que ela pecou, merecendo a escuridão exterior, o que devemos fazer por ela, para salvá-la das punições do dragão da escuridão exterior e para que ela possa ser removida para um corpo justo que venha a encontrar os mistérios do Reino da Luz, para que ela possa ser boa e ir para o alto, herdando o Reino da Luz?”

Como salvar as almas dos pecadores.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Se um pecador é merecedor da escuridão exterior ou se tiver pecado de acordo com as punições do resto das punições e não mudar, ou se for um pecador que tenha completado seu número de ciclos nas mudanças de corpo e que não passou pela metanoia, então, se pessoas como esta, sobre quem falei, saírem do corpo e forem levadas para a escuridão exterior e se desejais livrá-las das punições da escuridão exterior e de todos os julgamentos, levando-as para um corpo justo que venha a encontrar os mistérios da Luz, para que possam ir para o alto e herdar o Reino da Luz, então realizai o mistério do Inefável que perdoa todas as vezes os pecados e, quando tiverdes terminado de realizar o mistério, dizei então:

Um sumário da fórmula.

A alma de tal homem, sobre quem penso em meu coração, se ela estiver na região das punições das masmorras da escuridão exterior ou se estiver no resto das punições das masmorras da escuridão exterior e no resto das punições do dragão, então, que ela seja removida de todas elas. E quando ela tiver completado seu número de ciclos de mudanças, então, que ela seja levada diante da Virgem de Luz, e que a Virgem de Luz marque-a com o selo do Inefável e lance-a, naquele mesmo mês, num corpo justo que venha a encontrar os mistérios da Luz, para que ela se torne boa, vá para o alto e herde o Reino da Luz. E quando ela tiver completado os ciclos de mudanças, então, que essa alma seja levada

diante das sete virgens da Luz que foram designadas para os batismos, para que elas possam aplicá-los à alma e marcá-la com o sinal do reino do Inefável e levá-la para as ordens da Luz.

Direis isto, então, quando realizardes o mistério.

Amém, eu vos digo: a alma pela qual orardes, se na verdade ela estiver na escuridão exterior, ele (o dragão) retirará sua cauda da boca, deixando sair aquela alma. E também se ela estiver em qualquer das regiões dos julgamentos dos regentes, amém, eu vos digo, os recebedores de Melquisedec irão rapidamente salvá-la, quer o dragão deixe-a sair, quer esteja nos julgamentos dos regentes. Numa palavra, os recebedores de Melquisedec irão retirá-la de qualquer região em que ela esteja, levando-a para a região do Meio à presença da Virgem de Luz, e a Virgem de Luz a examinará e verá o sinal do reino do Inefável que está naquela alma.

E se ela não tiver ainda completado seu número de ciclos nas mudanças da alma, ou nas mudanças do corpo, a Virgem de Luz marca-a com um selo primoroso e apressa-se em tê-la moldada num corpo justo, naquele mesmo mês, para que possa encontrar os mistérios da Luz, ser boa e ir para o alto para o Reino da Luz.

E se aquela alma completou seu número de ciclos, então, a Virgem de Luz examina-a e não permite que seja enviada para ser punida, porque já teve seu número de ciclos, mas passa-a para as sete virgens da Luz. E as sete virgens da Luz examinam aquela alma, batizam-na com seus batismos, enviam-na para a crisma espiritual, levam-na para o Tesouro de Luz e colocam-na na última ordem da Luz, até a ascensão de todas as almas perfeitas. E, quando se prepararem para afastar os véus da região daqueles da Direita, limparão de novo aquela alma, purificando-a e colocando-a nas ordens do primeiro salvador que está no Tesouro de Luz.”

CAP. 129. Quando o Salvador terminou de dizer estas palavras a seus discípulos, Maria replicou, dizendo a Jesus: “Meu Senhor, te ouvi dizer:

‘aqueles que receberem os mistérios do Inefável ou que receberem os mistérios do Primeiro Mistério tomam-se raios de luz e efusões de luz e penetram todas as regiões até alcançarem a região de sua herança.’

Sobre os jatos de luz e as efusões de luz.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Se eles receberem os mistérios quando ainda em vida e se saírem do corpo, tornam-se raios de luz e efusões de luz e penetram todas as regiões até alcançarem a região de sua herança.

Mas, se forem pecadores, estiverem fora do corpo e não tiverem se transformado, e se realizardes para eles o mistério do Inefável, para que possam ser retirados de todas as punições e lançados num corpo justo, que seja bom e herde o Reino da Luz, ou seja, levado para a última ordem da Luz, então eles não serão capazes de penetrar as regiões, porque não realizaram o mistério pessoalmente. Porém, os recebedores de Melquisedec seguem-nos e levam-nos à presença da Virgem de Luz. E os ministros dos julgamentos dos regentes mostram uma pressa insistente para levar aquelas almas e passá-las de um para outro até levá-las diante da Virgem de Luz.”

CAP. 130. Maria implora por aqueles que negligenciaram os mistérios.

Maria continuou, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, se um homem recebeu os mistérios da Luz que estão no primeiro espaço do exterior, e o tempo dos mistérios aos quais eles alcançam está completo, e esse homem continua de novo a receber mistérios nos mistérios que estão no interior dos mistérios que ele já tinha recebido e, além disso, torna-se negligente, não fazendo a oração que dissipa o mal dos alimentos que come e bebe⁴¹⁹ e, devido à nocividade dos alimentos⁴²⁰, é amarrado ao eixo da Providência dos regentes e, pela necessidade dos elementos, peca novamente, após completar-se o tempo de alcance do mistério (porque ele se tomou negligente e não praticou a oração que retira o mal das almas e que as purifica) e esse homem sai do corpo antes de ter se

arrependido e recebido novamente os mistérios nos mistérios que estão no interior dos mistérios que já recebeu (aqueles que aceitam a sua metanoia e perdoam seus pecados) e quando ele sair do corpo e soubermos com certeza que eles o levaram para o meio do dragão da escuridão exterior por causa dos pecados que cometeu, e que esse homem não tem nenhum ajudante no mundo ou pessoa compassiva para realizar o mistério do Inefável, até que ele seja removido do meio do dragão da escuridão exterior e levado para o Reino da Luz, nesse caso, meu Senhor, o que vai acontecer-lhe até que se salve das punições do dragão da escuridão exterior? Não o abandones de forma alguma, ó Senhor, porque ele passou por sofrimentos nas perseguições e em toda natureza divina em que se encontrava.

Portanto, ó Salvador, tem piedade de mim, no caso de um de nossos parentes se encontrar nessa situação, e tem piedade de todas as almas que venham a se encontrar nessa situação. Pois tu és a chave que abre a porta do Todo e fecha a porta do Todo, e teu mistério controla tudo. Tem piedade, portanto, ó Senhor, de tais almas. Pois elas invocaram o nome de teus mistérios, por um único dia, e realmente tiveram fé neles e não estavam fingindo. Dá-lhes, então, ó Senhor, uma dádiva de tua bondade e descanso em tua misericórdia.”

Após Maria ter dito isso, o Salvador chamou-a de extremamente bem-aventurada por causa das palavras que havia falado. E o Salvador, com grande compaixão, disse a Maria: “A todos os homens que estiverem na situação que tu descreveste, dai a eles, enquanto estiverem vivos, o mistério de um dos doze nomes das masmorras do dragão da escuridão exterior, aqueles que vos direi, quando eu tiver terminado de vos explicar o Todo de dentro para fora e de fora para dentro.

Sobre a eficácia dos nomes dos doze anjos.

“Todos os homens que descobrirem o mistério de um dos doze nomes do dragão da escuridão exterior, todos os homens, mesmo se forem grandes pecadores e tiverem recebido, primeiramente, os mistérios da Luz e, em seguida, transgredido ou não tiverem realizado nenhum

mistério, então, se tiverem completado seus ciclos de mudanças, e se tais homens saírem do corpo sem se modificarem novamente e forem levados para as punições que estão no meio do dragão da escuridão exterior, permanecendo nos ciclos e nas punições no meio do dragão, estes, se souberem o mistério de um dos doze nomes dos anjos, enquanto estiverem vivos e no mundo, se disserem um de seus nomes, enquanto estiverem em meio às punições do dragão então, no momento em que disserem (esse nome), todo o dragão será sacudido em grande convulsão. E a porta da masmorra, em que as almas daqueles homens estiverem, abrir-se-á para cima, e o regente da masmorra, em que aqueles homens estiverem, lançará as almas daqueles homens para fora do dragão da escuridão exterior, porque eles descobriram o mistério do nome do dragão.

As almas que sabem os nomes escapam e são levadas a Ieu.

Quando o regente manda almas embora, imediatamente, os anjos de Ieu, o Primeiro Homem, que vigiam as masmorras daquela região, apressam-se em retirar aquelas almas e levá-las diante de Ieu, o Primeiro Homem, o Enviado do Primeiro Preceito. E Ieu, o Primeiro Homem, olha as almas e examina-as. Descobre que elas terminaram seus ciclos e que não é lícito levá-las de novo ao mundo, pois não é lícito levar de novo ao mundo as almas que são jogadas na escuridão exterior. Porém, se elas não tiverem ainda completado seu número de ciclos de mudança de corpo, os recebedores de Ieu guardam-nas consigo até realizarem para elas o mistério do Inefável e removem-nas para um corpo apropriado que deverá encontrar os mistérios da Luz e herdar o Reino da Luz.

Sobre seu destino subsequente.

Porém, se Ieu examiná-las e descobrir que elas completaram seus ciclos e que não é lícito retorná-las de novo ao mundo, e que também o sinal do Inefável não está nelas, então Ieu tem compaixão e leva-as diante das sete virgens da Luz. Estas batizam-nas com seus batismos, mas

não lhes dão a crisma espiritual. E levam-nas para o Tesouro de Luz, mas não as colocam nas ordens da Herança, porque não há nenhum sinal ou marca do Inefável nelas. Porém, salvam-nas de todas as punições e colocam-nas na luz do Tesouro, separadas e à parte⁴²¹, sozinhas à disposição do Todo. E, na ocasião em que retirarem os véus do Tesouro de Luz, elas limparão de novo aquelas almas, purificando-as intensamente, dando-lhes mistérios novamente e colocando-as na última ordem que existe no Tesouro. E estas almas serão salvas de todas as punições dos julgamentos.”

Após ter dito isso, o Salvador acrescentou a seus discípulos: “Vós compreendestes de que maneira vos estou falando?”

Maria interpreta isso a partir de um antigo ditado.

Maria respondeu, então, dizendo: “Meu Senhor, foi esta a palavra que nos falaste outrora numa parábola, dizendo: ‘Fazei-vos amigo do Mamom da iniquidade, para que, se ficardes para trás, ele vos possa receber nas moradas eternas.’⁴²² Quem, então, é o Mamom da iniquidade, senão o dragão da escuridão exterior? Essa é a palavra: aquele que compreender o mistério de um dos nomes do dragão da escuridão exterior, se ele ficar para trás na escuridão exterior ou se tiver terminado os ciclos de mudanças e falar o nome do dragão, será salvo e sairá da escuridão, sendo recebido no Tesouro de Luz. Essa é a palavra, meu Senhor.”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Bem-dito, ser espiritual e puro. Essa é a interpretação da palavra.”

CAP. 131. Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, o dragão da escuridão exterior vem a este mundo ou não?”

Sobre a luz do sol e a escuridão do dragão.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Quando a luz do sol está fora do mundo, ela cobre a escuridão do dragão. Mas se o sol está abaixo do mundo, então a escuridão do dragão permanece velando o sol e o hálito da escuridão vem ao mundo na forma de uma fumaça na noite.

Isto é, quando o sol recolhe para si seus raios, então, realmente, o mundo não é capaz de aguentar a escuridão do dragão em sua forma verdadeira, pois ele seria dissolvido e se arruinaria também.”

Após o Salvador dizer isso, Maria continuou: “Meu Senhor, ainda te faço perguntas e (imploro) que nada ocultes de mim. Portanto, meu Senhor, quem compele o homem a pecar?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “São os regentes da Providência que compelem o homem a pecar.”

Maria respondeu, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, será que os regentes descem ao mundo e compelem o homem a pecar?”

Sobre a taça do oblívio.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Eles não descem dessa maneira ao mundo. Mas os regentes da Providência, quando uma alma velha está prestes a descer por intermédio deles, os regentes desta grande Providência que estão nas regiões da cabeça dos eons que é aquela região chamada de região do reino de Adamas e que é aquela região que está diante da Virgem de Luz⁴²³, os regentes daquela região da cabeça dão à velha alma uma taça de oblívio (feita) da semente do mal, cheia de todos os desejos diferentes e todo esquecimento. E, imediatamente, assim que a alma bebe da taça, ela se esquece de todas as regiões onde esteve e de todas as punições pelas quais passou.

Sobre o falso espírito.

E aquela taça da água do oblívio torna-se um corpo fora da alma, parecendo-se com a alma em todos seus aspectos e tornando-se como ela; é isto que é chamado de falso espírito.⁴²⁴

Sobre a preparação de uma alma nova.

Por outro lado, se ela é uma alma nova que eles retiraram do suor dos regentes e das lágrimas de seus olhos, ou mesmo da respiração de suas bocas, numa palavra, se é uma das almas novas, ou uma destas almas, se for oriunda do suor, então, os cinco grandes regentes da grande

Providência tomam o suor de todos os regentes de seus eons e misturam-no, tiram uma porção e fazem com ele uma alma. Se, por outro lado, ela for do refugio da purificação da Luz, então Melquisedec retira-a dos regentes. Os cinco grandes regentes da grande Providência misturam o refugio, retiram uma porção e moldam com ele diferentes almas, de forma que cada um dos regentes dos eons, cada um deles, coloque sua porção na alma.⁴²⁵ Por essa razão, eles misturam (todo o refugio), para que todos (regentes) possam participar da alma.

E os cinco grandes regentes, quando fracionam o material, transformando-o em almas, retiram-no do suor dos regentes. Mas, se a alma for do refugio da purificação da Luz, então Melquisedec, o grande recebedor da Luz, retira a alma dos regentes ou, então, se ela for das lágrimas de seus olhos ou da respiração de sua boca, em resumo, almas deste tipo, os cinco regentes repartem e transformam (o material) em almas diferentes. Por outro lado, se for uma alma velha, então o regente que está no topo dos eons, ele mesmo mistura a taça do oblívio da semente do mal, e mistura-a em cada uma destas almas no momento em que ele estiver na região da cabeça. E aquela taça do oblívio torna-se o falso espírito para aquela alma e vive fora da alma, sendo uma veste para ela, parecendo-se com ela de todas as maneiras,⁴²⁶ sendo como uma vestimenta envoltória fora dela.

Sobre a inalação do poder.

E os cinco grandes regentes da grande Providência dos eons, o regente do disco do sol e o regente do disco da lua sopram dentro daquela alma, e surge deles uma parte do meu poder⁴²⁷ que o último Auxiliar lançou na Mistura. E uma parte daquele poder permanece dentro da alma, solto e existindo por sua própria conta, tendo como objetivo, que lhe fora preparado, dar percepção à alma, para que ela possa buscar sempre os trabalhos da Luz do Alto.

E aquele poder é como a forma gêmea da alma, parecendo-se com ela.⁴²⁸ Ele não pode ficar fora da alma, mas permanece dentro dela,

como eu determinei desde o princípio. Quando eu ordenei lançá-lo no Primeiro Preceito, dei-lhe ordem para permanecer dentro das almas para a organização do Primeiro Mistério.

Jesus promete revelar tudo em detalhe.

“E assim vos direi, na disposição do Todo, essas palavras relacionadas ao poder e à alma, de que forma são influenciados, que regente age sobre os dois ou quais são as diferentes espécies de almas. E assim vos direi, na disposição do Todo, quantos moldam a alma. E vos direi o nome de todos aqueles que atuam sobre a alma. E vos direi a maneira como o falso espírito e o destino foram preparados. E vos direi o nome da alma antes de ser purificada e também seu nome após ter sido purgada e tornada pura. E vos direi o nome do falso espírito e o nome do destino. E vos direi o nome de todos os laços com que os regentes prendem o falso espírito à alma. E vos direi o nome de todos os decanos que agem sobre a alma nos corpos da alma no mundo. E vos direi de que maneira as almas são influenciadas. E vos direi o tipo de cada uma das almas e o tipo das almas dos homens, dos pássaros, dos animais selvagens e dos répteis. E vos direi o tipo de todas as almas e de todos os regentes que as enviam ao mundo, para que possais ser completos em toda a *gnosis*. Tudo isso vos direi na disposição do Todo. E depois de tudo isso vos direi a razão porque tudo isso aconteceu.

Sobre o poder de luz e o falso espírito.

Ouvi, portanto, para que eu vos possa falar a respeito da alma, conforme tenho dito: os cinco grandes regentes da grande Providência dos eons, os regentes do disco do sol e os regentes do disco da lua sopram dentro daquela alma, saindo deles uma parte do meu poder, como acabei de dizer. E essa parte daquele poder permanece dentro da alma, para que a alma possa se firmar. E eles colocam fora da alma o falso espírito designado para ela, vigiando-a. E os regentes prendem-no à alma com seus laços e liames, amarrando-o a ela, para que ele possa pressioná-la sempre e ser constantemente causa de seus males e de todas

suas iniquidades, para que ela possa ser sempre sua escrava, permanecendo sob seu comando nas mudanças do corpo; e amarram-na a ela para que possa participar de todos os pecados e de todos os desejos do mundo.

Os pais que devemos abandonar.

Portanto, eu trouxe, desse modo, os mistérios a este mundo, os quais rompem todos os laços com o falso espírito e todos os elos que amarram a alma. Aqueles mistérios tornam a alma livre e libertam-na de seus pais, os regentes, e transformam-na em luz refinada, levando-a para cima, para o reino de seu pai, a primeira Emissão, o Primeiro Mistério, para sempre.

Por essa razão, portanto, eu vos disse outrora: *‘aquele que não abandonar pai e mãe e seguir-me, não é digno de mim.’* Portanto, eu disse naquela ocasião: deveis abandonar vossos pais, os regentes, para que eu possa tomá-los filhos do Primeiro Mistério para sempre.”⁴²⁹

CAP. 132. Salomé está em dúvida.

Após o Salvador ter dito isso, Salomé adiantou-se e falou: “Meu Senhor, se nossos pais são os regentes, por que está escrito na Lei de Moisés: *‘Aquele que abandonar seu pai e sua mãe, que morra’*.”⁴³⁰ Não teria, então, a Lei se declarado sobre isso?”

Quando Salomé disse isso, o poder de luz em Maria Madalena fervilhou, e ela disse ao Salvador: “Meu Senhor, dá-me permissão para dirigir-me a minha irmã Salomé para dar-lhe a interpretação de suas palavras.”

Quando o Salvador ouviu Maria dizer estas palavras, chamou-a de extremamente bem-aventurada. Então, o Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Dou-te permissão, Maria, para fazer a interpretação das palavras de Salomé.”

Maria tira a dúvida de Salomé.

Após o Salvador ter dito isso, Maria foi em direção a Salomé, abraçou-a e disse-lhe: “Minha irmã Salomé, com relação à palavra que tu disseste, está escrito na Lei de Moisés: *Aquele que abandonar seu pai e sua mãe, que morra*’, ora, minha irmã Salomé, a Lei não disse isso com relação à alma, nem ao corpo, nem ao falso espírito, pois todos esses são filhos dos regentes e vieram deles. Mas, a Lei disse isso com relação ao poder que surgiu do Salvador, e que é o ser de luz dentro de nós atualmente. Além disso, a Lei disse: *Todo aquele que permanecer fora do Salvador e de todos seus mistérios, seus pais, não só morrerá mas irá para a ruína e a destruição.*”

Quando Maria disse isso, Salomé foi em sua direção e abraçou-a também e disse: “O Salvador tem poder para fazer-me compreender, como tu mesma.”

Quando o Salvador ouviu estas palavras de Maria, chamou-a de extremamente bem-aventurada. O Salvador continuou e disse a Maria em meio a seus discípulos: “Ouve, então, Maria, quem é que compele o homem a pecar.

Sobre a incumbência dada ao falso espírito.

Ora, os regentes atam o falso espírito à alma, de forma a não agité-la a toda hora, fazendo com que ela cometa todos os pecados e todas as iniquidades. Eles também dão ordem para o falso espírito, dizendo: ‘quando a alma sair do corpo, não te retires dela, pois foste designado para ela para acusá-la em todas as regiões dos julgamentos, por todos os pecados que tu a fizeste cometer, para que ela possa ser castigada em todas as regiões dos julgamentos, não podendo ir para o alto para a Luz, devendo retornar para as mudanças de corpo.’

Numa palavra, eles dão ordem ao falso espírito, dizendo: ‘não te retires dela em absoluto, em momento algum, a menos que ela tenha dito os mistérios e tenha desatado os laços e liames com que te amarramos a ela. Porém, se ela pronunciar os mistérios e desfizer os selos e todos os liames e apresentar a defesa da região e continuar, deixa-a seguir adiante, pois ela pertence aos seres de Luz do Alto e tornou-se

uma estranha para nós e para ti, e não serás capaz de apossar-te dela a partir de então. No entanto, se não disser os mistérios do rompimento de teus laços, de teus selos e das defesas da região, então apodera-te dela e não a deixes escapar. Tu deverás transferi-la para as punições de todas as regiões dos julgamentos, em virtude dos pecados que a fizeste cometer. Depois disso, leva tais almas diante da Virgem de Luz, para que as envie mais uma vez para o ciclo’

Sobre o encargo dado aos ministros.

Os regentes da grande Providência dos eons passam (essas almas) para o falso espírito; e os regentes convocam os ministros de seus eons, somando trezentos e sessenta e cinco,⁴³¹ e dão-lhes a alma e o falso espírito, que estão ligados um ao outro. O falso espírito é a parte externa da alma e a combinação do poder é a parte de dentro da alma, que está dentro de ambos, para que tenham a capacidade de se firmarem, pois é o poder que mantém os dois eretos.⁴³² E os regentes dão a ordem aos ministros, dizendo-lhes: ‘Este é o tipo que deveis colocar dentro do corpo de matéria do mundo.’ Eles também dizem aos ministros: ‘Colocai a combinação do poder no interior da alma, dentro de todos eles, para que possam aguentar, pois é assim que são estabelecidos, e colocai o falso espírito por trás da alma.’

Sobre a concepção.

Dessa forma, dão a ordem aos seus ministros, para que esses possam depositá-lo nos corpos do antitipo. E, seguindo esse padrão os ministros dos regentes levam o poder, a alma e o falso espírito, trazendo-os para baixo, ao mundo, e colocam-nos no mundo dos regentes do meio. Os regentes do meio examinam o falso espírito e o destino, cujo nome é Moira, que guia o homem até fazer com que ele morra da forma designada para ele. Esse destino é ligado à alma pelos regentes da grande Providência. E os ministros da esfera ligam a alma, o poder, o falso espírito e o destino. E eles dividem todos, fazendo deles duas partes e buscam o homem e também a mulher no mundo, aos quais foram dados

sinais para que possam enviá-los a eles. E dão uma parte ao homem e uma parte à mulher num alimento do mundo ou num sopro do ar ou na água ou num líquido para que eles bebam.

Tudo isso vos direi, bem como as espécies e o tipo de cada alma, como entram nos corpos, seja de homens ou pássaros, de animais domésticos ou selvagens, de répteis ou todas as outras espécies do mundo. Direi-vos seu tipo, de que forma entram nos homens, na disposição do Todo.

Sobre a compulsão dos pais.

Ora, quando os ministros dos regentes lançam uma parte na mulher e outra no homem da maneira como vos falei, então os ministros compelem-nos secretamente, mesmo quando estão separados por uma distância muito grande, para que se unam e fiquem numa união no mundo. E o falso espírito, que está no homem, chega à parte que está confiada ao mundo na matéria de seu corpo e eleva-a, lançando-a no útero da mulher, na parte que está confiada à semente da iniquidade.

Sobre o processo de gestação.

E naquele momento, os trezentos e sessenta e cinco ministros dos regentes entram no útero dela e fazem nele sua morada. Os ministros trazem as duas partes, uma para a outra e, além disto, os ministros mantêm, no útero da mulher, o sangue de todo alimento que ela comer ou beber, por quarenta dias. E após quarenta dias eles misturam o sangue do poder de todo alimento, misturando-o bem no útero da mulher.

Depois de quarenta dias, eles passam outros trinta dias construindo seus membros na imagem do corpo do homem; cada um forma um membro. Dir-vos-ei os decanos que construirão o corpo na disposição do Todo.

Sobre a encarnação da alma.

Depois disso, quando os ministros tiverem completado todo o corpo e todos seus membros em setenta dias, convocam para dentro do corpo que construíram, em primeiro lugar, o falso espírito, em seguida a alma

e, finalmente, a combinação do poder dentro da alma; eles colocam o destino por fora de todos eles, pois este não é misturado com os outros, mas segue-os e acompanha-os.

Sobre a ligação do plasma.

E depois disso os ministros ligam-nos um ao outro com todos os selos que os regentes lhes deram. Eles marcam o dia em que fizeram residência no útero da mulher, marcam-no no lado esquerdo do plasma.⁴³³ No lado direito, marcam o dia em que completaram o corpo. No meio do crânio do corpo do plasma, marcam o dia em que os regentes passaram a missão para eles. À esquerda do crânio do plasma, marcam o dia em que a alma veio dos regentes. Marcam o dia em que eles misturaram os membros e separaram-nos para uma alma à direita do crânio do plasma. O dia em que eles ataram o falso espírito a ela, a alma, eles marcam atrás do crânio do plasma. O dia em que os regentes sopraram o poder no corpo, marcam no cérebro que está no meio da cabeça do plasma e também dentro do coração do plasma.⁴³⁴ O número de anos que a alma passará no corpo, marcam na testa que está no plasma. E, assim, marcam todos esses selos no plasma. Dir-vos-ei os nomes de todos esses selos na disposição do Todo e, após a disposição do Todo, eu vos direi a razão porque tudo isso tem que acontecer. E, se podeis entendê-lo, Eu Sou esse mistério.

Finalmente os ministros terminam o homem. E com todos esses selos com os quais ligaram o corpo, os ministros levam todas as identidades, entregando-as aos regentes retribuidores, que estão em todas as punições dos julgamentos. Esses transferem-nas aos seus recebedores, para que eles possam levar aquelas almas para fora dos corpos. Eles entregam a identidade dos selos, para que os recebedores possam saber a hora em que devem levar as almas para fora do corpo e para que possam saber a hora em que devem fazer nascer o corpo, para que possam mandar seus ministros se aproximar da alma, segui-la e dar testemunho de todos os pecados que ela cometer, eles e o falso espírito, por conta da maneira e forma como deverão castigá-la no julgamento.

Sobre o destino.

E quando os ministros derem a identidade dos selos para os regentes retribuidores, eles se recolhem para a organização de suas atividades que lhes são estabelecidas pelos regentes da grande Providência. E quando o número de meses para o nascimento do bebê estiver completo, o bebê nasce. Nele é pequena a combinação do poder, pequena é a alma e pequeno é o falso espírito. O destino, ao contrário, é grande, por não estar misturado ao corpo para a sua organização, mas segue a alma, o corpo e o falso espírito, até o momento em que a alma sair do corpo, por causa do tipo de morte pela qual ele deverá morrer como estabelecido para ele pelos regentes da grande Providência.

Sobre como o homem chega a sua morte.

Numa palavra, é o destino que o compele a morrer. Caso ele deva ser morto por um animal selvagem, o destino lançará o animal selvagem contra ele, até matá-lo. Caso deva ser morto por uma serpente, cair num buraco por azar, ser enforcado, afogar-se na água, por tais tipos de morte ou por outra morte que pode ser pior ou melhor que estas, em resumo, é o destino que força a sua morte. Essa é a função do destino, que não tem nenhuma outra ocupação a não ser ela. E o destino segue aquele homem até o dia da sua morte.”

CAP. 133. Maria replicou, dizendo: “Então, para todos os homens que estão no mundo, tudo o que lhes é fixado pela Providência, seja bom ou mau, pecado, vida ou morte, em resumo, tudo o que é estabelecido para eles pelos regentes da Providência terá que acontecer?”

Não existe escapatória do destino.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu vos digo: tudo o que é decretado para cada um pela Providência, seja totalmente bom ou inteiramente pecaminoso, numa palavra, tudo o que lhes é determinado acontece.

Sobre as chaves dos mistérios.

Por essa razão, portanto, eu trouxe as chaves dos mistérios do Reino do Céu. Caso contrário, nenhuma carne no mundo seria salva. Pois sem os mistérios ninguém entrará no Reino da Luz, seja ele justo ou pecador.

Por essa razão, portanto, eu trouxe as chaves dos mistérios ao mundo, para que eu possa libertar os pecadores que acreditarem em mim e me ouvirem, para que eu possa libertá-los dos laços e liames dos eons dos regentes e ligá-los aos selos e às vestes das ordens da Luz, para que aqueles que eu libertar dos laços do mundo e dos selos dos eons dos regentes possam ser livres, no Alto, dos laços e dos liames dos eons dos regentes, e possam aqueles a quem eu ligar no mundo aos selos e às vestes das ordens da Luz ser ligados na Terra da luz às ordens das heranças da Luz.

Por causa dos pecadores, portanto, eu me preocupei nesta ocasião, trazendo a eles os mistérios, para que eu possa libertá-los dos eons dos regentes e ligá-los às heranças da Luz. Não só os pecadores, mas também os justos, para que eu possa dar a eles os mistérios, e para que eles possam ser levados para a Luz, pois sem mistérios, eles não podem ser levados para a Luz.”⁴³⁵

Os mistérios são para todos os homens.

Por essa razão, portanto, eu não os escondi, mas preguei-os alto e claramente. E eu não separei os pecadores, mas proclamei alto, dizendo a todos os homens, aos pecadores e aos justos: *‘buscai para que possais encontrar, batei para que ela (a porta) seja aberta a vós; pois todo aquele que busca na verdade, encontrará, e àquele que bate, ela lhe será aberta’*.⁴³⁶ Pois eu disse a todos os homens: ‘Eles devem buscar os mistérios do Reino da Luz que os purificarão, tornando-os refinados e levando-os para a Luz’.

Uma profecia de João, o Batista.

Por essa razão, portanto, João, o Batista, profetizou a meu respeito, dizendo: ‘Realmente eu vos batizei com água para a metanoia e o perdão

de vossos pecados. Aquele, que vem depois de mim, me supera. Aquele que está com o abano na mão, irá purificar sua eira. A palha realmente consumirá num fogo insaciável, mas ameará o grão em seu celeiro.⁴³⁷ O poder em João havia profetizado a meu respeito, sabendo que eu traria os mistérios ao mundo, purificando os pecados dos pecadores que tiverem fé em mim e me ouvirem, transformando-os em luz pura e levando-os para a Luz.

CAP. 134. Após Jesus ter dito isso, Maria respondeu, dizendo: “Meu Senhor, quando os homens em sua busca se defrontarem com as doutrinas do erro, como, então, eles poderão saber se elas pertencem a ti ou não?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Eu vos disse outrora: ‘Sede como cambistas espertos. Retei o bom, jogai fora o ruim.’⁴³⁸

O critério da ortodoxia.

Assim, disse a todos os homens que estiverem buscando o Divino: ‘quando vem o vento norte, então sabeis que vai fazer frio; se vem o vento sul, então sabeis que vai fazer calor tórrido.’⁴³⁹ Portanto, disse a eles: ‘se conheceis a face do céu e da terra a partir dos ventos, então se alguém vier a vós e proclamar o Divino, sabereis exatamente se suas palavras estão harmonizadas e ajustadas a todas as palavras que vos falei por meio de duas e até três testemunhas, e se elas estão harmonizadas com o cenário do ar, dos céus, dos ciclos, das estrelas, dos doadores de luz, de toda a terra e de tudo nela, de todas as águas e de tudo nelas.’ Disse a eles: ‘aqueles que vierem a vós e suas palavras se ajustarem e se harmonizarem com todo o conhecimento que vos transmiti, eu receberei como pertencendo a nós.’ Isso é o que direis aos homens, quando proclamardes a eles, para que possam se proteger das doutrinas do erro.

Os livros de Ieu.

Ora, por causa dos pecadores eu me preocupei e vim ao mundo, para que possa salvá-los. Pois, mesmo os justos que nunca fizeram nenhum mal e jamais pecaram, necessitam encontrar os mistérios que estão nos Livros de Ieu, que fiz Enoch escrever no Paraíso, falando com ele a partir da Árvore da *Gnosis* e a partir da Árvore da Vida. Fiz com que ele os depositasse na rocha de Ararad e coloquei o regente Kalapatauroth, que está sobre Skemmut, em cuja cabeça estão os pés de Ieu, e que envolve todos os eons e a Providências, coloquei, (portanto), aquele regente como vigilante dos Livros de Ieu por causa do dilúvio e para que nenhum dos regentes possa ficar com inveja deles e possa destruí-los. Estes livros vos darei, quando falar-vos sobre a disposição do Todo.

Após o Salvador ter dito isso, Maria replicou, dizendo: “Meu Senhor, ora, quem é então o homem no mundo que não pecou jamais, que está salvo de todas as iniquidades? Pois, se ele estiver salvo de uma, não será capaz de ser salvo de outra, para que possa encontrar os mistérios que estão nos Livros de Ieu? Pois eu digo: Um homem neste mundo não será capaz de ser salvo de pecados; pois se ele for salvo de um, não será capaz de ser salvo de outro.”

Apenas poucos realizarão o mistério do Primeiro Mistério.

O Salvador respondeu, dizendo a Maria: “Eu vos digo: Encontrarão um em mil e dois em dez mil para a realização do mistério do Primeiro Mistério. Isso eu vos direi quando explicar a disposição do Todo. Por esta razão, portanto, eu me preocupei e trouxe os mistérios ao mundo, porque todos estão sob o pecado e todos estão necessitados da dádiva dos mistérios.”

CAP. 135. Maria respondeu, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, antes de vires à região dos regentes e antes de vires ao mundo, alguma alma entrou na Luz?”

Nenhuma alma entrou na Luz antes da vinda do Primeiro Mistério.

O Salvador respondeu dizendo a Maria: “Amém, amém, eu vos digo: Antes de eu vir ao mundo, nenhuma alma havia entrado na Luz. E agora, portanto, tendo vindo, abri os portais da Luz e abri os caminhos que levam à Luz.⁴⁴⁰ Agora, portanto, que aquele que fizer o que é digno dos mistérios, receba os mistérios e entre na Luz.”

Maria continuou, dizendo: “Porém, meu Senhor, ouvi dizer que os profetas entraram na Luz.”

Sobre os profetas.

O Salvador continuou, dizendo a Maria: “Amém, amém, eu vos digo: nenhum profeta entrou na Luz; porém, os regentes dos eons falaram com eles nos eons e deram-lhes os mistérios dos eons. E quando eu vim à região dos eons, fiz Elias voltar, enviando-o ao corpo de João, o Batista, e o restante também fiz voltar em corpos apropriados, para que encontrem os mistérios da Luz e ascendam ao alto, herdando o Reino da Luz.

Sobre os patriarcas.

Por outro lado, a Abraão, Isaac e Jacó eu perdoei todos seus pecados e suas iniquidades e lhes conferi os mistérios da Luz nos eons, colocando-os na região de laldabaoth e de todos os regentes que se arrependeram. E quando eu for para o Alto e estiver a ponto de ir para a Luz, levarei suas almas comigo para a Luz. Porém, verdadeiramente eu te digo Maria: eles não irão para a Luz antes de eu levar tua alma e as de todos os teus irmãos para a Luz.

Sobre as almas dos justos de Adão até Jesus.

O resto dos patriarcas e dos justos desde o tempo de Adão até agora, que estão nos eons e em todas as ordens dos regentes, quando eu vim à região dos eons, por intermédio da Virgem de Luz, fiz com que voltassem em corpos que serão inteiramente justos, com os quais encontrarão os mistérios da Luz, entrando e herdando o Reino da Luz.”

Maria respondeu, dizendo: “Abençoado somos nós à frente de todos os homens por causa desses esplendores que tu nos revelaste.”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria e a todos os discípulos: “Ainda vos revelarei todos os esplendores do Alto, do interior dos interiores até o exterior dos exteriores, para que possais ser perfeitos em toda a *gnosis*, em toda plenitude e no alto das alturas e no mais profundo da profundidade.”

Os discípulos sabem com certeza que Jesus é o Grande Iniciador.

Maria continuou, dizendo ao Salvador: “Olha, meu Senhor, temos sabido publicamente, exata e claramente que tu trouxeste as chaves dos mistérios do Reino da Luz, que perdoam os pecados às almas e purificam-nas, tornando-as luz pura e levando-as à Luz.”

416 Na versão de V. MacDermot, esta sessão (até o final do capítulo 135) é apresentada como continuação do Livro III.

417 Símbolo da eternidade.

418 A promessa de Jesus, repetida tantas vezes, de revelar os segredos mais ocultos ‘na disposição do Todo’ tem duas implicações: para a humanidade em geral, a disposição do Todo ocorrerá ao final do atual período de manifestação (*Manvantara*), quando todos os homens tiverem alcançado os padrões de perfeição preestabelecidos pelo Inefável; e para os discípulos engajados e comprometidos em vivenciar os ensinamentos do Mestre e buscar os Mistérios da Luz, a disposição do Todo ocorrerá tão logo tenham recebido o Mistério Uno do Inefável, que resulta numa indescritível expansão de consciência proporcionando todas as gnosés do Todo.

419 Encontramos expressão semelhante no Hino da Veste de Glória, em que o filho do Rei, enviado em sua missão para obter a pérola

preciosa no Egito (símbolo da matéria), é finalmente levado a comer os alimentos que os habitantes do local lhe oferecem. Neste instante, ele cai num profundo sono, esquece-se de sua missão e torna-se servo do rei local.

420 Os ‘alimentos’ simbolizam as emoções, os desejos e as paixões que nutrem a natureza inferior, mantendo o homem prisioneiro da Providência, inclusive pelas tendências que adquire, sendo forçado a continuar no ciclo de renascimentos.

421 A alma que não recebe os mistérios enquanto encarnada não pode partilhar da bem-aventurança da Unidade na Luz. Essa idéia inspirou o dogma católico do limbo, local para onde seriam mandadas, após a morte, as almas das crianças não batizadas.

422 *“Fazei amigos com o Dinheiro da iniquidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas.”* (Lc 16,9)

423 A Virgem de Luz está na região do meio do Plano Psíquico e a Providência na região do meio do Plano Hílico. Cada plano é um reflexo do plano que está acima.

424 Em linguagem teosófica, seria o corpo astral ou princípio *câmico* que se une a *manas* (a mente, onde se encontra o centro de consciência, a alma), tornando-a escrava dos desejos. Nesse corpo especial estão registradas as *tendências, ou predisposições*, para os vícios e as fraquezas desenvolvidos em outras vidas, que se tornam simbolicamente as sementes do mal para aquela alma.

425 As almas, pelo fato de serem formadas com a substância de todos os regentes, estão impregnadas de todo tipo de desejo e paixão. Devem, portanto, como Pistis Sophia, proferir uma metanoia, ou seja, efetuar uma mudança de estado mental, para cada eon, a fim de libertarem-se do caos.

426 Esta é uma informação importante para o estudante de esoterismo e para o vidente potencial. As entidades vistas no plano astral são as ‘vestimentas envoltórias da alma’, que podem estar dentro dela ou, como ocorre com muita frequência, já terem abandonado aquela

roupagem, que se torna, então, um cadáver, ou ‘cascão astral’. Ocorre, porém, que a lei da inércia atua de forma diferente no plano astral, e esses cascões retêm por algum tempo as vibrações da alma, aparentando uma vida própria, como um clone em fase de lenta desagregação, manifestando a mesma forma e hábitos de pensamento da alma que partiu.

427 Esse poder seria *manas* superior, o aspecto divino da mente que, ao longo da peregrinação do homem na terra, age como a ‘voz do silêncio’, procurando alertar a alma e levá-la de volta à ‘casa do Pai’. Esse poder é descrito mais adiante como o ser de luz dentro de cada alma.

428 Esse é o poder espiritual descrito por Maria, a mãe de Jesus, no capítulo 61, como o espírito fantasmagórico, idêntico a Jesus.

429 Este ensinamento foi registrado nos evangelhos canônicos como: *“Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim.”* (Mt 10,37). *“Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmão, irmã e até a próprio vida, não pode ser meu discípulo.”* (Lc 14,26)

430 *“Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, será morto.”* (Ex. 21,17)

431 A alma deverá ficar os 365 dias do ano sujeita ao assédio dos regentes.

432 A ‘combinação do poder’ é o Eu Superior do homem, fonte de Luz e germe da Vida, portanto, é a Vida ‘que mantém os dois eretos’.

433 O “plasma” parece ser o corpo etérico, aquela intrincada teia energética que é o substrato do corpo físico, condicionando-o em todos os aspectos morfológicos e fisiológicos.

434 Ao contrário dos outros selos e marcas que são efetuados no exterior do plasma, ou concessão da centelha divina, o Eu Superior do homem, é efetuado não só no meio da cabeça, na região das glândulas pineal e pituitária, como também dentro do coração, a sede do Cristo interior, fonte da intuição e revelação do homem.

435 Vemos aqui uma reiteração do ensinamento contido no Mito de Sophia, em que Pistis, a fé incondicional da alma, faz com que ela busque sem cessar a Luz do Alto, que também está dentro dela na ‘combinação do poder’, tornando-se acessível e atuante em sua salvação por meio das metanoias, ou mudanças de estado mental, que redirecionam o centro de consciência (a alma) do mundo das trevas (dos desejos e paixões) para a Luz.

436 *“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.”* (Mt 7,7) e (Lc 11,9-10)

437 *“Eu vos batizo com água para a metanoia, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A pá está na sua mão: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro: mas quanto á palha, vai queimá-la num fogo inextinguível.”* (Mt 3,11-12) e de forma bastante semelhante em Lucas 3,16-17.

438 Jesus ensina que todo buscador deve desenvolver, por seu próprio esforço, o discernimento, requisito indispensável para todo aquele que aspira trilhar a Senda da Perfeição. Vide também, Krishnamurti: *Âos Pés do Mestre* (Editora Teosófica).

439 Vide: Mt 16,2-3.

440 Jesus não estava se referindo a si como pessoa histórica, mas sim ao princípio Crístico, a Pura Luz, que ele simboliza ao longo de toda a narrativa. Assim, antes da Pura Luz iluminar as almas dos buscadores, nenhuma alma havia entrado na Luz.

[TÍTULO]

UMA PARTE DOS LIVROS DO SALVADOR

UM QUINTO LIVRO

CAP. 136. *Os discípulos reúnem-se ao redor de Jesus.*

Quando Jesus, nosso Senhor, foi crucificado e ressurgiu dos mortos no terceiro dia, seus discípulos reuniram-se ao seu redor, adoraram-no e disseram: “Nosso Senhor, tem piedade de nós, pois abandonamos pai, mãe e todo o mundo e te seguimos.”

A invocação de Jesus.

Naquele momento Jesus se encontrava com seus discípulos ao lado da água do Oceano e pronunciou esta prece, dizendo: “Ouve-me, meu Pai, pai de toda paternidade, Luz ilimitada: *αηιουω. ιαω. αωι. ωια. ψινωθερ. θερνωψ. νωψιτερ. ζαγουρη. παγουρη. νεθμομαωθ. νεψιομαωθ. μαραχαχθα. θωβαρραβαν. θαρναχαχαν. ζοροχοθορα. ιεου. σαβαωθ*”

O agrupamento dos discípulos.

E quando Jesus disse isso, Tomé, André, Tiago e Simão, o Cananita estavam a oeste com suas faces voltadas para o leste, e Filipe e Bartolomeu estavam ao sul voltados para o norte, e o resto dos discípulos e das discípulas estavam atrás de Jesus. Jesus, porém, estava no altar.

A interpretação de Iao.

E Jesus fez uma invocação, voltando-se para os quatro cantos do mundo com seus discípulos, que estavam todos vestidos com roupas de linho, dizendo: “*ιαω. ιαω. ιαω.*” Essa é sua interpretação: *iota*, porque o

universo surgiu; *alfa*, porque ele vai retornar outra vez (ao princípio); *omega*, porque a conclusão de toda plenitude ocorrerá.

Ele continua a fazer invocação.

Tendo dito isso, Jesus continuou: “*ιαφθα. ιαφθα. μουννηρ. μουννηρ. ερμανουηρ. ερμανουηρ*” Isto é: “O pai de toda a paternidade dos espaços ilimitados, ouve-me por causa de meus discípulos a quem levei diante de ti, para que eles possam ter fé em todas as palavras de tua verdade, e concede tudo o que invocarei a ti; pois sei o nome do pai do Tesouro de Luz.”

O apocalipse dos céus.

Então, Jesus, que é Aberamentho,⁴⁴¹ invocou outra vez, falando o nome do pai do Tesouro de Luz, e disse: “Que todos os mistérios dos regentes, das autoridades, dos anjos, dos arcanjos, de todos os poderes e de todas as coisas do deus invisível Agrammachamarei e Barbelo aproximem-se de Leech Bdella de um lado e retirem-se para a direita.”

E, naquele momento, todos os céus foram para o oeste e todos os eons, a esfera, seus regentes e todos seus poderes voaram juntos para o oeste, para a esquerda do disco do sol e do disco da lua.

As figuras dos discos do sol e da lua.

Mas o disco do sol era um grande dragão cujo rabo estava em sua boca e que alcançava sete poderes da Esquerda, a quem quatro poderes, na forma de cavalos brancos, puxavam.

E a base da lua tinha a aparência de um navio que um dragão macho e outro fêmea conduziam, e dois touros brancos puxavam.⁴⁴² A figura de um bebê estava na popa da lua, a qual guiava os dragões que roubavam a luz dos regentes. E na sua proa havia uma face de gato.

E todo mundo, as montanhas e os mares fugiram juntos para o oeste, para a esquerda.

Jesus e os discípulos são transportados para os caminhos do meio.

E Jesus e seus discípulos permaneceram no meio de uma região aérea, nos caminhos do caminho do meio que se encontra abaixo da esfera. E alcançaram a primeira ordem do caminho do meio. E Jesus permaneceu no ar dessa região com seus discípulos.

Os discípulos de Jesus disseram-lhe: “Que região é esta em que estamos?”

Jesus disse: “Essas são as regiões do caminho do meio. Pois, quando os regentes de Adamas se amotinaram e continuaram a se ocupar com o intercuro sexual, procriando regentes, arcanjos, anjos, auxiliares e decanos, aconteceu, então, que Ieu, o pai de meu pai, surgiu da Direita e vinculou-os à Esfera da Providência.

Porque existem doze eons; Sabaoth, o Adamas, rege seis, e seu irmão, laldabaoth, rege os outros. Naquela ocasião, então, laldabaoth, com seus regentes, acreditou nos mistérios da Luz, praticou os mistérios da Luz e abandonou o mistério do intercuro sexual. Porém, Sabaoth, o Adamas, e seus regentes persistiram na prática do intercuro sexual.

E quando Ieu, o pai de meu pai, viu que laldabaoth tinha fé, carregou-o e a todos os regentes que também tiveram fé. (Ieu) tomou-o junto a si na esfera e levou-o para um ar purificado, na presença da luz do sol, entre as regiões daqueles do meio e as regiões do Deus Invisível. Ele colocou-o ali com os regentes que acreditaram nele.

Mas ele carregou Sabaoth, o Adamas, e seus regentes que não tinham praticado os mistérios da Luz, mas que continuaram a praticar os mistérios do intercuro sexual, e confinou-os dentro da esfera.

Sobre as hierarquias dos regentes que não se transformaram e os nomes de seus cinco regentes.

Ele confinou mil e oitocentos regentes em cada eon, colocou trezentos e sessenta sobre eles e colocou cinco outros grandes regentes como senhores sobre os trezentos e sessenta e sobre todos os regentes confinados, que em todo o mundo da humanidade são chamados com

estes nomes: o primeiro é chamado *Kronos*, o segundo *Aries*, o terceiro *Hermes*, o quarto *Afrodite*, o quinto Zeus.”⁴⁴³

CAP. 137. Sobre os poderes que Ieu confinou nos cinco regentes.

Jesus continuou e disse: “Ouvi, então, para que eu possa vos contar esse mistério. Tendo Ieu os confinado, retirou um poder do grande Invisível e ligou-o àquele que é chamado Kronos. E retirou outro poder de *Ιψανταχουνχαινχουχεωχ*, que é um dos três deuses com poderes triplices, e ligou-o a Ares. E retirou um poder de *Χαινχωωωχ*, que também é um dos deuses com poderes triplices, e ligou-o a Hermes. Ele também retirou um poder de Pistis Sophia, filha de Barbelô, e ligou-o a Afrodite.

Sobre as funções de Zeus, o regente chefe.

Além disso, ele percebeu que eles precisavam de um timão para dirigir o mundo com os eons da esfera, para que o mundo não fosse destruído por sua maldade. Ele dirigiu-se ao Meio,⁴⁴⁴ retirou um poder do pequeno Sabaoth, o Bom, aquele que está no Meio, e ligou-o a Zeus, porque ele é bom, para que ele possa dirigi-los com sua bondade. E determinou dessa forma o circuito de sua ordem, devendo passar treze meses⁴⁴⁵ em cada eon, firmemente estabelecido, para que pudesse liberá-lo do mal da maldade de todos os regentes sobre os quais passasse. E lhe deu dois eons, em frente dos de Hermes, para sua residência.

O nome incorruptível dos regentes.

Disse-vos da primeira vez os nomes desses cinco grandes regentes pelos quais os homens do mundo estão acostumados a chamá-los. Ouvi, agora, então, para que possa dizer-vos também seus nomes imperecíveis, que são: Orimouth, correspondente a Kronos; Mounichounaphor, correspondente a Hermes; Chosi, correspondente a Afrodite; Chonbal, correspondente a Zeus. Esses são seus nomes imperecíveis.”

CAP. 138. Quando os discípulos ouviram isso, prostraram-se, adoraram Jesus e disseram: “Abençoados somos nós além de todos os homens, porque nos revelaste estas grandes maravilhas.”

Eles continuaram, suplicando-lhe: “Nós te imploramos, revela-nos quais são, então, estes caminhos?”

Maria aproximou-se dele, prostrou-se, adorou a seus pés, beijou suas mãos e disse: “Sim, meu Senhor, revela-nos qual a utilidade dos caminhos do meio? Pois ouvimos de ti que eles são estabelecidos para grandes punições.

Como então, meu Senhor, vamos remover ou escapar deles? Ou de que maneira eles apanham as almas? Ou quanto tempo (as almas) passam em suas punições? Tem piedade de nós, nosso Senhor, nosso Salvador, para que os recebedores dos julgamentos dos caminhos do meio não possam levar nossas almas e julgá-las em seus julgamentos malévolos, para que nós possamos herdar a Luz de teu pai e não sejamos desgraçados e destituídos de ti.”

Sobre os mistérios que Jesus dará a seus discípulos.

Quando Maria disse isso chorando, Jesus respondeu com grande compaixão, dizendo-lhes: “Realmente, meus irmãos e amados, que abandonaram pai e mãe por causa de meu nome,⁴⁴⁶ a vós darei todos os mistérios e todas as *gnoses*.

Dar-vos-ei o mistério dos doze eons dos regentes, seus selos, seus códigos e a forma de invocação para alcançar suas regiões. Dar-vos-ei, além disto, o mistério do décimo terceiro eon e a forma de invocação para alcançar suas regiões, bem como seus códigos e seus selos. E dar-vos-ei o mistério do batismo daqueles do Meio e a forma de invocação para alcançar suas regiões e anunciar-vos-ei seus códigos e seus selos. E dar-vos-ei o batismo daqueles da Direita, nossa região, e seus códigos, seus selos e a maneira de invocação para chegar lá. E dar-vos-ei o grande mistério do Tesouro de Luz e a maneira de invocação para chegar lá. Eu dar-vos-ei todos os mistérios e todas as *gnoses*, para que possais ser

chamados ‘filhos da plenitude, perfeitos em todas as *gnoses* e todos os mistérios.’ Bem-aventurados sois vós, mais do que todos os homens na terra, pois os Filhos da Luz vieram em vosso tempo.”

CAP. 139. Sobre a constituição do caminho do meio.

Jesus continuou o discurso, dizendo: “Em seguida, o pai de meu pai, isto é, Ieu, veio e apoderou-se de outros trezentos e sessenta regentes dos regentes de Adamas que não acreditaram no mistério da Luz e confinou-os nestas regiões aéreas em que estamos agora, abaixo da esfera. Ele estabeleceu outros cinco grandes regentes sobre eles, isto é, aqueles que estão no caminho do meio.

Sobre Paraplex.

O primeiro regente do caminho do meio é chamado Paraplex, um regente com a forma de mulher, cujo cabelo chega a seus pés, sob cuja autoridade estão vinte e cinco arquidemônios que governam uma multidão de outros demônios. E são esses demônios que entram nos homens e os seduzem com desejos violentos, blasfêmias e calúnias. E são eles que sequestram as almas daqui, enviando-as através de sua fumaça escura e suas punições malévolas.”

Maria disse: “Não me cansarei de fazer perguntas a ti. Não fiques zangado comigo se pergunto sobre todas as coisas.”

Jesus disse: “Pergunta sobre o que quiseres.”

Maria disse: “Meu Senhor, revela-nos de que maneira as almas são sequestradas, para que meus irmãos também possam compreendê-lo.”

Sobre Ieu e Melquisedec.

Jesus, que é Aberamentho, disse: “Como o pai de meu pai, que é Ieu, é o provedor de todos os regentes, deuses e poderes que surgiram na matéria da Luz do Tesouro, e Zorokothora Melquisedec é o mensageiro de todas as luzes que são purificadas nos regentes, conduzindo-as para o Tesouro de Luz, esses dois são as grandes Luzes. A decisão deles é descer aos regentes para purificá-los, para que Zorokothora Melquisedec tome

o que estiver purificado das luzes que haviam purificado nos regentes, levando-as para o Tesouro de Luz, quando chegar o código e o momento de seu decreto, para que se dirijam aos regentes, oprimindo-os e forçando-os para retirar o que estiver purificado dos regentes.

Mas, logo que os livrarem da opressão e da aflição, retornam para as regiões do Tesouro de Luz. Quando chegam às regiões do Meio, Zorokothora Melquisedec toma as luzes e leva-as pelo portal daqueles do Meio, para o Tesouro de Luz, e Ieu também se retira para as regiões daqueles da Direita. Até o momento do código para surgirem de novo.

Como os regentes demoníacos levam as almas.

Os regentes se rebelam devido à fúria de sua maldade, indo diretamente até as luzes, porque Ieu e Melquisedec não estão com elas naquele momento, e (assim) levam as almas que são capazes de sequestrar, consumindo-as por meio de sua fumaça escura e seu fogo malévolo.

As punições de Paraplex.

“Nesse momento, então, o poder com o nome de Paraplex, juntamente com os demônios que se encontram sob suas ordens, leva as almas daqueles com fúria violenta, dos praguejadores e dos difamadores e envia-as através da fumaça escura, destruindo-as por meio de seu fogo malévolo, para que elas comecem a perecer e ser dissolvidas. Elas passam cento e trinta e três anos e nove meses nos castigos de sua região, enquanto ela as atormenta no fogo de sua maldade.”

“Depois de todo este tempo, quando a esfera se vira e o pequeno Sabaoth, Zeus, vem ao primeiro dos eons da esfera, que é chamado no mundo de Ram (Aries) de Boubastis, que é Afrodite; quando Boubastis vem à sétima casa da esfera, isto é, à Balança, então os véus entre aqueles que estão na Direita e na Esquerda se separam, e o grande Sabaoth, o Bom, observa do alto aqueles da Direita. E todo o mundo e a esfera inteira ficam alarmados antes dele ter observado. E ele olha para baixo, para as regiões de Paraplex, para que as regiões dela possam ser

dissolvidas e destruídas. E todas as almas que se encontram em suas punições são levadas e lançadas na esfera de novo, porque elas estavam perecendo nas punições de Paraplex.”

CAP. 140. Sobre Ariouth, a Etíope.

Ele continuou o discurso e disse: “A segunda ordem é chamada Ariouth, a Etíope, uma regente, que é inteiramente preta, sob a qual se encontram quatorze outros arquidemônios que governam uma multidão de outros demônios. E são esses demônios que estão sob Ariouth, a Etíope, que entram naqueles que buscam brigas até provocarem lutas e assassinatos, e eles endurecem seus corações para a raiva, para que ocorram assassinatos.

E as almas, que essa autoridade sequestra, passam cento e treze anos em suas regiões, enquanto ela as atormenta por meio de sua fumaça escura e fogo malévolo, para que elas cheguem perto da destruição.

E em seguida, quando a esfera se vira, vem o pequeno Sabaoth, o Bom, que é chamado Zeus no mundo, ao quarto eon da esfera, que é Câncer, e Boubastis, que é chamado Afrodite no mundo, vem ao décimo eon da esfera, que é chamado Capricórnio. Naquele momento, os véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita separam-se, e Ieu olha para a direita, e todo o mundo fica alarmado e agitado, juntamente com todos os eons da esfera. E ele observa as moradas de Ariouth, a Etíope, e suas regiões são dissolvidas e destruídas. E todas as almas, que se encontram em suas punições, são levadas e lançadas novamente na esfera, porque elas estão perecendo com sua fumaça escura e fogo perverso.”

Sobre a Hekatê de três faces.

Ele continuou seu discurso, dizendo: “A terceira ordem é chamada Hekatê de três faces, e existem sob sua autoridade vinte e sete arquidemônios. São eles que entram nos homens, levando-os ao perjúrio, à mentira e à cobiça daquilo que não lhes pertence.

As almas que Hekatê leva sequestradas são entregues aos demônios que estão sob seu comando, para que eles possam atormentá-las com sua fumaça escura e seu fogo perverso, sendo elas intensamente afligidas pelos demônios. Elas passam cento e cinco anos e seis meses sendo castigadas em suas punições perversas e começam a ser dissolvidas e destruídas.

E, a seguir, quando a esfera gira, o pequeno Sabaoth, o Bom, aquele do Meio, que é chamado de Zeus no mundo, chega ao oitavo eon da esfera que é chamado Escorpião e, quando Boubastis, a quem chamam de Afrodite, chega ao segundo eon da esfera que é chamado Touro, então os véus que estão entre os da Direita e os da Esquerda se separam. E Zorokothora Melquisedec olha do alto, e o mundo e as montanhas ficam agitados, e os eons ficam alarmados. Ele observa todas as regiões de Hekatê, e todas suas regiões são dissolvidas e destruídas, e todas as almas que estão em suas punições são levadas e lançadas de novo na esfera, porque elas estavam sendo dissolvidas no fogo de seus castigos.”

Sobre Tufão Parhedron.

Ele continuou, dizendo: “A quarta ordem é chamada Tufão Parhedron, que é um regente poderoso, sob cuja autoridade se encontram trinta e dois demônios. São eles que entram nos homens, seduzindo-os para se entregarem à luxúria, à fornicação, ao adultério e à prática contínua do intercuro sexual. Então, as almas sequestradas por esse regente passam cento e trinta e oito anos em suas regiões, enquanto seus demônios atormentam-nas com sua fumaça escura e seu fogo perverso, para que comecem a ser arruinadas e destruídas.

Quando a esfera gira e o pequeno Sabaoth, o Bom, que está no Meio, que é chamado Zeus, chega ao nono eon da esfera, que é chamado de Sagitário, e quando Boubastis, que é chamada no mundo de Afrodite, chega ao terceiro eon da esfera, que é chamado de Gêmeos, então os véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita se rasgam, e Zarazaz espreita. Esse é chamado Maskelli pelos regentes, o nome de um poderoso regente de suas regiões, que espreita as moradas de Tufão

Parhedron, para que suas regiões sejam dissolvidas e destruídas. E todas as almas, que se encontram em seus castigos, são levadas e lançadas de novo na esfera, porque elas estavam sendo reduzidas por sua fumaça escura e seu fogo perverso.”

Sobre Yachthanabas.

Ele continuou de novo o discurso, dizendo a seus discípulos: “A quinta ordem é chamada Yachthanabas, que é um regente poderoso sob cujo comando se encontra uma multidão de outros demônios. São esses demônios que entram nos homens e fazem com que sejam parciais, tratem os justos com injustiça, favorecendo a causa dos pecadores, aceitando presentes para perverter um julgamento justo, esquecendo-se dos pobres e necessitados. Esses demônios aumentam o esquecimento em suas almas e o cuidado com as coisas que não trazem nenhum benefício, para que não possam pensar sobre suas vidas e, ao saírem do corpo, sejam sequestradas.

Então, as almas, que este regente leva sequestradas, ficam em suas punições cento e cinquenta anos e oito meses. Ele as destrói por meio de sua fumaça escura e fogo perverso, sendo elas extremamente atormentadas pelas chamas de seu fogo.

E quando a esfera gira e o pequeno Sabaoth, o Bom, como é chamado no mundo de Zeus, chega ao décimo primeiro eon da esfera que é chamado de Aquário, e quando Boubastis chega ao quinto eon da esfera, que é chamado de Leão, então os véus, que estão entre os da Esquerda e os da Direita, se rompem e do alto o grande Iao, o Bom, o do Meio, olha para as regiões de Yachthanabas, para que suas regiões sejam dissolvidas e destruídas. E todas as almas que estão em suas punições são levadas e lançadas de novo na esfera, porque elas estavam sendo destruídas em suas punições.

Essas são, então, as atividades dos caminhos do meio a respeito dos quais me perguntastes.”

CAP. 141. Os discípulos imploram a Jesus para ter piedade dos pecadores.

Quando os discípulos ouviram isso, prostraram-se, adoraram-no e disseram: “Ajuda-nos agora, Senhor, e tem piedade de nós, para que possamos ser preservados desses castigos perversos que foram preparados para os pecadores. Ai deles, ai dos filhos dos homens! Pois eles estão tateando como cegos na escuridão e não veem. Tem piedade de nós, ó Senhor, nessa grande cegueira em que nos encontramos. E tem piedade de toda a raça dos homens, pois os regentes aguardam em emboscada por suas almas, como leões por suas presas, preparando-as como alimento para seus castigos, por causa do esquecimento e da ignorância em que se encontram. Tem piedade de nós, nosso Senhor, nosso Salvador, tem piedade de nós e salva-nos desse grande sofrimento.”

Jesus encoraja seus discípulos.

Jesus disse a seus discípulos: “Consolai-vos e não temais, pois sois bem-aventurados, porque vou tornar-vos senhores sobre todos esses e colocá-los em submissão a vossos pés. Lembrai-vos que já vos havia dito antes de ser crucificado: ‘Dar-vos-ei as chaves do reino do céu.’⁴⁴⁷ Agora, portanto, eu vos digo: eu vo-las darei.”

Jesus e seus discípulos ascendem mais alto.

Após Jesus ter dito isso, cantou louvores ao grande nome. As regiões do caminho do meio se esconderam e Jesus e seus discípulos permaneceram num ar de luz excepcionalmente forte.

Ele sopra em seus olhos.

Jesus disse a seus discípulos: “Aproximai-vos de mim.” E eles se aproximaram. Ele voltou-se para os quatro cantos do mundo, disse o grande nome sobre suas cabeças, abençoou-os e soprou em seus olhos.⁴⁴⁸

Jesus disse-lhes: “Olhai para cima e observai o que podeis ver.”

Seus olhos são abertos.

E eles elevaram seus olhos e viram uma grande luz, extremamente poderosa, que nenhum homem no mundo pode descrever.

Ele lhes disse de novo: “Olhai para fora da luz e vede o que podeis enxergar.”

Eles disseram: “Vemos fogo, água, vinho e sangue.”

Jesus explica a visão de fogo, água, vinho e sangue.

Jesus, que é Aberamentho, disse a seus discípulos: “Amém, eu vos digo: eu não trouxe nada ao mundo quando vim, exceto este fogo, esta água, este vinho e este sangue. Trouxe a água e o fogo da região da Luz das luzes do Tesouro de Luz, e o vinho e o sangue, da região de Barbelo. E, depois de algum tempo, meu pai me enviou o Espírito Santo na forma de uma pomba.

E o fogo, a água e o vinho são para a purificação de todos os pecados do mundo. O sangue, por outro lado, era um sinal para mim, por causa do corpo humano que recebi na região de Barbelo, o grande poder do deus invisível. O Espírito, porém, avança em direção de todas as almas e leva-as para a região da Luz.

O mesmo explicado de um ditado anterior.

Por esta razão eu vos disse: ‘*Eu vim para lançar fogo na terra*’,⁴⁴⁹ isto é: eu vim para purificar os pecados de todo o mundo com fogo.

E, por essa razão, eu disse à mulher Samaritana: ‘*Se tu soubesses do presente de Deus, e quem é que te disse: ‘dá-me de beber’, tu pedirias, e ele te daria água viva, e haveria em ti uma fonte que brotaria para a vida eterna*’.⁴⁵⁰

E, por essa razão, eu também tomei uma taça de vinho, abençoei-a e dei-a a vós, dizendo: ‘*Este é o sangue da aliança que será vertido por vós para o perdão de vossos pecados*’.⁴⁵¹

E, por esta razão, eles também fincaram a lança no meu lado, e surgiu água e sangue.⁴⁵²

E esses são os mistérios da Luz que perdoam pecados; isto quer dizer, estas são as invocações e os nomes da Luz.”

Jesus e seus discípulos descem para a terra.

Em seguida Jesus deu a ordem: “Que todos os poderes da Esquerda dirijam-se para suas regiões.” E Jesus com seus discípulos permaneceram no Monte da Galiléia⁴⁵³. Os discípulos continuaram a suplicar-lhe: “Quanto tempo levará, então, para que tu deixes os pecados que cometemos e nossas iniquidades serem perdoados, para nos tomarmos dignos do Reino de teu Pai?”

Jesus promete dar-lhes o mistério do perdão dos pecados.

Jesus lhes disse:

“Amém, eu vos digo: não só purificarei vossos pecados, mas vos tomarei dignos do Reino de meu Pai. E vos darei o mistério do perdão dos pecados, para que a quem perdoardes na terra, seja perdoado no céu, e aquele a quem vincularde na terra, seja vinculado no céu.”⁴⁵⁴ Eu vos darei o mistério do reino do céu, para que vós mesmos possais realizá-los para os homens.”

CAP. 142. A oferenda mística.

E Jesus lhes disse: “Trazei-me fogo e ramos de videira.” Eles assim o fizeram. Ele arrumou as oferendas e colocou dois vasos de vinho, um à direita e o outro à esquerda da oferenda. Ele dispôs a oferenda diante deles e colocou uma taça de água diante do vaso de vinho à direita e uma taça de vinho diante do vaso de vinho à esquerda. Colocou pães, de acordo com o número dos discípulos, entre as taças, e uma taça de água atrás dos pães.

Jesus ficou diante da oferenda, dispôs os discípulos atrás dele, todos vestidos com roupas de linho, tendo em suas mãos a escrita secreta do nome do pai do Tesouro de Luz, e fez invocação desta forma: “Ouve-me, ó Pai, Pai de toda paternidade, Luz ilimitada: *ιαω. ιουω. ιαω. αωι. ωια.*

ψινωθερ. θερωψιν. ωψιθερ. νεφθομαωθνεφιομαωθ. μαραχαχθα.
μαρμαραχθα. ιηανα. μεναμαν. αμανη. (do céu) ισραι. αμην. αμην.
σουβαιβαι. αππααπ. αμην. αμην. δερααραι (atrás deles):αμην. αμην.
σαρσαρσαρτου. αμην. αμην. κουκιαμιν. μιαι. αμην. αμην. ιαι. τουαπ. αμην.
αμην. αμην. μαιν μαρι. μαριη. μαρει. αμην. αμην. αμην.

Ouve-me, ó Pai, Pai de toda paternidade. Invoco-vos também, perdoadores de pecados, purificadores de iniquidades. Perdoai os pecados das almas destes discípulos que me seguiram e purificai suas iniquidades e tornai-os dignos de serem incluídos no Reino de meu Pai, o Pai do Tesouro de Luz, pois eles me seguiram e cumpriram meus mandamentos.

Neste momento, ó Pai, Pai de toda paternidade, deixa os perdoadores de pecados virem, cujos nomes são estes: σιφιρεψνιχιεν. ζενει. βεριμου. σοχαβριχηρ. ευθαρι. ναναι. διεισβαλμηριχ. μευνιποσ. χιριε. ενταιρ. μουθιουρ. σμουρ. πευχηρ. οουσχουσ. μινιονορ. ισοχοβορθα

Ouve-me te invocando, perdoa os pecados destas almas e apaga suas iniquidades. Que elas sejam dignas de serem incluídas no Reino de meu Pai, o Pai do Tesouro de Luz.

Conheço teus grandes poderes e os invoco: αυηρ. βεβρω. αθρονη. ηουρεφ. η ωνε. σουφεν. κνιτουσοχρεωφ. μαυωνβι. μνευωρ. σουωνι. χωχετεωφ. χωχε. ετεωφ. μεμωχ. ανημφ

Perdoa os pecados destas almas, apaga as iniquidades que cometeram, consciente ou inconscientemente, que cometeram em fomicção e adultério até este dia; perdoa-as, então, e torna-as dignas de serem incluídas no reino de meu pai, para que sejam dignas de partilhar esta oferenda, Pai sagrado.

Então, Pai, se tu me ouviste e perdoaste os pecados destas almas e apagaste suas iniquidades, tornando-as dignas de serem incluídas em teu reino, que possas dar-me um sinal nesta oferenda.”

E o sinal que Jesus havia pedido aconteceu.

O rito é consumado.

Jesus disse a seus discípulos: “Regozijai-vos e exultai, porque vossos pecados foram perdoados e vossas iniquidades apagadas, e fostes incluídos no Reino de meu Pai.”

E tendo dito isso, os discípulos regozijaram-se intensamente.

Instruções para o usofuturo do rito.

Jesus lhes disse: “Esta é a maneira, e este é o mistério que deveis realizar para os homens que tiverem fé em vós, nos quais não haja falsidade, e que de vós ouvirem todas as boas novas. Seus pecados e suas iniquidades serão apagados até o dia em que realizardes este mistério para eles. Porém, escondi este mistério e não o confiais a todos os homens, exceto àquele que fizer todas as coisas que vos disse em meus mandamentos.

Este, então, é o verdadeiro mistério do batismo para aqueles cujos pecados são perdoados e cujas iniquidades são apagadas. Este é o batismo da primeira oferenda, que mostra o caminho para a região da Verdade e para a região da Luz.”

CAP. 143. Sobre os três outros ritos místicos.

A seguir seus discípulos lhe disseram: “Rabi, revela-nos o mistério da Luz de teu pai, pois te ouvimos dizer: ‘Ainda existe um batismo de fogo, um batismo do Espírito Santo da luz e uma crisma espiritual. Estes levam as almas para o Tesouro de Luz.’ Conta-nos, portanto, seus mistérios, para que possamos herdar o Reino de teu Pai.”

Sobre os mistérios mais elevados e sobre o grande nome.

Jesus lhes disse: “Não existe nenhum mistério que seja mais esplêndido do que esses mistérios sobre os quais inquiris, pois eles levarão vossas almas para a Luz das Luzes, para as regiões da Verdade e da Bondade, para a região do Santo dos Santos, para a região em que não há feminino nem masculino, nem existem formas naquela região, a não ser uma Luz perpétua indescritível. Nada mais esplêndido existe, portanto, do que esses mistérios sobre os quais inquiris, exceto o mistério das sete Vozes e

seus quarenta e nove poderes e suas escritas sagradas. E não existe nenhum nome que seja mais primoroso do que o deles, o nome em que estão todos os nomes, todas as luzes e todos os poderes.

Sobre a eficácia daquele nome.

Aquele que souber esse nome, quando sair do corpo de matéria, nem fumaça, escuridão, autoridade, regente da Esfera da Providência, anjo, arcanjo ou poder conseguirá segurar a alma de quem conhece aquele nome. Porém, se ele sair do mundo e disser aquele nome ao fogo, este será extinto, e a escuridão se retirará.

E, se a alma o disser aos demônios e aos recebedores da escuridão exterior e seus regentes, suas autoridades e seus poderes, eles todos se afundarão, e suas chamas queimarão, e eles clamarão: ‘Santo, santo és tu, o mais santo de todos os santos.’

E quando aquele nome for dito aos recebedores dos castigos perversos e suas autoridades, a todos seus poderes e também a Barbelo, ao deus invisível e aos três deuses de poder tríplice, imediatamente, quando uma pessoa disser esse nome naquelas regiões, todos cairão uns sobre os outros, serão desfeitos, destruídos e gritarão: ‘Ó Luz de todas as luzes, que estás nas luzes sem fim, lembra-te de nós e purifica-nos.’

Quando Jesus terminou de dizer estas palavras, todos seus discípulos clamaram, chorando com soluços em voz alta, dizendo:. . . .

441 O termo Aberamentho (Αβεραμενθο), introduzido neste momento, parece um véu indicando que Jesus é também uma expressão de Sabaoth (Σαβαοθ), seu Pai, pois os dois nomes têm o mesmo valor gemátrico, que é 283.

442 O oeste é o lugar do pôr-do-sol, onde a luz do sol desaparece, e simboliza a região das trevas, o mundo da matéria. Os eons e a esfera

regem os princípios inferiores do homem e voam para oeste, ou seja, em direção às trevas da materialidade. O disco do sol como um grande dragão, com o rabo na sua boca, representa a eternidade da manifestação. A eternidade alcançava sete poderes da esquerda, os sete princípios do homem, a quem quatro poderes na forma de cavalos brancos puxavam, ou seja, os quatro princípios inferiores puxam o conjunto dos sete princípios em direção às trevas. A lua, como regente dos princípios inferiores expressos pela personalidade, apresentava sua base, ou fundação, com a aparência de navio, o veículo que leva a alma em viagem pelos oceanos da vida. Essa embarcação é conduzida por um par de dragões, representando os aspectos masculino e feminino, a sexualidade, que conduz a vida do ser humano. E o barco era puxado por dois touros, símbolo das paixões materiais.

443 Mudam os nomes, mas permanecem as correspondências cosmológicas. Os 1800 regentes em cada eon correspondem aos 360 regentes (um para cada grau do círculo do Zodíaco) de cada um dos 5 grandes regentes existentes ($5 \times 360 = 1800$). Esses se encontram na região da Direita do plano psíquico, abaixo de Sabaoth, o Bom. Kronos, Ares, Hermes, Aphrodite e Zeus são os nomes gregos dos regentes planetários, indicados anteriormente, com seus nomes latinos: Saturno, Marte, Mercúrio, Vênus e Júpiter. Esses regentes planetários emanam um aspecto de seus poderes para a região da Esquerda, onde são refletidos respectivamente pelo Grande Ancestral Invisível (Saturno-Kronos), pelo 1º Grande Poder Tríplice (Marte-Ares), pelo 2º Grande Poder Tríplice (Mercúrio-Hermes), por Pistis Sophia (Vênus-Aphrodite) e pelo Autocentrado (Júpiter-Zeus). (HPB).

444 O 'Meio' é usado neste contexto como sendo o plano psíquico, que está entre o plano espiritual (Tesouro de Luz) e o material (hílico, ou astral).

445 O calendário lunar tinha treze meses que representava um grande ciclo dos princípios inferiores, regidos pela lua.

446 Mt 19,29 e Mc 10,29.

447 Mateus 16,19.

448 João 20,22.

449 Lc 12,49.

450 Jo 4,10;4,14.

451 Mt 26,27-28.

452 Jo 19,34.

453 Mt 28,16.

454 Mt 16,19; 18,18; e Io 20,23.

[LACUNA DE OITO PÁGINAS]

UM SEXTO LIVRO

CAP. 144. *Sobre as punições do praguejador.* e levando-a aos rios e aos mares de fogo, onde ela é punida por outros seis meses e oito dias. Depois, eles levam-na para o caminho do meio e cada um dos regentes do caminho do meio castiga-a com suas punições por outros seis meses e oito dias. Depois, eles levam-na à Virgem de Luz, que julga o bom e o mau, para que possa julgá-la. E quando a esfera gira, ela entrega (a alma) a seus recebedores, para que possam lançá-la nos eons da esfera. E os ministros da esfera conduzem-na à água que se encontra abaixo da esfera, que se torna um fogo em ebulição que a consome até purificá-la completamente.

“E então vem Yaluham, o recebedor de Sabaoth, o Adamas, aquele que entrega às almas a taça do oblívio, e ele traz a taça cheia com a água do esquecimento e a entrega à alma, que a bebe e se esquece de todas as regiões a que ela tinha ido. E a lançam num corpo que passará seu tempo constantemente preocupado em seu coração.

Esse é o castigo do praguejador.”

Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, o homem que difama constantemente, quando ele sair do corpo, para onde ele irá ou qual será sua punição?”

Sobre a punição do difamador.

Jesus disse: “Um homem que calunia constantemente, quando seu tempo completa-se na esfera e é chegada a hora dele sair do corpo, então Abiout e Charmon, os recebedores de Ariel vêm, conduzem sua alma

para fora do corpo e passam três dias passeando com ela e instruindo-a a respeito da criação do mundo.

Em seguida, levam-na para baixo para Amente, diante de Ariel, e castigam-na com suas punições por onze meses e vinte e um dias. Em seguida, levam-na para o caos diante de laldabaoth e seus quarenta e nove demônios, e cada um de seus demônios cai sobre ela por outros onze meses e vinte e um dias, flagelando-a com chicotes flamejantes. Em seguida, levam-na para rios de fogo e mares de fogo fervendo, para vingar-se dela por outros onze meses e vinte e um dias. Em seguida, levam-na adiante para o caminho do meio onde cada um dos regentes castiga-a com suas punições por outros onze meses e vinte e um dias. Em seguida, levam-na à Virgem de Luz, que julga justos e pecadores, para que possa julgá-la. E quando a esfera gira, ela passa-a a seus recebedores, para que eles possam lançá-la nos eons da esfera. E os ministros da esfera irão levá-la à água que está debaixo da esfera; e esta se torna um fogo ardente que a consome até purificá-la completamente.

E Yaluham, o recebedor de Sabaoth, o Adamas, traz a taça do oblívio e entrega-a para a alma que bebe e se esquece de todas as regiões e de todas as coisas pelas quais passou. E eles colocam-na num corpo que passará seu tempo sendo magoado.

Essa é a punição do caluniador.”

CAP. 145. Maria disse: “Ai, ai dos pecadores!”

Salomé replicou, dizendo: “Meu Senhor Jesus, um assassino que nunca cometeu nenhum pecado a não ser o assassinato, se ele sair do corpo, qual é a sua punição?”

Sobre a punição do assassino.

Jesus respondeu, dizendo: “Um assassino que nunca tenha cometido qualquer pecado, exceto o assassinato, quando seu tempo se completar na esfera para que ele saia do corpo, os recebedores de laldabaoth vêm e levam sua alma para fora do corpo e amarram-na por seus pés a um

grande demônio com cara de cavalo, que passa três dias circulando com ela ao redor do mundo.

Em seguida, levam-na para as regiões do frio e da neve, onde se vingam dela por três anos e seis meses. Em seguida, levam-na para baixo ao caos diante de laldabaoth e seus quarenta e nove demônios, e cada um de seus demônios flagela a alma outros três anos e seis meses. Em seguida, levam-na para baixo dentro do caos diante de Persephone e vingam-se dela com suas punições por outros três anos e seis meses. Em seguida, levam-na para o caminho do meio, onde cada um dos regentes do caminho do meio vinga-se dela com as punições de suas regiões por outros três anos e seis meses. Em seguida, levam-na para a Virgem de Luz, que julga justos e pecadores, para que possa julgá-la. E quando a esfera gira, ela ordena que a alma seja lançada na escuridão exterior até chegar o momento em que a escuridão do meio seja elevada; ela, a alma, será destruída e dissolvida.

Esse é o castigo do assassino.”

Pedro protesta contra as mulheres.

Pedro disse: “Meu Senhor, faze com que as mulheres cessem de fazer perguntas, para que nós também possamos perguntar.”

Jesus disse a Maria e às mulheres: “Dai oportunidade a vossos irmãos homens, para que eles também possam fazer perguntas.”

Pedro continuou, dizendo: “Meu Senhor, um assaltante e ladrão, cujo pecado é constantemente este, quando ele sai do corpo, qual é o seu castigo?”

Sobre a punição do ladrão.

Jesus disse: “Quando completar o tempo de uma tal pessoa na esfera, os recebedores de Adonis vêm buscá-la, levam sua alma para fora do corpo e passam três dias dando voltas com ela, instruindo-a a respeito da criação do mundo.

Em seguida, levam-na para baixo para Amente, diante de Ariel, que se vinga dela com suas punições por três meses, oito dias e duas horas. Em

seguida, levam-na para o caos diante de laldabaoth e seus quarenta e nove demônios, e cada um desses demônios vingam-se dela por outros três meses, oito dias e duas horas. Em seguida, levam-na para o caminho do meio, onde cada um dos regentes do caminho do meio vingam-se dela por meio de sua fumaça escura e seu fogo perverso por outros três meses, oito dias e duas horas. Em seguida, levam-na adiante, para a Virgem de Luz, que julga justos e pecadores, para que possa julgá-la. E quando a esfera gira, entrega-a para seus recebedores, para que eles possam lançá-la nos eons da esfera. E levam-na para a água que está abaixo da esfera, que se torna um fogo crepitante, consumindo-a até purificá-la inteiramente.

Em seguida, vem Yaluham, o recebedor de Sabaoth, o Adamas, trazer a taça do oblívio, entregando-a à alma. Esta bebe-a e se esquece de todas as coisas e de todas as regiões pelas quais havia passado. E lançam-na num corpo aleijado, defeituoso e cego.

Esta é a punição do ladrão.”

André perguntou: “Um homem arrogante e vaidoso, quando sai do corpo, o que lhe acontece?”

Sobre a punição do arrogante.

Jesus disse: “Quando o tempo de tal pessoa estiver completo na esfera, os recebedores de Ariel buscam-na e levam sua alma para fora do corpo e passam três dias viajando ao redor do mundo com ela, instruindo-a a respeito da criação do mundo.

Em seguida, levam-na para baixo para Amente, diante de Ariel, que se vingam dela com suas punições por vinte meses. Em seguida, levam-na para o caos, diante de laldabaoth e seus quarenta e nove demônios; e ele e seus demônios, um a um, vingam-se dela por outros vinte meses. Em seguida, levam-na para o caminho do meio, onde cada um dos regentes do caminho do meio vingam-se dela por outros vinte meses. E depois, levam-na para a Virgem de Luz, para que possa julgá-la. E quando a esfera gira, entrega-a a seus recebedores, para que possam lançá-la nos eons da esfera. E os ministros da esfera levam-na para dentro d’água que

está abaixo da esfera; esta torna-se um fogo crepitante, consumindo-a até purificá-la.

E Yaluham, o recebedor de Sabaoth, o Adamas, vem trazer a taça com a água do esquecimento, entregando-a à alma, que a bebe e se esquece de todas as coisas e de todas as regiões pelas quais tinha passado. E lançam-na num corpo coxo e deformado, para que todos a desprezem constantemente.

Esse é o castigo do homem arrogante e vaidoso.”

Tomé disse: “Um blasfemador persistente, qual é o seu castigo?”

Sobre a punição do blasfemador.

Jesus disse: “Quando o tempo para tal pessoa se completar na esfera, os recebedores de laldabaoth vêm buscá-la e amarram-na pela sua língua a um grande demônio com uma cara de cavalo. Eles passam três dias viajando com ela pelo mundo, vingando-se dela.

Em seguida, levam-na para a região do frio e da neve, onde se vingam dela por onze anos. Em seguida, levam-na para baixo, ao caos diante de laldabaoth e seus quarenta e nove demônios. Cada um de seus demônios vinga-se dela por outros onze anos. Em seguida, levam-na para a escuridão exterior até o dia em que o grande regente com cara de dragão, que envolve a escuridão, será julgado. E aquela alma perece, (sendo) destruída e dissolvida.

Esse é o julgamento do blasfemador.”

CAP. 147. Sobre a punição dos pederastas.

Bartolomeu disse: “Um pederasta, qual é seu castigo?”

Jesus disse: “A punição do pederasta e a do homem com quem ele se deita é a mesma do blasfemador. Quando então o tempo se completar na esfera, os recebedores de laldabaoth vêm buscar sua alma, e este e seus quarenta e nove demônios vingam-se dela por onze anos. Em seguida, levam-na para os rios de fogo e os mares de breu fervendo, que estão cheios de demônios com caras de porco. Estes consomem-na e se vingam

dela nos rios de fogo por outros onze anos. Em seguida, levam-na para a escuridão exterior até o dia do julgamento, quando a grande escuridão será julgada, quando então serão dissolvidas e destruídas.”

Tomé disse: “Ouvimos dizer que existem pessoas na terra que tomam a semente do macho e o sangue menstruai da fêmea, usando-os para fazer um mingau de lentilhas para comê-lo, dizendo: ‘Temos fé em Esaú e Jacó.’ Então, isso é decente ou não?”

Sobre a punição para um ato defeitiçaria indecente.

Jesus ficou furioso com o mundo naquela hora e disse a Tomé: “Amém, digo: Esse pecado é mais hediondo do que todos os pecados e iniquidades. Esses homens serão levados imediatamente para a escuridão exterior e não serão lançados de novo na esfera, mas perecerão, sendo destruídos na escuridão exterior, numa região em que não há nem piedade nem luz, mas gemidos e ranger de dentes. E todas as almas que forem levadas para a escuridão exterior não retornarão, mas serão destruídas e dissolvidas.”

João continuou dizendo: “Um homem que não tenha cometido nenhum pecado, mas que tenha feito sempre o bem, porém sem ter encontrado os mistérios para passar pelos regentes, quando ele sair do corpo, o que vai acontecer a ele?”

Sobre o estado pós-morte de um homem justo que não tenha sido iniciado.

Jesus disse: “Quando o tempo de tal pessoa tiver se completado na esfera, os recebedores de Bainchooch, que é um dos deuses de poder tríplice, vêm buscar essa alma e levá-la com alegria e exultação, passando três dias dando voltas com ela e instruindo-a a respeito da criação do mundo com alegria e exultação.

Em seguida, levam-na para baixo, para Amente, onde a instruem a respeito dos instrumentos de punição em Amente. Porém, não se vingam dela com eles (os instrumentos de punição). Mas somente instruem-na a

respeito deles, e a fumaça da chama das punições só alcança-a um pouquinho.

Em seguida, levam-na para o caminho do meio, instruindo-a a respeito das punições dos caminhos do meio, com a fumaça da chama alcançando-a um pouco.

Em seguida, levam-na para a Virgem de Luz, que a julga depositando-a com o pequeno Sabaoth, o Bom, aquele do Meio, até que a esfera gire e Zeus e Afrodite venham diante da Virgem de Luz, enquanto Kronos e Ares chegam atrás dela.

E, naquele momento, toma aquela alma justa e entrega-a aos seus recebedores, para que eles possam lançá-la nos eons da esfera. E os ministros da esfera levam-na para a água que está abaixo da esfera. E um fogo crepitante aparece e consome-a, até purificá-la inteiramente.

Em seguida, vem Yaluham, o recebedor de Sabaoth, o Adamas, que dá a taça do oblívio às almas, e ele traz a água do esquecimento e entrega-a a alma. Esta bebe e se esquece de todas as coisas e de todas as regiões onde tinha ido.

Sobre a taça da sabedoria.

Em seguida, vem um recebedor do pequeno Sabaoth, o Bom, aquele do Meio. Ele mesmo traz uma taça cheia de compreensão, sabedoria e sobriedade e entrega-a à alma. E moldam-na num corpo que não pode dormir nem esquecer-se, por causa da taça de sobriedade que lhe foi entregue, mas que vai estimular constantemente seu coração a buscar os mistérios da Luz até encontrá-los, devido à ordem da Virgem de Luz, herdando a Luz para sempre.”

CAP. 148. Um pecador sofre por cada pecado separado.

Maria disse: “Um homem que tenha cometido todos os pecados e todas as iniquidades e não tenha encontrado os mistérios da Luz, receberá as punições por todos eles imediatamente?”

Jesus respondeu: “Sim, ele a receberá; se tiver cometido três pecados, receberá castigo pelos três.”

João disse: “Um homem que tenha cometido todos os pecados e todas as iniquidades, mas que finalmente encontrou os mistérios da Luz, é possível que ele seja salvo?”

Mesmo o maior dos pecadores, se ele mudar, herdará o reino.

Jesus disse: “Tal homem que tenha cometido todos os pecados e todas as iniquidades e (que venha a) encontrar os mistérios da Luz, realizando-os, cumprindo-os e não mais cometendo pecados, herdará o Tesouro de Luz.”

Sobre o tempo favorável para o nascimento daqueles que encontrarão os mistérios.

Jesus disse a seus discípulos: “Quando a esfera girar e Kronos e Ares chegarem atrás da Virgem de Luz, e Zeus e Afrodite chegarem diante da Virgem de Luz, estando eles em seus próprios eons, então os véus da Virgem se afastarão e ela ficará contente naquele momento ao ver essas duas estrelas de luz diante dela. E todas as almas que ela lançar, naquele momento, no ciclo dos eons da esfera, para que elas possam vir ao mundo, serão justas e boas, encontrando desta vez os mistérios da Luz. Ela envia-as de novo para que possam encontrar os mistérios da Luz.

No entanto, se Ares e Kronos aparecerem diante da Virgem, estando Zeus e Afrodite detrás dela, de forma que ela não os veja, então todas as almas que lançar naquele instante como criaturas da esfera serão perversas e iradas e não encontrarão os mistérios da Luz.”

Os discípulos imploram a Jesus para ter piedade deles.

Quando Jesus disse isso a seus discípulos no meio do Amente, os discípulos gritaram e choraram, dizendo: “Ai, ai dos pecadores, sobre os quais paira a negligência e o esquecimento dos regentes, até que eles saiam do corpo e sejam levados para essas punições! Tem piedade de nós, tem piedade de nós, filho do Sagrado, e tem compaixão de nós para que

possamos ser salvos desses castigos e desses julgamentos que foram preparados para os pecadores, pois nós também pecamos, nosso Senhor e nossa Luz.”

UM *POSTSCRIPT*

A proclamação dos apóstolos. ... o homem justo. Eles seguiram, de três em três, para as quatro zonas do céu e proclamaram a Boa Nova do Reino em todo o mundo, enquanto o Cristo trabalhava dentro deles por meio das palavras de confirmação e dos sinais e das maravilhas que os seguiam. E, assim, foi conhecido o Reino de Deus em toda a terra e em todo o mundo de Israel, como testemunha para todas as nações que se encontram do nascer ao pôr-do-sol.

.
.

Duas linhas apagadas

FIM

ANEXO I

NOTAS DE BLAVATSKY SOBRE OS NOMES DO ILIMITADO ⁴⁵⁵

Estas notas do sistema de Marcus sobre as 24 letras e números do alfabeto grego talvez lancem alguma luz sobre a obscuridade do texto (a nota do escriba). A escola deste famoso instrutor parece ter designado letras para as diferentes partes do Anthropos, o homem celestial (chamado na Cabala de Adam-Cadmon, o modelo do Macrocosmo).

LETRAS	PARTES DO CORPO	NÚMEROS
A – Ω	cabeça	1 - 800
B – Ψ	pescoço	2 - 700
Γ – Χ	ombros e braços	3 - 600
Δ – Φ	peito	4 - 500
E – Υ	diafragma	5 - 400
Z – Τ	abdômen	7 - 300
H – Σ	genitália	8 - 200
Θ – Ρ	coxas	9 - 100
I – Π	joelhos	10 - 80
K – Ο	tíbias	20 - 70
Λ – Ξ	tornozelos	30 - 60
M – Ν	pés	40 - 50

O produto, ou síntese, dos *Doze* membros é o Filho, Christos, sendo Jesus o Décimo Terceiro. Seis estão acima e seis abaixo, e o Décimo Terceiro, ou equilíbrio, no centro. Pistis Sophia está no Décimo Terceiro Eon, e Jesus, em sua passagem para o Alto, direcionou seis Eons para a Direita e seis para a Esquerda.

As *sete vogais* são os sete Céus; A é o primeiro, ω (omega) é o último, e I é o quarto, ou Meio-do-Céu. (Veja diagrama na *The Secret Doctrine*, vol. I, 200).

As 24 letras são divididas em *Noue Mudás*, que pertencem ao Pai e à Verdade, assim chamadas porque são inefáveis e incapazes de serem

pronunciadas ou faladas; *Oito Semivogais*, ou meios-tons, pertencem ao Logos e à Vida, porque estão a meio caminho entre as Mudas e as Vogais e recebem as Emanações de cima e a Reversão de baixo; e *Sete Vogais*, ou sons, pertencem ao Homem e à Assembléia (ou Igreja), pois o Som da Voz deu Forma às coisas. Nesta classificação podemos discernir a tricotomia formada pelos planos *arupa*, ou sem forma, e *rupa*, ou com forma, e pela divisão intermediária, que não é nem *rupa* nem *arupa*.

As nove letras mudas são: Π, K, T, B, Γ, Δ, Φ, X, Θ; as oito semivogais, Λ, P, M, N, Σ, Z, Ξ, Ψ; e as sete vogais, A, E, H, I, O, Y, Ω. Portanto, as três classes, mudas, semivogais e vogais expressam o tipo de 3, 4 e 7.

Voltando ao texto de *Pistis Sophia*, vemos que AAA, ΩΩΩ, III são os planos, eons ou emanações não manifestos, *arupa* e as nove letras mudas de Marcos. Esta tríplice triplicidade, sob um outro aspecto, torna-se o famoso IA Q tão frequente nas gemas gnósticas. Em sua permutação AIΩ representa o Espírito (A) ligado à Matéria (Ω), pela Mente (I). Essas três são provavelmente os Mistérios do Inefável, e os sete que se seguem são os Mistérios do Primeiro Mistério, ainda que, mais tarde, sejam mencionados Sete Mistérios do Inefável.

“O primeiro é AAA, e a interpretação é ΦΦΦ.” Transformando as letras em números sem considerar os zeros e as duplicações, resolvemos na “interpretação de que 1 é 5” ou, em outras palavras, o revelador, ou manifestador, do primeiro e maior mistério, correspondendo a *Ātmā*, é o quinto princípio, ou o *Ego* imortal do homem.

“O segundo, é MMM ou ΩΩΩ, e sua interpretação é AAA.” Ora, Ω ou ω, é com frequência encontrada nos escritos gnósticos com linhas retas, i.e., W que é o inverso de MMM, o signo usual da Água ou Matéria, na simbologia. Buscando na tabela dos membros do Homem Celestial de Marcus, vemos que M é o pólo oposto de A, como também Ω, quando as letras são “desdobradas.” Como essa duplicação das letras representa uma espiral da evolução, na próxima volta da espiral M e N estariam no mesmo plano que A e Q, e feríamos quatro letras seguidas, ou em um plano. M e Ω seriam então intercambiáveis, e sua interpretação seria A.

“O terceiro é $\Psi\Psi\Psi$, e sua interpretação OOO . O quarto é $\Phi\Phi\Phi$, e sua interpretação é NNN .” Ora, $\Psi = 700$ e $O = 70$, $\Phi = 500$ e $N = 50$. Portanto, como 10 é a base dos números, 70 interpreta 700; e 50, 500; da mesma forma como cada plano superior interpreta o inferior.

“O quinto é $\Delta\Delta\Delta$, e sua interpretação é AAA .” Em outras palavras, a interpretação de 4 é 1, assim como a de Ω , ou 8, é também 1, pois quer contemos em múltiplos de três ou de sete, o quarto e o oitavo serão sempre o primeiro da próxima classe, plano, grau, emanção, etc. O próximo mistério, aproximando-se do fim do ciclo da evolução, diferencia a tríade tríplice original num quaternário tríplice, e tendo, desta forma, contribuído para a sua experiência, retorna para o silêncio do Grande Nome. Quando a chave dos sete planos e princípios for compreendida, será fácil colocar o sete nos *quatro planos inferiores* de um setenário mais elevado, como no diagrama de *A Doutrina Secreta* e, então, veremos como o padrão dos três planos *arupa* mais elevado se reflete nos sete planos dos quatro inferiores.” (HPB)

455 O texto a que se refere esta nota encontra-se ao final do Livro I.

ANEXO II

COMENTÁRIOS DE BLAVATSKY À HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

Chegamos neste ponto ao fim do incidente das metanoias de Sophia. Os 51 capítulos, que tratam do assunto, merecem toda a atenção do estudante de Esoterismo, pois não só temos aqui uma história da peregrinação da alma, mas também uma descrição dos graus de Iniciação que correspondem tanto aos graus naturais, ou estados de consciência, quanto aos ciclos da evolução humana. Procuraremos rever agora essa peregrinação de Pistis Sophia, segundo o caminho da sua transgressão ou desejo pela Luz, ao longo de suas treze metanoias, ou *mudanças de estado mental* (*metanoiae*, mudanças da *Nous* ou *Manas*), até a sua restauração no *décimo terceiro eon*, sua região ou plano apropriado.

Para alcançar o conhecimento da Luz, ou Logos, a alma deve descer à matéria ou hilê. Portanto, Pistis Sophia, desejando a Luz, desce em direção a seu *reflexo* no décimo terceiro eon, ao longo dos doze eons, até as profundezas do caos, onde ela se acha em perigo de perder *inteiramente* sua Luz, ou Espírito inato, da qual ela é constantemente privada pelos poderes da matéria. Tendo descido aos níveis mais baixos do caos, ela finalmente chega ao limite, e o caminho de sua peregrinação começa a levá-la para cima outra vez, para o Espírito. Neste ponto, ela alcança o *Equilíbrio*. Continuando ainda a ansiar pela Luz, passa o ponto de inflexão do ciclo e, mudando a tendência de seu pensamento ou mente, recita seus hinos de penitência ou Metanoias.

Seu principal inimigo que, com sua *falsa luz*, a atraiu para baixo, ao caos, é laldabaoth, o *poder com a aparência de um leão*, o princípio *kâmico*, a falsa “Luz” no caos. Ele é assistido pelas 24 projeções ou

emanações hílicas ou materiais, os reflexos das 24 projeções divinas, os parceiros de Pistis Sophia, 48 ao todo, que juntos com aquele poder ou aspecto do qual o todo pode ser visto a qualquer momento, perfazem 49. Assim, inicialmente, ela profere sete metanoias. Na quarta, o ponto crítico de um subciclo, ela implora para que a *Imagem da Luz* não lhe seja afastada, pois chegou o momento em que a metanoia 'daqueles que se encontram nas regiões inferiores' deveria ser considerada 'o mistério que é feito o Tipo da Raça' (4ª Ronda). Na sexta, a *Luz (Manas superior)* perdoa a sua transgressão, de ter deixado sua região e caído no caos. Porém, a ordem para libertá-la inteiramente do caos ainda não havia chegado do *Primeiro Mistério (Buddhi)*. Portanto, ao concluir sua sétima metanoia, onde ela alega ter feito aquilo por *ignorância*, devido ao seu amor pela Luz, Jesus, o iniciado no plano objetivo e a Luz no plano subjetivo, *sem a ordem do Primeiro Mistério* (i.e., o poder de *Manas* sozinho sem *Buddhi*), eleva-a a uma região um pouco menos confinada no caos. Sophia, no entanto, ainda *não sabia por quem isso tinha sido feito*.

Na nona metanoia, o Primeiro Mistério aceita parcialmente sua prece e envia Jesus, a Luz, para ajudá-la secretamente, isto é, sem que os poderes dos eons soubessem. Só então Pistis Sophia reconhece a Luz. Seus próximos quatro hinos são cantados *com conhecimento da Luz* e têm natureza de agradecimento e declaram que a justiça cármica em breve alcançará seus opressores, enquanto ela ora para ser salva de sua transgressão, ou seja, do poder *kâmico* com a aparência de um leão. Após a décima terceira metanoia, Jesus mais uma vez, *por sua própria conta*, sem o Primeiro Mistério, emana um Poder de Luz brilhante e o envia para ajudar Sophia, para elevá-la mais alto no caos, até que chegue a ordem para libertá-la completamente. (Parece haver, portanto, três graus de caos).

A seguir, é apresentada uma descrição dos poderes da Luz, que deveria ser comparada atentamente com a descrição das três Vestes nas páginas iniciais do Códice. Então, enquanto Sophia canta hinos de alegria, o Poder torna-se uma *Coroa para a sua cabeça*, e sua hilê, ou propensões

materiais, começam a ser purificadas, enquanto os poderes espirituais, ou da Luz, que ela ainda retém, juntam-se à ‘Veste de Luz’ que desce sobre ela. Neste ponto a Lei é cumprida e o Primeiro Mistério, por sua vez, envia um grande poder de Luz que, juntando-se ao primeiro Poder emanado pela Luz, torna-se uma grande *efusão de Luz*. Esse Poder era o próprio Primeiro Mistério Voltado Para Fora (*Buddhi-Manas*) em seu próprio plano e o Iniciado glorificado em sua esfera terrestre. Ele foi emanado do Primeiro Mistério Voltado Para Dentro (*Ātiwā-Buddhi*) ou o Pai. Quando isso é realizado, Pistis Sophia, que é *Manas* inferior, é purificada outra vez, e seus poderes de Luz são fortalecidos e preenchidos com a Luz por seu parceiro de Luz, a *sizígia*, sem a qual Pistis Sophia havia pensado inicialmente poder alcançar a Luz das Luzes, caindo assim em erro.

Porém, ela ainda não foi inteiramente libertada dos liames da matéria, pois quanto mais alto se eleva, mais fortes são os poderes das projeções enviadas contra ela. Estes continuam a *mudar suas formas* e ela agora tem que lutar contra inimigos ainda mais poderosos, que são emanados e dirigidos pelos poderes mais sutis e mais fortes da matéria. Nesse momento, Pistis Sophia é *inteiramente cercada pela Efusão de Luz* e apoiada adicionalmente, de cada lado, por Miguel e Gabriel, ‘o Sol e a Lua’. As ‘asas’ do ‘Grande Pássaro’ tremulam, o ‘Globo Alado’ estende suas asas, preparando-se para voar. Pois a Infinitude do Espaço não é ‘o Ninho do Pássaro Eterno, o esvoaçar de cujas asas produz a vida?’ (D.S., II, 293). Assim, começa a grande batalha. O Primeiro Mistério Voltado Para Fora dirige o ataque contra os ‘poderes cruéis e astutos, as paixões encarnadas’ e faz com que Pistis Sophia pise sobre o basilisco de sete cabeças, destruindo a sua hilê, ‘*Para que nenhuma semente possa surgir dele doravante,*’ e subjugando o resto das hostes oponentes. Com isso Pistis Sophia canta hinos de louvor por ser liberada dos grilhões do caos. Dessa forma ela foi libertada e *lembra-se*.

Porém, o grande Autocentrado e Adamas, o Tirano, não tinham sido inteiramente subjugados, pois o comando ainda não havia chegado do Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, o Pai. Portanto, o Primeiro

Mistério Voltado Para Fora sela suas regiões e as de seus regentes até que três tempos sejam completados. Isto é, até que se complete a sétima Ronda (pois estamos atualmente na quarta), quando a humanidade passará para o *nirvana* interplanetário. Esse *nirvana*, no entanto, é um estado fora do tempo e do espaço como os conhecemos e, portanto, pode ser alcançado, *agora e no interior*, por homens muito santos, Naljors e Arhats, que podem alcançar o mais alto grau da contemplação mística, chamado no Oriente de *samadhi*. Pois então, os ‘Portões do Tesouro da Grande Luz’ serão abertos, como descrito em nosso texto, e as alturas *nirvânicas* serão transpostas pelo ‘Peregrino’.

ANEXO 3

GEMATRIA DE *PISTIS SOPHIA*

A gematria é um sistema criptográfico milenar em que as letras do alfabeto representam um valor numérico, sendo a somatória do valor das letras de uma palavra ou expressão o valor gemátrico que se relaciona com o significado de outras palavras ou expressões com o mesmo valor gemátrico. A gematria de *Pistis Sophia* é baseada no alfabeto grego, cujo valor numérico é apresentado a seguir. Note-se que os símbolos usados para os números seis, noventa e novecentos são exclusivamente numéricos e não fazem parte do alfabeto.

A α 1	B β 2	Γ γ 3	Δ δ 4	E ε 5	F 6	Z ζ 7	H η 8	Θ θ 9
I ι 10	K κ 20	Λ λ 30	M μ 40	N ν 50	Ξ ξ 60	O ο 70	Π π 80	Q 90
P ρ 100	Σ σ 200	T τ 300	Υ υ 400	Φ φ 500	X χ 600	Ψ ψ 700	Ω ω 800	Ɔ 900

A gematria não é a atribuição de valores aleatórios a letras ou palavras, mas sim a expressão atemporal de relações entre conceitos e números. Essas relações devem ter sido levadas em consideração pelos sábios que “inventaram” a língua e o alfabeto grego, sendo a chave dessa criptografia transmitida a outros sábios, com o passar do tempo. Sua utilização no texto de *Pistis Sophia* é baseada nas relações numerológicas intrínsecas às palavras da língua grega, sendo que algumas palavras foram deliberadamente desenvolvidas para adaptar-se à mensagem do texto.

As relações gemátricas podem ser estabelecidas de diferentes maneiras. A mais simples é por meio da soma do valor das palavras numa expressão, ou mesmo de palavras soltas. Em alguns casos, a relação é

estabelecida com a recíproca do valor da palavra, ou seja, o valor de *um* dividido pelo valor da palavra, considerando-se os dígitos e não o valor decimal. Finalmente, as relações podem ser estabelecidas através da multiplicação ou divisão, geralmente seguindo uma proporção numérica derivada de razões matemáticas com números inteiros (2,3,5, 7,12, etc.) ou os assim chamados irracionais (P “2, “3, etc.).

Alguns exemplos tornarão claro o alcance do sistema. Vejamos primeiramente alguns exemplos de relações simples:

$$\text{Luz} - \Phi\omega\sigma = 1500$$

Veste (Ενδυμα) = 500. Portanto, as três vestes do Senhor, $500 \times 3 = 1500$ representam a Luz ($\Phi\omega\sigma = 1500$). Porém, outros relacionamentos gemátricos existem com a Luz:

Veste (Ενδύπα = 500) + Senhor (Κυρίου = 1000) = 1500 = Ενδυμα Κυρίου (A veste do Senhor).

O plural de veste em grego é Ενδυματα = 801 que representa o valor da soma das letras Α e Ω, que é também o valor gemátrico de pomba Περιστερα. Portanto, as vestes de Luz de Jesus abarcam o Todo (Α e Ω), o que é expresso, também, pela pomba, símbolo do Espírito Santo.

O valor numérico da totalidade 801 (Α e Ω) é igual a 3×267 , valor de Reino (Βασιλεια). O ‘Reino’ é um conceito central a todo o ensinamento de Jesus, e serve-se a outras relações gemátricas.

Dez vezes o valor de Reino (267) é 2670, valor de Senhor da Luz (Κυριος Φωτος) que, com relação a Jesus seria o mesmo que A Luz do Mundo (Το Φωσ κοσμου), o Mundo de Luz (Κοσμου φωτος) e também O Grande Poder de Luz (δυναμιο μεγαλη φωτος), que desce sobre Jesus. Finalmente, 2670 é também o valor da expressão: A Igreja de Jesus Cristo (Εκκλησια Ιησου Χριστου)⁴⁵⁶.

As funções geradoras da gemitria podem ser números inteiros ou irracionais, como veremos a seguir:

$$600 \times 1 = 600 \text{ κοσμος (o cosmo, o universo)}$$

$$600 \times \sqrt{2} = 849 \text{ μεγας κοσμος (macrocosmo) = Omega (ωμεγα)}$$

$$600 \times \sqrt{3} = 1040 \text{ μικροσ κοσμος (microcosmo)}$$

Vejamos agora o nome de Jesus, que representa a perfeição: Ιησους tem o valor numérico de 888, representando as oito unidades, as oito dezenas e as oito centenas alfanuméricas. Lembramos que o número 8 representado na horizontal é o símbolo de infinito. O poder de Jesus (poder, nome e número são sinônimos na gematria) gera outros conceitos:

$$888 \times 2 = 1776$$

$$1776 = \eta \text{ σοτηρια Ισραηλ (a salvação de Israel)}$$

$$1776 = \text{Ιησους εστι Λογος (Jesus é o Logos)}$$

$$1776 = \text{το αληθινον μιστηριον (o verdadeiro mistério)}$$

Esse poder duplo de Jesus pode ser derivado de várias formas:

$$1776 = \text{Θεοτης (592) + Αγιοτης (592) + Αγαθοτης (592) (Divindade, Santidade, Virtude)}$$

$$1776 = \text{Πατηρ (489) + Πνευμα (607) + Υιος (680) (Pai, Espírito e Filho)}$$

$$1776 = \text{o Θεος (354) + η Μητηρ (464) + o Ιησους (958) (o Deus, a Mãe e o Jesus)}$$

O nome de Jesus, obviamente, serve-se a inúmeras relações gemátricas. Nosso objetivo neste anexo não é exaurir todas as relações possíveis, mas sim apresentar o escopo do sistema e alguns exemplos ilustrativos. Um importante exemplo, no caso de Jesus é:

$$\text{Jesus (Ιησους = 888) + Maria (Μαριαμ = 192) = 1080 O Espírito Santo (Το Αγιον Πνευμα)}.$$

O fundamento de toda a manifestação é que do UM gerou-se o TRÊS e deste o SETE. O UM, em sua primeira etapa da manifestação torna-se o Logos, que pode ser simbolizado como o ponto central da manifestação. A natureza tríplice do Logos, oriunda da Fonte Una, poderia ser representada como três triângulos equiláteros com um vértice comum central formando um hexágono. Os seis vértices do hexágono, mais o ponto central resultam no SETE.

Esse mesmo relacionamento pode ser derivado do cubo. Partindo de um vértice, uma linha hipotética é traçada para cada um dos outros vértices. Essa figura, então, em projeção horizontal resultaria num hexágono, que representaria as seis relações visíveis e uma oculta (o vértice oposto ao vértice inicial ordenador).

Uma relação fundamental da gematria deriva-se do assim chamado “cubo de luz”. Este é o cubo de 4 (4^3) igual a 64. Esse cubo pode ser imaginado como um cubo gerado a partir de um quadrado composto de quatro quadrados de valor unitário em cada lado. Esse megacubo, portanto, terá 64 pequeninos cubos, sendo 37 visíveis, equivalente à manifestação, e 27 invisíveis (o [manifesto]) que se encontram no interior do megacubo.

O número 64 é o valor de ‘Verdade’ (Αληθεια), e a partir do número 37, equivalente nesse caso à verdade visível, uma extensa lista de relações gemátricas pode ser estabelecida. Alguns exemplos são apresentados a seguir:

37 x 5 = 185 = O Mestre (Ραββι)

37 x 7 = 259 = Reino (Βασιλεια)

37 x 9 = 333 = Esperança (Η ελπις)

37 x 11 = 407 = A Herança (Η κληρονομια)

37 x 13 = 481 = O Princípio, ou a Gênesis (Η Γενεσις)

37 x 14 = 518 = A Porta (Η θυρα); Os Eleitos (or κλητοι)

37 x 15 = 555 = Desejo (Επιθυμια)

37 x 16 = 592 = Divindade (Θεοτης); Santidade (Αγιοτης); Virtude (Αγαθοτης)

37 x 19 = 703 = O Deus de Israel (Ο θεος Ισραηλ); Deus de Davi (Θεος Δαυιδ); O Santo de Israel (Ο Αγιος Ισραηλ); Canã (Χανααν)

37 x 20 = 740 = Ciclo (Κυκλος); Criação (Κτισις)

37 x 23 = 851 = Substância (Υπαρξις)

37 x 24 = 888 = Jesus (Ιησους); Eu Sou a Vida (Η Ζωη Ειμι)

37 x 27 = 999 = O Inefável (Το Αρρητον); Sacerdote de Salem (Ιερευσ Σαλημ)

37 x 28 = 1036 = Eu Sou a Ressurreição (Η Αναστασις Ειμι)

37 x 29 = 1073 = O Deus da Terra (Ο Θεος της Γης)

37 x 30 = 1110 = O microcosmo (Ο μικρος κοσμος); O Santo de Deus (Το Αγιασμα Θεου); Sábado de Deus (Σαββατον Θεου)

37 x 33 = 1221 = Maravilhoso (Θαυμαστος)

37 x 34 = 1258 = O Ministro (Ο Λειτουργος)

37 x 37 = 1369 = O Deus da Vida (Ο Θεος Ζωης); Lugar de Deus (Εικον Θεου); O Senhor de Deus (Εισ Θεος ο Κυριος:)

37 x 39 = 1443 = A Palavra do Senhor (Ο Λογος Κυριου); A Paz de Deus (Η Ειρηνη του Θεου)

37 x 40 = 1480 = Cristo (Χριστος); Filho do Senhor (Υιος Κυριου); O Senhor, o Instrutor (Ο Κυριος ο Διδασκαλος); A Divindade do Filho (Θεοτης Υιου); Divindade de Jesus (Ιησους Θεοτης); A Santidade (Η Αγιωσυνη); O Altar (Η τραπεζα μυστικη)

37 x 41 = 1517 = Poder e Sabedoria (Δυναμις και Σοφια); O Início do Universo (Η Αρχη Κοσμου)

37 x 43 = 1591 = Genitor dos Eons (Αιωνοτοκος); Espirito da Vida (Πνευμα Ζωης)

37 x 44 = 1628 = A Fé e a Sabedoria (Η Πιστις και η Σοφια)

37 x 45 = 1665 = Número de Deus Pai (Αριθμος Θεου Πατρος)

37 x 48 = 1776 = A Salvação de Israel (Η Σωτηρια Ισραηλ); Jesus é o Logos (Ιησους εστι Λογος)

37 x 49 = 1813 = Senhor Sabaoth (Κυριος Σαβαωθ)

37 x 50 = 1850 = Princípio dos Eons (Αρχη αιωνιος); A Voz de Deus (Η Φωνη Θεου); O Grande Antepassado (Ο Μεγας Προπατωρ); O Grande Geômetra (Ο Γεωμετρης ο μεγας)

37 x 51 = 1887 = Salvador de Israel (Σωτηριον Ισραηλ); O Genitor de Davi (Το Γενος του Δαβιδ)

37 x 52 = 1924 = O Deus do Mundo (Ο Θεός του Κόσμου); O Mundo de Deus (Ο Κόσμος του Θεού)

37 x 53 = 1961 = Princípio da Vida (Αρχή του βίου); Cristo, a Gênese (Χριστός η Γένεσις)

37 x 54 = 1998 = A noiva do Senhor (Νύμφη Κυρίου); O Princípio de Tudo (η αρχή παντων); A Natureza de Jesus (Φύσις Ιησού); A totalidade da alma (η πασα ψυχη);

37 x 55 = 2035 = Muro de Fogo (Τείχος Πυρός); O Pai no Céu (Ο Πατήρ εν ουρανῳ); Conhecimento da Verdade (Γνωσις της Αληθείας); Sabedoria do Senhor (Σοφία του Θεού)

37 x 56 = 2072 = O conhecimento de Α.Ω. (Η γνωσις Α.Ω.); A Igreja do Senhor (Η Εκκλησία του Κυρίου); a geometria do mundo (η γεωμετρία κόσμου);

37 x 57 = 2109 = Salvador de Todos (Σωτήρ Παντός); A Voz do Pai (Φωνή Πατρός); Princípio da Lei (Αρχή του Νομού)

37 x 58 = 2146 = Pescadores de Homens (Αλιείς Ανθρώπων); Os Eons do Senhor (Οι αιώνες Κυρίου)

37 x 60 = 2220 = Eu Sou o Alfa e o Omega (Εγώ Αλφα και Ωμεγα); A Substância do Pai (Η Υπόστασις Πατρός); Portador de Cristo (Χριστοφορός); Onome da salvação (το ονομα σωτηρίας)

37 x 63 = 2331 = Jesus a palavra do Senhor (Ιησους ο Λογος Κυρίου); Eu Sou a Palavra da Vida (ΕΓΩ ΕΙΜΙ ο Λογος Ζωής); O Invisível + Pistis Sophia (Η Αορατος Πιστις Σοφία)

37 x 64 = 2368 = Jesus Cristo (Ιησους Χριστος); O Deus dos Deuses (Ο Θεός των Θεων)

37 x 68 = 2516 = Espírito do Mundo (Το Πνευμα του Κόσμου); A Alma do mundo (Η Ψυχη Κόσμου); Lugar da Vida (Χωρα ζωής)

37 x 70 = 2590 = Lugar da Luz (Τοπος Φωτός)

37 x 72 = 2664 = O Pleroma de Deus Pai (Το Πληρωμα Θεου Πατρός)

37 x 73 = 2701 = O Eon do Senhor (Ο Αιων του Κυρίου)

37 x 74 = 2738 = Rei dos Homens (Βασιλευς Ανθρώπων)

$37 \times 79 = 2923 =$ A Primeira Palavra do Senhor (Πρωτος Λογος Κυριου)

$37 \times 80 = 2960 =$ O Filho do Homem (Υιος του Ανθρωπου)

$37 \times 81 = 2997 =$ A Salvação do Mundo (Η Σωτηρια του Κοσμου)

$37 \times 84 = 3108 =$ O Salvador do Mundo (Σωτηριον του Κοσμου)

$37 \times 89 = 3293 =$ O Princípio e o Fim do Mundo (Η αρχη και το τελος του κοσμου)

$37 \times 90 = 3330 =$ A Palavra primeira e última (Λογος πρωτος και εσχατος:)

Diversas outras séries gemátricas podem ser formadas a partir de outras razões matemáticas. Uma série importante deriva-se do número de mistérios, representado pelas 24 letras do alfabeto.

$24 \times 3 = 72 =$ A verdade (Η Αληθεια)

$24 \times 4 = 96 =$ A vitória (Η νικη)

$24 \times 6 = 144 =$ Abraão (Αβραμ); A Escolha (Η Εκλογη)

$24 \times 7 = 168 =$ Promessa (Επαγγελμα)

$24 \times 8 = 192 =$ Mariam, a mãe de Jesus

$24 \times 9 = 216 = 152 + 64 =$ Maria + Verdade (Μαρια + Αληθεια)

$24 \times 10 = 240 =$ Mariammi, ou Maria Madalena (Μαριαμμη); A Verdade Universal (Η Καθολικη Αληθεια)

$24 \times 11 = 264 =$ da verdade (αληθειασ); A Virgindade (Η παρθενια) = $192 + 72 =$ Maria + Verdade (Μαριαμ + Αληθεια)

$24 \times 13 = 312 =$ Anjo (Αγγελος)

$24 \times 15 = 360 =$ A vitória da verdade (Η Νικη Αληθειασ)

$24 \times 18 = 432 =$ Concepção (Καταβολη)

$24 \times 19 = 456 =$ Mãe (Μητηρ)

$24 \times 24 = 576 =$ Espírito (Πνευμα); Anjo da Verdade (Αγγελος Αληθειασ:)

$24 \times 25 = 600 =$ A Divindade (Η Θεοτησ)

$24 \times 27 = 648 =$ MariaMãe (Μαρια Μητηρ); Lugar da Verdade (Δομος Αληθειασ); Espírito da Verdade (Η αληθεια Πνευμα); O Reino da Paz (Η

Βασιλεια Ειρηνης); A Compaixão de Deus (Η παναγαθια Θεου); Paz de Deus (Ηρεμια Θεου).

24 x 30 = 720 = Mente (Νους); Sacerdote de Ieu (Ιερων Ιεου); Espírito Divino (Θειον Πνευμα); A Mãe Verdade (Η Μητηρ Αληθης); Mãe da Verdade (Μητηρ Αληθειας); Morada (Τοπος)

24 x 31 = 744 = Mãe de Deus (Θεοτοκος); Mãe da Vitória (Μητηρ Νικης); Divindade de Maria (Μαρια Θεοτης)

24 x 36 = 864 = Mundo da Verdade (Κοσμος Αληθειας); Lugar da Igreja (οικοσ Εκκλησιας); Jerusalém (Ιερουσαλημ); A Cidade Infinita (Η Πολις Απειροσ); O Templo da Imortalidade (Ο Ναος Αθανασιας)

24 x 37 = 888 = Jesus (Ιησουσ); Eu Sou a Vida (Η ζωη Ειμι); É o Logos (Λογος Εστι); Vitória do Mundo (Νικη Κοσμου); O Construtor da Verdade (Ο Οικοδομος Αληθειας); Verdadeiro (Αληθευομενος)

24 x 56 = 1344 = A Palavra do Céu (Ο Ουρανιος Λογος); Caminho do Senhor (Οδοσ Κυριου); O Espírito Santo da Verdade (Το Αγιον Πνευμα Αληκειας); Maria a Mãe de Jesus (Μαριαμ η Μητηρ Ιησου)

24x 64 = 1536 = *(Lembrando que 64 é o número da verdade e 24 o da totalidade dos mistérios, verificamos as seguintes correspondências):* A Geometria da Verdade (Η Γεωμετρια Αληθειας); A Boa Sabedoria de Jesus (Η Καλη Σοφια Ιησου); O princípio, o meio e o fim (Α, το μεσον, Ω).

456 O leitor notará que as palavras em grego podem ser apresentadas com terminações diferentes, como por exemplo κοσμος e κοσμου, φως e φωτος. Essas variações refletem o gênero, número e a sintaxe das palavras. Em grego, como em latim, a sintaxe numa frase é expressa por diferentes casos, ou declinações, sendo os mais comuns nas expressões de nosso texto o nominativo e o genitivo. Nos exemplos dados acima, κοσμος e φως estão no nominativo, enquanto

κοσμου e φωτοσ. estão no caso genitivo, ou seja, expressam posse (do mundo, da luz).

ANEXO Nº 4

Quadro de Blavatsky sobre o Espaço do Inefável

O ESPAÇO DO INEFÁVEL

PRIMEIRO ESPAÇO DO INEFÁVEL

3º Três-vezes-espiritual (<i>o 1º do Alto</i>)	<i>Cada qual contendo Pré-incontíveis,</i>
2º Três-vezes-espiritual	<i>5 Árvores e 24 Mistérios ou Espaços</i>
1º Três-vezes-espiritual (<i>o 1º do Exterior</i>)	

SEGUNDO ESPAÇO DO INEFÁVEL

(Que é o Primeiro Espaço do Primeiro Mistério Voltado Para Dentro)

Doze Hierarquias, cada qual consistindo de 3 Classes e 12 Ordens conhecidas como:

Incontíveis Impassáveis
Louváveis (24 Miríades: *emanando fora dos Véus do Primeiro Mistério Gêmeo*)
12 Incontíveis
Impassáveis (12 Espaços Impassáveis: 3 Ordens)
Indestrutíveis (12 Ordens: 1 Ordem)
12 Indescritíveis (3 Classes)
Superprofundos (1 Ordem)
Irreveláveis
12 Imanifestáveis
Inconcebíveis (*Pertencendo aos 2 Espaços do Inefável*)
Imóveis (12 Ordens: *pertencendo ao Espaço do Inefável*)
12 Inalteráveis

TERCEIRO ESPAÇO DO INEFÁVEL ou 2º ESPAÇO DO PRIMEIRO MISTÉRIO

Primeiro Mistério (que é o 24º Mistério, refletindo as 12 Ordens dos
Incontíveis Impassáveis)

Grande Luz da Impressão da Luz (que não tem nenhuma Projeção)

Primeiro Preceito (contendo 7 Mistérios)

Grande Luz das Luzes

5 Auxiliares

ANEXO 5

INTRODUÇÃO DA VERSÃO INGLESA de G.R.S. Mead

O *Códice Askew*. O manuscrito singular do documento gnóstico copto geralmente chamado de *Pistis Sophia* foi comprado pelo Museu Britânico, em 1785, dos herdeiros do Dr. Askew, e se encontra agora catalogado como MS. Add. 5114. O título no reverso da encadernação moderna é *Piste Sophia Coptice*. No topo da primeira página da encadernação, encontra-se a assinatura ‘A. Askew, M.D.’ Na primeira página da encadernação existe a seguinte nota, provavelmente escrita por Woide, o mais famoso erudito copto daqueles dias e o Bibliotecário do Museu:

“Codex dialecti Superioris Egypti, qaam Sahidicam seu Thebaidicam vacant, cajus titulas exstat pagina 115: Pmeh snaou ntomous ntpiste Sophia — Tomos secundus fidelis Sapientie — deest pagina 337-344.”

O título ‘Piste Sophia’ é incorreto. Em nenhuma parte esta forma é encontrada nos diferentes casos do nome no texto, e a ‘retificação’, apressadamente sugerida por Dulaurier e Renan para que fosse lido ‘Piste Sophia’ em toda a sua extensão, não recebeu nenhum apoio.

Woide, numa carta a Michaelis, diz que Askew comprou o manuscrito de um negociante de livros (aparentemente em Londres); sua história anterior é desconhecida. Crum nos informa, numa descrição oficial, que no final de uma cópia no Museu Britânico do catálogo de vendas dos manuscritos de Askew, existe a menção: ‘Manuscrito copto 10 libras e 10 shillings’ e isso, presumivelmente, refere-se ao nosso códice — realmente uma excelente barganha!

As melhores descrições do MS⁴⁵⁷ foram feitas por Schmidt e por Crum. O Códice é de pergaminho e contém 178 folhas = 356 páginas medindo 21 x 16.5 cm. A escrita é em duas colunas, variando de 30 a 34 linhas cada. Existem 23 cadernos (amarração de 16 páginas) ao todo; mas o primeiro tem só 12 e o último 8 páginas, das quais a última ficou em branco. Em seu conjunto, ele está num estado excepcionalmente bem conservado, com somente 8 páginas faltando.

A escrita.

A escrita em sua totalidade é o trabalho de dois escribas, cujas grafias, totalmente distintas, são claramente discerníveis. O primeiro (MS pp. 1-22, 196-354) escreveu uma linda, cuidadosa, velha letra uncial e o segundo (MS pp. 23-195), em comparação, uma grafia descuidada e desajeitada, com sinais de tremores, que Schmidt acha que pode sugerir a escrita de um senhor idoso. Eles usaram tintas diferentes e diferentes métodos tanto de paginação como de correção, para não falarmos de outras peculiaridades. Os escribas devem ter sido contemporâneos e dividiram a tarefa de copiar de forma bastante equitativa. Até aqui Crum e Schmidt estão totalmente de acordo; diferem somente quanto à escrita de uma nota no MS, p. 114, col. 2, do subscrito na p. 115 e da última página.

Do ponto de vista externo o conteúdo se enquadra em quatro principais Divisões, geralmente referidas como Livros i - iv.

i. O Primeiro se estende até o final do capítulo 62, onde mais de uma coluna e meia do MS ficou em branco, e um breve extrato, mas inteiramente irrelevante, foi copiado na segunda coluna, presumivelmente de algum outro livro de literatura geral correlata.

Não existe título, seja sobrescrito ou subscrito, a essa divisão. A razão porque o segundo escriba deixou um espaço em branco aqui é uma charada, pois o texto que segue no MS, na página 115, continua perfeitamente sem quebra de assunto ou incidente.

ii. A página seguinte está intitulada ‘O Segundo Livro (ou Seção) de *Pistis Sophia*’. Crum acha que esse sobrescrito foi colocado pelo segundo escriba, e também o breve extrato na segunda coluna da página anterior ao primeiro. Mas Schmidt acha que essas duas passagens foram acréscimos posteriores por outra pessoa, e isso é comprovado tanto pela cor da tinta como também pelo fato muito importante que os antigos manuscritos coptos tinham o título no final e não no início de um volume, conservando o antigo hábito da forma de rolos. E nesse particular, descobrimos no final do MS, na p. 233, col. 1, o subscrito: ‘Uma Parte dos Livros (ou textos) do Salvador’.

iii. Segue-se uma pequena apresentação da *Gnosis* do Inefável (cap. 101), que está inteiramente fora do cenário e que quebra inteiramente a ordem da sequência de idéias e é o final de um todo maior. E claramente um extrato de outro ‘Livro’.

Depois disso, mais uma vez, no cap. 102, temos uma distinta mudança de assunto, ainda que não de cenário, do final de ii, de tal forma que, em minha opinião, é difícil considerá-lo como uma continuação imediata. Mais tarde, no cap. 126, ocorre outra mudança abrupta de assunto, porém não de cenário, precedida por uma lacuna no texto. Ao final do cap. 135 (final do MS, p. 318, col. 1), temos mais uma vez o subscrito: ‘Uma Parte dos Livros do Salvador’.

iv. A última parte não tem título, seja sobre ou subscrito. Em virtude da mudança de cenário na sua introdução e da natureza de seu conteúdo, ela é geralmente tida como uma fase anterior da literatura. Mais uma vez ocorre aqui uma completa mudança de assunto, com o cap. 114, depois de uma lacuna de 8 folhas. Finalmente, na última página encontra-se um apêndice, algo no estilo da conclusão de Marcos, começando abruptamente no meio de uma frase sendo, presumivelmente, parte de um conjunto maior. O conteúdo, medida e escrita, fazem com que seja quase certo que fazia parte de uma cópia original. Bem no final, duas linhas rodeadas por ornamentações foram apagadas. Essas podem ter contido os nomes dos proprietários ou escribas, ou possivelmente um título geral subscrito.

O ‘Título.

Baseado nas indicações anteriores e num estudo detalhado do conteúdo, é evidente que, apesar do episódio das aventuras de Pistis Sophia, suas metanoias, suas canções e suas soluções (cap. 30-64), ocupar bastante espaço, ele não é de forma alguma o tema principal da coleção; ele é na verdade um incidente. O título precipitado de um escriba posterior, ‘O Segundo Livro de *Pistis Sophia*,’ mais ou menos dois terços ao longo do episódio, enganou alguns dos primeiros estudiosos que estabeleceram o mal precedente de referir-se a todo o documento como *Pistis Sophia*, um hábito que é agora tarde demais para mudar. Se houvesse algum título geral para ser obtido do MS, ele deveria ser ‘Uma Parte,’ ou ‘Partes,’ ‘dos Livros do Salvador.’ Se esse título seria apropriado para cobrir a Div. iv permanece uma questão em aberto. De qualquer maneira, temos à nossa frente extratos de uma literatura mais extensa, que pertence ao mesmo grupo, e da qual existem pelo menos dois níveis. O conteúdo do Códice Askew é, portanto, uma coleção ou miscelânea e não um trabalho único consistente. Portanto, é muito difícil distinguir o conteúdo por qualquer nomenclatura consistente. Segui o costume usual de chamar a totalidade de *Pistis Sophia*, deixando as Div. i e ii permanecer como Livros i e ii, como é geralmente feito, apesar disso ser claramente inapropriado, julgando do ponto de vista do conteúdo. A partir de então, distingi os extratos na Div. iii como sendo de dois ‘Livros’ diferentes (fora a pequena inserção no princípio), o mesmo ocorreu com aqueles nas Div. iv, sendo o significado destes ‘Livros’ simplesmente subdivisões ou excertos de conjuntos maiores.

Parece altamente provável que nossos escribas não efetuaram a seleção dos extratos, mas encontraram essa seleção já feita na cópia que se encontrava diante deles.

A Data do MS.

A data de nosso MS não foi decidida devido à dificuldade para fazermos julgamentos exatos sobre a paleografia copta. A opinião geral concorda com a opinião de Schmidt como sendo do quinto século. Deve

ser lembrado que Woide determinou-o como sendo do quarto século, e Crum parece concordar com ele. Hyvernât sugere o sexto, e Wright o sétimo. Amélineau vai ao extremo ridículo de colocá-lo no nono ou décimo século, mas sua visão demasiadamente radical foi severamente criticada.

Traduzido do Grego.

O copto de *P.S.* está em puro Sahídico, isto é, no dialeto do Alto Egito, preservando muitas características de antiguidade. Esta, porém, claramente não é a língua original em que os extratos foram escritos. Estes, como o resto dos documentos gnósticos em copto, foram compostos originalmente em grego. Isso fica demonstrado pelo grande número de palavras em grego; não só nomes, mas substantivos, adjetivos, verbos, advérbios e até conjunções ficaram sem traduzir, em praticamente todas as páginas, e isso se aplica tanto às citações do Antigo e do Novo Testamento, como ao resto do texto. A versão em latim de Schwartze e Petermann preserva cada palavra em grego sem tradução ao longo do texto, e a tradução em alemão de Schmidt invariavelmente as acrescenta em parênteses. Em *P.S.* um grande número de nomes abstratos gerais qualificativos de ordens supereônicas exaltadas é apresentado, tais como ‘Inaproximáveis,’ ‘Incontíveis,’ que não poderiam ser nativos da dicção copta. Num número de passagens em que o tradutor teve dificuldade, ele também segue a construção grega. Frequentemente, ele também apresenta formas alternativas. O fato de ser uma tradução do grego é quase que universalmente aceito. Na verdade, possuímos agora uma prova objetiva decisiva, pois um dos documentos do Códice de Berlim, que apresenta fenômenos linguísticos idênticos, se encontrava diante de Irineu em sua forma grega original. No entanto, Granger e Scott-Moncrieff jamais questionaram esse fato da tradução, e, mais recentemente, Rendei Harris, depois de aceitar o consenso geral de opinião, mudou de ideia e acha que o assunto deve ser investigado mais uma vez. Nenhum desses eruditos, porém, estabeleceu qualquer base objetiva para sua opinião. É difícil acreditar que alguém que tenha

labutado linha após linha, palavra após palavra, possa ter a menor dúvida a respeito. Todo o estilo do trabalho é estranho ao idioma copto, como pode ser visto na Introdução de Amélineau à sua versão francesa, onde escreve: “Qualquer pessoa com algum conhecimento da língua copta sabe que este idioma é avesso a frases longas; que ela é uma língua eminentemente analítica e de forma alguma sintética; que suas frases são compostas de pequenas cláusulas extremamente precisas e quase independentes umas das outras. E bem verdade que os autores coptas não são igualmente fáceis, alguns sendo mesmo tremendamente difíceis de entender; mas uma coisa é certa: que em caso algum, em copto, nos defrontamos com parágrafos com frases incidentais complicadas, de três ou quatro cláusulas diferentes, cujos elementos são unidos sinteticamente de tal forma que a frase como um todo não possa ser apreendida antes de chegarmos à última cláusula. No entanto, isso é exatamente o que o leitor encontra neste trabalho. As frases são tão emaranhadas com proposições circunstanciais e complicadas, que, com frequência, com muita frequência, o tradutor copto perdeu o fio da meada, por assim dizer, transformando cláusulas secundárias em proposições primárias ... O que isso tudo prova conclusivamente é que o livro foi escrito originalmente numa língua sofisticada.”

Amélineau faz demasiado alarde da natureza abstrusa do assunto; mas, apesar de muitas passagens serem transcendentais ou místicas, no entanto, o conjunto é concebido num estilo narrativo ou descritivo. Não há nenhuma tentativa de argumentação filosófica, nem de proposições lógicas realmente envolventes. Podemos assumir, então, como suficientemente estabelecido, que originais gregos encontram-se por trás de todo o conteúdo do Códice Askew. E com base nesta premissa que foram feitas todas as tentativas metódicas para determinar o mais provável lugar e a data de origem, e para descobrir a escola ou círculo ao qual o conjunto de *PS.* pode ser atribuído.

Os originais compostos no Egito.

Entre as muitas coisas que são incertas, ninguém questionou que o lugar imediato de origem deve ser buscado no ambiente egípcio. Em outras palavras, os 'Livros' do conjunto foram todos compostos ou compilados no Egito, ainda que seja impossível de conjecturar onde especificamente. Porém, os elementos claramente egípcios não são os mais numerosos; além disso, eles não parecem ser os mais fundamentais, mas são misturados, ou melhor, sobrepostos sobre outros que claramente não se originaram no Egito.

A data de composição é um problema difícil, que está ligado com a questão mais intrigante da seita à qual a literatura de *P.S.* deve ser atribuída. Não existe ainda nenhuma certeza; trata-se, na melhor das hipóteses, de uma questão de probabilidades cumulativas.

Data: a teoria do segundo século.

A opinião anterior atribuía *P.S.* a Valentino, que provavelmente morreu em meados do segundo século, ou uma década mais tarde, ou alternativamente a um membro da escola valentiniana. Podemos chamá-la de teoria do segundo século. Uma série de eruditos foi desta opinião, entre os quais podem ser mencionados Woide, Jablonski, La Croze, Dulaurier, Schwartz, Renan, Révillout, Usener e Amélineau. Essa visão inicial, não se poderia dizer que foi fundamentada por qualquer demonstração de uma argumentação detalhada, exceto pelo egiptologista francês e 'erudito' copto Amélineau, que foi seu defensor mais ferrenho. Sete anos antes de sua tradução de *PS.* em 1895, Amélineau dedicou 156 páginas de um volumoso ensaio, no qual ele procurou provar as origens egípcias do gnosticismo (uma tese geral que não pode mais ser mantida em vista da pesquisa mais recente), a uma comparação do sistema de Valentino com o de *P.S.*

A teoria do terceiro século.

Enquanto isso, na Alemanha, pouco depois do aparecimento da versão em latim de Schwartz, em 1851, a análise cuidadosa do sistema de *PS.* por Kostlin, em 1854, fez surgir ou confirmou outro ponto de vista. Essa

visão abandonou a origem valentiniana e pronunciou-se, em geral, a favor do que pode ser chamado de uma derivação ofítica. Kostlin colocou a data de *PS.* na primeira metade do terceiro século, e Lipsius e Jacobi aceitaram suas conclusões. Podemos chamar esta visão geral alternativa de teoria do terceiro século.

Em 1891, Harnack, aceitando a análise do sistema de Kostlin, atacou o problema de outro ponto de vista, baseando-se principalmente no uso da escritura, como demonstrado nas citações do Antigo e do Novo Testamentos, e no papel das idéias doutrinárias e no estágio das práticas sacramentais na história geral do desenvolvimento dos dogmas e rituais cristãos. Ele assinalou também uma ou duas outras indicações vagas, tais como uma referência à perseguição, da qual concluiu que o texto foi escrito numa data quando os cristãos eram perseguidos 'legalmente'. Essas considerações levaram-no a estabelecer a data mais provável de composição como sendo a segunda metade do terceiro século. Schmidt, em 1892 aceitou esse julgamento, com a modificação de que a Div. iv pertencia a um *stratum* mais velho da literatura e deveria ser colocado na primeira metade do século. Essa visão geral tem sido amplamente adotada como a mais provável. Na Alemanha, ela foi aceita por especialistas de renome como Bousset, Preuschen e Liechtenhan, e na França por de Faye. Entre os eruditos ingleses poderiam ser mencionados principalmente E.E Scott, Moffat e Scott-Moncrieff.

A única tentativa recente de voltar para a visão anterior do segundo século é a de Legge em 1915, que advoga com todo vigor por Valentino como autor. Para fazer isso ele acha que é necessário, em primeiro lugar, descartar os paralelos de Harnack de *PS.* com o quarto evangelho. Esse pode muito bem, ele sugere, ser compilação dos sinóticos. Somente um único paralelo pode ser deduzido, e esse pode ser devido a uma fonte comum. Não estou muito convencido por sua crítica; e também não acho que seja pertinente com a argumentação geral de Legge, pois foi precisamente nos círculos valentinianos que o quarto evangelho emergiu na história. Na Introdução da primeira edição do presente trabalho, eu registrei a minha adesão à hipótese valentiniana, mas como percebo

agora, essa adesão foi um pouco precipitada. No computo geral, a teoria do terceiro século me parece agora a mais provável; porém, mesmo se os argumentos de Harnack forem válidos, não vejo nenhuma razão decisiva porque *PS. não* possa situar-se tanto dentro da primeira metade como da segunda metade do século.

O pano defundo 'Ofita'.

A questão da seita ou mesmo do grupo ao qual a literatura de *PS.* deveria ser alocada é ainda mais difícil. Chamá-la de ofita é na melhor das hipóteses algo nebuloso. O ofitismo dentro do gnosticismo é mal definido, senão caótico, devido às indicações confusas dos Padres da Igreja. Eles chamaram de ofitas ou classificaram como ofitas muitas seitas diferentes que nunca usaram este nome para si. Esse nome deveria qualificar as pessoas que adoravam a serpente ou em cujo simbolismo, ou mitologia, a serpente tinha o papel mais característico ou dominante. Porém, a maior parte das coisas, que nos foram ditas sobre as opiniões e doutrinas dos círculos diretamente referidos dentro dessa designação ignominiosa (como era claramente a intenção dos heresiologistas) e daqueles descritos como em contato íntimo com eles, não tem a menor referência ao que, em virtude da hipótese, deveria ser seu principal símbolo de culto. *Sed et serpens* é conspícua pela sua ausência. Tudo o que podemos dizer legitimamente é que, ao longo dessa linha hereditária confusa, temos que remontar nossas pesquisas, em qualquer tentativa para descobrir os desenvolvimentos mais antigos do gnosticismo nos círculos cristãos. Esses ocorreram sem sombra de dúvida primeiramente em território sírio e, certamente, já haviam deixado uma longa linha hereditária para trás, como fases anteriores de sincretismo, combinações de elementos babilônios, persas, semíticos e outros. Os elementos ofitas em *P.S.* são de origem síria, porém desenvolveram-se em solo egípcio. Caso haja também uma leve tonalidade helenista, ela não é de uma natureza filosófica.

Três indicações vagas.

Podemos, no entanto, encontrar algumas indicações no texto de *P.S.* que podem ser consideradas como apontando em alguma direção na confusão de seitas que os principais Padres heresiologistas denominam de ofitas? Existem três vagas indagações: (1) Filipe é eminentemente declarado como sendo o escriba de todas as façanhas e discursos do Salvador, mas com ele estavam associados Tomé e Mateus no cap. 43; (2) na Div. iii Maria Madalena aparece como a principal questionadora, nada menos do que 39 das 42 perguntas são colocadas em sua boca; (3) na Div. iv, um ato hediondo de feitiçaria obscena é condenado como o mais hediondo de todos os pecados (cap. 147).

Ora, Epifânio (escrevendo por volta de 374-377 d.C.) agrupa certas seitas sob as denominações de nicolaitanos, gnósticos, ofitas, cainitas, sethianos e arcônticos; estes possuíam uma rica literatura apocalíptica. Entre os títulos de seus livros é feita referência a um *Evangelho de Filipe* (Her. xxvi. 13) e *Perguntas de Maria*, tanto *As Grandes* como *As Pequenas* (ib. 8). Uma citação é dada das primeiras e diversas das segundas. Porém em ambos os casos elas são de uma natureza obscena e claramente não têm nada a ver com *PS.* E verdade que as mais abundantes citações são de *As Grandes Perguntas*, e isso levou Harnack e outros a assumirem que *As Pequenas Perguntas* podem ter sido de caráter diferente, até mesmo ascético. Mas Epifânio coloca os dois trabalhos na mesma classe sem distinções; e mesmo se o título de *Perguntas de Maria* pudesse ser legitimamente dado à parte do conteúdo de *PS.*, certamente que estas seriam mais apropriadamente chamadas de *As Grandes* e não *As Pequenas Perguntas*. Finalmente, o documento do qual Epifânio faz citações pertence a um diferente tipo de cenário. Nesse, desconsiderando as perguntas, Maria está sozinha com Jesus. Ela não está com o resto dos discípulos, como em *PS.*

Ao descrever essas seitas, Epifânio trata repetidamente de certos rituais ignominiosos indescritíveis e práticas que ele queria que nós acreditássemos como sendo correntes entre eles. *PS.* condena com a máxima severidade uma abominação obscena semelhante, introduzindo essa dura reprovação com as palavras solenes, o único exemplo de tal

descontrole em toda a narrativa: “Jesus ficou furioso com o mundo naquele momento e disse a Tomé: Amém, eu vos digo: Este pecado é o mais hediondo de todos os pecados e de todas as iniquidades.” Não há, porém, nenhuma indicação de que na experiência dos escritores de PS. tal prática fosse generalizada; ao contrário, parece que para eles ela era uma ocorrência rara (na verdade, a coisa mais horrível que eles jamais ouviram). Se Epifânio merece crédito em sua citação, é inútil procurar pelos gnósticos de PS. em tal ambiente. Porém Epifânio não tem uma grande reputação pela exatidão em geral, e é muito difícil acreditar numa iniquidade tão generalizada de natureza tão nojenta. De qualquer maneira, ele estava escrevendo num período posterior. A hipótese de Liechtenhan, que um certo corpo de literatura comum foi reescrito (por um lado para servir às propensões de libertinagem e, por outro, no interesse de tendências ascéticas), apesar de ser mais ou menos aceita por Harnack, parece-me uma generalização um tanto simplória para se encaixar na dificuldade especial com que nos deparamos. Epifânio em sua juventude teve algumas experiências infelizes com membros de uma seita libertina no Egito, e o choque moral que isso lhe deu parece ter deturpado seu julgamento como um historiador nessa parte de seu trabalho. Essa experiência levou-o a colecionar todo indício de evidência de obscenidade que podia encontrar e todos os grandes escândalos que chegassem aos seus ouvidos, para daí generalizar livremente.

Com relação ao grupo de nomes antes mencionados por Epifânio, Schmidt aponta os ascéticos Severianos. Estes, de acordo com nosso heresiologista (xlv), ainda em seus dias, mantinham uma existência miserável no Alto Tebas. Para eles S. referia-se especificamente a PS. Porém, em minha opinião, é realmente muito difícil associar o que Epifânio nos descreve em linhas tão gerais com essas pessoas, não importa a habilidade com que seja analisado o assunto, com as principais doutrinas e práticas de PS.

O Código Bruce.

Sem nada diante de nós, a não ser as indicações dos Padres, não importando os cuidados que sejam tomados para submetê-los a uma inspeção crítica microscópica, parece impossível compará-las precisamente com *PS*. Porém o nosso códice não se encontra isolado como o único documento cristão gnóstico conhecido diretamente, isto é, como vindo diretamente das mãos dos próprios gnósticos, ainda que por meio de tradução. Temos, primeiramente, os dois manuscritos do Códice Bruce na (biblioteca) Bodleian, em Oxford. Um desses, *O Livro do Grande Logos de acordo com o Mistério*, está intimamente relacionado com a literatura da qual o conjunto de *PS* foi retirado, especialmente a Div. iv. Podemos dizer, com um grande grau de confiança, que ele pertence à mesma tradição, apesar de não estar decidido se de um período anterior ou posterior. Não existe, no entanto, nenhuma indicação nele que nos ofereça ajuda para a data ou nome da seita. O segundo manuscrito, um grandioso apocalipse, que infelizmente não traz nenhum título, pertence à outra linha de tradição ou tipo de interesse. Schmidt, na Introdução à sua tradução, acha que pode se referir a ele com certeza como sendo do grupo sethiano-arcôntico, alocando-o à primeira metade do terceiro século, em vez de, como anteriormente, no último quarto do segundo. Sua razão para esta mudança de opinião pode ser vista a partir das seguintes observações, que nos introduzem à terceira coleção de trabalhos gnósticos coptos, ainda não publicados.

O Códice de Berlim.

Em 16 de julho de 1896, Schmidt surpreendeu e encantou os estudantes do gnosticismo ao reportar, numa sessão da Academia Real de Ciências da Prússia, sobre o conteúdo de um precioso Códice Gnóstico Copto que havia sido obtido em janeiro do mesmo ano pelo Dr. Reinhardt no Cairo, de um comerciante de antiguidades de Akhmim, e que agora se encontra sob a custódia segura do Museu Egípcio de Berlim. Essa notícia, e um estudo mais detalhado de um dos tratados por S. em 1907, nos dão toda a informação que possuímos até agora a respeito deste importantíssimo Códice. Em 1900, resumi a primeira

notícia de S. na primeira edição de meus *Fragments of a Faith Forgotten* (p. 579-592). O Códice consiste em três trabalhos principais de autores gnósticos gregos originais em tradução para o copto: (1) *O Evangelho de Maria*; (2) *O Apócrifo de João*; (3) *A Sabedoria de Jesus Cristo*. No final há um extrato de *Os Atos de Pedro*, que são também de origem gnóstica, apresentando um episódio das curas maravilhosas do Apóstolo.

O Evangelho de Maria relaciona visões de João e de Maria Madalena, mas Schmidt não nos oferece nada de seu conteúdo. Ele se mostra igualmente reservado sobre o conteúdo de *A Sabedoria de Jesus Cristo*, dando somente a introdução. Depois da ressurreição, os doze discípulos e as sete mulheres discípulas de Jesus vão para a Galiléia para uma certa montanha (como a Div. iv de *PS.*). Jesus aparece a eles como um grande anjo de luz e os convida a apresentar todas as suas perguntas a ele. Os discípulos apresentam suas perguntas e recebem as respostas desejadas. Schmidt deve ter dito mais a Harnack a respeito do conteúdo, pois num apêndice do relatório, este último se aventura a sugerir que pode muito bem ser que esse tratado seja o livro perdido de Valentino referido sob o título de *Sabedoria*.

Os assim chamados gnósticos de Barbelô.

No segundo tratado, *O Apócrifo de João*, ao qual S. devota a maior parte de sua atenção, em ambos os artigos a que estamos nos referindo, cujos títulos são respectivamente, *A Pre-ireneic Gnostic Original Work in Coptic* e *Ireneus and his Source in Adv. Her. i. 29*, S. prova irrefutavelmente que o original grego desse apócrifo gnóstico estava à disposição de Ireneu (c. 190 E.C.), e que o método de citação e resumo do Padre da Igreja é, na melhor das hipóteses, enganador, pois ele praticamente transforma em contra-senso aquilo que não é de forma alguma um absurdo. O tratado nos diz muita coisa de interesse a respeito de Barbelô, 'o Poder perfeito', 'o Eon perfeito na glória'; o sistema é do tipo filosófico e não é de forma alguma inconsistente. Até então o tratamento grosseiro que lhe havia sido dado por Irineu era geralmente aceito como a descrição das doutrinas dos 'gnósticos de Barbelô', e aos

quais Scott e Moffat procuraram de várias maneiras atribuir o texto de *PS*. Esses gnósticos são apresentados por Irineu num relacionamento confuso com algumas das seitas do grupo que Epifânio, dois séculos mais tarde, criticou severamente.

Os Sethianos.

Schmidt, porém, demonstrou que o documento em pauta pertence imediatamente à literatura dos sethianos, aos quais ele também atribui o Apocalipse sem Título do Códice Bruce. *O Apócrifo de João* está claramente imbuído de um espírito muito semelhante de filosofar ao da escola valentiniana, e Schmidt compara os dois sistemas em detalhe para determinar seu relacionamento, quando ele publicar sua tradução destes novos documentos, que são de grande importância para a história da *gnosis* cristianizada.

O Estado Atual da Pesquisa.

Teremos que aguardar para saber precisamente que luz a publicação do trabalho de Schmidt lançará, direta ou indiretamente, sobre a questão intrigante da exata atribuição da literatura de *P.S.* E muito provável que realmente venha a trazer alguma luz para seus problemas. Porém, do que podemos discernir por enquanto, a partir das indicações anteriores, poderá ser sugerido, mais uma vez, que, apesar da hipótese valentiniana estar definitivamente descartada, não parece haver nada nos compelindo a nos inclinarmos para a segunda e não para a primeira metade do terceiro século para a data. Nesse particular, o ponto de vista de Lipsius e Bousset de que aspectos semelhantes em *P.S.* e na religião de Mani são apresentados numa forma mais primitiva na primeira do que na segunda, terá que ser levado em consideração. O maniqueísmo surgiu por volta de 265 d.C., mas é muito difícil dizer qual era a sua forma original precisa. As semelhanças dos dois sistemas podem ser, sem dúvida, devido a terem vindo de uma fonte comum.

A nova e a velha perspectiva dos estudos gnósticos.

O que é certo é que temos no conteúdo dos Códices de Askew, Bruce e Berlim um rico material que nos transfere informação valiosa direta a respeito do que chamamos de ‘a *gnosis* de acordo com seus amigos’, em contraste com o que anteriormente costumava ser a nossa única fonte, os escritos polêmicos dos padres heresiologistas, que apresentaram ‘a *gnosis* de acordo com seus detratores’. Temos, portanto, finalmente, um novo ponto de vista a partir do qual podemos revisar o assunto e, assim, temos a oportunidade de reavaliar nossas impressões sobre diversos aspectos. Um ângulo de visão consideravelmente diferente poderá mudar muito a nossa perspectiva do quadro.

O principal interesse dos Padres ortodoxos era selecionar e enfatizar o que lhes parecia serem os pontos e elementos mais bizarros, tudo o que era absurdo no julgamento deles, nos diferentes sistemas gnósticos e, logicamente, e com razão, tudo o que podia ser considerado como eticamente repreensível. O bom, o mal e o indiferente eram, com frequência, colocados todos juntos. Não era de interesse para essa polêmica mencionar semelhanças na crença e na prática entre os heréticos e seus oponentes, apresentar a fé elevada de muitos desses gnósticos na superioridade transcendental e na glória suprema do Salvador, ou os muitos sinais de interiorização espiritual e, especialmente, a elevada virtude que eles praticavam, pelo menos tão escrupulosamente quanto seus críticos. Sem dúvida, havia seitas e grupos cujas doutrinas eram absurdas sob todos os pontos de vista, e algumas cuja frouxidão ética demandava severa reprovação. Porém, a maioria não podia ser acusada de delinquência moral; na verdade, um bom número era estritamente ascética; e algumas de suas especulações também tinham algo verdadeiramente sublime e, em vários casos, anteciparam dogmas católicos. Se voltarmos para nossas fontes diretas na tradução copta, verificaremos que a ética é admirável, mesmo se formos avessos ao excessivo asceticismo na vida religiosa, e que a sua devoção, de todo coração, e adoração ao Salvador eram ilimitadas.

Não faz parte do plano desta tradução tentar nada no que tange a comentários. Isso demandaria um segundo volume e redundaria, de

qualquer maneira, numa performance insatisfatória; pois muito ainda permaneceria obscuro, mesmo se reuníssemos cada raio de luz lançado sobre este ou aquele ponto por aqueles que estudaram mais profundamente o assunto. Podemos aventurar, no entanto, uma ou duas observações de caráter muito geral.

O Ministério do Primeiro Mistério.

Em *P.S.* Jesus aparece preeminente ao longo do relato como figura central. Ele é revelado aqui como o Salvador e o Primeiro Mistério, que tudo sabe e desvela, sendo de infinita compaixão. Como tal, ele é preexistente desde a eternidade, e seu ministério não é só terreno, mas cósmico e supercósmico; na verdade, ele é o principal personagem na administração divina. No entanto, em nenhum lugar ele é chamado de Cristo. Se isso é intencional, nenhuma razão parece ser dada para essa abstenção. Não existe sinal de antagonismo ao Judaísmo ou ao Antigo Testamento. Ao contrário, os Salmos e outros pronunciamentos são citados, sendo validados pela teoria de que foi o Poder do Salvador que assim profetizou antigamente através da boca de um Davi, de um Salomão ou de um Isaías.

O cenário pós-ressurreição.

Todo o cenário reporta-se ao período após a ressurreição. Nas Divisões i-iii, é indicado que Jesus passou onze anos após a crucificação, instruindo seus discípulos, homens e mulheres, na *gnosis*. A cena agora apresenta os discípulos reunidos ao redor do Salvador no Monte das Oliveiras na terra. A amplitude e profundidade de seus ensinamentos anteriores podem ser vistos na Divisão iv, onde as palavras introdutórias falam sobre essa cena como ocorrendo simplesmente após a crucificação. Neste nível a cena é diferente. O rito sacramental é solenizado na terra; ele ocorre, no entanto, no Monte da Galiléia e não no Monte das Oliveiras. Mas o cenário não é confinado somente à terra, pois os discípulos também são levados a algumas regiões do mundo invisível, acima e abaixo, sendo-lhes propiciadas visões nessas regiões, onde

recebem instruções sobre seus significados. Porém, nas Divisões i-iii Jesus promete levar os discípulos às esferas e aos céus para mostrar diretamente sua natureza, qualidade e habitantes, mas não ocorre o cumprimento dessa promessa nos excertos que temos de ‘Os Livros do Salvador’. Não deve ser inferido, no entanto, que a Divisão iv faz parte do cumprimento da elevada promessa feita nas passagens anteriores; pois nelas entramos numa fase anterior da instrução e numa atmosfera de mistérios menores do que aqueles indicados na parte anterior.

As Revelações superiores dentro deste cenário.

Ao longo das Divisões de i-iii é proclamada a revelação dos mistérios superiores. Isso só se tornou possível pelo fato extremamente auspicioso de que, no décimo segundo ano do ministério da instrução superior, um grande, ou mesmo supremo, momento na vida do Salvador foi realizado. Seu ministério terreno foi agora cumprido, e ele é investido com a plena radiância de sua tríplice veste de glória, que engloba todos os poderes do universo. Ele ascende ao céu em luz estonteante, que cega seus discípulos. Depois de trinta horas, ele retoma outra vez e, compassivamente, recolhe seu esplendor estonteante para proferir seu ensinamento final aos fiéis, em sua forma familiar. Isso significa que ‘Os Livros do Salvador’ pretendem conter não só um ensinamento pós-ressurreição e, portanto, uma revelação gnóstica suplementar à pregação pública antes da crucificação, mas também um desvelar ainda mais elevado e mais íntimo do que as instruções pós-ressurreição existentes na tradição. Se houve elementos apocalípticos e visões na literatura anterior, haveria revelações ainda mais transcendentais agora, com o término do ministério. Até que a reinvestidura tivesse ocorrido, de acordo com o comando divino, não teria sido possível para o Salvador falar com total franqueza, face a face, sobre todas as coisas; agora é possível. Esta é a convenção.

Os fatos sobre os eons.

Nas Divisões i-iii, pressupõe-se ao longo dos relatos um sistema de eons com todas suas implicações, que é altamente complexo e mostra

sinais manifestos de consistir de estágios individuais separados estabelecidos por cima de sistemas anteriores, porém, agora apresentados em subordinações sucessivas. Torna-se claro, então, que se hierarquias ainda mais elevadas devem ser trazidas para o palco, isso só pode ser realizado reduzindo-se, mais uma vez, a uma posição subordinada, o que havia sido considerado anteriormente como 'o fim de todos os fins'. Esse é o método adotado, e nos perdemos num recital de designações e atributos de seres, espaços e mistérios cada vez mais transcendentais.

O episódio de Sophia.

Em tudo isso, porém, não há nenhum sinal de interesse em especulação metafísica; não se trata de filosofia. Não houve, então, nenhum elemento de pensamento propriamente helênico no estudo do surgimento dos eons, como tinha sido o caso marcante com o ensinamento de Valentino, o que levou tantos a fazerem conjecturas sobre uma derivação valentiniana. Foi, na verdade, o longo episódio do sofrimento de Sophia que os influenciou. Esse episódio reflete, num nível mais baixo da escala cósmica, algo do *motif* do 'mito trágico' da alma-do-mundo, a invenção que é geralmente atribuída a Valentino, ainda que ele possa ter transformado, ou trabalhado, materiais ou noções já existentes. E esse longo episódio de Sophia e sua exegese mística habilmente invertida com sua interpretação alegórica, seguindo os métodos desenvolvidos pelos contemplativos Alexandrinos, que produziu em muitos a impressão de que ele era de importância fundamental para o sistema de P.S.

O interesse ético.

Isso demonstra certamente uma indicação do profundo interesse do círculo na questão da metanoia e nos Salmos de penitência. Mas o interesse aqui é ético e não cosmológico. Pistis Sophia parece ter a intenção de representar o tipo da alma individual fiel e arrependida. Ao longo de toda a história, o principal interesse está na salvação e na redenção. Esta deve ser adquirida pela metanoia e pela renúncia ao

mundo, às suas atrações e interesses, mas acima de tudo pela fé no Salvador, na Luz Divina e em seus mistérios. O primeiro pré-requisito é a sincera metanoia. O principal tópico, em torno do qual os ensinamentos éticos se centralizam naturalmente, é o pecado, sua causa e sua purificação e a revelação do mistério do perdão dos pecados e da infinita compaixão do Primeiro Mistério. Apesar de haver também muito mais a respeito do complexo esquema dos mundos invisíveis e das hierarquias de seres, muito a respeito da alma e de sua origem, de como ela nasce e parte da vida terrena, muito sobre o poder de luz, o elemento espiritual do homem — tudo isso está subordinado ao interesse ético em primeiro lugar e, em segundo, à eficiência dos mistérios elevados da salvação.

Os Mistérios.

Toda a apresentação é feita em termos desses mistérios, que agora são concebidos de uma forma muito mais vital do que era aparentemente o caso na literatura anterior. Em suas etapas menos elevadas, os mistérios ainda guardam alguma relação com a tradição de palavras de poder, nomes autênticos e incorruptíveis, e assim por diante, apesar de haver pouco a esse respeito nas Divisões i-iii. Porém, a intenção evidente é que os mistérios mais elevados sejam concebidos agora à luz do fato de que o Salvador é, num sentido real, o Primeiro Mistério e, na verdade, o Último Mistério, e que os mistérios não são tanto poderes espirituais como seres substantivos de méritos transcendentais. A veste de luz é um mistério dos mistérios, e aqueles que recebem os mistérios superiores tomam-se correntes de luz ao deixarem o corpo. Os mistérios estão intimamente associados com os relatos da glória em suas várias modalidades.

A tradição sobre o astral.

Um dos principais elementos do esquema inferior é a antiga tradição sobre o astral, aquelas concepções fundamentais da religião sideral que dominou o pensamento daquele tempo e que manteve sua posição, de forma direta e indireta, por muitos séculos depois. Porém, aqui os

nossos gnósticos, mais uma vez, apesar de manterem o esquema para certos propósitos, colocaram-no bem baixo na escala. Além do mais, apesar de não negarem que antes havia verdade mesmo na arte astrológica, reduziram as chances dos astrólogos a zero, ao declarar que o Salvador, na realização de seu ministério cósmico, havia mudado drasticamente a revolução das esferas, de forma que, doravante, os cálculos não seriam tão confiáveis; esses, a partir de então, não tinham mais valor do que o giro de uma moeda.

A transcorporificação.

Nossos gnósticos também acreditavam na transmigração. A transcorporificação era parte integral do seu sistema. Não tinham nenhuma dificuldade em inseri-la em seu plano de salvação, que não mostra nenhum sinal de expectativa de um fim imediato de todas as coisas — aquele principal artigo de fé dos primeiros tempos. Assim, longe de pensar que a reencamação é estranha aos ensinamentos dos evangelhos, eles interpretaram de forma elaborada, com essa conotação, alguns dos ditados mais notáveis e deram detalhes vividos de como Jesus, na qualidade de Primeiro Mistério, efetuou o renascimento das almas de João, o Batista, e dos discípulos, e supervisionou a atividade de sua própria reencamação. Neste particular *PS.* oferece material mais rico para as pessoas interessadas nessa antiga e muito disseminada doutrina do que pode ser encontrado em qualquer outro documento antigo no ocidente.

O elemento mágico.

Uma composição muito mais surpreendentemente enigmática é o elemento da magia. Na Div. iv em particular, existem invocações e muitos nomes que se parecem com aqueles encontrados nos papiros mágicos gregos e de outras fontes diversas. Porém, ninguém até hoje conseguiu esclarecer esse assunto, geralmente muito difícil de pesquisar, muito menos em relação ao texto de *PS.* E evidente que os escritores da Div. iv e do primeiro tratado do Códice de Bruce deram um grande

valor a essas fórmulas e aos seus nomes autênticos. Esses nomes também não estão inteiramente ausentes dos excertos de ‘Os Livros do Salvador’, como podem testemunhar as cinco palavras escritas na veste de luz. Nossos gnósticos acreditavam inquestionavelmente numa alta magia e não hesitavam em apresentar material de sua tradição mais respeitável que julgassem pertinente a seus propósitos. Nessa tradição deve ter havido um personagem supremo possuindo características que podiam ser consideradas como estando em íntima sintonia com o ideal do Salvador, pois eles identificavam um certo Aberamentho com Ele. Esse nome ocorre uma ou duas vezes em outros lugares, mas não sabemos quem é nem o que sugere. De qualquer maneira, como eles utilizavam e procuravam sublimar tantas coisas que eram consideradas, por muitos naquele tempo, como extremamente veneráveis, a fim de poderem estender e exaltar mais a glória do Salvador e fazer com que absorvesse tudo aquilo que consideravam ser o melhor de tudo. Da mesma forma, fizeram com o que era presumivelmente o que havia de mais elevado que pudessem encontrar na respeitável tradição do poder mágico. Esse poder havia gozado de grande autoridade por tanto tempo no mundo antigo que ainda continuava a se manter, até mesmo nos círculos filosóficos e religiosos, onde menos esperaríamos encontrá-lo, do ponto de vista moderno.

História e ‘estória’ psíquica

Quanto ao cenário da narrativa — se não tivéssemos tal abundância de exemplos de escrituras pseudo-históricas e pseudoepigráficas, se isso não fosse, por assim dizer, quase a regra geral, não só da literatura apócrifa e apocalíptica, mas de não pouca coisa que se encontra dentro dos limites da sanção canônica, poderíamos ficar mais surpresos do que estamos com a forma com que os compositores ou compiladores estruturaram seu trabalho. Fica claro que eles amavam e adoravam a Jesus com um êxtase de devoção e exaltação; nisso eles não ficam atrás dos maiores admiradores do Mestre. Que tipo de autoridade, então, eles podiam

imaginar possuírem para conceber o cenário de sua narrativa da maneira que fizeram?

A história objetiva, no sentido rígido em que a entendemos atualmente, era, no mínimo, de interesse secundário para eles. Na verdade, a história era aparentemente de pouca importância para os gnósticos de qualquer escola e seus oponentes com frequência remavam no mesmo barco. Os gnósticos não eram, no entanto, tão ingênuos; eles declaravam enfaticamente sua crença na revelação contínua, deleitavam-se com 'estórias' apocalípticas e psíquicas. A crença num ensinamento após a ressurreição sem dúvida existiu sob várias formas, por muito tempo, nos círculos gnósticos. Ela deve ter sido bem disseminada, pois, como demonstrado por Schmidt recentemente, um escritor católico na Ásia Menor viu-se compelido a adotar a prática dos gnósticos, usando a mesma convenção num documento ortodoxo, de cerca do terceiro quarto do segundo século, que deveria ser uma polêmica contra as idéias gnósticas. Qualquer que tenha sido a forma pela qual chegaram a tal convicção, parece altamente provável que os escritores de *P.S.* tenham sinceramente acreditado que eles detinham autoridade do alto para proceder desta forma e foram, de certa maneira, encorajados pela 'inspiração' a levar adiante a sua tarefa. No que se referia a eles, não estavam de forma alguma conscientes de pertencerem a um movimento decadente ou da deterioração da qualidade das idéias que estavam tentando estabelecer, como muitos críticos modernos assumem. Ao contrário, achavam que eram os depositários ou recipientes de mistérios profundos nunca antes revelados e que, pelo conhecimento desses mistérios, poderiam evangelizar de forma mais eficiente o mundo.

P.S. é um documento reservado.

E evidente, porém, que o texto de *P.S.* nunca teve a intenção de circular como um evangelho público. Algumas coisas devem ser pregadas ou proclamadas para o mundo, mas só certas coisas. Alguns mistérios deveriam ser conferidos sob certas condições, mas outros deveriam ser reservados. 'Os Livros do Salvador' devem, portanto, ser

considerados como apócrifos no sentido original da palavra — isto é, escritos ‘separados’ ou ‘reservados’. Como tal inseriam-se dentro das proscricções de segredo artificial comuns a todas as instituições iniciáticas daquele tempo e de todos os tempos. Um segredo artificial dificilmente pode, se é que pode, evitar o risco moral e intelectual de seus obscurecimentos inatos. O texto de *P.S.* era indicado para discípulos já iniciados, para estudantes escolhidos, apesar de nenhum voto de segredo ser mencionado. Ele era direcionado, acima de tudo, para potenciais apóstolos, para aqueles que iriam sair para proclamar o que era para eles a melhor das boas novas; o texto é claramente a instrução interna de uma seita dedicada à evangelização.

Seu valor geral.

Se no texto ‘Os Livros do Salvador’, em sua forma completa original (pois no texto de *P.S.* existente temos somente algumas seleções, das quais as fórmulas dos mistérios superiores foram omitidas), o que é apresentado dos mistérios menores, na Div. iv foi retirado do escrutínio público, devido, pelo menos em parte, ao medo de que pudessem ser usados de forma inapropriada, não há praticamente nenhum perigo, neste particular, atualmente, pois essa parte da seleção permanece até agora, seguramente, a mais incompreensível. E, na verdade, não é pouco o que permanece obscuro, apesar de sermos daqueles que fizeram um estudo prolongado dos elementos psíquicos do misticismo e da psicologia geral da experiência religiosa. Existe, porém, muito em nosso Códice, que tem um charme próprio. Existem coisas de rara beleza, ainda que exótica, coisas de profunda importância ética, coisas de um contexto espiritual delicado.

De qualquer maneira, não importa como todos estes vários elementos e particularidades do sincretismo possam ser julgados e avaliados, o texto de *Pistis Sophia* é certamente um documento da maior importância, não só para a história do gnosticismo cristianizado, mas também para a história do desenvolvimento da religião no Ocidente.

Um Resumo do Esquema do Sistema.

Em conclusão, acrescentamos uma estrutura do *esquema* (cosmológico) subjacente a *P.S.* Ele poderá ser de utilidade geral para auxiliar o leitor no labirinto de detalhes.

O Inefável

Os Membros do Inefável

I. O Mundo de Luz mais Elevado ou o Reino de Luz

i. O Primeiro Espaço do Inefável

ii. O Segundo Espaço do Inefável, ou o Primeiro Espaço do Primeiro Mistério

iii. O Terceiro Espaço do Inefável, ou o Segundo Espaço do Primeiro Mistério

II. O Mundo de Luz Elevado (ou Intermediário)

i. O Tesouro de Luz

1. As Emanações da Luz

2. As Ordens das Ordens

ii. A Região da Direita

iii. A Região do Meio.

III. O Mundo de Luz ou Eon Inferior, ou A Mistura de Luz e Matéria.

i. A Região da Esquerda

1. O Décimo Terceiro Eon

2. Os Doze Eons.

3. A Providência.

4. A Esfera

5. Os Regentes dos Caminhos do Meio (inferior)

6. O Firmamento

ii. O Mundo (Cosmo), especialmente a Humanidade.

iii. O Submundo

1. O Amente

2. O Caos

3. A Escuridão Exterior

G.R.S. Mead

457 MS = manuscrito

ANEXO 6

BIBLIOGRAFIA

Amélineau, E. *Essai sur Le gnosticisme égyptien, ses développements ET son origine égyptienne*. (Paris: E. Leroux, 1887).

Amélineau, E. *La Pistis Sophia: ouvrage gnostique de Valentin, traduit du Copte en français* (Paris, 1895).

Amis, Robin. *A Different Christianity. Early Christian Esotericism and Modern Thought* (Albany, State University of New York, 1995).

Anônimo, *Gnosticism, em The New Encyclopaedia Britannica* (Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1974).

Anônimo, *Pistis Sophia*, em *The Oxford Dictionary of the Christian Church*, ed. F. L. Cross e E. A. Livingstone (Oxford University Press, 1974).

Askew Codex. MS Add 5114. Microfilm document (British Library, London)

Barnstone, Willis, ed. *The Other Bible; Ancient Alternative Scriptures* (N.Y., Harper, 1984)

Berlin Codex. P. Berol. 8502 (Staatsbibliothek, Berlin).

Blavatsky, H. P. *A Doutrina Secreta* (S.P.: Editora Pensamento), 6 vols.

Blavatsky, H. P. *A Voz do Silêncio* (S.P.: Editora Pensamento).

Blavatsky, H. P. *Collected Writings* (Theosophical Publishing House), vol. 13

Bond, F. B. e T. S. Lea. *Gematria: A Preliminary Investigation of the Cabala Contained in the Coptic Gnostic Books and of a similar Gematria in the Greek Text of the New Testament* (Oxford: Basil Blackwell, 1917. Reprint London: Research into Lost Knowledge Organization, 1977).

Clemente de Alexandria. *Exhortation to the Greeks 10*, em *AnteNicene Fathers*, op.cit., vol. II.

Clemente de Alexandria. *On the Salvation of the Rich Man 5*, em A. Roberts e J. Donaldson, eds., *The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to a.D. 325*, Reprinted (Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1981).

Codex Brucianus. (Bodleian Library, Oxford University, 1905).

Crum, W. E. *Catalogue of Coptic Manuscripts* em John Rylands Library (Manchester, U.K., 1905).

Dorese, J. *The Secret Books of the Egyptian Gnostics* (N.Y.: The Viking Press, 1960).

Enslin, M. S. *Pistis Sophia*, em *The Interpreter's Dictionary of the Bible 3*, ed. G. A. Buttrick (New York: Abingdon, 1962).

Evangelho de Felipe, trad, e comentado por Jean-Yves Leloup (Petrópolis: Editora Vozes, 2006).

Fideler, D. *Jesus Christ, Sun of God* (Illinois, USA: Theosophical Publishing House, 1993).

Funk, R. W. *Honest to Jesus* (N.Y: Polebridge Press, 1996).

Grant, R. M. *Gnosticism and Early Christianity* (New York: Harper and Row, 1966).

Halevi, Z'ev Ben Shimon. *The say of Kabbalah* (N.Y: Wiser, 1976).

Harnak, Adolf von. Ueber das gnostische Buch *Pistis Sophia*. Bod und Wasser, em *Texte und Untersuchungen zur Geschichte der*

Altchristlichen Literature 7,2 (Leipzig, 1891).

Hippolitus, *Philosophumena or the refutation of all heresies*, tr. F. Legge (London).

Hodson, Geoffrey. *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada* (Brasília: Editora Teosófica, 2007).

Hoeller, S. A. *Jung e os Evangelhos Perdidos* (S.P.: Cultrix).

Horner, G. *Pistis Sophia. Literally translated from the Coptic* (London: SPCK, 1924).

Jonas, H. *The Gnostic Religion* (Boston: Beacon Press, 1963).

Jung, C. G. *Aion: Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo* (Petrópolis, Editora Vozes, 1994).

Jung, D. G. *Memories, Dreams, Reflections* (N.Y.: Vintage Books, 1963).

King, C. H. *The Gnostics and their Remains* (reprinted, Minneapolis: Wizards Bookshelf, 1973).

King, C. W. *The Gnostics and Their Remains* (Minneapolis, Wizards Bookshelf, 1973).

Koester, Helmut. *History and Literature of Early Christianity* (New York, Walter de Gruyter, 1987).

Layton, Bentley. *The Gnostic Scriptures* (New York, Doubleday, 1987).

Lea, S. e B. Bond. *Materials for the Study of the Apostolic Gnosis* vol. I e II (Oxford: Basil Blackwell, 1919 e 1922. Reprint, London: Research into Lost Knowledge Organization, 1979 e 1985).

Legge, F. *Forerunners and Rivals of Christianity from 330 B.C. to 330 A.D.* (New Hyde Park, New York: University Books, 1964)

Mead, G. R. S. *Pistis Sophia: A Gnostic Miscellany* (London: J. M. Walkins, 1986, reprinted, University Books, 1974).

- Mead, G. R. S. *The Gnostic Crucifixion* (The Alexandrian Press, 1992).
- Norman, F. G. G. *Pistis Sophia*, em *The New International Dictionary of the Christian Church*, ed. J. D. Douglas (Grand Rapids: Paternoster, 1974).
- Pagels, Elaine. *Os Evangelhos Gnósticos* (S.P., Cultrix, 1991).
- Perkins, E. *The Gnostic Dialogue: the Early Church and the Crisis of Gnosticism* (N.Y, Paulist Press, 1980).
- Philokalia. The complete text*, compiled by St. Nikodimos and St. Makarios (London, Faber and Faber, 1979), vol. I, II, III, IV
- Robinson, J. (ed) *The Nag Hammadi Library in English* N.Y: Harper Collins, 1990).
- Rudolph, Kurt. *The Nature & History of Gnosticism* (N.Y., Harper, 1987).
- Schmidt, C. *Koptisch-gnostische Schriften, Bd. 1: Die Pistis Sophia. Die beiden Bucher des Jeu.* (Leipzig, 1905)
- Schneemelcher, Wilhem, ed. *New Testament Apocrypha* (Louisville, USA, Westminster-John Knox Press, 1991), vol. I e II.
- Scholem, G. *Jewish Gnosticism, Merkabah Mysticism and Talmudic Tradition* (New York, The Jewish Theological Seminary of America, 1960).
- Schwartz, M. G. *Pistis Sophia: opus gnosticum Valentino adiudicatum e codice manuscripto coptico Londinensi descriptum.* (Berlin, J. H. Petermann, 1851).

Informações sobre Teosofia e o Caminho Espiritual podem ser obtidas na Sociedade Teosófica no Brasil no seguinte endereço: SGAS - Quadra 603, Conj. E, s/n⁰, CEP 70.200-630 Brasília, DF. O telefone é (61) 32260662. Também podem ser feitos contatos pelo telefax (61) 3226-3703 ou e-mail: st@sociedadeteosofica.org.br - www.sociedadeteosofica.org.br.
